AÉCIO FEITOSA

CASAMENTOS CELEBRADOS NAS CAPELAS, IGREJAS E FAZENDAS DOS INHAMUNS

(1756 – 1801)

- HISTÓRIA DA FAMÍLIA FEITOSA -

Fortaleza – 2009

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Francisco Sadoc de (Monsenhor) – Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú, Gráfica Editorial Cearense Ltda., Fortaleza, 1991.

_____, Cronologia Sobralense, Gráfica Editorial Cearense Ltda., Fortaleza, 1974.

BANDEIRA, Mileno Torres – Memórias de um Passado (genealogia da Família Carcará), Editora ABC, Fortaleza, 1996.

BARROS, Luis – História de Viçosa do Ceará, 1980.

BRAGA, Enéas – Histórias Folclóricas dos Inhamuns, Gráfica Universitária, s/d.

BIZARRIA, Vital – Comigo, 2ª. edição, 1997.

BRIGIDO, João – Troncos do Ceará.

_____ Ceará, Homens e Fatos, Tipografia Besnard Frères, 1919, Rio de Janeiro.

CHAVES, José Feitosa – Arca de Memórias, 1997.

CHANDLER, Billy Jaynes – Os Feitosas e os Sertões dos Inhamuns, Edições UFC, Fortaleza, 1980.

CATUNDA, Joaquim – Estudos de História do Ceará, Fortaleza, 1886.

COUTO, Francisco de Assis (Monsenhor) – Origens de São Mateus, Empresa Gráfica Ltda. Crato, 1965.

_____, A História do Icó, Editora A. Batista Fontenele, Fortaleza, 1962.

_____, Paróquia de Iguatu: sua formação eclesiástica, Editora A. Batista Fontenele, Fortaleza, 1958.

ENGELS, Friedrich – Origens da Família, da Propriedade Privada e do Estado, Editora Escala, São Paulo, s/d.

FARIAS, Fernando Araújo – Famílias Pioneiras na Colonização do Ceará, Gráfica e Editora Pouchain Ramos, Fortaleza, 2002.

_____, História de Tamboril, Expressão Gráfica, Fortaleza, 1994.

FREIRE, Gilberto – Casa Grande e Senzala, Editora José Olympio, Rio de Janeiro, 1976.

FONSECA, Antonio José Vitoriano Borges da – Nobiliarquia Pernambucana, Mossoró, 1935.

FEITOSA, Leonardo – Tratado Genealógico da Família Feitosa, Imprensa Oficial do Ceará, Fortaleza, 1985.

- “Ligações de Parentesco da Família Feitosa Com Outras”, manuscrito, Arneiroz, 1923/1924.
- “Originais do Tratado Genealógico da Família Feitosa”, manuscrito, Arneiroz, 1952.
- Manuscritos”, inéditos, Arneiroz, 1923/1924.

_____, Para a História do Ceará, Fortaleza, 1923-24.

FEITOSA, Aécio – Feitosas: genealogia, história e biografias, Edições UFC, Fortaleza, 1999.
_____, Padres da Família Feitosa, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, 2000.

_____, Coronel Francisco Alves Feitosa: patriarca dos Feitosas do Ceará, Grafix, Fortaleza, 2004.
_____, Coronel Eufrásio Alves Feitosa: fundador da igreja de Arneiroz, Grafix, Fortaleza, 2003.
_____, Ana Alves Feitosa: fundadora da cidade de Tamboril, Fortaleza, 2000.

_____, Padre José Bezerra da Costa: primeiro Cura de Arneiroz, Grafix, Fortaleza, 2004.

_____, Antigas Famílias do Icó, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, 2005.

_____, Os Feitosas do Acaraú, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, 2006.

_____, Capela do Cococi: a devoção a Nossa Senhora da Conceição nos Inhamuns, Grafix, Fortaleza, 2006.

_____, Complementações ao Tratado Genealógico da Família Feitosa, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, 2002.

_____, Estórias do Antigo Arneiroz, inédito, Fortaleza, 1999.

FEITOSA, Neri (Padre) – Crato, Arneiroz, Feitosa,1987.

_____, 300 Anos da Chegada dos Feitosas ao Ceará (em co-autoria com Aécio Feitosa), Gráfica e Editora Canindé, Canindé, 2007.

_____, A Família Medeiros – de Francisco Xavier de Medeiros, Instituto Memória de Canindé, Canindé, 2006.

_____, A Cruz da Marciana, Canindé, 2002.

_____, Usos e Costumes de 50 Anos Atrás, Secreatia de Cultura e Desportod, Fortaleza, 1986.

FREITAS, Antonio Gomes de – Inhamuns, terra e homens – 1ª. edição, Editora Henriqueta Galeno, Fortaleza, 1972.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota – Catálogo de Documentos Avulsos da Capitania do Ceará, Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 1999.

KOSTER, Henry – Viagens ao Nordeste do Brasil, ABC editora, Vol. 1, 12ª edição, coleção "O Nosso Brasil".

LEAL, Vinícius Barros – A Colonização Portuguesa no Ceará, UFC, Fortaleza, 1993.

LIMA, Miguel Porfílio de – Icó em Fatos e Memórias, Editora Igranol, Fortaleza, 1995.

LOUREIRO, Paz – A Fortaleza da Esperança: o "QG" da Coluna Prestes no Ceará, Premius Editora, Fortaleza, 2008.

MACEDO, Nertan – O Clã de Santa Quitéria.
_____, O Bacamarte dos Mourões, Editora Renes, Rio de Janeiro, 1966.

MÉRO, Ernani – Perfil de Penedo, Maceió, Alagoas, 1994.

NASCIMENTO, F.S. – O Clã Bezerra de Menezes: linhagem do Cariri, Editora ABC, Fortaleza, 1997.

PIMENTA, Joaquim – Retalhos do Passado, Departamento de Imprensa Oficial, Rio de Janeiro, 1949.

QUINTAS, Amaro – Um Intérprete da Revolução Praieira, 1949.

_____, O Sentido Social da Revolução Praieira.

SOBRINHO, Pompeu – Sesmarias Cearenses: distribuição geográfica, IOCE, Fortaleza, 1971.

STUDART, Barão – Dicionário Bio-bibliográfico Cearense, Vol. I, Typo-Lithographica A. Vapor, Fortaleza, 1910.

THÉBERGE, Pedro – Esboço Histórico Sobre a Província do Ceará, 1969.

VIANA, Oliveira – Instituições Políticas Brasileiras, Vol. I, Rio de Janeiro, 1949.

VIEIRA, Luis Rocildo Caracas – Família Caracas: síntese genealógica, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, 2008.

Periódicos (Jornais/Revistas)

- "O Povo", Fortaleza, julho de 1999 e abril, 2002.
- "Unitário", Fortaleza, junho, 1916.
- "O Mercantil", Porto Alegre, maio, 1853.
- Revistas do Instituto do Ceará, 1901, 1919, 1927, 1965 1967, 1968, 1974.
- Revista "Itaytera", Crato, Ceará.

Depoimentos (orais e escritos)

- Dr. Carlos Leite Feitosa (Magistrado)
- Dr. Heládio Feitosa e Castro

- Maria Josina Feitosa (Josa)
- Dr. Francisco Vilar Feitosa (Dr.Francisquinho)
- Maria Olinda Feitosa (Dona Olinda)

Documentos

- Assentamentos de Casamentos da matriz da Freguesia de Nossa Senhora da Expectação, do Icó (1728-1775).
- Assentamentos de Batizados da matriz da Freguesia de Nossa Senhora da Expectação, do Icó (1728-1775).
- Assentamentos de Casamentos da matriz da Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Inhamuns, de São Mateus (1756-1770).
- Assentamentos de Batizados da matriz da Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Inhamuns, de São Mateus (1756-1770).
- Assentamentos de Casamentos da matriz da Freguesia de Nossa Senhora da Paz, de Arneiroz (1786-1801)
- Assentamentos de Batizados da matriz da Freguesia de Nossa Senhora da Paz, de Arneiroz (1771-1793).
- Livro de Registros de Cartas Patentes do Arquivo Público do Estado do Ceará.
- Inventários (cópias) extraídos do Cartório de Tauá.
- Escrituras (cópias) extraídas do Cartório de Tauá.
- Livro de Tombo da matriz de Arneiroz (1900-1902).
- Arquivo da Família Feitosa, Fortaleza (documentos).

SUMÁRIO

1. Documento 1 – Casamentos Celebrados nas Capelas do Apóstolo São Mateus e de Nossa Senhora da Glória, de São Mateus (1756-1770).

2. Documento 2 – Casamentos Celebrados na Capela da “Missão do Jucá” (1756-1766).

3. Documento 3 – Casamentos Celebrados na Capela de Nossa Senhora da Conceição, do Cococi (1756-1800).

4. Documento 4 – Casamentos Celebrados na Igreja de Nossa Senhora da Paz, de Arneiroz (1786-1801).

5. Documento 5 – Casamentos Celebrados na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, de Tauá (1764-1800).

6. Documento 6 – Casamentos Celebrados na Capela de Nossa Senhora do Carmo, de Flores (1764-1800).

7. Documento 7 – Casamentos Celebrados na Capela da Cruz (1800)

8. Documento 8 – Casamentos Celebrados na Capela de Santa Ana, da Telha (1766-1773)

9. Documento 9 – Casamentos Celebrados nas Fazendas e Serras dos Inhamuns (1760-1801)

Inclusos Batizados das Freguesias do Icó, de São Mateus e de Arneiroz.

ANEXOS

DEDICATÓRIA

A Nossa Senhora da Conceição, do Cococi,
e a Nossa Senhora da Paz, padroeira de Arneiroz, minha terra natal, sob cujas bênçãos recebi

* o Batismo (1940) das mãos do Padre Joaquim Sabino Dantas,
* a Primeira Eucaristia (1947) das mãos do Padre Frederico Nierhoff e
* o Sacramento da Confirmação (1947) das mãos de D.Francisco de Assis Pires, Bispo do Crato.

Verba volant, scripta manent
(as palavras voam, mas permanecem quando escritas)

Prólogo

Numa tarde ensolarada do mês de agosto de 2001 dirigi-me uma vez mais à residência do saudoso parente e ilustre Magistrado Dr. Carlos Leite Feitosa, situada no bairro Água Fria, em Fortaleza. Nossa conversa como de costume girava em torno de assuntos genealógicos ou sobre fatos relativos à História da Família Feitosa. Sua biblioteca ampla e extremamente rica em documentação primária o fez enquanto vivo o mais profundo conhecedor desta matéria. A certa altura de nossa confabulação ele apontou-me um armário e disse: "*Retire e leve para o Arquivo da nossa Família quatro volumes manuscritos que ali se encontram*". Eram mais de 2.000 cópias de documentos extraídas dos Livros de Assentamentos de Casamentos e de Batizados pertencentes às Freguesias de Nossa Senhora da Expectação, do Icó (1728-1775), de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, de São Mateus (1756-1770) e de Nossa Senhora da Paz, de Arneiroz (1756-1801), que ele mandou fazer quando no exercício de Juiz de Direito da Comarca de Jucás, hoje cidade de São Mateus.

Estes manuscritos são de suma relevância para o resgate da História e de muitas progênies dos Inhamuns. Com base nestes documentos elaboramos nosso trabalho. No seu transcorrer o leitor irá se deparar com índios, escravos livres e alforriados, negros, pretos e pardos, sesmeiros, fazendeiros, fundadores de capelas, homens e mulheres ilustres outros simples nomes que se perderam no tempo, mães solteiras, bravos caiçaras de pele enegrecida pelo sol escaldante do sertão, crianças ariscas, peraltas, ensimesmadas, mocinhas formosas – belos tipos de mulheres sertanejas – emolduradas por paixões, Padre vivendo maritalmente, levas de imigrantes oriundos do Velho Chico (Rio São Francisco), Alferes, Coronéis, Vigários, Visitadores, Padres e leigos licenciados, pernambucanos, paraibanos, portugueses, piauienses, riograndenses, maranhenses, enfim, uma gama variada de personagens aos quais pelo contributo que deixaram aos Inhamuns poderíamos atribuir-lhes a máxima latina: "*non fuimus, non sumus at que nunquam obliti erimus*" ("não fomos, não somos e nunca seremos esquecidos"). Na verdade, como escreve Vinícius Barros Leal membro efetivo da Academia Cearense de Letras "*estes homens, com seus defeitos e virtudes, deixaram raça, transmitiram aos descendentes os atavismos traduzidos no gosto pelos folgares das folias dos sertões, das vaquejadas, das festas religiosas e profanas, dos foguetórios, bebedeiras, os instintos às vezes rudes e cruéis"* (A colonização Portuguesa no Ceará, UFC, Casa de José de Alencar – Programa Editorial, Fortaleza, 1993, p.79).

Das progênies apresentadas daremos destaque especial aos Feitosas e à sua História por ter sido a maior, mais e rica e influente da região a ela associando páginas publicadas, outras inéditas, do genealogista Leonardo Feitosa.

Transcrevemos casamentos, batizados, Cartas Patentes, mencionamos inventários, escrituras, apontamos fatos relativos à fundação de capelas e à vida de alguns personagens, registramos desentendimentos familiares, adultérios, assassinatos e fazemos incursões históricas e genealógicas.

Ressaltamos que este estudo visa resguardar estes documentos das traças – as maiores leitoras das Bibliotecas de nossa História – e da incúria de quantos têm a responsabilidade de preservá-los para a posteridade.

Metodologicamente apresentamos o trabalho seguindo a ordem cronológica dos documentos. E, para facilitar ao leitor encontrar liames de parentesco entre os personagens, indicamos em negrito datas, localidades e Documentos onde situa-los.

Terá esta empreitada algum valor? Em que medida poderá contribuir para a reconstrução da História dos Inhamuns? A resposta foi dada em 1915 por meu bisavô paterno Leonardo Feitosa, na Introdução do seu Tratado Genealógico ao escrever: "*prosseguimos no trabalho*

genealógico até as gerações atuais sabendo mesmo que isto, presentemente, não tem valor, porém, num futuro remoto, para as gerações vindouras, terá o mesmo valor que as velharias nos despertam atualmente".

Fortaleza, Damas, 10 de abril de 2004 a 07 de março de 2009

O autor

Documento 1

Casamentos Celebrados nas Capelas do Apóstolo São Mateus e de Nossa Senhora da Glória, de São Mateus (1756-1770)

São Mateus, hoje cidade de Jucás, nasceu de uma antiga fazenda cujos primórdios datam do século XVIII. Seus primeiros habitantes foram os índios Jucás, descendentes dos Quixelôs, hábeis na exploração da caça e da pesca. No dia 03 de fevereiro de 1823 Resolução Imperial criou o Município elevado à categoria de Vila pelo Alvará de 17 de outubro do mesmo ano. Lei Provincial de 27 de novembro de 1851 transferiu o Município e a sede para Saboeiro sendo restaurados no dia 22 de julho de 1859. Pelo artigo 22 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado do Ceará, de 23 de junho de 1947 recebeu a denominação de Jucás em homenagem aos índios da região. No ano seguinte, a 09 de junho, passou a ser Comarca de primeira entrância. Por Decretos de 20 de dezembro de 1938 e de 22 de novembro de 1951 perdeu respectivamente os distritos de Ingá (Santo Antonio) e Cariús.

O Município encontra-se incluído no Polígono das Secas, fisiograficamente assento na Zona do Sertão do Rio Salgado e Alto Jaguaribe, à margem esquerda deste Rio. Limita-se com os Municípios de Assaré, Saboeiro (Camaleões), Acopiara (Afonso Pena), Iguatu (Telha) e Cariús, entrecortado pelas Serras da Penha, Bastiões, Contendas, Palmeiras, Coronzó, São Mateus, Brígida, Ameixas, Jatobá, Barriga, Brava, Caboclos, Iputi e Caminho Velho.

Quanto ao tema central do nosso estudo necessário se faz dizer preliminarmente que até 1853 o Ceará era uma única Freguesia, tendo por orago São José de Ribamar com sede em Aquiraz subordinada ao Bispado de Pernambuco, instalado a 16 de novembro de 1676 tendo como primeiro Bispo D.Estevão Brioso de Figueiredo que tomou posse dois anos depois, ou seja, no dia 28 de maio de 1678. Naquele ano (1853) a Bula papal Pro Animarum Salute criou o Bispado do Ceará sendo nomeado para o cargo o Padre João Querino Gomes, baiano, que não aceitou a investidura. Para substituí-lo foi designado Dom Luis Antonio dos Santos, fluminense de Angra dos Reis, mediante Decreto de 31 de janeiro de 1859, confirmado pela Santa Sé em 27 de setembro do ano seguinte.

É oportuno recordar que as Freguesias são divisões territoriais criadas pelos Bispos e entregues a um Pároco, Cura ou Vigário e do termo *Freguesia* veio o derivativo *fregueses* usado nos Assentamentos indicando aqueles que as freqüentavam ou nelas residiam.

As primeiras criadas no Ceará eram vastíssimas. A título de ilustração citamos a de Nossa Senhora da Expectação, com matriz no Icó, instalada em junho de 1722. Inicialmente ela compreendia em seus domínios as capelas do Apóstolo São Mateus e de Nossa Senhora da Glória, em São Mateus; de Nossa Senhora da Conceição, em Cococi, e de Nossa Senhora da Paz, da Missão do Jucá, em Arneiroz. Posteriormente a ela foram acrescidas as capelas de Nossa Senhora do Rosário, de Tauá; de Nossa Senhora da Purificação, dos Camaleões (Saboeiro), Inhamuns; de Santo Antonio dos Cariris Novos, na atual cidade de Missão Velha; de Nossa Senhora dos Milagres, de Lavras da Mangabeira, no Cariri; de Nossa Senhora das Candeias, de Jaguaribe Mirim; de São Caetano da Serra, no povoado de São Caetano; de São João das Vargens; do Senhor do Bonfim; de São Vicente Férrer; de São Gonçalo do Umari, situadas em águas dos Rios Salgado e Jaguaribe; de Nossa Senhora Santana (ou Santa Ana), na Missão do Bom Jesus Piedoso, do Quixelô, e a capela de Nossa Senhora da Conceição, no Riacho do Sangue.

Espalhadas nesta vastidão territorial estavam encravadas as fazendas: Canabrava, Santa Ana, Poço da Pedra, Cachoeira, Almas, Boqueirão, Riacho, Santa Luzia do Cabo, Barra, Trici, Santo Antonio, Porca Magra, Jenipapo, Riacho da Roça, São Bartolomeu, São Tomé, São Tiago, Santo André, São João dos Bastiões, São Felipe, Olho d'Água, São Paulo, Bom Jesus das Dores, Poço do Mato, Várzea Grande, Estreito, Santa Rosa, Pendência, Cruz, Juazeiro, Aba da Serra, Juremas, Pitombeira, Riacho do Mota, Poço do Ferro, Fazenda da Serra, Papagaio, Umbuzeiro, Livramento, Carrapateira, Caiçara, Flores, Brejo da Soledade, Unha, Cacimbas, Favelas, Forquilha, Santa Rosa, Agrestes, Lobato, Rosário, Seixas, Malhada Funda, Riacho dos Cavalos, São Pedro, Defuntos, São Braz, Poço da Anta, Santa Clara, Tamanduá, Juá, Santana, Caranguejo, Jucá, Malhada do Barro, Timbaúba, Boa Vista, Bom Sucesso, São Bento, São Gonçalo, Cariuzinho, São Miguel, Lagoa Redonda, Buraco, Corrente, Cotovelos, Mucuim, Arraial da Fortuna, Lagoa Queimada, Poço dos Paus, Riacho da Cruz, Pilar, Várzea, Várzea do Boi, Várzea da Vaca, Várzea da Onça, Varzinha, Cabaços, Moquém, Várzea Redonda, Corgo, São Domingos, Poço Verde, Mosquito, Cajazeira, Monte Alegre, Tapera, Serrinha, São Martinho, Barra do Puiú, Poço Redondo, Limoeiro, Volta, Jardim, Andreza, Palha, Jatobá, Coronzó, Retiro, Canaã, Santa Quitéria, Desterro, Cangalhas, Tribo, Novilho Brabo, Espírito Santo, Figueredo, Santa Rita, Oiti, além das Missões da Telha em Iguatú, do Quixelô às margens do Rio Salgado e a Aldeia do Jucá situada em Arneiroz. Todas estas localidades eram assistidas pelos Vigários do Icó ou seus auxiliares.

Diante deste imenso território nos vem uma indagação: que pagamentos (côngruas) recebiam os Padres pelos serviços que prestavam à Freguesia? Não sabemos exatamente, mas temos conhecimento de verossímil informe histórico de teor seguinte: *"O Bispo de Olinda pede aos 15 de agosto de 1762 ao Governador Geral, Francisco de Mendonça Furtado, que sejam aumentadas as côngruas dos Vigários dos índios das Vilas do Ceará, pois não podem passar com 50 mil réis como os Vigários dos brancos que têm outras benesses"* (sic).

Assinala Joaquim Catunda que a capela de Nossa Senhora da Expectação do Icó foi obra do Coronel Francisco de Montes e Silva "*que tendo perdido uma filha, cujo cadáver fora sepultado no campo, à falta de uma igreja, fato que à sua mulher causou grande desgosto, e para minorar-lhe a tristeza, resolveu estabelecer um patrimônio, para o que fez doação de meia légua de terra, no centro do qual edificou uma capela a Nossa Senhora da Expectação"* (Estudos de História do Ceará, Fortaleza, 1886, p. 131). Outros autores acatam esta afirmação.

Antes de ser Freguesia o Icó era simples Curato não havendo unanimidade entre os historiadores no tocante à data de sua criação. Segundo Monsenhor Francisco de Assis Couto, o mais estudioso do assunto, sabe-se que no dia 24 de fevereiro de 1717 o Icó tinha como Cura o Padre Domingos Dias da Silveira (História do Icó, Editora A. Batista Fontenele, Fortaleza, 1999, p. 96).

A Freguesia teve como Curas os Padres Domingos Dias da Silveira e João de Matos Serra; como Vigários os Padres Domingos Salgado, Felix José de Morais; como Coadjutores os Padres Antonio da Silva Brandão e João da Silva Saraiva (1767), e, como "licenciados" os Padres Manoel de Faria Freitas (1729); José Lobato do Espírito Santo (1729); Luiz Marreiros da Silva (1731); Frei Matias do Rosário, carmelita (1735); Jacinto Barbosa de Souza (1735); Frei Eusébio de Sousa, carmelita (1736); Cristóvão de Faria da Fonseca (1737); José Bernardes Bezerril (1737); José Bezerra da Costa (1738); Gonçalo Coelho Lemos (1738); Gonçalo Ferreira de Melo (1738); João Saraiva da Silva (1765, 1768, 1769); Roque de Lima (1765, 1769); Francisco André de Catarina (1765); Antonio Lopes de Azevedo, futuro Visitador da Freguesia de São Mateus e Vigário de Arneiroz (1766); José Carlos da Silva Carneiro (1768); Felix José de Morais (1768); Matias de Lima Taveira

(1769); Frei José de Santa Maria (1769); Francisco Calado Bitencourt, que esteve na Freguesia de São Mateus (1768,1769); Dr. João Alves Espínola (1768,1769); João Martins de Melo (1768, 1775); Frei José do Rosário, carmelita (1768,1769); Frei José de São Miguel, carmelita (1768,1769); João Ferreira dos Santos (1769); Frei Luis de Santa Ana, carmelita (1769); João Alves Soares (1769); Matias de Lima Ferreira (1770); Antonio Francisco da Paixão (1772); Felix José de Montes (1773); Frei Matias da Graça, carmelita (1776) e Frei Francisco Tavares, este da Ordem dos Padres Gracianos (1767).

Recebeu os Visitadores Padres Dr. Veríssimo Rodrigues Rangel, José Pereira de Castro, Dr. Bernardino Vieira Lemos, Sebastião da Costa Machado – futuro Vigário de São Mateus que permaneceu nos Inhamuns por mais de 25 anos –, Francisco Carlos Teixeira, João Saldanha Marinho que esteve em Arneiroz em 1794 e Frei Manoel de Jesus Maria, Visitador que em 1748 considerou a capela do Cococi "apta para o culto". Incumbidos da missão que lhes confiavam os Bispos realizavam a tomada de contas da *fábrica* (leia-se igreja matriz); dos bens de *alfaias* (paramentos, estolas, toalhas dos altares, cíngulos, etc); lavravam termos de abertura dos Livros de Assentamentos e os examinavam cuidadosamente; rubricavam outros e, quando necessário, neles deixavam por escrito recomendações para os Vigários e seus auxiliares. Algumas destas recomendações tinham caráter descriminatório como a transcrita abaixo da lavra do Padre Sebastião da Costa Machado exarada no Livro de Batizados da martiz do Icó com data de 22 de julho de 1736:

"*Visto em visita. O Reverendo Cura terá o cuidado de fazer os assentos na forma da Constituição declarando se o batizando é branco, mameluco, pardo ou preto*".

Outras eram meras advertências formais como uma deixada pelo Padre João Saldanha Marinho e outra pelo Padre Doutor Bernardino Vieira Lemos abaixo transcritas.

"*Visto em visita. O Reverendo pároco fique advertido que em cada assento deve declarar que se denunciaram os banhos em tal igreja como determina a Constituição e deve fazer o assento segundo as formalidades da mesma Constituição. Arneiroz, 17 de janeiro de 1794. Saldanha"* (sic).

"*Vistos em visitação. O Reverendo Pároco se regule nestes assentos com a formalidade de que prescreve a Constituição declarando a matriz e capelas onde os contraentes se denunciaram, a dispensa de parentesco que alcançaram, com que grau, as justificações que deram, para que a todo tempo conste do assento de casamento, que o Pároco não casou contraente algum sem os banhos devidos de suas naturalidades, residências e mais de seis meses e moradias e igualmente declare a naturalidade e moradia dos contraentes e filhos de quem, e se receberam as bênçãos matrimoniais. Cococi, 22 de novembro de 1787 – Lemos*" (sic).

Outras mais chegavam a acenar para penalidades:

"*Visto em visita. O Reverendo pároco deve principiar os assentamentos de casamentos pelos nomes dos nubentes para melhor clareza. Assim como deve principiar os batizados pelos nomes das crianças na forma que determina Exm° e Revem° Sr° Francisco Xavier Aranha* (Bispo de Pernambuco) *na sua Pastoral <u>debaixo</u> <u>das</u> <u>penas</u> nelas cominadas. Povoação de Arneiroz, aos 18 de janeiro de 1801 – CASTRO*" (sic, sublinhamos. Castro é o sobrenome do Padre José Pereira de Castro).

Destes Visitadores destacou-se por sua severidade o Padre João Saldanha Marinho passando a ser denominado de "Visitador Rígido".

Por seu turno a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, com matriz em São Mateus, surgiu no dia 07 de dezembro de 1755 com o desmembramento da Freguesia do Icó por determinação do Bispo de Pernambuco, Dom Francisco Xavier Aranha, sendo instalada oficialmente pelo Visitador Padre Frei Manoel de Jesus Maria, carmelita, que nomeou como primeiro Vigário o Padre Anacleto Soares da Veiga.

No dia 16 de janeiro de 1756, em Russas, o dito Visitador abriu o primeiro Livro de Assentamentos de Casamentos da nova Freguesia nos seguintes termos:

"*Este Livro há de servir para nele se lançarem os assentos dos casamentos da nova matriz de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Freguesia dos Inhamuns e para constar fiz este termo em que me assinei. Russas, 16 de janeiro de 1756. Frei Manoel de Jesus Maria – Visitador*" (sic).

A gestão do Padre Anacleto Soares da Veiga foi muito curta (1756-1758) e tão logo a assumiu empreendeu desobrigas pela Freguesia. Ao deixar o cargo permaneceu na condição de "licenciado" prestando serviços ao seu substituto Padre Sebastião da Costa Machado. Vasculhando os Assentamentos da matriz de São Mateus, fomos encontrá-lo nos Camaleões (1756), Umbuzeiro (1756, 1757, 1758), Poço da Anta (1756), Santa Clara (1756), Timbaúba (1757), Estreito (1757), Poço do Ferro (1758), Riacho da Roça (1758), Boa Vista (1758), Bom Sucesso (1758), Barra (1758), São Bento (1758), Conceição (1758), Trici (1759) e São Gonçalo (1793). Esteve igualmente na capela do Cococi (1756, 1757, 1758 e 1795), na igreja de Arneiroz (1793 e 1795), sem descurar ajuda aos Vigários do Icó comparecendo às capelas do Senhor do Bonfim (1756) e da Missão da Telha (1756) onde celebrou casamentos e batizados.

Observe o leitor a marcante toponímia religiosa usada para nominar alguns destes logradouros: Santa Clara, São Bento, São Gonçalo, etc. O assunto merece breve parêntese. Interpretamos o fato como decorrência da estreita união existente entre "colonialismo" e "cristianismo" presente em nossa História desde os primórdios da conquista das terras brasileiras pelos portugueses. Vejamos.

As naus que aqui chegaram em 1500 estampavam aos quatro ventos a grande Cruz de Malta, símbolo das Cruzadas (catolicismo); dentro das embarcações viajavam lado a lado o português colonizador e o missionário católico Frei Henrique de Coimbra; as primeiras porções de terras vistas de alto mar se deram num domingo de Páscoa razão pela qual foram batizadas com um nome católico: Monte Pascoal; ao pisarem em solo firme também foram batizadas com nomes católicos: Terra de Santa Cruz, Terra de Vera Cruz; o primeiro ato oficial dos navegadores foi uma missa celebrada à sombra de uma cruz; por fim, a Carta do Descobrimento elaborada pelo escrivão da frota Pero Vaz de Caminha, por sua vez, conclui dizendo ao Rei D. Manoel que a melhor coisa que ele poderá fazer nestas terras é nelas implantar o cristianismo. Numa palavra: catolicismo e colonialismo estão irmanados. "*A religião cristã foi o esteio básico de nossa civilização colonial*" escreve o historiador Fernando Araújo Farias (História de Tamboril, Expressão Gráfica, Fortaleza,1993, p. 20). O trono (poder temporal) e o altar (poder espiritual) caminham juntos formando um binômio inseparável cujos laços só foram rompidos com a Proclamação da República (1899) quando se deu a separação radical entre Igreja (catolicismo) e Estado (colonialismo).

Nos Inhamuns não foi diferente. Em decorrência da presença marcante da Igreja verificamos que além de logradouros (São Mateus, São Vicente, São Paulo, Santa Clara, São Felipe, etc) dezenas de batizandos, pais, padrinhos, nubentes, testemunhas e outros personagens também trazem nomes que homenageiam entidades católicas: Maria da Conceição, Maria de Jesus, Tereza de Jesus Maria José, João de Deus, Maria do Carmo, Maria do Rosário, Vitória de Jesus, etc.

Embora desmembrada da Freguesia do Icó a de Nossa Senhora do Carmo permaneceu muito vasta dela incorporando as capelas do Cococi, de Nossa Senhora do Carmo de Flores, de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, de São Mateus e de Nossa Senhora da Glória ambas no povoado de São Mateus e as fazendas Camaleões, Lagoa Queimada, Todos os Santos do Jatobá, Umbuzeiro, Poço da Anta, Santa Clara, Pitombeira, Carrapateira, Timbaúba, Seixas, Riacho do Mota, Caiçara, Trici, Cacimbas, Favelas, Estreito, Poço da Roça, Boa Vista, São Bento, Rancho Velho, Tocaia, Bonsucesso, Barra do

Logradouro (ou simplesmente Barra), Juá, São Pedro, São Bartolomeu, Santo André, São Tiago, São João dos Bastiões e outras; os sítios (povoados) Olho d'Água de São Pedro e São Felipe; as capelas do Apóstolo São Mateus, de Nossa Senhora da Glória, em São Mateus; do Senhor Bom Jesus das Dores, no Poço do Mato, distante 7 léguas da matriz; de Santa Ana da Telha, distante 7 léguas; de Nossa Senhora da Purificação, em Saboeiro (Camaleões), distante 12 léguas e a de Nossa Senhora do Rosário, do Poço da Pedra (Campos Sales), distante 30 léguas.

Estas distâncias ao que parece tornavam-se maiores se considerarmos que à época os percursos eram feitos a cavalo palmilhando-se íngremes caminhos ou veredas sinuosas. Dias e dias levavam os Padres nestes deslocamentos suportando tempos chuvosos ou o calor impiedoso daqueles semi-áridos sertões. As pousadas que os acolhiam eram distantes umas das outras. A única via de melhor acesso às capelas, povoados ou fazendas era a "Estrada das Boiadas" que nascia no Icó, rumava ao Norte em direção ao Porto das Barcas (Aracati); bifurcando-se para a Paraíba e Rio Grande do Norte; enveredando ao Sul em busca do Cariri de onde prosseguia para Pernambuco e Bahia até alcançar o distante Recôncavo Mineiro. Nos Inhamuns, passava pelos Camaleões (Saboeiro), São Mateus (Jucás), Bebedouro (Aiuaba), Aldeia do Jucá (Arneiroz), São João do Príncipe (Tauá), Piranhas (Crateús), indo findar na atual cidade de Valença, no Piauí. Por esta via circulavam as mercadorias principalmente o gado, tangido pela vaqueirama com destino às "fábricas de carne" (abatedouros) onde dos animais se extraía o couro para a fabricação de arreios, celas, gibões, alforjes, perneiras, chapéus-de-couro e outros artefatos de uso dos vaqueiros e fazendeiros.

Em razão das distâncias entre a matriz, capelas e fazendas, os Vigários precisaram contar com a colaboração de auxiliares – os chamados Padres "licenciados" – procedentes de outras Freguesias. Em períodos concomitantes ou alternados estiveram na Freguesia de São Mateus os licenciados Padres Antonio Barbosa Gerez (1734); Antonio Lopes de Azevedo (1761), futuro Vigário de Arneiroz; João Caetano Viegas (1762); Manoel Félix da Costa (1763); José Bezerra da Costa (1763 a 1780); Luis Lopes de Andrade (1764); Manoel Jorge da Costa (1765,1770); João Ferreira dos Santos (1768); Francisco Gomes Correa (1768); Antonio Correa Vaz (1768); Felix José de Morais (1768); Francisco Calado Bitencourt (1769); Manuel Nunes Cartaxo (1769); João Ferreira dos Santos (1769); Francisco Xavier Ordenho de Sopeda (1770); Inácio de Loiola Teixeira (1777,1784,1785,1786, 1788,1789,1791); Inácio Pereira da Silva (1784,1786,1787); Manuel da Costa Gadelha (1786), também futuro Vigário de Arneiroz; Frei José de Santana Firmo, carmelita (1786); Frei Sebastião dos Mártires, carmelita (1787,1788,1790); João de Caldas de Oliveira Campos (1789); Frei Domingos de Santa Ana, carmelita (1789); Joaquim da Costa Mendonça, Vigário de São Gonçalo do Amarante da Serra dos Cocos, da Ibiapaba (1789); Frei Francisco da Virgem Maria, carmelita (1789); Frei Antonio de Santa Rosa, carmelita (1789); David Martins Gomes (1791); João Francisco Fernandes Vieira (1792); Manoel Barroso de Matos (1794) e Manoel Rodrigues Xavier (1794). Alguns destes licenciados também estiveram na Freguesia de Arneiroz a partir de sua criação em 1783.

Os licenciados carmelitas, diga-se de passagem, eram oriundos da Vila de Goiânia, Pernambuco, onde posuiam Convento consgrado a Nossa Senhora do Carmo. Chegaram a coordenar aldeamentos indígenas situados nas ribeiras do Jaguaribe e do Salgado (Telha e Quixelô).

À época em que se deu a instalação da Freguesia de São Mateus no povoado já existiam duas capelas: uma dedicada ao Apóstolo deste nome, fundada pelo Capitão Cosme Ferreira da Silva – Santo de sua especial devoção – ali venerado desde 1720, e outra, tendo por orago Nossa Senhora da Glória, cujo culto data de 1745, cujo fundador é desconhecido. Nos

registros paroquiais estes dois santuários aparecem tanto um quanto o outro *"às vezes fazendo de matriz"* (sic).

Lendo os registros analisados por este estudo alguns dados nos chamaram a atenção. Citamos:

1) os casamentos eram celebrados pela manhã, raramente à tarde ou à noite;

2) apenas hum batizado foi administrado por leigo no caso o Dr. Inácio dos Santos Magalhães por se encontrar o recém-nascido "*em perigo de morte*" (sic);

3) muitos assentamentos não foram elaborados pelos Vigários, mas, por leigos, pessoas em princípio sem a devida formação escolar. Quando elaborados por estes ou por algum "licenciado" o Vigário declara "*mandei fazer este assento*" (sic)*;* quando elaborados pelos Padres auxiliares ele declara: "*me assinei quando se me foi entregue*" (sic);

4) é profusa a quantidade de *filhos naturais* (sic), poucos com paternidade identificada;

5) raramente a documentação aponta a paternidade de escravos; quando muito menciona seus proprietários;

6) diminutos foram os casamentos realizados na capela do Apóstolo São Mateus; a quase totalidade foi celebrada na capela de Nossa Senhora da Glória;

7) após a chegada dos primeiros colonizadores dos Inhamuns no início do século XVIII notícias se espalharam pela região jaguaribana e Capitanias do Nordeste (Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia) dando conta de serem suas terras propícias ao criatório bovino. Isto determinou a vinda para os Inhamuns de muitas famílias constituídas por homens já casados e outros ainda solteiros que naquela região contraíram casamentos;

8) é frequente o uso da honomínia nos documentos requerendo do leitor acurada atenção para não confundir os personagens;

9) nem sempre os registros indicam a naturalidade ou paternidade dos nubentes, dos batizandos ou de seus ancestrais, desacatando as recomendações deixadas pelos Visitadores; isso nos leva ao emprego das expressões "pais/avós/naturalidade ignotos" feitas entre parênteses;

Grande soma destes assentamentos (registros) foi redigida em pedaços de papéis e posteriormente transcritos para os Livros quando os Padres regressavam de suas desobrigas. No trajeto importantes informações se perderam em virtude de inúmeros fatores, chuvas principalmente. Daí a razão de depararmo-nos com várias passagens ilegíveis ou em branco.

Isto posto, cronologicamente passamos a relacionar os casamentos apontando alguns batizados realizados nas capelas do Apóstolo São Mateus e de Nossa Senhora da Glória de São Mateus (Jucás) da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, doravante abreviadamente dita como Freguesia de São Mateus. Quanto aos casamentos ou batizados celebrados nas fazendas reservamos o assunto para Capítulo especial (**Documento 9**).

1756

13/09 – É desta data o primeiro registro de casamento celebrado na capela de Nossa Senhora da Glória. Eclesiasticamente é, portanto, um documento histórico. Nele são mencionados dois personagens que deixaram marcas nos Inhamuns: o Padre José Bezerra da Costa e o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Trata-se do matrimônio do português Manoel Moreira da Cruz, natural da cidade do Porto, com Ponciana Pereira de Vasconcelos, brasileira, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de José Pereira de Vasconcelos e de Maria Gomes. Atualizando sua grafia transcrevemos o texto:

"*Aos treze dias do mês de setembro de mil setecentos e cinqüenta e seis na tarde nesta igreja de Nossa Senhora da Glória desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo,*

feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino, nesta Freguesia, onde a contraente é natural e moradora e o contraente morador e haver este justificado perante o Reverendo Vigário da Vara do Icó o ter vindo dos Inhamuns para esta Freguesia de menoridade cujo mandado de casamento fica em meu poder, sem se descobrir impedimento, em presença minha e das testemunhas o Reverendo Padre José Bezerra da Costa e o Coronel Francisco Alves Feitosa, se casaram solenemente por palavras de presente em face da Igreja Manoel Moreira da Cruz natural da cidade do Porto da Freguesia de Santa Cruz do Bispo, filho legítimo de Antonio Francisco da Silva e de Maria Moreira da Cruz, com Ponciana Pereira de Vasconcelos, natural desta Freguesia, filha legítima de José Pereira de Vasconcelos e de Maria Gomes e logo receberam as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja do que tudo fiz este assento que por verdade assinei. Anacleto Soares da Veiga – Cura da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo. Francisco Alves Feitosa – Padre José Bezerra da Costa" (sic).

Manoel Moreira da Cruz, o nubente, foi um dos muitos desbravadores lusos que a partir do final do século XVII e começo do século seguinte adentraram ao interland cearense (**veja outros no Anexo 2**). Lado a lado com índios e negros deram origem a uma etnia heterogênea marcada por diversos antagonismos culturais: língua, costumes, religião, tradições, etc. formando um tripé antropológico de matizes variadas retratadas por Gilberto Freyre em Casa Grande e Senzala disto surgindo o que hoje somos "*o povo brasileiro*" (Darcy Ribeiro). Sobre o assunto oportunamente escreve F.S.Nascimento "*as correntes étnicas que se estabeleceram no Nordeste brasileiro, na fase do povoamento, não tinham como deixar de ser exclusivamente de origem portuguesa"* (Clã Bezerra de Menezes, linhagem do Cariri, Editora ABC, Fortaleza,1997, p. 9).

Historicamente vale lembrar que tanto a colonização quanto a presença portuguesa no Ceará teve origem no litoral com a bandeira de Pero Coelho de Souza em 1603. As terras litorâneas, todavia, não ofereciam condições propícias ao criatório bovino, atividade maior dos colonizadores. Por este motivo suas atenções se voltam para o interior onde encontram abundantes bacias hidrográficas ricas em pastagens para os rebanhos. Oliveira Viana referindo-se ao fato acertadamente escreve: "*o deslocamento* (dos colonizadores) *para o interior ao sul e ao norte teve como objetivo a conquista da terra para a fundação de engenhos e currais*" (Evolução do Povo Brasileiro, 4ª. edição, 1956, apud F. Alves de Andrade in Revista do Instituto do Ceará, Tomo LXXXVIII, 1974, p. 58). Lentamente a ocupação vai se alargando, conquistando espaço através da concessão de sesmarias, da instalação de fazendas e, desta forma, consolidando o povoamento que se processou inicialmente na bacia jaguaribana (1681) estendendo-se depois para a bacia do Acaraú (1683, 1722), criteriosamente estudado pelo escritor Padre Dr. Francisco Sadoc de Araújo em Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú, Gráfica Editorial Cearense Ltda., Fortaleza, 1991, seguido por Fernando Araújo Farias ampliando esta ocupação em outras regiões (Banabuiú, Cariri, Coreaú, Ibiapaba e Jaguaribe) com a obra Famílias Pioneiras na Colonização do Ceará, Gráfica e Editora Pouchain Ramos, Fortaleza, 2002.

A compreensão desta ocupação lusa implica em apontarmos os motivos que a determinaram. Tudo teve início com o sistema sesmarial criado pela Coroa Portuguesa nos idos de 1375 durante o reinado de D. Fernando. Posteriormente, este sistema foi transplantado para as possessões lusas de além-mar (Ilhas da Madeira, Açores, Goa, Mazargão, Cabo Verde e São Tomé) alcançando satisfatórios resultados de ordem econômica que engordaram o débil Tesouro metropolitano. No Brasil ele vigorou a partir de 1650 durante o reinado de D. João III. Alguns critérios regiam as concessões: capacidade colonizadora dos requerentes; recompensa por serviços prestados à Coroa, associando-se a isso o liberalismo de alguns governantes. As terras eram doadas hereditariamente excluindo-se as filhas mulheres. Ao longo de sua existência no Brasil (até 1822) a legislação

pertinente ao assunto sofreu modificações, principalmente, no tocante à dimensão dos imóveis: de início mediam 4 léguas, depois 3, 2, 1 e por fim ½ légua. O dono de sesmaria não era detentor de título de posse, gozava apenas do deireito de usufruir-lhes os frutos, cabendo-lhe o dever de pagar o "sesmo" (imposto) relativo a 1/6 dos bens produzidos. Não ocupando o imóvel dentro de dois anos as terras eram declaradas "devolutas", isto é, abria-se espaço para serem conferidas a terceiros. Os motivos que determinaram a instalação do regime sesmarial em nosso país estão contidos explicitamente no Alvará Régio de 08 de dezembro de 1650 ordenando o Rei que "*os governadores, em benefício da povoação e da lavoura das terras do Brasil, as dessem em sesmarias a todas as pessoas que, com mulher e filhos, viessem para qualquer parte do Brasil"* (sic). Levas e levas de imigrantes, sobretudo oriundos do Norte de Portugal, somados aos "homens do São Francisco" vindos das Alagoas, Pernambuco, Bahia e Sergipe migram para os sertões cearenses requerendo terras e instalando fazendas de gado. Reportando-se ao tema o escritor norte-americano Billy Jaynes Chandler escreve: os colonizadores "*acompanhados por seus vaqueiros e escravos, estabeleceram-se inicialmente ao longo das margens do Rio Jaguaribe, de Aracati para o sul, até a sua confluência com o Rio Salgado, onde fundaram a cidade de Icó. Partindo das terras do Icó subiram o rio e seus afluentes, chegando aos Inhamuns por volta de* 1707" (Os Feitosas e os Sertões dos Inhamuns, edições UFC, Fortaleza, 1980, p. 19). Tal migração constituiu uma epopéia de coragem, de destemor, de bravura, uma saga de sacrifícios e aventuras daqueles homens trazendo animais, mulheres e crianças a custo de enormes sacrifícios. Diante deste quadro poeticamente indaga o escritor Nertan Macedo: "*Que música trazia essa gente no coração? Que ressonâncias perdidas, nascidas em outras paragens, noutras terras distantes, acalentavam a alma desses homens e mulheres? Trariam, de cambulhada com as alimárias e os gados, filhos pequeninos, crianças de leite, choramingando pelos caminhos? Que esperanças e sonhos alimentavam essas almas feitas de gentileza e brutalidade?* (O Clã dos Inhamuns, 1965, p. 29).

As terras (sesmos) podiam ser doadas a vários requerentes. Isso ocorreu com bastante freqüência e gerou conflitos entre os concessionários quanto a demarcação sendo necessária a presença de um Corregedor para dirimir estas questões. Com esta função no século XVIII esteve no Ceará o Corregedor Cristovão Soares Reimão comparecendo a Russas e a Limoeiro do Norte.

O interesse por terras no interior cearense foi de tal ordem que até mesmo sacerdotes as requereram e as obtiveram. Levantando o nome destes clérigos na documentação pertinente citamos entre outros, os Padres Domingos Dias da Silveira, primeiro Cura das Ribeiras do Icó, senhor de terras nos Inhamuns concedidas no dia 01 de março de 1717; Antonio de Matos, do Recife, sesmeiro no mesmo ano com terras no Acarape; Acenso Gago, jesuíta, sesmeiro em 1708 com terras em Guaramiranga; Agostinho de Castro Moura, sesmeiro no Riacho Mulungu entre os Rios Aracati-Açu e Aracati-Mirim (1744); Antonio Cavalcante de Vasconcelos, no Rio Choró (1684); Antonio Fernandes Bastos Quaresma, no Bom Jesus do Quixelô (1708); Antonio Teixeira de Borba, no Rio Catu (1720); João Alves da Rocha, no Rio Curu (1706) e Frei João de São José, carmelita, no Rio Jaguaribe Mirim (1752) (Pompeu Sobrinho, Sesmarias Cearenses: distribuição geográfica, Departamento de Imprensa Oficial, Fortaleza, 1971, vols. 1, 4, 5, 6, 7, e 10 respectivamente).

Prosseguindo os assentamentos temos:

1757

18/08 – Casamento de Luis Rodrigues da Silva, *filho natural* (sic) de Antonio Rodrigues da Silva e de Luiza Gomes Ferreira, com Vitória da Silva de Jesus, *filha natural* (sic) de Manoel da Silva Vieira e de Joana da Silva Paes, viúva de Luis Tavares de Araújo. Celebrante:

Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Capitão Cosme Ferreira da Silva e Ludovico Alves Bezerra.

Já assinalamos que são numerosos os *filhos naturais* (sic) registrados nos Assentamentos. Os nubentes acima ilustram esta assertiva. O fato em parte se explica dada à carência de Padres na Freguesia determinando consequentemente a vida de muitos casais "*em cópula ilícita*" (sic).

Luis Rodrigues da Silva o nubente supracitado é homônimo de Luis Rodrigues da Silva filho de José Rodrigues Ferreira e de Joana Ferreira da Conceição, casado na fazenda Carrapateira no dia 15 de maio de 1800 com Quitéria Rodrigues Lima, filha de Joaquim da Silva Veloso e de Josefa Maria da Conceição (**confira fazenda e data no Documento 9**).

A testemunha Cosme Ferreira da Silva merece nossa atenção. Proveniente do Rio São Francisco e já casado com Maria de Jesus chegou aos Inhamuns ao alvorecer do século XVIII, pouco antes de 1717. Neste ano obteve uma concessão sesmarial situada no Riacho dos Taboleiros, afluente do Jaguaribe (Sesmarias Cearenses, op. cit. vol. 5, n° 319) e nela levantou sua fazenda, capela, moradia e constituiu família. Era homem religioso. Provas são incontestes:

a) edificou uma capela em sua propriedade em homenagem ao Apóstolo São Mateus;
b) ao templo fez doação de um pequeno patrimônio no dia 04 de setembro de 1731 constituído de meia légua de terra de um para outro lado do Rio Jaguaribe, e, no mais,
c) acolhia os Padres em desobrigas em sua residência.

Foi senhor de escravos e pai adotivo de várias crianças *expostas* (sic) incorporando-as aos seus familiares. Em 1735 esteve no Brejo Grande, Cariri, onde residia seu velho conhecido Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Do seu casamento deixou as filhas:

- Izabel Ferreira da Silva, casada no dia 28 de julho de 1797 com Antonio Gonçalves de Sousa, natural da Vila do Crato, Ceará, filho de Brás Gonçalves Ferreira e de Joaquina Rodrigues (**confira data no Documento 4**);
- Catarina Ferreira Barbosa, casada no dia 25 de fevereiro de 1800 com Gregório Alves da Costa, natural de Missão Velha, filho de Antonio Duarte Pereira e de Maria da Costa Cisne (**confira data no Documento 4**), e
- Francisca Ferreira de Jesus, casada em segundas núpcias com Antonio Martins Pereira no dito dia 25 de fevereiro de 1800 sendo o nubente também filho de Antonio Duarte Pereira e de Maria da Costa Cisne (**confira data no Documento 4**).

Várias razões apontam para seu nome como legítimo fundador de São Mateus: foi o primeiro a requerer terras no lugar; o primeiro a instalar fazenda de gado e ali edificar uma capela. Disto decorre a oportuna exclamação do escritor Monsenhor Francisco de Assis Couto: "*justo seria que, nesta simpática urbs sertaneja, existisse ao menos uma rua com o nome do Capitão Cosme Ferreira da Silva"* (Origens de São Mateus*,* Empresa Gráfica Ltda., Crato, 1965, p.37).

Não podemos olvidar no preâmbulo destas considerações o nome de dois Vigários do Icó que estiveram nos Inhamuns antes da criação da Freguesia de São Mateus: os Padres Anacleto Soares da Veiga e Antonio Barbosa Gerez.

O primeiro, no dia 29 de julho de 1731, na capela do Apóstolo São Mateus celebrou o batismo de Tereza, filha de escravos (pais e naturalidade ignotos) do Capitão Cosme Ferreira da Silva; e no mesmo dia, ano e capela oficiou o casamento do português Antonio da Silva Jaime, natural da Ilha da Madeira Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, Bispado de Angra, *filho natural* (sic) de João Bandarra Jaime e de Maria de Souza, com Joana de Oliveira (pais ignotos), nascida na Freguesia de Nossa Senhora da Luz da Mata, Bispado de Pernambuco, sendo testemunhas o Capitão Cosme Ferreira da Silva e Manoel Gomes Ferreira.

O segundo, no dia 30 de maio de 1734 realizou o batismo de Leonarda, filha do Sargento-mor João Bezerra do Vale e de Ana Gonçalves Vieira, sobrinha do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro; do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, da fazenda Papagaio; do Coronel Manoel Ferreira Ferro, da fazenda Cacimbas e neta materna do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

Em tempo oportuno iremos considerar o personagem Cipitão-mor Pedro Alves Feitosa, tio materno de Leonarda Bezerra do Vale. De imediato desejamos nos referir ao seu irmão Coronel Manoel Ferreira Ferro ambos filhos do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

Manoel Ferreira Ferro era casado com Dona Bernardina Cavalcanti de Nazaré Bezerra, pernambucana de Ipojuca, senhora "*branca, loura e de olhos azuis"* no dizer de Leonardo Feitosa (Ligações de Parentesco da Família Feitosa Com Outras, inédito em nosso poder, Arneiroz, 1923-1924). Possuiu terras no Correntinho, Cariri, que antes pertenceram ao ex-Padre jesuíta Alexandre Leite de Oliveira, pernambucano, que ali vivia maritalmente com Tereza de Jesus Maria, caririense, filha do português João Gonçalves Dias e de Desidéria Andrade Pereira, também pernambucana. Aqui permita-nos o leitor levantar uma suposição: ao que tudo indica o Padre Alexandre Leite de Oliveira é parente muito perto de Antonia de Oliveira Leite mulher do Comissário Lourenço Alves Feitosa, e irmã do Padre José Ferreira Gondim, Vice-Vigário do Recife e do Vigário de Goiânia, Pernambuco (Tratado Genealógico, op. cit. p. 13).

Ao demarcar as terras do Correntinho surgiram acirrados desentendimentos entre o Coronel Manoel Ferreira Ferro e o português José Pereira Lima senhor de um imóvel vizinho. José Pereira Lima para desafiar seu opositor passou a assinar-se Ferreira Aço. Prevaleceu o prestígio do Coronel Manoel Ferreira Ferro. Seu adversário foi preso e remetido para a cadeia do Limoeiro, em Portugal. Regressando ao Brasil desembarcou no Recife onde o aguardava a esposa Apolônia, filha de Antonio de Oliveira e de Isabel, ascendentes diretos do Padre José Ferreira Lima e do Engenheiro João Franklin de Alencar Nogueira.

No Livro de Patentes nº 109 para os anos de 1759-1765, na página 161-verso, pertencente ao Arquivo Público do Estado do Ceará encontra-se a Carta Patente que lhe foi conferida na Povoação de São José dos Cariris Novos (Missão Velha) no dia 12 de julho de 1765 em substituição a Manoel da Silva Soares, falecido, assinada pelo memorável genealogista pernambucano e Governador do Ceará Antonio José Vitoriano Borges da Fonseca. Neste documento o Governador declara ser ele pessoa estimada pelos seus conterrâneos, homem rico, de descendência nobre e obediente às determinações dos seus superiores. Transcrevemos o documento respeitando a grafia original.

"*O Tenente Coronel do Regimº de Infantarª paga da Guarnição da Praça do Rº de Pernambuco a cujo cargo se acha o Governo daquella Cpnnia. do Ceará Grde. que El rei N.S.*

Faço saber aos q. esta minha Carta Patente de refrendão virem q. sendo respto. a **MANOEL FERREIRA FERROS** *se achar servindo com patente deste Governo nos postos de Coronel de Cavalaria dos Inhamunz no q' foi provido digo proposto pelo Camp.mor e oficiais da Câmara da Vª do Icó na forma do Regime. destes Governos digo Remto. e Ordens de S. Mage. e atendendo ao onroso procedimto. inteire e distinação com q' tem exercido o do posto conseguindo com o seo bom modo ser geramte. Bem quisto de todos os moradores do seo destrito dando nas ocaziones q' se terim oferecido do real Srvº. mostras de zelo e actitude com nele se emprega concorrendo na sua pessoa as circunstancias de ser abastado de bens tratandose a lei da nobreza com anseio luzimto. E p' ser u'a daq. pessoas q' de melhor capacide. E p' esperar dele daqui em diante servirá da mesma sorte, emto., como tive a confiança q' faço de sua pessoa. Ei p' bem em observância da Ordem de S. Mage. F. dirigida pelo Icó Conso. Ultramarino em 11 de abril de 1723 ao Governo da Capia. de*

Pernco. geralmte. observão nela e nas suas anexas de refrendar, como pela prezete. refrendo Patente deste Governo q' se achava servindo o referido Coronel de Cavalaria do Regimto. dos Ihnamunz q' se vagou p' falecimento de Mel. da Sª. Soares, q' o exercia, e com o posto não vencerá soldo algu, da Real Faza. mas gozará de todas as onras, graças, privilégios, liberdes., izenҫoens e franquezas q' em razão dele lê pertenceram na forma das Ordens de S. Mage. F., e será obrigado a impetrar do mesmo Snr. pelo seo Conso. Ultramarino confirmasão desta Patente na forma que dispõem o Caplo. do Regimto. destes Governos, e varias outras ordens, e servirá debaixo da mesma pose, e jramto. que deo qdo. me levou provisão. Pelo que ordeno aos oficiais e soldos. seos subordinados digo do sobredo. Regimto. e reconhecerão p' Coronel dele, e como tal o obedesão em tudo q' for do Real Servo. cumprão e guardem suas ordens p' escrito e de palavra como devem e são obrigados. Em firmeza do q' lê mandei passar a preze. p' mim assinada e selada com o sinete de mas. armas a qual se registrará na Secretaria deste Governo e Vedorias. Dada nesta Povoação de S. Jozé dos Cariris Novos aos 12 de julho de 1765. Anto. Joze Victoriano Borges da Foncª. (sic).

Quando o Coronel Manoel Ferreira Ferro empreendia viagens sua mulher Dona Bernardina Cavalcanti de Nazaré Bezerra ao recitar diariamente o terço com suas escravas costumava concluir as orações solicitando huma Ave-Maria e hum Pai-Nosso na intenção do marido para que ele retornarse ao lar "*com saúde, falando e sorrindo, escarrando e cuspindo para todo mundo ver*" (sic. Leonardo Feitosa, Ligações de Parentesco da Família Feitosa Com Outras, manuscrito inédito, Arneiroz, 1923).

Dona Bernardina era irmã de Dona Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra mulher do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa. Ambas possuem origens nobres em Portugal, na França, na Itália e em Pernambuco. Genealogicamente elas descendem de:

- Amador de Araújo de Azevedo, pernambucano, casado com Maria Monteiro Bezerra, seus avós paternos; de
- Mateus de Sá que serviu na Comarca de Olinda, Pernambuco, em 1676, consorciado com Maria Cavalcanti, seus avós maternos; de
- José de Araújo Nielba, português, casado com Luzia de Andrade; do
- Capitão Domingos da Guarda Moniz, do qual provêm os Moniz, de Tauá; do
- Tenente-coronel Domingos de Sá Cavalcanti, português, senhor de engenho em Massananga, Pernambuco, casado com Isabel Alves da Costa, pernambucana de Ipojuca, terra natal das duas irmãs em referência, falecido em Minas Gerais; do
- Capitão Bernardo de Araújo Pereira, casado com Úrsula Cavalcanti de Albuquerque; e descendentes de
- Amador de Araújo Pereira, Capitão-mor de Ipojuca, filho de Pedro Cavalcanti de Albuquerque, fidalgo da Casa Real portuguesa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, consorciado com Brazia Monteiro filha de Francisco Bezerra Monteiro e de Dona Maria Pessoa (Dados colhidos na obra de Borges da Fonseca).

Se recuarmos na História estas nobres origens das duas irmãs encontram-se no bravo português Jerônimo de Albuquerque (O Torto), filho de Lopo de Albuquerque e de Joana de Bulhões, esta de origem francesa e da progênie de Santo Antonio, de Lisboa, o Santo casamenteiro. Vejamos.

Jerônimo de Albuquerque era consorciado com Felipa de Melo e dela deixou 11 filhos. Desembarcou no Brasil na Ilha de Itamaracá, Pernambuco, no dia 09 de março de 1535, acompanhado da irmã Brites de Albuquerque, mulher de Duarte Pereira Coelho, donatário da Capitania de Pernambuco. Em lutas contra os índios Tabajaras deles ficou prisioneiro tendo perdido um olho nos embates daí seu agonome de "O Torto". Caindo nos agrados da índia Maria do Espírito Santo Arco Verde filha do cacique Arcoverde, obetve liberdade, com ela casando-se deixando 13 outros filhos que foram legitimados por Dona Maria 1ª Rainha

de Portugal. Por conta desta numerosa prole composta por 24 filhos (11 do primeiro casamento e 13 do segundo) recebeu o cognome de “Adão Pernambucano”. Uma de suas filhas Catarina de Albuquerque casou com Florentino Felipe Cavalcanti, fidalgo italiano e destes laços vêm o parentesco dos Cavalcantes de Pernambuco com os Feitosas dos Inhamuns através das irmãs Bernardina e Ana Cavalcanti. Estes dados genealógicos encontram-se no IV Volume da obra Nobiliarquia Pernambuca, 1938, do provecto escritor Antonio José Vitoriano Borges da Fonseca. E, os liames de parentesco unindo os Feitosas dos Inhamuns aos Cavalcantes de Pernambuco são apontados na IIIa. Parte do Tratado Genealógico de Leonardo Feitosa, 1985, páginas 293-302.

Embora constituindo matéria de pouca relevância aludimos aqui à controvérsia relativa ao sobrenome Cavalcante (com terminação “e”) e Cavalcanti (com terminação “i”) registrada em alguns escritores. Quem primeiro estabeleceu esta diferença foi o médico francês radicado no Icó Dr. Helvécio Monte, em artigo para o jornal UNITÁRIO de Fortaleza, edição de 04 de junho de 1916 ao escrever: “*É necessário distinguir que quando aquele sobrenome termina em “ti” o povo que o adota é de origem italiana e quando termina em “te” é de origem portuguêsa*” (sic). Para outros autores a terminação “ti” aponta legitimidade enquanto a grafia “te” indica ilegitimidade. Borges da Fonseca não estabelece esta distinção escrevendo sempre “ti” em vez de “te”. Leonardo Feitosa escreve nas duas formas (**confira** Tratado Genealógico p. 20 e 38). Por seu turno o pesquisador, genealogista e membro do Instituto Histórico e Geográfico Pernambucano, Dr. Yoni Sampaio, lembra que esta diferança gráfica não aponta legitimidade nem ilegitimidade, pois ela “*muda com o tempo e com o escrivão*” (apud Fernando Araújo Farias, Famílias Pioneiras na Colonização do Ceará, op. cit. p. 221).

Voltemos ao Coronel Manoel Ferreira Ferro. No Tratado Genealógico (p. 27) afirma Leonardo Feitosa que ele “*não teve filhos*” (sic). Todavia, nos “originais” desta obra (cópia em nosso poder) o mesmo autor diz que ele “*teve uma filha natural, Catarina Cardosa*” (op. cit. p. 7 e 7v) e dela vieram os filhos:

- José Pereira, Manoel Pereira, Josefa, Catarina Antonia, Ana e uma outra familiarmente chamada de “*Madona*” (sic). O nome Catarina atribuído pelo Coronel a uma das filhas constituiu, evidentemente, uma homenagem por ele prestada à sua genitora Catarina Cardosa da Rocha Resende Macrina. Nada mais justo!

1757

26/09 – Casamento de Antonio Fernandes de Oliveira, (naturalidade ignota), filho de Bento da Costa Silva e de Francisca Ferreira Xavier, com Maria Bezerra Cavavalcanti, pernambucana, filha de Pedro Pereira de Carvalho e de Luiza (ou Luzia) Bezerra Cavalcanti. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt, licenciado. Testemunhas: José Alves de Oliveira Bastos e Bento da Rocha Meireles.

Bento da Costa Silva e Francisca Ferreira Xavier deixaram dois outros filhos:

- Bento da Costa de Oliveira, casado com Maria Pereira dos Santos no dia 11 de agosto de 1762 filha de Amaro Pereira de Barros (**confira data neste Documento**);
- Tereza Maria de Jesus, casada no dia 05 de julho de 1756 na fazenda Poço da Anta com o português Bento da Rocha Meireles, natural do Porto, filho de Agostinho da Rocha e de Páscoa da Rocha (**confira data e fazenda no Documento 9**).

Luiza Bezerra Cavalcanti e Maria Bezerra Cavalcanti, mãe e filha respectivamente, são da mesma parentela das irmãs Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra e Bernardina Cavalcanti Bezerra, pernambucanas, já menciondas.

1757

17/10 – Casamento de João Ferras de Azevedo, (naturalidade ignota), filho de Manoel de Aguiar e de Maria Ferras, falecidos, com Inácia Ferreira, (naturalidade ignota), filha de João Bezerra e de Quitéria Ferreira. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt. Testemunhas: o Alferes Pedro de Abreu Pereira e João Bezerra, pai da nubente.

O Padre Francisco Calado Bitencourt, celebrante, foi um dos "licenciados" que esteve na Freguesia de São Mateus. Eram assim denominados os Padres oriundos de outras Freguesias que precisavam de uma "licença" do Vigário local para exercerem suas atividades ministeriais na Freguesia que os acolhiam. Para tanto tinham o privilégio de "altar-portátil", isto é, podiam celebrar ofícios religiosos em casas de fazendas onde não existiam capelas. Alguns, como o Padre Francisco Gomes Correa, demoravam mais tempo do que outros colaborando com os Vigários. Muitos, seculares ou carmelitas, vieram de Pernambuco, outros do Icó e, quando em 1783 foi criada a Freguesia de Arneiroz, para lá se deslocaram. Estas vindas revelam o desvelo dos Bispos de Pernambuco em prestar a necessária assistência aos seus diocesanos.

1757

05/11 – Casamento de José da Silva Santos, (naturalidade ignota), *filho natural* (sic) de Manoel da Silva e de Luiza Ferreira, com Luciana dos Santos, (naturalidade ignota), filha de Bartolomeu Barbosa, falecido, e de Maria dos Santos Correa. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt. Testemunhas: José Diniz Maciel e Manoel Vieira da Silva.

Temos neste registro e naquele do dia 26 de setembro quatro representantes da família Ferreira, sendo eles Luiza Ferreira, Francisca Ferreira Xavier, Inácia Ferreira e Quitéria Ferreira. Esta grei tem origem em Portugal. Foi numerosa em Pernambuco, na Paraíba e no Ceará (Jaguaribe, Cariri, Acaraú). Nos Inhamuns, por exemplo, proveniente da Paraíba, fixou-se o Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa, enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Em São Mateus, como vimos, estabeleceu-se o Capitão Cosme Ferreira da Silva. Em larga escala, os Ferreiras ocuparam a vasta região do Acaraú. Estes últimos descendem do português Tenente Manuel Ferreira Fonteles, nascido no dia 07 de março de 1687 na Vila de Fontelo, Freguesia de Meixomil, região do Entre Douro e Minho, filho de Domingos Velho da Cruz e de Maria Ferreira Pinto. Deixando sua terra natal veio para o Brasil contraindo casamento no Acaraú com Maria Pereira. Dada à numerosa prole deixada passou a ser cognominado de "Adão do Vale do Acaraú". A ele coube fomentar a criação do povoado Caiçara (antigamente Cidade Januária do Acaraú, hoje Sobral), que passou a ser sede de Freguesia sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição no dia 30 de agosto de 1757 por Provisão de Dom Francisco Xavier Aranha, Bispo de Pernambuco. Faleceu na Freguesia de Sobral no dia 30 de abril de 1761.

A memória do ilustre lusitano está preservada em Portugal, mais precisamente em sua antiga residência onde no dia 14 de agosto de 1988 foi posta uma lápide contendo as seguintes palavras: "*Aos sete dias de março do ano da Graça de 1687, nasceu nesta casa Manuel Ferreira Fonteles que, desperto pela gloriosa vocação lusitana, foi o pioneiro e povoador da cidade e região brasileiras de Sobral – Ceará*" (sic).

No Ceará são estreitas e remotas as ligações de parentesco entre Ferreiras e Feitosas, datando de 1707 quando na parceria com um Ferreira foi requerida a primeira sesmaria concedida ao Coronel Francisco Alves Feitosa e ao irmão Lourenço Alves Feitosa sendo ele Simão Rodrigues Ferreira (Sesmarias, op. cit. vol. 4, n° 202), não nos esquecendo de que em 1717 foi na companhia de um outro Ferreira, no caso o Capitão Cosme Ferreira da Silva que

um Feitosa afim o Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa obteve nos Inhamuns as terras da Pitombeira (Sesmarias, op. cit. vol. 5, n° 359).

À medida em que alguns personagens forem citados em nosso estudo a eles de imediato iremos nos referir como faremos aqui com relação ao Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa. Outros serão considerados em tempo mais oportuno.

O Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa era paraibano filho da viúva Isabel Maria de Melo, terceira mulher do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e, nestas condições, enteado do dito patriarca. Contraiu casamento com Josefa Alves Feitosa, filha do patriarca, e desta união vieram os filhos:

- José Alves Feitosa, pai do potentado Capitão-mor dos Inhamuns José Alves Feitosa;
- Francisca Macrina Caparosa, casada com o Tenente José Cardoso Varjão, do Acaraú, e
- Ana Alves Feitosa, legítima fundadora da cidade de Tamboril.

Foi pai de um *filho natural* (sic) por nome João Ferreira Pedrosa o que se prova e comprova com a transcrição abaixo:

"*Aos vinte e quatro do mês de janeiro de mil setecentos e cinqüenta e sete pela manhã na fazenda Timbaúba desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino nesta Freguesia onde os contraentes são naturais e moradores, sem se descobrir impedimento, em minha presença e das testemunhas o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e o Coronel Francisco Alves Feitosa, pessoas conhecidas, se casaram solenemente com palavras de presente João Ferreira Pedroza filho natural do Sargento-mor Francisco Ferreira Pedroza, já defunto, e de Antonia e Maria Vieira, filha legítima de José Vieira de Melo, já defunto, e Mariana de Sá, se receberam as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja do que tudo fiz este assento que por verdade assinei. Anacleto Soares da Veiga – Cura da Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Francisco Alves Feitosa. Pedro Alves Feitosa*" (sic, sublinhamos).

João Ferreira Pedrosa contraiu casamento um pouco antes dos 30 anos de idade com Ana Tereza do Bonfim e dela deixou os filhos Antonio e Leonarda cujos registros de batismos transcrevemos:

"*Antonio, filho legítimo de João Ferreira Pedrosa e de Ana Tereza do Bonfim naturais desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu aos dois dias do mês de fevereiro e foi batizado com santos óleos aos dezoito dias do mês de junho de mil setecentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos Francisco Ferreira de Melo, solteiro e morador na fazenda de Santo Antonio e Dona Maria Alves Feitosa, casada e moradora na fazenda do Cococi. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic);

"*Aos primeiro de janeiro de mil setecentos e oitenta e oito anos batizou e pôs os santos óleos em a capela de Nossa Senhora da Conceição do Cococi filial a esta matriz de Nossa Srnhora da Paz de Arneiroz a Leonarda filha de João Ferreira Pedrosa e de sua mulher* (Ana) *Tereza do Bonfim, foram padrinhos o Capitão José Alves Feitosa casado e morador em a fazenda* (em branco) *e Dona Maria Alves Feitosa, solteira, filhos do capítão José Alves Feitosa e de sua mulher Maria Alves, digo, Maria Madalena já defunta meus paroquianos e moradores em a fazenda Várzea da Onça. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

José Alves Feitosa, padrinho do batizando, deixou vários filhos todos citados por Leonardo Feitosa no Tratado Genealógico p. 50.

O Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa teve um homônimo Francisco Ferreira Pedrosa também paraibano que casou com Maria Alves dos Santos natural da Freguesia de São Mateus de quem deixou o filho Nazário cujo registro de batismo transcrevemos:

"*Nazário*, *filho legítimo de Francisco Ferreira Pedroza, natural da cidade da Paraíba e de Maria Alves* (dos Santos)*, natural da Freguesia de São Mateus; neto paterno de Sebastião*

Ferreira e de sua mulher Maria do Couto (de Figueiredo) *e pela materna de Francisco da Silva e de sua mulher Maria de Oliveira, nasceu aos vinte e oito de setembro e foi batizado com santos óleos de minha licença pelo Reverendo João de Caldas de Oliveira e Campos, aos dezesseis do mês de novembro de mil setecentos e oitenta e sete anos, foram padrinhos Leonardo de Araújo Chaves e Ana de Araújo, solteiros e moradores na fazenda da Carrapateira de que fiz este assento e me assinei quando se me foi entrgue. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Neste registro não consta o sobrenome Couto de Figueiredo para Sebastião Ferreira avô paterno de Nazário. Em outros assentamentos este sobrenome aparece. Prova que tinha o sobrenome Couto de Figueiredo é o próprio sobrenome herdado pela esposa que ao casar passou a assinar-se Maria do Couto de Figueiredo.

Francisco Ferreira Pedrosa antes do seu casamento com Maria Alves dos Santos deixou um *filho natural* (sic) chamado Geraldo Ferreira Pedrosa casado no dia 06 de junho de 1768 com Maria Tereza (**confira data neste Documento**).

Leonardo Feitosa o primeiro e até o momento insuperável genealogista da família Feitosa em seu Tratado Genealógico da Família Feitosa (op. cit. p. 27-28) – a Bíblia da Família – enumera os filhos do Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa não incluindo, todavia, o nome de João Ferreira Pedrosa. O genealogista tinha suas razões quando declara na Introdução desta obra que aos *filhos ilegítimos* da família dedicara um outro estudo. Lamentavelmente, este precioso trabalho desapareceu após o falecimento do autor. Assim, perderam-se importantes dados que em muito complementariam o estudo da gênese Feitosa. Entrementes, ao lermos os "originais" daquela obra guardados no "Arquivo da Família Feitosa" neles encontramos vários Feitosas *ilegítimos*. Buscamos cobrir esta lacuna com a publicação do opúsculo Complementações ao Tratado Genealógico da Família Feitosa, editado em 2002 pela Gráfica e Editora Canindé, da cidade de Canindé.

Os Inhamuns, evidentemente, acolheram outras greis além dos Ferreiras. A mais numerosa, mais rica e de maior prestígio foi a família Feitosa que formou um verdadeiro clã entrelaçando-se com os Morais Rego, do Piauí; com os Cavalcantes e os Medeiros de Pernambuco; com os Araújos, Araújos Chaves e Martins Chaves, das Alagoas e do Acaraú, e com os Ferreiras, da Paraíba, etc. Disto resultaram inúmeros casamentos endogâmicos, assunto a ser tratado com mais vagar em páginas posteriores.

Devemos registrar que o "Arquivo da Família Feitosa" acima mencionado foi fundado na fazenda Japuara, Canindé, em 1997 pelo escritor Padre Neri Feitosa, neto do genealogista Leonardo Feitosa. No dia 23 de julho de 2005 este acervo foi entregue aos cuidados do autor deste estudo que o trouxe para sua residência em Fortaleza (Bairro Damas). Guarda preciosos documentos, fotografias, correspondências, inventários, mapas, centenas de livros, revistas, jornais, resenhas biográficas, manuscritos, além dos 4 volumes referentes aos Registros de Casamentos e de Batizados das Freguesias do Icó, de São Mateus e de Arneiroz, constituindo importantes fontes de pesquisas sobre a Família. No dia 01 de agosto de 2005 cinco meses antes de falecer (29.01.2006) se deu a primeira visita a este Arquivo feita pelo arneiroense José Marlos Feitosa (Marlinhos) também neto do genealogista Leonardo Feitosa filho de Carmem Gonçalves Feitosa e de Antonio Gonçalves Neto, este falecido no dia 19 de março de 1965 em Arneiroz onde está sepultado no jazigo da Família.

1758

02/12 – Volta a cena o Capitão Cosme Ferreira da Silva. Na data epigrafada, ao lado de José de Oliveira Bastos, ele testemunha o casamento de João da Costa, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Águida Machado, com Tereza de Jesus, (naturalidade

ignota), filha do Capitão Amaro Antunes Brandão e de Simeana Delgado de Figueiredo. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa.

José de Oliveira Bastos, testemunha, era casado com Antonia Franco de Carvalho e dela deixou as filhas:

- Antonia de Oliveira Bastos, casada com o português João Batista Vieira no dia 12 de novembro de 1766 (**confira data neste Documento**) e
- Senhorinha Rodrigues, casada no dia 21 de julho de 1766 com Gonçalo Rodrigues (**confira data neste Documento**).

Com freqüência o nome do Capitão Amaro Antunes Brandão pai da nubente, é citado nos Assentamentos testemunhando casamentos ou apadrinhando crianças. Era português, natural de Ponte de Lima, filho de Gaspar Antunes Brandão e de Maria Madalena. Chegando ao Ceará contriu casamento com a paraibana Simeana Delgado de Figueiredo. Foi senhor de escravos e deixou os filhos:

- Tereza de Jesus, a nubente supracitada;
- Bento Antunes Brandão, cujo casamento abaixo será transcrito;
- Clara Antunes Brandão, batizada na fazenda Cangati no dia 08 de julho de 1733 pelo Padre Antonio Barbosa Gerez sendo padrinhos o Sargento-mor André de Sousa e Escolástica da Silva (**Batizados da matriz do Icó**);
- Manoel Antunes Brandão, casado pelo Padre Sebastião da Costa Machado, no dia 29 de fevereiro de 1764 (**confira data neste Documento**), com Cosma Vieira de Albuquerque, filha de Francisco Lopes Xavier e de Maria José, paraibanos, neta materna de Miguel da Costa e de Escolástica da Silva, paraibanos;
- José Antunes Brandão, natural da Freguesia de São Mateus, casado pelo Padre Sebastião da Costa Machado com Izabel Maria de Jesus, filha de Bento da Rocha Meireles e de Tereza Maria de Jesus, naturais da Freguesia de São Miguel Anjo do Ouro, Bispado do Porto, Portugal; neta paterna de Miguel da Costa e de Escolástica da Silva, já referidos, sendo testemunhas Bento da Rocha Meireles pai da nubente e Lourenço Pereira (**casamentos da matriz do Icó**);
- Gonçalo Antunes Brandão, casado no dia 09 de maio de 1791 na capela de Nossa Senhora do Carmo, de Flores, com Joana de Jesus (pais e naturalidade ignotos) (**confira data no Documento 6**).

Destes filhos transcrevemos a certidão de casamento de Bento Antunes Brandão com Maria José registro marcado por importantes informações genealógicas.

"*Aos vinte e hum dias do mês de outubro de mil setecentos e sessenta e três, pelas dez horas da manhã, na capela de Nossa Senhora da Glória, que faz as vezes de matriz nesta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino nesta dita igreja onde os contraentes são moradores e ambos naturais, sem se descobrir impedimento algum, como consta da certidão dos banhos e mandado de casamento que em meu poder ficam, por haver justificado o non rapto perante o Reverendíssimo Doutor Visitador em presença de mim Cura Sebastião da Costa Machado, sendo presentes por testemunhas Lourenço Pereira e Teodósio Ferreira de Souza e outras muitas, se casaram em face da Igreja solenemente por palavras de presente Bento Antunes Brandão natural desta Freguesia, filho legítimo do capitão Amaro Antunes Brandão natural da Vila de Ponte de Lima e de Simeana Delgado de Figueiredo, natural da Paraíba, neto paterno de Gaspar Antunes e de Maria Madalena naturais da mesma Vila, neto materno de Miguel da Costa e de Escolástica da Silva, naturais da Paraíba, com Maria José natural desta Freguesia, filha legítima de José Peixoto Ferreira natural desta Freguesia e de sua mulher Maria José, já defunta, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Luz, neta paterna de Jerônimo Peixoto Ferreira natural do Porto e de Catarina Gomes de Oliveira natural da Taquara, neta materna de Gregório Gomes de Souza natural de Tracunhém e de Camila*

Pinto Pereira natural de Santo Amaro do Jaboatão e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja guardando e observando em tudo as Pastorais de Sua Excª Revmª de que eu Cura fiz este assento aos trinta e hum do mês de outubro do dito ano que por verdade me assinei. Sebastião da Costa Machado, Cura dos Inhamuns. *Lourenço Pereira – Teodósio Ferreira de Souza*" (sic).

Maria José (1ª) mulher de Bento Antunes Brandão teve mais de 20 homônimas todas citadas nestas páginas. Foram elas:

- Maria José (2ª), filha de João Pereira e de Maria Soares, casada com Manoel Teixeira;
- Maria José (3ª) escrava de Francisco Benjamim Lopes;
- Maria José (4ª) mulher de Ricardo Ferras;
- Maria José (5ª) casada com Francisco Lopes Xavier;
- Maria José (6ª) casada com Valentim Vieira;
- Maria José (7ª) casada com André Lopes;
- Maria José (8ª) casada com Sebastião Ferreira da Silva;
- Maria José (9ª) segunda mulher de Ricardo Ferras;
- Maria José (10ª) casada com Antonio de Figueiredo;
- Maria José (11ª) casada com Antonio da Rocha;
- Maria José (12ª) casada com Sebastião Dias de Oliveira;
- Maria José (13ª) casada com Manoel Martins Chaves;
- Maria José (14ª) viúva de José Borges;
- Maria José (15ª) casada com Manoel Gomes da Silva;
- Maria José (16ª) viúva de Manoel das Neves Bezerra;
- Maria José (17ª) casada com Pedro da Rocha Ferreira, paraibano;
- Maria José (18ª) casada com Felix José;
- Maria José (19ª) casada com Vicente Ferreira Lins;
- Maria José (20ª) casada com Inácio Alves da Costa;
- Maria José (21ª) casada com Manoel Teixeira de Menezes;
- Maria José (22ª) casada com Luciano Pereira da Costa;
- Maria José (23ª) casada com José de Melo e Vasconcelos;
- Maria José (24ª) casada com Antonio Gomes da Silva;
- Maria José (25ª) casada com Julião Ferreira Seixas;
- Maria José (26ª) casada com André de Garros Câmara.

O Padre Sebastião da Costa Machado autor da certidão de casamento de Bento Antunes Brandão acima mencionada foi o terceiro Vigário de São Mateus. Durante sua gestão teve início a construção da igreja matriz da Freguesia. Esteve em desobriga apenas na fazenda Malhada do Barro (1761). Ao deixar a função de Vigário permaneceu como *licenciado* realizando desobrigas nas fazendas Várzea da Vaca (1763), Carrapateira (1763), Serra de São Domingos (1788,1789), Caiçara (1789), Timbaúba (1789), Serra do Coronzó (1789, 1791), Mosquito (1789), Flores (1789, 1791, 1793), Pau Preto (1791), Várzea (1792) e também nas capelas de Nossa Senhora da Conceição, do Cococi (1768) e de Nossa Senhora do Rosário, de Tauá (1766,1767). No dia 05 de julho de 1761 foi substituído pelo Padre Manoel Teixeira de Morais.

De Simeana Delgado de Figueiredo mulher do português Capitão Amaro Antunes Brandão, provém o escritor, ex-Prefeito de Fortaleza e ex-Deputado Estadual, Antonio Gomes de Freitas (Lisboa), nascido em Tauá, falecido prematuramente na Capital cearense, cujas raízes genealógicas também se prendem a Manoel de Couto de Figueiredo, fundador da "Casa do Trici", seu 5º avô e sogro do Sargento-mor José Rodrigues de Matos, edificador da capela de Tauá.

Às margens do Trici importante curso d'água tributário do rio Jaguaribe, se situaram várias famílias: os Figueiredos, Barretos (que são os mesmos Diniz Maciel), Gomes, Ferreiras,

Velosos, Oliveiras, Rodrigues, Pereiras e os Correias de Lacerda, constituindo uma só família com os Figueiredos que se entrelaçaram com os Ferreiras e Albuquerques e com os Almeidas. E, às margens do Carrapateira também tributário do mesmo rio se fixaram os não menos ilustres Araújos Chaves que descendem dos Martins Chaves das Ribeiras do Acaraú e mais longinquamente com raízes genealógicas no português Manoel Martins Chaves, de Penedo, Alagoas, pai de Ana Gomes Vieira e de Nazária Ferreira Chaves respectivamente mulheres dos portugueses João Alves Feitosa (tronco dos Feitosas) e Antonio de Sousa Carvalhedo (tronco dos Araújos).

O Padre Antonio Barbosa Gerez, celebrante do batizado de Clara Antunes Brandão, morava no Icó onde foi Vigário. Teve alguns parentes residentes nos Inhamuns, entre outros:

- Atanázio de Andrade Gerez (pais ignotos) casado na capela do Cococi no dia 10 de julho de 1789 com Ana Francisca (pais ignotos), nascida na Freguesia de Arneiroz, em cerimônia celebrada pelo Padre Manuel da Costa Gadelha sendo testemunhas o Coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Alferes Francisco Alves Feitosa (**confira data no Documento 3**); e,
- Estevão Barbosa Gerez pai de Leandro Barbosa Gerez, testemunhas de casamento na matriz do Icó no dia 19 de setembro de 1729 em cerimônia celebrada pelo próprio Padre Antonio Barbosa Gerez (**Casamentos da matriz do Icó**).

1759

Neste ano o Visitador Padre Antonio Lopes de Azevedo sonda a possibilidade do Padre Manoel Teixeira de Morais assumir o vicariato de São Mateus. O fato ocoreu no dito ano de 1759, mas sua gestão será muito curta vez que no dia 05 de julho de 1761 era substituído pelo Padre Sebastião da Costa Machado. Acompanhando seus passos fomos encontra-lo em desobrigas nas fazendas Pitombeira (1759,1760), Varzinha (1759), Fazenda da Serra (1759), Santo Antonio (1759), Todos os Santos do Jatobá (1759), Fonseca (1759), Poço dos Ferros (1759), Mucuim (1759), Lagoa Queimada (1760), Corgo (1760), Tapera (1761), Rosário (1761); nas capelas do Cococi (1760,1766) e de Tauá (1766). Amava os Inhamuns, prova é que após ser transferido de São Mateus para a Missão do Miranda (Crato) na qualidade de Vigário Interino sempre que dispunha de tempo retornava à sua antiga Freguesia. O Padre Sebastião da Costa Machado ao substitui-lo registrou posse dois anos depois nos seguintes termos:

"*Aos cinco dias do mês de julho de mil setecentos e sessenta e hum nesta capela do Apóstolo São Mateus, me deu o Reverendo Cura atual Manuel Teixeira de Morais posse da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns e deste livro dos assentos de casamentos e para constar fiz este termo. Padre Sebastião da Costa Machado*" (sic).

1759

23/04 – Casamento de Manoel Teixeira, (naturalidade ignota), viúvo de Custódia, (naturalidade ignota), escrava do Padre João Ferreira dos Santos, com Maria José, (naturalidade ignota), filha de João Pereira e de Maria Soares. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: João Luiz Pereira e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

1759

22/05 – Casamento de João da Silva Paes, filho de Domingos Madeira e de Luiza Gomes, com Cosma Antonia *filha natural* (sic) de Gaspar Ferreira e de Luiza dos Santos. Celebrante:

Francisco Calado Bitencourt, licenciado. Testemunhas: Antonio Mateus e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

1759

20/08 – Casamento de João da Costa Travassos, filho de Francisco da Costa Travassos e de Luiza Barbosa, paraibana, com Madalena Correa Gomes, escrava alforriada, (pai ignoto), filha de Maria, escrava do Capitão Cosme Ferreira da Silva. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: João Luis Pereira e Francisco Ferreira da Mota.

Francisco Ferreira da Mota é homônimo de Francisco Ferreira da Mota casado com Ana Ferreira da Silva pais de:

- Francisco Teodósio Ferreira, pernambucano de Santo Antão da Mata, casado no dia 24 de maio de 1767 com Rosa Maria (**confira data neste Documento**) e do
- Tenente José Ferreira da Mota casado na fazenda Santana no dia 02 de fevereiro de 1761 com Josefa Maria de Jesus filha de Francisco Rodrigues e de Maria de Jesus **(confira data e fazenda no Documento 9**).

Os Assentamentos aludem à presença de escravos alforriados nos Inhamuns como Madalena Correa Gomes supracitada. A matéria nos remete ao estatuto da servidão no Brasil iniciado em 1532 com a instalação dos engenhos de açúcar em Pernambuco, perdurando até 1888 quando foi abolido pela Princesa Izabel. Não nos cabe aqui examinar as causas que determinaram sua extinção advinda da Revolução Industrial da Inglaterra. Todavia, breves considerações devemos ressaltar no tocante a esta matéria. No transcorrer dos séculos XVI, XVII e XVIII empresas estabelecidas na África abasteciam o mercado europeu (França, Inglaterra, Portugal) e brasileiro com farta mão-de-obra escrava. Pesquisas recentes anunciadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 14.000.000 de negros desembarcaram em nosso país, oriundos principalmente da Guiné, da Ilha de São Tomé e de Angola. De suas origens africanas trouxeram para o Brasil importante legado cultural composto de mitos, fetiches, vocabulário, crendices, superstições e culinária que, paulatinamente, sem ruídos e violência foram ingressando no seio da insipiente sociedade colonial embora sofrendo o contra-ponto vigoroso e enérgico dos Padres jesuítas que aqui chegaram em 25 de março de 1549 acompanhando o Governador Geral Tomé de Sousa, chefiados pelo Padre Manuel da Nóbrega um dos fundadores dos Campos de Piratininga, hoje a megametrópole chamada São Paulo. Esta herança cultural africana ainda persiste entre nós no gingado das baianas; na culinária apimentada do vatapá e do acarajé; nos desfiles carnavalescos do Rio de Janeiro e de outras praças; nos terreiros de camdoblés; no culto aos Orixás, Oriquis e Oluduns; nas vestimentas predominantemente avermelhadas das comunidades negras das favelas; na epiderme de muitos brasileiros; nos quilamboas espalhados de Norte a Sul e no sincretismo religioso do nosso país.

Quando vivos conseguiam chegar aos portos brasileiros destituídos de sua condição humana, eram vendidos como “mercadorias”, não passando de meros “objetos” de compra e venda, ou, de simples “*bestas*” (sic) como rezam as *Ordenações Manuelinas*.

A travessia deles da África para o Brasil amontoados em putríferos porões de frágeis embarcações propagando doenças e outras mazelas, constituía-se verdadeira epopéia transformada em versos pelo poeta Castro Alves em O Navio Negreiro.

Levados para as senzalas viviam em condições subhumanas, mal vestidos e mal alimentados. Quando conseguiam fugir eram perseguidos a dente de cachorro pelo famigerado “Capitão do Mato” que os reconduziam ao cativeiro debaixo do chicote. As negrinhas, de nádegas arrebitadas, seios roliços e apetitosos foram transformadas pelos senhores de engenhos em objetos de deleites sexuais, contaminando-as com a sífilis a

ponto de Gilberto Freyre afirmar que o branco português "*não civilizou o Brasil, apenas o sifilizou"* (Casa Grande e Senzala). Nem mesmo os Padres escaparam destes deslizes: "*o europeu saltava em terra escorregando em índia nua; os próprios Padres da Companhia precisavam descer com cuidado, senão atolavam o pé em carne e, muitos clérigos deixaram-se contaminar pela devassidão"* (sic, idem). O Padre José Bezerra da Costa, da fazenda Umbuzeiro, e o pernambucano Padre Alexandre de Oliveira Leite ilustram esta assertiva.

No Ceará a população negra foi diminuta em que pese seu pioneirismo no Brasil em abolir os escravos na cidade de Redenção. Nos Inhamuns os senhores de fazendas os ocupavam em duas funções: pastoreio e serviços domésticos. Sacerdotes também os possuíram e, entre os Feitosas, raro um Alferes, Sargento-mor, Capitão-mor, Tenente-coronel ou Coronel que não possuísse escravos. A voz dos Assentamentos não esconde esta verdade.

Á título de curiosidade registramos que alguns anos antes da Abolição da Escravatura (1888) o jornal **O MERCANTIL**, ano V, nº 98, editado no dia 05 de maio de 1853 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, retratando a permanência da escravidão entre nós publicou este inusitado e ameaçador anúncio: "*Fugio no dia 29 p.p. um crioulo de nome Demensiano, carpinteiro, escravo de José Joaquim Fernandes Barboza; há notícias que anda trabalhando em obras dentro da cidade, por isso se protesta com todo o rigor da Lei contra quem o acoutar; assim se gratificará com generosidade a quem o levar amarrado"* (sic, cópia em nosso poder).

Os escravos africanos se dotados de bom porte físico ao desembaracarem nos portos brasileiros eram comprados a peso de moedas ou trocados por mercadorias pelos senhores de engenhos. Nos Inhamuns alguns foram adquiridos mediante permuta. Ilustramos o fato com documento datado de 25 de maio de 1856 no qual Francisco Benjamim Lopes permuta sua escrava Maria José, de 28 anos de idade, pelo escravo José, de 20 anos, pertencente ao Coronel Eufrásio Alves Feitosa ("Arquivo da Família Feitosa").

1759

08/09 - Casamento de Inácio Ferreira Bezerra (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Margarida Nogueira, com Inácia Maria, (pais ignotos), natural de Assu, Rio Grande do Norte, viúva de Carlos Felix, mordores na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Manoel Felix de Morais. Testemunhas: Capitão Cosme Ferreira da Silva e Manoel Ribeiro de Vasconcelos.

Inácia Maria e Inácio Ferreira Bezerra eram viúvos ao contraírem este novo casamento. Fatos desta natureza foram comuns. Exemplo típico temos com o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, o qual enviuvando duas vezes contraiu novas núpcias com três senhoras também viúvas e que já "*traziam filhos dos leitos anteriores*": Isabel Maria de Melo, pernambucana, irmã do Coronel Francisco de Montes e Silva, do Icó; Catarina Cardosa da Rocha Resende Macrina, pernambucana de Serinhaém, e Isabel Maria de Melo, paraibana (Tratado Genealógico, op. cit. p. 13).

Aos historiadores da família Feitosa lembramos que há discordância entre o genealogista Leonardo Feitosa (op. cit. p.13), o Dr. Helvécio Monte (jornal UNITÁRIO, Fortaleza, 04 de junho de 1916) e Antonio José Vitoriano Borges da Fonseca (Nobiliarquia Pernambucana, 1935, vol. IV, p. 427), no tocante a ordem de casamento do Coronel Francisco Alves Feitosa acima referida. Escreve Leonardo: "*O Coronel Francisco Alves Feitosa, casado em 1ªs. núpcias, com Isabel do Monte* [...]; *em 2ªs. núpcias com Catarina Cardosa da Rocha Resende Macrina* [...] *e, em 3ªs. núpcias com Isabel Maria de Melo*". Esta informação também é esposada pelo jornalista Dr. Helvécio Monte. Borges da Fonseca, todavia, profundo conhecedor da gênese pernambucana e ex-Governador do Ceará, discorrendo

sobre os Cavalcantes de Pernambuco aponta D. Catarina não como segunda, mas como primeira esposa do Coronel: "*João Cavalcante de Albuquerque que casou no sertão dos Inhamuns, Capitania do Ceará, com D.Maria Alves Feitosa, filha do Coronel Francisco Alves Feitosa e de sua primeira mulher Catarina...*"(sic).

A informação de Borges da Fonseca é verídica, pois ao deixar Penedo e vir para Pernambuco, o patriarca Coronel Francisco acompanhado do pai João Alves Feitosa e do irmão Lourenço Alves Feitosa esteve em Serinhaém onde conheceu e contraiu casamento com Catarina Cardosa da Rocha Resende Macrina, natural de Ipojuca.

Quem era João Cavalcante de Albuquerque mencionado por Borges da Fonseca? É o pai de Manoel Alves Feitosa conforme lemos no registro abaixo:

"*Aos dezesseis dias do mês de setembro de mil setecentos e sessenta e cinco, pelas dez horas da manhã, nesta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino nesta dita Freguesia onde os contraentes são naturais e na Freguesia dos Cariris Novos onde o contraente é morador, sem se descobrir impedimento algum como consta das certidões dos banhos que em meu poder ficam, de licença minha, na presença do Reverendo José Bezerra da Costa, sendo presentes por testemunhas o Reverendo Inácio Gomes Correa e o Capitão Maior Arnao de Olanda Correa, pessoas que conheço, se casaram solenemente por palavras de presente Manoel Alves Feitosa, natural desta Freguesia, filho legítimo de João Cavalcante de Albuquerque, natural de Pernambuco, e de Dona Maria Vieira, natural do Rio de Baixo; neto paterno de Antonio Cavalcante de Albuquerque, já defunto, natural de Pernambuco; ignora os avós* (maternos) *com Isabel Pereira de Morais, natural desta Freguesia, filha legítima de Gabriel de Morais Rego, natural da Mocha, e de Catarina Pereira de Almeida, natural desta Freguesia; neta paterna do Capitão-mor Pedro de Sousa Rego, natural da Mocha, e de Maria Alves Vieira, natural de Cabrobó, neta materna de...natural do Arraial e de...natural da Vila de Penedo e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja e sendo examinados da Doutrina Cristã, de que eu Cura Sebastião da Costa Machado lancei este assento quando se me foi entregue ao primeiro de outubro do dito ano que por verdade me assinei. Sebastião da Costa Machado – Cura dos Inhamuns*" (sic. **Casamentos da matriz de São Mateus**).

Ao patriarca Coronel Francisco, raiz e ícone da família Feitosa no Ceará, voltaremos em páginas posteriores. Mas desde já antecipamos que seu nome foi perpetuado entre os Feitosas dos Inhamuns primeiramente em seu neto Sargento-mor Francisco Alves Feitosa, filho do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, da fazenda Papagaio; em seu bisneto Alferes Francisco Alves Feitosa, filho do Coronel Eufrásio, fundador da igreja de Arneiroz, e, mais proximamente aos nossos dias em Francisco Alves Feitosa, filho de Cirilo Alves Feitosa, de Caririaçu; em Francisco Alves Feitosa, filho de Justino Alves Feitosa, do Barro, Cariri, pai do ex-Deputado Federal Januário Alves Feitosa, recentemente falecido em Fortaleza; em Francisco Alves Feitosa, do Cococi, marido de Maria da Conceição Feitosa e Castro (Santinha) e em Francisco Alves Feitosa alcunhado de "Major Chiquim", do Cococá, filho de Joaquim Alves Feitosa e de Dona Maria Madalena de Sousa Vale.

1759

24/09 – Casamento de Izidoro Cardoso da Cruz, pernambucano da Freguesia de Pajeú de Flores, filho de Benedito Cardoso de Castro e de Mariana da Cruz, com Rosa Maria, nascida na Freguesia de Quixeramobim, filha de Felipe Nogueira e de Anastácia Barbosa. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Alferes Pedro de Abreu Pereira e João Luiz Pereira.

Neste meado do século XVIII as principais Vilas de Pernambuco (Goiânia, Ipojuca, Serinhaém, Igarassu e Pajeú de Flores acima citada) já eram bastante desenvolvidas e habitadas o que determinou a migração de muitos dos seus moradores para os Inhamuns. Da mesma forma alguns Feitosas dos Inhamuns se deslocaram para aquelas paragens. Destes lembramos dois nomes: Vicente Ferreira do Nascimento Feitosa, casado com Maria do Nascimento Feitosa, pais do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, advogado, jornalista, tribuno renomado, orador de primeira linha cognominado "língua de prata", líder da Revolução Praieira de Pernambuco, covardemente assassinado por seus adversários políticos no Recife no dia 29 de março de 1868 sobre quem Amaro Quintas se refere em duas obras: Um Intérprete da Revolução Praieira, e O Sentido Social da Revolução Praieira. O outro foi João Tavares Feitosa, residente em Pajeú de Flores. Ali ao ser desacatado por um forasteiro, seu filho Cirilo Alves Feitosa, planejou desforra. Aconselhado pelo pai Cirilo deixou Pajeú e por volta de 1840 com apenas 16 anos de idade fixou-se no Serrote, Cariri, contraindo casamento com Maria da Luz Ferreira Borges, irmã de Vicente Ferreira Borges, da fazenda Batuque, falecido em 1879, avô do escritor Dr. Raimundo de Oliveira Borges, fundador e Presidente do Instituto Cultural do Cariri, com sede em Crato. Este casamento com um Feitosa não foi do bom agrado da família Borges, razão pela qual Cirilo impôs à sua descendência a supressão do sobrenome Borges. Fundou a "Vila Feitosa", distrito de Caririaçu – topônimo idêntico de um outro existente em Portugal –. Iniciou sua vida política no Serrote como Vereador em 1880 chegando a ocupar o cargo de Intendente hoje correspondente ao de Prefeito. Seus descendentes estão espalhados pelo Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e outras comunas do verde Vale Caririense, matéria da qual nos ocupamos em Capítulo do livro Feitosas, genealogia, história e biografias, edições UFC, Fortaleza, 1999, p. 277-301.

Procedente de Pajeú de Flores, Pernambuco, esteve na fazenda Riacho dos Cavalos, Inhamuns, residência de Francisco Alves de Castro, o famigerado e temido capitão Simplício Pereira da Silva. E, no dia 23 de maio de 1762 na fazenda Trici, também oriunda de Pajeú de Flores residia Violante Fernandes *mãe natural* de Francisco Barbosa das Montanhas casado com Maria Madalena filha de Luiz da Maia e de Francisca de Figueiredo (**confira fazenda e data no Documento 9**).

Da Vila de Igarassu, entre outros, contraíram casamento nos Inhamuns:

- Ana Maria de Jesus, filha de José Ribeiro da Rocha e de Antonia Pessoa Cabral, natural do Acaraú, casada no dia 02 de novembro de 1766 com Manoel Gomes de Carvalho (**confira data neste Documento**);
- Beatriz de Melo, casada no dia 14 de agosto de 1769 com Bernardo Pereira, natural de Piancó, Paraíba, viúvo de Teodósia Pereira (**confira data neste Documento**);
- Mariana do Espírito Santo, casada no dia 29 de novembro de 1764 com Domingos da Mota Diniz natural de Goiânia, Pernambuco, (**confira data no Documento 8**);
- Manoel de Araújo Frazão, filho de José Carneiro e de Joana do Vale, casado no dia 20 de janeiro de 1762 com Mariana Pereira, natural da Freguesia de São Mateus (**confira data neste Documento**);
- José Inácio Gomes, casado com Maria, escrava de José Antonio de Sousa Palhano, uma no dia 08 de setembro de 1766 (**confira data no Documento 8**) e o
- Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro, casado no dia 22 de novembro de 1789 com Eufrásia Alves Feitosa (**confira registro feito nesta data no Documento 3).**

Da Vila de Goiânia, também contraíram núpcias nos Inhamuns, entre outros:

- Domingos da Mota Diniz, casado no dia 29 de novembro de 1764 com Mariana do Espírito Santo (**confira data no Documento 8**);

- Manoel Antonio do Nascimento, filho de Antonio de Leon e de Maria Soares, casado no dia 05 de setembro de 1762 com Dona Antonia Prudência de Souza (**confira data neste Documento**); e
- João de Sousa Mota, casado no dia 13 de novembro de 1794 com Josefa Maria da Conceição (**confira data no Documento 6**).

E, natural da Vila de Ipojuca, o único que contraiu núpcias nos Inhamuns foi Cristóvão Paes de Moura, filho de Luiz de Moura e de Clara do Rego, casado na fazenda Palha no dia 02 de maio de 1762 com Antonia Romana (**confira data e fazenda no Documento 9**).

Vale acrescer que a Vila de Goiânia teve como Capitão-mor o ilustre Manoel Vaz Carrasco pai das conhecidas "Sete Irmãs" do Acaraú a serem referidas em páginas posteriores (**confira dia 17 de maio de 1767 neste Documento**).

1760

10/01 – Casamento de Luis, (pais ignotos), natural da Guiné, escravo de Felipe de Sá, com Isabel da Silva, (pais ignotos), natural da Guiné, escrava de João da Silva, falecido. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Alferes Pedro de Abreu Pereira e João Luis Pereira.

A escrava nubente Izabel da Silva traz o sobrenome de seu proprietário João da Silva. Tal costume era prática comum nos Inhamuns. Exemplificamos o fato com recurso aos Assentamentos onde encontramos entre outros os escravos Cipriano Alves de Medeiros pertencente a Domingos Alves de Medeiros e, João Antunes, escravo do Capitão português Amaro Antunes Brandão. Entretanto, causou-nos surpresa termos encontrado entre os milhares de registros apenas hum escravo portando o sobrenome Feitosa sendo ele José Alves Feitosa escravo do Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa (**confira Documento 3 dia 15 de junho de 1794**). Por quê esta família recusava seu sobrenome aos escravos? A resposta fomos encontrar em um dos Manuscritos inéditos de Leonardo Feitosa, escrito em Arneiroz em 1923 cujos originais estão em nosso poder. Escreve este autor: "*A explicação desta praxe dos nossos antecedentes explica-se assim: tinham os primeiros Feitosas conhecimento da boa consangüinidade de onde procediam* [...] *Por isso, escusavam-se da grande massa mista de povos que iam mesclando quase todas as famílias de bom sangue"*. Complementa o mesmo autor: "*É devido a essa precaução dos nossos antepassados que ainda hoje há grande número de Feitosas que se pode seguir em linha reta das suas ascendências até os fidalgos por nós mencionados sem nenhuma mistura de sangue negro, de índio e nem de mestiço"* (sic).

João Brígido em Troncos do Ceará referindo-se a esta matéria diz que os Feitosas "...*não tinham por melhor os casamentos com famílias estranhas, de modo que vieram a construir uma casta especial"* (sic).

Podemos visualizar nesta atitude dos Feitosas implícito preconceito racial? Não. Apoiamos nossa negativa no criterioso Hugo Catunda quando em artigo para a "Revista do Instituto do Ceará", 1955, p. 7, intitulado "O Grupo Feitosa na Formação Social do Nordeste" afirma que de todos os grupos que contribuíram para esta formação "*nenhum foi mais característico – tanto pelo intenso prolongamento homogêneo do traço consangüíneo, quanto pelo crescente desdobramento, em contigüidade, do domínio latifundiário – do que o grupo formado no Ceará pela família Feitosa, que, se não é, na ordem cronológica, o mais antigo de quantos aqui se instalaram, foi, entretanto, o de mais longa perduração no tempo, atravessando quase três séculos de sobrevivência e caracterização clânica, esgalhando imensa árvore genealógica, quase sem misturar-se, casando na família ou em famílias aparentadas, guardando sempre, na ufania do nome, a tradição da sua origem e a predominância do étnos comum*" (sic).

Todavia, segundo palavras do escritor norte-americano Billy Jaynes Chnadler, "*embora a maioria dos membros da família mais numerosa dos Inhamuns* (a família Feitosa) *tivesse escolhido cônjuges no próprio grupo familiar, um número significante de pessoas casou com forasteiros. Estes casamentos trouxeram, além de sangue novo, valiosas alianças com outras famílias, tais como os Araújos*" (sic, Os Feitosas e os Sertões dos Inhamuns, Edições UFC, Fortaleza, 1981, p. 23).

1760

26/05 – Casamento de João Soares Botelho, filho de Manoel Soares Botelho e de Simoa Rodrigues, naturais de Jacobina, Freguesia de Nossa Senhora das Neves, Bahia, residentes na Freguesia de São Mateus, com Manoela Barbosa, (pais ignotos), viúva de Luis Ferras de Azevedo. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: João Luis Pereira e o Alferes Pedro de Abreu Pereira.

O nome Simoa mãe da nubente é derivativo de Simão assim como o substantivo feminino "leoa" deriva do substantivo masculino "leão".

João Soares Botelho e Manoela Barbosa, nubentes, ao deixarem a Bahia e virem para o Ceará passaram a residir nos Cariris Novos (Missão Velha) – denominação usada para ser diferenciado dos Cariris de Fora, situados na Paraíba. Posteriormente, fixaram moradia na Freguesia de São Mateus.

Luis Ferras de Azevedo primeiro marido de Manoela Barbosa é irmão de João Ferras de Azevedo casado com Inácia Ferreira, filhos do primeiro casamento de Manoel de Aguiar com Maria Ferras (**confira neste Documento dia 17 de outubro de 1757**).

1760

29/09 – Casamento de Manuel dos Prazeres, "*homem preto*" (sic), (pais ignotos), gentio da Guiné, viúvo de Maria Coelho, escravo do Coronel Agostinho César de Andrade, residentes na Freguesia de São Mateus, com Tereza Angélica, (pais e naturalidade ignotos), escrava forra de Antonio Fernandes de Vasconcelos. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gabriel da Costa Lousado e Antonio Ferreira Vailate.

1761

No dia 05 de julho deste ano o Padre Manoel Teixeira de Morais assumiu a função de Vigário de São Mateus em substituição ao Padre Sebastião da Costa Machado, assunto já cogitado anteriormente pelo Visitador Padre Antonio Lopes de Azevedo (**confira neste Documento preâmbulo do ano 1759**).

1761

11/08 – Casamento de Ambrósio Fernandes Malheiros, (naturalidade ignota), filho de Ambrósio Fernandes Malheiros e de Antonia Pereira Ramos, com Maria da Luz do Rosário Cardoso, (pais e naturalidade ignotos), viúva de Domingos Ferreira da Costa, pernambucano de Cabrobó residente da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Antonio de Freitas e Antonio de Almeida.

Este foi o primeiro casamento celebrado pelo Padre Sebastião da Costa Machado como Vigário da Freguesia de São Mateus.

Ambrósio Fernandes Malheiros e sua mulher Antonia Pereira Ramos deixaram mais dois filhos:

- Custódia Rodrigues Pereira casada na fazenda Umbuzeiro no dia 02 de outubro de 1758 com Luiz Pereira dos Santos *filho natural* (sic) de Dezidério Pereira de Matos e de Laureana dos Santos (**confira data e fazenda no Documento 9**) e
- Paulo Fernandes Malheiros casado no dia 15 de janeiro de 1762 com Tereza Maria do Rosário filha de Domingos Ferreira da Costa pernambucano de Cabrobó e de Maria da Luz do Rosário Cardosa (**confira data neste Documento**).

1761

17/08 – Casamento de José Dias de Oliveira, filho de Francisco Dias de Oliveira e de Josefa Maria Paes, falecida, naturais da Freguesia de Santo Amaro do Jaboatão, Pernambuco, com Luiza da Silva, filha de Valentim Alves de Oliveira e de Eufrásia da Silva, natural da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Lourenço Pereira e o Capitão Amaro Antunes Brandão, portugueses.

Francisco Dias de Oliveira pai do nubente teve como homônimo:

- Francisco Dias de Oliveira, pai de Inácio Gomes de Lucena casado na fazenda Poço dos Ferros no dia 22 de fevereiro de 1759 com Antonia Alves de Oliveira filha de Valentim Alves de Oliveira e de Eufrásia da Silva (**confira fazenda e data no Documento 9**).

1761

11/09 – Casamento de Pedro Ferreira de Mendonça, filho de Bernardino Dourado Quaresma e de Hilária Ferreira de Mendonça, nascido na *Freguesia do Boneco Preto* (sic), Bispado do Maranhão, com Maria do Espírito Santo, viúva de João Gomes, nascida e moradora na Freguesia de São Mateus, filha de José Fernandes Tavares e de Maria da Cunha. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Lourenço Pereira e o Capitão Amaro Antunes Brandão, português.

Bernardino Dourado Quaresma, pai do nubente Pedro Ferreira de Mendonça, deixou outro filho:

- Francisco Dourado Quaresma casado no dia 10 de outubro de 1761 com Luciana de Barros (**confira data logo abaixo**).

Bernardo Dourado Quaresma é da mesma parantela do Tenente Inácio Dias Quaresma casado com Bernarda Duarte Pinheiro filha do português Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro e de Ana Maria Bezerra irmã do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro; de Domingos Alves de Medeiros, da fazenda Rosário, e do Sargento-mor João Bezerra do Vale, da fazenda Cabaços.

1761

10/10 – Casamento de Francisco Dourado Quaresma, filho de Bernardino Dourado Quaresma e de Hilária Ferreira de Mendonça supracitadas com Luciana de Barros, natural da Freguesia de São Mateus, também filha de José Fernandes Tavares e de Maria da Cunha, falecida, acima referidos. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Gomes Ferreira e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

Com este registro combinado com o anterior temos, portanto, o casamento de dois irmãos com duas irmãs.

A testemunha Manoel Gomes Ferreira teve dois homônimos:

- Manoel Gomes Ferreira casado com Maria Madalena pais de Ana Maria Ferreira casada com Felipe Rodrigues de Andrade no dia 09 de janeiro de 1764 (**confira data neste Documento**) e

- Manoel Gomes Ferreira casado com Antonia de Oliveira padrinhos de Francisca nascida e batizada na fazenda Pau Preto (**Batizados da matriz de Arneiroz, 1771-1793**).

1761

15/11 – Casamento de Domingos Moreira, filho de Antonio Moreira e de Teodósia Pereira, com Maximiana de Souza, filha de Matias de Montes e de Caetana de Azevedo, naturais dos Cariris Novos. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Luis Barbosa de Araújo e Pedro de Araújo Pereira.

Luis Barbosa de Araújo, testemunha, era casado e foi *licenciado* (sic) na Freguesia de São Mateus. Leigo casado e *licenciado*? Sim. Os Bispos apoiados no Direito Canônico desde coevos tempos concediam *licença* (autorização) para que leigos casados, de conduta ilibada e devidamente preparados para esta missão podessem administrar dois Sacramentos: Batismo em caso de morte e Casamento quando os Padres demoravam a comparecer às fazendas. Neste último caso, segundo o mesmo Direito, o Sacramento do Matrimônio é realizado pelos próprios nubentes sendo o Padre apenas testemunha da Igreja. Esta licença ainda hoje perdura no meio católico.

Além de Luis Barbosa de Araújo os registros paroquiais mencionam também como leigos *casados* e *licenciados*

- Leonardo de Araújo Chaves, filho do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira;
- José de Barros Rego, filho de Francisco de Barros Rego residente na Serra de São Domingos;

* José Rodrigues de Azevedo testemunha do casamento de João Alves de Medeiros na matriz do Icó (1762) e

- Feliciano Dias, padrinho de batismo no dia 22 de setembro de 1788 em cerimônia presidida pelo Padre Manuel da Costa Gadelha.

Matias de Montes pai da nubente Maximiana de Souza descende dos Montes do Icó.

João de Araújo Chaves era filho do Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras, e de Luiza de Matos de Vasconcelos e homônimo do Coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Estreito. Homem rico e marcadamente atencioso a quem o procurava. Impressionante é a quantidade de casamentos e batizados em que comparece apadrinhando crianças e testemunhando casamentos não só de seus parentes como de outras pessoas alheias à sua família. Sua residência era abrigo certo para os Vigários e Padres licenciados quando em desobrigas se deslocavam da matriz com destino às fazendas do Alto Rio Jucá, a Tauá ou à capela de Flores.

1761

16/11 – Casamento de André Pessoa de Aguiar, filho de Miguel Rodrigues dos Reis e de Arcângela Pessoa Cabral, natural do Acaraú, com Joana Ferreira, filha de Gonçalo de Melo, falecido, e de Inácia Ferreira de Melo, natural da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Alferes Antonio Martins Pereira e seu sogro Capitão Cosme Ferreira da Silva.

O Padre Antonio Lopes de Azevedo exerceu várias funções nos Inhamuns e na Freguesia do Icó: Coadjutor da Freguesia do Icó; Coadjutor da Freguesia de São Mateus; Visitador desta última Freguesia e Vigário de Arneiroz. Durante sua gestão se fez a primeira reforma da igreja de Arneiroz fundada pelo Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1762

09/01 – Casamento de Antonio de Barros Lima, filho do primeiro casamento do Alferes José de Barros Lima com Caetana Ferreira, nascido e residente na Freguesia de São Mateus, com Tereza Fernandes de Araújo, filha de Antonio Fernandes de Araújo e de Joana Francisca Ferreira, natural e moradora na dita Freguesia. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Tenente Julião de Abreu Lima irmão do nubente e João Lourenço Franco.

Antonio de Barros Lima nubente teve dois homônimos:

- Antonio de Barros Lima filho de João de Povos Ferreira de Albuquerque e de Ana Maria do Nascimento, casado no dia 03 de julho de 1801 com Ana Maria da Conceição (**confira data no Documento 4**) e
- Antonio de Barros Lima filho do Comandante Wenceslau Gomes da Silva e de Francisca de Figueiredo, casado com Maria Izabel de Vasconcelos no dia 27 de fevereiro de 1794 (**confira data no Documento 5**).

Por seu turno Caetana Ferreira mulher do Alferes José de Barros Lima é homônima de:

- Caetana Ferreira mulher de Dionísio de Andrade pais de João Ferreira de Almeida este casado no dia 22 de novembro de 1763 com Francisca da Luz, filha de Inácio da Paz e de Damázia da Luz (**confira data neste Documento**);
- Caetana Ferreira, índia da nação Quixelô, *mãe natural* de Josefa Alves casada no dia 01 de outubro de 1757 na fazenda Itati com Estevão Lopes (**confira data e fazenda no Documento 9**);
- Caetana Ferreira casada com Manoel da Costa Machado, pais de Maria da Costa Machado, casada na fazenda Mirador no dia 24 de novembro de 1761 com Francisco Pinto de Aguiar (**confira data e fazenda no Documento 9).**

O Alferes José de Barros Lima contraiu segundo casamento com Francisca Maria deixando a filha EugênIa de quem o Padre Francisco Xavier Cabral declara:

"*Eugênia, filha legítima de José de Barros Lima e de Francisca Maria naturais desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu a três de abril e foi batizada com santos óleos a vinte e quatro de junho de mil setecentos e oitenta e cinco anos, de minha licença pelo Reverendo Inácio de Loiola Teixeira, foram padrinhos Antonio Teixeira, solteiro, e Domingas Alves, casada, e moradores na Várzea Grande, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

O Tenente Julião de Abreu Lima, testemunha do casamento de seu irmão Antonio de Barros Lima, era natural do Rio São Francisco. Ao enviuvar de Clemência Barbosa das Neves contraiu segundo casamento no dia 28 de novembro de 1764 com Rita Maria, filha do Tenente Gregório Gomes de Caldas, natural de Olinda, Pernambuco, e de Maria do Ó, nascida na Freguesia de São Mateus, em cerimônia presidida pelo Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima, irmão do nubente, e Gabriel da Costa Louzado (**confira data neste Documento**).

O Tenente Gregório Gomes de Caldas sogro do Tenente Julião de Abreu Lima deixou outros filhos a seguir mencionados:

- Caetano Gomes de Caldas, casado no dia 02 de fevereiro de 1761 na fazenda Quixahuá com Brazia da Luz, filha de Domingos Maciel de Melo e de Ana Izabel naturais e residentes na Freguesia de São Mateus (**confira data e fazenda no Documento 9**); e
- Bertoleza Maria de Jesus, casada no dia 25 de setembro de 1769 na capela de Nossa Senhora Santana, da Telha (Iguatu), com Bento de Melo Rodrigues, natural de Itabaiana, filho de Antonio Madruga e de Maria Góes, sendo celebrante o Padre Francisco Gomes Correa, testemunhado pelo Alferes José de Barros Lima e seu pai Tenente Julião de Abreu Lima (**casamentos da matriz do Icó**);

- Ana Maria, casada na capela da Missão da Tlha no dia 04 de novembro de 1765 com Francisco Ferreira de Oliveira, paraibano de Piancó, filho de Antonio Ferreira Moniz e de Cipriana de Almeida (**confira data no Documento 8**).

Maria do Ó sogra do Tenente Julião de Abreu Lima teve como homônimas:

- Maria do Ó casada no dia 09 de janeiro de 1764 com Hipólito Apolinário de Sousa (**confira data neste Documento**) e
- Maria do Ó casada na fazenda Barra do Puiu no dia 27 de novembro de 1798 com Francisco Ferreira Braga (**confira data e fazenda no Documento 9**).

O primeiro sobrenome Ó que encontramos nos Assentamentos diz respeito à sergipana Joana do Ó que chegou aos Inhamuns já casada com Antonio Francisco de Araújo provenientes da Freguesia de Nossa Senhora do Ó, Santa da qual Joana herdou o sobrenome ao ser batizada. Fixou moradia na fazenda Bebedouro, (Aiuaba), onde segundo nos informou nosso parente Padre Luis Telmo Feitosa, Vigário de Aiuaba (1999), *já pobre e viúva* (sic) edificou em data desconhecida a igreja do lugar com auxílio de Domingos Francisco de Góes consagrando-a a Nossa Senhora do Patrocínio. Foi contemporânea do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro, fazenda localizada a pouca distância de sua residência.

As famílias Ó e Alves de Medeiros foram as que mais ocuparam as margens do Rio do Umbuzeiro, nos Inhamuns. Da mesma forma os Gomes, os Rodrigues de Matos, os Maciéis e os Couto de Figueiredo ocuparam respectivamente Tauá e o Trici; os Araújos Chaves, a Carrapateira e os Feitosas as terras de Arneiroz , do Cococi e do Papagaio.

1762

11/01 – Casamento de Manoel Luis Pereira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Pascoal Correa e de Narciza de Oliveira, viúva de Jerônimo Soares, com Tereza da Rocha, (pais ignotos), natural da Freguesia do Icó, todos residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Baltazar Correa dos Reis e Maurício Pinheiro de Magalhães.

Pascoal Correa e Narciza de Oliveira deixaram outros filhos:

- Mariana Pereira, natural da Freguesia de São Mateus, casada no dia 20 de janeiro de 1762 com Manoel de Araújo Frazão, filho de José Carneiro e de Joana do Vale (**confira data neste Documento**) e
- Josefa da Cruz, casada na fazenda Varzinha no dia 01 de janeiro de 1758 com Agostinho Gomes, filho de Antonio Gomes e de Maria de Olanda (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1762

11/01 – Casamento de Alexandre Dias de Sousa, (naturalidade ignota), filho de Jacó Ferreira e de Joana Dias, com Quitéria da Costa, (pais e naturalidade ignotos), viúva de André Dias, filha de Domingos Pereira e de Clara de Sousa, residentes na Freguesia de São Mateus Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Baltazar Correa dos Reis e Maurício Pinheiro de Magalhães.

1762

12/01 – Casamento de Miguel Pereira Barbosa, filho de João Barbosa e de Adriana Ferreira, viúvo de Josefa da Silva, escrava de Vitoriano da Silva, com Escolástica Ferreira, viúva de Francisco da Costa, residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre

Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Gomes Ferreira e Manoel Ferreira Chagas.

1762

15/01 – Casamento de Paulo Fernandes Malheiros, filho de Ambrósio Ferandes Malheiros e de Antonia Pereira Ramos, com Tereza Maria do Rosário, filha de Domingos Ferreira da Costa falecido e de Maria da Luz Cardosa, todos naturais e moradores na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Ferreira Ferro Chacon e Manoel Gomes Ferreira.

Ambrósio Fernandes Malheiros e Antonia Pereira Ramos deixaram outros filhos:

- Custódia Rodrigues Pereira, casada na fazenda Umbuzeiro no dia 02 de outubro de 1758 com Luiz Pereira dos Santos (**confira fazenda e data no Documento 9**) e
- Ambrósio Fernandes Malheiros, homônimo do pai, casado no dia 11 de agosto de 1761 com Maria da Luz do Rosário Cardoso (**confira data neste Documento**).

1762

16/01 – Casamento de Antonio Gonçalves, filho de Amaro Gonçalves de Matos e de Joana Fernandes, falecida, naturais da Freguesia de Nossa Senhora Rainha dos Anjos, Curato de Taipu, Paraíba, com Ana Teixeira, *filha natural* (sic) de Antonio Ferreira, falecido, e de Rosa Maria, nascida na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João da Costa Medeiros e João Luis Pereira.

1762

20/01 – Casamento de Manoel de Araújo Frazão, natural da Freguesia de Igarassu, Pernambuco, filho de José Carneiro e de Joana do Vale, pernambucana de Igarassu, com Mariana Pereira, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Pascoal Pereira e de Narciza de Oliveira, todos residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Luis Pereira e Pedro de Abreu Pereira.

Joana do Vale, mãe da nubente, é da mesma progênie dos pernambucanos Alferes Antonio Bezerra do Vale, natural de Serinhaém, pai do Sargento-mor João Bezerra do Vale da fazenda Cabaços; do Padre José Bezerra da Costa (que é Vale e também Medeiros) irmão do dito Sargento-mor; de José Coelho do Vale; de Luiz Pereira do Vale, nascidos em Mamanguape; de Floriana do Vale casada com Manoel Diniz Maciel e de Ana Maria do Vale casada com Floriano do Vale citados logo mais (**dia 22 de fevereiro de 1762**).

1762

08/02 – Casamento de Antonio Pereira de Oliveira (pais ignotos) "*tendo justificado menoridade*" (sic) com Rita Rodrigues, filha de Mateus Rodrigues de Oliveira, natural da Freguesia do Rancho da Prata, Maranhão, (mãe ignota). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Coadjutor. Testemunhas: João Luis Pereira e Raimundo Rodrigues de Matos.

Antonio Pereira de Oliveira o nubente é homônimo de:

- Antonio Pereira de Oliveira filho de Damázio Pereira e de Izabel dos Santos casado no dia 17 de abril de 1798 com Matildes Correa (**confira data no Documento 4**) e de
- Antonio Pereira de Oliveira pai de Vicente Pereira de Oliveira casado com Ana Maria no dia 04 de outubro de 1769 (**confira data no Documento 5**).

1762

22/02 – Casamento de Francisco Diniz Maciel, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Taipu, Pernambuco (que pertenceu à Freguesia da Paraíba), filho de Manoel Diniz Maciel e de Floriana do Vale acima referidos; neto paterno de Domingos Diniz Maciel, natural da Freguesia da Sé de Olinda, Pernambuco e de Micaela Paes Barreto, natural do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco; neto materno de Floriano do Vale e de Ana do Vale, com Francisca Alves de Almeida, *filha natural* (sic) de Francisco Alves de Almeida (mãe ignota), *neta paterna natural* (sic) de Maria de Almeida, nascida no Apodi. Celebrante: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Manoel da Costa Machado e Antonio Rodrigues de Matos.

No Trici, Inhamuns, os Maciéis aos quais pertence o nubente Francisco Diniz Maciel, se uniram aos Couto de Figueiredo, oriundos da Paraíba e no início do século XIX se concentraram nos sertões entre Quixeramobim e Tamboril. Próximos a eles, em Boa Viagem – antigo Cavalo Morto – estavam os Araújos (que não são os mesmos Araújos do Acaraú), família que ali formou poderoso clã não permitindo que outros se estabelecessem. Isso gerou naturais conflitos. É neste cenário que surge o nome do corajoso e inimigo ferrenho dos Mourões do Acaraú, o famigerado Vicente Lopes Vidal de Negreiros, ou "Vicente Caminhadeira", assim cognominado pelo fato de residir na fazenda de mesmo nome, filho do pacato agro-pecuarista João Lopes Vidal de Negreiros e de Rosa Maria da Conceição. Nasceu em 1805 na fazenda Cachorro, em Tamboril. "*Era uma figura de romance, nutrindo ódio profundo aos soldados do Governo e amando como ninguém as raparigas do sertão da Serra dos* Cocos" (Nertan Macedo, O Bacamarte dos Mourões**,** Editora Renes, Rio de Janeiro, 1966, p. 21. Em suas andanças esteve inclusive em Cococi visitando sua parenta Ana Gonçalves Vieira Mimosa mulher do Major José do Vale Pedrosa, e também na fazenda Carrapateira em visita a outra parenta Dona Nazária Ferreira de Sousa, mulher do coronel João de Araújo Chaves, irmã de Úrsula Gonçalves Vieira e sogra do Major José do Vale Pedrosa. A tira-colo trazia sempre seu inseparável bacamarte "Canário". Ao disparar o primeiro tiro costumava proferir em voz alta os seguintes versos:

Quando o Canário abre o bico
Turba-se o tempo, meu bem,
Chore quem tem de chorar
Que não sou pai de ninguém.

Faleceu na fazenda Espora do Curu, sertões de Canindé, viúvo e desgarrado dos filhos. Passagens de sua vida, lutas encetadas e aventuras amorosas foram publicadas nas Memórias de Alexandre da Silva Mourão, sobrinho do Padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque (Padre Mororó), editadas pela Revista do Instituto do Ceará, Tomo XLI, 1927.

A progênie Vidal de Negreiros a qual pertence João Lopes Vidal de Negreiros pai do "Caminhadeira" tem raízes na Paraíba com o casamento de João de Andrade com Isabel Vidal de Negreiros, e em Saboeiro, Inhamuns, no rico fazendeiro Visconde Francisco Fernandes Vidal de Negreiros.

Desta mesma grei nos Assentamentos de Arneiroz encontramos Luis Vidal de Negreiros pai de Luciana conforme temos a seguir:

"*Aos trinta dias do mês de março de mil setecentos e oitenta e oito, batizei na matriz igreja de Arneiroz a Luciana filha de Luis Vidal de Negreiros e de sua mulher Nogueira e lhe pus os santos óleos foi padrinho Francisco Antunes solteiro e morador nos Bastiões de que fiz este assento e me assinai. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Manoel da Costa Machado, testemunha do casamento de Francisco Diniz Maciel, pelo sobrenome deixa-nos entender ser parente do Padre Sebastião da Costa Machado, Vigário de São Mateus.

1762

05/07 – Casamento de Domingos Correa, filho de Tomás Correa e de Maria Espínola, naturais das Ilhas Terceiras, Bispado de Goa, com Antonia Pereira, nascida na Freguesia de São Mateus, filha do português Manoel Pereira e de Mariana da Cruz, natural da Várzea, Freguesia do Icó. Celebrante: o licenciado Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Luis Barbosa de Araújo e João Ferreira da Câmara.

A nubente é neta paterna do português Manoel Pereira e de Joana Úrsula da Conceição, também naturais das Ilhas Terceiras e neta materna de Pedro Fernandes, português, falecido, e de Mariana da Costa, nascida na fazenda Várzea da Freguesia de São Mateus, moradores na dita Freguesia.

A localidade Várzea constante neste registro é a mesma Várzea Grande encontrada nos Assentamentos do Icó, de São Mateus e de Arneiroz. Nos Inhamuns quatro fazendas também trazem o nome Várzea: Várzea da Onça, Várzea Redonda, Várzea da Vaca e Várzea do Boi nelas constando casamentos e batizados.

Vários portugueses chegaram solteiros aos Inhamuns. Ali contraíram casamentos com compatriotas, com índias brasileiras, com escravas africanas ou mulheres brancas brasileiras. Domingos Correa, supracitado, confirma esta afirmação (**veja esta matéria no Anexo 2**).

1762

17/06 – Casamento de Jerônimo Paz Barreto, residente no Icó, filho de Luiz de Lavor Paz e de Ana de Lima de Oliveira, com Teodora Bezerra Cavalcante, nascida no Icó, filha de Manoel Fernandes Guerra e de Maria Bezerra de Jesus; neta materna de Jorge Mendes Guimarães e de Antonia de Maia, também naturais do Icó. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais, licenciado. Testemunhas: Manoel de Farias Castro e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

Assinalamos anteriormente que o Padre Manoel Teixeira de Morais celebrante da cerimônia foi por pouco tempo Vigário de São Mateus. Ao deixar o cargo ocupou a função de Vigário Interino da Missão do Miranda (Crato). Todavia, sempre que podia ou era convocado retornava aos Inhamuns. O registro acima e outros comprovam essa assertiva.

1762

11/08 – Casamento de Bento da Costa de Oliveira, filho de Bento da Costa Silva e de Francisca Ferreira Xavier; neto paterno de Miguel da Costa e de Escolástica da Silva, paraibanos, com Maria Pereira dos Santos, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Amaro Pereira de Barros, natural de Santo Antonio do Jaboatão, Pernambuco (mãe ignota); neta materna de Valentim Vieira e de Maria José, paraibanos; neta paterna de Lourenço Pereira, pernambucano de Jaboatão, e de Antonia Bezerra dos Santos, pernambucana de Santo Antão da Mata. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Pedro da Rocha Meireles e Manoel Pinto Ferreira.

Bento da Costa de Oliveira é irmão de:

- Antonio Fernandes de Oliveira, casado no dia 26 de setembro de 1757 com Maria Bezerra Cavalcanti; e de

- Tereza Maria de Jesus, casada no dia 05 de julho de 1756 na fazenda Poço da Anta com o português Bento da Rocha Meireles (**confira data no Documento 9**).

1762

03/09 – Casamento de João do Rosário, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João do Rosário e de Florência Pereira, naturais da Freguesia do Urubu, do Rio São Francisco, com Joana Querina (pais ignotos), natural da Freguesia de São Mateus, escrava forra de Francisco de Barros Rego. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Bento da Costa de Oliveira e João da Costa de Oliveira.

Francisco de Barros Rego, supracitado, residia na Serra de São Domingos. Pai do leigo *licenciado* (sic) José de Barros Rego com o qual na dita Serra no dia 15 de setembro de 1788 testemunha o casamento de Francisco Alves Lima, viúvo de Teodósia Nogueira, com Custódia Maria de Jesus, viúva de Manoel Francisco de Jesus, em cerimônia celebrada pelo Padre Manuel da Costa Gadelha (**confira data e Serra no Documento 9**).

Os casamentos celebrados nas fazendas, Serras ou outros logradouros, como é o caso de Francisco Alves de Lima supracitado, serão mencionados no Documento 9.

1762

05/09 – Casamento de Manoel Antonio do Nascimento, viúvo de Francisca Cabral, natural da Freguesia de Goiânia, Pernambuco, filho de Antonio de Leon e de Maria Soares com Dona Antonia Prudência de Souza, filha do Sargento-mor Manoel de Brito Reis e da sergipana Dona Bernarda Barbosa.

Esta certidão aponta dados genealógicos de vários personagens mencionados neste estudo possibilitando ao leitor encontrar traços de parentesco entre eles. Transcrevemos.

"*Aos cinco dias do mês de setembro de mil setecentos e sessenta e dois pelas dez horas da manhã nesta capela de Nossa Senhora da Glória que serve de matriz nesta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns onde a contraente é natural e moradora e o contraente morador feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino sem se descobrir impedimento algum, como consta na certidão dos banhos e mandado de casamento que em meu poder ficam, por haver justificado o hábito de sua mulher perante o Reverendo Vigário da Vara, em presença de mim Reverendo Cura Sebastião da Costa Machado e das testemunhas que presentes se acharam o Tenente Manoel de Pinho e Domingos Sanches* (de Carvalho, sesmeiro)*, pessoas que reconheço, se casaram em face da Igreja solenemente por palavras de presente Manoel Antonio do Nascimento, viúvo que ficou de Francisca Cabral natural da Freguesia de Goiânia, filho legítimo de Antonio de Leon e de Maria Soares, naturais de Goiânia; neto paterno de Teodósio da Veiga, não sabe a naturalidade e nem conhece o avô; neto materno de José Soares e não sabe a naturalidade e nem conhece a avó; com Dona Antonia Prudência de Souza natural desta Freguesia* (de São Mateus)*, filha legítima de Manoel de Brito Reis e de Dona Bernarda Barbosa, naturais de Sergipe d'El Rei; neta paterna de Lourenço de Souza de Lima e de Margarida Antunes naturais de Porto Calvo; neta materna de Manoel Barbosa Joessa e de Dona Aurélia de Sá, naturais de Sergipe d'El Rei, e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa madre Igreja, sendo examinados de Doutrina Cristã, de que eu Cura, fiz este assento aos seis dias do mês de setembro de mil setecentos e sessenta e dois que por veradde me assinei com as testemunhas. Sebastião da Costa Machado – Cura dos Inhamuns. Manoel de Pinho. Domingos Sanches de Carvalho*" (sic).

O qualificativo Dona atribuído a Antonia Prudência de Souza, à sua genitora e a outras senhoras indica serem possuidoras de traços de nobreza advindos dos pais, dos maridos ou

de distantes ancestrais. Alguns destes títulos, porém, foram comprados, outros são mencionados nos Assentamentos por respeito a alguma senhora casada com alguém graduado na vida militar. Nesta última condição citamos os nomes de Dona Josefa Ferreira de Barros, por ser casada com o Coronel Eufrásio Alves Feitosa; Dona Catarina Pereira de Almeida, por ser casada com o Capitão de Cavalaria Gabriel de Morais Rego. E, na condição de filha citamos Lenarda Bezerra do Vale, por ser filha de um Sargento-mor (João Bezerra do Vale) e neta de um Coronel (Francisco Alves Feitosa).

Manoel Antonio do Nascimento e sua mulher Dona Antonia Prudência de Souza são os sogros de Martinho Francisco da Costa, filho do primeiro casamento de Domingos Francisco de Góes com Josefa Alves de Medeiros, casado na fazenda São Gonçalo no dia 09 de outubro de 1793 com Ana Gertrudes do Nascimento (**confira data e fazenda no Documento 9**).

Domingos Sanches de Carvalho, testemunha do casamento de Manoel Antonio do Nascimento, era sergipano filho do português Bernardo de Calvos e Siqueira e de Ana Pinto. Casou com a sergipana Clara Francisca de Brito, índia da Aldeia Curralinho, Sergipe. Foi sesmeiro no Bom Sucesso, com terras localizadas nas ilhargas do Rio Jaguaribe tendo-as ocupado desde 1784 conforme declara na petição com data de 15 de fevereiro de 1794 (Sesmarias Cearenses, op. cit. vol. 8, n° 657). Ele descende do judeu português Antonio Domingos (ou Domingues) Alves a quem cabe a titularidade de fundador da cidade de Boa Viagem. Casado com Agostinha Sanches de Carvalho. Testemunhou casamentos nas capelas de São Mateus (1758,1762), na fazenda Pitombeira (1756,1758,1762) e na capela de Nossa Senhora da Glória, em São Mateus (1762,1765). Deixou o filho José Calvos e Siqueira casado com Joana Inácia da Silva pais de:

- Raimundo, nascido no dia 23 de junho de 1777, batizado no dia seguinte na fazenda Riacho da Roça no dia 06 de julho do dito ano pelo Padre Manoel da Costa Gadelha sendo padrinho Bento da Costa Vilar (não consta o nome da madrinha) (**Batizados da matriz de Arneiroz**).

Como informação adicional trazemos da pena do escritor Mileno Torres Bandeira as origens históricas da cidade de Boa Viagem envoltas em romance amoroso tendo como protagonistas Antonio Domingos Alves e Agostinha Sanches de Carvalho, ele parente de Domingos Sanches de Carvalho.

"*Viviam em Pernambuco os Carvalhos, grande família de judeus e protugueses, expulsos de Portugal, Espanha, no tempo da Inquisição* [...] *A verdade é que Maria Sanches de Carvalho filha de Agostinho de Carvalho e de Ana Gonçalves de Carvalho, casada com Manoel da Rocha Franco, cristão novo, era abastado fazendeiro e senhor de escravos. Para evitar o casamento de sua filha Agostinha, moça de rara beleza, com o Alferes Antonio Domingues Alves, resolveu mudar-se para o Icó* [...] *O Alferes Domingues Alves não se deu por vencido, não esqueceu sua Agostinha, acabou descobrindo seu paradeiro. Corajoso e audaz, inteligente e forte, apaixonado e decidido parou bem perto da casa grande. Lá estava sob a sombra de uma árvore, sua bem amada, ao lado de uma pequena serva que da qual não se separava. A pequena escrava que tinha faro de índio mostrou a sua sinhá-moça o rapaz que como raposa matreira se aproximava. Conversaram e tramaram a perigosa fuga. Antonio Domingues esperava que o dia se fosse e que a escuridão da noite cobrisse aquela vasta região para roubar montado a cavalo sua Agostinha em direção às longínquas terras do Ceará Grande. E aos primeiros clarões da manhã seguinte já estavam bem longe com a sua preciosa carga de amor e juventude. Mas sabia Domingues que poucas horas haviam decorrido do sinal de alarme, do grito guerreiro do chefe, seu potentado futuro sogro que impelido tão justamente pelo amor de pai e de acordo com os costumes da época pretendia tomar a filha a ferro e fogo sem medir as funestas e desumanas conseuências. A história não esclarece que tenha havido outra montaria, presume-se assim, que a pequena escrava*

tenha viajado na lua da sela do possante animal até Piauí, onde alguns Jesuítas em Santas Missões se achavam. Infelizmente o casamento não pode ser realizado por falta de documentos, obrigando Antonio Domingos a voltar a Pernambuco deixando sua pequena família, Agostinha e escrava bem escondidos numa casinha de madeira coberta de palha, perto da casa de um colono fazendeiro. Quando voltou sofreu grande tristeza ao saber que a pequena escrava havia sido devorada por uma onça na porta da estiva. Casaram-se em Marvão, e logo depois tiveram conhecimento de que seus perseguidores rumavam aquele mesmo caminho. Fugiram em direção ao Ceará Grande. Já em terras do Ceará, cansados e quase vencidos pela miséria orgânica, viajando noite e dia, mal alimentados e mal dormidos, enfraqueciam e começavam a sentir a necessidade da proteção divina, pois o homem quase sempre só se lembra de Deus quando está irremediavelmente perdido. O medo fantasmagórico já os faziam escutar bem perto o trotear dos cavalos, que se misturava ao cântico dos pássaros como se fosse a própria natureza protestando o quanto pode a malvadeza humana. Chegaram por fim no mesmo local onde hoje se encontra a cidade de Boa Viagem, e humildemente, ajoelhados fizeram seus votos à Santíssima Virgem de erigirem uma capelinha para sua devoção se não fossem alcançados por seus impiedosos inimigos. Foram agraciados. Seus adversários só chegaram até a fazenda de Domingos da Costa. Conta-se que um deles morreu sofrendo contrações espasmódicas dos músculos fazendo caretas que certamente era o riso sardônico do tétano que tomaram como grande castigo. Amendrontados os companheiros que, alquebrados, se diirigiram para as terras do Icó" (Mileno Torres Bandeira em Memórias de um Passado, Editora ABC, Fortaleza, 1996, páginas 14/15). Esta capela deu origem ao antigo povoado Cavalo Morto hoje cidade de Boa Viagem.

De Domingos Sanches de Carvalho provém a família Fernandes Vieira (Carcarás) originária de Pernambuco que se fixou nos Inhamuns, mais precisamente em Saboeiro (fazenda Carcará), da qual veio o notável Francisco Fernandes Vieira que ascendeu altos postos da Guarda Nacional recebendo do Imperador Pedro II o honroso título de Visconde do Icó. Como reconhecimento o agraciado ofertou ao Monarca uma carruagem de alto luxo. Foi Deputado Provincial (1835-1837). Todavia, apenas huma vez deu o ar de sua graça na Assembléia Provincial. Como político sua influência se fez presente em Saboeiro, São João do Príncipe (Tauá) e no Icó. Possuiu terras e fazendas de gado espalhadas dos Inhamuns até as Ribeiras jaguaribanas do Icó. Tamanha era sua riqueza que, segundo tradição oral, acendia candeeiros com cédulas de 500 mil réis. Ao falecer no dia 09 de julho de 1862 em sua fazenda Carcará, proximidades de Saboeiro, deixou grande fortuna, lendo-se no seu inventário ter a Viscondessa Dona Ana Angélica Fernandes Vieira herdado 12.000 reses que pastavam em 100 léguas de terras. Rivalizou em riquezas com o Comissário Lourenço Alves Feitosa, com o Major José do Vale Pedrosa e com Leandro Custódio de Oliveira Castro (Seu Leandro, da Barra). Sua riqueza veio de sua astúcia em recolher "bois bravios" soltos e perdidos nos sertões dos Inhamuns os quais depois de encurralatos e mansos eram por ele vendidos aos compradores de gado da Paraíba, do Rio Grande do Norte e de Pernambuco.

1762

09/10 – Casamento de Paulo da Silva de Siqueira, "*na capela de Nossa Senhora da Glória do Arraial de São Mateus*" (sic), natural da Freguesia de Santo Amaro da Purificação, Bahia, residente no Trussu, ("Amoreá", para os indígenas), Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Inácio Lopes (mãe ignota), com Tereza de Jesus Maria José, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Félix José Ferreira (mãe ignota); neta paterna de Ricardo Ferras e de Maria Braziana de Lima, pernambucana. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Manoel José de Melo e Antonio Garros da Câmara.

Ricardo Ferras teve três casamentos. Os dois primeiros com duas mulheres homônimas por nome Maria José e o terceiro com Maria Braziana de Lima supracitada.

O registro aponta São Mateus com a denominação de "*Arraial de São Mateus*" (sic). Arraial significa aldeola, lugarejo, corruptela de "real", gesto de aclamação aos Reis de Portugal. Nas crônicas coloniais é empregado com dois sentidos:

a) indicava a sede de um agrupamento militar e

b) o local onde leigos transeuntes ou Padres em desobrigas eram acolhidos. Nestes arraiais também denominados de "Pontos de Encontro" os animais recuperavam as forças para prosseguirem viagem para outras regiões. Eram casas dos senhores de fazendas. São Mateus, por exemplo, foi um destes logradouros, daí a expressão "*arraial de São Mateus*".

Ricardo Ferras, avô da nubente Tereza de Jesus Maria José é também avô de Albina de Sousa esta filha de Felix José Ferreira e de Maria do Rosário de Sousa casada com Francisco Xavier Dias no dia 12 de agosto de 1764 (**confira data neste Documento**).

Trussu, residência do nubente Paulo da Silva de Siqueira, localiza-se nas proximidades de Iguatu. Nestas terras entre 1702-1706 se situaram duas levas de membros da família Montes, oriundas de Pernambuco, sobre a qual cabem algumas considerações em virtude das refregas que mantiveram contra os Feitosas. A primeira leva veio constituída por integrantes da expedição de Bartolomeu de Nabo Correia. Eram eles:

* Paulo de Montes e Silva
* Antonio de Montes Pereira
*Sargento-mor João de Montes Bocaro, e
*Antonio de Montes.

A segunda leva veio formada pelo Coronel Francisco de Montes e Silva,

* Pedro de Montes Pereira, este sesmeiro nas ilhargas do rio Jaguaribe, com concessão conferida pelo Capitão-mor Manoel da Fonseca Jaime no dia 11 dee maio de 1718 (Sesmarias, nº 397).
* Manoel de Montes Silva – *filho natural* (sic) do Coronel Francisco de Montes e Silva –, casado no dia 24 de novembro de 1734 com Maria de Sousa, natural de Penedo, Alagoas, filha de Francisco de Sousa e de Plácida de Sousa;
* Vicência de Montes Silva,
*Quitéria de Montes Silva e
*Izabel de Montes Silva, esta, terceira mulher do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

Paulo de Montes e Silva, integrante da primeira leva radicou-se no Boqueirão de Orós (1702). João de Montes Bocaro, provável genitor do Coronel Francisco de Montes e Silva, segundo Antonio Bezerra (Revista do Instituto do Ceará, 1901, p. 234, 236, 241) fixou-se no Trussu em 1706. Parte desta família obteve sesmarias. Um destes sesmos situado no Riacho Vocoró em 1709 foi conferido ao Coronel Francisco de Montes e Silva. Caindo em comisso, as terras foram requeridas em 1720 pelo Comissário Lourenço Alves Feitosa, seu cunhado. Este, ao demarcar a propriedade caiu no desagrado dos Montes. Foi o início de sangrentos embates envolvendo as duas famílias: de um lado, os Montes capitaneados pelo Coronel Francisco de Montes e Silva, morador na fazenda Pilar, proximidades do Icó; e, de outro lado, os Feitosas liderados pelo Coronel João da Fonseca Ferreira e pelo Comissário Lourenço Alves Feitosa. Este foi o motivo que desemcadearam as contendas e não o casamento de Izabel de Montes com o Coronel Francisco Alves Feitosa como escreve Raimundo Girão afirmando ter sido ela a "*causa das desavenças entre Feitosas e Montes*" (Revista do Instituto do Ceará, Tomo LXXIX, 1965, p. 95). Muito sangue avermelhou as águas dos rios Salgado e Jaguaribe. Não iremos nos deter sobre o fato que, por sinal, ocupa páginas controvertidas dos escritores Conselheiro Tristão (1867); Dr. Pedro Théberge (1869); Barão de Studart, o mais seguro e documentado autor sobre a matéria (1896); Antonio Bezerra, membro do Instituto Histórico, Antropológico e Geográfico do Ceará (1918);

João Brígido, a quem cabem reservas (1919); Costa Pinto (1949); Gustavo Barroso (1959); Cruz Filho, (1931); Monsenhor Francisco de Assis Couto, ex-Vigário de Iguatu, cuidadoso e bem fundamentado em suas afirmações (1961); Nertan Macedo (1965); Billy Jaynes Chandler, sociólogo norte-americano e professor universitário (1981); Leonardo Feitosa (1985); Padre Neri Feitosa, escritor que mais reuniu documentos sobre o fato (s/d) e, modestamente, o autor desta linhas (1997).

Estas beligerâncias terminaram com a expulsão dos Montes para suas terras de origem (Pernambuco) e os Feitosas para a fazenda Mocha, no Piauí. Tempos depois, obtendo indultos, as duas famílias retornaram ao Ceará. Francisco de Montes e Silva voltou para sua antiga propriedade (Fazenda Pilar) onde faleceu aos 80 anos de idade e o Coronel Francisco Alves Feitosa fixou moradia nos Inhamuns e ali também veio a falecer bastante idoso em Cococi (1770).

Os Montes foram numerosos na região jaguaribana e menos nos Inhamuns. Nos Assentamentos de Casamentos e de Batizados da Freguesia do Icó são mencionados:

1) o Sargento-mor João de Montes Bocaro, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, do Rio São Francisco, filho de Gaspar de Sousa e de Leonor de Montes Pereira, casado com Antonia de Lima, filha do segundo casamento do Alferes José de Barros Lima com Eugênia de Sousa Teixeira; tudo aponta na direção de que este Sargento-mor é filho do Coronel Francisco de Montes e Silva, o líder das contendas contra os Feitosas, no Icó;

2) Inês de Montes e Silva, *filha natural* (sic) de Antonio de Montes e de Maria de Montes, casada no dia 17 de setembro de 1731 com Luiz de Barros, escravo, sendo celebrante o Padre Antonio Barbosa Gerez testemunhado por João de Sá Lima e Antonio Rodrigues;

3) Joana de Montes, também filha de Antonio de Montes e de Maria de Montes supracitados, casada com Domingos Carneiro, pernambucanbo da Taquara, pais de:

- Juliana Ferreira casada no Quixahuá no dia 03 de setembro de 1760 com André de Sousa Vieira filho de Inácio de Sousa natural dos Cariris Novos;

4) Venceslau Pereira de Montes, casado com Francisca Ribeira.

5) Tenente-coronel Manoel de Montes e Silva, filho *natural* (sic) do Coronel Francisco de Montes e de Esperança Pessoa casado no dia 24 de novembro de 1734 com Maria de Sousa, natural de Penedo, Alagoas, dela deixando o filho Manoel de Montes Furtado casado no dia 31 de agosto de 1765, com Maria das Virgens Pereira, nascida em São João de Angola, Bahia, filha de Silvestre Pereira (mãe ignota);

6) Quitéria de Montes e Silva, senhora de escravos, *mãe natural* de José Lobo, casado no dia 26 de novembro de 1767 na capela de São Caetano da Serra com Isabel Maria, filha de Francisco Duarte Bezerra e de Maurícia Morena, residentes na fazenda São Vicente, tendo por celebrante o Padre Francisco Calado Bitencourt, testemunhado por Gaspar Lobo e por Bernardo Duarte Pinheiro, este avô paterno da nubente e cunhado do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro. Quitéria de Montes contraiu casamento com Florentino de Oliveira da Silva e dele deixou a filha:

- Maria, batizada no dia 08 de agosto de 1734 sendo padrinhos o Tenente Francisco Teixeira de Carvalho e Tereza Maria da Soledade, filha do Ajudante André Ferreira Ferro.

7) Josefa de Montes, mãe *natural* de José de Melo do Espírito Santo, casado no dia 07 de novembro de 1766 com Vitoriana Ferreira da Fonseca;

8) Crispim de Montes e Silva, testemunha de casamento na capela de Nossa Senhora da Conceição, de Lavras, em 1768;

9) Felix de Montes e Silva, crioulo forro, *filho natural* (sic) de Eugênio Barreto (mãe ignota) casado no dia 13 de junho de 1771 com Margarida Ribeiro, nascida na Guiné;

10) Francisco de Montes, o segundo deste nome, casado com Feliciana Martins, pais de:

- Ana Maria de Jesus, casada no dia 23 de fevereiro de 1773 na capela de Nossa Senhora da Conceição de Jaguaribe Mirim com Francisco da Costa Coelho, gentio da Guiné;

11) Simão de Montes, casado com Laura Muniz, pais de:
- João batizado no dia 19 de junho de 1735;

12) Felix José de Montes, Ajudante de Cavalaria, casado com Caetana Pereira, pais de:
- Miguel, batizado no dia 26 de fevereiro de 1736 na capela de Santo Antonio dos Cariris Novos (Missão Velha);

13) Francisco Rodrigues de Montes, viúvo de Maria do Espírito Santo, casado em segundas núpcias no dia 10 de outubro de 1769 com Maria da Conceição, filha de Manoel Ferreira de Morais e de Rosa Maria, sendo celebrante o Padre Sebastião da Costa Machado, testemunhado por Pedro de Abreu Pereira e Antonio Pereira (**confira data neste Documento**);

14) Baltazar de Montes, padrinho de batismo no Sítio São Pedro, no dia 13 de agosto de 1734;

15) Alferes Francisco de Montes, o terceiro deste nome, testemunha de casamento no dia 20 de janeiro de 1730;

16) Ponciana de Sousa Montes, residente no Bom Sucesso casada com Antonio de Matos Furna, pais de:
- Plácida, batizada no dia 06 de abril de 1755;

17) Antonio de Montes casado com Maria Rodrigues, pais de:
- Francisca, batizada no dia 04 de agosto de 1755;

18) Wenceslau Pereira de Montes, nascido na Vila de Marvão, Maranhão, residente no Icó, casado no dia 24 de janeiro de 1767 com Francisca Ribeiro;

19) Simeana de Montes Pereira, casada no dia 21 de setembro de 1731 com Manoel Coelho dos Santos, viúvo de Maria Barbosa Vidal;

20) Braz de Montes e Silva, testemunha de casamento no dia 06 de fevereiro de 1769;

21) Leandra Montes Barbosa, casada com Simão da Costa, pais de:
- José Barbosa de Morais casado no dia 20 de junho de 1738 com Maria dos Prazeres, filha de Cosme Ribeiro dos Santos e de Luiza da Silva;

22) Apolinário de Montes, testemunha de casamento no dia 28 de outubro de 1730;

23) João de Montes Silva, testemunha do casamento de Antonio do Rego, filho de João dos Santos e de Quitéria Rodrigues Vidal, no dia 06 de fevereiro de 1769, em cerimônia celebrada pelo Padre João Saraiva da Silva sendo testemunhas Brás de Montes Silva e o dito João de Montes Silva;

24) Leonor de Montes e Silva, casada com Bartolomeu de Figueiredo;

25) Fidelis de Montes Silva, *crioulo forro* (sic), casado no dia 13 de junho de 1771 com Margarida Ribeira, angolana;

26) Manoel de Montes Furtado, filho de Manoel de Montes Furtado, casado no dia 31 de agosto de 1765 com Maria das Virgens Pereira;

27) Antonio de Montes Silva, casado com Hilária Rodrigues de Oliveira no dia 27 de fevereiro de 1765;

28) Matias de Montes, casado com Caetana de Azevedo, pais de:
- Maximiana de Souza, casada no dia 15 de novembro de 1761 com Domingos Moreira, filho de Antonio Moreira e de Teodósia Pereira;

29) Ponciana de Sousa Montes, residente no Bom Sucesso, casada com Antonio de Matos Furna, pais de:
- Plácida, batizada no dia 06 de abril de 1755 pelo Padre Roque de Lima sendo padrinhos o Tenente João Ferreira Lima e Maria Josefa mulher de Bernardo Nogueira;

30) Sargento-mor Antonio da Silva Montes, senhor do escravo Agostinho, casado no dia 17 de fevereiro de 1760 com Quitéria, escrava de Jacob Jansen Moller, sendo celebrante o Padre Antonio Correa Vaz, testemunhado pelo Doutor Vitoriano Pinto da Costa Mendonça e pelo próprio Jacob Jansem Moller.

A esta galeria o Monsenhor Francisco de Assis Couto inclui dois nomes:

31) Vicência de Montes e Silva, filha do Coronel Francisco de Montes e Silva; e
32) Izabel de Montes Silva acrescida com o sobrenome Feitosa por ser esta "*o traço de união entre Montes e Feitosas, pois que o coronel Francisco Alves Feitosa (de quem descende a notável família Feitosa), era seu esposo*" (A História do Icó, 1962, p. 81).

Desta progênie encontramos um sacerdote o Padre Felix José de Montes que em 1773 esteve como licenciado na Freguesia do Icó (**veja preâmbulo do Documento 1**).

Pelas datas constatamos que poucos destes Montes se encontravam na região jaguaribana à época em que se deram os conflitos com os membros da família Feitosa. Como se explica então o grande contingente de mortos de ambas as partes registrado nas crônicas coloniais em decorrência destas beligerâncias? Só temos uma resposta: os combatentes eram moradores de fazendas, índios, escravos, parentes afins dos contenedores ou simples simpatizantes de uma das famílias.

Menos numerosos do que aqueles do Icó foram os Montes residentes nos Inhamuns abaixo relacionados:

1) Joana de Montes, casada Domingos Carneiro, pais de Juliana Ferreira casada com André de Sousa Vieira no dia 13 de setembro de 1760 e Manoel Carneiro da Silva casou com Cosma Damiana na capela de Nossa Senhora Santana da Telha, no dia 06 de outubro de 1765.
2) Gregório de Montes, casado com Maria Moniz, avós paternos de Jerônimo Paes Barreto casado no dia 17 de junho de 1762 com Teodora Bezerra Cavalcante, natural do Icó;
3) Manoel Montes Furtado testemunha de casamento na capela de Nossa Senhora da Glória, de São Mateus, no dia 17 de maio de 1767;
4) Vitório de Montes, casado com Gonçala Maria pais de:

- Antonio nascido no dia 25 de abril de 1789, batizado na capela de Tauá no do dia 14 de junho do mesmo ano pelo Padre Inácio de Loiola Teixeira sendo padrinhos Manoel Inácio do Nascimento e sua mulher Antonia Maria Lassos;

5) Ana de Montes, casada com Manoel Dias no dia 08 de outubro de 1799 (**confira data no Documento 3**) e
6) Ana de Montes, homônima da anterior, casada com Francisco Ferreira Tavares, e
7) Francisco Rodrigues de Montes, viúvo de Maria do Espírito Santo, casado no dia 10 de outubro de 1769 com Maria da Conceição, natural da Freguesia de São Mateus (**confira data neste Documento**).

Nos embates contra os Montes os Feitosas encontraram no Icó um forte e fiel aliado: o pernambucano Coronel João da Fonseca Ferreira. A seu convite João Alves Feitosa e filhos deixaram Pernambuco e também se fixaram no Icó. Testemunhou vários casamentos e apadrinhou crianças. Em companhia de Domingos Paes Botão foi senhor de sesmaria entre o Cascavel e o lugar chamado Malcozinhado, na estrada que vai para o Choró, conferidas pelo Capitão-mor Fernão Carrilho (Sesmarias, op. cit. vol. 2, nº 109). Possuiu terras nas ribeiras do Quixelô situadas acima do Poço das Piranhas até entestar com outras pertencentes ao seu companheiro Domingos Paes Botão, concessão feita pelo Capitão-mor do "Siará Grande" Gabriel da Silva do Lago (Sesmarias**,** op. cit. vol. 5, nº 318). Até 1712 residiu nas ribeiras jaguaribanas onde no dia 02 de fevereiro juntamente com sua filha Cecília apadrinharam uma criança por nome Antonio. Foi o fundador do chamado "Icó de Baixo" também denominado de "Arraial do Fonseca", diferenciado do "Icó de Cima" fundado pelo Coronel Francisco de Montes e Silva que deu origem a atual cidade do Icó. O "Arraial do Fonseca" escreve o Monsenhor Francisco de Assis Couto baseado em mapa do Ceará editado em 1955 "*assentou-se na passagem do Bom Sucesso, pouco mais ou menos, uma légua abaixo da cidade do Icó. Em virtude do desaparecimento do poço que, pelas inundações, um ano, por outro, mudava-se umas vezes para baixo, outras vezes para cima, fundou-se o novo arraial, o de Montes*" (op. cit. p. 68).

Segundo o escritor Miguel Porfílio de Lima depreende-se que foi de pouca duração a existência do “Arraial do Fonseca”, também chamado de “Icó Velho” ou “Icó de Baixo” pois em 1723, o Coronel João da Fonseca Ferreira requeria terras no sítio denominado Lagoa, sobre a Serra do Araripe afirmando inclusive na petição que desde 1717 havia se retirado das Ribeiras do Icó (Icó em Fatos e Memórias, Editora Igranol, Fortaleza, 1995, p. 10-11). Nesta localidade ele faleceu por volta de 1726-1731.

1762

14/10 – Casamento de Leandro Pereira da Rocha, filho de Gonçalo Gomes da Mota e de Rosa Maria Cabral, natural da fazenda Mocha, Piauí, com Maria José da Conceição, nascida na Serra dos Cocos, Ibiapaba, filha de Gonçalo Gomes da Mota, pernambucano e de Rosa Maria Cabral, falecida, natural do Acaraú. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Antonio Pereira Pinto e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

Gonçalo Gomes da Mota e Rosa Maria Cabral deixaram dois outros filhos:

- Antonio José Gomes, casado no dia 18 de maio de 1768 com Rita Maria Ferreira, nascida no Acaraú, e
- Cosma Maria da Conceição, casada no dia 11 de janeiro de 1770 com Manuel Vicente, *filho natural* (sic) de Inácia Ferreira (pai ignoto) (**confira datas neste Documento**).

Na fazenda Mocha, hoje Oeiras, acima citada foi antigamente Capital do Piauí e nela residia o Capitão-mor da Parnaíba, Pedro de Sousa Rego que acolheu os irmãos Francisco Alves Feitosa e Lourenço Alves Feitosa ao deixarem o Ceará após os embrólios com os Montes do Icó. Desta permanência surgiram fortes laços de amizade transformados em parentesco unindo os Sousas Rego, do Piauí, com os Feitosas dos Inhamuns. Pedro de Sousa Rego, da fazenda Pita, Inhamuns, por exemplo, filho do Capitão-mor Pedro de Sousa Rego, de Oeiras, é o bisavô do genealogista Leonardo Feitosa. Estas raízes genealógicas estão sendo pesquisadas atualmente pelo eminente Professor Antonio Teodósio Nunes, natural de Arneiroz, nosso confrade no Instituto Cultural do Cariri, em Crato, e sócio efetivo do Instituto Genealógico Brasileiro, com sede em São Paulo.

Vale destacar que na família Sousa Rego, dos Inhamuns, nasceram três irmãos sacerdotes: os Padres Antonio de Sousa Rego, José da Costa Leitão, Vigários de Arneiroz e Benedito de Sousa Rego, Vigário de Tauá, filhos de Antonio de Sousa Rego e de Nazária de Araújo Chaves, filha do primeiro casamento de José de Araújo Chaves, da fazenda Várzea do Boi com Eleutéria Martins Chaves. O Padre Antonio de Sousa Rego foi Vigário extremamente dedicado aos seus paroquianos tendo inclusive a pé percorrido grandes distâncias, como fez certa oportunidade indo de Arneiroz até a fazenda Tapera e de lá também retornando a pé a Arneiroz, ida e volta cerca de 32 quilômteros. Faleceu em 1891 em conseqüência de um aneurisma (rompimento ou dilatação de uma artéria). Seu irmão Padre José da Costa Leitão, faleceu em 1857, na fazenda São Bento, vítima da picadura de uma cobra venenosa. Ambos estão sepultados em Arneiroz. O Padre Benedito faleceu no dia 11 de junho de 1899, no Convento da Soledade, Bahia, onde passou a residir após ter sofrido um atentado a bala em Tauá, sendo indicado como “*mandante o coronel Joaquim Leopoldino de Araújo Chaves e como mandatários diversos indivíduos, um dos quais era Manoel Rodrigues, da fazenda Pintada*” (Leonardo Feitosa, “originais” do Tratado Genealógico, p. 27v). O projétil desfechado em sua direção alojou-se no dorso de um dos livros de sua biblioteca e tempos depois, estando na fazenda Itans, perto de Quixadá, ele mesmo mostrou a bala a seu parente Raimundo de Morais Rego.

Dos Morais Rego do Piauí veio o descendente Raimundo de Morais Rego pai do genealogista Leonardo Feitosa e trisavô paterno de quem escreve estas linhas. Em sua

homenagem reproduzimos o único assentamento no qual figura como padrinho de batismo. Diz o texto:

"*Teodósia filha legítima de Hilário Rodrigues e de Isabel de Sá naturais da Freguesia dos Inhamuns, ignora os avós, nasceu a seis de outubro e foi batizada com santos óleos a dois de novembro de mil setecentos e oitenta e três anos, foram padrinhos Raimundo de Morais Rego, solteiro e morador na fazenda Riacho dos Cavalos e D.Maria Alves Feitosa, solteira e moradora na fazenda de Arneiroz de quer fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*" (sic).

Raimundo de Morais Rego residiu na fazenda Riacho dos Cavalos e também na fazenda Favelas onde nasceu o genealogista Leonardo Feitosa.

Nota: os filhos de Raimundo de Morais Rego são mencionados no Tratado Genealógico da Família Feitosa (1985) às páginas 116-117.

1762

09/11 – Casamento de Pedro Gonçalves, com Maria Ferreira, naturais da Costa de Minas, África, (pais ignotos), escravos de João Gonçalves da Costa. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Bento da Costa de Oliveira e Antonio Pinto Ferreira.

Os registros raramente mencionam a paternidade de escravos africanos. Desconheciam eles os nomes dos próprios pais? É provável em razão da promiscuidade em que viviam seus ancestrais. Mas o fato também pode ser atribuído a descuidos dos autores dos registros. De uma forma ou de outra, anotações desta natureza, isto é, sem a identificação de paternidade desacatavam explicitamente as orientações dadas pelos Visitadores no sentido de que os Padres colhessem informações mais completas sobre os nubentes (**veja recomendações dos Visitadores Padres Sebastião da Costa Machado, Bernardino Vieira Lemos e José Pereira de Castro no preâmbulo deste Documento**).

1762

18/11 – O Padre Manoel Teixeira de Morais, Vigário Interino da Missão do Miranda, Cariri, retorna aos Inhamuns onde celebra o casamento de José Nogueira, viúvo de Damiana Ferreira, nascido na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de João Nogueira da Silva e de Tereza da Silva, nascidos da dita Freguesia, com Teodósia Rodrigues, escrava forra de Mariana de Sá, *filha natural* (sic) de Ana Alves (pai ignoto). Testemunhas: José Diniz Maciel e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

1762

24/11 – Casamento de Manoel Mendes Pereira, natural da Freguesia de Jardim do Piancó, Paraíba, filho de Felipe Delgado, natural da Paraíba e de Dona Ana de Albuquerque, natural do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco; neto paterno de Manoel Mendes (avó paterna ignota), com Francisca Maria do Rosário, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Francisco Lopes Xavier e de Maria José, paraibanos; neta paterna de Valentim Vieira e de Maria José. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Capitão Amaro Antunes Brandão, português, e José Ferreira Lima.

Felipe Delgado e Dona Ana de Albuquerque além de Manoel Mendes Pereira deixaram dois outros filhos:

- Antonio de Albuquerque Melo, nascido no Icó, casado no dia 06 de outubro de 1761 na fazenda Malhada do Barro com Feliciana de Albuquerque filha de Francisco Lopes e de Dona Maria Josefa (**confira fazenda e data no Documento 9**); e

- Maria José da Conceição, natural da Serra dos Cocos, casada no dia 14 de outubro de 1762 com Leandro Pereira da Rocha (**confira data neste Documento**).

1762

25/11 – Casamento de Diogo de Sousa Bezerra com Maria da Conceição Melo, filha do paraibano Domingos de Melo e de Dona Ana Izabel natural da Freguesia de São Mateus. Este documento rico em informações relativas a personagens citados neste estudo, também merece ser reproduzido. Reza o texto:

"*Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de mil setecentos e sessenta e dois, pelas oito horas da manhã, nesta igreja de Nossa Senhora da Glória do Arraial de São Mateus, Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino, nesta igreja que serve de matriz nesta dita Freguesia e na Missão da Telha onde o contraente é natural ambos moradores e na Freguesia do Desterro e capela da Conceição onde residiu o contraente como consta da certidão que em meu poder ficam e mandado de casamento do muito Reverendo Vigário da Vara do Icó, sem se descobrir impedimento algum, em presença de mim Reverendo Cura Sebastião da Costa Machado e sendo presentes por testemunhas o capitão Gabriel da Costa Sousa e Valentim Alves de Oliveira e outras muitas pessoas conhecidas, se casaram em face da Igreja solenemente por palavras de presente Diogo de Sousa Bezerra, natural da mesma Freguesia; neto paterno não sabe os avós; e de Dona Luzia Mendes natural de Goiânia; neto materno de Luiz Velho de Menezes e de Dona Maria da Veiga, naturais de Goiânia, com Maria da Conceição de Melo, natural desta Freguesia; neta paterna de João Luiz Pereira natural de São Lourenço da Mata* (Pernambuco) *e de Lourença Gomes de Amorim natural de Santo Amaro do Jaboatão, filha legítima de Domingos de Melo natural da Paraíba e de Dona Ana Izabel natural desta Freguesia* (de São Mateus) *e não sabe os avós; e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja de que eu Cura fiz este assento aos vinte e cinco do mês de novembro do dito ano que por verdade me assinei com as testemunhas. Sebastão da Costa Machado – Cura dos Inhamuns. Gabriel da Costa Louzado. Valentim Alves de Oliveira*" (sic).

1762

26/11 – Casamento de Matias de Barros Carneiro, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Antonio da Silva Cavaco e de Rosa Maria de Jesus, pernambucanos, com Maria Soares (pais ignotos); neta paterna de Antonio de Abreu, angolano, (avó paterna ignota). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: o Capitão português Amaro Antunes Brandão e Bento da Rocha Meireles.

Antonio da Silva Cavaco, pai do nubente, também deixou o filho Gregório Gomes de Amorim que casou na fazenda São Francisco no dia 05 de agosto de 1760 com Antonia Maria do Espírito Santo, filha de Gonçalo Rodrigues Caldeira e de Joana Batista (**confira fazenda e data no Documento 9**). Ele é descendente de Manoel da Silva Cavaco casado com Madalena de Sá e Oliveira, residentes no Acaraú, de "*quem procedem inúmeras famílias que ilustram a genealogia cearense, celeiros de verdadeiras influências em todos os ramos das múltiplas atividades desenvolvidas em nosso Estado"* (Fernando Araújo Farias, Famílias Pioneiras na Colonização do Ceará, op. cit. p. 37-38).

1763

15/02 – Mais uma vez o Padre Manoel Teixeira de Morais comparece aos Inhamuns onde celebra o casamento de Francisco João de Sousa, natural da Freguesia do Ó, do Baixo Rio São Francisco, filho de João de Sousa Vasconcelos e de Apolinária da Luz; neto paterno de Manoel da Araújo, português, e de Maria Ramos, baiana; neto materno de José de Andrade, natural do Rio São Francisco e de Úrsula Barbosa, portuguesa, com Antonia Soares de Araújo, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de João Bezerra, natural da Muribeca e de Luciana Pereira nascida em Santo Antão da Mata, Pernambuco; neta materna de Manoel Rodrigues Cordeiro, português, e de Bárbara Pereira, natural do Rio São Francisco. Testemunhas: Alferes Pedro de Abreu Pereira e João Luis Pereira.

1763

17/07 – Casamento de Silvestre Freire, natural do Piauí, residente na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Rosa Maria, natural da Mocha, (pais ignotos), com Ana Pereira, nascida na Freguesia de São Mateus, (pais ignotos), escrava forra de Antonia Maria. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Paulo Amaro e o Alferes Antonio Moniz.

1763

06/08 – Casamento de Manoel Bezerra, com Marcela Pereira, (pais ignotos), gentios da Guiné, escravos de Francisco José de Sousa, residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: João Ferreira de Almeida e Antonio de Medeiros.

1763

08/08 – Casamento de Antonio Mateus da Silva Braga, *exposto* (sic) na casa do Capitão Cosme Ferreira da Silva, com Maria Lima Lopes, nascida em Santo Antão da Mata, Pernambuco, filha de João Lopes e de Ana Maria Lopes também pernambucanos de Santo Antão da Mata. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Padre Francisco Gomes Correa e Francisco Ferreira da Mota.

Poucas núpcias foram testemunhadas por sacerdotes como ocorreu com o casamento de Antonio Mateus da Silva Braga, supracitado. Nos Assentamentos o primeiro a ser mencionado foi o Padre José Bezerra da Costa (**confira Documento 1 dia 13 de setembro de 1756**).

Nos Assentamentos é freqüente o uso da expressão "*exposto(a) na casa de...*" (sic), como referida ao nubente Antonio Mateus da Silva Braga. Eram assim denominadas as crianças cujos pais sem condições de mantê-las as colocavam nas residências de pessoas abastadas, passando a serem "filhos adotivos". São os prelúdios no Brasil da figura jurídica do Termo de Adoção (nacional e internacional) tema muito em pauta nos dias atuais, já em prática entre as remotas civilizações dos egípcios, caldeus, babilônios e palestinos. Os registros omitem a paternidade destas crianças.

1763

24/09 – Casamento de Felix Ferreira, com Maria da Conceição, gentios da Guiné, (pais ignotos), escravos de João Ferreira Calado. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Manoel da Costa Machado e Amaro Pereira.

1763

25/09 – Casamento de André Lopes, nascido na Freguesia de São Mateus, filho de André Lopes, natural de Goiânia, Pernambuco, e de Inácia Pereira, sergipana, (pai ignoto), com Maria José, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Teodósio da Costa, falecido, pernambucano, e de Felícia Pinheiro, natural da dita Freguesia. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Pedro Abreu Pereira e Bento Ferreira Marques.

1763

21/10 – Casamento de Bento Antunes Brandão com Maria José, já mencionado (**confira neste Documento dia 02 de dezembro de 1758**).

1763

14/11 – O documento com esta data se refere ao casamento de José Tavares Lima e nos revela vários elementos interessantes sobre a procedência de personagens oriundos de Pernambuco, do Acaraú, de Crateús (Piranhas); de índios e de baianos que deixaram raízes genealógicas nos Inhamuns. Reza o texto:

"*Aos quatorze dias do mês de novembro de mil setecentos e sessenta e três* [...] *na capela de Nossa Senhora da Glória feita as vezes de matriz nesta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns* [...] *se casaram* [...] *José Tavares Lima, natural do Acaraú, filho natural de...natural de Pernambuco, ignora a Freguesia, e de Joana dos Prazeres, índia natural das Piranhas* (Crateús) [...] *com Francisca Rodrigues natural da Bahia e neta paterna de Domingas de Oliveira natural da Bahia e de Tomázia Pereira natural desta Freguesia* (de São Mateus)*; neta materna de Pascoal Correa, natural de Igarassu* (Pernambuco) *e de Tomázia Pereira*" (sic).

1763

16/11 – Casamento de Manoel Ferreira da Graça, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Albano Ferreira da Graça e de Damiana Tereza de Jesus, paraibana, falecida; com Damiana Tereza de Jesus, natural da dita Freguesia, filha de Francisco Lopes Xavier e de Maria José, paraibanos; neta paterna de Miguel da Costa e de Escolástica da Silva; neta materna de Valentim Vieira e de Maria José, paraibanos. Celbrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemmunhas: Valentim Alves de Oliveira e o paraibano Manoel Mendes Pereira.

A segunda testemunha Manoel Mendes Pereira é cunhado da nubente.

Francisco Lopes Xavier e sua mulher Maria José são pais igualmente de:

- Francisca Maria do Rosário, casada no dia 24 de novembro de 1762 com Manoel Mendes Pereira (**confira data neste Documento**);

- Feliciana de Albuquerque, casada na fazenda Malhada do Barro no dia 06 de outubro de 1761 com Antonio de Albuquerque Melo (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1763

22/11 – Casamento de João Ferreira de Almeida, natural de Assu, Rio Grande do Norte, filho de Dionísio de Andrade e de Caetana Ferreira, paraibanos; neto paterno de Dionísio de Araújo, alagoano, e de Maria de Almeida, pernambucana de Goiânia, com Francisca da Luz, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Inácio Paz, falecido, natural de Jaboatão, Pernambuco, e de Damázia da Luz, nascida na Freguesia de São Mateus; neta paterna de Lourenço Pereira, nascido em Jaboatão, Pernambuco, e de Antonia Bezerra, natural do Recife; neta materna de João de Oliveira Neves e de Micaela de Mendonça, paraibanos. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Pedro de Abreu Pereira e João Luis Pereira.

Pedro de Abreu Pereira supracitado por mais de 20 vezes testemunhou casamentos na Frguesia de São Mateus. A partir de 1769 traz o título de Sargento-mor.

1763

24/11 – Casamento de Manoel Lopes de Faria, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Miguel Lopes de Faria, falecido, escravo forro do Capitão Cosme Ferreira da Silva, e de Rosa Maria, índia, com Adriana Pereira de Miranda, *filha natural* (sic) da índia Maria Pereira (pai ignoto), nascidos na dita Freguesia. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Francisco da Costa e o Tenente José Ferreira da Mota.

Manoel Lopes de Faria nubente é pai de seu homônimo Manoel Lopes de Faria casado na Serra de Santa Rita no dia 24 de outubro de 1793 com Francisca Xavier Pereira (**confira data e fazenda no Documento 9**). Juntamente com o Tenente José Ferreira da Mota, testemunha, ele descende da Missão do Jucá (Arneiroz) e são ancestrais do Padre Cícero Romão Batista, de Juazeiro do Norte. Esta grei teve ramificações na Paraíba.

1764

09/01 – Casamento de Paulo Amaro, natural da Freguesia de São Mateus, filho do Sargento-mor Manoel de Brito Reis e de Bernarda Barbosa, falecida, sergipanos; neto paterno de Lourenço de Souza, nascido em Porto Calvo, Sergipe, e de Margarida Antunes, sergipana, com Tereza Pereira de Carvalho, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Pedro Pereira de Carvalho, português, e de Luiza (ou Luzia) Bezerra Cavalcante; neta materna de João Caminha, pernambucano de Santo Antão da Mata, e de Ana de Avelar, nascida na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Simões de Carvalho e Francisco Barros Gomes.

Dona Luiza Bezerra Cavalcante supracitada é ascendente de Dona Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, mulher do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, da fazenda Papagaio, e de Dona Bernardina Cavalcanti Bezerra, mulher do Coronel Manoel Ferreira Ferro, da fazenda Cacimbas, ambas naturais da Vila de Ipojuca, Pernambuco, e eles filhos do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

O Coronel Manoel Ferreira Ferro teve como homônimos citados nos Assentamentos:

- Manoel Ferreira Ferro, da Madalena, filho do Capitão-mor Antonio de Barros Galvão e de Ana Gonçalves Vieira, casado com Ana Gonçalves Vieira, todos do Acaraú;
- Manoel Ferreira Ferro, filho de Tenente Emiliano Ferreira Ferro e de Dona Epifânia Estefânia Bandeira Ferrer (Tratado Genealógico, op. cit. p. 145-146) e
- Manoel Ferreira Ferro, filho de Inácio Barbosa Galvão e de Ana de Castro.

1764

09/01 – Mesma data supracitada. Casamento de Felipe Rodrigues de Andrade, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Manoel Rodrigues Xavier e de Francisca Xavier, nascida na dita Freguesia, (avós paternos ignotos); neto materno de Vitoriano Lopes Ribeiro, português da Ferradura, e de Joana Rodrigues, com Ana Maria Ferreira, naturais da mesma Freguesia de São Mateus, filha de Manoel Gomes Ferreira, paraibano, falecido, e de Josefa da Luz, *"natural do Ceará"* (sic); neta paterna de Sebastião Ferreira da Silva e de Maria de Couto de Figueiredo, paraibanos. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Francisco José e Luis Pereira.

Sebastião Ferreira da Silva avô paterno da nubente é homônimo de Sebastião Ferreira da Silva este casado com Maria José.

A nubente Ana Maria Ferreira é prima em terceiro grau de Inácio de Couto de Figueiredo casado com Genoveva Francisca (**confira neste Documento dia 02 de outubro de 1768**).

Manoel Rodrigues Xavier pai do nubente Felipe Rodrigues de Andrade é homônimo do Padre Manoel Rodrigues Xavier celebrante de diversos casamentos na Freguesia de São Mateus e de Arneiroz onde permaneceu muitos anos.

A família Couto de Figueiredo cujas origens se encontram em Pernambuco e na Paraíba em 1729 já possuía representantes no Icó na pessoa de Manoel do Couto de Figueiredo casado com Genoveva Tereza das Neves no dia 09 de fevereiro de 1757 na fazenda Caiçara (**confira data e fazenda no Documento 9**). Seus descendentes se fixaram no Trici, Inhamuns, e deles vieram vários personagens mencionados neste estudo como Manoel de Couto de Figueiredo, patriarca da "Casa do Trici", sogro do Sargento-mor José Rodrigues de Matos, fundador da igreja de Tauá e 5° avô do escritor Antonio Gomes de Freitas (Lisboa).

"Casa" em linguagem genealógica indica o tronco de uma família. Nos Inhamuns surgiram várias: Casa do Umbuzeiro (genealogicamente a mais controvertida), Casa das Favelas (matriarca da Casa do Arneiroz), Casa do Cococá, Casa de São Nicolau, Casa do Arraial, Casa do Cococi; Casa do Papagaio, Casa do Trici, Casa do Mondego, Casa da Barra, etc. Cada uma delas tinha um patriarca e se diferenciavam pelo nível sócio-econômico: algumas eram extremamente ricas outras pobres. "*Pela Casa sabia-se a procedência generativa do parente: Araújo, Morais, Rego, Martins Chaves, Castro, Veras, Bizarria, etc".* (Padre Neri Feitosa in Usos e Costumes de 50 Anos Atrás, Secretaria de Cutltura e Desporto, Fortaleza, 1986, p. 55).

Lembramos alguns destes patriracas: Capitão-mor Pedro Alves Feitosa (Papagaio); Coronel Eufrásio Alves Feitosa (Arneiroz); Coronel Francisco Alves Feitosa (Cococi); Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa (Riacho do Mota) e o Padre José Bezerra da Costa (Umbuzeiro).

1764

09/01 – Mesma data anterior. Casamento de Hipólito Apolinário de Souza, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Manoel de Souza e de Tereza de Jesus, com Maria do Ó, filha de Luiz Cardoso escravo do Padre Manoel Jorge da Costa; neta paterna de Luiz Rodrigues e de Lucrécia Cardoso; neta materna de Francisco Ferreira e de Eufrásia Alves, (naturalidades ignotas). Celebrante: Padre Manoel Jorge da Costa. Testemunhas: Manoel de Barros Rego e Manoel da Silva Pereira.

Vários sacerdotes dos séculos XVII e XVIII como o Padre Manoel Jorge da Costa foram senhores de escravos nos Inhamuns. Lembramos, entre outros, os Padres José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro; Antonio Lopes de Azevedo; Inácio Pereira da Silva; Antonio Correa Vaz; Inácio de Loiola Teixeira; Marcelino Soares da Veiga; João Ferreira dos Santos;

Manoel Felix da Costa; Francisco Xavier Cabral e José de Freitas Serrão, citados neste estudo. Estes escravos foram úteis aos Padres cuidando dos seus bens ou servindo-lhes de companhia quando se deslocavam em desobrigas pela Freguesia. Em dias mais próximos aos atuais foi senhor de escravo o famoso Padre Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa (Padre Verdeixa) alcunhado de “Canoa Doida”, ex-Vigário de Lavras da Mangabeira. Era “*homem excêntrico*” (sic), afirma o Barão de Studart. Ao falecer na Santa Casa de Misericórdia em Fortaleza avidamente segurava um saco de dinheiro resultado da venda que fez de um escravo que por sinal lhe servira de companhia desde a mais tenra idade.

1764

15/01 – Casamento de Manoel Ferreira, (pais e naturalidade ignotos), escravo de Ana Maria Vieira, viúva, residentes em São Mateus, com Francisca Ferreira de Souza, *exposta* (sic) na casa de Antonia Ferreira, viúva (marido ignoto). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Capitão Cosme Ferreira da Silva e João de Freitas.

1764

29/02 – Casamento de Manoel Antunes Brandão, filho do Capitão Amaro Antunes Brandão, português de Ponte de Lima, e de Simeana Delgado de Figueiredo, paraibana, com Cosma Vieira de Albuquerque, já mencionado anteriormente (**confira dia 02 de dezembro de 1758 neste Documento**).

O nubente, conforme já mencionamos, é irmão de:

- Tereza de Jesus casada no dia 02 de dezembro de 1758 com João da Costa, viúvo de Águida Machado;
- Bento Antunes Brandão, casado no dia 21 de outubro de 1763 com Maria José; e de
- Gonçalo Antunes Brandão, casado na capela do Cococi no dia 09 de maio de 1791 com Joana de Jesus (**confira data e capela no Documento 6)**.

1764

19/06 – Casamento de Gonçalo Rodrigues Matos, natural do Icó, filho de Antonio Rodrigues de Matos e de Luzia Rodrigues Bezerra, pernambucana da Ilha de Itamaracá, com Maria Ferreira, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Sebastião Ferreira da Silva, paraibano, e de Maria José, natural das Vargens; neta materna de Pedro Fernandes, português, e de Maria Madalena, nascida em Santo Antão da Mata, Pernambuco. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Luis Barbosa de Araújo Franco e Nicolau Tavares Paes.

A nubente Maria Ferreira é prima de Ana Maria Ferreira, filha do paraibano Manoel Gomes Ferreira e de Josefa da Luz, casada com Felipe Rodrigues de Andrade (**confira neste Documento dia 09 de janeiro de 1764**).

É oportuno informar desde já que o Livro de Assentamentos de Batizados da matriz de Arneiroz bastante citado em nosso estudo foi aberto no dia 30 de janeiro de 1768 nos seguintes termos:

“*Livro de Assentos de Batismos na forma da Pastoral da Excia. Revmª e Constituição. Fará lançar e lançará o Reverendo Pároco desta Freguesia e lugar de Arneiroz. Consta de cento e noventa e seis folhas todas numeradas e rubricadas com a rubrica Teixeira de que uso com a de retro em visita de 30 de janeiro de 1768 – Teixeira*”. Texeira em apreço é o Padre Francisco Carlos Teixeira, Visitador da Freguesia.

O primeiro registro contido neste Livro vem assinado pelo Padre Manoel Correa Calheiros Pessoa que substituiu o Padre José Bezerra da Costa no curato dos índios de Arneiroz. Reza o texto:

"*José, filho legítimo de José Carneiro, natural de Pernambuco e de sua mulher Maria Eugênia, natural do Rio São Francisco de avós ignotos, nascido em vinte e nove de maio de mil setecentos e setenta e hum foi batizado aos dezoito de junho do mesmo ano na capela do Cococi com licença minha pelo Padre Francisco Xavier Cabral e lhe pôs os santos óleos, foram padrinhos Guilherme da Silva casado morador no Rio do Peixe e Dona Rosa Maria viúva moradora no sítio do Cococi de que fiz este assento e me assinei – Manoel Correia Calheiros Pessoa – Vigário de Arneiroz*" (sic).

Neste documento o Padre Calheiros se diz *Vigário* (sic) de Arneiroz. Histórica e eclesiasticamente ele exercia a função de Cura com atribuições de Vigário. Sua nomeação para exercer o vicariato ocorrerá tempos depois.

1764

12/08 – Alhures assinalamos que poucos foram os casamentos celebrados na capela do Apóstolo São Mateus. A maioria se deu na capela de Nossa Senhora da Glória. Na data epigrafada na capela do "*Glorioso Apóstolo São Mateus*" (sic), o licenciado Padre Francisco Gomes Correa celebra o casamento de Francisco Xavier Dias, natural de Maragogipe, Arcebispado da Bahia, filho de Cosme Dias Lassos e de Luiza Rodrigues, nascidos em Maragogipe, Bahia, com Albina de Sousa, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Felix José Ferreira, pernambucano de Santo Antão da Mata e de Maria do Rosário de Souza, natural do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco; neta paterna de Ricardo Ferras e de Maria José, nascidos no Cabo de Santo Agostinho; neta materna *natural* (sic) de Braziana de Lima, pernambucana (marido ignoto). Celebrante: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Lourenço Gonçalves da Costa e Domingos Nunes de Andrade.

Felix José Ferreira e Maria do Rosário de Sousa são iguamente pais de:

- Tereza de Jesus Maria José casada com Paulo da Silva de Siqueira (**confira neste Documento dia 09 de outubro de 1762**). Sobre Ricardo Ferras e sua mulher Maria José, pernambucanos supracitados confira mesma data. Outros da progênie Ferras são mencionados no dia 26 de maio de 1760 (**confira data neste Documento**).

No registro de casamento de Francisco Xavier Dias encontramos uma curiosidade que se repete em outros documentos. O autor colocou uma cruz antes do nome da testemunha Domingos Nunes de Andrade. Por quê? Indicativo de ter ele falecido em data posterior à redação do assentamento?

1764

16/08 – Casamento de José Ferreira, natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de João da Silva nascido na Missão da Tiúba, Pernambuco, (mãe ignota), com Josefa Maria do Rosário, nascida na dita Freguesia, filha de Ambrósio Fernandes Malheiros e de Antonia Pereira Ramos, pernambucanos. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João de Freitas e seu filho homônimo João de Freitas.

A nubente Josefa Maria do Rosário teve como irmãos:

- Ambrósio Fernandes Malheiros casado no dia 11 de agosto de 1761 com Maria da Luz do Rosário (**confira data neste Documento**);
- Paulo Fernandes Malheiros casado no dia 15 de janeiro de 1762 com Tereza Maria do Rosário (**confira data neste Documento**) e

- Custódia Rodrigues Pereira casada no dia 02 de outubro de 1758 na fazenda Umbuzeiro com Luiz Pereira dos Santos (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1764

27/08 – Casamento de Manoel Correa de Lima, natural de Assu, Rio Grande do Norte, filho de Dionísio de Almeida e de Catarina Ferreira, paraibanos; neto paterno de Dionísio de Araújo, alagoano, e de Maria de Almeida, pernambucana de Goiânia, com Manoela da Silva, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Antonio de Figueiredo e de Maria José, paraibanos; neta paterna de Adriano Machado, português, e de Maria de Figueiredo, paraibana; neta materna de Antonio de Olanda e de Bernarda Ferras, paraibanos. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Vieira da Silva e José de Oliveira Bastos.

Verifique o leitor o variado lastro genético do nubente Manoel Correa de Lima advindo de ancestrais do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Portugal.

Dionísio de Almeida e Catarina Ferreira deixaram também os filhos:

- Matias Ferreira Barbosa casado no dia 26 de agosto de 1769 com Maria Francisca filha de Francisco Xavier e de Francisca Maria da Trindade (**confira data neste Documento**).

José de Oliveira Bastos, testemunha, casou com Antonia Franco de Carvalho deixando os filhos:

- Antonia de Oliveira Bastos casada no dia 12 de novembro de 1766 com o portugues João Batista Vieira, nascido em São Martinho dos Galegos, Arcebispado de Braga, Portugal, filho de Miguel Vieira e de Domingas Fernandes.

1764

04/09 – Casamento de Luis da Costa Gadelha, nascido em Campo Maior, Piauí, filho de Antonio de Souza Barbosa e de Feliciana da Silva Leite naturais da Freguesia de São Mateus, com Vitorina da Assunção, igualmente nascida nesta Freguesia, *filha natural* (sic) de Eufêmia Maria e de Inácio da Rocha Pita. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Ferreira do Lago e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

Os Gadelhas, família do nubente, segundo o genealogista Borges da Fonseca, têm origem em Pernambuco, com o patriarca Manoel da Costa Gadelha, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Governador das Armas do Rio São Francisco, filho do Alferes Francisco Rodrigues Gadelha, bravamente falecido no assalto a Taparica, Pernambuco, ocupada pelos holandeses em 1646. Em combate teve "*a perna esquerda varada com uma pelourada*" (sic).

Esta grei teve representantes no Icó com o Coronel João da Cunha Gadelha senhor de escravos (**confira neste Documento dia 16 de abril de 1769**). Fixou-se no Piauí, nos Inhamuns, no Jaguaribe e no Acaraú. Nesta última região casou João Leitão Arnoso, filho do Capitão-mor Manoel da Costa Gadelha e de Luiza de Matos Vasconcelos, filha de José de Prado Leitão, natural da Vila de Igarassu, Pernambuco. Nos Inhamuns os Gadelhas se entrelaçaram com os Morais Rego oriundos do Piauí e com os Feitosas. Destes entrelaçamentos lembramos dois nomes: a) Manoel da Costa Gadelha, casado com Josefa, filha de José Pereira do Canto, enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, e
b) Raimundo de Morais Rego, da fazenda Favelas, trisavô de quem escreve estas páginas.

Dissemos no Preâmbulo deste estudo que iríamos trazer fatos sobre alguns personagens da família Feitosa colhidos em escritos inéditos de Leonardo Feitosa. Aproveitando o ensejo e com base neste autor relatamos trágico episódio envolvendo o nome de Lourença, filha de Francisco Alves de Castro – que é Feitosa, pois filho do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e de Dona Eufrásia Alves Feitosa –, casada com Manoel da Costa Gadelha –

homônimo do Padre Manoel da Costa Gadelha –, filho de Antonio da Costa Gadelha, pernambucano, e de Josefa acima referidos.

"*Depois de efetuado o casamento de Lourença, filha de Francisco Alves de Castro com Manoel da Costa Gadelha, esta, segundo a tradição, pediu de joelhos ao marido que lhe perdoasse a culpa de sua desonra, tempos atrás. Manoel da Costa Gadelha ou por receio de arcar com a questão tão grave perante o sogro que era potentado ou porque quisesse mesmo viver com sua mulher, embora desvirginizada, viveu em boa paz com a mesma.*

Tempos depois, Bernardo Freire de Castro Jucá, disse ao irmão Francisco de Castro que há pouco chegava em casa de sua irmã Antonia, na fazenda Poço Comprido onde ele demorava também, um cabra cujo nome declinou o qual estava conversando com um parceiro. Contou a este a desonra de Lourença e disse ser ele o autor, sem notar que Bernardo já se achava próximo.

Informado de tudo pelo irmão, Francisco de Castro entendeu desafrontar ao genro e a si próprio, cortando a assistência da filha. Para tal fim, mandava a escrava Raimunda, irmã de Luzia, escrava do Capitão Antonio da Costa Gadelha, tirar o leite que ele envenenava e mandava dar a filha.

Raimunda, compadecida de Lourença, deitava o leite envenenado fora e dava para esta beber um copo de leite puro. Raimunda referia isso ao escravo do Major José do Vale Pedrosa, chamado Manoel Vicente Sampaio.

Desenganado, Francisco de Castro de conseguir o fim desejado, projetou tirar a vida à filha, por outra forma e assim jogando uma punhalada com ferro perfurante e estreito, em forma de estilete, com a diferença talvez, de não ser triangular, para desencontrando as rupturas produzir hemorragia interna. Assim morreu Lourença" (sic."originais" do Tratado Genealógico, p. 29 e 29v).

Lourença é irmã do Padre Ângelo Alves de Castro (Tratado Genealógico**,** p. 74), ex-Vigário de Redenção, falecido nesta cidade no dia 23 de junho de 1862 e ali sepultado com fama de santidade, sendo um dos seus fiéis admiradores o Coronel Juvenal de Carvalho que em sua homenagem e paga de graça alcançada por intermédio do sacerdote mandou edificar uma capela sobre seu túmulo, ermida atualmente bem conservada destacando-se das demais, localizada no centro daquele campo santo onde missas são celebradas.

Francisco Alves de Castro, pai de Lourença, era de têmpera forte, respeitado e, por isso, inquestionavelmente temido. Residia na fazenda Olho d'Água do Urucu, no sopé da Serra da Ibiapaba. Certo dia pedindo-lhe proteção ali chegou um elemento chamado Gonçalo vindo de Pajeú de Flores, Pernambuco, onde raptara uma mulher casada. Passados alguns dias encontrando-se Francisco Alves de Castro na fazenda Barra recebeu o comunicado de que à sua procura estava o famoso coronel Simplício Pereira da Silva, senhor de baraço e cutelo, chefe de capangas, tachado por João Brígido como *facínora* (Ceará, Homens e Fatos) acompanhado de 20 homens seus mancomunados fortamente armados de bacamartes boca-de-sino. Encontrando Francisco Alves de Castro disse-lhe o coronel Simplício a razão que o trazia aos Inhamuns: levar de volta para Pernambuco o raptor e a mulher adúltera. Francisco Alves de Castro ponderou-lhe que concordaria caso fosse da livre e espontânea vontade dos seus protegidos. O coronel sintiu firmeza nestas palavras e regressou a Pernambuco sem levar aqueles a quem procurava.

A hospitalidade marcou a vida de Francisco Alves de Castro. Certa feita encontrava-se ele repousando em uma rede armada na varanda de sua casa quando trotes de cavalos chamaram-lhe a atenção. Era o temido João André Teixeira Mendes, seu conhecido e amigo íntimo, residente na região jaguaribana do Salgado, que chegava. Francisco Alves de Castro o acolheu. Hospedado, João André olhava incessantemente para a estrada por onde viera. Francisco de Castro notava sua atitude, mas nada perguntava. No terceiro dia, armados de bacamarte surgiram dois cavaleiros capangas de João André comunicando-lhe: "*Pronto*

patrão! Missão cumprida". Em seguida, na presença de Francisco Alves de Castro, mostraram três orelhas amarradas em um cordão. Era a prova de que mais alguns inimigos de João André estavam eliminados. Quem foram as vítimas? Eram adversários políticos de João André e que tempos antes haviam ceifado a vida de alguns dos seus parentes.

Ainda sobre Francisco Alves de Castro lemos em Leonardo Feitosa (Tratado Genealógico p. 75-76) o seguinte relato: "*Antes de ser criada a Freguesia do Cococi, demorava ali um padre, que tinha por sacristão um rapaz seu irmão. Havia então em Cococi uma escola com regular freqüência. O menino Joaquim Alves de Morais, filho de Gabriel de Morais Rego, da Timbaúba, era aluno pequeno daquela escola, e, em certo dia, brincando no muro da casa, encontrou numa roda de telhas um retalho de papel contendo a seguinte quadra:*

"*S'a Joaninha tem venturas*
Pra todos quererem bem
Seu corpinho delicado
Tudo quanto nele tem".

Verificaram que a letra era do próprio punho do sacristão. Dona Joana, a quem se referia aquela quadra, era irmã do Capitão Francisco Alves de Castro que ficou indignado com o sacristão e procurou surra-lo dentro da igreja. O sacristão ocultou-se debaixo do altar-mor, porém foi castigado. O padre lançou excomunhão a Francisco Alves de Castro que se viu assim excluído dos bens espirituais" (sic).

Francisco Alves de Castro faleceu em sua fazenda no mês de fevereiro de 1847. Sua mulher Bárbara Alves Feitosa faleceu meses antes, ou seja, em novembro de 1846.

Nota: No Tratado Genealógico às páginas 74-75 estão relacionados os filhos de Francisco Alves de Castro.

Antonio da Costa Gadelha, pai de Manoel da Costa Gadelha, o nubente acima referido, era pernambucano natural de Igarassu. Nos Inhamuns casou com Ana Gonçalves Vieira. Deste casamento vieram os filhos: Antonio e Antonia abaixo mencionados.

- Antonio, nascido no dia 09 de agosto de 1786, batizado no dia 01 de novembro do dito ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral, sendo padrinhos José Bezerra da Costa Leitão e Quitéria Pereira do Canto, casados, residentes na fazenda Olho d'Água, e,

- Antonia, cujo registro de batismo reza:

"*Antonia*, *filha legítima de Antonio da Costa Gadelha natural de Irassu e de Ana Gonçalves Vieira natural desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos nove dias do mês de dezembro e foi batizada com santos óleos aos vinte e oito dias do mês de dezembro de mil setecentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos o Tenente José Pereira do Canto por procuração do capitão Manoel Perrira do Canto, solteiro, e Antonia de Barros Rocha, viúva e moradores na fazenda Riacho do Mota de que fiz este assento e me assinei e batizada de minha licença pelo Reverendo Inácio Pereira da Silva. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz"* (**Batizados da matriz de Arneiroz**, **1771-1793**).

1764

04/09 – Mesma data anterior. Casamento de Francisco, (pais e naturalidade ignotos), escravo de Manoel Alves, residente no Brejinho, com Ana Maria Barbosa, natural da Freguesia de São Mateus, *filha natural* (sic) de Ana Barbosa, (pai ignoto). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Ferreira do Lago e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

1764

29/10 – Casamento de Manoel Pereira da Costa, nascido na Freguesia de São Mateus, filho de Bernardo Pereira, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, e de Teodósia Pereira do Rosário, piauiense, com Francisca Fernandes Rodrigues, nascida na dita Freguesia, filha de Inácio, escravo de Antonio Pereira e de Maria Dias, nascida em Jardim de Piancó, Paraíba. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José Mateus de Araújo e João de Souza.

1764

21/11 – Casamento de Pedro José de Freitas, (pais e naturalidade ignotos), com Ana Joaquina de Freitas (pais e naturalidade ignotos), escravos do Padre José de Freitas Serrão. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Tenente Gregório Gomes de Caldas e José Antonio de Souza.

1764

28/11 – Casamento do Tenente Julião de Abreu Lima (pais ignotos), viúvo de Clemência Barbosa, nascida na Freguesia de São Mateus, com Rita Maria, nascida na dita Freguesia, filha do Tenente Gregório Gomes de Caldas, pernambucano de Olinda, e de Maria do Ó, natural da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: Gabriel da Costa Louzado e o Alferes José de Barros Lima.

1765

Neste ano a Capitania do Ceará já se encontrava bastante povoada contando com 11 Vilas, 41 capelas e 972 fazendas de criar (Monsenhor Francisco de Assis Couto, Paróquia de Iguatu: sua formação eclesiástica, Editora A. Batista Fontenele, Fortaleza, 1958, p. 13). Nesta relação não se inclui a capela de Nossa Senhora do Carmo, de Flores, dos Inhamuns, fundada em data posterior. Mas, se incluem as duas capelas de São Mateus, a de Cococi, a de Tauá e a de Arneiroz.

1765

22/04 – Casamento de Manoel Soares, filho de Manoel de Deus Dias, naturais da Freguesia de São Mateus, e de Ana Maria, natural de Taipú, Pernambuco; neto paterno de Bernardo Vitor e de Antonia de Olanda, naturais de Taipú, com Ana de Matos, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Inácia...de Matos (pai ignoto). Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Manoel de Pinho Ferreira e João da Costa Oliveira.

1765

26/08 – Mesma data anterior. Casamento de Francisco Xavier Passos, pernambucano da Freguesia de Santo Antão da Mata, filho de Francisco...e de Diomiliana de Abreu, com Tereza de Jesus de Oliveira, nascida na Freguesia do Icó, natural do Rio São Francisco. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Aniceto Pereira de Abreu e José de Oliveira Bastos.

A família Oliveira à qual pertence a testemunha José de Oliveira Bastos foi uma das mais numerosas que encontramos nos Assentamentos de São Mateus. Citamos alguns: João da

Costa de Oliveira, Domingos de Oliveira, Maria Oliveira, Francisco Dias de Oliveira, Ponciano Pereira de Oliveira, Antonio Alves de Oliveira, Antonio Ferreira de Oliveira, Manoel Ferreira de Oliveira, Valentim Alves de Oliveira, Francisco Pereira Guimarães de Oliveira, Ludovica de Oliveira, Teodósio Pereira de Oliveira, João Bento da Silva Oliveir, Antonio Francisco de Oliveira, Josefa Maria de Oliveira, Domingos Nunes de Oliveira, Custódia de Oliveira, Rita Maria de Oliveira, José Dias Oliveira, Inácia de Oliveira, Sebastião Dias de Oliveira, Narciza de Oliveira, Rosa Maria de Oliveira, Mateus Rodrigues de Oliveira, Ana Lima Oliveira, Florência de Oliveira, Bento da Costa de Oliveira, Francisco Ferreira de Oliveira, Domingas Dias de Oliveira, José Pereira de Oliveira, Catarina Gomes de Oliveira, Inês Vicente de Oliveira, João Bento de Oliveira, Plácido Pereira de Oliveira, Luis da Silva de Oliveira, José Rodrigues de Oliveira, Agostinho Gomes de Oliveira, Inácio da Costa de Oliveira, Francisco Alves de Oliveira, João da Costa de Oliveira, José Pereira de Oliveira, Teodósio Pereira de Oliveira e Antonio Pereira de Oliveira.

A maioria destes personagens figura nos registros como nubentes, pais, avós, testemunhas de casamentos ou padrinhos de batismo.

1765

28/09 – Casamento de Cipriano de Almeida Leal, *filho natural* (sic) de...Almeida Leal e de Francisca Pinto, nascida em Cabrobó, Pernambuco, com Ana Maria de Jesus, *filha natural* (sic) de Silvestre...de Carvalho (mãe e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Rabelo da Assunção e Silvestre Rodrigues Pereira.

1765

05/11 – Casamento de Antonio de Almeida Ferreira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de José de Almeida Ferreira e de Maria de Freitas, paraibanos, com Maria Costa da Silva, natural de Jacobina, Piauí, filha de...Costa...Silva (esposa ignota). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Capitão Amaro Antunes Brandão, português, e o Sargento-mor Bento Ferreira Marques.

1765

25/11 – Casamento de José Caetano de Melo, natural do Rio de Baixo (São Francisco), filho de...Vasconcelos e de Catarina..., com Ana Maria do Vale, filha de José Coelho Vale e de Cosma Gonçalves, naturais do Icó. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Ferreira da Silva e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

A nubente Ana Maria do Vale teve ancestrais em Pernambuco, entre outros, o Sargento-mor João Bezerra do Vale, da fazenda Cabaços, genro do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e irmão do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro.

1765

28/12 – Casamento de Luciano Fernandes Cardoso, filho de João Veloso e de Izabel...naturais da Vila de Penedo, Alagoas, com Maria Pereira da Assunção, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de...Costa e de Leonarda...Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Correa e o Coronel João Ferreira da Fonseca.

A Vila de Penedo, terra natal do nubente e também do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e do seu irmão Comissário Lourenço Alves Feitosa, situada às margens do Rio São

Francisco, tem ligações diretas com a História da Família Feitosa, razão das considerações que se seguem.

Nos primórdios do século XVI a Vila foi visitada por Padres franciscanos e jesuítas. Em 1552 ali esteve a Bandeira de Sebastião Álvares. Em 1554 recebeu a visita de Duarte Pereira Coelho, donatário da Capitania de Pernambuco. Primitivamente denominava-se "São Francisco". Ao ser elevada à condição de Vila passou a ser chamada de "Vila de Penedo do Rio São Francisco", tendo por orago Santo Antonio e culto autorizado pelo Bispo de Pernambuco, Dom Constantino Barradas.

Em suas proximidades, na Capela do Buraco, era senhor de engenho o português Manoel Martins Chaves. Este coronel teve duas filhas Ana Gomes Vieira que casou com João Alves Feitosa – tronco dos Feitosas no Brasil – e Nazária Ferreira Chaves casada com Antonio de Sousa Carvalhedo – tronco dos Araújos.

Poucas são as informações sobre João Alves Feitosa o primeiro Feitosa a pisar o solo brasileiro. Sabemos que era português, natural da Vila Feitosa, hoje Freguesia de Feitosa, situada a 30 km a Oeste de Braga e 375 km ao Norte de Lisboa, a pouca distância da margem esquerda do rio Lima. Por ter nascido naquela Vila ao chegar ao Brasil em meados do século XVII passou a ser conhecido como João Alves da Feitosa. Logo, o apelido FEITOSA tem origem na Vila da Feitosa sendo, portanto, de origem habitacional. Casou com Ana Gomes Vieira e desta união deixou os filhos Comissário Lourenço Alves Feitosa e o Coronel Francisco Alves Feitosa. Esteve antes em Serinhaém, Pernambuco, onde juntamente com o filho Lourenço foi senhor de duas sesmarias. A primeira conferida no dia 18 de maio de 1680 pelo Governador de Pernambuco Ayres de Souza Castro, constituída por "*40 léguas de terras em quadra no Rio São Francisco, donde se acha um riacho chamado Araripecico, correndo do dito rio para a parte do poente em continuação, fazendo pião no Cororopénico, e do mesmo rio abaixo até intestar com terras povoadas"* (sic). A segunda com data de 13 de dezembro de 1682 foi conferida pelo Governador Dom João de Souza, contando de "*30 léguas de terras no Rio São Francisco até intestar com a data do Mataquiri e serras de Marabá e Pereuca"* (sic. Documentação Histórica Pernambucana**,** Sesmarias, Recife, 1959, p. 96 e 103-104).

Deixando Pernambuco por convite do Coronel João da Fonseca Ferreira veio com os filhos para as ribeiras jaguaribanas do Icó um pouco antes de 1707. Do Icó seguiu para o Cariri onde segundo tradição fundou a capela de Nossa Senhora Santana, em Santana do Cariri.

Dos seus filhos não poderíamos deixar de ressaltar o nome do Comissário Geral de Cavalaria Lourenço Alves Feitosa um dos maiores sesmeiros dos coevos tempos coloniais e homem de elevado prestígio social, político e econômico em seu tempo. Teve em suas mãos imenso império territorial correspondendo praticamente a 1/3 das terras do Ceará formado por 22 sesmarias espalhadas no Jaguaribe, nos Inhamuns e no Acaraú. Entre 1701-1724 requereu e obteve terras no Riacho Vocoró (1707), Riacho dos Porcos (1710), Riacho Trussu (1719, 1720 e 1721), Riacho Cariuzinho (1719), Lagoa do Iguatu (1720), Riacho Joquay (1720), Riacho Jorge Mendes (1720), Riacho Corrente (1720), Lagoa do Quixahuá (1720), Riacho Cangati (1720), Riacho da Moça (1720), Travessia dos Inhamuns (1720), Riacho Carcará (1721), Pitombeira (1721), Riacho Caldeirões (1721), Ribeiras do Acaraú (1722), Riacho Cariús (1723, 1723,1724) e Caminho dos Inhamuns (1724). Geograficamente concentrou em seu poder terras que se iniciavam nas ribeiras do Rio Salgado, Rio Jaguaribe, adentrando ao Cariri, prosseguindo nos Inahmuns e chegando ao Acaraú (Sobre o tema veja de nossa autoria Sesmarias dos Feitosas no Ceará, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, Canindé, 2006).

Usufruiu da amizade e benesses de Manoel Francez, Governador do Ceará que lhe conferiu dezenas destas sesmarias e concedia-lhe Cartas Patentes em branco para que ele

as distribuísse a quem aprouvesse. Estranhamente, porém, pasme o leitor, seu nome figura apenas três vezes nos Assentamentos: duas como senhor de escravos e uma testemunhando o casamento de sua sobrinha Ana Gonçalves Vieira. Como senhor de escravos registram os Assentamentos:

"*Aos vinte e oito do mês de março de mil setecentos e trinta e cinco anos, batizou com minha licença o Reverendo José Bezerra da Costa a Gertrudes, filha de Mariana, escrava do Comissário Lourenço Alves Feitosa foram padrinhos André e Mariana escrava da viúva Dona Maria Vieira de que fiz este termo e me assinei. Valério Gomes de Castro*" (sic).

"*Aos vinte e oito do mês de março de mil setecentos e trinta e cinco anos batizou com minha licença o Reverendo José Bezerra da Costa a Leonardo, filho de Catarina, escrava de Dona Maria Vieira, foram padrinhos Arcênio e Maria, escravos do Comissário Lourenço Alves Feitosa de que diz este assento e me assinei. Valério Gomes de Castro*" (sic).

Como se explica poucas referências ao nome de um personagem de tão larga projeção social, política e extremamente rico? Por quê personagens menos graduados e outros simplesmente anônimos são citados com relativa freqüência enquanto seu nome é silenciado nos registros? Teria falecido após o ano de 1735 acima citado? Absolutamente. Era vivo. Prova é que tempos depois no dia 23 de novembro de 1786, vamos encontrá-lo dirigindo ofício a D.Maria Iª, Rainha de Portugal, "*a pedir confirmação de uma sesmaria no sítio Santo Antonio e Riacho Cariuzinho*" (Gisafran Nazareno Mota Jucá, Professor da Universidade Federal do Ceará, *in* Catálogo de Manuscritos Avulsos da Capitania do Ceará, Edições Demócrito Rocha, Fortaleza,1999, p. 148). Casou em Pernambuco com Dona Antonia de Oliveira Leite e dela deixou um único filho Coronel Lourenço Alves Penedo e Rocha falecido inúpto. Consta ter residido na Fazenda Ponta da Serra proximidades de Arneiroz não distante de Cococi onde morava o irmão Coronel Francisco.

Não sabemos em que ano faleceu. Certo é que o fato ocorreu antes do falecimento irmão Coronel Francisco (1770) conforme escreve Leonardo Feitosa: "*Morreu sua mulher, depois seu filho solteiro, e, por último, ele, ficando toda a fortuna deste casal para o irmão Francisco Alves Feitosa*" (Tratado Genealógico, op. cit. p. 14). O mesmo Leonardo em Para a História do Ceará volta a considerar o assunto afirmando que Lourenço faleceu por volta de 1740 quando o Coronel Francisco veio morar em Cococi (op, cit. Fortaleza, 1923-24, Cap. 3). Nestes termos fica-nos a dúvida quanto à afirmação do Professor Gisafran confrontada com esta de Leonardo Feitosa.

O Coronel João Ferreira da Fonseca, testemunha do casamento de Luciano Fernandes Cardoso acima aludido mais uma vez deve ser lembrado o que fazemos evocando o casamento de um seu filho homônimo João Ferreira da Fonseca com Maria Ferreira da Costa:

"*Aos sete dias do mês de janeiro de mil setecentos e setenta e cinco na capela do Jaguaribe Mirim pelas três horas da tarde feitas as denunciações que dispõem o Sagrado Concílio Tridentino, sem se descobrir impedimento algum em presença de mim Coadjutor desta Freguesia do Icó assistindo as testemunhas o capitão Francisco Pereira e Manoel Antonio de Mendonça, se casaram solenemente por palavras de presente João Ferreira da Fonseca, natural desta Freguesia do Icó e filho legítimo de João Ferreira da Fonseca e de Antonia Ferreira, com Maria Ferreira da Costa, natural da mesma Freguesia do Icó e filha legítima do Alferes Francisco Ferreira e de Paula Rodrigues e logo receberam as bençãos e foram examinados na doutrina e para constar lancei este assento e me assinei. André da Silva Brandão – Coadjutor do Icó*" (sic).

1766

07/01 – Revalidação do casamento de João Batista, natural da Freguesia de Russas, filho de Francisco Xavier de Oliveira, pernambucano, e de Luiza Rodrigues, nascida em Russas, com Ana Bernarda filha de Vitoriano Mendes Pereira, baiano, e de Izabel Ferreira, nascida em Russas. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Joaquim Alves e Caetano Barbosa.

Casamentos eram revalidados quando se constatava alguma irregularidade no registro do casamento anterior como, por exemplo: não dispensa de grau de parentesco concedida pelos Visitadores das Freguesias; não justificativa de algum dos nubentes ser solteiro, ou ter sido a cerimônia celebrada por Padre "licenciado" sem a devida autorização do Vigário da Freguesia. Para evitar problemas desta natureza os Vigários precisavam manter uma vigilância constante sobre os registros feitos nos Livros de Assentamentos. Assim procedeu o Padre Manoel Teixeira de Morais ao registrar estas palavras:

"*Em os seis dias do mês de maio de mil setecentos e cinqüenta e nove anos, assisti a Amaro Gonçalves de Matos com Rosa Maria, viúva, para que revalida o Sacramento que tinha assistido Frei Joaquim de Veneza, Religioso Capuchinho, sem licença do Pároco, o que fiz por estar nulo o Sacramento e para clareza de tudo fiz este assento de minha letra e sinal em que me assinei. Manoel Teixeira de Morais – Cura dos Inhamuns*" (sic).

Amaro Gonçalves de Matos era viúvo de Joana Fernandes, ambos naturais da Freguesia de Nossa Senhora Rainha dos Anjos, Curato de Taipu, Paraíba.

1766

13/01 – Casamento de João Lopes, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Francisco Lopes, baiano, e de Ângela Maria, natural de Jardim de Piancó, Paraíba; neto paterno de Antonio Lopes Cardoso e de Ana Maria, nascida na Vila da Cachoeira; neto materno de Manoel Moreira, pernambucano, e de Isabel Ferreira, natural da Guiné, com Bibiana Ferreira, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Miguel...e de Joana...piauienses. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Ferreira de Almeida e Manoel Correa Lima.

A primeira testemunha João Ferreira de Almeida, natural de Assu, Rio Grande do Norte, casou no dia 22 de novembro de 1763 com Francisca da Luz, filha de Inácio da Paz, pernambucano, e de Damázia da Luz (**confira data neste Documento**).

A segunda testemunha Manoel Correa Lima era potiguar, também nascido em Assu, filho de Dionísio de Almeida e de Catarina Ferreira, pernambucanos, casado no dia 27 de agosto de 1764 com Manoela da Silva, filha de Antonio de Figueiredo e de Maria José (**confira data neste Documento**).

A Vila da Cachoeira acima mencionada era também denominada de Campos da Cachoeira situada no Bispado da Bahia onde existia uma capela consagrada a São Gonçalo.

1766

11/02 – Casamento de Gonçalo Rodrigues Gomes, natural e residente na Freguesia de São Mateus, filho de Manoel de Souza e de Teodora Rodrigues, piauienses, com Clemência Barbosa, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Izabel...(marido ignoto). Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa, licenciado. Testemunhas: José Diniz Maciel e Manoel Vieira da Silva.

1766

09/07 – Casamento de João de Souza de Vasconcelos, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João de Souza de Vasconcelos e de Leonor de Oliveira, naturais do Rio de Baixo (São Francisco), com Cosma Ferreira (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Capitão Cosme Ferreira da Silva e seu genro Antonio Martins Pereira.

1766

21/07 – Casamento de Gonçalo Rodrigues, (pais e naturalidade ignotos), com Senhorinha Rodrigues, natural da Freguesia de São Mateus, filha de José de Oliveira Bastos e de Antonia Franco de Carvalho; neta materna de Manoel da Rocha Franco e de Maria Sanches de Carvalho, naturais da Ilha de Itamaracá, Pernambuco. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: José Gonçalves de Carvalho e Tomás Afonso.

Senhorinha Rodrigues é irmã de Antonia de Oliveira Bastos casada no dia 12 de novembro de 1766 com João Batista Vieira (**confira data neste Documento)**.

Maria Sanches de Carvalho avó materna da nubente é da parentela de Domingos Sanches de Carvalho, sergipano já mencionado, sesmeiro nas Pitombeiras (**confira dia 05 de setembro de 1762 neste Documento**).

1766

11/08 – Casamento de André Garros de Câmara, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Pedro...pernambucano e de Maria..., com Maria José (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: José Pereira de Oliveira e José Gomes de Sousa.

1766

18/08 – Casamento de Antonio da Rocha, nascido na Freguesia de São Mateus, filho de Antonio...pernambucano; neto paterno de portugueses com Maria José, filha de...Olanda. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Antonio Lopes de Carvalho e Manoel Vieira da Silva.

1766

26/08 – Mesma data supracitada. Casamento de Izidoro Pereira dos Santos, filho de Miguel Pereira, (mãe ignota), com Leonor Ferreira, natural da Freguesia de São Mateus (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Antonio Lopes de Carvalho e João Ferreira de Almeida.

1766

02/11 – Casamento de Manoel Gomes de Carvalho, com Ana Maria de Jesus, natural de Igarassu, Pernambuco. A certidão deste casamento é rica em dados o que nos leva a reproduzi-la.

"*Aos dois dias do mês de novembro de mil setecentos e sessenta e seis na capela de Nossa Senhora da Glória* [...] *se casaram* [...] *Manoel Gomes de Carvalho natural do Ceará filho legítimo de Bento Gomes* (de Carvalho) *natural de Mamanguape* (Pernambuco) *e de*

Bernarda Rodrigues de Abreu natural do Ceará Grande; neto paterno de Vicente Vaz de Carvalho, natural de São Gonçalo do Umari e de sua mulher Inês Gomes da Rocha natural do Recife; neto materno de Pedro Rodrigues de Abreu, natural da cidade de Olinda e de sua mulher Úrsula da Fonseca, natural da Paraíba, com Ana Maria de Jesus natural de Igarassu (Pernambuco) *filha legítima de José Ribeiro da Rocha natural de Igarassu e de sua mulher Antonia Pessoa Cabral, natural do Acaraú; neta paterna de Manoel Alves dos Mártires, natural de Igarassu e de sua mulher Izabel Quaresma natural da mesma Vila* (de Igarassu, Pernambuco)*; neta materna de Antonio Rodrigues, natural de Braga* (Portugal) *e de sua mulher Feliciana de Lira natural do Ceará*" (sic). Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Capitão Amaro Antunes Brandão, português, e seu filho José Antunes Brandão.

Manoel Alves dos Mártires avô paterno da nubente Ana Maria de Jesus enviuvou poucos dias após o casamento desta sua neta.

O português Capitão Amaro Antunes Brandão, natural de Ponte de Lima, primeira testemunha, era casado com a paraibana Simeana Delgado de Figueiredo e dela conforme já mencionamos deixou os filhos:

- José Antunes Brandão, a testemunha supracitada;
- Tereza de Jesus, casada no dia 02 de dezembro de 1758 com João da Costa, viúvo de Águida Machado;
- Bento Antunes Brandão, casado no dia 21 de outubro de 1763 com Maria José;
- Manoel Antunes Brandão, casado no dia 29 de fevereiro de 1764 com Cosma Vieira de Albuquerque (**confira data neste Documento**), e
- Gonçalo Antunes Brandão, casado na capela de Nossa Senhora do Carmo, de Flores, no dia 09 de maio de 1791 com Joana de Jesus (**confira data e capela no Documento 6**).

1766

02/11 – Mesma data anterior. Casamento de Cipriano Gomes da Rocha, natural do Acaraú, filho de José Ribeiro da Rocha e de Antonia Pessoa Cabral, nascida no Acaraú; neto pateno de Manoel Alves dos Mártires e de Izabel Quaresma, falecida, naturais de Igarassu, Pernambuco; neto materno de Antonio Rodrigues, nascido nas Vargens, Pernambuco, e de Feliciana de Lira, "*natural do Ceará*" (sic), com Rosa Maria do Rosário (de Lira em outros registros), "*natural do Ceará*" (sic), filha de Bento Gomes de Carvalho, nascido em Mamanguape, Pernambuco, e de Bernarda Rodrigues de Abreu, "*natural do Ceará*" (sic); neta paterna de Vicente Vaz de Carvalho, nascido em São Gonçalo do Umari e de Inez Gomes da Rocha, pernambucana do Recife; neta paterna de Pedro Rodrigues, natural de Olinda, Pernambuco, e de Úrsula da Fonseca, paraibana. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: José Antiunes Brandão e Manoel Ferreira da Silva.

O nubente é irmão de Ana Maria de Jesus, casada no mesmo dia 02 de novembro de 1766 com Manoel Gomes de Carvalho (**confira data acima**).

1766

12/11 – Casamento de João Batista Vieira, natural de São Martinho dos Galegos, Arcebispado de Braga, Portugal, filho de Miguel Vieira e de Domingas Fernandes, falecida, com Antonia de Oliveira Bastos, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de José de Oliveira Bastos e de Antonia Franco de Carvalho, natural de Itamaracá, Pernambuco; neta paterna de Francisco de Oliveira e de Senhorinha Rodrigues; neta materna de Manoel da Rocha Franco e de Maria Sanches de Carvalho. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Gabriel da Costa Louzado e Manoel da Costa Viegas.

A nubente é irmã de Senhorinha Rodrigues casada com Gonçalo Rodrigues no dia 21 de julho de 1766 (**confira data neste Documento**) passando a adotar o sobrenome do marido.

1766

24/11 – Casamento de Antonio Marques de Melo, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João Marques de Melo e de Ana Maria, nascidos em Santo Antonio do Recife, Pernambuco, com Antonia Ana do Rosário, *filha natural* (sic) de Bento da Costa Oliveira e de Ana Gomes; *neta paterna natural* (sic) de Bento da Costa e de Francisca Ferreira, paraibanos; neta materna de José Gomes de Moura (avó materna ignota). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Francisco da Costa de Oliveira e José Diniz Maciel.

1766

29/11 – Casamento de Manoel da Silva Pereira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de seu homônimo Manoel da Silva Pereira, português, e de Eugênia Maria, com Pacífica Ferreira da Conceição, nascida na dita Freguesia (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: os Tenentes Manoel de Pinho Ferreira e Teodósio Ferreira.

1767

07/01 – Casamento de Valentim Barbosa, natural da Freguesia de São Mateus, *exposto* (sic) na Missão do Quixelô, (pais ignotos), com Marcelina Barbosa, (pais ignotos), natural da dita Freguesia. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José Nunes Pereira e Diogo de Souza.

1767

19/01 – Casamento de João Inácio Rodrigues, nascido na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) do Capitão-mor João Rodrigues de Matos, natural da Ilha de Itamaracá. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Inácio Gomes de Lucena e José Antunes Brandão.

O Capitão-mor João Rodrigues de Matos casou com a paraibana Francisca Diniz Maciel e dela deixou dois filhos João e José cujos registros de batismos dizem:

"*Aos quatro dias do mês de março do ano de oitenta e nove* (1789) *na capela de Tauá filial a esta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em João, filho legítimo de João Rodrigues de Matos e de Dona Francisca Diniz Maciel natural da Freguesdia de Nossa do Carmo de São Mateus e o pai natural desta Freguesia de Arneiroz, nasceu em quinze de fevereiro deste mesmo ano, foram padrinhos José Rodrigues de Matos e sua mulher Dona Izabel Diniz Maciel que para constar mandei fazer este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de* Arneiroz" (sic);

"*Aos dezessete dias do mês de julho do ano de mil setecentos e noventa e hum de miha licença batizou e pôs os santos óleos a José filho legítimo de João Rodrigues de Matos naturtal desta Freguesia de Arneiroz e de Francisca Diniz Maciel natural da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo* (de São Mateus)*; neto paterno de José Rodrigues de Matos natural de Itamaracá e de Maria José natural da Paraíba e pela materna de José Diniz Maciel natural da Freguesia de Caicó e de Mariana Vieira de Faria natural da Paraíba, nasceu a três de junho, foram padrinhos nesta capela de Tauá João Luis Pereira e sua*

mulher Vicêbcia Rodrigues de Matos, de que para constar fiz este assento e me assinei. Batizou o Padre Antonio Lopes de Azevedo. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz" (sic).

O mesmo Capitão-mor João Rodrigues de Matos também foi pai de duas *filhas naturais* (sic):

- Rita Maria dos Anjos (dos Santos após casamento) que contraiu núpcias na matriz de Arneiroz no dia 07 de junho de 1798 com Manoel Rodrigues dos Santos, filho de João dos Santos e de Ana José de Jesus (**confira data no Documento 4**) e
- Hilária Rodrigues de Oliveira, casada na fazenda Barra do Puiu no dia 02 de outubro de 1793 com José Francisco de Oliveira, paraibano do Rio do Peixe filho de Antonio de Oliveira Borges e de Rosa Maria dos Prazeres (**confira data e fazenda no Documento 9**).

Seu filho e fundador da igreja de Tauá Sargento-mor José Rodrigues de Matos casado com Isabel Diniz Maciel deixou-lhe os netos: João, Isabel e Joaquim cujos registros de batismo rezam:

"*Aos vinte e quatro dias do mês de junho de mil setecentos e noventa e dois na capela de Flores, de minha licença batizou e pôs os santos óleos o Padre Francisco Xavier Cabral a João filho do Capitão* (Sargento-mor) *José Rodrigues de Matos e de sua mulher Isabel Diniz Maciel aquele natural desta Freguesia e esta da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo* (de São Mateus)*, foram padrinhos Joaquim José de Siqueira e sua mulher Laureana Diniz Maciel todos desta Freguesia de que para constar fiz este assento em que me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de* Arneiroz" (sic. **Batizados da matriz de Arneiroz**).

"*Aos trinta dias do mês de setembro de mil setecentos e noventa e hum na fazenda Trici, batizou e pôs os santos óleos o Padre Antonio Lopes de Azevedo a Isabel filha legítima do capitão* (Sargento-mor) *José Rodrigues de Matos natural desta Freguesia e de Isabel Diniz Maciel natural da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo* (de São Mateus) *neta paterna de José* (João) *Rodrigues de Matos natural de Itamaracá e de Maria José de Oliveira natural da Paraíba e pela materna de José Diniz Maciel natural do Seridó e de Mariana Vieira de Faria, da Paraíba, nasceu a dez de agosto do mesmo ano, foram padrinhos o Padre Inácio Teixeira de Loiola e Antonia Maria Lassos, casada, de que fiz este assento e me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic. **Batizados da matriz de Arneiroz**).

"*Joaquim, filho legítimo de José Rodrigues de Matos, natural de Arneiroz, e de Isabel Diniz Maciel, natural de São Mateus, nasceu em vinte e cinco de setembro de oitenta e oito* (1788) *e batizado por mim em desobriga em vinte e seis de novembro do mesmo ano, houve os santos óleos, foram padrinhos o Sargento-mor Manoel Inácio* (do Nascimento) *e Francisca Diniz Maciel mulher de João Rodrigues* (de Matos) *para constar mandei fazer este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Trazemos uma informação histórica. Costumavam os colonizadores portugueses atribuírem denominações a povoações brasileiras idênticas a outras existentes em Portugal. Assim fazendo seguiam orientação de uma Carta Régia datada de 14 de setembro de 1758 que recomendava: "*denominareis* (com nomes portugueses) *os nomes de lugares e vilas deste reino*" a serem criadas no Brasil. Idêntica recomendação vamos encontrar numa Carta do Governador de Pernambuco dirigida aos Ouvidores de cada Capitania com data de 29 de abril de 1761: "*A todas as vilas e lugares que erigir, denominará Vossa Mercê com os nomes das de Portugal"* (sic). São Gonçalo do Amarante terra natal dos nubentes supracitados é uma delas. No Ceará com esta denominação temos a terra do ex-Governador Lúcio Alcântara, localizada entre Fortaleza e Paracuru. Idêntica denominação designa a Freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos, na Ibiapaba, instalada a 30 de agosto de 1757, pelo Bispo de Pernambuco, Dom Francisco Xavier Aranha, ao separá-la do Curato do Acaraú. Nos Inhamuns com denominações de logradouros portugueses temos a cidade de Arneiroz, e no Cariri, a cidade do Crato (Sobre estas cidades com mesmas denominações

portuguesas confira Crato – Arneiroz – Feitosa, do escritor Padre Neri Feitosa, Fortaleza, 1987).

1767

09/02 – Casamento de Lourenço Gomes Soares, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Antonio...e de Luiza Gomes Teixeira, com Rosa Maria dos Santos (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Ferreira da Graça e João da Costa de Oliveira.

1767

17/05 – Casamento de Silvestre Rodrigues de Carvalho, natural da Freguesia de São Mateus, filho de...Rodrigues de Carvalho e de Eugênia...com Inácia Maria da Conceição, nascida na dita Freguesia (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Ferreira Furtado de Montes e Manoel de Montes Furtado.

Manoel de Montes Furtado, testemunha, conforme já dissemos (**confira o nº 26 neste Documento dia 09 de outubro de 1762**), já referido antes, era filho do português Manoel de Montes Furtado (ou da Silva), natural da Ilha de São Miguel, casado no dia 31 de agosto de 1765 na Freguesia de São Mateus, com Maria das Virgens Pereira, (pais ignotos), nascida em São João de Angola, Bahia, pelo Padre Frei Francisco Tavares, licenciado, religioso da Ordem dos Gracianos, tendo por testemunhas Domingos Correa Gondim e Francisco Simões de Carvalho.

Em páginas deste estudo foram feitas referências aos Montes. Sobre esta progênie é oportuno registrar a controvérsia existente entre os historiadores Raimundo Girão e Fernando Araújo Farias (que é Feitosa, do Acaraú). Raimundo Girão em artigo para a Revista do Instituto do Ceará 1961, na página 14 afirma: "*Vê-se que o sangue dos Montes do norte do Ceará é o mesmo Montes e Silva do Jaguaribe"*. Fernando Araújo Farias fundado em sólida documentação primária refuta Raimundo Girão dizendo: "*o que não é verdade* [...] *até a grafia do apelido faz bem a distinção das linhagens. Enquanto os Montes do Jaguaribe grafam Montes, os do Acaraú singularizam Monte*" (Famílias Pioneiras na Colonização do Ceará**,** op. cit. p. 113).

À título de informação genealógica permita-nos o leitor acrescentar o que segue. Os Monte (no singular) têm como tronco comum o pernambucano Gonçalo Ferreira da Ponte, apelidado de "O Cachaço" nascido no Recife em 1679, filho de Cosme de Freitas Pereira e de Joana de Barros do Rego Coutinho. Este patriarca teve três casamentos. O primeiro em Natal, Rio Grande do Norte, em 1714 com sua parenta Maria de Barros Coutinho, filha de Manoel da Silva Vieira e de Grácia de Barros Coutinho. O segundo em 1736 no Recife, Pernambuco, com Maria da Conceição do Monte e Silva e o terceiro, em Sobral, Ceará, com Rozaura do Ó de Mendonça, filha de Francisco Xerez Furna e de Inês de Vasconcelos Uchoa, nascida em Pernambuco, filha de Francisco Vaz Carrasco Filho e de Antonia de Mendonça Uchoa. Rozaura do Ó de Mendonça ao enviuvar contraiu novas núpcias com Lourenço da Silva e Melo, Ouvidor, filho de Felciano de Melo e Silva e de Brites de Barros Rego Ela faleceu em Sobral, Ceará, no dia 11 de dezembro de 1783.

Francisco Vaz Carrasco Filho pai de Inês de Vasconcelos Uchoa acima citada é também pai de:

- Manoel Vaz Carrasco, Capitão-mor de Ipojuca, Pernambuco, que teve dois casamentos: um realizado em Goiânia, Pernambuco, em 1705, com Luzia de Sousa, filha de Sebastião Leitão de Vasconcelos e de Inês de Souza, e outro, com Maria Madalena de Sá e Oliveira, nascida em 1694, em Igarassu, Pernambuco, filha de Nicácio de Aguiar de Oliveira e de

Maria de Góes de Vasconcelos, esta falecida no dia 14 de julho de 1758 na fazenda Lagoa Seca, em Bela Cruz, Acaraú, Ceará.

A família Carrasco segundo palavras do pesquisador Monsenhor Francisco Sadoc de Araújo em sua obra Cronologia Sobralense se projetou no Acaraú e possui nobres origens européias:

"*A família Carrasco é de bom sangue e possuía brasão de armas no século XVII, sinal de nobreza e alta linhagem. As bases genéticas de grande parte da população branca da Ribeira do Acaraú, através dos Carrascos, tem ligação direta com a nobreza da Holanda, Portugal e Espanha. Quais sete colinas romanas foram as Sete Irmãs o terreno fecundo em que se assentaram os alicerces sanguíneos da civilização nobre e cristã*" (sic) do Vale do Acaraú (op.cit. p. 34).

Manoel Vaz Carrasco é justamente o pai das conhecidas "Sete Irmãs" do Acaraú. Foram elas:

1. Maria de Góes de Vasconcelos, casada com Nicácio de Aguiar de Oliveira, falecido no dia 03 de novembro de 1767, sepultado na capela de Bela Cruz, bisavô paterno do Padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque Melo (Padre Mororó), mártir da Confederação do Equador, fuzilado na Praça dos Mártires (Passeio Público), em Fortaleza, no dia 30 de abril de 1825;
2. Sebastiana de Vasconcelos, casada com João da Soledade;
3. Maria Madalena de Sá e Oliveira, nascida em 1694, em Igarassu, Pernambuco, casada no dia 20 de setembro de 1738 em Sobral, Ceará, com Francisco Ferreira da Ponte, Coronel de Cavalaria das Ribeiras do Acaraú, nascido em Recife, Pernambuco, em 1715, filho de Gonçalo Ferreira da Ponte ("O Cachaço") e de Maria de Barros Coutinho, igualmente acima mencionados;
4. Inês Madeira de Vasconcelos, nascida em 1718 na Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, de Goiânia, Pernambuco, casada no dia 14 de setembro de 1739 com o Capitão Luiz Gonçalves de Matos, filho de Luiz Gonçalves e de Ana Peralta;
5. Rosa de Sá e Oliveira, nascida em 1720, na Freguesia de Goiânia, Pernambuco, casada com José Xerez Furna, falecida em Sobral, Ceará, no dia 10 de fevereiro de 1812;
6. Brites de Vasconcelos, casada no dia 31 de julho de 1747 com o português Capitão-mor José de Araújo Costa, este nascido no dia 30 de junho de 1724, em Estrufe, Freguesia do Louro, Concelho de Barcelos (hoje Concelho da Vila Nova de Famalicão), filho de Pedro de Araújo Costa e de Maria de Sá e, por fim,
7. Ana Maria de Vasconcelos, casada na matriz da Caiçara (Sobral), no dia 01 de novembro de 1753, com Miguel do Prado Leão, filho de Cosme de Prado Leão e de Luzia da Assunção Oliveira, residentes na fazenda Malassombrado localizada entre Lagoa Seca e Lagoa do Mato, no baixo Acaraú.

O patriarca Gonçalo Ferreira da Ponte ("O Cachaço") faleceu em Bela Cruz, no dia 23 de junho de 1762, no Sítio Santa Úrsula, Meruoca, Ceará.

Da progênie do Capitão-mor José de Araújo Costa marido de Brites de Vasconcelos, evocamos o nome do seu filho Francisco Xavier de Sales Araújo ("Capitão Sales"), pelo fato de ter ingressado na família Feitosa mediante casamento com Francisca Alves Feitosa, filha de Ana Alves Feitosa, a fundadora da cidade de Tamboril. Nasceu no dia 13 de dezembro de 1768. Residia na fazenda Serrote, Acaraú. Foi homem dedicado à cultura e atento aos problemas de sua comunidade. "*Sua casa foi palco de grandes saraus one era usado desde o violino. Todos os problemas sociais, políticos e econômicos da nascente povoação eram lá decididos, cabendo ao Capitão a última palavra*" (sic, História de Tamboril, op. cit. p. 24). Seus filhos constam no Tratado Genealógico p. 267.

Os Araújos Chaves são parentes dos Araújos Costa, do Acaraú, descendentes de três irmãos portugueses: José de Araújo Costa, Pedro de Araújo Costa e Manoel de Araújo Sá,

naturais de Estrufe, Freguesia de Santa Lucrécia de Louro, distrito e Arquidiocese de Braga, Província do Minho. Curiosamente os Araújo Costa do Acaraú e os Feitosas dos Inhamuns geograficamente têm suas origens na mesma Província portuguesa do Minho de onde veio para o Brasil o primeiro Feitosa, João Alves Feitosa.

1767

24/05 – Casamento de Francisco Teodósio Ferreira, natural de Santo Antão da Mata, Pernambuco, filho de Francisco Ferreira da Mota, baiano, e de Ana Ferreira da Silva, com Rosa Maria nascida na Freguesia de São Mateus (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Tenente José Ferreira da Mota e Domingos Alves Esteves.

O nubente é irmão do Tenente José Ferreira da Mota casado na fazenda Santana no dia 02 de fevereiro de 1761 com Josefa Maria de Jesus (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1767

22/06 – Casamento de Pedro Borges das Neves, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Paulo Borges das Neves e de Ana Maria, com Ana Maria da Conceição, (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Alferes Manoel Ferreira Leitão e Francisco Elias.

O Alferes Manoel Ferreira Leitão, testemunha, era natural de Goiânia, Pernambuco. Casou no Icó com Ana Maria da Assunção deixando os filhos:

- João Ferreira do Lago, casado pelo Padre Francisco Calado Bitencourt na Serra da Boa Vista, no dia 07 de janeiro de 1758 com Ana Maria Ferreira dos Santos, filha de Lotárzio Rodrigues de Amorim e de Luiza Ferras de Azevedo, sendo testemunhas o Alferes Manoel Ferreira Leitão, seu pai, e Rodrigo Tinoco, pai da nubente (**confira data e fazenda no Documento 9**);
- Manoel Ferreira do Lago, casado no dia 19 de junho de 1770 pelo Padre Sebastião da Costa Machado, com Gertrudes Pereira dos Santos, filha de José Pereira dos Santos, português, e de Ana Rodrigues, natural da Freguesia de São Mateus, sendo testemunhas seu pai e Pedro Ferreira do Lago (**confira data neste Documento**);
- Francisco Ferreira do Lago, casado pelo Padre Antonio Lopes de Azevedo no dia 08 de maio de 1798 na Serra de Santa Rita com Josefa de Jesus, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Manuel de Jesus Lima e de Ana Maria da Assunção, sendo testemunhas o Tenente-coronel Custódio André dos Santos e José Custódio dos Santos (**confira fazenda e data no Documento 9**); e
- Izabel Francisca de Sales, filha primogênita, batizada na matriz do Icó no dia 03 de maio de 1735 pelo Padre Luiz Marreiros da Silva (**Batizados da matriz do Icó**). Ao enviuvar de José Gonçalves Negreiros contraiu segundas núpcias na fazenda Brejinho no dia 25 de maio de 1762 com Manoel Alves dos Reis (**confira data e fazenda no Documento 9**).

É bastante provável que o Alferes Manoel Ferreira Leitão tenha residido no Icó onde se deu o batismo de sua filha primogênita supra citada e também provável que tenha falecido antes do casamento do filho Francisco Ferreira do Lago.

Ana Maria Ferreira dos Santos, mulher de João Ferreira do Lago, é irmã de Ana Maria de Jesus, casada com Felipe Rodrigues de Araújo, filho de Lotárzio Rodrigues de Amorim e de Luiza Ferras de Azevedo (**confira abaixo dia 09 de setembro de 1767**).

Ana Maria da Assunção mulher do Alferes Manoel Ferreira Leitão teve várias homônimas. Foram elas:

- Ana Maria da Assunção, filha de Manuel de Jesus Maria acima referida;
- Ana Maria da Assunção, casada no dia 24 de junho de 1793 na fazenda Carrapateira com Luiz Barbosa Cavalcante filho de Luiz Barbosa Cavalcante e de Ana Maria da Assunção (**confira data e fazenda no Documento 9**);
- Ana Maria da Assunção, casada com Mateus de Viveiros, filho de André de Viveiros e de Francisca de Tal, no dia 04 de maio de 1759 na Fazenda da Serra (**confira data e fazenda no Documento 9**);
- Ana Maria da Assunção, casada no dia 09 de junho de 1758 na fazenda Pitombeira com Luiz Barbosa Lobo filho de Manoel Barbosa Lobo e de Maria da Luz (**confira data e fazenda no dito Documento 9**), e
- Ana Maria da Assunção, *filha natural* (sic) de Lourenço Justiniano (mãe ignota) casada com José Martinho de Azevedo, viúvo de Sebastiana Maria da Conceição, no dia 03 de outubro de 1794 na fazenda Santana (**confira data e fazenda no mesmo Documento 9**).

1767

29/07 – Casamento de João Alves, natural da Freguesia de São Mateus (pais ignotos), com Maria Correa, pernambucana (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Antonio Rodrigues de Silva e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

1767

20/08 – Casamento de Manoel Lourenço, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Lourenço Gomes e de Maria da Conceição, com Maria Tereza de Jesus (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel da Silva Pereira e Antonio de Pinho.

1767

26/08 – Casamento de Manoel Pimentel Pereira, filho de Brás de Luna Pimentel, naturais da Freguesia de Nossa Senhora da Cruz, e de Catarina, pernambucana, com Maria Barbosa de Albuquerque (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Valentim Alves de Oliveira e Antonio da Costa.

1767

07/09 – Casamento de Ventura Rodrigues, natural da Guiné (pais ignotos), viúvo, com Maria Martins, também nascida na Guiné (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José Diniz Maciel e Manoel Vieira da Silva.

1767

09/09 – Casamento de Felipe Rodrigues de Araújo, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Lotárzio Rodrigues de Amorim e de Luiza Ferras de Azevedo, com Ana Maria de Jesus, filha de Manoel Ferreira do Lago e de Gertrudes Pereira dos Santos. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Ribeiro de Carvalho e Manoel Ferreira dos Santos.

Lotárzio Rodrigues de Amorim e Luiza Ferras de Azevedo são os pais de Ana Francisca do Nascimento casada na Serra da Boa Vista no dia 07 de janeiro de 1758 com João

Ferreira do Lago e avós maternos de Gertrudes Pereira dos Santos casada no dia 19 de junho de 1770 (**confira data e Serra no Documento 9).** O casal deixou outros filhos.

1767

27/09 – Casamento de Ventura Rodrigues, (pais ignotos), viúvo de Maria, com Maria Martins, todos naturais da Guiné (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José Diniz Maciel e Manoel Vieira dos Santos.

1767

04/10 – Casamento de José Bernardes Bruzaco, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória de Santo Antão da Mata, Pernambuco, filho de Francisco...(mãe ignota), com Maria Alves de Melo, natural da Freguesia do Icó, filha de Felipe...e de Suzana...Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Bento de Oliveira e Pedro de Abreu Pereira.

No Maranhão também existiu nesta época uma Freguesia tendo por orago Nossa Senhora da Vitória.

1767

24/11 – Na capela de Nossa Senhora da Glória o Padre Sebastião da Costa Machado celebra o casamento de Francisco Antonio de Vargas, português, natural das Ilhas Terceiras, (pais ignotos), residente na Serra dos Cocos, Ibiapaba, com Josefa Maria de Oliveira, filha de Manoel...(mãe ignota), sendo testemunhas João Nunes de Almeida e Manoel da Silva Pereira.

A Serra dos Cocos como sede de Freguesia consagrada a São Gonçalo surgiu no dia 30 de agosto de 1757 criada pelo Bispo de Pernambuco, Dom Francisco Xavier Aranha. Fazemos este informe em razão das considerações que se seguem tendo como figura central o Coronel Manoel Martins Chaves, neto do coronel Manoel Martins Chaves seu homônimo, residente em Penedo Alagoas e pai de Ana Gomes Vieira que casou com o português João Alves Feitosa.

Na dita Serra, mais precisamente na Vila Nova d'El Rei (antigamente Campo Grande, Rua Nova, Inhuçu), hoje cidade de Guaraciaba do Norte, viveu o Coronel Manoel Martins Chaves, filho do Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras, e de Luzia de Matos Vasconcelos. Como político faz parte da História do Ceará dado ao prestígio e liderança que após o falecimento do pai exerceu sobre os Araújos em toda a região do Acaraú e além fronteiras. A flexibilidade e o espírito democrático marcaram o debuxo de sua personalidade. Foi de sua iniciativa a elevação do povoado à condição de Vila, instalada no dia 12 de maio de 1791 pelo Ouvidor Dr.Manoel de Magalhães Pinto e Avelar de Barbedo e o primeiro Presidente da Câmara Municipal. Injustamente incriminado do assassinato de Antonio Barbosa Ribeiro, Juiz Ordinário da Vila e "*não justificando em tempo a sua* inocência" (Tratado Genealógico, op. cit. p. 249) foi preso pelo Governador do Ceará João Carlos Augusto Oeyenhausen e remetido para a cadeia do Limoeiro, Portugal. Neste calabouço recebeu a visita do Imperador Napoleão Bonaparte cujas tropas comandadas pelo General Junot tinham invadido Portugal em dezembro de 1807. Nesta ocasião o Imperador em visita à cadeia ficou deveras admirado com um chapéu-de-couro, pertencente ao prisioniero. Sem delongas o Coronel Martins Chaves doou ao Imperador esta peça do artesanto cearense e, nesta prisão – que em priscas eras fora casa de veraneio dos Monarcas portugueses – ele faleceu no dia 27 de maio de 1808. "*Acreditamos que o coronel Manoel Martins Chaves*

cumpriu pena por um crime que não cometeu; ou, em termos mais claros – cumpriu a pena correspondente a um crime cometido por seu irmão Antonio da Costa Leitão e seu sobrinho Bernardino Gomes Franco", escreveu Leonardo Feitosa (idem).

Como se não bastasse o aprisionamento do Coronel suas riquezas em terras e gado foram confiscados deixando a esposa e a filha (Ana Gonçalves Vieira Mimosa) quase em miséria absoluta "*não fosse a doação feita à segunda pelo tio paterno e padrinho Antonio de Sousa Carvalhedo, homem rico, casado, sem filhos que a constituiu herdeira de seus haveres e se não fosse o auxílio que lhes prestou o Capitão-mor Antonio da Costa Leitão que as teve sob seu teto até a morte da primeira e o casamento da outra*" (Barão de Srudart in Revista do Instituto do Ceará, 1919, p. 18).

A verdade histórica nos leva a breve parêntese para tecermos breves comentários sobre suas ligações com os Feitosas. Os Martins Chaves do Acaraú não são parentes dos Feitosas dos Inhamuns embora descendam do casamento de duas filhas do Coronel Manoel Martins Chave, de Penedo, Alagoas, casadas com dois portugueses sendo elas Ana Gomes Vieira e Nazária Ferreira Chaves respectivamente esposas de João Alves Feitosa e de Antonio de Sousa Cravalhedo. Todavia, dada a amizade que sempre uniu as duas progênies o Coronel Manoel Martins Chaves "*escrevendo aos Feitosas assinava-se parente*" (grifo nosso. Tratado Genealógico, op. cit. p. 247). Crasso erro cometeu o escritor inglês Henry Koster em seu livro Viagens ao Nordeste do Brasil, vol. 1, 12ª. edição, ABC Editora, página 184, prefaciada pelo eminente folclorista potiguar Luis da Câmara Cascudo, dando o Coronel Manoel Martins Chaves como Feitosa e "*chefe dessa família*" (sic). Em absoluto! O Coronel Martins chefiou os Araújos, mas em parte alguma e em nenhum momento a família Feitosa. O desinformado viajante inglês que pouco conheceu o Ceará e muito menos as terras do Acaraú sem escrúpulos se investe contra os Feitosas afirmando que eles "*vingavam pessoalmente as ofensa* (que recebiam). *Os indivíduos condenados eram* (por eles) *assassinados publicamente* [...]. E, retomando o nome do respeitável Coronel Martins acrescenta: "*o pobre homem que recusasse obediência às suas ordens estava destinado ao sacrifício e os ricos, que não pertencessem ao seu partido, eram obrigados a tolerar em silêncio os fatos que desaprovavam*" (sic). Nenhum documento autoriza Henry Koster a tais afirmações. Pelo contrário a vida ilibada do Coronel vem atestada numa certidão de bons antecedentes da lavra da mais alta autoridade judiciária do Ceará de então, o Ouvidor Dr. Manoel de Magalhães Pinto Avelar de Barbedo, que assim se expressa:

"*O Dr.Manoel de Magalhães Pinto Avelar de Barbedo, graduado pela Universidade de Coimbra, Desembargador de Sua Magestade Fidelíssima e seu Ouvidor Geral e Corregedor no crime e no civiel desta Capitania do Ceará Grande, atesto e certifico em obséquio da inocência e da verdade ser o coronel Manoel Martins Chaves* [...] *uma das pessoas mais honradas desta Capitania e ao mesmo tempo zeloso do real serviço de Sua Magestade e mais superiores, também dotado de excelentes qualidades e virtudes morais* [...] *Por tudo isso ser verdade pública e conhecida de todos, me animo a lhe passar a presente atestação que sendo necessário confirmo com juramento dos meus graus e cargo. Vila de Sobral, em 23 de setembro de 1786. Doutor Manoel de Magalhães Pinto e Avelar de* Barbedo" (sic, apud Tratado Genealógico, op. cit. p. 243). Nestes termos fica evidenciado com clareza meridiana a caluniosa e improcedente adjetivação com a qual Henry Koster se dirige ao Coronel Manoel Martins Chaves. A palavra do Ouvidor Geral é mais do que uma "*atestação*" (sic), é o panegírico de um homem dotado de altas qualidades cívicas e morais.

Para o historiador Fernando Araújo Farias entre Martins Chaves e Feitosas não corre sangue Feitosa "*pois os irmãos Cel.Francisco Alves Feitosa e o outro, Comissário Geral Lourenço Alves Feitosa, eram filhos do português João Alves Feitosa, enquanto aqueles o eram também do português Antonio de Sousa Carvalhedo, estes casados com duas filhas do Cel.Manoel Martins Chaves, de Penedo, Alagoas*" (sic. História de Tamboril, op. cit. p. 21).

Os Martins Chaves e os Araujos Chaves foram numerosos nos Inhamuns. Desta família os Assentamentos de Arneiroz mencionam, entre outros, José Martins Chaves, casado com Ana Maria dos Prazeres, pais de Maria, Josefa, Teotônio, Catarina e de Eufrásia Maria de Jesus casada no dia 15 de junho de 1794 com Inácio Nunes do Carmo e José Pereira do Canto casado no dia 22 de setembro de 1795 com Josefa Maria **(confira data no Documento 4**). Destes filhos trazemos os registros de batismos dos três primeiros assim expressos:

"*Maria, filha legítima de José Martins Chaves e de Ana Maria dos Prazeres naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos vinte e cinco dias do mês de junho e foi batizada com santos óleos aos seis dias do mês de agosto de mil setecentos e oitenta e seis anos foram padrinhos Arcênio Gomes de Brito e Josefa Maria do Carmo casados e moradores na fazenda Espírito Santo de que fiz este assento e me assinei – Francisco Xavier Cabral, Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Josefa, filha legítima de José Martins Chaves e de Ana Maria dos Prazeres, naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu a dezessete de março e foi batizada com santos óleos a sete de junho de mil setecentos e oitenta anos, foram padrinhos o Alferes Manoel Antonio* (de Morais Rego) *por procuração do capitão Gabriel de Morais Rego, casado, morador nos Brejos e Josefa Ferreira por procuração de Dona Izabel Pereira de Morais, viúva, moradora no Brejo Grande de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de* Arneiroz" (sic).

"*Teotônio* [...] *filho legítimo de José Martins Chaves e de Ana Maria dos Prazeres naturais desta Freguesia* (de Arneiroz), *ignora os avós, nasceu aos doze de abril e foi batizado com santos óleos a quinze de junho de mil setecentos e oitenta e quatro de minha licença pelo Reverendo Frei Roque de São Raimundo, foram padrinhos Domingos Francisco de Góes, viúvo, e Joana do Ó, moradores na fazenda Bebedouro de que fiz este assento quando se me foi entregue e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Catarina, filha legítima de José Martins e de Ana dos Prazeres* [...] *nasceu a treze de março e foi batizada com santos óleos a dezenove de maio de mil setecentos e oitenta e dois foram padrinhos o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa, solteiro, e Dona Ana Cavalcante, viúva, moradores na fazenda Papagaio de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*" (sic).

O registro de batismo de Teotônio nos informa que naquele ano de 1780 Domingos Francisco de Góes era "*viúvo*" (sic) do seu primeiro casamento com Josefa Alves de Medeiros realizado no dia 26 de julho de 1762 (**confira data no Documento 2**); seis anos depois o mesmo Domingos Francisco de Góes aparece casado em segundas núpcias com Francisca Ferreira de Brito dela deixando o filho Francisco a ser mencionado (**confira registro de batismo transcrito neste Documento no dia 18 de outubro de 1768**).

Nos Inhamuns, vale acrescer, viveram vários membros da família Góes além de Domingos Francisco de Góes acima citado. Entre outros a documentação em estudo cita o nome de:

- Antonio Francisco de Góes, filho de José Alves de Góes, casado com Antonia Linda do Amor Divino, filha de Maria Madalena Alves de Góes. Com o falecimento do pai Antonio Francisco de Góes herdou terras na fazenda Varzinha fato registrado em documento redigido na dita fazenda no dia 17 de dezembro de 1874, sendo comprador o Tenente-coronel Lourenço Alves de Castro perante a testemunha João Franklim Alves de Góes. A escritura de posse definitiva se fez no dia 04 de janeiro de 1875 em São João do Príncipe (Tauá), (cópia em nosso poder).

Nota: os filhos do Tenente-coronel Lourenço Alves de Castro acima referido estão no Tratado Genealógico página 97-98.

1768

18/01 – Casamento de Inácio Machado, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João de Oliveira das Neves e de Micaela de Mendonça, paraibanos, com Eleutéria de Azevedo, filha de Bernardo Borges e de...de Faria. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa e José da Ressurreição Franco.

Curiosamente, reza a certidão, este casamento foi realizado "*à meia noite*". Qual a razão desta celebração em alta madrugada? Que motivo levou o celebrante a ser incomodado em tal horário? As respostas certamente são múltiplas.

1768

20/01 – Casamento de Antonio da Costa de Carvalho, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Brás...natural da Freguesia da Várzea, Pernambuco, e de Catarina Gomes, pernambucana de Itamaracá; neto paterno de...e de Camila Pimentel; neto materno de João Vieira (avó materna ignota), naturais da Ilha de Itamaracá, Pernambuco, com Josefa Pereira de Oliveira (pais ignotos), cujos avós (ignotos) eram paraibanos. Celebrante: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Capitão Amaro Antunes Brandão, português, e seu filho Bento Antunes Brandão.

Este registro apresenta lacunas quanto ao nome do marido de Camila Pimentel. Todavia, em outro com data de 04 de junho de 1770 referente ao casamento de José Gomes de Souza com Francisca Maria, temos que o marido de Camila Pimentel era Gregório Gomes (**confira data neste Documento**).

1768

25/01 – Casamento de Mateus Barbosa de Araújo, natural dos Campos da Cachoeira, Bahia, viúvo de Joana Leal, *filho natural* (sic) de Domingos Barbosa e de Catarina...com Rozaura da Cruz, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de português (ignoto) e de Custódia de Oliveira. Celebrante: o licenciado Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: José da Ressurreição Franco e o Capitão Cosme Ferreira da Silva.

Neste ano de 1768 a testemunha e nosso velho conhecido Capitão Cosme Ferreira da Silva era muito idoso haja vista que em 1717 já era sesmeiro em São Mateus.

1768

02/02 – Casamento de Antonio Pereira de Carvalho, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Pedro Pereira de Carvalho, português, e de Luiza (ou Luzia) Bezerra Cavalcante, com Damiana Paz Barreto, (pais ignotos), nascida na dita Freguesia. Celebrante: Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: os Padres João Ferreira dos Santos e Francisco Gomes Correa.

Pedro Pereira de Carvalho e sua mulher Luiza (ou Luzia) Bezerra Cavalcante deixaram também os filhos:

- Tereza Pereira de Carvalho, casada com Paulo Amaro filho do Sargento-mor Manoel de Brito Reis e de Bernarda Barbosa, no dia 09 de janeiro de 1764 (**confira data no Documento 1**);
- Pedro Pereira de Carvalho, casado no dia 28 de julho de 1795 com Juliana Ferreira Barbosa, filha de José Francisco Barbosa e de Francisca de Jesus (**confira data no Documento 5**);

- Maria Bezerra Cavalcanti casada no dia 26 de setembro de 1757 com Antonio Fernandes de Oliveira (**confira data neste Documento**).

Lembramos que Dona Luiza Bezerra Cavalcante, mãe da nubente; Dona Bernardina Cavalcante Bezerra casada com o Coronel Manoel Ferreira Ferro e Dona Ana Cavalcante de Nazaré Bezerra casada com o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, ambas noras do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosas, todas pernambucanas, têm origens de nobreza em fidalgos portugueses, italianos e pernambucanos**.**

1768

03/02 – Casamento de João Ferreira da Mota, viúvo de Lourença Vieira de Albuquerque, filho de João Ferreira da Mota e de Mariana de Faria, falecida, com Inês Vicente de Oliveira, natural da Freguesia de São Mateus, filha de...Conceição e de Inês Vicente. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Vieira da Silva e Francisco Melo.

1768

18/05 – Casamento de Antonio José Gomes, natural da Serra dos Cocos, Ibiapaba, filho de Gonçalo Gomes da Mota e de Rosa Maria Cabral, com Rita Maria Ferreira (pais ignotos) nascida no Acaraú. Celebrante: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Manoel Ferreira da Graça e José Pereira de Oliveira.

Gonçalo Gomes da Mota e Rosa Maria Cabral deixaram mais dois filhos:

- Leandro Pereira da Rocha, casado no dia 14 de outubro de 1762 com sua cunhada Maria José da Conceição; e
- Cosma Maria da Conceição, nascida na Serra dos Cocos, Ibiapaba, casada no dia 11 de janeiro de 1770 com Manuel Vicente, nascido na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Inácia Ferreira (pai ignoto) (**confira datas neste Documento**).

1768

06/06 – Casamento de Geraldo Ferreira Pedrosa, natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Francisco Ferreira Pedrosa, com Maria Tereza, natural da dita Freguesia, filha de Gonçalo...e de Páscoa Barbosa...Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Bento da Rocha Meireles e Antonio Fernandes da Silva.

Geraldo Ferreira Pedrosa é irmão por parte de pai de João Ferreira Pedrosa filhos do Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa (**confira neste Documento dia 05 de novembro de 1757**).

Francisco Ferreira Pedrosa pai do nubente é homônimo do Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa este enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, e homônomo de Francisco Ferreira Pedrosa a ser mencionado logo abaixo.

1768

02/10 – Casamento de Inácio de Couto de Figueiredo, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Sebastião do Couto de Figueiredo e de Maria do Couto de Figueiredo, com Genoveva Francisca, nascida na dita Freguesia, filha de...(em branco). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel de Pinho Ferreira e Leandro de Couto da Silva.

O nubente é irmão de Francisco Ferreira Pedrosa casado com Maria Alves dos Santos, filha de Inácio da Silva e de Maria de Oliveira, no dia 12 de janeiro de 1758 na fazenda Pilar, da Freguesia do Icó, residência do Coronel Francisco de Montes e Silva, em cerimônia celebrada pelo Padre Francisco Calado Bitencourt testemunhado por Francisco Ferreira e Manoel Fernandes (**Casamentos da matriz do Icó**).

Inácio de Couto de Figueiredo, o nubente acima citado, é primo em terceiro grau de Ana Maria Ferreira, filha de Manoel Gomes Ferreira, paraibano, e de Josefa da Luz; neta paterna de Sebastião Ferreira da Silva e de Maria do Couto de Figueiredo, casada com Felipe Rodrigues de Andrade (**confira neste Documento dia 09 de janeiro de 1764**).

A *cidade da Paraíba* (sic) supracitada é a atual João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba que desde 1772 tinha como orago Nossa Senhora das Neves.

1768

03/10 – Casamento de Francisco das Chagas, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João da Silva e de Josefa Maria de Souza, com Antonia de Castro, (pais ignotos), também natural da Freguesia de São Mateus. Celebrante: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: José Gomes de Souza e Teodósio Ferreira de Souza.

1768

18/10 – Casamento de José Martins Chaves natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Maria Nunes, paraibana, (pai ignoto), com Ana Maria dos Prazeres, nascida em Arneiroz, *filha natural* (sic) de...Celebrante: o licenciado Padre José Bezerra da Costa. Testemunha: Ezequiel Soares Rabelo.

Os filhos deste casal já foram mencionados anteriormente (**confira neste Documento dia 24 de novembro de 1767**).

Muito próximo a Bebedouro (Aiauba) situava-se a fazenda Umbuzeiro que deu origem à mais controvertida “Casa” dos Inhamuns proveniente da família Medeiros descendentes do Padre José Bezerra da Costa e da índia Páscoa Ferreira sendo eles:

1) Manoel Alves de Medeiros. Quem era este personagem? Era filho do dito Padre José Bezerra da Costa e de Páscoa Ferreira, casado pelo próprio pai sacerdote em sua residência na fazenda Umbuzeiro no dia 22 de fevereiro de 1757 com Maria Nogueira do Nascimento como reza o texto abaixo:

“*Aos vinte e dois de fevereiro de mil setecentos e cinqüenta e sete pela manhã na fazenda Umbuzeiro desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo, feitas as denunciações na forma do Sagrado Conceílio Tridentino nesta Freguesia onde os contraentes são naturais e moradores, sem se descobrir impedimento, em presença do Reverendo José Bezerra da Costa de licença minha e das testemunhas Domingos Alves de Medeiros e José Alves* (de Medeiros) *pessoas conhecidas, se casaram solenemente com palavras de presente Manoel Alves de Medeiros filho natural de Páscoa Ferreira índia da Nação Jucá e Maria Nogueira do Nascimento filha natural de Manoel Nogueira de Sá e de Josefa índia da Serra da Ibiapaba, já defuntos, e logo receberam as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja de que tudo fiz este assento que por verdade me assinei. Anacleto Soares da Veiga, Cura da Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Domingos Alves de Medeiros – José Alves de Medeiros*” (sic).

Ora se o Padre José Bezerra da Costa vivia maritalmente com a índia Páscoa Ferreira como afirma Leonardo Feitosa (op.cit.p.28) e outros autores, a certidão supracitada prova e comprova sobejamente que o nubente é na verdade filho do dito sacerdote.

Manoel Alves de Medeiros e sua mulher Maria Nogueira do Nascimento deixaram a filha Antonia Nogueira que casou no dia 03 de fevereiro de 1801 com Matias de Seixas Barreto viúvo de Leandra Pereira da Silva (**confira data no Documento 4**).

2) Manoel Alves de Medeiros, homônimo de Manoel Alves de Medeiros supracitado, casado com Maria Gonçalves de Carvalho pais de Bernardina Maria da Conceição que casou no dia 30 de setembro de 1799 na Fazenda das Pedras com Domingos Soares de Olanda filho de Mateus de Olanda Barbosa e de Feliciana Maria do Nascimento (**confira data e fazenda no Documento 9)**.

3) Maria Alves de Medeiros, casada com José Ramos, pais de Angélica Maria da Purificação, *denunciados na matriz de Arneiroz* (sic), como declara o documento a seguir:

"*André da Silva de Jesus, filho legítimo de Manoel da Silva de Jesus e de Eugênia Maria Seixas, e Angélica Maria da Purificação*, *filha legítima de José Ramos e de Maria Alves de Medeiros* [...] *foram denunciados nesta matriz de Arneiroz na forma do Sagrado Concílio Tridentino sem se descobrir impedimento na minha presença* [...] *O Cura Antonio Lopes de Azevedo* (sic. **Casamentos da matriz de Arneiroz**).

Maria Alves de Medeiros supra é homônima de Maria Alves de Medeiros mulher do pernambucano Alferes Antonio Bezerra pais do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro cujos nomes são desconhecidos até o momento na historiografia e na genealogia dos Inhamuns.

4) José Alves de Medeiros, casado com Suzana Pereira da Silva, pais de João Alves de Medeiros casado com Maria Manoela Alves *filha natural* (sic) de Prudenciana Soares conforme reza o texto abaixo:

"*Aos treze dias do mês de janeiro de mil setecentos e sessenta e dois* [...] *se casaram solenemnete por palavras de presente João Alves de Medeiros natural da Freguesia dos Inhamuns* [...] *filho legítimo de José Alves de Medeiros e de Suzana Pereira* (da Silva) *com Maria Manoela Alves natural também da Freguesia dos Inhamuns* [...] *filha natural de Pondenciana Soares* [...]" (sic).

5) Domingos Alves de Medeiros, irmão do Padre José Bezerra da Costa, casado com Maria da Ressurreição cuja certidão diz:

"*Aos vinte e oito do mês de abril de mil setecentos e trinta e oito corridos os banhos* [...] *de minha licença e do Padre Antonio Barbosa Gerez pároco desta Freguesia do Icó e na presença do Padre José Bezerra da Costa e das testemunhas Coronel Francisco Alves Feitosa e Cosmo Alves Feitosa se casaram por palavras de presente Domingos Alves de Medeiros natural da freguesia de Santo Antonio de Tracunhém de Pernambuco, filho legítimo de Antonio Bezerra e de sua mulher Maria Alves de Medeiros* [...] *com Maria da Ressurreição da Silveira*" (sic. **casamentos da matriz do Icó**).

5) Domingos Alves de Medeiros, homônimo de Domingos Alves de Medeiros supracitado, filho de José Alves de Medeiros e de Suzana Pereira da Silva, casado com Eulália de Passos Guimarães, como lemos abaixo:

"*Aos cinco dias do mês de agosto de mil setecentos e setenta e dois nesta matriz* (do Icó) *pelo meio dia* [...] *sendo presentes por testemunhas José Alves Feitosa e Antonio Fernandes Bastos se casaram por palavras de presente Domingos Alves de Medeiros filho legítimo de José Alves de Medeiros e de sua mulher Suzana Pereira* (da Silva) *com Eulália de Passos Guimarães* [...] (sic, **casamentos da matriz do Icó**).

6) Cipriano Alves de Medeiros, escravo, que ingressou na família com o sobrenome de seu senhor Domingos Alves de Medeiros, casado no dia 20 de agosto de 1758 na fazenda Umbuzeiro com Maria da Conceição (**confira data e fazenda no Documento 9**).

8) Hipólito Alves de Medeiros, casado com Francisca Félix, pais de Córdula conforme reza o texto abaixo:

"*Aos oito dias do mês de setembro do ano de mil setecentos e noventa e hum em desobriga na capela do Cococi de minha licença batizou e pôs os santos óleos a Cordula, filha legítima de Hipólito Alves de Medeiros e de Francisca de Felix naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu a dez de abril do dito ano, foram padrinhos o Capitão-mor José Alves* (Feitosa) *por procuração do Sargento-mor Francisco Alves* (Feitosa) *e Antonia Francisca casada de que para constar fiz este assento e me assinei que batizou o Padre Antonio Lopes de Azevedo. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

9) Josefa Alves de Medeiros, filha de José Alves de Medeiros e de Suzana Pereira da Silva, primeira mulher do sergipano Domingos Francisco de Góes mãe de oito filhos: Alexandre Hus de Sousa, casado na fazenda Santo Antonio no dia 07 de janeiro de 1796 com Josefa Ferreira de Oliveira (**veja data Documento 9**); José; Ana; Arcângelo e Ângela gêmeos; Martinho Francisco da Costa; Bernardino Gomes de Andrade, e Manoel Ferreira de Araújo. Transcrevemos parte dos registros de batismo de José, Ana, dos gêmeos Arcângelo e Ângela, e parte das certidões de casamento de Martinho Francisco da Costa; de Bernardino Gomes de Andrade e de Manoel Ferreira de Araújo.

- "*José, filho legítimo de Domingos Francisco de Góes natural da Vila do Lagarto e de Josefa Alves* (de Medeiros) *natural da Freguesia dos Inahamuns, ignora os avós, nasceu a dezesseis de agosto e foi batizado com santos óleos a vinte e quatro de outubro de mil setecentos e oitenta anos, foram padrinhos o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa, solteiro e morador na fazenda São Gonçalo e Josefa do Carmo, solteira e moradora no Riacho do Mota de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de* Arneiroz" (sic).

- "*Ana, filha legítima de Domingos Francisco de Góes natural do Rio São Francisco e de Josefa Alves de Medeiros natural desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos vinte e oito de outubro e foi batizada de minha licença pelo Reverendo Padre Frei João de Santa Ana com santos óleos aos vinte e cinco de dezembro de mil setecentos e oitenta e hum foram padrinhos* (o Sargento-mor) *Francisco Alves Feitosa e Dona Ana Alves Feitosa, solteiros e moradores em Arneiroz de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*" (sic).

- "*Arcângelo, filho legítimo de Domingos Francisco de Góes natural do Rio São Francisco e de Josefa Alves de Medeiros natural da Freguesia dos Inhamuns, ignora os avós, nasceu a quatorze de agosto e foi batizado com santos óleos a vinte e nove do dito mês de agosto de mil setecentos e oitenta e três anos, foram padrinhos Domingos Alves de Góes, solteiro e morador na fazenda do Bebedouro e Suzana Pereira* (da Silva)*, casada e moradora na fazenda São Nicolau de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*"(sic).

- "*Ângela, filha legítima de Domingos Francisco de Góes natural do Rio São Francisco e de Josefa Alves de Medeiros natural dos Inhamuns, ignora os avós, nasceu a quatorze de agosto e foi batizada com santos óleos a vinte e nove do dito mês de agosto de mil setecentos e oitenta e três anos, foram padrinhos Domingos Alves de Góes e Joana do Ó, solteiros e moradores na fazenda do Bebedouro de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*" (sic).

- "*Martinho Francisco da Costa filho legítimo de Domingos Francisco de Góes e de Josefa Alves de Medeiros*, (casado) *com Ana Gertrudes do Nascimento, filha legítima de Manoel Antonio do Nascimento e de Antonia Prudência de Souza"* [...] (sic).

-*"Aos oito dias do mês de outubro de mil setecentos e noventa e sete* [...] *nesta paroquial de Arneiroz* [...] *se casaram solenemente com palavras de presente Bernardino Gomes de Andrade filho legítimo de Domingos Francisco de Góes e de Josefa Alves de Medeiros com Ana Francisca de Sena, filha legítima de Antonio José e de Inês da Silva*" [...] (sic).

"*Aos vinte e nove dias do mês de junho de mil oitocentos* [...] *nesta matriz de Arneiroz* [...] *contraíram* (casamento) *solenemente* [...] *Manoel Ferreira de Araújo, filho legítimo de Domingos Francisco de Góes e de Josefa Alves de Medeiros com Ana Gonçalves da Cruz, filha legítima de João Gomes da Silva, já defunto, e de Izabel Gomes Pereira* [...] (sic).

10) Ponciano Alves de Medeiros (pais e naturalidade ignotos), casado no dia 11 de janeiro de 1791 com Ana Coelho de Araújo (**confira data no Documento 4**).

Bernardino Gomes de Andrade, filho de Domingos Francisco de Góes e de Josefa Alves de Medeiros casou no dia 08 de outubro de 1797 na fazenda Bebedouro com Ana Francisca de Sena (**confira data e fazenda no Documento 9**).

Domingos Francisco de Góes ao enviuvar de Josefa Alves de Medeiros, contraiu segundo casamento com Francisca Ferreira de Brito (pais ignotos) dela deixando o filho Francisco como lemos a seguir:

- *"Francisco filho legítimo de Domingos Francisco de Góes natural do Rio São Francisco e de Francisca Ferreira de Brito* [...] *nasceu aos vinte e três dias do mês de setembro e foi batizado com santos óleos aos vinte e nove dias do mês de outubro de mil setecentos e oitenta e seis*" (**Batizados da matriz de Arneiroz**).

11) João Alves de Medeiros, casado com Maria Manoela Alves no dia 13 de janeiro de 1762 (**confira dia 18 de junho de 1765 no Documento 4**).

Todos estes Medeiros dos Inhamuns, pais, filhos e netos descendem do pernambucano Alferes Antonio Bezerra casado com Maria Alves de Medeiros, residentes em Tracunhém, pais dos irmãos Padre José Bezerra da Costa, Domingos Alves de Medeiros e Ana Maria Bezerra mulher do português Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro.

1768

18/10 – Mesma data anterior. Casamento de Estevão Ribeiro, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Paulo Ribeiro, falecido, e de Grácia Batista Barbosa, com Ludovina da Costa, nascida no Rio Grande do Norte (pais ignotos). Celebrante: o licenciado Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Tenente José Diniz Maciel e Antonio de Almeida Ferreira.

1768

20/10 – Casamento de João Marinho (pais e naturalidade ignotos), com Ana Joaquina, (pais e naturalidade ignotos), escravos de Manoel Alves de Medeiros filho do celebrante Padre José Bezerra da Costa, licenciado. Testemunhas: José Alves de Medeiros e Domingos Alves de Medeiros irmão do celebrante.

Domingos Alves de Medeiros, testemunha, como vimos era filho do pernambucano Alferes Antonio Bezerra e de Maria Alves de Medeiros; irmão do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro, e de Ana Bezerra mulher do português Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro. Residia na fazenda Rosário, onde possuía escravos. Um destes por nome Cipriano Alves de Medeiros, casou no dia 20 de agosto de 1758, na fazenda Umbuzeiro, com Maria da Conceição, filha de Matias e de Joana Ferreira, índios da Missão da Telha (Iguatu), tendo por celebrante o Padre José Bezerra da Costa (**confira data e fazenda no Documento 9**).

Referindo-se a Domingos Alves de Medeiros escreve Leonardo Feitosa que "*certa tradição o menciona casado com Maria da Ressurreição filha de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida* (Tratado Genealógico, p. 28). Cautelosamente o genealogista usa a expressão *"certa tradição"*. Em parte procede a tradição como se verifica através da certidão de casamento abaixo transcrita de autoria do Vigário do Icó Padre Domingos Salgado:

"*Aos vinte e oito dias do mês de abril de mil setecentos e trinta e oito, corridos os banhos e feitas as deligências sem resultar impedimento algum e de minha licença e do Padre Antonio Barbosa Gerez, páraco desta Freguesia do Icó e na presença do Padre José Bezerra* (da Costa) *e das testemunhas Coronel Francisco Alves Feitosa e Cosmo Alves Feitosa, se casaram por palavras de presente Domingos Alves de Medeiros natural da Freguesia de Santo Antonio de Tracuhém de Pernambuco, filho legítimo de Antonio Bezerra e de sua mulher Maria Alves de Medeiros da mesma Freguesia de Tracunhém, com Maria da Ressurreição da Silveira filha legítima de José da Silveira e de sua mulher Leonor Pereira do Canto todos moradores nesta Freguesia que tudo me constou pelo certidão do Padre mandou e para constar lancei este assento que assinei e porque se me apresentou por súplica o que lancei de que para constar fiz este assento dia e hora supra*. *Domingos Salgado, Cura e Vigário da Vara do Icó*" (sic).

Nestes termos a *tradição* (sic) mencionada por Leonardo Feitosa está correta apenas quanto ao nome da mulher do personagem em tela. O equívoco está em afirmar ser a nubente filha de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida quando na realidade seus pais foram o português José da Silveira, agricultor, alcunhado de "Marinheiro", e Leonor Pereira do Canto.

Nos Assentamentos da Freguesia do Icó encontramos um homônimo de Domingos Alves de Medeiros sendo ele Domingos Alves de Medeiros, filho de José Alves de Medeiros e de Suzana Pereira da Silva, casado no dia 05 de agosto de 1772, na matriz do Icó, com Eulália de Passos Guimarães, filha de Francisco Alves e de Maurícia Moreira de Carvalho, tendo por celebrante o Padre Dr. Felix José de Morais, Vigário do Icó. A comprovação desta honomínia vem registrada no documento abaixo, por sinal em parte já reproduzido neste estudo:

"*Aos cinco dias do mês de agosto de mil setecentos e setenta e dois, nesta matriz, pelo meio dia, sem resultar impedimento algum, deitas as denunciações que manda o Sagrado Concílio Tridentino, em presença do Reverendo Cura Felix José de Morais sendo presentes por testemunhas José Alves Feitosa e Antonio Fernandes Bastos, se casaram por palavras de presente Domingos Alves de Medeiros natural desta Freguesia do Icó, filho legítimo de José Alves de Medeiros e de sua mulher Suzana Pereira* (da Silva) *com Eulália de Passos Guimarães natural desta Freguesia e filha legítima de Francisco Alves e de sua mulher Maurícia Moreira de Carvalho, moradores na fazenda do Rosário desta Freguesia e logo receberam as bençãos que manda o Ritual, sendo examinados de doutrina como dispõe a Pastoral e para constar mandei fazer este assento em que me assinei dia e era ut supra. Felix José de Morais – Cura e Vigário do Icó. José Alves Feitosa – Antonio Ferreira Bastos*" (sic).

1768

31/10 – Casamento de Germiniano de Barros, natural da Freguesia de São Mateus, escravo, morador no Trici, com Francisca Ferreira de Sousa, nascida na dita Freguesia (pais ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Cosme de Almeida e Antonio José.

Os nubentes residiram na Freguesia do Icó e posteriormente em Crato.

1769

14/01 – Casamento de Felix Martins, natural da Freguesia do Icó, *filho natural* (sic) de Lourenço da Cunha e de Maria..., com Maria da Conceição, filha de Francisco...(mãe

ignota). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Sargento-mor Pedro de Abreu Pereira e Nicolau Tavares Paes.

1769

15/01 – Casamento de Manoel (pais ignotos), com Quitéria (pais ignotos), gentios da Guiné, escravos do Capitão Francisco (de Almeida) Xavier. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Sargento-mor Pedro de Abreu Pereira e Nicolau Tavares Paes.

1769

16/01 – Casamento de João Rodrigues de Lima, natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Gonçalo Rodrigues Lima e de Maria Ferreira, com Agostinha Pereira, nascida na dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Catarina Pereira (pai ignoto). Celebrante: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Tenente José Diniz Maciel e João da Costa Travassos.

1769

28/01 – Procedente de Jardim de Piancó, Paraíba, e alcançando maioridade nos Inhamuns, casa-se Francisco Ferreira de Albuquerque, *filho natural* (sic) de Manoel Dias e de Tereza de Araújo, com Ana Lucinda, natural da Freguesia de São Mateus, filha de João...(mãe ignota). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José de Oliveira e José Caetano.

1769

30/01 – Casamento de José Dias Portuzello, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Francisco Dias Portuzello e de Ana Maria Bezerra, falecida, naturais de Goiânia, Pernambuco, com Francisca Gonçalves, natural da dita Freguesia, filha de Maria Antonia (pai ignoto), naturais da Freguesia de Santo Antão da Mata, Pernambuco. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa, licenciado. Testemunhas: Sargento-mor Pedro de Abreu Pereira e Felipe Gonçalves.

Ana Maria Bezerra, mãe do nubente e também pernambucana, é homônima por inteiro de Ana Maria Bezerra, irmã do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro, mulher do português Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro. Esta última herdou o sobrenome Bezerra de seu pai Alferes Antonio Bezerra não associando a este sobrenome o apelido Alves de Medeiros provenientes de sua genitora Maria Alves de Medeiros. Nestes termos seu nome completo poderia ser Ana Maria Bezerra Alves de Medeiros.

1769

06/02 – Casamento de João Pereira da Silva, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João Pereira da Silva, nascido em Jaboatão, Pernambuco, (mãe ignota), com Jacinta Maria Barbosa, filha de Timóteo Barbosa (mãe ignota), naturais do Rio São Francisco. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José da Ressurreição Franco e Carlos de Medeiros Furtado.

1769

14/04 – Casamento de Manoel Fernandes Lima, natural da Freguesia de São Mateus, filho do português Miguel Fernandes e de Quitéria Lima, nascida na dita Freguesia, com Florência de Oliveira, filha de Serafim Morais, pernambucano, e de Antonia de Oliveira. Celebrante: o licenciado Padre João Ferreira dos Santos. Testemunhas: Joaquim da Silva Veloso e João Ferreira dos Santos, este pelo nome, homônimo, pai, irmão ou parente muto próximo do celebrante.

1769

16/04 – Casamento de João Pereira, (mãe ignota), escravo forro do Coronel João da Cunha Gadelha, natural da Freguesia do Icó, *filho natural* (sic) de Cosme Martins com Tereza Soares, nascida em Pernambuco, filha de João Pereira e de Maria Soares. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Sargento-mor Pedro de Abreu Pereira e o Tenente José Diniz Maciel.

1769

14/08 – Casamento de Bernardo Pereira, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, (pais ignotos), viúvo de Teodósia Pereira, com Beatriz de Melo (pais ignotos), nascida em Igarassu, Pernambuco, viúva de Francisco Gomes Pereira. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Carlos de Medeiros Furtado e José Dias Portuzello casado com Francisca Gonçalves, filha de Maria Antonia e de pai ignoto, já mencionado (**confira neste Documento dia 30 de janeiro de 1769**).

1769

26/08 – Casamento de Matias Ferreira Barbosa, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Dionísio de Almeida e de Catarina Ferreira, pernambucanos, com Maria Francisca natural da dita Freguesia, filha de Francisco Xavier e de Francisca Maria da Trindade. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Inácio Ferreira Bezerra e Felix da Silva.

Dionísio de Almeida e Catarina Ferreira deixaran também o filho:

- Manoel Correa Lima natural de Assu, Rio Grande do Norte, casado cinco anos e hum dia antes do irmão supracitado, ou seja, no dia 27 de agosto de 1764 com Manoela da Silva, filha de Antonio de Figueiredo e de Maria José (**confira data neste Documento**).

A testemunha Inácio Ferreira Bezerra era viúvo de Margarida Nogueira. Contraiu segundo casamento no dia 08 de setembro de 1759 com Inácia Maria (pais ignotos), natural de Assu, Rio Grande do Norte viúva de Carlos Felix (**confira data neste Documento**).

1769

09/10 – Casamento de José de Barros Neves, natural dos Cariris de Fora, Paraíba, filho de Francisco das Neves e de Tereza de Barros, com Clemência do Espírito Santo, filha de Luis Ribeiro de Castro e de Josefa das Neves. Celebrante: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: João Ferreira do Lago e Pedro Pereira Leitão.

A testemunha João Ferreira do Lago era filho do Alferes Manoel Ferreira Leitão e de Ana Maria da Assunção, casado no dia 07 de janeiro de 1758 na Serra da Boa Vista com Ana Ferreira dos Santos, filha de Lotárzio Rodrigues de Amorim e de Luiza Ferras de Azevedo (**confira fazenda e data no Documento 9**).

1769

10/10 – Casamento de Francisco Rodrigues de Montes, natural da Freguesia de São Mateus, viúvo de Maria do Espírito Santo, filho de Caetano Rodrigues de Montes e de Paula da Silveira, piauienses, com Maria da Conceição, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Manoel Ferreira de Morais e de Rosa Maria. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Sargento-mor Pedro de Abreu Pereira e Antonio Pereira**.**

O nubente é membro dos Montes do Icó (**confira nº 13 neste Documento dia 09 de outubro de 1762**).

1769

31/10 – Casamento de José Rodrigues da Silveira, natural da Vila do Lagarto, do Rio São Francisco, Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, filho de...Rodrigues da Silveira e de Faustina..., naturais da mesma Vila, com Caetana Maria de Jesus, filha de...Frazão e de Vicência Nunes, naturais da Freguesia de Russas. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: João Ferreira Pedrosa e Marcos de Torres Frazão.

O nubente é conterrâneo de Joana do Ó, fundadora da igreja de Nossa Senhora do Patrocínio de Aiuaba mãe de Domingos Francisco de Góes e sogra do primeiro casamento deste com Josefa Alves de Medeiros.

1769

08/11 – Casamento de Vitório com Luzia, (pais ignotos), crioulos da Guiné, escravos de João de Barros, residente nos Bastiões. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Desidério Ferreira e João Ferreira.

Desidério Ferreira, testemunha, era índio, nascido na Missão do Jucá (Arneiroz). Foi escravo do Padre José Bezerra da Costa, Cura da dita Missão, e servia-lhe de companhia quando o sacerdote realizava desobrigas. Teve um homônimo que casou na fazenda Santa Clara no dia 27 de julho de 1756 (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1769

11/11 – Casamento de Antonio (pais ignotos), angolano, escravo de...Soares de Melo, morador no Quixelô, Freguesia do Icó, com Izabel (pais ignotos), angolana, viúva, natural do Quixelô. Celebrante: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Sargento-mor Pedro de Abreu Pereira e João Soares.

No Quixelô, próximo de Iguatu, havia uma Missão indígena e tanto quanto nos Inhamuns e em outras paragens do Ceará escravos africanos conviviam com brancos e índios dando um colorido étnico rico e variado à nossa cultura nascente.

1769

01/12 – Casamento de Jerônimo Soares, natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Tereza Soares de Jesus, (pai ignoto), nascida na Freguesia de São Mateus, com Clara Ferreira, nascida na dita Freguesia, filha de Luiz Carvalho, paraibano, e de Inácia Ferreira, pernambucana de Camaratuba. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Antonio da Silva Pereira e Leonardo Ferreira Vilar.

A família Vilar da qual descende a testemunha Leonardo Ferreira Vilar foi numerosa no Cariri mais precisamente na Palmeirinha, margem esquerda do Rio dos Carás, proximidades da Ponta da Serra. Esta grei tem entrosamentos com os Feitosas. No Cariri descendem de José Raimundo Duarte de Menezes, residente do Riacho do Machado e mais longinquamente do Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro, residente na fazenda Cabeça da Lagoa, Freguesia do Icó, casado, com Ana Maria Bezerra, irmã do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro. Desta árvore genealógica veio o competente, caridoso e sempre alegre Dr. Francisco Feitosa Vilar (Dr.Francisquinho), nascido no sítio Jaburu, Município de Várzea Alegre, no dia 22 de novembro de 1923, casado com Maria Bastos Bitu, no dia 30 de maio de 1951. Formou-se em Odontologia. Homem simples, obeso, olhos verdes, bastante procurado por seus familiares dada a amizade que lhes dispensava e à sua competência profissional. Tinha especial devoção a São Judas Tadeu, Santo protetor dos desesperados. Anualmente por ocasião dos festejos do Santo, promovia novenário em sua residência situada na Rua Jaime Benévolo, em Fortaleza, e no dia 28 de outubro ao encerrar as festividades oferecia aos pobres farta refeição. Foi Presidente do movimento "Integração da Família Feitosa e Amigos" (IFFA) sob cuja gestão em 1985, em Arneiroz, se fez o lançamento da 3ª edição do Tratado Genealógico da Família Feitosa de Leonardo Feitosa. Faleceu em Fortaleza no dia 20 de fevereiro de 1990 deixando vários filhos. Era extremamente espirituoso. Certa feita deixou meu tio paterno Hilário Feitosa em apuros por conta de um dente inflamado. Em seu Consultório situado ao lado de sua residência na Rua Jaime Benévolo, em Fortaleza, um aglomerado de pessoas aguardava atendimento. Vendo o primo Hilário o Dr. Francisquinho deu-lhe prioridade. Ordenou-lhe que sentasse e fechasse os olhos para dar início ao tratamento. Sorrateiramente, de posse de um pequeno copo com água, derramou-o sobre as calças do paciente. Ao levantar-se vendo a braguilha molhada e antevendo a vergonha que passaria ao deixar o Consultório, Hilário exclamou: "Mas o que é isto Dr.Francisquinho?" Entremeando um leve sorriso o dentista respondeu: "Eh! meu primo, seu dente estava mesmo muito inflamado".

Em setembro de 1985 uma comitiva deixava Fortaleza capitaneada pelo Dr. Francisquinho com destino a Arneiroz para lançamento da 3ª edição do "Tratado Genealógico" de Leonardo Feitosa. Em Tauá o ônibus fez breve parada. Ao deixar a cidade ouviram-se gritos hilariantes: "Pára motorista...pára motorista!" partidos de um trejeitado habitante da cidade que desejava participar do festivo acontecimento. O Dr. Francisquinho dirigindo-se ao condutor do veículo ordenou: "Não pare...prossiga". Em seguida tomando assento ao meu lado completou: "Eh! meu parente não conheço Feitosa viado...em nossa família não tem gente desta espécie!". Semelhantes fatos foram muitos revelando a espirituosidade do Dr. Francisquinho.

Desta mesma linhagem Vilar e natural da Paraíba encontramos Leandro Ferreira Vilar, filho de Felipe Ferreira Vilar, português natural de Lisboa, e de Mariana Tavares, paraibana, casado no dia 02 de dezembro de 1769 com sua própria escrava Francisca Ferreira de Aguiar, paraibana, sendo este o único casamento de um senhor com sua escrava apontado nos Assentamentos.

1769

02/12 – Casamento de Manoel André de Oliveira Pinto, (pais ignotos), natural da Vila do Icó, escravo forro do Dr.Vitorino Pinto da Costa e Mendonça, residente na Freguesia do Icó, com Teodósia Ferreira da Silva, nascida na Freguesia de São Mateus, (pais ignotos), escrava do Capitão Cosme Ferreira da Silva. Celebrante: o licenciado Padre Francisco Gomes Correa. Testemunha: Antonio Ribeiro Pinto e Luis da Silva de Oliveira.

Consta neste registro que no ano de 1769 o Capitão Cosme Ferreira da Silva era *falecido* (sic). Morreu bastante idoso (**confira neste Documento dia 25 de janeiro de 1768**).

No dia supracitado enquanto o Vigário de São Mateus Padre Sebastião da Costa Machado realizava desobrigas pela Freguesia seu auxiliar Padre Francisco Gomes Correa permanecia em São Mateus. Alternando-se em desobrigas os Padres não deixavam de prestar a devida assistência aos paroquianos residentes na sede da Freguesia.

1770

11/01 – Casamento de Manoel Vicente natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Inácia Ferreira, nascida no Icó, com Cosma Maria da Conceição, natural da Serra dos Cocos, Ibiapaba, filha de Gonçalo Gomes da Mota, pernambucano, e de Rosa Maria Cabral, nascida no Acaraú. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José Francisco dos Santos e João Paes de Castro.

Gonçalo Gomes da Mota e Rosa Maria Cabral deixaram outros filhos:

- Antonio José Gomes casado no dia 18 de maio de 1768 com Rita Maria Ferreira, e
- Leandro Pereira da Rocha, casado no dia 14 de outubro de 1762 com Maria José da Conceição (**confira datas neste Documento**).

Este registro revela acentuada mobilidade social entre várias regiões cearenses como vemos com o nubente supracitado nascido em São Mateus (Inhamuns); sua genitora nascida no Icó (Jaguaribe) e sua mulher nascida na Serra dos Cocos (Ibiapaba). Evidentemente, esta mobilidade contribuiu para diferentes entrelaçamentos familiares.

1770

05/02 – Casamento de Cosme Ferreira de Almeida, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Dionísio de Almeida e de Catarina Ferreira, paraibanos, com Maria de Jesus, nascida na mesma Freguesia, filha de Francisco Ferreira da Silva, pernambucano, e de Micaela Camelo de Melo, natural da Freguesia de Santo Amaro do Jaboatão, Pernambuco. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José de Oliveira Bastos e João Ferreira de Almeida.

Dionísio Ferreira de Almeida e Catarina Ferreira são pais igualmente de:

- Matias Ferreira Barbosa casado com Maria Francisca no dia 26 de agosto de 1769;
- Manoel Correa de Lima, casado no dia 27 de agosto de 1764 com Manoela da Silva (**confira datas neste Documento**).

1770

26/02 – Casamento de Miguel dos Anjos Barros, natural da Freguesia de Nossa Senhora Rainha dos Anjos de Taipu, Pernambuco, filho de Caetano de Melo Rangel, paraibano, e de Paula de Melo, nascida em Taipu, Paraíba, com Antonia Maria da Conceição, natural da Freguesia de São Mateus, filha de João Martins, baiano, e de Florência...Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: José Diniz Maciel e Francisco de Melo.

1770

01/05 – Casamento de Maurício Rodrigues, natural da Freguesia do Icó, filho de Gonçalo Rodrigues e de Bárbara, pernambucanos, com Matildes Correa, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Domingos Correa, natural da Vila de Viçosa, Ibiapaba, Ceará, e de

Bertoleza da Silva. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Maurício Pinheiro de Magalhães e Ludovico Alves Bezerra.

Domingos Correa e Bertoleza da Silva pais da nubente Matildes Correa deixaram também o filho:

- Manoel Joaquim Correa, natural da Vila de Viçosa, Ibiapaba, casado no dia 04 de maio de 1798 com Ponciana Maria da Conceição, filha de Luiz Pinto Azevedo e de Joana Maria da Conceição (**confira data no Documento 4**).

A Vila de Viçosa do Ceará terra natal do nubente notabilizou-se na História cearense pelo martírio do jesuíta Padre Francisco Pinto, assassinado pelos índios Tocarijus no dia 08 de janeiro de 1608, quando em companhia do Padre Luiz Figueira, se dirigia para o Maranhão. Nesta localidade, no início do século XVIII, os Padres da Companhia de Jesus levantaram uma igreja que guarda artístico painel bem conservado feito àquela época. Ali também existiu um aldeamento indígena coordenado pelo Padre Ascenso Gago, sesmeiro em 1708 e Superior das Missões jesuítas do Maranhão (Sesmarias, op. cit. vol. 5. N° 344). A propósito é de justiça dizer que a Igreja católica através dos seus missionários coordenando aldeamentos indígenas tanto no Ceará como em outras Capitanias prestou relevante contributo para a formação de nossa unidade cultural em que pese terem para isso destruído parte dos costumes, valores e tradições dos nossos aborígenes, matéria que aprofundamos em nossa Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade Católica de Louvain, Bélgica, 1984 (exemplar existente na Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará).

1770

04/06 – Casamento de José Gomes de Souza, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Brás de Lima e de Catarina Gomes, naturais de Santo Amaro do Jaboatão, Pernambuco; neto paterno de Gregório Gomes e de Camila Pimentel, com Francisca Maria, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Antonio de Figueiredo e de Maria José, paraibanos, residentes no Trici.

1770

19/06 – Casamento de Manoel Ferreira do Lago, natural da Freguesia de São Mateus, filho do Alferes Manoel Ferreira Leitão, natural de Goiânia, Pernambuco, e de Ana Maria da Assunção, *natural do Ceará* (sic); neto materno de Manoel Ferreira do Lago, português, e de Joana Pereira, com Gertrudes Pereira dos Santos, natural da Freguesia de São Mateus; neta materna de Lotárzio de Amorim Rodrigues e de Luiza Ferras de Azevedo, pernambucanos. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Ferreira do Lago, irmão do nubente e Pedro Ferreira do Lago, da mesma progênie.

O Alferes Manoel Ferreira Leitão e Ana Maria da Assunção, já referidos em páginas anteriores além de Manoel Ferreira do Lago deixaram os filhos:

- João Ferreira do Lago casado na Serra da Boa Vista no dia 07 de janeiro de 1758 com Ana Maria Ferreira dos Santos;
- Francisco Ferreira do Lago, natural da Freguesia de São Mateus, casado na Serra de Santa Rita no dia 08 de maio de 1798 com Josefa de Jesus, (**confira datas e fazendas no Documento 9**) e
- Izabel Francisca de Sales, filha primogêntita, batizada na matriz do Icó no dia 03 de maio de 1735 (**Batizados da matriz do** Icó).

1770

16/07 – Casamento de Martinho Gomes de Oliveira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Manoel Rodrigues de Oliveira, baiano, e de Antonia da Conceição, nascida no Icó, com Adriana Rodrigues de Souza, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Matias Rodrigues e de Maria Rodrigues, naturais de Crateús (Piranhas). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Maurício Pinheiro de Magalhães e Simão Alves de Macedo.

1770

27/07 – Casamento de Inácio Ferreira da Cruz, (pais ignotos), com Francisca Ferreira, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Amaro Ferreira, piauiense, e de Leandra Gomes. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Bento Barbosa e Agostinho Moreira Barros.

Bento Barbosa, testemunha, era natural do Cariri, casado com Apolônia de Araújo, nascida na Freguesia de Arneiroz, de quem deixou o filho:

- Antonio, nascido no dia 25 de junho de 1781 batizado pelo Padre Francisco Xavier Cabral no dia 26 de julho do mesmo ano sendo padrinhos o Coronel Manoel Ferreira Ferro e sua mulher Bernardina Cavalcante Bezerra, casados, residentes na fazenda Cacimbas (**Batizados da matriz de Arneiroz**).

1770

04/09 – Casamento de Miguel da Silva Barbosa, natural de Porto Calvo, filho de José da Silva Barbosa e de Custódia dos Prazeres, pernambucanos, com Tereza de Jesus, piauiense, filha de Leandro Ferreira Viana (mãe ignota). Celebrante: o licenciado Padre Manoel Jorge da Costa. Testemunhas: Sebastião da Silva Barbosa e Antonio José Batista.

1770

13/09 – Casamento de Marcelino Fernandes Lima, pernambucano de Cabrobó, filho de Pedro Fernandes Braga e de Maria da Conceição, com Joana Maria do Rosário, nascida na Freguesia de São Mateus, *filha natural* (sic) de João Fernandes e de Helena da Franca Barbosa, nascida na Freguesia do Icó. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Alferes Manoel Ferreira Leitão e Paulo Borges.

1770

08/09 – Casamento de Manoel José Santiago, (pais e naturalidade ignotos), com Francisca Ferreira de Matos (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1770

15/10 – Casamento de Inácio da Costa de Oliveira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Brás de Sousa Pimentel e de Catarina Gomes, pernambucanos, com Ana Rodrigues da Silva, nascida na dita Freguesia, filha do português José Rodrigues de Macedo e de

Maria Camila. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Jorge da Costa. Testemunhas: José Gomes de Sousa e Antonio de Pinho Ferreira.

Estes são os casamentos celebrados nas capelas do Apóstolo São Mateus e de Nossa Senhora da Glória, do povoado de São Mateus.

Documento 2

CASAMENTOS CELEBRADOS NA CAPELA DA “MISSÃO DO JUCÁ”
(1756-1766)

Iniciemos com a indagação: por quê o topônimo “Missão do Jucá”? “Missão” é termo usual nos registros paroquiais dos séculos XVI, XVII e XVIII, designando um agrupamento (aldeamento) indígena coordenado por Padres; “do Jucá” porque a Missão foi criada para acolher os índios Jucás, tribo que dominava todo o sertão dos Inhamuns.

Estes agrupamentos tinham uma dupla finalidade: de um lado, evitar o nomadismo indígena e, de outro, facilitar sobremaneira a ação catequética e pedagógica feitas pelos missionários.

No Brasil as primeiras Missões foram instaladas em 1553 pelos membros da Companhia de Jesus (jesuítas) instituição fundada a 15 de agosto de 1538 na capela de Mont-Martre, em Paris, pelo ex-Oficial do Exército espanhol Inácio de Loyola. No Ceará elas surgiram no transcorrer do século XVIII em Iguatu (Missão da Telha e Missão do Quixelô); Messejana (Missão dos Paiacus); Parangaba; Soure, hoje cidade de Caucaia; Viçosa (Missão da Ibiapaba); Crato (Missão do Miranda) e em Arneiroz (Missão do Jucá) e na Serra de Baturité Monte-mor o Novo da América) (1764).. Acolhendo centenas de índios a maioria delas era coordenada pelos Padres jesuítas; outras por Padres seculares ou carmelitas. Na Missão da Ibiapaba, por exemplo, fundada pelo jesuíta Padre Acenso Gago, viviam 14.000 índios (Luiz Barros, História de Viçosa do Ceará, 1980, p. 28).

Nestes aldeamentos, verdadeiras prisões, os Padres não só exerciam forte autoridade sobre os indígenas como praticamente os transformavam em escravos no exercício da agricultura e do criatório bovino. Não apenas isso os religiosos se arrogavam donos das terras, dos índios e das Aldeias mesmo contrariando “*as proibições do Direito Canônico, das Constituições Apostólicas e dos seus maiores Institutos*” (sic. Livro nº 01, do Arquivo Público do Estado do Ceará, 1764, p. 14).

Os núcleos instalados pelos Padres da Companhia, suas escolas e Colégios espalhados de Norte a Sul da colônia, foram extintos em 1759 com a expulsão dos missionários por Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal), super Primeiro Ministro do folgazão D. José I°, Rei de Portugal, acarretando graves e dudadouros prejuízos ainda hoje sentidos no campo da educação nacional.

Por Provisão do Bispo de Pernambuco, D.Tomás da Encarnação, com data de 30 de outubro de 1767, o Padre José Bezerra da Costa assumiu o Curato dos índios da “Aldeia do Jucá”, em Arneiroz. Nesta função permaneceu até 1777 quando foi substituído pelo Padre Manoel Calheiros Correa Pessoa (1777-1779), futuro Vigário de Arneiroz. A Aldeia situava-se entre a antiga residência do genealogista Leonardo Feitosa, o Mercado Central e a igreja da cidade.

O Padre Calheiros veio suceder ao Padre José Bezerra precisamente no ano em que se registra uma das maiores secas de que se têm notícias no Estado do Ceará, a “Seca dos Três Sete” (1777). Nos Inhamuns este fenônomo foi arrasador determinando o êxodo de muitas famílias para o Piauí e Maranhão. Recordo-me de que minha saudosa avó materna e mãe adotiva Maria Olinda Feitosa referrindo-se a esta seca relatava que seus ancestrais diziam que naquele ano de flagelos muitas pessoas saciavam a fome comendo solas de sapatos assados e mitigavam a seca com água extraída de mandacarus.

A três quilômetros do aldeamento dos Jucás, na chamada Barra do Jucá, foi erguida uma capela, por sinal a primeira levantada nos Inahmuns, iniciativa do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Em 1900 restos deste templo ainda eram vistos. Notícias históricas desta capela encontramos em um escrito dos velhos Livros de Tombo da matriz de Arneiroz

(1886-1900) elaborado pelo Padre Francisco Carlos de Morais, Vigário Encarregado da Freguesia (1900-1902). Escreve o Padre Carlos:

"*Quando no começo do século 18 completavam o povoamento do interior do Ceará, o Coronel Francisco Alves Feitosa e seu irmão Lourenço Alves Feitosa que tinham vindo de Serinhaém, em Pernambuco, para esta Capitania, depois de demorarem tempo pelo Icó, ou mediações desta localidade, subiram o curso do Rio Jaguaribe requerendo sesmarias, procurando sempre os terrenos mais apropriados para a fundação de fazendas de gado, e, assim, fundou o Coronel Francisco Alves Feitosa sua primeira fazenda em Inhamuns, na Barra do Jucá, à margem direita do Rio Jaguaribe*, *e ali, ao lado de sua residência, edificou ele uma casa de orações* [...] *e, embora de taipa, foi esta a primeira capela erigida neste sertão"* (sic).

Portanto, aqui está evidenciado, documentado e inquestionavelmente comprovado o pioneirismo do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa como edificador do primeiro templo construído nos Inhamuns, fato que se reveste de justificado orgulho para os membros da família Feitosa.

A data exata desta construção não é conhecida, como informa o mesmo sacerdote: "*Não podemos precisar o ano de sua fundação; mas a combinação de datas neste sentido, leva-nos à convicção de que isso teve lugar na primeira década do século 18*" (sic).

Em visita de pesquisas aos Inhamuns estivemos na Barra do Jucá no ano 2002 e, da velha *casa de oração* (sic) encontramos apenas a haste de um cruzeiro circundado por verdes mandacarus. Desejando preservar na família este histórico patrimônio José Marlos Feitosa (Marlinhos), filho de Carmem Gonçalves Feitosa e neto do genealogista Leonardo Feitosa, falecido no dia 29 de janeiro de 2006, propôs adquirir o imóvel, mas não obteve êxito.

Nesta capela casamentos e batizados foram realizados principalmente pelo Padre José Bezerra da Costa, personagem que marcou a História dos Inhamuns por seus trabalhos evangélicos e pela descendência deixada. Quem era este sacerdote?

Era filho do pernambucano de Tracunhém Alferes Antonio Bezerra e de Maria Alves de Medeiros (1ª). Residia na fazenda Umbuzeiro, proximidades de Aiuaba, antigamente Bebedouro razão pela qual passou a ser conhecido na literatura como Padre José Bezerra, do Umbuzeiro. Do Umbuzeiro porque edificou sua moradia às margens do Rio deste nome.

Veio para os Inhamuns em companhia dos irmãos Sargento-mor João Bezerra do Vale Domingos Alves de Medeiros (1°) e Ana Maria Bezerra. Em que ano chegou aos Inhamuns? Não sabemos, todavia, foi muito antes de 1734 pela seguinte razão. No dia 28 de julho deste ano, na matriz do Icó, foi realizado o batismo Alexandre, neto de Ana Maria Bezerra casada com o português Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro. Logo, tendo Ana Maria Bezerra acompanhado o irmão Padre José Bezerra da Costa se conclui que ambos já se encontravam nos Inhamuns antes de 1734. Por outras razões supomos que chegou ao Umbuzeiro antes de 1721, data que se encontra gravada em várias telhas de sua residência.

De Pernambuco o Padre mandou vir pedreiros e carpinteiros que edificaram sua residência em um alto do qual se descortina o rio Umbuzeiro e se tem uma ampla visão das redondezas. O imóvel está localizado a poucos quilômetros da atual cidade de Aiuaba (Bebedouro).

Em várias telhas muito grossas, antigas e de tamanho descomunal encontra-se gravado o ano 1721, provavelmente indicando o início ou término da construção. Uma destas telhas nos foi presenteada por seu atual proprietário Elias de Oliveira Arrais (Francês) e nós a doamos ao "Museu dos Inhamuns" com sede em Tauá.

Hoje, passados mais de 300 anos o velho casarão permanece de pé, bem conservado, habitado e guardando a quase totalidade de sua estrutura original. No transcorrer do tempo foram seus proprietários Manuel Sabino de Andrade, Maria Castelina de Andrade, Raimundo

Carlos de Andrade, Maria Triselides de Andrade e Elias de Oliveira Arrais, todos descendentes do referido sacerdote.

Ali o Padre viveu maritalmente com uma índia da nação dos Jucás, por ele batizada com o nome de Páscoa Ferreira dela deixando descendência: jornalistas, romancistas, juristas, escritores, ex-Governador, Senadores, Deputados Federais e um ex-Presidente da República (Wenceslau Brás Pereira Gomes), informação contida em Inhamuns, terra e homens do escritor Antonio Gomes de Freitas (Lisboa), Editora Henriqueta Galeno, Fortaleza, 1972, p.51-52.

Após nossa estadia na Barra do Jucá fomos ao Umbuzeiro conhecer de perto o velho casarão. Enquanto o contemplávamos algumas indagações afloraram à nossa mente: por quê motivos o Padre José Bezerra deixou Serinhaém, sua terra natal, e veio residir naqueles ermos sertões? Como era visto por seus companheiros de ministério vivendo maritalmente com uma índia e dela deixando filhos? Qual o posicionamento dos seus superiores hierárquicos diante de tal fato? Por quê sendo Cura dos índios da "Aldeia do Jucá" de Arneiroz permaneceu residindo no distante Umbuzeiro? Como se explica que tendo vida eclesiástica irregular continuou exercendo o ministério sacerdotal celebrando casamentos e realizando batizados? Por quê a nenhum dos filhos atribuiu seu próprio sobrenome Bezerra da Costa preferindo esconder-se por trás do apelido Alves de Medeiros herdado de sua genitora (Maria Alves de Medeiros) e de um irmão (Domingos) que se assinavam Alves de Medeiros? Sem respostas a tais indagações limitamo-nos a fotografar a parte externa e interna do imóvel.

Escritores e pesquisadores alguns por mera curiosidade outros interessados em matéria genealógica estiveram no Umbuzeiro. O primeiro deles foi Leonardo Feitosa em 1923, deixando-nos uma descrição detalhada do imóvel, escrito que ficou inédito até 2002 quando o trouxemos a lume com a publicação do estudo Complementações ao Tratado Genealógico da Família Feitosa. Com o intuito de preservarmos esta descrição para a posteridade achamos conveniente reproduzi-la uma vez mais. Escreve Leonardo:

"*Escolheu o Padre Bezerra para edificação de sua casa residencial um local um pouco elevado, calçado na rocha à margem esquerda do rio Umbuzeiro, distante da povoação de Bebedouro pouco mais de dois quilômteros.*

Ali, sob a sombra de um frondoso umbuzeiro, arranchou os artistas que vieram de Pernambuco e os operários necessários para os trabalhos. A árvore que servia de rancho provisório deu nome à fazenda e talvez ao rio.

A construção daquele prédio é um misto de alvenaria e taipa. As paredes são entremeadas de tijolos e madeira grossa lavradas as quatro faces. O madeirame é todo composto de vigas de madeira de lei, caprichosamente escolhido e bem trabalhado.

Sobre as paredes dos frechais correm grossas vigas malhetadas nos cantos e cravadas por grossos pregos; em cada canto outra viga, também cravada ligando fortemente as duas dos frechais.

O edifício assenta sobre um quadrado perfeito e o telhado quabrado em tacaniças, tão perfeitas que de qualquer lado ao redor, que se coloque o observador o verá em forma de triângulo eqüilátero, tendo no vértice uma pirâmide ou cousa semelhante que foi destruída.

Os tijolos do ladrilho foram feitos de argila tão resistente e foram tão bem trabalhados e queimados, assentados em barro amassado que assim têm resistência à ação do tempo só tendo algum reparo na sala de trás por ter morado ali nestas duas dezenas passadas, um curtidor de couros que extravagantemente quebrava a pesado macete as cascas de angico.

O telhado ainda se conserva sem reparos, mesmo por goteiras até 1923 quando em visita especial ali andamos. Residia então o atual estudante José Otávio de Andrade que nos referiu que, em certo dia, caiu uma telha de um frechal batendo sobre uma pedra, apenas largou um fragmento do tamanho aproximado de uma polegada.

As portas sustentadas por grossos gonzos ainda não foram substituídas e as janelas são suspensas ligadas ao batente de cima por fortes gonzos e abrem-se em forma de asas ou barbatanas para o exterior do prédio, pelo que mesmo a sala da frente que é arejada por uma porta que dá para o exterior e tem cinco janelas, é sombria.

As janelas fecham-se por fortes trancas de ferro. Tudo feito com admirável segurança e simetria. O ripamento é muito interessante e oferece absoluta segurança.

A sala quadrada ao centro é bastante escura e tem grossas vigas cravadas para manter o equilíbrio das paredes. Há uma janela da sala central (a escura) para a sala de trás e sobre o batente desta vivia uma macaca que diziam arremedar a pessoa que lava roupa.

Há quatro quartos, ladeando as duas salas inferiores e num deles demorava a cruz chamada "das almas" e que talvez servisse de cruzeiro. Nesse mesmo quarto viveu uma das filhas do Padre e que depois de grande ele só a viu no dia do casamento.

A pia para os batizados ficava a um canto da sala de frente. A cozinha é um apêndice puxado do lado de trás e tem uma só porta que dá para a última sala e somente uma janela abre para o exterior. Tem a cozinha um estreito alpendre que sombreja a porta da sala para fora" (sic, "originais" do Tratado Genealógico, p. 9 e 9v).

O penúltimo parágrafo desta descrição nos chamou a atenção pelo fato do genealogista afirmar ser o Padre José Bezerra pai de mais de uma filha. Nos Assentamentos não encontramos nenhuma outra a não ser aquela "*que depois de grande ele só a viu no dia do casamento*" (sic). Quem era esta filha vivendo em cativeiro? O pesquisador Professor Antonio Teodósio Nunes, natural de Arneiroz e que nesta cidade quando seminarista conviveu com Leonardo Feitosa, teve acesso a um dos manuscritos do genealogista (provavelmente a descrição que este faz da Casa do Umbuzeiro) em parte publicado por aquele Professor na "Revista Itaytera" do Instituto Cultural do Cariri sob o título Em Torno da Casa do Umbuzeiro no qual se lê: "*O Ajudante Domingos Alves de Góes era casado com Josefa filha de Clara e esta filha do Padre José Bezerra do Vale*" (sic). O informe de Leonardo Feitosa é verídica comprovada pelos Assentamentos. Seu nome completo era Clara Alves de Medeiros. Em visita à "Casa do Umbuzeiro" vimos um compartimento sombrio no qual esta jovem esteve mantida por muitos anos.

Josefa Alves de Medeiros filha de Clara Alves de Medeiros e neta do Padre José Bezerra da Costa contraíu casamento em 1762 na capela da Missão do Jucá, com o sergipano Domingos Francisco de Góes filho de Antonio Francisco de Araújo e de Joana do Ó sendo celebrante o avô da nubente Padre José Bezerra da Costa e testemunha o tio paterno da mesma nubente Domingos Alves de Medeiros. O texto abaixo trasladado nos oferece estas preciosas informações:

"*Aos vinte e seis dias do mês de julho de mil setecentos e sessenta e dois pelas onze horas do dia na capela de Nossa da Paz da missão do Jucá termo desta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino nesta capela de Nossa Senhora da Glória que serve de matriz nesta dita Freguesia sem se descobrir impedimento algum tendo justificado o ser solteiro perante o Reverendo Doutor Visitador como consta do mandado de casamento e certidões de banhos que em meu poder ficam, de licença minha, em presença do Reverendo José Bezerra da Costa e sendo presentes por testemunhas o capitão Gabriel de Morais Rego e Domingos Alves de Medeiros, do Rosário, pessoas conhecidas, se casaram solenemente em face da Igreja por palavras de presente Domingos Francisco de Góes natural da Freguesia de Santo* (Antonio) *do Urubu, filho legítimo de Antonio Francisco de Araújo, natural de Sergipe e de sua mulher Joana do Ó, natural da Vila Nova do Rio São Francisco; neto paterno de Pedro Ferreira, natural de Portugal e não sabe a Freguesia e de sua mulher Atanázia Hus, natural de Sergipe; neto materno de Valentim da Rocha, natural de Penedo banco Rio São Francisco e de sua mulher Luzia de Andrade, natural da Vila Nova do Rio São Francisco,*

com Josefa Alves de Medeiros, *filha legítima de José Alves de Medeiros e de sua mulher Suzana Pereira da Silva, todos naturais desta Freguesia; neta paterna natural de Micaela Jorge natural da missão do Jucá; neta materna de Manoel Alves de Mesquita, natural da Ilha de Itamaracá e de sua mulher Joana Pereira da Silva, já defunta, natural da missão do Parnamirim, e logo se lhes deram as bênçãos conforme o rito e cerimônias da Santa Madre Igreja de que eu Cura Sebastião da Costa Machado fiz este assento aos treze dias do mês de agosto de mil setecentos e sessenta e dois, que por verdade me assinei com as testemunhas. Sebastião da Costa Machado, Cura dos Inhamuns. Domingos Alves de Medeiros – Gabriel de Morais Rego*" (sic).

Dada a aparência dos nomes chamamos a atenção do leitor para não confundir Domingos Francisco de Góes casado com Josefa Alves de Medeiros com Domingos Alves de Góes casado com Josefa Alves Bezerra.

Domingos Alves de Góes casou na fazenda Bebedouro no dia 30 de outubro de 1786 tendo por celebrante o licenciado Padre Inácio Pereira da Silva testemunhado pelo pai da nubente Josefa Alves de Medeiros e por Gabriel de Morais Rego conforme temos abaixo:

"*Aos trinta dias do mês de outubro de mil setecentos e oitenta e seis pelas oito horas do dia na fazenda Bebedouro desta Fregueia de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz sendo presentes por testemunhas o capitão Gabriel de Morais Rego e o capitão José Alves de Medeiros e outras pessoas que presentes se achavam de minha licença por palavras de presente em presença do Reverendo Inácio Pereira da Silva se casaram solenemente Domingos Alves de Góes e Josefa Alves Bezerra corridos os banhos de seus domicílios sem se descobrir impedimento algum que em meu poder ficam e examinados da Doutrina Cristã de que fiz este assento e me assinei quando se me foi entregue. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

O texto não aponta a paternidade da nubente, no entanto, sabemos que era filha de Felix Izidoro de Azevedo e de Clara Alves de Medeiros segundo consta no termo de revalidação do casamento da própria nubente abaixo transcrito:

"*Aos doze dias do mês de dezembro de mil setecentos e oitenta e sete anos nesta matriz igreja de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz sendo presentes por testemunhas o Coronel Manoel Ferreira Ferro e o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e outras pessoas que presentes se achavam em minha presença revalidaram o sacramento do matrimônio por nova dispensa do Reverendo Visitador Bernardino Vieira Lemos da qual em meu poder se acham a sentença Domingos Alves de Góes filho de Domingos Francisco de Góes e de sua mulher Josefa Alves de Medeiros e Josefa Alves Bezerra filha de Izidoro de Azevedo já defunto e de sua mulher Clara Alves de Medeiros naturais os nubentes desta Freguesia e nela moradores e não receberam as bênçãos por já as ter recebido sendo dispensados no quarto grau de sanguinidade de atingente ao terceiro de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Domingos Alves de Góes e sua mulher Josefa Alves Bezerra deixaram os filhos Luzia, Vitoriana, Juliana e Ana. Delas registramos o que segue.

"*Luzia, filha de Domingos Alves* (de Góes) *e de Josefa Alves* (Bezerra) *naturais de Arneiroz Freguesia de Nossa Senhora da Paz, nasceu em oito de novembro de oitenta e oito* (1788) *e batizada nesta matriz por mim em vinte e seis de dezembro do mesmo ano, foram padrinhos João Alves Bezerra e sua irmã Maria de Sá, solteiros, e para constar fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

- Victoriana, nascida no dia 05 de setembro de 1787, batizada no dia 23 do dito mês e ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos José da Rocha Ferreira, solteiro e morador na fazenda Bebedouro e Clara Alves de Medeiros – filha do Padre José Bezerra da Costa e da índia Páscoa Ferreira –, solteira, residente na fazenda Umbuzeiro;

- Juliana, nascida no dia 16 de fevereiro de 1790, batizada na matriz de Arneiroz pelo Padre Manuel da Costa Gadelha sendo padrinhos Domingos Francisco de Góes e sua segunda mulher Francisca Ferreira de Brito;
- Ana que traz o registro seguinte:

"*Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de noventa e hum nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Ana filha legítima de Domingos Alves de Góes e de Josefa Bezerra* [...] *foram padrinhos Manoel Alves de Azevedo e Bárbara Vieira solteiros deque fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Voltemos ao Padre José Bezerra da Costa.

Apesar de afastado do Curato dos índios ele continuou prestando seus serviços aos Vigários do Icó, de São Mateus e de Arneiroz. Em suas desobrigas pelas Freguesias sempre se fazia acompanhar por seu escravo Desidério Ribeiro casado na capela do Cococi no dia 30 de outubro de 1758 pelo Vigário de São Mateus Padre Anacleto Soares da Veiga, com Nazária Nunes do Nascimento, escrava forra, filha de João Alves de Medeiros sendo testemunhas o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e o Alferes Antonio Brandão (**confira data e capela no Documento 3**).

À título de ilustração trazemos uma antiga tradição oral ainda hoje circulante no Umbuzeiro e vizinhanças relativa à circunstância como a índia Páscoa Ferreira chegou às mãos do Padre José Bezerra. Em certo domingo de Páscoa dois vassalos dele solicitaram autorização para irem à caça. O Padre consentiu, porém, recomendando que um deles seguisse pelo lado direito da casa e o outro pelo lado esquerdo ficando atentos aos ferozes índios Jucás que ocupavam a região. Passadas algumas horas um dos vassalos retornou trazendo prisioneira uma índia muito jovem. O Padre a recebeu e a batizou com o nome de Páscoa Ferreira por ser aquele dia um Domingo de Páscoa. Páscoa Ferreira realmente foi cativada pelo sacerdote; não fugiu, e, na companhia do Padre ficou até o falecimento deste.

O Padre José Bezerra foi infatigável em seu ministério. Disto os Assentamentos nos dão provas irrefutáveis. Esteve como licenciado em Tauá, São Mateus, Arneiroz, no Umbuzeiro, nas fazendas Seixas (1759), Papagaio (1760), Umburana (1760), Barra do Logradouro (ou simplesmente Barra, 1760, 1761), Riacho dos Cavalos (1761), Cacimbas (1761), na distante capela de Nossa Senhora do Carmo, de Flores, acima de Tauá (1767), em Cococi (1761), e até mesmo em capelas da Freguesia do Icó. Foi o primeiro sacerdote a conviver com os índios de Arneiroz (1767-1777) e o primeiro Padre licenciado com nome registrado nos Assentamentos de Casamentos da Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de São Mateus. Tanto quanto ao Capitão Cosme Ferreira da Silva a quem já nos referimos justo também seria, portanto, que uma homenagem fosse prestada a este indormido sacerdote. Todavia, nenhuma rua, nenhuma praça ou prédio público e nenhum monumento se ergue nos Inhamuns a esta figura que doou sua vida na construção dos alicerces do cristianismo e da civilização daqueles sertões. Procuramos modestamente cobrir parte desta lacuna com a publicação do trabalho Padre José Bezerra da Costa, primeiro Cura de Arneiroz, editado pela Gráfica Canindé, Canindé, Ceará, 2004.

É oportuno dizer que este sacerdote herdou o sobrenome Bezerra do seu pai (Alferes Antonio Bezerra) deixando o sobrenome Medeiros de sua mãe (Maria Alves de Medeiros) em seus descendentes a partir do filho Manoel Alves de Medeiros.

Ele teve um irmão chamado João Alves Bezerra que casou nos Inhamuns (**confira registro transcrito no dia 21 de julho de 1761 no Documento 3**).

Os Assentamentos da matriz do Icó, de São Mateus e de Arneiroz silenciam seu nome a partir de 1787 há exatos 10 anos após ter deixado a função de Cura dos índios de Arneiroz. Teria falecido? Cremos que sim haja vista que se tomarmos o ano 1721 como provável data do início da construção do imóvel do Umbuzeiro já devia contar no mínimo com 24 anos,

idade em que se conferiam as Ordens Sacerdotais. Logo, em 1787, se vivo fosse, contaria com 90 anos.

Sua companheira a índia Páscoa Ferreira faleceu anos depois de 1787 como se comprova pelo registro abaixo no qual figura como madrinha de batismo. Reza o documento:

"*Manoel filho legítimo de José Ferreira e de Maria da Conceição naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos vinte e três do mês de abril e foi batizado com santos óleos aos vinte e três dias do mês de setembro de mil setecentos e oitenta e sete anos, foram padrinhos José Ribeiro, casado, e Páscoa Ferreira, solteira, moradora na fazenda do Bebedouro, de que fiz este assento e me assinei – Francisco Xavier Cabral. Cura de Arneiroz*" (sic, sublinhamos).

Lendo-se este registro verificamos que o Padre Francisco Xavier Cabral trata Páscoa Ferreira como "*solteira*" (sic). Na verdade o era embora vivendo maritalmente com o Padre José Bezerra da Costa.

Nos Assentamentos de Batizados da matriz de Arneiroz deparamo-nos com um homônimo do Padre José Bezerra, sendo ele José Bezerra da Costa, natural de Jardim de Piancó, Paraíba. Leonardo Feitosa desconhecia o nome deste personagem vez que ao se referir aos filhos de Antonio Pereira do Canto, enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, apenas diz: "*Quitéria, casada e teve filhos*" (op. cit. p. 19). O marido de Quitéria foi exatamente José Bezerra da Costa o que se comprova com o registro de batismo de sua filha Antonia:

"*Antonia, filha legítima de José Bezerra da Costa, natural de Jaguaribe, e de Quitéria Pereira do Canto, natural desta Freguesia, ignora os avós, nasceu a vente e sete de novembro e foi batizada com santos óleos aos seis de janeiro de mil setecentos e oitenta e quatro, de minha licença, pelo Reverendo Inácio Pereira da Silva, foram padrinhos o capitão* (Tenente-coronel) *Eufrásio Alves Feitosa, casado e morador na fazenda Riacho do Mota e D. Maria Alves Feritosa, solteira e moradora na fazenda de Arneiroz, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

José Bezerra da Costa e Quitéria Pereira do Canto deixaram outro filho por nome João cujo registro de batismo extraímos dos Assentamentos da matriz de Arneiroz assim escrito:

"*João, filho legítimo de José Bezerra da Costa, natural de Piancó e de Quitéria Pereira do Canto, natural desta Freguesia, ignora os avós, nasceu a dez de dezembro e foi batizado com santos óleos aos vinte e cinco dias do mês de abril de mil setecentos e oitenta e seis, foram padrinhos Antonio da Costa Gadelha e Ana Gonçalves Vieira, casados e moradores na fazenda Santa Ana, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Na capela da Missão do Jucá o Padre José Bezerra da Costa e outros sacerdotes celebraram os casamentos que seguem.

1762

15/07 – É desta data a primeira referência feita nos Assentamentos à capela da Missão do Jucá. Trata-se, portanto, de um documento histórico. O registro diz respeito ao casamento do pernambucano Caetano Pereira Soares com Damiana Gomes Ferreira nascida na Missão do Jucá. Reza o documento:

"*Aos quinze dias do mês de julho de mil setecentos e sessenta e dois pelas três horas da tarde, na capela de Nossa Senhora da Paz da Missão do Jucá, feitas as denunciações nesta capela de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, na forma do sagrado Concílio Tridentino* [...] *sem se descobrir impedimento algum e terem justificado perante o Reverendo Doutor Visitador como consta do mandado de casamento e certidão de banhos que em meu poder ficam de licença minha na presença do Reverendo José Bezerra da Costa e sendo*

presentes por testemunhas Carlos de Medeiros Furtado e Manoel Alves de Medeiros pessoas conhecidas se casaram solenemente em face da Igreja por palavras de presente Caetano Pereira Soares filho legítimo de José Pereira Soares e de Petronila Gomes Melo naturais de Santo Antonio do Urubu; neto paterno de João Pereira Soares e de Eugênia Gomes naturais da Vila Nova do Rio São Francisco da parte da Bahia; neto materno de Amaro de Melo Cardoso, natural de Portugal e não sabe a Freguesia e de sua mulher Ana Gomes, natural de Sergipe, com Damiana Gomes Ferreira natural da Missão do Jucá e viúva que ficou de José Dias também desta Missão e não se lhe deram as bênçãos por ser viúva de que eu Cura Sebastião da Costa Machado fiz este assento aos treze dias do mês de agosto de mil setecentos e sessenta e dois que por verdade me assinei com as testemunhas – Sebastião da Costa Machado, Cura dos Inhamuns – Carlos de Medeiros Furtado – Manoel Alves de Medeiros" (sic).

Temos com este registro duas provas documentais importantes. Primeira: comprovação da existência de uma capela localizada na aldeia da Missão do Jucá, tendo por orago Nossa Senhora da Paz. Segunda: comprovação do sobrenome do celebrante Padre José Bezerra da Costa e não Bezerra do Vale como registram Leonardo Feitosa (Tratado, p. 28), Antonio Gomes de Freitas (op. cit. p. 51) e outros escritores. Nenhum Assentamento seja do Icó, seja de São Mateus ou de Arneiroz, traz para o sacerdote o sobrenome *Bezerra do Vale*, mas sim *Bezerra da Costa*.

O nubente Caetano Pereira Soares foi um daqueles aventureiros oriundos do Rio São Francisco que adentraram aos nossos sertões. Alguns se tornaram sesmeiros, outros fazendeiros, contribuindo significativamente para a ocupação e povoamento do hinterland cearense.

1762

26/07 – Casamento de Domingos Francisco de Góes, alagoano, com Josefa Alves de Medeiros cuja certidão já reproduzimos no preâmbulo deste Documento.

Gabriel de Morais Rego, testemunha do casamento de Domingos Francisco de Góes, era filho do Capitão-mor da Parnaíba Pedro de Sousa Rego, residente na fazenda Mocha, Piauí, e de Catarina Pereira de Almeida, filha do português José da Silveira casado com Leonor Pereira do Canto, enteada do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Por esta ligação com os Feitosas o nome de Gabriel de Morais Rego merece maiores considerações.

Era piauiense filho do Capitão-mor Pedro de Sousa Rego, residente na fazenda Mocha. Já casado fixou moradia na fazenda São Gonçalo dos Anjinhos, Cariri. Foi homem rico; "*abastado de bens*" (sic) como diz sua Carta Patente; senhor de terras e de várias fazendas de gado nos Inhamuns para onde se deslocava com relativa freqüência para supervisionar seus negócios. Segundo informação que recebemos do Magistrado, historiador, escritor e pesquisador Dr. Carlos Leite Feitosa – neto e filho de criação do Capitão João Leite de Araújo Chaves, da fazenda Cachoeira, falecido em Fortaleza na manhã do dia 04 de fevereiro de 2004 – Gabriel de Morais Rego chegando aos Inhamuns ao alcançar a parte mais alta da Serra dos Bois olhando em direção ao Arneiroz, costumava dizer: "*Tudo o que vejo em minha frente me pertence e em minhas fazendas têm mais gado do que estrelas no firmamento".* Era destas e de outras fazendas dos Inhamuns que saía gado em larga escala para as "feiras" do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais.

No dia 25 de julho de 1765 na Vila do Icó Gabriel de Morais Rego foi agraciado com a Patente de Capitão de Cavalaria cujo teor é o seguinte:

"*O Thente.Coronel de Infantaria paga da Guarnição da Praça do Recife de Pernco.a cujo cargo se acha o G° da Capitania do Ceará Grande, por El Rey Nosso Snr. Faço saber aos que esta ma. Carta Pate. virem de referendação que tendo respto. a* **GABRIEL DE MORAIS REGO**

se achar servindo, por Pate. desta G° o posto de Capm. de Cavallos de hua das Compas. do Regimto. da Va. do Icó, de que Cnel.Manoel Ferra.Ferro, e attendendo ao onrado procedimento, inteyreza e distinção com que tem exercido o do. posto conseguindo com seu bom modo ser ge. mt°, bem quisto de todos os moradores do seu destricto, dando occazioens q' se lhe tem offerecido do Real Serviço, mostras do zelo e activide. com nele se emprega concorrendo na sua pessoa as circunstancias de ser abastado de bens tratando se a Lei da Nobreza, com asseyo e luzinto. por hua das pcas. de melhor capacide., e por esperar delle que daquy endiante se averá da mesma sorte e mt°. como deve a confiança que faço de Sua pa. Hey por bem, em obediência das Ordens de S. Magest. Fidelíssima, dirigida pelo Seu Conselho Ultramarino a 11 de abril de mil sette centos e vinte e trez, ao G°. da Capnia.de Perco. e q' me. observada nela e nas suas anexas, de refrendar, como pella prezte. refrenda a referida Patente deste Governo com que se achava servindo a sobredito posto de Camp. de Cavallos desde do desto.o Boqueirão athé os Camalionz com corenta Praças e com o do. Posto não vencerá soldo algum da Real Fazenda, mas gozará de todas as onras, graças, privilégios, liberdades exençoins e fraquesas, que em razão delle lhe pertencerem na forma das Ordens novíssimas de S. Magest. Fidelíssima sendo obrigdo. a impetrar do mesmo Snr. pello seu Conselho Ultramarino confirmação desta Patente na forma q' dispõem o Cap. 2° do Regimto. destes Governos e varias outras Ordens e servirá debaycho da mesma posse juramto. q' deu quando foy promovido. Pelo q' ordeno ao Cnel. do sobredo. Regimto. dos Inhamunz, o onre, estime, deyche servir e exercitar, e aos officiais e soldos. seus subordinados que lhe obedeção em tudo o que for do Real Servço. cumprão e goardem suas ordens por escrito e de palavra como devem ser obrigdos. Em firmeza do que lhe mandey passar a prezte. por mim asignada e selada com signette de mas. Armas, a q' se rezistrará na Secretaria deste G°. e Vedoria.
Dada nesta Va. de N.S.da Expectação do Icó, aos 25 de julho de mil sette centos secenta e cinco. Carta Pate. pella q' v.m. há bem de refrendara com que servia, Gabriel de Morais Rego, de Capm. de Cavos. do districto dos Inhamunz como nella se declara. E não se continha mais nada da da. Carta Patente a q' bem fielmte. Registrey no mesmo dia e era ut supra" (sic. Livro de Registros de Patentes, N° 109 para os anos de 1759 a 1765, p.160-verso, do Arquivo Público do Estado do Ceará).

Por esta Carta e sob a supervisão do seu parente Coronel Manoel Ferreira Ferro, Gabriel de Morais Rego geograficamente passou a gerenciar vasto território que se iniciava no Boqueirão da Serra de Arneiroz estendendo-se até aos "Camaleões", ou seja, até a atual cidade de Saboeiro.

O topônimo "Camaleões", diga-se de passagem, foi a primitiva denominação da cidade de Saboeiro advinda por conta da semelhança dos aluviões formados pelo Rio Jaguaribe com o dorso do réptil "camaleão" muito comum na região.

Gabriel de Morais Rego deixou a filha Isabel Pereira de Morais que casou com Manoel Alves Feitosa estreitando os laços familiares entre os Morais Rego do Piauí e os Feitosas dos Inhamuns, traços estes que tiveram origem na permanência dos irmãos Coronel Francisco Alves Feitosa e Lourenço Alves Feitosa na fazenda Mocha quando deixaram o Ceará em virtude dos embrólios com os Montes na bacia Jaguaribana. A certidão de casamento de Isabel diz:

"*Aos dezesseis dias do mês de setembro de mil setecentos e sessenta e cinco* [...] *em presença do Reverendo Padre José Bezerra da Costa sendo testemunhas o Reverendo Francisco Gomes Correa e o Capitão-mor Arnaud de Olanda* [...] *se casaram solenemente por palavras de presente Manoel Alves Feitosa natural desta Freguesia filho legítimo de João Cavalcante de Albuquerque natural de Pernambuco e de Dona Maria Vieira natural do Rio de Baixo; neto paterno de Antonio Cavalcante de Albuquerque, já defunto, natural de Pernambuco* [...] *com Isabel Pereira de Morais natural desta Freguesia filha legítima de*

Gabriel de Morais Rego, natural da Mocha, e de Catarina Pereira de Almeida, natural desta Freguesia; neta paterna do Capitão-mor Pedro de Sousa Rego e de Maria Alves Vieira, natural de Cabrobó" (sic).

Este documento aponta duas informações inéditas para os estudiosos da história e da genealogia da família Feitosa: a) o nome de Maria Alves Vieira, mulher do Capitão-mor Pedro de Sousa Rego, b) sua naturalidade pernambucana.

1762

30/08 – Casamento de Gonçalo Leite, natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Manoel Leite, falecido, "*e ignora a mãe e as naturalidades*" (sic), com Francisca de Magalhães, nascida na dita Freguesia, filha de José de Magalhães e de Ana de Castro, falecida. Celebrante: o licenciado e Coadjutor Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Gonçalves Carvalho e o Alferes João da Silva Veloso.

O Alferes João da Silva Veloso, testemunha, teve dois casamentos. O primeiro com Maria da Conceição (pais ignotos) em cerimônia realizada pelo Padre Francisco Xavier Cabral testemunhado pelo Coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa. E o segundo com Antonia de Oliveira. Deste último casamento deixou os filhos Maria e Francisca conforme lemos a seguir:

"*Aos quatorze dias do mês de março do ano de noventa* (1790) *de minha licença o Padre Francisco Xavier Cabral batizou e pôs os santos óleos em Maria filha de João da Silva Veloso Junior e de Antonia de Oliveira naturais desta Freguesia de Arneiroz, nasceu a quatorze de fevereiro do mesmo ano foram padrinhos o Alferes João da Silva Veloso e Antonia de Oliveira mulher de Serafim Marques de que para constar fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic);

"*Aos trinta dias do mês de março de mil setecentos e noventa e dois na fazenda Pau Preto desta Freguesia de minha licença batizou o Padre Antonio Lopes de Azevedo a Francisca filha legítima de João da Silva Veloso* (Junior) *e de Antonia de Oliveira naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu a vinte de dezembro do ano de noventa e hum* (1791) *foram padrinhos o capitão Manoel Gomes Ferreira e sua mulher Madalena de que fiz este assento e me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

O Alferes João da Silva Veloso padrinho da batizanda foi pai de uma *filha natural* (sic, mãe ignota) chamada Joana Vitorina da Silva que casou no dia 14 de setembro de 1766 com Ambrósio Ribeiro Góes (**confira data no Documento 5**).

1763

02/05 – Casamento de Anastácio dos Santos do Amaral, português, natural da Freguesia dos Santos de Lisboa, filho de José dos Santos do Amaral e de Rita Maria, com Cecília da Silva Soares, nascida na Freguesia de São Mateus (pais ignotos); neta materna de Grácia da Silva (avô materno ignoto). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Alferes Pedro de Abreu Pereira e o português Antonio José Leitão.

Após o casamento o casal passou a residir na fazenda Muquém, Freguesia de São Mateus.

1763

28/07 – Casamento de Manoel Moniz Barreto, natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Mateus Moniz Barreto e de Tereza de Jesus, índia, natural da Paraíba, com Leonor Ferreira de Oliveira, natural da Freguesia de São Mateus, *filha natural* (sic) de

Virgínio Ferreira Quintal, natural do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, e de Maria da Cunha, natural da Missão do Jucá; neta paterna de Francisco Ferreira e de Margarida de Moura, naturais do Cabo de Santo Agostinho. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: João Ferreira Pedrosa e Ambrósio Moniz.

Da união de Manoel Moniz Barreto com Leonor Ferreira de Oliveira vieram os filhos Marcelino e Eleutéria cujos registros de batismo transcrevemos:

"*Aos sete dias do mês de fevereiro de mil setecentos e noventa e três batizou e pôs os santos óleos o Padre Antonio Lopes de Azevedo na capela de Tauá filial a matriz de Arneiroz a Marcelino filho legítimo de Manoel Moniz Barreto e de Leonor Ferreira de Oliveira naturais desta Freguesia de Arneiroz, ignora os avós, nasceu a dois de junho do ano de mil setecentos e noventa e dois, foram padrinhos Gonçalo Moniz Barreto e Bárbara Ferreira de Melo, solteiros, de que para constar fiz este assento em que me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Eleutéria filha legítima de Manoel Moniz Barreto e de Leonor Ferreira de Oliveira naturais desta Freguesia nasceu a dezessete de abril e foi batizada com santos óleos a vinte e quatro de junho de mil setecentos e oitenta e cinco anos de minha licença pelo Reverendo Inácio de Loiola Teixeira, foram padrinhos Gonçalo Moniz e Inocência Maria, solteira e moradores em São Martinho de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Virgínio Ferreira Quintal sogro de Manoel Moniz Barreto residiu na Barra do Puiu e em Tauá, onde deixou descendência. Por várias vezes foi testemunha de casamentos na Freguesia de São Mateus e de Arneiroz.

1763

07/11 – Casamento de Pedro do Rego Barros, com Ana Vieira (de Jesus), filha do sergipano José Vieira de Melo e Mariana de Sá de Menezes nascida na Freguesia de São Mateus. Reza o documento rico em dados genealógicos:

"*Aos sete dias do mês de novembro de mil setecentos e sessenta e três, pelas sete horas da manhã, na capela da Missão do Jucá, feitas as denunciações nesta capela de Nossa Senhora da Glória que serve de matriz nesta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, na capela de Nossa Senhora da Conceição do Cococi e na Missão do Jucá, onde a contraente é natural e ambos moradores, sem se descobrir impedimento algum como consta das certidões de banhos que em meu poder ficam e mandado de casamento do Reverendíssimo Doutor Visitador, de licença minha, em presença do Reverendo José Bezerra da Costa sendo presentes por testemunhas José Alves Feitosa e Eufrásio Alves Feitosa pessoas conhecidas, se casaram em face da Igreja, solenemente, por palavras de presente Pedro do Rego Barros natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro da Penha* (Pernambuco) *filho legítimo de Agostinho Rodrigues Cardoso e de Rosa Maria Bezerra naturais da mesma Freguesia; neto paterno de Agostinho Rodrigues Ramos, já defunto, natural de Itamaracá* (Pernambuco) *e de Maria Barros, natural da Freguesia do Desterro, com Ana Vieira* (de Jesus), *natural desta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, filha de José Vieira de Melo, já defunto, natural de Sergipe e de sua mulher Mariana de Sá de Menezes, natural desta Freguesia; neta paterna de Brás de Sousa e de sua mulher Maria de Araújo, naturais de Sergipe; neta materna de Tomás de Sá natural do Rio São Francisco e de Maria da Costa natural do Icó e logo se lhe deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja e observando as Pastorais de Sua Exmª Revmª de que eu Cura Sebastião da Costa Machado fiz este assento aos vinte e cinco do mês de novembro do dito ano que por verdade me assinei com as testemunhas. Sebastião da Costa Machado – Eufrásio Alves Feitosa. José Alves Feitosa*" (sic).

O casal deixou os filhos João, Manoel, Vicência e Maria abaixo mencionados.

"*João, filho legítimo de Pedro do Rego Barros natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro Capitania de Goiânia e de sua mulher Ana Vieira de Jesus natural desta Freguesia de Nossa Senhora da Paz; neto paterno de Agostinho Rodrigues e de sua mulher Rosa Maria naturais da Freguesia do Sobradinho do Desterro e materno de José Vieira de Melo natural da cidade da Bahia e de sua mulher Mariana de Sá* (de Menezes) *natural desta Freguesia de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, nasceu a vinte e quatro de julho de mil setecentos e setenta e sete e foi batizado nesta matriz de Arneiroz* [...] *foram padrinhos João de Araújo, casado, morador na fazenda Santo Antonio* [...]" (sic).

"*Manoel*, *filho legítimo de Pedro do Rego Barros natural de Pernambuco e de Ana Vieira de Jesus natural desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós,nasceu a vinte e dois de fevereiro e foi batizado com santos óleos a dezenove de maio de mil setecentos e oitenta e cinco anos*, *foram padrinhos João Ferreira Pedrosa e Maria Vieira, casados e moradores na fazenda Várzea Redonda de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de* Arneiroz" (sic).

"*Aos vinte e três dias do mês de maio do ano de noventa* (1790) *nesta matriz de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Vicência filha legítima de Pedro do Rego Barros natural da Freguesia do Cabo* (de Santo Agostinho) *em Pernambuco e de Ana Vieira* (de Jesus) [...]" (sic).

"*Maria, filha legítima de Pedro do Rego Barros natural de Pernambuco e de Ana Vieira* (de Jesus) *natural desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos dezessete do mês de janeiro e foi batizada com santos óleos aos onze dias do mês de abril de mil setecentos e oitenta e sete anos foram padrinhos Antonio de Aexevdo solteiro morador no Piauí e Isabel Maria de Melo, casada e moradora na fazenda Caiçara de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Mariana de Sá de Menezes avó paterna de João do Rego Barros acima citado teve segundo casamento no dia 24 de julho de 1796 com Francisco das Neves de Oliveira, filho de José da Costa de Oliveira e de Antonia Inácia Gomes de Freitas.

Os Assentamentos de Batizados da matriz de Arneiroz mencionam o nome de um outro membro da família Rego Barros citado neste estudo sendo ele Antonio do Rego Barros, filho de Pedro do Rego Barros e de Maria de Barros, casado com Quitéria Maciel pais de Teodósio e de Francisco que têm os registros abaixo:

"*Em o mesmo dia vinte e cinco de dezembro ano supra* (1790) *na mesma matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Teodósio filho legítimo de Antonio do Rego Barros e de Quitéria Maciel naturais e moradores desta Freguesia de Arneiroz, nasceu em quatro de outubro do mesmo ano, foram padrinhos Pedro do Rego e Ana Vieira sua mulher de que fiz este assento e me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos quatro dias do mês de novembro de mil setecentos e noventa e dois nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Francisco filho legítimo de Antonio de Barros Rego e de Quitéria Maciel naturais de Arneiroz, ignora os avós, nasceu a doze de setembro do mesmo ano, foram padrinhos Joaquim do Rego* (Barros) *e sua mulher Ana Ferreira de que fiz este assento e me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

1766

26/07 – Vários anos se passam sem a realização de casamentos na capela da Missão do Jucá. Na data epigrafada o Padre José Bezerra da Costa perante as testemunhas Antonio Lopes da Silva e José Alves de Medeiros realiza o casamento de Antonio Dias, (pais ignotos), natural do Rio São Francisco, viúvo de Quitéria Alves Vieira, com Paula de Barros (pais e naturalidade ignotos).

1766

22/09 – Nesta data foi realizado o casamento de Pedro Ferreira, (pai ignoto), nascido na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Úrsula Vidal, com Josefa da Silva, filha de José Gonçalves de Carvalho (mãe ignota e naturalidade ignotas). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Manoel da Silva Soares e Antonio Lopes da Silva.

1766

29/09 – Casamento de Manoel Pereira de Matos, filho de Manoel de Araújo e de Luiza de Matos; neto materno de José Leitão (avó materna e avós paternos ignotos), com Joana Ferreira, (pais ignotos), índia natural da Povoação do Jucá. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: as mesmas anteriores.

Neste registro consta pela primeira vez a Missão do Jucá com a denominação de "*Povoação do Jucá*" (sic), indicando, evidentemente, que o lugar já se encontrava com elevada taxa demográfica. Consequentemente estavam ampliados os trabalhos do Padre José Bezerra da Costa, Cura da Missão. Que trabalhos eram esses? Eram tarefas que caminhavam em duas direções: a catequese (ensino de orações, noções de religião,etc); celebração de ofícios religiosos (missas, batizados, casamentos) e trabalhos relativos à mudança de valores e costumes entre os indígenas. É de se imaginar o fatigante trabalho do Padre Bezerra no sentido de operacionalizar tarefas que se opunham diametralmente à cultura dos índios.

O Padre Inácio Pereira da Silva supracitado, anos depois (1791) esteve como licenciado na Freguesia de Nossa Senhora do Desterro, da Vila de Marvão, Bispado do Maranhão, quando ali era Vigário o Padre Vitoriano José de Anchieta.

1766

27/10 – Casamento de Sebastião Lopes, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Vitoriano Lopes Ribeiro, natural da Ferradura, Portugal, e de Joana Rodrigues, falecida, nascida na Freguesia de São Mateus, com Maria dos Santos (lacunas no documento). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: João Gomes de Melo e Antonio Pereira.

Sebastião Lopes teve como irmãos:

- Josefa da Luz e
- José Rodrigues de Sousa casado no dia 17 de janeiro de 1760 com Eleutéria Matildes de Sousa filha do falecido Manoel Alves e de Antonia Borges.

Vitoriano Lopes Ribeiro, pai da nubente, era português natural da Ferradura e avô materno de Felipe Rodrigues de Andrade casado no dia 09 de janeiro de 1764 com Ana Maria Ferreira filha de Manoel Gomes Ferreira (**confira data no Documento 1**).

Estes foram os casamentos celebrados na capela da Missão do Jucá entre 1756-1766.

Documento 3

CASAMENTOS CELEBRADOS NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, DO COCOCI (1756-1800)

Dentro do agreste e semi-árido sertão dos Inhamuns, abaixo de Tauá, encontra-se Cococi. Foi próspera cidade em meados do século XX, contando com sede paroquial, comércio vigoroso, lojas, farmácia, casas de veraneio de ricos fazendeiros, escola, Prefeitura, Câmara de Vereadores, feiras semanais e até campo de pouso para pequenas aeronaves. Durante as festas de sua Padroeira, Nossa Senhora da Conceição, celebradas anualmente no dia 08 de dezembro, a cidade congregava (ainda congrega) centenas de paroquianos e filhos da terra vindos inclusive dos Estados do Sul do país. Novenas eram realizadas à noite seguidas de animados leilões; missas, casamentos e batizados eram celebrados; romarias ao cemitério local se faziam para homenagear ilustres personalidades falecidas; fogos de artifício iluminavam os céus; barracas armadas frente à capela ofereciam fartas e variadas comidas típicas; danças à luz de candeeiros animadas ao som de sanfoneiros se prolongavam pelas madrugadas em meio a tragos de água ardente; crimes também ocorreram dado ao excesso de bebidas alcoólicas.

Cococi era vivo, vibrante. O jogo político o destruiu. Questões partidárias o mataram. O êxodo foi inevitável. Hoje, de tão próspero e rico passado só restam ruínas e duas famílias. Dona Laura Jerônimo Simplício, senhora de 74 anos de idade, é uma remanescente do período áureo da antiga cidade. Em entrevista para o jornal **O POVO** de Fortaleza, edição do dia 02 de janeiro de 2005, afirmou: "*Nasci e me criei neste lugar. Tinha tudo...mas quando foi para se acabar foi depressa...*" (sic). Mesmo em ruínas discordamos inteiramente da imprensa cearense nominando Cococi de "Cidade Fantasma" (jornal **O POVO**, Fortaleza, edição de 28 de abril de 2002). Absolutamente. Cococi é antes de tudo uma Cidade Histórica, um santuário, constituindo-se autêntico patrimônio cultural e genético dos Inhamuns com raízes presas aos primórdios da colonização daqueles sertões quando ali se instalou o poderoso clã Feitosa na pessoa do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa(confira-se 300 Anos da Chegada dos Feitosas ao Ceará do autor destas linhas em co-autoria com o escritor Padre Neri Feitosa, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, 2005).

Resgatando as origens e a presença deste clã no lugar o escritor Joaquim Pimenta alude: "*Cococi, situado em uma planura de onde se avistava ao longe, como uma cinta azul, a serra da Ibiapaba, era uma próspera fazenda de gado onde se poderia escrever uma interessante página de sociologia sertaneja. Ali dominava um núcleo da família Feitosa, de costumes patriarcais"* (Retalhos do Passado, Departamento de Imprensa Oficial, Rio de Janeiro, 1949, p.30).

Naquelas glebas até então palmilhadas por hordas selvagens, um pouco antes de 1740, brotou a mais gigantesca, numerosa e robusta árvore genealógica da região, a Família Feitosa, com a chegada do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Ali o patriarca construiu sua residência "*em frente à igreja"* (sic) cujos vestígios ainda eram vistos em 1923 (Leonardo Feitosa, Ligações de Parentesco). Em frente à sua residência ele deu início à construção da capela em 1740 concluindo-a em 1748, ano em que foi considerada apta para o culto pelo carmelita e Visitador da Freguesia, Padre Frei Manoel de Jesus Maria. O templo foi dedicado a Nossa Senhora da Conceição. Com este gesto o Coronel Francisco foi o pioneiro da devoção a esta Santa nos Inhamuns. Consagrando a capela à Virgem da Conceição ele perpetuou naqueles sertões o mesmo sentimento religioso de seus ancestrais portugueses proclamando Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal (sobre a matéria confira-se de nossa autoria Capela do Cococi – a devoção a Nossa Senhora da Conceição

nos Inhamuns, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, Ceará, 2006). A partir de então Nossa Senhora da Conceição passou a ser venerada não somente em Cococi como em outras localidades dos Inhamuns.

Os dois imóveis levantados pelo Coronel (residência e capela) eram simples, feitos de taipa. Hoje, a igreja se ergue em alvenaria, porém, mal conservada reclamando a atenção de quantos têm em mãos o dever de preservar o patrimônio dos nossos antepassados.

Dois crimes foram cometidos contra este trisecular santuário. O primeiro data de 1924: a venda do seu patrimônio doado em priscas eras por Ana Gonçalves Vieira Mimosa, mulher do Major José do Vale Pedrosa, filha do Coronel Manoel Martins Chaves, da Vila Nova d'El Rei, e de Úrsula Ferreira Chaves, neta do coronel João Ferreira Chaves, da Serra dos Cocos, Ibiapaba, e de Úrsula Gonçalves Vieira. Relatamos os fatos.

Era então Bispo do Crato o prelado Dom Quintino Rodrigues e Silva que determinou a venda do patrimônio nomeando como seu procurador o Vigário de Tauá, Padre José Ferreira Lobo. A venda foi consumada pela soma de 100 mil réis (cópia em nosso poder) tendo por comprador o rico fazendeiro Leandro Custódio de Oliveira Castro. Por quê crime esta atitude do prelado? A razão se evidencia na finalidade com que se fez a transação: angariar fundos para a instalação do Banco Cariri, em Crato. Não temos dúvidas de que ao ser efetivada a operação no túmulo estremeceu o Padre Francisco Máximo Feitosa e Castro, primeiro e único Vigário de Cococi (Confira-se sobre o assunto artigo de nossa autoria publicado no jornal O POVO, de Fortaleza, 18 de julho de 1999, sob o título O dia em que Cococi estremeceu).

O segundo crime se deu nos idos de 1970. Um grupo de colecionadores de imagens sacras passando pelo povoado roubaram a coroa da imagem de Nossa Senhora, feita de fino ouro e, como se não bastasse ao passarem pela capela das Marrecas rumo a Tauá também roubaram as imagens da Sagrada Família deixando apenas o jumentinho sobre o altar.

O roubo do Cococi foi reparado por Maria da Conceição Feitosa e Paiva, filha de Francisco Alves Feitosa e ex-Vereadora da antiga cidade que mandou confeccionar uma outra também em ouro que ela guarda cuidadosamente em sua fazenda Chaparral levando-a ao Cococi apenas nos festejos da Padroeira. Esta coroa é exatamente idêntica a anterior explicando-se isso da seguinte forma. Ao ser celebrado o casamento de um dos seus filhos na dita capela Dona Maria da Conceição contratou um fotógrafo que fez várias fotos dos nubentes junto ao altar e, em uma delas, aparecia com plena nitidez a primitiva coroa da Santa. Assim não foi difícil reproduzir a nova coroa com as mesmas dimensões e beleza da antiga.

Por duas vezes Cococi teve como Vigário o Padre Francisco Máximo Feitosa e Castro (1873-1876 e 1915-1923). Foi extremamente dedicado aos seus paroquianos como bem atesta o insuspeito Barão de Studart, fundador e primeiro Presidente do Instituto Histórico, Antropológico e Geográfico do Ceará, com estas palavras: "*No grande período da seca de 1877 e 1888, em que a emigração foi quase total na Freguesia ele não a abandonou em obediência a um parecer de D. Luis, Bispo do Ceará: enquanto houver dois ou três paroquianos seus não os abandone. Pois bem, na povoação da matriz ficaram apenas duas famílias pobres, que por velhos, não saíram. O Vigário cumpriu com sacrifícios enormes sua promessa ao Diocesano havendo ocasiões em que seu alimento compunha-se de raízes silvestres, maçãs de cravatá e mucunam*" (Dicionário Biobliográfico Cearense, vol. I, 1910, p. 416-417).

Em reconhecimento ao muito que fez por seus paroquianos, no dia 23 de agosto de 1924, primeiro aniversário de sua morte, representantes da família compareceram ao Cococi para prestar-lhe significativas homenagens: missa solene, fixação de uma foto do pranteado em uma das paredes internas do templo, discursos e visita ao seu túmulo. O evento foi registrado em Ata trazendo a assinatura de inúmeros parentes, admiradores e amigos do

pranteado. Entendemos ser esta Ata um documento histórico de particular interesse para a família Feitosa, por isso o reproduzimos em sua íntegra.

"*Ata de inauguração e colocação do retrato do Padre Francisco Máximo Feitosa e Castro no consistório da igreja matriz desta Freguesia como abaixo se declara.*

Aos treze dias do mês de agosto de mil novecentos e vinte e quatro, nesta Freguesia de Cococi, na igreja matriz, às doze horas do mesmo dia, aí presente o Padre José Ferreira Lobo (Vigário de Tauá) *onde eu como Secretário por ele escolhido e pelo mesmo foi aberta a sessão cívica e religiosa, declarando em seguida ser o objetivo da mesma a colocação do retrato em ponto grande no consistório da igreja matriz desta Freguesia, como preito de homenagem ao seu ex-Vigário Padre Francisco Máximo Feitosa e Castro, falecido em Cococi no dia treze de agosto de mil novecentos e vinte e três, por isso que se escolheu o dia de hoje não só para essa comemoração bem como para serem celebradas as suas exéquias fazendo-se a devida romaria ao seu túmulo. E dada a palavra pelo Presidente, digo, e dada a palavra pelo Presidente aos circunstantes dela usou o Doutor Bernardo de Castro Feitosa atual Juiz Municipal do Termo de Maria Pereira* (hoje Mombaça) *deste Estado, bem como o virtuoso Padre Cícero Santos, digníssimo Vigário da Freguesia do Patrocínio do Estado e Bispado do Piauí. E não mais havendo quem quizesse usar da palavra mandou o Presidente escrever esta ata que vai por todos assinada. Eu, Joaquim de Morais Feitosa, Tabelião Público servindo de Secretário a escrevi. O Vigário Padre José Ferreira Lobo; Padre Cícero Santos, Vigário de Patrocínio; Bernardo de Castro Feitosa; Leandro Custódio de Oliveira Castro* (Leandro, da Barra); *Luiz Carlos S. Arrais; Pedro Alves Feitosa; Enéas de Araújo Arrais; Rafael Sólon de Noronha; Eufrásio Alves Feitosa* (Major Feitosa, do Cococi); *José Alves de Araújo Feitosa; João Freire Cidrão; José Pereira de Castro; Joaquim de Morais Feitosa* (Duquinco, Tabelião e Secretário do evento); *José de Oliveira Gaspar; Francisco Alves de Freitas; Pedro de Araújo Feitosa; Antonio de Araújo Feitosa; Joaquim Tomaz de Oliveira; Clotildes de Noronha Menezes; José Honorato Bizarria; Maria da Conceição Feitosa e Castro* (Dona Santinha); *Maria de Carvalho Ferro; Eufrásia Feitosa Castro* (esposa do Major Feitosa, do Cococi); *Francisco Feitosa Filho* (Chico Feitosa); *Sebastião Leitão Feitosa e Castro; Luiza Costa Feitosa e Castro* (filha de Dona Santinha); *Osterno Ferro; Antonio de Lima Castro; Emiliano Ferreira Ferro* (Capitão Milu); *Francisco de Castro Feitosa Véras; Amélia Pereira de Souza; Salustina Tertuliana Bandeira Ferrer; Maria Cristina de Andrade Mota; Raimundo Pedro Bizarria; Maria Madalena de Oliveira Castro; Felismina Ferrer Feitosa; Antonia Candido Castro; Maria da Glória Alves Feitosa* (Dondon Feitosa, de Tauá); *Salústio Ferrer Feitosa; Joaquim Alves Feitosa e Souza; Francisco de Assis Araújo Feitosa* (irmão do genealogista Leonardo Feitosa); *Maria Magdalena de Souza; Luiz Antonio de Oliveira Castro; Leonarda Margarida de Castro; Pedro Alves Feitosa e Chaves; Manoel de Assis Sousa Valle; Maria do Carmo de Assis Feitosa; Pedro Leopoldo de Assis Feitosa; Raimundo de Assis Feitosa; José de Souza Feitosa; Heládio Feitosa e Castro* (criança, filho do Major Feitosa); *Leandro Alves Feitosa; Luiz Porfírio de Souza; Antonio Alves Feitosa; Lígio Alves de Oliveira; Francisco de Salles Castro; Raimundo Alves de Oliveira; José Noronha Menezes; Luiz Pedro de Noronha; Francisco Sebastião de Noronha; Joaquim Rodrigues da Silva; Isaias Setúbal da Paixão; José de Lima Feitosa; Joaquim Solon de Noronha; Luiz Honório Alves de Andrade; Hoche Ferrer; Antonio Tomaz de Oliveira; João Tomaz Filho; João Batista Noronha; Manoel Alves Feitosa Sousa; José Alves de Sousa; Carlota Brasileira Simões; Raimunda Feitosa; Jovenília Feitosa; Maria das Mercês Feitosa e Castro; Olga Feitosa e Souza; Josepha de Morais Feitosa* (Mãe Zefa, de Arneiroz, esposa do Tabelião Joaquim de Morais Feitosa, "Duquinco"); *Joaquim Solano Alves Feitosa; Maria da Glória Feitosa Ferro; Joaquim de Castro Feitosa* (Dr. Feitosinha, de Tauá); *José Júlio Feitosa* (Seu Minzé, do Arneiroz, avô paterno e pai de criação de quem transcreve este documento); *Antonio Rodrigues de Araújo*" (sic).

Concluída a fixação do retrato a comitiva se dirigiu ao cemitério local (por sinal construído pelo próprio Padre Máximo), onde repousam os restos mortais do saudoso sacerdote. No centro do campo santo este túmulo destaca-se dos demais pela altura e bom estado de conservação conforme constatamos “in loco”.

O Padre Máximo Feitosa descende da ilustre e rica “Casa do Cococi”. Nasceu no dia 29 de maio de 1847, filho do Tenente-coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro e de Luzia Alves Feitosa e Vale. Recebeu o batismo na capela do Cococi das mãos do Padre Inácio de Souza Rolim. Foi Deputado em várias legislaturas (1888-1889; 1897-1900; 1901-1904; 1905-1909; 1912-1915 e 1917-1920). Era extremamente espirituoso. Certo dia ao ser chamado para atender confissão seguiu a cavalo em companhia de seu sacristão. Era tempo de rigoroso inverno. Percebeu seu acompanhante que ao aproximar-se de uma poça d’água existente no caminho o Padre não desviava a trajetória passando exatamente no meio dela. Intrigado indagou: “Padre por que o senhor não se desvia das poças d’água?”. Dando azas à sua habitual presença de espírito e sem nenhum eivo de maldade respondeu: “Meu filho, poça d’água e mulher a gente marca no meio!”.

De outra feita encontrando-se numa das Reuniões Ordinárias da Assembléia Legislativa tomou assento à sua frente um Deputado evangélico. Desejando ridicularizar a Igreja na pessoa do sacerdote indagou: “Padre, qual a distância de um burro para um Padre?”. Respondeu-lhe: “A mesma que nos separa”.

Enéas Braga em seu livro Histórias Folclóricas dos Inhamuns (p.87) narra que em determinado ano de grande seca no Ceará o Padre Máximo seguia viagem em um ônibus com destino a Bahia. Entre os passageiros encontrava-se um evangélico contando piadas na intenção de denegrir a imagem dos sacerdotes. Em uma delas, concluía o prosista que naquele ano de seca no Ceará iriam escapar apenas Padre e jumento. O Padre Máximo virando-se indagou-lhe:

- O senhor é paraibano, pernambucano ou riograndense?
- Sou cearense, respondeu.
- Então é jumento, concluiu o Padre Máximo.

Do saudoso Padre Máximno temos em arquivo dezenas de cartas escritas por seu próprio punho. Nelas se percebe o quanto prezava a família e quanto era atencioso a quem o procurava. Entre outras provas temos uma carta de Bernardo de Castro Freire Jucá datada de 27 de maio de 1853 endereçada a Cândido Alves Feitosa e Vale declarando-se o autor possuidor de uma terra na fazenda Barra e que as concedeu ao Padre em pagamento de uma dívida.

Padre Máximo foi rico. Seu inventário em 11 laudas de papel almaço (cópia em nosso poder) feito no Cartório de Tauá pelo Tabelião Joaquim de Morais Feitosa (Duquinco) no dia 21 de abril de 1925 constam: relógios e fivelas galvanizados a ouro, prataria, 40 bois erados, 20 novilhas, 40 garrotes, 6 touros, 8 bois de dois anos, 15 novilhotes, 28 bois de hum ano, 14 cavalos de campo e de sela, 9 éguas, 7 poldros, 11 burros, 6 jumentos, 18 cabras, 10 bodes, 109 ovelhas, 53 borregos, 40 carneiros, 12 marrãs de ovelhas, lotes de terras em Cococi, Malhada da Ladeira, Cipó Velho, Cacimbas, Várzea da Onça, Riacho e Ipueiras, além de dinheiro em poupança na Caixa Econômica e dívidas a receber.

Sempre foi solícito em atender pedidos de sua família. Assim, por exemplo, no dia 16 de setembro de 1878 compareceu à fazenda Papagaio onde testemunhou a aquisição de uma terras situadas na dita fazenda sendo Pedro Alves Feitosa e Pedro Alves Feitosa e Vale respectivamente vendedor e comprador. Estas terras eram provenientes do inventário de Ana Gonçalves Vieira Mimosa, filha do Coronel Manoel Marins Chaves e avó do vendedor (cópia em nsso poder).

Outros informes sobre o Padre Máximo são encontrados em Padres da Família Feitosa, de nossa autoria, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, 2000, p. 26 a 30.

Retomemos os Assentamentos.

De conformidade com estes documentos casamentos só foram realizados na capela do Cococi oito anos depois de sua edificação, ou seja, a partir de 1756 como passaremos a considerar.

1756

25/08 – Esta data traz a certidão do primeiro casamento celebrado na dita capela sendo nubentes Damião Ferreira de Mendonça e Maria Fernandes Lima. Por ser o primeiro registro contido nos Assentamentos referente à capela o texto constitue um documento histórico, por esta razão, o reproduzimos:

"*Aos vinte e cinco dias do mês de agosto de mil setecentos e cinqüenta e seis pela manhã nesta igreja de Nossa Senhora da Conceição desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino nesta Freguesia, onde a contraente é natural e moradora e o contraente morador e haver justificado perante o Reverendo vigário da Vara do Icó o ter vindo do seu natural de menoridade cujo mandado de casamento fica em meu poder sem se descobrir impedimento em presença minha e das testemunhas o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e Manoel da Rocha Franco pessoas conhecidas se casaram solenemente por palavras de presente em face da Igreja Damião Ferreira de Mendonça natural da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de...filho legítimo de João da Cunha Barros e de Justa Ferreira com Maria Fernandes Lima filha legítima de Miguel Fernandes Campelo e de Quitéria Gonçalves Lima e logo receberam as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja do que tudo fiz este assento que por verdade assinei. Anclato Soares da Veiga – Cura da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo. Manoel da Rocha Franco. Pedro Alves Feitosa*" (sic).

O celebrante desta cerimônia Padre Anacleto Soares da Veiga foi o sétimo Vigário do Icó com gestão muito curta: maio de 1754 a junho de 1755. Português de origem e, ao que tudo indica parente próximo do Padre Marcelino Soares da Veiga, Secretário do Padre Visitador Frei Manoel de Jesus Maria, já mencionado. Foi o primeiro Vigário de São Mateus, função que assumiu em princípios de 1756, ano que inicia desobrigas pelas capelas e fazendas da Freguesia. Esteve no Umbuzeiro, Poço da Anta, Santa Clara, Pitombeira, Estreito, Riacho da Roça, Boa Vista, Bom Sucesso, Barra, Carrapateira, Timbaúba, Riacho do Mota, Caiçara, Tauá, Cacimbas, Favelas, Cococi, São Bento e nos Camaleões.

Para auxiliá-lo no atendimento aos fiéis o Padre Anacleto contou com a colaboração dos licenciados: Padre Antonio Correa Vaz (1756); José Bezerra da Costa (1756); Manoel Felix da Costa (1756); Francisco Calado Bitencourt (1757); Francisco Xavier Ordenho de Sopeda (1757); Francisco Gomes Correa (1758); Manoel Teixeira de Morais (1760); José Caetano Viegas (1762); Marcelino Soares da Veiga (1763) e Sebastião da Costa Machado (1769) que veio a substituí-lo.

1756

26/08 – Casamento de Antonio Mateus, (pais ignoos) com Maria Lima, (pais ignotos), gentios da Guiné, escravos do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e Manoel da Rocha Franco.

Às breves referências já feitas ao patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa aqui citado complementamos com as que seguem.

Nasceu em Penedo, Alagoas, filho do português João Alves Feitosa e de Ana Gomes Vieira, filha do lusitano coronel Manoel Martins Chaves, senhor de engenho na Capela do

Buraco, lado Sergipe. Em Penedo passou sua infância e parte da adolescência. Esteve em Serinhaém, Pernambuco, em 1682 acompanhando o pai e o irmão Lourenço Alves Feitosa. Ali contraiu seu primeiro casamento com a viúva Catarina Cardosa da Rocha Resende Macrina, natural de Ipojuca. Em princípios de 1707 e viúvo adentrou ao Ceará fixando moradia nas cercanias do Icó, onde contraiu segundo casamento com a viúva Isabel do Monte irmã do Coronel Francisco de Montes e Silva. Nesta ribeira, esteve ao lado do irmão nos embates contra os Montes. Deixando o Icó foi para a fazenda Mocha hoje cidade de Oeiras, Piauí, acompanhado do irmão Lourenço, sendo acolhidos pelo Capitão-mor da Parnaíba, Pedro de Sousa Rego. Cessados os ânimos retornou ao Ceará, tornando-se sesmeiro a 30 de dezembro de 1747 com terras situadas no Riacho do Mota, nos Inhamuns (Sesmarias, op. cit. vol. 5, n° 524). Ao que tudo indica foi após este retorno ao Ceará que contraiu seu terceiro casamento com a viúva Isabel Maria de Melo. Dos três casamentos deixou filhos apenas do primeiro e segundo.

Na História da Família Feitosa até hoje produzida nenhum escritor se ocupou em resgatar as origens genealógicas de sua genitora Ana Gomes Vieira. Trazemos a matéria tendo por base Antonio José Vitoriano Borges da Fonseca, autor da célebre Nobiliarquia Pernambucana. Sua ascendência se inicia com o português Jerônimo de Albuquerque (o Torto) casado com a índia pernambucana Maria do Espírito Santo Arcoverde, filha do cacique Arcoverde na nação Tabajara, que são os pais de:

- Dona Joana de Albuquerque, casada com o português Álvaro Fragoso, Capitão-mor da Vila Formosa de Serinhaém, Pernambuco, pais de:
- Dom Álvaro Fragoso de Albuquerque, casado com Dona Maria de Albuquerque, pais de:
- João Fragoso de Albuquerque, Juiz da Vara de Goiania, Pernambuco, casado com Simeana de Albuquerque filha de Pedro Fragoso de Albuquerque e de Dona Catarina Gomes de Abreu que são os pais de:

"*João Cavalcante de Albuquerque, que nos sertões dos Inhamuns, Capitania do Ceará, casou-se com D.Maria Alves Vieira, filha do Coronel Francisco Alves Feitosa e de sua primeira mulher Catarina da Rocha Resende Macrina, neta paterna de João Alves Feitosa e de sua mulher Ana Gomes Vieira"* (op.cit. 1935, vol. II, p. 427).

O Coronel Francisco Alves Feitosa recebeu a Patente de Coronel de Cavalaria das mãos do Governador do Ceará, Salvador Aires da Silva, na Vila do Icó, em junho de 1719.

No dia 30 de dezembro de 1747 foi contemplado com uma sesmaria situada entre o Riacho do Mota, a fazenda Boqueirão (de Arneiroz) e Serra da Timbaúba (Sesmarias, op. cit. vol. 7, n° 524).

Leonardo Feitosa (op.cit. p. 18-19) deixa entender ter ele falecido em Cococi provavelmente pouco antes ou depois de 17 de junho de 1770 data em que na presença dos herdeiros e do co-herdeiro Capitão-mor Arnaud de Holanda Correa se fez a avaliação e partilha dos seus bens estimados em valores muito inferiores ao preço de mercado da época "*onde o cavalo de mais alto preço foi avaliado por 5$000; éguas a 3$000; vacas a 2$000; novilhas a 1$200; garrotas a 1$000 e bezerros a $500*" assim escreve o genealogista tendo em suas mãos a referida partilha (Ligações de Parentesco, Arneiroz, 22 de dezembro de 1923).

Na página 14 do Tratado, repetimos, o mesmo Leonardo referindo-se ao irmão Lourenço afirma: "*Morreu sua mulher, depois seu filho solteiro* (Lourenço Alves Penedo e Rocha) *e, por último ele* (Coronel Francisco)*, ficando a fortuna deste casal para o irmão Francisco Alves Feitosa*" (sic). Se falecido depois do irmão a riqueza por ele herdada foi enorme, bastando lembrar as 22 sesmarias deixadas pelo Comissário Lourenço espalhadas do Jaguaribe ao Acaraú (**confira Documento 1 dia 28 de dezembro de 1765**).

De acordo com tradição da época aos fundadores de capelas era dado o privilégio de serem sepultados "grades acima", isto é, próximos ao altar-mor dos templos que edificavam

(outras pessoas eram sepultadas “grades abaixo”). Por esta razão supomos que o patriarca teve sepultura em lugar de destaque na capela por ele construída. Na tentativa de localizarmos seu túmulo estivemos três vezes em Cococi (2000, 2002 e 2008). Nossos esforços foram vãos pela seguinte razão. A capela tinha passado por reformas e, numa delas, os túmulos que se encontravam no seu interior e nas laterais externas foram transferidos parte para a sacristia, parte para o cemitério local. Nenhuma lápide encontramos possibilitando-nos identificar o túmulo do patriarca.

Pelo fato do seu irmão Lourenço ter deixado um único filho (Coronel Lourenço Alves Penedo e Rocha) falecido inupto cabe ao Coronel Francisco a titularidade de ser a raiz-mãe dos Feitosas do Ceará**.**

Isabel Maria de Melo sua terceira mulher ao enviuvar contraiu novo casamento com João Ferreira de Abreu deixando dele dois filhos Nazário e Raimundo. Esta informação é inédita na História da Família Feitosa comprovada com dois registros que passamos a transcrever. No primeiro consta:

“*Aos nove do mês de dezembro de mil setecentos e oitenta e sete batizei e pus os santos óleos na matriz igreja de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz a Nazário, filho de João Ferreira de Abreu e de sua mulher Isabel Maria de Melo...*(sic, sublinhamos).

No segundo temos:

“*Aos vinte e nove dias do mês de janeiro de mil setecentos e noventa e cinco* [...] *nesta paroquial igreja de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz* [...] *o Reverendo Anacleto de Oliveira Ledo assistiu ao Sacramento do matrimônio que entre si contraíram* [...] *Raimundo Ferreira da Silva* [...] *com Antonia Maria de Jesus filha legítima de João Ferreira de Abreu e de Isabel Maria de Melo* (sic, sublinhamos).

(Ligeira observação: em vários registros o nome Izabel Maria de Melo traz grafia “z” ou “s” predominando a segunda forma de escrever).

Nos embates contra os Montes na bacia jaguaribana o Coronel Francisco enfrentou dilema cruciante: ficar ao lado do irmão, ou ao lado de sua mulher, irmã do seu cunhado e adversário Coronel Francisco de Montes e Silva. Decidiu-se em favor do primeiro: “*O Coronel Francisco e seu irmão Lourenço sustentaram lutas tremendas contra os Montes*” escreve Leonardo Feitosa (Tratado Genealógico, op. cit. p. 14).

Consideremos a segunda testemunha do casamento do escravo Antonio Mateus: o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa.

Era filho do patriarca Coronel Francisco e da pernambucana, Catarina Cardosa da Rocha Resende Macrina. Casou com Dona Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, natural de Ipojuca, filha do Capitão Manoel de Araújo Bezerra e de Ana de Nazaré Bezerra Cavalcanti, filha de Pedro Cavalcanti de Albuquerque, fidalgo da Casa Real portuguesa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Brazia Monteiro, filha de Francisco Monteiro Bezerra e de Dona Maria Pessoa. Na Vila dos Cariris Novos (Missão Velha) recebeu a Patente de Capitão-mor. Residia na fazenda Papagaio uma das mais antigas do alto Rio Jucá. Sua moradia era cumprida, paredes de taipa muito largas, sustentadas por virgas de aroeira com mais de metro de profundidade cujos vestígios ainda eram vistos nos idos de 1970. Com relativa freqüência ali chegavam seus filhos, nora e netos.

Deste velho casarão não resta mais nada. As últimas e grossas virgas de aroeira do antigo prédio foram vendidas, assim me declarou Dona Sinharinha antiga residente do imóvel, no dia 08 dezembro de 2008 em Cococi.

Lamentavelmente o Capitão-mor se viu obrigado pela esposa a deixar o lar por se ter envolvido em caso amoroso com uma mulher branca e formosa chamada Irene, residente não muito distante da fazenda Cococá onde uma lagoa preserva seu nome.

Deixando o Papagaio retornou à sua terra natal, Pernambuco, onde era senhor de fazendas de gado. Certo dia ali recebeu a grata visita de dois dos seus escravos oriundos

do Papagaio e a um deles concedeu carta de alforria. Faleceu sem mais regressar aos Inhamuns por volta de 1782 data em que um registro de batizado aponta sua mulher como *viúva* (sic). Era homem destemido, prova é que vingou a morte de sua irmã Ana Gonçalves Vieira, assassinada na fazenda Cabaços pelo Sargento-mor João Bezerra do Vale, irmão do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro.

Nota: o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa deixou vários filhos citados no Tratado Genealógico às páginas 20-21. Em dezembro de 1766 já era falecido.

Destes filhos destacamos Maria (Maria Ana ou Mariana) Alves Feitosa casada com o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa. Foi solícita em atender chamados para ser madrinha de batismos. Destes e em sua homenagem reproduzimos o registro abaixo:

"*Teodoro, filho legítimo do Alferes Francisco Teodoro e de sua mulher Rita Maria, naturais desta Freguesia de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, avós ignotos, nasceu a quinze de agosto deste ano de mil setecentos e setenta e sete e foi batizado com santos óleos de minha licença pelo Padre Francisco Xavier Cabral na capela do Cococi aos dezessete de setembro do dito ano, foram padrinhos o Coronel Manoel Ferreira da Mota e Dona Maria Alves Feitosa, solteira, filha do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, moradores na fazenda do Papagaio desta mesma Freguesia de que fiz este assento e me assinei – Manoel Calheiros Correa Pessoa, Vigário de Arneiroz*" (sic).

Acima nos referimos ao nome do Capitão-mor Arnaud de Holanda Correa co-herdeiro dos bens do patriarca Coronel Francisco pelo fato de ser casado com Francisca Alves Feitosa, neta do Coronel. Considerando que nosso estudo tem o propósito de apresentar documentos de interesse para esta família passamos a transcrever parte da Carta Patente recebida por ele conferindo-lhe o Posto de Capitão-mor da Real Vila do Crato. O documento foi elaborado na Vila de São José de Ribamar do Aquiraz, assinado no dia 29 de abril de 1765 pelo Governador Antonio José Vitoriano Borges da Fonseca. Respeitando a ortografia da época reza o texto:

"*O Tenente Coronel do Regimto. da Infantaria paga da Guarnição da Praça do Re. de Pernambuco a cujo cargo se acha o Governo da Capnia. do Seará Grande p' El Rei N. Snr. Faço saber aos q' esta ma. Carta Patente virem q' tendo respeito a* **ARNAO DE OLANDA CRa.** *se achar proposto pa. Capm. Mor da Real Va. do Crato e seo termo na forma de regimto. e ordens Regias, expedidas a 30 de de abril de 1758 e concorrem na sua pessoa as circunstancias necessárias pª ocupar o dº posto p' ser das de mayor capacidade. e nobreza não so naquele distrito mas tão bem da Capnia. de Pernco. donde he natural e descendente das mais distintas Familias d'ela, abastado de bens, e de onrado procedimento, dando-nos emprego assim Militares como da Republica q' tem exercitado mostrando grande zelo, satisfação e actividade com q' se emprega no Real Serviço, e p' esperar d'ele nas obrigaçõens do dº posto se averá daqui em diante, como em the o preze. em mtº como deve confiança q' faço em sua pessoa.*

Ei por bem uzando da facuyldade. q' S. Mage. me permite no parágrafo 71 do sobreº Regimtº e Ordens promovelo no sobredº posto de Capm.mor das Ordenanças da Real Vª do Crato [...] "; (sic, Livro de Registro de Patentes nº 1.392 páginas 161 pertencente ao Arquivo Público do Estado do Ceará).

1757

25/07 – Casamento de Alexandre de Souza, índio, filho de Luiz de Souza e de Laureana (pais ignotos), escravos do Sargento-mor André de Sousa Pereira, com a índia Ana Ferreira, (pais ignotos). Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Francisco Alves Feitosa e Francisco Barreiros.

Nos Inhamuns não apenas filhos de homens brancos como índios e filhos de índios também recebiam a devida assistência religiosa dos Padres. Prova é que nos Assentamentos nos deparamos com batismos de índios, de índios filhos de índios cujos padrinhos também eram índios.

1758

30/10 – Casamento de Desidério Ribeiro, (pais e naturalidade ignotos), escravo do Padre José Bezerra da Costa, seu companheiro nas desobrigas, com Nazária Nunes do Nascimento, escrava forra, (naturalidade ignota), *filha natural* de João Alves de Medeiros, falecido. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Francisco Alves Feitosa e Manoel Alves de Medeiros, filho do Padre José Bezerra da Costa e da índia Páscoa Ferreira.

Como vemos este escravo do Padre José Bezerra da Costa (que é Medeiros) casou com uma descendente do próprio sacerdote *filha natural* (sic) de João Alves de Medeiros, este filho de José Alves de Medeiros que por sua vez é filho do mesmo Padre José Bezerra da Costa.

1758

01/11 – Casamento de Pedro de Oliveira Ledo, (naturalidade ignota), filho de Miguel de Oliveira Ledo e de Maria Lopes de Abreu, com Antonia Maria do Rosário, (naturalidade ignota), filha de Antonio Barbosa Correa e de Pacela da Costa. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e o Sargento-mor André de Sousa.

1758

03/11 – Casamento de Manoel de Araújo, natural dos Cariris Novos, filho de Manoel de Araújo de Figueiredo e de Francisca Correa, (naturalidade ignota), com Ana Maria José, filha de Pascal Freire e de Francisca Alves Pereira. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e o Sargento-mor André de Souza.

1758

07/11 – Casamento de Gregório de Almeida Gouveia, *crioulo* (sic) forro, paraibano, filho de Paulo de Almeida e de Josefa, escrava do Alcaide-mor Antonio de Almeida Gouveia, com Maria Madalena de Melo do Rosário, (naturalidade ignota), filha de Francisco e de Catarina, forra, escravos do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e o licenciado Padre Francisco Xavier Ordenho de Sopeda.

Reza o texto que o nubente, Josefa sua genitora e Catarina mãe da nubente, eram escravos alforriados. Nos Inhamuns algumas alforrias (cartas de liberdade) foram concedidas na pia batismal, outras, posteriormente. Que motivos levavam os proprietários de escravos a dar-lhes alforria? Por serem idosos? Em razão de incapacidade para o trabalho? Por sentimento de gratidão ou adquiridas pelo próprio escravo com recursos advindos de serviços prestados? Todas estas hipóteses são plausíveis.

1758

15/11 – Casamento de José de Sousa Faria, filho de Bernardo Lopes Cabreira e de Clara de Sousa, com Maria da Mota, naturais da Freguesia de São Mateus, filha de Faustino da Mota Ferreira e de Bernarda Vieira. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Sargento-mor André de Sousa Pereira e Antonio da Silva Almeida.

Faustino da Mota Ferreira pai de Maria da Mota, era índio natural da Missão do Jucá (Arneiroz) e deixou outros filhos:

* Jona da Mota, casada na fazenda Riacho do Mota no dia 26 de janeiro de 1757 com Joaquim Lopes Freire *filho natural* (sic) de Juliana Lopes Freire (**confira data e fazenda no Documento 9**);
* Faustino da Mota Ferreira, seu homônimo, casado na Serra São João no dia 07 de setembro de 1798 com Ana Marta dos Prazeres, *preta* (sic) como reza o registro abaixo:

"*Aos sete dias do mês de setembro de mil setecentos e noventa e oito* [...] *na minha presença e das testemunhas abaixo assinadas Joaquim José dos Santos e Manoel de Jesus na Serra de São João desta Freguesia em desobriga se casaram solenemente em matrimônio com palavras de presente Faustino da Mora Ferreira índio filho legítimo de Faustino da Mota e de Bernarda Vieira com Ana Marta dos Prazeres preta filha de Miguel Borges e de Francisca Xavier naturais desta Freguesia* [...] *O Cura Antonio Lopes de Azevedo. Manoel de Jesus Lima – Joaquim José dos Santos*" (sic);

- Josefa, nascida no dia 13 de setembro de 1781, batizada no dia 15 de outubro do mesmo ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos Raimundo Alves Feitosa e Catarina Alves Feitosa, solteiros, moradores na fazenda Pitombeira;
- Manoel, nascido no dia 16 de julho de 1783, batizado no dia 14 de setembro do dito ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos José Carneiro e Maria da Conceição casados e moradores no Cococi;
- Antonia, nascida no dia 12 de julho de 1789, batizada pelo Padre Manuel da Costa Gadelha no dia 13 de setembro do dito ano sendo padrinhos João Mateus, casado, e Antonia de Oliveira mulher de João da Silva Arnoso;
- Antonio, nascido no dia 25 de junho de 1787, batizado pelo Padre Francisco Xavier Cabral no dia 29 de julho do mesmo ano sendo padrinhos Vicente Ferreira da Assunção, solteiro, e Brazia Maria Delfina, casada, moradores em Cococi (**Batizados da matriz de Arneiroz**);

1760

17/01 – Casamento de José Rodrigues de Souza, (naturalidade ignota), filho de Vitoriano Lopes Ribeiro e de Joana Rodrigues, com Eleutéria Matildes de Souza, (naturalidade ignota), filha de Manoel Alves, falecido, e de Antonia Borges. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Antonio da Silva Almeida e o Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

Mais uma vez o Padre Manoel Teixeira de Morais, Vigário Interino da Missão do Miranda (Crato) pisou o solo dos Inhamuns.

1761

21/07 – Esta data é de interesse para os historiadores da família Feitosa vez que diz respeito ao casamento de José Alves Feitosa com Maria Madalena Vieira pais do ilustre Capitão-mor dos Inhamuns José Alves Feitosa, homem rico, de alto prestígio junto às

autoridades políticas do seu tempo, residente em Tauá e neto do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Reza o documento:

"*Aos vinte e seis dias do mês de julho de mil setecentos e sessenta e hum na capela de Nossa Senhora da Conceição do Cococi termo desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Inhamuns, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílo Tridentino onde os contraentes são naturais e moradores, sem se descobrir impedimento algum como consta da certidão dos banhos que em meu poder ficam e estavam dispensados no parentesco em que estavam ligados como do mandado de casamento consta, de licença minha, na presença do Reverendo Coadjutor Antonio Lopes de Azevedo e das tesetmunhas o Coronel Francisco Alves Feitosa e o Tenente-coronel Manoel Ferreira Ferro, pessoas por mim conhecidas que presentes estavam se casaram em face da Igreja por palavras de presente José Alves Feitosa filho legítimo do Sargento-mor João Ferreira Pedrosa, já defunto, e de Josefa Maria Feitosa, natural e moradora nesta Freguesia, com Maria Madalena Vieira, filha legítima do Sargento-mor João Bezerra Bezerra do Vale e de Ana Gonçalves Vieira, já defunta, natural e moradora nesta Freguesia, e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja, de que fiz este assento em que me assinei e as testemunhas na certidão em presença do Reverendo Coadjutor Antonio Lopes de Azevedo que aos nubentes assistiu – O Padre Sebastião da Costa Machado, Cura dos Inhamuns. Francisco Alves Feitosa – Manoel Ferreira Ferro*" (sic).

Diz o documento que Ana Gonçalves Veira mãe do nubente já era *falecida* (sic), omitindo, contudo, que o pai do nubente Sargento-mor João Bezerra do Vale também já era falecido. Este faleceu tragicamente assassinado conforme passamos a relatar.

O Sargento-mor João Bezerra do Vale era filho do Alferes Antonio Bezerra, natural de Tracunhém, Pernambuco, e de Maria Alves de Medeiros, e irmão do Padre José Bezerra do Vale, da fazenda Umbuzeiro; de Domingos Alves de Medeiros, residente na fazenda Rosário localizada próxima ao Umbuzeiro, e de Ana Maria Bezerra, mulher do português Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro.

Tão logo contraiu casamento fixou moradia na fazenda Cabaços. Possuía fazendas de gado em Tracunhém e para lá se dirigia anualmente quando se dava a venda dos animais. Numa destas idas passando pelo Recife e passando-se por solteiro enamorou-se de uma jovem conterrânea prometendo-lhe casamento. Concluídos seus negócios em Tracunhém e dominado pela paixão regressou aos Inhamuns disposto a abandonar a família. Para tanto arquitetou um plano maquiavélico: às margens de um riacho fez marcas de chinelos uns maiores e outros menores para indicar ali a presença de um homem e de uma mulher. Em seguida, mostrou estas marcas aos cunhados na tentativa de incriminar sua mulher de adultério. Estes, cientes da fidelidade da irmã exigiram provas mais contundentes da acusação. Sem as ter o Sargento-mor de posse de uma faca covardemente assasinou Ana Gonçalves Vieira às margens do Rio Jucá não distante de sua casa empreendendo fuga imediata para sua terra natal passando antes pelo Umbuzeiro onde residia seu irmão Padre José Bezerra da Costa. Cientes do ocorrido o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e o Coronel Manoel Ferreira Ferro acompanhados de uma escolta fortemente armada saíram-lhe ao encalço. Encontraram-no ainda no Umbuzeiro onde também estava sua filha Leonarda Bezerra do Vale. Num dado momento, recostada a uma porta situada entre a sala de entrada e as dependências do imóvel a jovem ouvia silenciosamente o relato que vitimara sua mãe. Num dado momento movida por profundo sentimento de amor filial e de revolta arremessou-se sobre o pai arrancando-lhe de uma das botas o instumento do crime: a faca ainda ensangüentada lançando-a no terreiro da casa. Perdia-se assim a materalidade do bárbaro assassinato. Nesta oportunidade, por solicitação do Padre, os perseguidores nada fizeram contra o Sargento-mor. Recolheram-se à distância em uns arvoredos aguardando-lhe a saída. Seguiram-lhe os passos e o alcançaram já nas proximidades das Guerrilhas, já

em glebas do Cariri e ali mesmo também o assasinaram. Vingada estava a injusta e caluniosa morte de Ana Gonçalves Vieira que deixava três filhos menores na orfandade. As crianças foram acolhidos pelo tio materno Coronel Manoel Ferreira Ferro casado com Josefa Alves Feitosa filha do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa nesta época residente no Brejo Grande, Cariri.

Ana Gonçalves Vieira embora não se assine Feitosa é genuinamente desta família vez que filha do dito patriarca. Homenageando-a transcrevemos sua certidão de casamento contida nos Assentamentos da matriz do Icó nos seguintes termos:

"*Aos vinte e seis de fevereiro de mil setecentos e sessenta e três de minha licença feitas as denunciações nesta matriz sem se descobrir impedimento como consta nos banhos e certidão o Reverendo Vigário Antonio Jorge Guerra, da Freguesia de Santo Antonio de Tracunhém, onde é natural o contraente presentes por testemunhas o Comissário Lourenço Alves Feitosa e o capitão Antonio Barbosa Correa pessoas conhecidas se casaram solenemente por palavras de presente João Alves Bezerra natural da Freguesia de Santo Antonio de Tracunhém, Bispado de Pernambuco, filho do Alferes Antonio Bezerra e Maria Alves de Medeiros, e Ana Gonçalves Vieira natural desta Freguesia filha do Coronel Francisco Alves Feitosa e de Catarina Cardosa, já defunta, fregueses desta Freguesia, tudo constou da certidão do diro Reverendo Padre, de que fiz este assento que por verdade assinei. Antonio Barbosa Gerez – Lourenço Alves Feitosa. Antonio Barbosa Correa*" (sic).

Deste documento extraímos quatro informações. Primeira: sendo o nubente proveniente de outra Freguesia dele se exigia uma comprovação de ser solteiro (ou viúvo) para que se efetivasse o casamento. Isso o fez o Sargento-mor apresentando certidão assinada pelo Vigário de sua terra natal Padre Antonio Jorge Guerra. Segunda: testemunhou este enlace matrimonial o ilustre Comissário Geral de Cavalaria Lourenço Alves Feitosa, tio da nubente. Terceira: entre os Feitosas dos Inhamuns e os Alves de Medeiros corre o mesmo sangue vez que Ana Gonçalves Vieira era filha do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e nora de Maria Alves de Medeiros, mãe do nubente. Quarta: o nubente era irmão do Padre José Bezerra da Costa.

Rezam os Assentamentos da matriz do Icó que Ana Gonçalves Vieira e seu marido foram padrinhos de batismo na fazenda Cacimbas. Diz o texto:

"*Aos seis de julho de mil setecentos e trinta e três anos, no sítio Cacimbas desta Freguesia de Nossa Senhora da Expectação do Icó, batizou o Reverendo Cura licenciado Antonio Barbosa Gerez a Joana, filha de Manoel da Costa de Figueiredo e de Dona Maria Pereira, sem santos óleos, foi padrinho João Bezerra do Vale e madrinha Ana Gonçalves Vieira fregueses desta Freguesia de que fiz este assento. Anotino Barbosa Gerez*" (sic).

Em outro documento da mesma Freguesia o nome de Ana Gonçalves Vieira aparece novamente por ocasião do batismo de sua filha Leonarda (Bezerra do Vale) conforme lemos a seguir:

"*Aos trinta dias do mês de maio de mil setecentos e trinta e quatro nesta Freguesia de Nossa Senhora da Expectação do Icó, batizei a Leonarda* (Bezerra do Vale) *filha do Sargento-mor João Bezerra do Vale e de Ana Gonçalves Vieira sem santos óleos. Foram padrinhos Pedro Alves Feitosa e madrinha Dona Izabel Maria de Melo mulher do Coronel Francisco Alves Feitosa fregueses desta Freguesia de que fiz este assento. Antonio Barbosa Gerez"* (sic).

O texto por descuido do autor não aponta o local exato desta cerimônia, todavia, não restam dúvidas ter acontecido na fazenda Cacimbas onde residiam os pais da batizanda.

Leonarda Bezerra do Vale ainda adolescente e após o assassinato de sua genitora passou a residir no Brejo Grande, Cariri, na companhia do tio paterno Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa. Contraiu casamento com José de Araújo Chaves, filho de seu homônimo Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras e de Luzia de Matos

Vasconcelos. Seu marido foi sesmeiro nos Inhamuns, mais precisamente no Riacho Favelas. (Sesmarias, op. cit. vol. 5, n° 353). Após casamento o casal passou a residir no Acaraú onde Ana Gonçalves encontrou uma prima ilustre sua velha conhecida do Brejo Grande, Ana Alves Feitosa, filha do Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa.

No ano 2000 estivemos na fazenda Cabaços onde se deu o assassinato de sua genitora. Sua moradia era simples levantada em um alto à margem direita do Rio Jucá, muito próximo ao Riacho Camisa. A uma distância aproximada de 200 metos vimos uma forquilha ainda de pé que servia de suporte ao alpendre da casa e pedaços de telhas espalhados ao chão testemunhando mais de 300 anos de história. Àquela época era um local realmente bucólico, coberto no inverno por verde vegetação embalada pelo gorgeio de pássaros da mata nativa e pelo manso deslizar das águas do Rio Jucá e do seu afluente o Riacho Camisa.

Fomos ao local exato onde se deu o delito. Deparamo-nos com duas cruzes colocadas dentro de um pequeno cercado de pau-a-pique. A primeira, certamente a primitiva, muito velha, encontrava-se ao solo. A segunda bastante nova encimada em um montículo de cimento fruto de uma promessa feita por nosso parente Francisco de Assis Feitosa (Assis Vital, da fazenda Santa Maria) atual proprietário do imóvel, recentemente falecido em Fortaleza no dia 08 de julho do corrente ano de 2008 quando se encontrava em tratamento de saúde na residência de sua filha Maria Angeluce Feitosa casada com Antonio Lucimar Feitosa, residentes no bairro Maraponga em Fortaleza. Com o falecimento de Francisco de Assis Feitosa e a divisão de seus bens coube a um dos seus filhos a posse do imóvel.

Ana Gonçalves Vieira por justas e merecidas razões teve seu nome perpetuado entre seus parentes do Acaraú. Foram suas homônimas:

- Ana Gonçalves Vieira, filha de Luiz Vieira de Souza e de Joana de Paula Chaves, do Acaraú, casada com o coronel João Ferreira Chaves, da Serra dos Cocos, Ibiapaba, filho do português Antonio de Sousa Carvalhedo (tronco dos Araújos), cunhado do também português coronel Manoel Martins Chaves, de Penedo, Alagoas (Tratado Genealógico, op. cit. p. 233);
- Ana Gonçalves Vieira, casada com Manoel Ferreira Ferro, da Madalena, Acaraú, filho do Capitão-mor Antonio de Barros Galvão e de Ana Gonçalves Vieira filha do coronel João Ferreira Chaves (idem, op. cit. p. 257);
- Ana Gonçalves Vieira, filha de Ana Gonçalves Vieira mulher do coronel João Ferreira Chaves supracitado casada com o Capitão-mor Antonio de Barros Galvão, residente na fazenda Santana, Acaraú (idem, op. cit. p. 233 e 256);
- Ana Gonçalves Vieira, solteira, filha do Capitão-mor João Ferreira Chaves, da Cachoeira Grande, Tamboril (idem, op. cit .p. 232 e 255); e
- Ana Gonçalves Vieira Mimosa filha do Coronel Manoel Martins Chaves, da Vila Nova d'El Rei, casada com o Major José do Vale Pedrosa, dos Inhamuns (idem, op. cit. p. 242).

Voltemos ao casamento de José Alves Feitosa acima transcrito. Quando solteiro residia em Cococi. Casado passou a morar na Várzea da Onça, de sua propriedade, localizada duas léguas abaixo de Cococi, às margens do Rio Jucá. Certo dia apareceu nesta fazenda um negro baiano, escravo, trazendo uma subscrição para comprar carta de alforria. Hospitaleiramente José Alves Feitosa não só o acolheu como a ele doou uma égua aparelhada solicitando, sem muitas esperanças, que se um dia retornarse aos Inhamuns lhe trouxesse uma carga de sal, produto raríssimo naqueles ermos sertões. Anos se passaram quando um belo dia e já alforriado o escravo adentrou à fazenda. Trazia a carga de sal e uma tropa de animais dizendo a José Alves Feitosa que eram crias da égua que gentilmente tinha recebido.

É da autoria de Leonardo Feitosa o registro abaixo referente ao mesmo José Alves Feitosa.

"*Houve um ano de grande inverno e grandes aluviões e o rio Jucá transbordou muito e invadiu a casa do capitão José Alves Feitosa, que tangido pela fúria das águas, mudou-se para um lugar mais afastado do rio; e no transporte dos móveis pesados, ele serviu-se de carro puchado a bois, cujos sulcos deixados pelas rodas, num só lugar, jamais desapareceram, e vão atravessando séculos e são apenas vestígios das rodas do carro calcando a terra, por diversas viagens*". Ao concluir este informe feito pelo genealogista a mais de dois séculos do acontecido lemos: "*Não é exagero calcular-se em cerca de duzentos anos aquela lembrança que nos deixou ali o capitão José Alves Feitosa. Como prova desta asserção basta fazer ligeira aproximação pelos seguintes dados: o coronel Lourenço Feitosa e Castro, antigo deputado estadual, se ainda fosse vivo já estaria com 99 anos de idade, e era ele trineto do capitão José Alves Feitosa*" (Tratado Genealógico, p. 50-51).

Por volta de 1778 José Alves Feitosa já era falecido, pois desta data consta um registro de batismo da matriz de Arneiroz no qual sua esposa é citada como "*viúva*" (sic).

Nota: seus filhos encontram-se mencionados no Tratado Genealógico página 50.

1761

27/07 – Casamento de José da Silva de Almeida, (nauralidade ignota), filho de Manoel da Silva de Almeida e de Eugênia Maria, com Maria Ferreira (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Úrsula Ferreira, falecida. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Coadjutor da Freguesia. Testemunhas: patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e José Alves Feitosa.

1762

08/01 – Casamento de Antonio Rodrigues Chaves, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro, da Vila de Marvão, Bispado do Maranhão, filho de Domingos Rodrigues Chaves e de Antonia da Conceição, com Agostinha Tereza Bezerra, nascida na dita Vila, filha de Agostinho Rodrigues Cardoso e de Rosa Maria Bezerra, todos residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre José Caetano Viegas. Testemunhas: o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e seu filho Coronel Manoel Ferreira Ferro.

1763

26/07 – Estamos diante de mais um registro histórico para os membros da família Feitosa: o casamento do Coronel Eufrásio Alves Feitosa, neto do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e fundador da igreja de Arneiroz. Isso, por si mesmo, justifica a transcrição abaixo.

"*Aos vinte e seis de julho de mil setecentos e sessenta e três, pelas onze horas da manhã, na capela de Nossa Senhora da Conceição do Cococi, filial desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Inhamuns, feitas as denunciações na forma do sagrado Concílio Tridentino na capela de São Mateus que às vezes faz de matriz, na capela do Cococi onde os contraentes são naturais e moradores, sem se descobrir impedimento algum sendo dispensados no segundo grau de consangüinidade pelo Exm° e Revm° Sr°* (Visitador) *como consta do mandado de casamento e certidão de banhos que em meu poder ficam, de licença minha, na presença do Reverendo Marcelino Soares da Veiga, sendo presentes por testemunhas o Coronel Francisco Alves Feitosa e José Alves, pessoas conhecidas e outras muitas, se casaram solenemente por palavras de presente Eufrásio Alves Feitosa, natural desta Freguesia, filho do Sargento-mor João Bezerra* (do Vale) *já defunto, natural de Tracunhém* (Pernambuco)*, e de Ana Gonçalves Vieira, natural de Penedo; neto materno do*

Alferes Antonio Bezerra, natural de Tracunhém, ignora os avós maternos, com Josefa Vieira (Ferreira) *de Barros, natural desta Freguesia, filha legítima de Antonio Pereira* (do Canto)*, já defunto, natural de Penedo e de Antonia de Barros, natural de Mocha* (fazenda Mocha, Piauí)*, ignora os avós e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja de que eu Cura Sebastião da Costa Machado fiz este assento quando se me foi entregue aos dezesseis de setembro do dito ano que por verdade me assinei. Sebastião da Costa Machado – José Alves Feitosa – Francisco Alves Feitosa*" (sic).

O Coronel Eufrásio nasceu na fazenda Cabaços contígua às fazendas Santa Maria e Maringá. Após o assassinato de sua genitora e em companhia das irmãs Leonarda Bezerra do Vale e Maria Madalena Vieira residiu no Brejo Grande, Cariri, na companhia do tio paterno Coronel Manoel Ferreira Ferro. Após o casamento passou a residir em Arneiroz. Sua moradia era uma "*casinha de taipa muito comprida e baixa"* (Ligações de Parentesco, op. cit. p. 41). Deixou vários filhos. Mencionados nos Assentamentos temos: José, João e Bárbara cujos registros de batismos trazemos abaixo.

"*José, filho legítimo do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e de D.Josefa Ferreira de Barros, naturais desta Freguesia, ignora os avós; nasceu aos trinta de março e foi batizado com santos óleos a treza de abril de mil setecentos e oitenta e quatro anos de minha licença pelo Recerendo Inácio Pereira da Silva, foi padrinho Eufrásio Alves Feitosa, casado e morador na fazenda Riacho do Mota, de que fiz este assento quando se me foi entregue e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos quinze dias do mês de julho do ano de mil setecentos e oitenta e oito nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em João filho legítimo do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros naturais desta mesma Freguesia de Arneiroz; neto paterno de João Bezerra do Vale e de Ana Alves Feitosa* (Ana Gonçalves Vieira)*, já falecidos e neto materno do capitão Antonio Pereira do Canto, já defunto, e de D. Antonia de Barros, naturais todos desta mesma Freguesia, nasceu em dez do mesmo mês de julho do mesmo ano, foram padrinhos o Alferes Francisco Alves Feitosa, solteiro, de que para constar fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Bárbara*, *filha legítima do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Josefa Ferreira* (de Barros) *naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos dezesseis do mês de setembro e foi batizada com santos óleos ao primeiro dia do mês de novembro de mil setecentos e oitenta e seis, foram padrinhos o Tenente Gabriel de Morais Rego, solteiro e morador na fazenda Caiçara e Dona Antonia de Barros, casada e moradora na fazenda Riacho do Mota de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Bárbara não consta entre os dez filhos do Coronel Eufrásio e de Dona Josefa Ferreira de Barros apontados por Leonardo Feitosa em seu Tratado (p. 31).

No dia 25 de julho de 1765 recebeu a Patente de Capitão de Cavalaria conferida no Icó cujo teor reza:

"*O Tenente Coronel do Regimto. da Infantaria da Guarnição da Praça de Recife de Pernambuco a cujo cargo se acha o Governo da Capta. do Ceará Grande por El Rey .N. faço saber aos que esta ma. Carta Pate. virem, que tendo respeito a* **EUFRÁZIO ALVARES FEYTOSA** ***haver*** *servido a S.Mage. Fidelíssima com onrado procedimto. em Praça de Soldo. dando nas occasiones que se lhe offereceram do Real Servo. mostras de zello e activde. com que nelle se emprega, conseguindo pelo seu bom modo ser bem quisto g° m° de todos e attendendo a Lei da Nobreza, cujo luzimto. e por esperar delle que daquy endiante se averá da mesma sorte, e m° como deve a confiança que faço de sua pessoa. Hey por bem usando a faculdade q' Sua Mage. me permitte pello Cap. 20 do Regimto. destes Goversnos, e pella Sua Real Rezolução de dezecete de Dezbro. de mil settecentos e quinze, expedida*

por provizõens do Seu Cons. Ultramarino, de vinte e dous do mez e ano dezessete de agosto de mil settecentos e quarenta, em observância desta última, de promover, como de prete. promovo ao dito Eufrázio Alz. Feytoza *no posto de Capm. de Cavalos e tem por dest° das cabeceiras de Santiago athé a Povoação do Jucá com dez legoas e quarenta braças e há hua das Compas. do Regimto. da Cavalaria dos Inhamunz de que he Cnel. Manoel Ferra. Ferro e com o posto não vencerá soldo algum da Real Fazenda, mas gozará de todas as onras, graças, privilégios, liberdades, exençoiz e franquezas que em razão deste lhe permitirem na forma da Ordem Novíssima de S. Mage. Fidelíssima e será obrigado, a impetrar do mesmo Snr. pello seu Consc. Ultramarino confirmação desta Patente, na forma do que dispõem o sobredo. Cap. 20 Regimto. destes Governos e varias outras Ordens. Pelo que ordeno ao Cnel. do dito Regimto. de Cavalaria dos Inhamunz o reconheça por Capm. da sobredita Compª. e como tal o onre, estime dey lhe serviço e exercitar e aos Offes. e Soldos. seus subordinados que lhe obedeção em tudo o que for do Real Serviço, cumpram e guardem suas ordens por escrito e de palavra, como devem, e são obrigados ce lhe jurará na forma do estilo de cumprir com as obrigaçois do do. Posto de que fará assento nas costas desta Carta Pate. e por firmeza de tudo lhe mandei paçar a prezte. por mim asignada e sellada com o signete de mas. Armas a qal. de rezistará na Secretaria deste G°. e Vedoria. Dada nesta Va. de N.S. da Expectação do Icó aos vinte e sinco de julho de mil settecentos e secenta e sinco*" (sic, Livro de Registros de Patentes, n° 109, para os anos de 1759 a 1765, p. 161-verso do Arquivo Público do Estado do Ceará).

Vimos alhures que coube ao Coronel Eufrásio a iniciativa de edificar a igreja de Arneiroz. Esta construção se fez em duas etapas. Na primeira ele a planejou ao lado esquerdo de sua residência. Desta construção resta ainda hoje uma parede de pedra e cal chamada "Nicho" medindo aproximadamente 4 a 5 metros de altura situado dentro do perímetro urbano da cidade. Os atuais moradores de Arneiroz também denominam este lugar de "Igreja dos Índios" porque se destinava a atender aos aborígenes aldeados na "Aldeia do Jucá" (primitiva denominação de Arneiroz). Por conta das inundações do rio Jaguaribe o Coronel abandonou o projeto dando início à segunda etapa de sua edificação feita em local mais alto onde atualmente se ergue o templo da cidade. Com esta edificação a capela da Missão do Jucá passou a ser denominada de "Igreja Velha".

Diz antiga tradição que no "Nicho" era colocada uma imagem de Nossa Senhora da Paz. Todavia, à noite, a imagem desaparecia do lugar sendo vista no dia seguinte onde hoje se ergue a matriz. Complementa a tradição: com isso Nossa Senhora da Paz indicava o lugar onde desejava ter seu templo.

Mona Ozouf, historiadora francesa asseverou: "*o registro de fatos e efemérides são formas que a humnidade encontra para exorcizar o esquecimento"* (Placa existente na recepção do Arquivo Público do Estado do Ceará, em Fortaleza). Este exorcismo se faz não só com registros escritos, mas também com a oralidade histórica, razão pela qual evocamos mais uma vez Leonardo Feitosa ao se referir a Antonio Pereira do Canto, pai de Josefa Ferreira de Barros, mulher do Coronel Eufrásio. Escreve o genealogista que Antonio Pereira do Canto teve a juventude marcada por peripécias extravagantes. Certa feita afirma aquele autor, Antonio Pereira do Canto deparou-se no terreiro de sua casa com uma negra velha sentada, ocupada nos afazeres domésticos. A avistá-la o menino que brincava com uma roda de carretão cujo buraco ao centro era de tamanho avantajado, teve uma idéia inusitada: ergueu a roda à altura da cabeça da velha deixando-a cair sobre ela. O artefato ficou tão bem ajustado em torno do pescoço da doméstica que somente a golpes de serrote foi possível livra-la do suplício (Tratado Genealógico, op. cit. p. 35).

De outra feita, rezam os "originais" da obra citada, encontrava-se o garoto com arco e flechas utensílios que usava para caçar. Nisso, passa diante dele uma galinha com sua ninhada. O peralta não vacilou: alvejou a mãe e os filhotes. A mesma negra velha ao

presenciar a cena o denunciou aos pais. Antonio foi duramente castigado. Tempos depois, por vingança, não sendo percebido pela denunciante dela se aproximou cravando-lhe uma flechada nas nádegas.

Nota: os filhos de Antonio Pereira do Canto estão mencionados no Tratado Genealógico às páginas 19-20.

1763

14/08 – Casamento de Joaquim (pais ignotos), escravo do Coronel Francisco Alves Feitosa, com Maria Madalena Melo nascidos na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José Alves Feitosa e José Ferreira Gondim.

José Ferreira Gondim era *filho natural* (sic) do Coronel Manoel Ferreira Gondim e de Maria de Jesus Neves de Andrade com a qual contraiu casamento residentes na fazenda Barra. Homônimo do Padre José Ferreira Gondim, pernambucano, Vice-Vigário do Recife, irmão de Antonia de Oliveira Leite, mulher do Comissário Lourenço Alves Feitosa (veja Tratado Genealógico, op. cit. p. 13).

Preconiza Leonardo Feitosa que José Ferreira Gondim "*era um homemzarrão, dotado de uma força prodigiosa e de gênio mal* [...] *muito ignorante, muito ruim e muito rico* [...] *foi infeliz em sua vida e veio a morrer paupérrimo*" (originais do Tratado Genealógico, op. cit. p. 6v).

Nota: os filhos de José Ferreira Gondim estão citados no Tratado Genealógico página 38.

O Coronel Manoel Ferreira Gondim deixou também os filhos João e Felix cujos registros de batismos rezam:

"*João filho legítimo de Manoel Ferreira Gondim e de sua mulher Izabel Alves de Azevedo naturais de Arneiroz nasceu em quinze de outubro do ano de oitenta e oito* (1788) *e batizado de minha licença pelo Padre Francisco Xavier Cabral na capela do Cococi em oito de dezembro do mesmo ano houve santos óleos, foram padrinhos o capitão José Alves Feitosa e sua mulher Dona Maria Alves Feitosa e para constar fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic);

"*Aos dezessete do mês de junho do ano de noventa* (1790) *de minha licença o Padre Frei Francisco da Virgem Maria batizou e pôs os santos óleos em Felix filho legítimo de Manoel Ferreira Gondim e de Izabel Alves naturais desta Freguesia de Arneiroz, nasceu a doze de maio do mesmo ano, foram padrinhos o Tenente José Alves* (Feitosa) *e Dona Bernardina Cavalcanti deque fiz este assento emque me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Em nosso arquivo particular temos o nome de uma longínqua descendente do Coronel Manoel Ferreira Gondim por nome Josefa Ferreira Gondim. Esta senhora no dia 01 de setembro de 1861, na fazenda Araras, vendeu parte de suas terras ao Tenente-coronel Lourenço Alves de Castro pela soma de 33 mil réis sendo testemunha desta transação Antonio Florêncio da Costa e o imposto de transmissão feito no dia 26 de setembro do dito ano perante o Coletor de Tauá Manoel Ferreira Barreto sendo Escrivão João Inácio Duarte.

Maria de Jesus Neves de Andrade *mãe natural* de José Ferreira Gondim e os demais Andrades dos Inhamuns descendem do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro, que segundo tradição abaixo transcrita mencionada pelo genealogista Leonardo Feitosa têm parentesco com os Feitosas. Escreve Leonardo:

"*Diz a tradição que um moço oriundo do Rio de Baixo* (Rio São Francisco) *que tinha o sobrenome Andrade, apareceu no Umbuzeiro, esteve ali sob a proteção do Padre* (José Bezerra da Costa)*, casou-se com uma filha deste e sob o abandono do mesmo, creditou-se na praça da Bahia e foi um comerciante aqui pelos sertões dos Inhamuns e que do*

casamento deste moço descende a maior parte da família Andrade, de Bebedouro (Aiuaba) *que tem assim parentesco com grande parte da família Feitosa que descende do Padre José Bezerra do Vale* (José Bezerra da Costa)*"* (Ligações de Casamentos da Família Feitosa Com Outras, op. cit., Arneiroz, 01 de janeiro de 1924). O sangue Feitosa não corre apenas entre os Andrades, do Umbuzeiro. Corre também entre os Medeiros também do Umbuzeiro em decorrência do casamento de Ana Gonçalves Vieira (1ª) que é Feitosa pois filha do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa com um Medeiros sendo ele o Sargento-mor João Bezerra do Vale irmão do Padre José Bezerra da Costa que são Medeiros vez que filhos da pernambucana Maria Alves de Medeiros casada com o Alferes Antonio Bezerra.

Nos Assentamentos de Batizados da matriz de Arneiroz encontramos um homônimo do Coronel Manoel Ferreira Gondim por nome Manoel Ferreira Gondim casado com Izabel Alves de Azevedo deixando os filhos Ana, Maria, Eufrásio e Damazo de quem apontamos os registros de batismo:

"*Ana, filha legítima de Manoel Ferreira Gondim e de Izabel Alves de Azevedo, naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu a treze de novembro* (de 1781) *e foi batizada com santos óleos a treze de janeiro de mil setecentos e oitenta e dois, foram padrinhos o capitão Eufrásio Alves Feitosa, casado, e Dona Maria Alves Feitosa, casada, por procuração de Dona Ana Alves Feitosa, solteira e moradora em Arneiroz e aqueles em a fazenda Riacho do Mota, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de* Arneiroz" (sic);

"*Maria, filha legítima de Manoel Ferreira Gondim e de Izabel Alves de Azevedo naturais desta Freguesia* (de Arneiroz), *ignora os avós, nasceu a sete de agosto e foi batizada com santos óleos a doze de novembro de mil setecentos e oitenta e três, foram padirnhos o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa, solteiro, e Dona Ana Cavalcante, viúva e moradora na fazenda do Papagaio de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*" (sic);

"*Eufrásio, filho legítimo de Manoel Ferreira Gondim e de Izabel Alves de Azevedo, naturais desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu aos dezoito dias do mês de novembro e foi batizado com santos óleos aos vinte e tres dias do mês de dezembro de mil setecentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos o Coronel Manoel Ferreira Ferro, casado e morador na fazenda das Cacimbas, e Dona Leonor Pereira, casada e moradora na fazenda Riacho dos Cavalos, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Damazo, filho legítimo de Manoel Ferreira Gondim e de Izabel Alves de Azevedo naturais desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu aos onze de dezembro* (de 1784) *e foi batizado com santos óleos a vinte e nove de abril de mil setecentos e oitenata e cinco anos, foram padrinhos o capitão José Alves Feitosa por procuração do Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e Dona Maria Alves Feitosa, solteira e moradora na fazenda da Várzea da Onça de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

1763

25/09 – Casamento de Sebastião Dias de Oliveira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Miguel Luis e de Domingas Dias de Oliveira, com Maria José, nascida na dita Freguesia, filha de Antonio Ordá e de Paula, índia. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: José Ferreira Gondim e Antonio da Silva de Almeida.

1763

02/10 – Casamento de José Lopes com Maria, angolanos, (pais ignotos), escravos de Antonio da Silva de Almeida, residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: o licenciado Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Francisco Alves Feitosa e José Alves Feitosa.

1763

01/11 – Casamento de Joaquim José Ribeiro, português natural da Freguesia de Nossa Senhora da Encarnação, de Lisboa, filho de Manoel Barbosa e de Antonia da Conceição, naturais da dita Freguesia, com Joana Teles (pais ignotos), *exposta* (sic) na casa do capitão Antonio da Silva de Almeida, residente na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e o capitão Antonio da Silva de Almeida.

1763

03/11 – Casamento de José Pereira de Oliveira, viúvo de Inácia Maria. Sua certidão é valiosa em termos de informações genealógicas relativas a vários personagens referidos em nosso estudo. Transcrevemos.

"*Aos três dias do mês de novembro de mil setecentos e sessenta e três, pelas dez horas da manhã, nesta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino nesta capela de Nossa Senhora da Glória que faz as vezes de matriz nesta dita Freguesia, sem se descobrir impedimento algum como consta na certidão de banhos, também de Cococi onde o contraente é morador e a contraente natural e moradora, em presença de mim Cura Sebastião da Costa Machado, sendo presentes por testemunhas o Alferes Pedro de Abreu* (Pereira) *e José Gomes, pessoas conhecidas e outras muitas que presentes se acahavam se casaram solenemente por palavras de presentem José Pereira de Oliveira, natural da Freguesia de Taipu, viúvo nesta Freguesia de Inácia Maria, filho legítimo de João Pereira de Oliveira e de Joana Josefa Maria de Andrade naturais da Paraíba; neto paterno de Antonio de Oliveira Ledo e de Isabel Pereira, naturais da Paraíba; neto materno de João de Andrade e de Izabel Vidal de Negreiros, naturais da Paraíba, com Jerônima Maria do Rosário, filha legítima de José Peixoto Ferreira natural da Taquara e de Maria José, natural da Freguesia da Luz; pela materna de Jerônimo Peixoto Ferreira, natural do Porto; neta materna de Gregório Gomes de Souza, natural de Tracunhém e de Camila Pereira natural de Jaboatão e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja observando em tudo a Pastoral de Sua Excelência Reverendíssima de que eu Cura fiz este assento aos cinco dias do mesmo mês e ano que por verdade me assinei com as testemunhas. Sebastião da Costa Machado, Cura dos Inhamuns. Pedro de Abreu* (Pereira)*. José Gomes*" (sic).

1763

27/11 – Casamento de Pedro do Rego Barros com a pernambucana Maria de Barros. O nubente é ancestral do jurista José Carlos de Matos Peixoto que foi Presidente do Ceará, e do Professor Antonio Teodósio Nunes, residente em Crato. Reza sua certidão de casamento:

"*Aos vinte e sete dias do mês de novembro de mil setecentos e sessenta e três pelas sete horas da manhã, na capela da Missão do Jucá. Feitas as denunciações nesta capela de Nossa Senhora da Glória que serve de matriz nesta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns e na capela de Nossa Senhora da Conceição do Cococi e Missão do Jucá, onde a contraente é natural e ambos moradores, sem se descobrir impedimento algum como consta das certidões dos banhos que em meu poder ficam e mandado de casamento do Reverendíssimo Doutor Visitador, de minha licença. Em presença do Reverendo José Bezerra da Costa, sendo presentes por testemunhas José Alves Feitosa e Eufrásio Alves Feitosa pessoas conhecidas, se casaram em face da Igreja solenemente por palavras de presente Pedro do Rego Barros natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro da Penha, filho legítimo de Agostinho Rodrigues Cardoso e de Rosa Maria, já defunta, natural de Itamaracá e Maria de Barros da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, filha de José Vieira de Melo, já defunto, natural de Sergipe e de sua mulher Mariana de Sá de Menezes, naturais desta Freguesia*; *neta paterna de Braz de Sousa e de sua mulher Maria de Araújo, naturais de Sergipe; neta materna de Tomaz de Sá natural do Rio São Francisco e de Maria da Costa natural do Icó, e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja e observando as Pastorais de Sua Excia. Revma. de que eu Cura Sebastião da Costa Machado fiz este assento aos vinte e cinco do mês de novembro do dito ano que por verdade me assinei. Sebastião da Costa Machado – Eufrásio Alves Feitosa. JoséAlves Feitosa*" (sic).

Pedro do Rego Barros deixou quatro filhos:

- Mariana Barbosa, casada no dia 21 de janeiro de 1799 na fazenda Malhada do Barro com André de Araújo Pereira filho de João de Araújo Pereira e de Felipa Ferreira da Assunção (**confira data e fazenda no Documento 9**);

- Antonio do Rego Barros, casado na fazenda Seixas no dia 28 de abril de 1788 com Quitéria Maciel de Jesus filha de João de Araújo Pereira e de Felipa Ferreira (**confira data e fazenda no Documento 9**) deixando filhos e

- Joaquim do Rego Barros, casado na fazenda Seixas no dia 31 de março de 1788 com Ana Ferreira (pais ignotos) (**confira fazenda e data no Documento 9**), pais de Inácia que tem o registro de batismo nos termos seguintes:

"*Em o mesmo dia vinte e cinco de agosto do mesmo ano de novente* (1790) *nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Inácia, filha legítima de Joaquim do Rego Barros e de Ana Ferreira naturais de Arneiroz, nasceu em vinte de setembro do mesmo ano, ignora os avós, foram padrinhos João de Araújo e sua mulher Ana Vieira de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic). .

Outro da mesma família Rego Barros foi Manoel do Rego Barros, português, casado com Vicência de Jesus pais de:

- Bernardo dos Santos Rego, português, que ao enviuvar de Maria Ferreira nascida na Freguesia de Santo Estevão, Portugal, contraiu segundo casamento no dia 02 de maio de 1764 na capela de Flores (**confira capela e data no Documento 6**) com Maria da Conceição filha de Antonio de Povos de Vasconcelos e de Maria do Couto de Figueiredo e deste casamento deixou os filhos:

* Antonia Maria do Espírito Santo, nascida no dia 12 de outubro de 1777 batizada no mesmo dia na capela do Cococi pelo Padre Manuel da Costa Gadelha sendo padrinhos o Coronel Manoel Ferreira Ferro e Maria do Couto, avó da batizanda, residente na fazenda Trici. Antonia casou tempos depois no dia 04 de setembro de 1797 com Manoel José Dantas filho de Frutuoso José Dantas e de Joana Maria tendo como celebrante o Padre Antonio Lopes de Azevedo;

* Maria, cujo registro de batismo diz:

"*Maria, filha legítima de Bernardo dos Santos Rego, natural de Portugal, e de Maria da Conceição natural da Freguesia de São Mateus dos Inhamuns, ignora os avós, nasceu a seis de junho e foi batizada com santos óleos a dezoito do dito mês de junho de mil setecentos e oitenta e três anos, foram padrinhos o Tenente José Alves Feitosa e Dona Maria Alves Feitosa casados e moradores na fazenda do Cococi de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de* Arneiroz" (sic);

* Manoel Ferreira dos Santos, casado no dia 13 de junho de 1764 com Ana Gomes do Rosário filha de Luiz Gomes da Silva e de Marta Fernandes do Rosário;

* José Ferreira dos Santos, casado na Serra de São João no dia 13 de junho de 1798 com Maria Francisca filha de José Antonio de Santa Ana e de Joana Maria sendo testemunhas José Custódio dos Santos e Joaquim José dos Santos (**confira data e fazenda no Documento** 9).

1764

06/03 – Casamento de Manoel dos Santos da Assunção, (pais ignotos), baiano, *exposto* (sic) na casa da viúva Maria de Araújo Lima, "*moradora na mesma cidade*" (sic) da Bahia, com Maria da Paixão (pais e naturalidade ignotos), escrava do Coronel Francisco Alves Feitosa. Celebrante: o licenciado Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Francisco Alves Feitosa e seu neto Coronel Eufrásio Alves Feitosa, o fundador da igreja de Arneiroz.

Nota: no Tratado Genealógico às páginas 31-32 estão relacionados todos os filhos do Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1764

28/05 – Casamento de Silvestre Machado, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Domingos Machado de Carvalho e de Mônica Rodrigues de Carvalho, com Paula de Souza, nascida na Freguesia de Nossa Senhora do Desterro, de Pombal, Paraíba, filha de Domingos Ferreira Lima e de Antonia da Conceição. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Manoel Barreto e o Coronel Francisco Alves Feitosa.

1764

10/06 – Casamento de Antonio, angolano,(pais ignotos), escravo de Domingos Ferreira Lima, residente na fazenda Riacho do Jucá, com Rosa, (pais ignotos), angolana. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Francisco Alves Feitosa e Pedro da Assunção.

1764

11/06 – Casamento de Amador Lopes, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João Lopes, nascido na dita Freguesia, e de Quitéria de Figueiredo "*natural do Ceará*"; "*neto paterno natural*" (sic), de Inácia da Silva, natural da Missão do Jucá, com Antonia Rodrigues, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Miguel Rodrigues, natural de Ipojuca, Pernambuco, e de Maria da Silva. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e seu avô patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

João Lopes, o nubente acima mencionado, é homônimo de:

- João Lopes pai de Maria Lima Lopes casada no dia 08 de agosto de 1763 com Antonio Mateus da Silva Braga *exposto* (sic) na residência do Capitão Cosme Ferreira da Silva (**confira data no Documento 1**) e homônimo de
- João Lopes, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Francisco Lopes, baiano, e de Ângela Maria, paraibana de Piancó, casado no dia 13 de janeiro de 1766 com Bibiana Ferreira (**confira data no Documento 1**).

1764

13/06 – Casamento de João Ferreira da Mota, filho de Faustino da Mota e de Bernarda Vieira, falecida, com Ana Lopes de Faria, índios, naturais da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Manoel Ferreira Ferro e seu pai patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

João Ferreira da Mota e Ana Lopes de Faria tiveram outros filhos:

- João de Deus da Mota casado na fazenda Várzea da Onça no dia 25 de julho de 1799 com Maria de Oliveira Ferreira filha de Manoel Gomes Leitão e de Izabel Ferreira (**confira data e fazenda no Documento 9**);
- Antonia, cujo registro de batismo diz:

"*Aos treze dias do mês de setembro do ano, digo, do mesmo ano* (1789) *andando em desobriga na capela do Cococi batizei e pus os santos óleos em Antonia filha legítima de João Ferreira* (da Mota) *natural desta Freguesia de Arneiroz e de Ana Lopes* (de Faria) *natural do Ceará, nasceu em desobriga, digo, em doze de julho do mesmo ano, foram padrinhos Antonio da Silva e Isabel Ferreira mulher de Manuel Gomes Leitão e para constar mandei fazer este assento que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic). A batizanda é bisavó do Padre Cícero Romão Batista, Patriarca de Juazeiro do Norte.

- Raimundo que nos Assentamentos de Batismos da matriz de Arneiroz reza o seguinte:

"*Raimundo, filho legítimo de João Ferreira da Mota e de Ana Lopes de Farias, índios naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos dezessete de janeiro e foi batizado com santos óleos aos sete de fevereiro de mil setecentos e oitenta anos por mim vigário da dita Freguesia foi padrinhos o capitão José Alves Feitosa casado e morador na fazenda Várzea da Onça de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*" (sic, não consta o nome da madrinha).

- "*Antonio filho legítimo de João Ferreira da Mota e de Ana Lopes* (de Faria) *naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos vinte e cinco de junho e foi batizado com santos óleos aos vinte e nove dias do mês de julho de mil setecentos e oitenta e sete foram padrinhos Vicente Ferreira da Assunção, solteiro, e Brazia Maria Delfina casada e moradores na fazenda do Cococi de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic);
- Ana, que traz o seguinte registro:

"*Ana, filha legítima de João Ferreira da Mota natural desta Freguesia de Arneiroz e de Ana Lopes* (de Faria) *natural da Freguesia do Ceará, avós ignotos, nasceu a vinte e três de agosto de mil setecentos e setenta e oito e foi batizada a vinte de setembro do dito ano de minha licença na capela do Cococi pelo Padre Francisco Xavier Cabral e lhe pôs os santos óleos e foram padrinhos José de Araújo Chaves, solteiro, e Rita Cardoso, solteira, moradores na fazenda dos Cabaços desta Freguesia de que fiz este assento e me assinei. Manuel Correa Calheiros Pessoa – Cura Vigário de Arneiroz*" (sic);

- Josefa, cujo registro de batismo reza:

"*Josefa, filha legítima de João Ferreira da Mota natural desta Freguesia* (de Arneiroz) *e de Ana Lopes* (de Farias) *natural do Ceará, ignora os avós, nasceu a treze de setembro e foi batizada com santos óleos a quinze de outubro de mil setecentos e oitenta e hum, foram*

padrinhos Raimundo Alves Feitosa e Catarina Alves Feitosa, solteiros e moradores no sítio da Pitimbeira de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz" (sic) e

- Manoel de quem apontamos o registro seguinte:

"*Manoel, filho legítimo de João Ferreira da Mota natural desta Freguesia* (de Arneiroz) *e de Ana Loeps* (de Faria) *natural do Ceará, ignora os avós, nasceu a dezesseis de julho e foi batizado com santos óleos a quatorze de setembro de mil setecentos e oitenta e três anos, foram padrinhos José Carneiro e Maria Eugênia casados e moradores na fazenda do Cococi de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*" (sic).

Os Assentamentos de Batizados de Arneiroz (1771-1793) mencionam uma irmã de Ana Lopes de Faria por nome Iria Vieira em cuja residência foi *exposta* (sic) uma criança chamada Rita, nascida no dia 22 de fevereiro de 1780, batizada no dia 29 de março do mesmo ano, pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos José Pereira e Maria Alves Feitosa, moradores na fazenda Papagaio. Esta mesma Iria Vieira foi *mãe natural* (sic) de:

- Francisco nascido a 12 de agosto de 1789, batizado na fazenda Papagaio no dia 30 de setembro do mesmo ano pelo Padre Manuel da Costa Gadelha sendo padrinhos Gabriel de Morais Rego e Maria Alves Feitosa (**Batizados da matriz de Arneiroz**).

1765

22/04 – Casamento de Miguel da Silva, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Miguel da Silva, (mãe ignota), com Antonia Cardosa (pais ignotos), nascida na dita Freguesia. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e Domingos Alves Esteves.

Domingos Alves Esteves, testemunha, juntamente com seu parente Antonio Esteves foi sesmeiro no Jaguaribe onde já residia desde 1705, tendo obtido terras devolutas pertencentes a Manuel Rodrigues Teixeira e a Antonio Alves Camelo. Esta concessão data de 05 de dezembro de 1705 (Sesmarias, op. cit. vol. 1, n° 66). Três anos depois, ou seja, no dia 31 de janeiro de 1708 seu parente Antonio Esteves também foi contemplado com uma sesmaria situada nas ilhargas de Nicolau Lopes Fiúza, nos Inhamuns (Sesmarias, op. cit. Vol.5, N° 305). Portanto, ao lado de Cosme Ferreira da Silva que se fixou em São Mateus e do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa que residiu na Barra do Jucá e em Cococi, Antonio Esteves foi um dos pioneiros da colonização dos Inhamuns.

1765

16/06 – Casamento de Antonio da Cruz do Nascimento, natural da Freguesia de São José das Taparorocas, Bahia, filho de Valentim Lopes e de Joana da Costa, "*naturais da cidade da Bahia*" (Salvador), com Maria de Sousa do Rosário, (pais e naturalidade ignotos), escrava do falecido Antonio Borges que residia na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: José Alves Feitosa e José Ferreira Gondim.

1765

12/08 – Casamento de Manoel, angolano, (pais ignotos). (Restante dos dados em branco). Celebrante: Padre Marcelino Doares da Veiga. Testemunhas: Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e Pedro Assunção.

Pela data de 1765 fica evidenciado que neste ano ainda não tinha ocorrido a separação do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa de sua mulher Dona Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra,

fato já aludido em páginas anteriores vez que o dito Capitão-mor aparece como testemunha do casamento em tela.

1765

13/11 – Casamento de Inácio Pereira da Silva, natural da Freguesia de São Mateus, filho de...Pereira, falecido, e de Dionísia da Cruz, com Maria José da Silva (pais ignotos), nascida da dita Freguesia. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e José Alves Feitosa.

O nubente é homônimo do Padre Inácio Pereira da Silva, licenciado.

1765

19/11 – Casamento de José de Sá e Oliveira, natural e morador na Freguesia de São Mateus, filho de Sebastião de Sá, natural da Ibiapaba (mãe ignota), com Florência Aires de França (pais ignotos), nascida na dita Freguesia. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Manoel da Rocha Franco e José Antonio de Sousa Palhano.

1765

01/12 – Casamento de José Ribeiro de Sousa, natural da Freguesia de São Mateus, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Páscoa Ferreira de Sousa, nascida na dita Freguesia, com Bertoleza Nunes de Andrade, paraibana, viúva de Manoel Ferreira, filha de João de Magalhães, falecido, nascido no Rio São Francisco, e de Marta...Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Manoel Ferreira Ferro e Manoel de Melo Falcão.

1766

30/05 – Casamento de Manoel do Carmo, (pais ignotos), natural da Freguesia de São Mateus, escravo forro do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, com Antonia Ferreira, nascida na dita Freguesia (pais ignotos). Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Antonio Cavalcanti (com “i”) de Lacerda e Antonio Soares de Pinho.

Vimos em páginas anteriores que o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa ao separar-se de sua mulher foi residir em Ipojuca, Pernambuco, terra natal de sua esposa, onde possuía fazendas de gado. Ali ele recebeu a visita de dois de seus escravos da fazenda Papagaio concedendo a um deles carta de alforria. Seria este escravo alforriado o próprio Manoel do Carmo casado na data acima epigrafada?

1766

05/06 – Casamento de Felix Francisco com Rita (pais ignotos), naturais da Freguesia de São Mateus, escravos do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Antonio Soares de Pinho e José Alves Feitosa.

1766

09/06 – Casamento de Antonio com Tereza, (pais e naturalidades ignotas). Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: José Alves Feitosa e o Tenente José Cardoso Varjão.

O Tenente José Cardoso Varjão era filho de Geraldo Alves Feitosa e de Tereza Vieira de Sousa, filha de Luiz Vieira de Sousa, do Acaraú, e de Leonarda Bezerra do Vale, homônima de Leonarda Bezerra do Vale esta filha do Sargento-mor João Bezerra do Vale, da fazenda Cabaços. Residia na fazenda Juá, proximidades de Arneiroz.

José Cardoso Varjão também foi contemplado com Carta Patente de Capitão de Cavalaria do Regimento dos Inhamuns. O título lhe foi dado na Vila do Icó no dia 25 de julho de 1765 assinado pelo Governador do Ceará José Antonio Vitoriano Borges da Fonseca (cópia do documento em nosso poder).

A maioria dos personagens da família Feitosa citados no Tratado Genealógico de Leonardo Feitosa são referidos nos Assentamentos; outros, por razões referidas anteriormente não figuram nesta obra. Entre os não citados pelo genealogista encontramos nos Assentamentos:

- Gonçalo Dias Feitosa pai e homônimo de
- Gonçalo Dias Feitosa
- Isméria Alves Feitosa
- Fidelis Alves Feitosa
- Raimundo Alves Feitosa
- Cosmo Alves Feitosa
- Catarina Alves Feitosa
- Ana Rodrigues Feitosa
- Francisca Alves Feitosa e
- Eufrásio Alves Feitosa.

Gonçalo Dias Feitosa pai de Gonçalo Dias Feitosa casou na matriz do Icó no dia 10 de agosto de 1797 com Bibiana Rodrigues, filha de Miguel Correa e de Maria Ramos, sendo celebrante o Padre João Saraiva da Silva testemunhado por João Saraiva de Sousa e Bento Pereira (**Casamentos da matriz do Icó**).

Isméria era *filha natural* (sic) de Dionísia da Cruz (pai ignoto), casada com Pedro de Melo, senhor de escravos, natural do Cococi, residente na fazenda Juá, em cuja casa foram "expostas" duas crianças:

- Gregório, nascido no dia 08 de setembro e batizado no dia 16 de outubro de 1785 e
- Antonio, nascido no dia 25 de maio e batizado no dia 29 do mesmo mês e ano, tendo por padrinhos a própria Isméria Alves Feitosa e seu marido Pedro de Melo (**Batizados da matriz de Arneiroz, 1771-1793**).

Fidelis Alves Feitosa, casado com Antonia Maria, foi pai de duas filhas gêmeas Cosma e Damiana conforme lemos nos registros abaixo:

"*Aos dezoito do mês de dezembro de mil setecentos e oitenta e sete, batizei e pus os santos óleos na capela de Nossa Senhora do Cococi, filial a esta matriz igreja de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz a Cosma, filha de Fidelis Alves Feitosa e de sua mulher Antonia Maria, foram padrinhos o capitão José Alves Feitosa* (Capitão-mor) *casado, filho de José Alves Feitosa e de sua mulher Dona Maria Madalena e Dona Maria Alves Feitosa, casada, filha do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, já defunto, e de sua mulher Dona Ana Cavalcante meus paroquianos moradores na fazenda Cococi – Francisco Xavier Cabral, Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos dezoito do mês de dezembro de mil setecentos e oitenta e sete anos batizei e pus os santos óleos na capela de Nossa Senhora da Conceição do Cococi* [...] *em* Damiana*, filha de Fidelis Alves Feitosa e de sua mulher Antonia Maria* [...] *Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic. **Batizados da matriz de Arneiroz**).

Raimundo Alves Feitosa casou com Gertrudes Leonor da Conceição conforme lemos no registro abaixo:

"*Aos dois dias do mês de setembro de mil setecentos e oitenta e seis pelas dez horas do dia na fazenda Melancias* [...] *de minha licença em presença do Reverendo Sebastião da Costa Machado se casaram solenemente Raimundo Alves Feitosa e Gertrudes Leonor* (da Conceição)" (sic). Raimundo e Gertrudes são os pais de Leonor, cujo nome homenageia sua genitora, como temos a seguir:

"*Aos vinte e quatro do mês de junho do ano de oitenta e oito* (1788)*, na capela do Cococi* [...] *o Padre Francisco Xavier Cabral de minha licença batizou e pôs os santos óleos em* Leonor*, filha legítima de Raimundo Alves Feitosa natural desta Freguesia e de Gertrudes Leonor da Conceição*" (sic). Foram padrinhos os mesmos personagens do registro anterior. Deste casamento veio a filha Leonor (nome que homenageia a esposa), nascida no dia 12 de maio de 1788, batizada na capela do Cococi pelo Padre Francisco Xavier Cabral no dia 24 de junho do dito ano sendo seu padrinho José Alves Feitosa (Não consta o nome da madrinha).

Cosmo Alves Feitosa aparece nos Assentamentos da matriz do Icó (1728-1775) no dia 28 de abril de 1738 testemunhando o casamento de Domingos Alves de Medeiros, irmão do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro, com Maria da Ressurreição da Silveira, tendo ao seu lado como segunda testemunha o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

Catarina Alves Feitosa residia na fazenda Pitombeira personagem já referida.

Ana Rodrigues Feitosa, era natural da Paraíba casada com Manoel Martins Ribeiro, conforme reza o texto abaixo:

"*Vicente, filho legítimo de Manoel Martins Ribeiro natural do Apodi e de Ana Rodrigues Feitosa natural de Piancó, ignora os avós, nasceu a vionte e três de setembro e foi batizado com santos óleos a vinte e sete do dito mês de setembro de mil setecentos e oitenta e quatro, foram padrinhos o capitão Manoel Pereira do Canto, solteiro e morador na fazenda Cococi e Anacleta Maria, casada, moradora no sítio Cazuim, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Francisca Alves Feitosa casou com Maurício Correa, natural de Pambu, pais de Izabel, nascida no dia 10 de novembro de 1792, batizada na capela do Cococi pelo Padre Manuel da Costa Gadelha, sendo padrinhos o Capitão-mor José Alves Feitosa e Isabel Pereira por procuração de Maria Alves Feitosa (**Batizados da matriz do Icó**), e por fim:

Eufrásio Alves Feitosa casou com Vitória Maria da Rocha pais de Rita cujo registro de batismo diz:

"*Rita*, *filha legítima de Eufrásio Alves Feitosa e de Vitória Maria da Rocha, naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu a vinte e hum de setembro e foi batizada com santos óleos a vinte e cinco de maio de mil setecentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos José Rodrigues Ferreira e Joana Ferreira da Conceição, casados e moradores na fazenda Santiago de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

1766

01/09 – Casamento de Antonio de Araújo (pais ignotos), residente na Freguesia de São Mateus, com Ana Maria, (pais ignotos), natural e moradora na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: José Alves Feitosa e o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

Ao que tudo indica levantou-se a suspeita de rapto da noiva feito pelo nubente razão da expressão "*ter justificado o non rapto*" (sic) contida no documento.

1767

03/03 – Casamento de Pascoal Correa de Faria, (pais ignotos), residente na Freguesia de São Mateus, com Vitoriana Ferreira, (pais ignotos), natural da dita Freguesia. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e José Borges Bezerra.

Quanto à naturalidade dos nubentes, dos seus pais, batizandos ou padrinhos, é oportuno dizer que quando nascidos no povoado de São Mateus os Assentamentos registram a expressão "*naturais de São Mateus*". Quando nascidos na Freguesia, isto é, em local não especificado, os registros dizem "*naturais da Freguesia*" ou "*naturais desta Freguesia*". Este dado nos parece de importância em se tratando de situarmos geograficamente a terra natal dos personagens.

1767

08/05 – Casamento de Antonio Ferreira, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Antonio...e de Antonia Ferreira, com Josefa Bezerra (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Tenente José Cardoso Varjão.

1767

23/05 – Casamento de José Borges Barbosa, natural da Freguesia de Jardim de Piancó, filho de José Borges da Rocha e de Rosa Maria dos Anjos, com Dona Maria José da Conceição, (pais ignotos), nascida na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e Francisco Ferreira Ferro.

A família Ferreira Ferro a qual pertence a segunda testemunha radicou-se na fazenda Cachoeirinha, (antigamente São Pedro da Cachoeirinha), hoje cidade de Parambu, fundada por Enéas Alves de Castro Feitosa. Nesta localidade viveu o Major Manoel Ferreira Ferro casado com Josefina Felispátria Ferreira Ferro, pais do Tenente Emiliano Ferreira Ferro (Capitão Milu), da fazenda Saco Virgem, casado com Epifânia Estefânia Bandeira Ferrer filha do Major Salústio Tertuliano Bandeira Ferrer, pais do Monsenhor Francisco de Assis Feitosa.

1768

01/07 – Casamento de José da Silva (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Rosa...com Vitoriana Rodrigues (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Tenente José Cardoso Varjão e o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

A testemunha Tenente José Cardoso Varjão era filho de Geraldo Alves Feitosa e de Tereza, neto materno de Luiz Vieira de Sousa, do Acaraú, casado com Leonarda Bezerra do Vale. Residia no Juá. Teve alguns irmãos (confira Tratado Genealógico, p. 267).

1769

06/02 – Casamento de Manoel de Araújo, (pais ignotos), natural da Freguesia de São Mateus, escravo do Coronel Manoel Ferreira Ferro, residente na fazenda Cacimbas, com Quitéria Barbosa, nascida na mesma Freguesia, filha de Maximiano...e de Bárbara

Gonçalves Barbosa. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e o Tenente José Cardoso Varjão.

O ano deste registro merece a atenção dos historiadores da família Feitosa. Nele consta pela última vez o nome do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, parecendo confirmar que seu falecimento realmente ocorreu no ano seguinte, isto é, 1770, como deixa entender Leonardo Feitosa (Tratado Genealógico, p. 18 -19).

1777

Há sete anos nesta data Cococi, os Inhamuns e em particular a família Feitosa estão enlutados com o falecimento do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, raiz mãe da família no Ceará. Partiu o bravo Coronel! Mas, deixou plantada uma gigantesca árvore genealógica cujos galhos hoje enaltecem a terra cearense e outras plagas.

1777

08/05 – Casamento de Antonio Ferreira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de José...e de Antonia Ferreira, com Josefa Bezerra, filha de...e de Antonia (naturalidade ignota). Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Tenente José Cardoso Varjão.

1786

Neste ano a igreja de Arneiroz não mais integrava a Freguesia de São Mateus. O templo desde 1783 era matriz e sede da Freguesia de Nossa Senhora da Paz e a ela pertencia a capela do Cococi. Somente nove anos depois casamentos voltam a ser celebrados na matriz de Arneiroz. Vejamos.

1786

18/09 – Primeiro casamento do Alferes João da Silva Veloso com Josefa da Conceição (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

Deste casamento como já assinalamos nasceram os filhos João da Silva Veloso Junior e Luiza. João da Silva Veloso Junior, casou no dia 16 de julho de 1789 com Antonia de Oliveira, escrava do seu parente Joaquim da Silva Veloso, pais de Maria e de Francisca cujos registros de batismo assim rezam:

"*Aos quatoreze dias do mês de março do ano de noventa* (1790) *de minha licença o Padre Francisco Xavier Cabral batizou e pos os santos óleos em Maria filha de João da Silva Veloso Junior e de Antonia de Oliveira naturais desta Freguesia de Arneiroz nasceu em quatorze de fevereiro do memso ano foram padrinhos o Alferes João da Silva Veloso e Antonia de Oliveira de que para constar fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de* Arneiroz" (sic).

"*Aos trinta dias do mês de março de mil setecentos e noventa e dois na fazenda Pau Preto desta Freguesia* (de Arneiroz) *de minha licença batizou e pôs os santos óleos o Padre Antonio Lopes de Azevedo a Francisca filha legítima de João da Silva Veloso e de Antonia de Oliveira naturais desta Freguesia, ignora os avós; nasceu a vinte de dezembro do ano de noventa e hum* (1791)*, foram padrinhos o capitão Manoel Gomes Ferreira e sua mulher Madalena de que fiz este assento e me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Quanto a Luiza também filha de João da Silva Veloso e de Maria da Conceição declara o Padre Manuel da Costa Gadelha:

"*Luiza filha legítima de João da Silva Veloso e de Josefa da Conceição naturais de Arneiroz nasceu em dezenove de agosto de oitenta e oito* (1788) *e batizada por mim em desobriga em trinta de setembro do mesmo ano houve os santos óleos, foram padrinhos o licenciado João Luis e Dona Antonia Maria casada e para constar mandei fazer este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Sobre o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa, testemunha do casamento de João da Silva Veloso evocamos uma vez mais o genealogista Leonardo Feitosa narrando um fato que se passou entre ele e o potentado Capitão-mor José Alves Freitosa. Escreve Leonardo:

"*O Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Capitão-mor José Alves Feitosa tinham íntima amizade e mutuamente davam um ao outro o tratamento de 'meu primo'; as mulheres eram irmãs. Parece que antecipadamente combinavam os passeios na casa da sogra* (Dona Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra)*, onde deveriam se reunir todos. Em certo dia viajava o Tenente-coronel com a família realizando aqueles passeios de costume. Quando chegou ao lugar onde, para o lado direito, se via o caminho que abria para a fazenda Oiti, ele, protestando necessidade natural, desmontou-se, e a família foi seguindo com o resto da comitiva. Eufrásio tanto custou a acompanhar sua família que já encontrou sua mulher chorando por que sabia que no Oiti morava uma mulher livre, a quem seu marido cortejava, e naquele estado choroso chegou à fazenda Papagaio, onde encontrou sua irmã, já em casa de sua mãe.*

Dona Mariana Alves Feitosa, assediada por sua irmã, que procurava o motivo do choro, contou-lhe a infidelidade do marido, e esquecida do desastre paterno (o caso amoroso do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa com a prostituta Irene, fato já relatado) *convidou sua irmã para mandarem dar uma surra e cortar os cabelos à meretriz que levava seu marido ao adultério. Sua irmã, porém, disse que a acompanhava no seu intento, mas tinha que levar o assunto a seu marido o Capitão-mor José Alves Feitosa, o que fez e voltou a dizer que este desaprovara o plano, dizendo que não deviam agir assim, porque seu primo ficaria magoado e a desforra não levaria correção àquela meretriz que dentro de pouco tempo estaria alegre, brincando e dançando, seguindo em tudo a mesma vida. Dona Mariana ouviu sua irmã, sem a interromper, mas, por fim, rompeu em pranto incansável, e terminou dizendo que ela podia atender ao seu marido, mas não desistia de mandar, ela só, castigar a infeliz mulher perdida. Dona Maria Madalena voltou a dizer à irmã que em tais condições ficasse consolada. Mandariam as duas dar o devido castigo àquela mulher e assim o fizeram: foi surrada a prostituta, os cabelos cortados e ficou com alguns ferimentos"* (Tratado Genealógico, op. cit. p. 40-41).

Conclui o relato que o Capitão-mor não se enganara: seu primo ofendeu-se; mandou a infeliz mulher dar queixa à autoridade competente e o Capitão-mor não querendo vê-las na barra do tribunal, declarou, em audiência, ser ele o mandante do castigo aplicado à meretriz. Resultado: o Capitão-mor foi denunciado, processado, pronunciado, e, para livrar-se da prisão teve que ir até à Bahia onde justificou sua inocência e salvou as duas irmãs de possíveis penalidades.

O Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa foi proprietário de terras nas fazendas Juá e Carro Quebrado adquiridas por compra a Raimundo Ferreira do Nascimento no dia 04 de novembro de 1856; outras compradas a Felix Gonçalves de Lima em 1857; outras adquiridas de Antonio Alves Feitosa em 1879; outras, no mesmo ano compradas a Benedito Ferreira Lima e uma posse na fazenda Cruz com data de 24 de março de 1856 tendo por testemunha desta aquisição o Padre José da Costa Leitão, Vigário de Arneiroz (Escrituras lavradas em Tauá, cópias em nosso poder).

No Tratado Genealógico (p.39) dele são mencionados apenas três filhos: Pedro, Josefa e Rita. A estes devemos acrescer os nomes de Ana e de Maria, cuja prova documental de paternidade temos nos registros que se seguem.

"*Ana, filha legítima do Capitão Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Maria Ana* (Mariana) *Alves Feitosa naturais desta Freguesia* [...] *nasceu aos oito dias do mês de março e foi batizada com santos óleos aos oito dias do mês de abril de mil setecentos e oitenta e sete* [...] (sic).

"*Aos doze dias do mês de novembro do ano de noventa batizei e pus os santos óleos em Maria filha legítima do Capitão Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Mariana Alves Feitosa, naturais desta Freguesia, neta paterna do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros* [...] *nasceu em dezesseis do mês de outubro do mesmo ano*" (sic).

Pedro, filho seu filho primogênito, tem o registro de batismo abaixo:

"*Aos dois dias do mês de março do ano de oitenta e nove* (1789) *nesta matriz de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Pedro filho legítimo do Capitão Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Mariana Alves Feitosa e neto paterno do Tenente-coronel* (Coronel) *Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros e neto materno do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e de Dona Ana Cavalcante de Nazaré* (Bezerra) *nasceu em vinte e dois de fevereiro, foram padrinhos o Alferes Francisco Alves Feitosa e Dona Maria Alves Feitosa mulher do Alferes Jacinto de Morais Rego* [...]" (sic).

Pedro Alves Feitosa, o batizando, residia na fazenda Cococá casado com Maria Madalena de Castro, filha do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e de Eufrásia Alves Feitosa, da fazenda Cruz. Possuiu terras na fazenda Santana compradas no dia 10 de dezembro de 1838 e em Cococi adquiridas de Francisco Viriato Castelo Branco (cópia da escritura em nosso poder). Deixou vários filhos conforme lemos no Tratado Genealógico p.58.

No ano 2000 estivemos no Cococá. Hoje o imóvel encontra-se desapropriado pelo INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária). A antiga casa de Pedro Alves Feitosa permanece de pé preservando a faixada externa, porém, com pequenas reformas feitas no seu interior.

1786

09/10 – Casamento de João Pereira, (pais e naturalidade ignotos), com Francisca Maria do Espírito Santo, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: o licenciado Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Coronel Manoel Ferreira Ferro e o Capitão-mor José Alves Feitosa.

O Capitão-mor José Alves Feitosa, testemunha, foi outro ilustre personagens da família Feitosa. A função do cargo impinha-lhe alguns atibutos: era o representante do Governador, mante-lo informado sobre os acontecimentos registrados em sua área de ataução, prender criminosos e expulsar outros que julgasse necessário à paz na região (Bernardo Manoel de Vasconcelos in Linha Gerais da Administração Colonial, apud Billy Jayne Chandler, op. cit. p. 29). Homem muito rico em propriedades rurais nas Vilas de Campo Maior (Piauí), Vila Nova d'El Rei (Ibiapaba), Piranhas (Crateús), São João do Príncipe (Tauá), Icó e Crato (Aroldo Mota, História Política de Tauá, 2002, p. 23). Entre outras funções foi Coletor de Dízimos da Vila de Sobral; Juiz de Órfãos, nomeado no dia 03 de maio de 1802 por ocasião da instalação da Vila de São João do Príncipe (Tauá) que teve sua efetiva contribuição; Administrador das subvenções literárias e militares da Vila de Tauá; Superintendente das propriedades de pessoas falecidas ou ausentes da Vila e Comandante Geral das fronteiras entre o Ceará e Piauí (1805).

Possuía em sua residência rico arquivo sobre a Família Feitosa contendo igualmente "*documentos oficiais, civis e canônicos; livros manuscritos volumosos de mais de 150*

páginas e outros menores; notas e árvores genealógicas remontando a 1608 e até 1522; cartas, declarações escritas etc" (Ligações de Parentesco p. 54), que estiveram inclusive em mãos do incansável pesquisador e genealogista Leonardo Feitosa.

Antonio Gomes de Freitas afirma: "*refere a crônica que a maior contribuição para a edificação do velho Forte saiu do bolso de José Alves Feitosa, Capitão-mor dos Inhamuns"*.

Financiou a construção da Cadeia Pública de Tauá, hoje sede da Fundação Bernardo Feitosa, abrigando o Museu dos Inhamuns, fundado pelo Dr. Joaquim de Castro Feitosa (Dr. Feitosinha), falecido em Fortaleza no dia 05 de dezembro do ano 2003, cujas cinzas, a pedido dele mesmo, foram lançadas sobre o Kinamuiu, símbolo de Tauá.

Foi senhor de terras nas fazendas Lagoa de São Gonçalo, Falmengo e Varzinhas, herdadas de sua sogra Dona Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra (Sesmarias, op. cit. vol 9, n°761).

É de João Brígido a narrativa de sua chegada à cidade do Forte (Fortaleza) e a festiva recepção que lhe ofereciam no Palácio do Governo: "*Uma estada do Capitão-mor, no Forte, era um sucesso e uma derrama de patacões. O dinheiro andava adiante de tudo e havia em Palácio comesaima pesada, a que chamavam de comidas carregadas, tudo com vinhaça, etc. Às mesas de pernas grossas como elefantes, sobre toalhas de linho, em louça do Porto, deitavam-se carnes e gorduras, doces, queijos e mil cousas da terra e de tudo comia-se atribuladamente de colher fazendo da faca uma colher. Negros e negras serviam a mesa de toalha ao ombro com roupas de algodão e os pés calçados pois que era malcriação negro andar de chinelos. Os talheres, os copos e as bandejas eram de prata fina, obtidas no Porto ou na Bahia, e já haviam alguns serviços de porcelana dourada procedente da Índia"* (Ceará Nossos Antigos, 1900, p. 125-127).

Hóspede oficial do Governo o Capitão-mor adentrava à cidade do Forte acompanhado de banda de música tocada por escravos. Em Palácio, hoje sede da Academia Cearense de Letras, situada na Rua do Rosário N° 01, durante os lautos jantares que lhe ofereciam ele aproximava-se das janelas procedendo verdadeira derrama de patacões (moedas) à pobreza que ali comparecia para vê-lo e mendigar-lhe esmolas.

Mensalmente, na qualidade de 1° Secretário da Academia de Letras e Artes do Ceará (ALACE) esta descrição de João Brígido toma conta dos nossos sentimentos ao ingressarmos naquele antigo Palácio onde tem assento provisório a ALACE.

O falecimento do Capitão-mor José Alves Feitosa, escreve Billy Jaynes Chandler, "*serve de símbolo adequado ao final de um período na história dos Inhamuns, pois esse evento coincidiu com o término formal do domínio dos Feitosas numa parte daquela região*" (op. cit. p. 60).

Do Arquivo Público do Estado do Ceará extraímos sua Carta Patente de Alferes expressa nos seguintes termos:

"*O Presidente da Província, autorizado pelo artigo primeiro da Ley Provincial de 9 de setembro de mil oitocentos e trinta e seis, há por bem nomear* **JOSÉ ALVES FEITOSA** *para o Posto de Alferes da 8ª Companhia do Batalhão de Guardas Nacionaes do Município da Villa de S. João do Príncipe e ordena aos Officiaes, Officiaes Inferiores e mais Praças do mesmo Batalhão que por tal o reconheção e aos que lhe foram subordinados lhe prestem a devida obediência em tudo o que tocar ao Serviço Público. Palácio do Governo do Ceará em 6 de agosto de 1838. Manuel Felizardo de Sousa e Mello"* (sic).

O Capitão-mor José Alves Feitosa e o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa eram casados com duas irmãs filhas do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, da fazenda Papagaio. Apesar de parentes próximos surgiu entre eles pequena inimizade embora mutuamente se respeitassem. A prova está no seguinte episódio. Certo ano fugiu um dos escravos do Capitão-mor e este de imediato organizou uma escolta que lhe saiu ao encalço conseguindo prendê-lo e trazê-lo de volta ao cativeiro. Ao fato Leonardo Feitosa antecede revelando as

desumanas penalidades aplicadas em escravos fugitivos dizendo: "*Castigos tremendos eram infligidos aos escravos fugitivos: novenas de surras, isto é, 9 (nove) surras em dias consecutivos; o suplício do "banco", onde eram os miseráveis amarrados, de modo que lhes ficassem tolhidos todos os movimentos e feito um retalhamento cuidadoso na parte carnuda das nádegas, a navalha e, sobre os atalhos, em sangue, deitado um molho forte, feito d'água e sal com pimenta, e, finalmente, muitos outros castigos que atemorizavam os desgraçados.*

O escravo do Capitão-mor estava, pois, em aperturas desta natureza: conhecia os castigos e não esperava perdão.

Perto de Tauá, a escolta que conduzia o escravo prisioneiro, encontrou-se com o Tenente-coronel Eufrásio que vinha daquela Vila para sua fazenda Estreito.

No auge do desespero o escravo, sem ignorar que aquele homem era inimigo do seu senhor, valeu-se dele, no sentido de não ser castigado.

Em presença do Capitão-mor o encarregado da diligência declarou que haviam encontrado o Tenente-coronel e que o negro implorara dele, no sentido de não ser castigado. E, como o Capitão-mor perguntasse que resposta seu inimigo havia dado, responderam que el prestara atenção ao pedido do negro, mas logo chegara as esporas ao cavalo e fora embora sem dizer palavra.

O Capitão-mor ordenou que tirassem as cordas ao negro e mandou-o embora para a fazenda Estreito, sem lhe impor castigo algum.

E assim, ficou aquele escravo em gozo de plena liberdade, assistindo na fazenda Estreito e ora em companhia do Capitão-mor ou onde lhe convinha" (Ligações de Parentesco, op. cit. p. 35).

O mesmo genealogista acrescenta:

"*Por morte do Tenente-coronel Eufrásio, o Coronel João de Araújo Chaves, seu genro, manteve a intriga e disso resultou que na descendência da Casa do Estreito não se punha o nome de José e nem na Casa do Cococi o de João*" (idem).

1786

14/11 – Casamento de Antonio da Cunha, (pais e naturalidade ignotos), com Leonor Ferreira da Silva, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Raimundo Alves Barbosa e Luiz Filgueiras de Menezes.

1786

15/11 – Casamento de José Vieira (pais e naturalidade ignotos), com Maria Vieira, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: José Alves Feitosa e Inácio da Joaquim da Silva Braga.

1786

18/11 – Casamento de Luiz Filgueiras de Menezes, (pais e naturalidade ignotos), com Brazia Maria Delfina, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e o Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro.

O rico inventário do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro encontra-se no "Arquivo da Família Feitosa".

Breve voltaremos ao nome da segunda testemunha, Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro tendo em vista esclarecer ligeiro equívoco do genealogista Leonardo Feitosa.

1787

17/10 – Casamento de Antonio de Freitas Xavier, natural da Vila de Marvão, Bispado do Maranhão, *filho natural* (sic) de Antonio Gomes, (mãe ignota), com Custódia Maria (pais ignotos), natural da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Serafim Marques e João Marques, parentes.

1787

17/11 – Casamento de Alberto Pereira da Silva, (naturalidade ignota), filho de João Pereira e de Josefa Ribeiro da Silva, falecida, com Ana Maria, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Francisco Martins da Silva e de Francisca Xavier de Oliveira. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Serafim Marques e João Marques.

1788

Neste ano o Padre Manuel da Costa Gadelha assume a Freguesia de Arneiroz em substituição ao Padre Francisco Xavier Cabral. No dia 27 de abril no Livro de Batizados da matriz ele fez esta breve anotação: "*Hoje principio a lançar assentos de batizados neste Livro. Gadelha*" (sic).

1789

10/07 – Casamento de Atanázio de Andrade Gerez, (pais ignotos), natural da Freguesia do Icó, com Ana Francisca, (pais ignotos), nascida na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e seu irmão Alferes Francisco Alves Feitosa.

O nubente é da mesma parentela do Padre Antonio Barbosa Gerez, Vigário do Icó, e de Estevão barbosa Gerez pai de Leandro Barbosa Gerez (**confira final do dia 02 de dezembro de 1758 no Documento 1**).

Nota: na página 49 do Tratado Genealógico estão relacionados os filhos do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa, testemunha do casamento de Atanázio de Andrade Gerez.

1789

22/11 – Casamento do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro com Eufrásia Alves Feitosa, filha de José Alves Feitosa, da fazenda Várzea da Onça.

Este assentamento nos possibilitou esclarecer um engano de Leonardo Feitosa quanto à naturalidade do nubente. Na página 86 do seu Tratado o genealogista afirma: "*O Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro era natural do Rio Grande do Norte"* (sic). O equívoco vem esclarecido com a transcrição de parte do registro de seu casamento, exarado nos seguintes termos:

Aos vinte e dois dias do mês de novembro do ano de oitenta e nove (1789) *na capela do Cococi* [...] *receberam-se em casamento Leandro Custódio de Oliveira* (Castro)*, natural da Freguesia de Igarassu, com D. Eufrásia Alves Feitosa, natural da Freguesia de Arneiroz* [...] *Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz"* (sic, sublinhamos). Testemunhas: João de Araújo Chaves, da Carrapateira, e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

Portanto, Leandro Custódio de Oliveira Castro era natural de Igarassu, Pernambuco, e não do Rio Grande do Norte.

Idêntica informação encontramos nos Assentamentos da matriz de Arneiroz (1771-1793) referente ao batismo de seu filho Francisco Alves Feitosa. Reza o documento:

"*Aos dois dias do mês de novembro do ano de noventa e hum* (1791) *na capela do Cococi filial a esta matriz de Arneiroz, batizei e pus os santos óleos em Francisco, filho legítimo de Leandro Custódio de Oliveira* (Castro)*, natural da Freguesia de Igarassu e de D. Eufrásia Alves Feitosa*, *natural da Freguesia de Arneiroz; neto paterno de Bernardo de Castro Pereira, natural de Goianinha Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres e de Dona Joana da Conceição, natural de Igarassu; neto paterno de José Alves Feitosa e de Dona Maria Madalena, já defunta, naturais de Arneiroz, nasceu em quinze de setembro do mesmo ano, foram padrinhos o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e D. Maria Alves Feitosa mulher do Alferes Francisco Alves Feitosa de que fiz este assento em que me assino – Manuel da Costa Gadelha, Cura de Arneiroz*" (sic, sublinhamos).

Nota: Leonardo Feitosa no seu Tratado Genealógico menciona todos os filhos do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro.

Quem viveu no Rio Grande do Norte não foi o Sargento-mor mas sim seu pai, Bernardo de Castro Pereira. Este, na verdade, era natural de Igarassu, Pernambuco e senhor de engenho em Tamandatuba, no Rio Grande do Norte. Ainda solteiro em glebas potiguaras, o Sargento-mor enamorou-se de uma prima Tereza Anunciada, prometendo-lhe casamento. Deste relacionamento nasceu uma criança batizada com o nome de Leandro Custódio Bezerril. Manifestando sua decepção por ter sido abandonada pelo noivo Tereza Anunciada ao acalentar o pequeno Leandro costumava repetir estes versos:

"*Quero-te bem,*
Tenho-te ódio,
Por seres filho
De Leandro Custódio".
(Tratado Genealógico, p. 87)

Leandro, o Sargento-mor, realmente não casou com a prima. Resultado: foi preso. Ao alcançar a liberdade veio para os Ihamuns onde casou com a jovem Eufrásia Alves Feitosa de apenas 14 anos de idade, filha de José Alves Feitosa e irmã do Capitão-mor dos Inhamuns José Alves Feitosa. Tempos depois retornou ao Rio Grande do Norte para visitar seus parentes levando em sua companhia a mulher a quem relatou o caso amoroso que tivera com Tereza Anunciada. Regressando ao Ceará o casal trouxe o pequeno Leandro Custódio que nos Inhamuns deixou ilustres descendentes entre outros o exímio poeta Vital Bizarria mencionado nestas páginas (**veja preâmbulo do Documento 4**).

Nota: no Tratado Genealógico p.94-95 estão mencionados os filhos de Leandro Custódio Bezerril.

Do casamento do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro com Eufrásia Alves Feitosa provém "*a ligação de parentesco dos Feitosas* (dos Inhamuns) *com os Castros e Paivas do Rio Grande do Norte*" (Originais do Tratado Genealógico, op. cit. p. 9).

O nome de Ana Tereza Anunciada teve continuidade na família do Sargento-mor em uma de suas netas filha de Leonarda Alves do Vale e de José Alves de Araújo Chaves.

Um dos genros do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro foi Pedro Alves Feitosa e Vale, casado com Joana de Castro, residente na fazenda Papagaio. Sobre ele trazemos o relato abaixo.

"*O Coronel Pedro* (Alves Feitosa e Vale) *era um homem que se impunha com grande respeito e prestígio, mas, teve o fraco de viciar-se com bebidas alcoólicas com excesso. O escravo Manoel Vicente Sampaio, da Casa do Cococi, pediu licença a sua senhora Dona*

Ana Gonçalves Vieira Mimosa, mãe do Coronel Pedro, para fazer parte de uma pescaria que se dava naquele dia, rio acima, rumo à fazenda Barra. Quando chegou ao poço, onde estavam pescando, divulgou um garrafão contendo cachaça do outro lado do rio. E, ouvindo algazarra entre os pescadores, perguntou o que era aquilo e um respondeu-lhe que era o Coronel Pedro que excitado pelo álcool impunha aos pescadores arrancarem dentro das ervas, no meio do poço, um inchuí (abelha) que estava muito assanhado. Como Vicente se admirasse outro pescador contou-lhe que tendo pegado um grande traíra o Coronel Pedro ordenara que abrissem a boca da mesma e obrigava um escravo a introduzir o braço entre as maxilas daquele peixe carnívoro. Este, o martirizou vários minutos. Aterrorizado com tais coisas Manoel Vicente sem molhar a tarrafa voltou e nada disse à sua senhora. Quando apareceu o Coronel Pedro, em Cococi,sua mãe de tudo já estava bem informada. Ia Manoel penetrando no interior da casa e, quando chegava próximo a uma porta, estava o Coronel Pedro ajoelhado e nu de cintura para cima sendo castigado por chibatadas por sua mãe. Ao mesmo tempo aparecia Dona Joana, esposa do paciente que apresentava a Dona Ana Gonçalves Vieira Mimosa uma imagem de Cristo dizendo-lhe: "Madrinha, não sou eu quem pede, é este!". Dona Ana suspendeu os açoites e o Coronel Pedro repeliu o socorro que lhe prestava a esposa, dizendo-lhe que deixasse sua mãe desabafar". (sic, "originais" do Tratado Genealógico, op.cit. p. 36 e 36 v). Era nestes termos que se dava àquela época a autoridade dos pais sobre seus filhos.

Entre o Padre Manuel da Costa Gadelha, celebrante do batizado de Francisco filho do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e o coronel João de Araújo Chaves, da Carrapateira, registrou-se leve desentendimento entre ambos.

Tinha o coronel recebido autorização do Visitador da Freguesia Padre Araújo Lima, para ser ele, mulher e filhos sepultados na capela de Tauá. Esta autorização se deu durante a gestão do Padre Francisco Xavier Cabral. Ao substitui-lo, o novo Vigário Padre Manuel da Costa Gadelha, por razões que desconhecemos, encaminhou exposição de motivos ao Bispo de Pernambuco discordando desta autorização. O Bispo acatou a exposição e, em razão disso, surgiu o desentendimento entre o Padre Gadelha e o coronel.

João de Araújo Chaves era Capitão da Cavalaria dos Inhamuns nos termos desta Carta Patente:

"*O Thente. Coronel do Regimto. da Infantaria Paga da Guarnição da Praça do Recife de Pernco. A cujo cargo se acha o Governo da Capnia. do Ceará Grande por El Rey N.Sr. Faço saber aos que esta ma. Carta Pate. virem que sendo resto. a* **JOÃO DE ARo.. CHAVES** *aver serviços a S.Mage. Fidelíssima, com ousado procedimto. com praça de soldo. dando nas occazioens que se lhe offereceram do Real Servo. mostras do zello e actividе. com que nelle se emprega conseguindo pello seu bom modo ser glmte. de todos bem quisto e attendendo a concorrerem na sua pessoa a circunstancia de ser abastado de bens tratando-se a lei da nobreza com aceyo e luzimto. e por esperar delle que daquy em diante se averá da mesma sorte como deve a confiança q' faço de sua pesso hey por bem uzando da faculde. que Sua Mage. me permitte pelo Cap. 20 do Regimto. destes Governos e pella Real Resolução de dezasete de Dezbro. de mil sette centos e 15 e Provizõens do Conso.Ultramarino de vinte e dous do do. mes e anno e de dezassette de Agoto.mil sette centos e quarenta em observancia desta ultima, de prover, como pella prezente provo ao do.* **JOÃO DE ARo. CHAVES** *no Posto de Posto Capm. de Cavos. e tem por disto. desde o Bom Jezus athé o Arraial com quarenta Praças e hua das Compas. do Regimto. da Cavalaria dos Inhamuns de que he Cnel. Manoel Ferra. Ferro e com o dito Posto não vencerá soldo algum da Real Fazda. mas gozará de todas as honras, graças e privilégios, liberdes., izençõens, franquezas que em razão delle lhe pertecerem na forma da Ordem Novíssima de S. Mage. Fidelíssima e será obrigo. a impetrar do mesmo Sr. pello Conso. Ultramarino a confirmação desta Pate. na*

forma q' dispõem o dito Cap. 20 do Regimto. da Cavalaria destes Govos. e varias Ordens [...]" (sic).

O documento traz a data de 25 de julho de 1765 assinado pelo Governador do Ceará José Antonio Vitoriano Borges da Fonseca passado na Vila de Nossa Senhora da Expectação do Icó (Livro de Registro de Patente, nº 1.392, páginas 162 verso, pertencente ao Arquivo Público do Estado do Ceará).

Manoel Vicente Sampaio registrado na crônica de Leonardo Feitosa era escravo do Major José do Vale Pedrosa, residente em Cococi, casado com Dona Ana Gonçalves Vieira Mimosa filha única do Coronel Manoel Martins Chaves, da Vila Nova d'El Rei.

Nota: todos os filhos do coronel João de Araújo Chaves encontram-se relacionados por Leonardo Feitosa no seu Tratado Genealógico às páginas 232-233. E os filhos do Major José do Vale Pedrosa são citados na dita obra na página 57.

1789

22/11 – Mesma data supracitada. Casamento do Alferes Francisco Alves Feitosa, filho do Coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros, com Maria Alves Feitosa, filha de José Alves Feitosa, da fazenda Várzea da Onça e de Maria Madalena Vieira, irmã do Capitão-mor dos Inhamuns José Alves Feitosa. O registro é de interesse da família Feitosa, razão de sua transcrição abaixo:

"*Aos vinte e dois do mês de novembro do ano de oitenta e nove* (1789)*, na capela do Cococi filial a esta matriz de Arneiroz, em minha presença e das testemunhas Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa, receberam-se em matrimônio com palavras de presente o Alferes Francisco Alves Feitosa com Dona Maria Alves Feitosa, foram dispensados nos graus de consangüinidade pelo Reverendo Visitador Bernardino Vieira Lemos cuja dispensa fica em meu poder, satisfeitas as saudáveis penitenciais, foram examinados na doutrina e me não constou impedimento canônico, receberam as bênçãos nupciais como manda o Sagrado Concílio Tridentino de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz"* (sic).

1790

Muitos dos registros que seguem feitos entre 1790-1792 durante a gestão do Padre Manuel da Costa Gadelha são pobres em informações.

1790

11/01 – Casamento de Manuel Rodrigues, (pais ignotos), natural da Freguesia de São Mateus, com Inês Maria, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Manuel Pereira dos Reis e Pedro Pereira.

1790

12/01 – Casamento de Basílio Pires dos Santos, (pais e naturalidade ignotos), com Maria Alves, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Sargento-mor Francisco Alves Feitosa. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: José Alves Feitosa e seu genro Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro.

1790

14/02 – Casamento de Miguel Rodrigues, (pais e naturalidade ignotos), com Izabel Isméria (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Coronel Manoel Ferreira Ferro e José Alves Feitosa.

1790

14/02 – Mesma data anterior. Casamento de Gonçalo Alves (pais e naturalidade ignotos), com Lourença Alves, (pais e naturalidades ignotos), escravos do Capitão-mor José Alves Feitosa. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e Murilo Gonçalves Barros.

1790

14/02 – Mesma data supracitada. Casamento de Inácio Rodrigues (pais ignotos), com Antonia Ferreira Braga, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

1790

13/08 – Casamento de Vitório Ferreira de Barros, (pais e naturalidade ignotos), com Antonia Ferreira do Rosário, (pais e naturalidades ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

1790

14/11 – Casamento de José Rodrigues (pais e naturalidade ignotos), com Rita Clemência do Carmo, (pais e naturalidades ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Capitão-mor José Alves Feitosa e José Alves Pereira.

1790

21/11 – Casamento de Joaquim com Antonia, (pais e naturalidades ignotos), escravos de Dona Rosa do Rosário. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

1791

12/01 – Casamento de Antonio Ferreira com Maria José do Espírito Santo, (pais e naturalidades ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

1791

20/04 – Casamento do Alferes Francisco Xavier de Abreu, paraibano, filho de Francisco Xavier de Abreu e de Lucinda Maria, neto paterno de Francisco Xavier de Abreu e de Ana Ferreira, viúvo de Angelina Maria sepultada na Freguesia da Real Vila do Crato (Ceará),

com Isabel Maria de Jesus (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Capitão-mor José Alves Feitosa e seu pai José Alves Feitosa.

1791

28/12 – Casamento do Sargento-mor Francisco Alves Feitosa, filho do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, da fazenda Papagaio, com Ana Alves Feitosa. Este é mais um documento de interesse para a família Feitosa. Transcrevemos.

"*Aos vinte e oito dias do mês de dezembro do ano de noventa e hum* (1791) *o Reverendo Padre David Martins, Coadjutor da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue, de minha licença, assistiu ao matrimônio que entre si contraíram por procuração com licença do Exm° e Revm° Bispo de Pernambuco, o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa com Dona Ana Alves Feitosa dispensados nos graus de sanguinidade cuja sentença fica em meu poder, satisfeitas as saudáveis penitenciais, sem solenidade por ser em tempo de Advento, receberam as nupciais de manhã no mesmo dia onze de junho do ano de noventa e dois* (1792) *confessados e examinados na doutrina, presentes por testemunhas o Capitão-mor José Alves Feitosa e o Capitão José Alves Feitosa de que para constar fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

O texto não indica:

a) o local desta cerimônia que supomos ter sido feita na matriz de Arneiroz;

b) a paternidade da nubente, cujos pais eram Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, da fazenda Papagaio, e Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, nora do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

O Sargento-mor Francisco Alves Feitosa quando solteiro residiu na fazenda São Gonçalo assim consta no registro de batismo de Bernardino do qual foi padrinho, filho de Arcênio Gomes de Brito e de Josefa do Carmo, realizado na dita fazenda pelo Padre Francisco Xavier Cabral no dia 20 de outubro de 1780 (**Batizados da matriz de Arneiroz**).

1792

14/01 – Casamento de Brás Vieira com Margarida Nobre, (pais e naturalidades ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

1794

Neste ano o Padre Antonio Lopes de Azevedo assume a Freguesia de Arneiroz substituindo o Padre Manuel da Costa Gadelha. Em suas andanças pela Freguesia esteve em Tauá (1792,1794,1795,1798,1799,1800,1801), Cajazeira (1793,1796), Cachoeira (1793,1797,1798), São José (1793), Barra do Puiú (1793,1794,1797,1798,1800), Serra de Santo Antonio (1793), Santa Rita (1793,1798,1800), Pau Preto (1793,1794,1797,1798), Serra da Boa Vista (1794), Aroeiras (1795), Serra de São João (1798), Flores (1798,1799), Santa Tereza (1798,1799), Riacho do Mota (1797), Cococá (1799), Malhada Grande (1799), Bebedouro (1797,1798), Alegre (1797), Carrapateira (1797,1800), Olho d'Água (1798), Poço Redondo (1798,1801), Riacho da Roça (1800), Jardim (1800), Cruz (1800), Cacimbas (1800), São Gonçalo (1800), Boqueirão (1800), Limoeiro (1800), Desterro (1800), Arraial (1801), Serrinha (1797), Várzea da Onça (1799,1801), São Felipe (1799), Cipó (1799) São Domingos (1800), Riacho da Roça (1800), Limoeiro (1800), São Mateus (1801) e até mesmo

em Saboeiro (1801). Portanto, seus pés palmilharam praticamente todos os logradouros de sua Freguesia superando inclusive seus domínios.

Coube a este sacerdote a primeira reforma feita na igreja de Arneiroz.

1794

05/01 – Casamento de Francisco Vieira de Melo, filho de Antonio Ferreira dos Santos e de Ana Maria da Conceição, naturais e residentes na Freguesia de Arneiroz, com Antonia Maria da Conceição (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manoel Barroso de Matos, licenciado. Testemunhas: João de Deus Lima e José Alves Feitosa.

1794

25/02 – No dia epigrafado o licenciado Padre Manoel Barroso de Matos celebra o casamento de Antonio José da Silva, natural da Freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Itaperuoca, filho de Francisco Furtado e de Antonia Ferreira, com Antonia Maria do Espírito Santo, (pais e naturalidade ignotos), viúva de Antonio Pereira de Abreu. Testemunhas: José Alves Feitosa e Ângelo Custódio.

1794

25/02 – Mesma data acima. Casamento de José Maria Ferreira, (pais e naturalidade ignotos), escravo de José Alves Feitosa, com Domingas Pereira da Silva, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Manoel Pereira da Silva e de Maria Francisca, residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Barroso de Matos. Testemunhas: João de Deus de Lima e Miguel Rodrigues Chaves.

Registra-se aqui o casamento de um escravo com uma mulher livre.

1794

15/06 – Casamento de Inácio Nunes do Carmo, (naturalidade ignota), *filho natural* (sic) de Inácio Nunes Cabral e de Pulcréia Lopes, com Eufrásia Maria de Jesus, (naturalidade ignota), filha de José Martins Chaves e de Ana Maria dos Prazeres. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel José Santiago e José Alves Feitosa.

Pulcréia Lopes era índia Jucá parenta de Ana Lopes de Faria casada com João Ferreira de Melo *mãe natural* de Raimundo do Nascimento, nascido no dia 15 de junho de 1789, batizado no dia 10 de outubro do mesmo ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral, tendo por padrinho o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa, residente no Riacho do Mota. Não consta no registro o nome do pai da criança e nem o nome da madrinha (**Batizados da matriz de Arneiroz**).

1794

15/06 – Mesma data supracitada. Neste dia e ano se dá o registro de casamento do único escravo trazendo o apelido Feitosa, assunto já comentado anteriormente (**confira Documento 1 dia 10 de janeiro de 1760**). Trata-se de José Alves Feitosa, (pais ignotos), *filho natural* (sic) de Luiza de Lima, escravo forro do Sargento-mor Francisco Alves Feitosa. Este escravo contraiu casamento com Leonor (pais e naturalidade ignotos), escrava de Dona Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, mulher do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, da fazenda

Papagaio. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Manoel José Santiago e o Capitão-mor José Alves Feitosa.

Dona Ana Cavalcanti faleceu em 1796. No dia 27 de março deste ano seu genro Capitão-mor José Alves Feitosa mandou celebrar missa na matriz de Arneiroz em sua intenção sendo oficiantes os Padres Antonio Lopes de Azevedo, Anacleto de Oliveira Ledo, Manoel Rodrigues, João dos Reis Corado e Carlos Teixeira Chaves. Cinco sacerdotes reunidos numa mesma celebração é fato único nos regsitros da matriz de Arneiroz. O prestígio do Capitão-mor explica o acontecimento. (Dados complementares sobre Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra encontram-se no **Documento 1, dia 18 de agosto de 1757**).

1794

19/06 – Casamento de Valentim Martins de Sousa, filho de Francisco Martins e de Maria Francisca, com Maria da Conceição, (pais ignotos), todos naturais da Freguesia de São José dos Cariris Novos (Missão Velha). Celebrante: o licenciado Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Manoel José Santiago e José Alves Feitosa.

1794

24/06 – Casamento de Felix e Tereza, angolanos, (pais ignotos), escravos do Capitão-mor José Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel José Santiago e Antonio...(sobrenome ilegível).

1794

01/11 – Casamento de José Ferreira Viana, natural do Icó, filho de João Ferreira Viana e de Vicência de Araújo, com Rosa Maria, nascida no Icó, filha de João Ribeiro de Oliveira e de Maria Barbosa, residentes em Arneiroz. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e João de Deus de Lima.

1794

10/11 – Casamento de Luis Pereira Calado, filho de Estevão Pereira Calado (naturalidade ignota) e de Mariana Vitória, com Apolônia Alves (pais e naturalidade ignotos), escrava forra de José Alves Feitosa. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e José Alves Feitosa.

Não poucos foram os casamentos de escravos com escravas. Na presente certidão, todavia, temos o casamento de uma escrava alforriada, logo livre, com um homem igualmente livre.

1794

15/11 – Casamento de Antonio Lopes de Faria, (naturalidade ignota), *filho natural* (sic) de Francisco Lopes e de Domingas Ferreira, com Quitéria Gonçalves Lima, (naturalidade ignota), filha de Salvador de Barros Lima e de Eugênia Maria da Conceição. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Manuel de Jesus e Antonio Gualter Ferreira.

1794

15/11 – Mesma data anterior. Casamento de Antonio Gonçalves, (pais ignotos), escravo forro de Manoel Gomes Ferreira, natural da Freguesia de Arneiroz, com Leandra Maria Severina, (pais ignotos), *exposta* (sic) na casa de Gregório de Barros. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Antonio Gualter Ferreira e Manoel de Jesus.

1795

15/02 – Casamento de Gonçalo Ferreira de Sousa, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Francisco da Silva Cavaco e de Agostinha Ferreira de Sousa, com Rosa Maria, (naturalidade ignota), filha de José Ribeiro e de Bertoleza Nunes de Andrade. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Atanásio de Andrade e Francisco Esteves da Silva.

1795

05/05 – Casamento de Manoel Renovato de Souza, natural do Icó, filho de Manoel Pereira de Sousa e de Mônica de Freitas, com Ana Maria da Silva, nascida no Icó, filha de Inácio Vieira e de Clara Maria da Silva, já falecidos. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Inácio Joaquim da Silva e Brás da Rocha de Freitas.

1795

14/05 – Casamento de Raimundo do Nascimento, (pai ignoto), nascido na Freguesia de Arneiroz, *filho natural* (sic) de Ana Lopes de Faria, com Damiana Maria (pais e naturalidade ignotos), escrava de Pedro Alves Cavalcante. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: José Alves Feitosa e o Alferes José Alves Pereira.

1795

28/05 – Casamento de Romualdo com Rosa, (pais e naturalidades ignotos), escravos do Capitão-mor José Alves Feitosa. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunha: José Alves Feitosa. (Não consta o nome da segunda testemunha).

1795

02/06 – Casamento de Rafael Pereira Soares, natural de Porto da Folha, Freguesia de Nossa Senhora do Ó, do Rio São Francisco, filho de Damázio de Melo e de Ana Maria, com Rosa Maria de Jesus, natural da Freguesia de Arneiroz, (pais ignotos). Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: José Alves Pereira e Manoel Alves Feitosa.

Damázio de Melo, pai do nubente, tem ascendência portuguesa em João Gomes de Melo, natural da Beira, casado com Ana de Holanda, filha de Arnáo de Holanda Cavalcante, natural de Utrech (Holanda) e de Brites Mendes de Vasconcelos, neta paterna de Henrique de Holanda, Barão de Rhenoburg este parente próximo de Margarida de Florença, irmã do Papa Adriano VI°. Por seu turno Ana de Holanda era neta materna de Bernardo Rodrigues, camareiro-mor do Infante D. Luiz, filho do Rei D. Manuel e de Joana de Gomes Vasconcelos. Desses nobres, como já assinalamos, descendem as irmãs pernambucanas Dona Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, mulher do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, da

fazenda Papagaio, e Dona Bernardina Cavalcanti Bezerra, mulher do Coronel Manoel Ferreira Ferro, filhos do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

Vários personagens oriundos de Porto da Folha como Rafael Pereira Soares o nubente supracitado contraíram casamento nos Inhamuns, entre outros, Eugênio Fabrício, filho de José Francisco e de Caetana dos Santos que casou na fazenda Várzea da Onça no dia 29 de junho de 1797 com Feliciana Alves da Costa, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Gonçalo Pereira Carneiro e de Francisca de Magalhães (**confira data e fazenda no Documento 9**). Mesmo distantes de suas terras de origem os membros de uma mesma família ou região não perdiam contatos entre si. É nestes termos que se explica a presença nos Inhamuns de personagens naturais de outras Capitanias como o nubente em apreço.

1795

15/11 – Casamento de Antonio Marques de Lucena, viúvo de Inácia Rodrigues de Lucena, falecida na Vila de Valença, à época Bispado do Maranhão, filho de Marcos Felix e de Inácia Maria de Souza, com Joana Nunes da Silva, natural da Freguesia de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filha de Plácido Nunes da Silva e de Helena Gonçalves. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: José Alves Feitosa e João de Deus Lima.

1796

05/08 – Casamento de Manoel Vieira Machado, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Manoel Vieira Machado e de Francisca Ferreira de Souza, com Páscoa Ferreira de Sousa, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de José Ribeiro e de Bertoleza Nunes de Andrade, já referidos neste estudo. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Felix José dos Santos e Inácio da Costa.

1796

26/11 – Casamento de Nicácio Afonso Barroso, natural de Quixeramobim, filho de Afonso Barroso e de Maria Dias, com Antonia Maria de Araújo, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Antonio de Araújo e de Ana Maria. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e José Alves Feitosa.

1797

12/01 – Casamento de Manoel do Carmo da Costa, (pai e naturalidade ignotos), *filho natural* (sic) de Maria do Carmo, com Luzia Ferreira do Nascimento, (naturalidade ignota), filha de Manoel do Nascimento Bezerra e de Vicência Rodrigues Ferreira. Celebrante: o licenciado Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor José Alves Feitosa e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

1797

21/07 – Casamento de Joaquim Pereira da Conceição, filho de Manoel Pereira de Oliveira e de Mécia Maria da Conceição, (naturalidades ignotas), com Teodora Maria do Nascimento, (naturalidade ignota), filha de Antonio da Costa Soares e de Isabel Maria do Rosário. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Pedro Alves de Melo e Antonio Rodrigues.

1797

27/02 – A certidão exarada nesta data também é de interesse da família Feitosa por se tratar do casamento de Gabriel de Morais Rego com uma Feitosa, Tereza Alves Feitosa. Reza o texto:

"*Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de mil setecentos e noventa e sete* [...] *na capela do Cococi donde são moradores os contraentes* [...] *de minha licença e sendo presentes por testemunhas Manoel Antonio de Morais e o Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira* (Castro) *se casaram na presença do Padre Manoel Rodrigues Xavier solenemente em face da Igreja com palavras de presente Gabriel de Morais Rego da Freguesia do Crato de onde prestou banhos filho legítimo de Francisco de Olanda e de Leonor Pereira do Canto, com Tereza Alves Feitosa, desta Freguesia, filha legítima de José Cardoso Varjão e de Francisca Macrina Caparosa* [...]" (sic). O documento traz a assinatura do Cura de Arneiroz Padre Antonio Lopes de Azevedo.

Francisco de Olanda Cavalcanti pai do nubente era filho do Capitão-mor Arnaud de Olanda Cavalcanti e de Francisca Alves Feitosa neta do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa (Tratado Genealógico, p. 38). Deixou também as filhas Antonia e Francisca conforme temos a seguir:

"*Aos quinze dias do mês de junho de mil setecentos e noventa e dois nesta matriz de Arneiroz batizou, digo, batizei e pus os santos óleos a Francisca, filha legítima de Francisco de Olanda e de Dona Leonor de Morais naturais da Vila do Crato; neta paterna do capitão Arnau de Olanda* (Cavalcanti) *natural da Boa Vista e de dona Francisca Alves Vieira desta Freguesia e pela materna do capitão Gabriel de Morais Rego, natural do Piauí e de Catarina Pereira* (de Almeida) *desta Freguesia, nasceu a cinco de maio do mesmo ano, foram padrinhos o capitão Eufrásio Alves Feitosa, casado, e Antonia de Barros, casada, de que fiz este assento e me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Nota: O Capitão Arnaud de Olanda (Holanda) Cavalcanti deixou outros filhos citados por Leonardo Feitosa no seu Tratado Genealógico página 38.

1797

29/05 – Casamento de Francisco do Carmo de Araújo, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Manoel do Carmo e de Antonia Ferreira, com Tereza Ferreira, (pai ignoto), nascida na Freguesia de Pombal, Paraíba, *filha natural* (sic) de Luiza Maria do Ó. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: José Alves Pereira e Antonio Rodrigues.

1797

10/08 – Casamento de Martinho de Araújo Barbosa, (naturalidade ignota), filho de José de Araújo Barbosa e de Antonia Inácia Lima, com Maria Vieira (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Tereza Maria de Jesus. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Raimundo Alves Feitosa e Antonio Rodrigues.

1799

03/02 – Dois anos novamente se passaram sem casamentos oficiados na capela do Cococi. Na data acima o licenciado Padre Manoel Rodrigues Xavier celebra o casamento de Antonio José Lopes Bezerril (Bizarria), (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Emerciana Pereira das Neves, sepultada na matriz de Arneiroz, com Francisca Maria de Jesus, (pais

ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz. Testemunhas: José Alves Feitosa e José Alves Pereira.

1799

16/05 – Casamento de Amador de Sousa Ribeiro, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Inácia Maria da Conceição, com Ana Maria da Conceição, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de José Ferreira da Silva e de Ana Francisca da Rocha. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: João Batista de Sá e o Coronel Manoel Ferreira Gondim.

1799

13/06 – Casamento de José com Francisca, (pais e naturalidade ignotos), *pardos* (sic) escravos do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor José Alves Feitosa e seu pai José Alves Feitosa.

1799

05/07 – Casamento de José Ventura, de 40 anos de idade, com Rosa Maria, angolanos, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Capitão-mor José Alves Feitosa (2°). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor José Alves Feitosa e seu pai José Alves Feitosa.

1799

15/07 – Casamento de Quitério Alves, de 40 anos de idade, (pais e naturalidade ignotos), com Joana Batista, de 17 anos de idade, (pais e naturalidade ignotos), escravos *pretos* (sic) e forros do falecido patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

Poucos registros como este apontam a idade dos nubentes.

1799

25/07 – Mesma data acima. O Padre Antonio Lopes de Azevedo celebra o casamento de Severino, (pais e naturalidade ignotos), com Vilante (pais e naturalidade ignotos), escravos do Capitão-mor José Alves Feitosa. Testemunhas: José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

1799

06/08 – Casamento de Antonio com Quitéria, (pais e naturalidades ignotos), escravos do Capitão-mor José Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Antonio Dias e João da Silveira.

É notória nos Assentamentos a preocupação dos senhores de escravos em regularizar-lhes a vida conjugal, encaminhando-os a casamentos, como vemos no registro supracitado.

1799

08/10 – Casamento de Eufrásio Rodrigues, (naturalidade ignota), filho de Felix Andrade, falecido, e de Antonia Rodrigues, com Maria Manoela, (naturalidade ignota), filha de Manoel Dias, falecido hum mês antes, e de Ana de Montes. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: José Alves Feitosa e Rafael Soares de Azevedo.

A mãe da nubente é descendente da família Montes do Icó (**confira relação da família Montes no dia 09 de outubro de 1762 no Documento 1**).

1800

12/01 – Estamos no início de um novo século. Na data inicada o Padre Antonio Lopes de Azevedo celebra o casamento de Manoel da Silva Soares (naturalidade ignota), filho do pernambucano de Goiânia Alferes Antonio Pereira Lima e de Izabel Maria da Silva, com Maria da Conceição, (pai e naturalidade ignotos), filha de Maria Lins da Silva. Testemunhas: Miguel Gonçalves Torres e Francisco Esteves da Silva.

O Alferes Antonio Pereira Lima é homônimo e pai de Antonio Pereira Lima. Deixou outros filhos:

- Antonia Francisca Pereira casada na Serra de São Felipe no dia 03 de outubro de 1799 com Manoel Luiz Ferras filho de José Rodrigues de Freitas e Maria Lins do Nascimento (**confira data e Serra no Documento 9**);
- Antonio Barbosa Lima, casado hum ano depois da irmã supracitada, na dita Serra de São Felipe no dia 30 de outubro de 1800 com Ana Maria Tereza filha de Luiz Vital de Negreiros e de Tereza Maria de Jesus (**confira data e Serra no mesmo Documento 9**).

1800

12/01 – Mesma data anterior. Casamento de Francisco Alves da Rocha, filho de Manoel da Rocha e de Rosa Maria, falecidos, naturais do Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, com Luzia Maria de Jesus, filha de José Pereira e de Rosa Maria nascidos no Rio Grande do Norte. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Miguel Gonçalves Torres e Francisco Esteves da Silva.

Francisco Alves da Rocha é irmão de Cosma da Rocha da Conceição casada no dia 29 de maio de 1798 com Luciano Ferreira da Silva filho de Vicente Ferreira e de Joana da Silva, naturais do Rio Grande do Norte (**confira data no Documento 4**).

1800

09/06 – Casamento de José da Rocha Franco, (naturalidade ignota), filho de Antonio Ferreira de Albuquerque e de Esperança da Rocha, falecidos, com Ana Pereira do Canto, filha de Rozaura Maria da Purificação e possivelmente de Manoel Pereira do Canto. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: João Batista de Sousa e Joaquim José dos Santos.

Quem era o pai de Ana Pereira do Canto? O registro não menciona. Tudo indica ser Manoel Pereira do Canto. Vejamos. Leonardo Feitosa apontando os filhos de Antonio Pereira do Canto cita entre eles "*o Capitão Manoel Pereira do Canto que não sabemos se era casado, contudo, aparecem filhos dele*" (Tratado Genealógico, op.cit. p. 19). Manoel Pereira do Canto conviveu maritalmente com Maria da Conceição (pais ignotos) e dela deixou a filha Maria Pereira do Canto irmã de Ana Pereira do Canto conforme deixa entender o texto abaixo:

"*Aos dezenove dias do mês de outubro de mil setecentos e noventa e cinco* [...] *nesta paroquial de Arneiroz* [...] *se receberam em matrimônio solenemente* [...] *José Francisco de Oliveira, natural de Assu, de onde apresentou banhos, filho legítimo de Francisco Cardoso de Oliveira e de Joana Martins de Sousa, com Maria Pereira do Canto desta Freguesia filha natural de Manoel Pereira do Canto e de Maria da Conceição* [...] *O Cura Antonio Lopes de Azevdo – Francisco Esteves da Silva. Francisco Alves Feitosa*" (sic, sublinhamos).

A família Rocha Franco da qual veio o nubente José da Rocha Franco acima mencionado teve ramificações no Acaraú com o patriarca Capitão-mor Pedro da Rocha Franco, português, nascido em 1675 no Concelho do Tejo, na localidade chamada Logar da Igreja, filho de Manoel Maria e de Maria Rodrigues. Foi o homem mais rico do distrito de Granja. Casou com Dona Victória Rodrigues da Câmara em 1787, sesmeira a 06 de agosto de 1774 (Sesmarias, op. cit. vol. 8, n° 641). O casal residia no sítio Santo Antonio do Ibuassu. Enfermo o Capitão-mor veio para Aquiraz na busca de tratamento e ali faleceu aos 79 anos de idade.

1800

17/06 – Casamento de José Ferreira Pedrosa, (naturalidade ignota), filho de Aleixo Rodrigues e de Marciana Ferreira Pedrosa, com Ana Joaquina de São José (pais e naturalidade ignotos), *exposta* na casa de José Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: João Batista de Sousa e Joaquim José dos Santos.

O nubente e sua genitora trazem o mesmo sobrenome do paraibano Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa, enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, casado com Josefa Alves Feitosa.

Diversas vezes citamos o nome de Josefa Alves Feitosa, filha do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa casada com o Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa. A ela voltamos uma vez mais com o propósito de completarmos dados concernentes à sua filha Ana Alves Feitosa, fundadora da cidade de Tamboril e prima de Leonarda Bezerra do Vale, assunto já registrado. Ana Alves Feitosa casou com Luiz Vieira de Sousa, filho de Luiz de Sousa, passando a residir à margem esquerda do Rio das Garças, no Acaraú. Sua moradia recente e desrespeitosamente foi destruída para dar espaço a obras na cidade (foto do imóvel em nosso poder). Ao enviuvar e por meio de escritura pública do dia 30 de março de 1799 ela fez a doação de um terreno medindo 300 braças de largura por outras tantas de fundo, de uma só banda à margem esquerda do Rio Acaraú, acrescendo a esta doação 40 vacas destinados à formação do primeiro patrimônio da capela de Santo Anastácio. Tal doação deu origem a Tamboril razão pela qual Ana Alves Feitosa é considerada sua legítima fundadora desta cidade. Desejando hemenagea-la a Prefeitura de Tamboril através de Projeto de Lei estabeleceu o dia 31 de maio como "Dia da Mulher Tamborilense" e criou a "Medalha Ana Alves Feitosa" a ser conferida às mulheres do Município que ao longo de cada ano se distinguirem por relevantes serviços prestados à comunidade. Para comemorar o primeiro ano do evento fomos procurados em 2000 pelo Vereador Sílvio Ferreira Cid, Presidente da Câmara Muinicipal, solicitando-nos maiores dados sobre nossa biografada. Prontamente atendemos com a publicação do opúsculo intitulado Ana Alves Feitosa: fundadora da cidade de Tamboril, Fortaleza, 2000. A "Medalha Ana Alves Feitosa" até a presente data ainda não foi conferida a nenhuma senhora de Tamboril. Lamentavelmente a louvável iniciativa do Veredor Sílvio Ferreira Cid teve finalidade de cunho meramente político?

Nota: os filhos de Ana Alves Feitosa são encontrados na página 258 do Tratado Genealógico.

1800

21/07 – Casamento de João de Siqueira Gadelha, (naturalidade ignota), filho de José Alves de Oliveira e de Bernardina Maria da Conceição, naturais da Freguesia de São Mateus, viúvo de Dona Ana Luiza de Jesus, com Francisca Ferreira, (pais ignotos), nascida na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Antonio Dias e o Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro.

Bernardina Maria da Conceição era neta do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro, vez que seu pai Manoel Alves de Medeiros era filho do dito sacerdote que vivia maritalmente com a índia Páscoa Ferreira.

Aqui se encerram os casamentos celebrados na capela de Nossa Senhora da Conceição, do Cococi.

Profunda emoção nos causou ao pisarmos pela perimeira vez as terras do Cococi, cientes de que palmilhávamos o mesmo solo outrora também pisado pelo patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e no qual plantou a gigantesca árvore genealógica da família Feitosa.

Documento 4

CASAMENTOS CELEBRADOS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PAZ, DE ARNEIROZ (1786-1801)

Arneiroz, primitivamente “Aldeia do Jucá”, hoje cidade e Município, situa-se na Macroregião Sul do Ceará, Microregião do Sertão dos Inhamuns, compreendendo uma área de 969 quilômetros quadrados. Limita-se ao Norte com os Municípios de Tauá; ao Sul com Saboeiro e Aiuaba; a Leste com Cataraina e a Oeste com Parambu.

O Município foi criado a 25 de novembro de 1864 e a Câmara Municipal instaldada dez anos depois no dia 07 de janeiro de 1874, sendo seus componentes: Manoel Leonardo Alves Feitosa, Manoel Martins Chaves e Vale, Eufrásio Alves Feitosa e Vale, Leandro Custódio Bizarria, Frutuoso de Araújo Pereira, José Francisco da Rocha, Lourenço Alves Feitosa e Castro, José Alves da Costa Bezerra e José Raimundo Nonato de Lima. No dia 09 de julho de 1784 em Reunião do colegiado foram confirmados os nomes Leonardo Alves Feitosa para Presidente e Administrador Público e Manoel Martins Chaves e Vale para Vice-presidente. A função de Administrador Público àquela época corresponde atualmente ao cargo equivalente ao de Prefeito Municipal. Portanto, o primeiro Prefeito de Arneiroz foi o Manoel Leonardo de Araújo Feitosa. Uma Rua da cidade traz seu nome e nela reside Maria da Conceição Leopoldo Feitosa (Dona Maria) viúva do ex-Prefeito Antonio Lisieux Feitosa filha de José Leopoldo de Araújo Feitosa padrinho de batismo do autor destas linhas.

Política e administrativamente entre 1864-1957 o Município foi extinto e restaurado diversas vezes: aos 21 de novembro de 1864, graças aos esforços de Leandro Custódio de Oliveira Castro Jucá, Deputado Provincial, foi instalado pela primeira vez, sendo extinto no dia 19 de abril de 1914; restaurado a 23 de julho do mesmo ano; extinto no dia 09 de outubro de 1920; restaurado no dia 16 de outubro de 1928; extinto novamente no dia 20 de maio de 1931 e, por fim, foi restaurado no dia 26 de maio de 1957 desmembrando-se do Município de Tauá. A Ata de sua restauração definitiva foi exarada nos termos abaixo:

“*Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, no prédio devidamente designado pelo Sr. Prefeito Municipal de Tauá, Moacir Pereira Gondim, realizou-se às 14 horas, com a presença do mencionado Prefeito, Deputados Estaduais Antonio Gomes de Freitas, Joel Marques, Jorge Furtado Leite, Dr. Meton Vieira, Dr.Francisco Juraci Teixeira, representações de Municípios vizinhos e de quase toda a população do Município recém-instalado, a instalação da sessão que procedeu a reinstalação do Município de Arneiroz. Dando início aos trabalhos, o Sr. Prefeito Municipal convidou o Sr.Jorge Furtado Leite, na qualidade de representante de sua Excelência, Sr. Governador do Estado, Dr. Flávio Portela Marcílio, para presidir os trabalhos, o qual por sua vez convidou para secretariar o Dr.Meton Vieira. Em seguida, o presidente concedeu a palavra ao Dr. Meton Vieira, que, em brilhante alocuação, disse da justeza com que foi restaurado este Município, dizendo ainda das origens do Município, relembrando os instantes primeiros de sua formação histórica, por fim a posição de destaque que estava reservada à vida do recente Município com cuja vitória por fim se congratulava. Ato contínuo, usou da palavra o Deputado Antonio Gomes de Freitas, em nome da Assembléia Legislativa que congratulou-se com os habitantes deste Município pela sua restauração. Com a palavra o Dr. Francisco Juraci Teixeira, representante da União Democrática Nacional, Secção do Ceará, congratulou-se em seu nome e do Partido a quem representava, acrescendo que hoje se está comemorando um grand acontecimento, acrescentando ainda que logo ao se instalar o atual Governo, com a ajuda do Chefe de nosso Partido, Cel. Virgílio Távora, procurou atender às populações das vilas progressistas*

do hinterland cearense, no sentido de que fossem creados municípios novos e restaurados os antigos, para que fossem melhor distribuídos e os favores oficiais em favor das populações, razão por que parabenizava a população deste Município pelo feliz evento, extensivo ao Prefeito de Tauá, às Bancadas da U.D.N., representanda pelo Deputado Cincinato Furtado Leite, P.T.B., na pessoa do Deputado Antonio Gomes de Freitas e ao Deputado Joel Marques do P.S.D. Prosseguindo falou a estudante Ilarice Alves de Sousa que disse da satisfação que ia nos corações da mocidade deste Município por tão feliz acontecimento. Agradeceu ainda a colaboração do Cel. Virgílio Távora para que concretizasse e se tornasse realidade o desejo de todo arneirozense. Alcides Feitosa, representando filhos deste Município recém-instalado, congratulou-se com os caravaneiros e fez um apelo ao Governador do Estado e Deputados Estaduais desta zona para que ajudassem o mais recente Município do Ceará. Antonio Petrola, em palavras repassadas de patriotismo de um dos maiores batalhadores pela reinstalação deste Município, agradeceu a colaboração de todos aqueles que trabalharam para que aquele Município alcançasse vitória. Raimundo Bezerra da Silva, em nome dos filhos ausentes da comuna congratulou-se também pela reintalação dos serviços municipais. Facultada a palavra, o Sr. Representante do Governador do Estado, Jorge Leite Furtado, em seu nome e daquele de que é representante, parabenizou os filhos deste próspero Município. Considerando encerrada a presente sessão, ainda leu por ordem do Sr. Prefeito, o seguinte: "Prefeitura Municipal de Tauá. O Prefeito Municipal de Tauá, devidamente autorizado pela Lei n° 3.283, de 28 de agosto de 1956, resolve: – nomear o Sr. José Magalhães de Araújo, para exercer o cargo de Sub-Prefeito do Município de Arneiroz, a partir da data da instalação do mencionado Município até a posse do Prefeito, a ser eleito nas próximas eleições. Paço da Prefeitura Municipal de Tauá, em 26 de maio de 1957. a) Moacir Pereira Gondim, Prefeito Municipal – Idelvita Araújo, Secretária". Logo mais foi proposto que os representantes contribuíssem para que fosse construído o campo de aviação, que foi aplaudido, sendo arrecadada no mesmo momento a importância de CR$ 10.000,00. Encerrada a sessão, os presentes, de pé, entoaram o Hino Nacional seguindo-se salvas de palma, foguetes e aclamações. Pelo que considerou-se finalizados os trabalhos, do que em memória, lavrou-se a presente Ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada. aa) Moacir Pereira Gondim – Prefeito Municipal, Jorge Furtado Leite, Francisco Juraci Teixeira, representante da U.D.N., Antonio Gomes de Freitas, representante da Assembléia Legislativa, Joel Marques, Meton Vieira, Raimundo Bezerra da Silva, Flávio Alexandrino Nogueira, Mário da Silva Leal, Alcides Feitosa, Antonio Petrola, Pedro Elias Andrade, Paulo de Melo Jorge, José Gonçalves Bezerra, José Magalhães de Araújo, Maria Dolores Petrola de Melo Jorge, José Leitão de Mendonça, Raimundo Siqueira Araújo, Antonio Leopoldo de Araújo Feitosa, José Antonio de Araújo, Raimundo José Tavares, Silvestre Martins Chaves, Edmundo Feitosa, Antonio Monteiro de Araújo, Antonio Alves Justino, Antonio Nunes de Sousa, José Custódio de Morais, Manoel Monteiro de Araújo, Manoel Vieira de Sousa, José Teixeira de Sousa, Pedro Alves Feitosa" (sic).

No dia 10 de janeiro de 1974 a Lei n° 102/74, sancionada pelo Prefeito Dr. Lanes Leal Petrola que é Feitosa, autorizou o reconhecimento da Bandeira Municipal. Coube a este dinâmico Prefeito ter aprovação pela Câmara Municipal do nome de várias Ruas da cidade homenageando ilustres figuras do Município como Leonardo Feitosa, Dr. Alberto Feitosa, Francisco de Sales Feitosa, Joaquim de Morais Feitosa (Duquinco), Paulo de Melo Jorge, Raimundo Bezerra da Silva, Manoel Leonardo de Araújo Feitosa, etc.

Dito isso passamos ao objetivo do nosso estudo.

Com o desmembramento da Freguesia de São Mateus surgiu a Freguesia de Nossa Senhora da Paz, com matriz em Arneiroz. Foi lenta e demorada sua instalação, cabendo ao Padre Manuel Calheiros Correa Pessoa a primeira iniciativa neste sentido à época em que

curava os índios como substituto do Padre José Bezerra da Costa (1777-1779). Para tanto esteve no Recife solicitando às autoridades eclesiásticas o desligamento de Arneiroz da Freguesia de São Mateus. O Padre Calheiros não teve êxito, conseguindo apenas "*uma divisão das terras que ficavam a seu cargo, de combinação com o Vigário de São Mateus*" (Ligações de Parentesco, p. 59). "*Essas divisões foram nas Carrapateiras e Riacho dos Feitosas que fica hoje no território de Independência ou Tauá e Crateús"* (Paz Loureiro in A Fortaleza da Esperança: o "QG" da Coluna Prestes no Ceará" Premius Editora, Fortaleza, 2008, p. 85). Vinte e hum anos depois de criada a Freguesia (1783) o Padre Calheiros foi seu quarto Vigário (1804-1807).

Despacho do Bispo de Pernambuco, D. Tomás da Encarnação, delegou poderes ao Padre Antonio Duarte Poze, Vigário de Quixeramobim, para proceder à divisão da Freguesia de São Mateus criando a de Arneiroz. No dia 13 de maio de 1783, o sacerdote compareceu aos Inhamuns, cumprindo a determinação do Diocesano. Instalou a Freguesia sob a invocação de Nossa Senhora da Paz. Esta denominação não restam dúvidas, veio porque desde a época em que na localidade foi levantada a Missão dos índios Jucás a Santa deste nome ali já era venerada. Na mesma oportunidade o Padre Antonio Poze nomeou como primeiro Vigário de Arneiroz o Padre Francisco Xavier Cabral. Escolha bem acertada: o Padre Cabral de há muito se encontrava nos Inahmuns como licenciado em São Mateus, armazenando suficiente experiência pastoral para o exercício da nova função na qual permaneceu por cinco anos até 1788.

Apesar do desmembramento da Freguesia de São Mateus a de Arneiroz continuou muito extensa abrigando em seus domínios a antiga capela de Nossa Senhora da Paz, agora matriz; as capelas de Nossa Senhora da Conceição, do Cococi; de Nossa Senhora do Rosário, de Tauá; a de Nossa Senhora do Carmo, de Flores; a capela da fazenda Cruz, além das fazendas já existentes e outras que se instalaram como: Santa Tereza, Agrestes, Papagaio, Cabaços, Cacimbas, Estreito, Pita, Seixas, Mucuim, Pau Preto, Boqueirão, Bebedouro, Aguilhadas, São Gonçalo, Várzea da Onça, Juá, Tamanduá, Timbaúba, Rosário, Riacho do Mota, Umbuzeiro, São Nicolau, Volta, Riacho dos Cavalos, Canindé, Barra do Puiú, Favelas, Barra do Logradouro, Jatobá, Trici, Maria Preta, Brejo, Caiçara, Santa Quitéria, Várzea Redonda, Bonsucesso, Condadu, Viados, São Bento, Cazuim, São José, Santo Antonio, Flores, Teodósio, Lagoa Queimada, Carrapateira, Cruz, Santiago, Campo Grande, Prazeres, Espírito Santo, Cajazeira, Tribo, Tapera, São Domingos, Izidoro, Muquém, São Paulo, Arraial (Arraial da Fortuna), Cajueiro, Cascavel, Santana, Columbi, Cachoeira, Cangalhas, Figueredo, Boa Vista, Barulho, Olho d'Água (do Urucu), Trapiá, Jacó, Santa Rita, Novilho Brabo, Desterro, Mundo Novo, Jardim, Pitombeira, Cabeça do Boi, Várzea, Várzea do Boi, Fazenda da Serra, Andreza, Conceição e as Serras do Silveira, Coronzó, Serra Verde e São Joaquim. Todos estes logradouros são mencionados nos Assentamentos com celebrações de casamentos ou de batizados. Várias destas localidades ainda preservam atualmente suas antigas denominações.

Esta grande quantidade de fazendas, povoados e sítios revela que os Inhamuns do século XVIII já possuía considerável densidade demográfica, implicando, evidentemente, em constantes deslocamentos (desobrigas) dos Vigários e Padres auxiliares.

Entre 1783-1804 a Freguesia teve três Vigários: Padre Francisco Xavier Cabral (1783-1788), Manuel da Costa Gadelha (1788-1793) e Antonio Lopes de Azevedo (1794-1804). Visitadores também ali compareceram: os Padres Dr.Bernardino Vieira Lemos (1787); João José Saldanha Marinho (1794 e 1801); José Pereira de Castro (1801 e 1806); José de Almeida Machado (1808); Cônego Antonio Pinto de Mendonça (1865), seguidos em épocas posteriores pelo primeiro Bispo do Ceará, Dom Luiz Antonio dos Santos (1866); Dom Joaquim José Vieira (1866); Frei David de Dezenzano, italiano, capuchino (1901); Dom Quintino Rodrigues de Oliveira, primeiro Bispo do Crato (1916) e Dom Francisco de Assis

Pires, baiano, segundo Bispo do Crato (1934 e 1947) das mãos de quem o autor destas linhas em 1947 recebeu o Sacramento da Confirmação (Crisma).

Para auxiliar os Vigários também estiveram na Freguesia os licenciados Padre Carlos Teixeira Chaves (1793, 1794, 1795, 1796 e 1797); Manoel Barroso de Matos (1794); Manoel Rodrigues Xavier (1794, 1795, 1797, 1798, 1799, 1800 e 1801); Anacleto de Oliveira Ledo (1796); Manoel Felipe Gonçalves (1796, 1798, 1799 e 1800); Frei José de São Jerônimo, carmelita (1797, 1798); José Luiz Fernandes dos Anjos (1797); Francisco Menezes Correa (1798, 1799 e 1800); João Ferreira Lima (1798); José Tavares de Oliveira (1798); Manoel Gomes de Melo (1798) e João Francisco Fernandes Viieira (1800).

A igreja de Arneiroz, como dito alhures, foi edificada pelo Coronel Eufrásio Alves Feitosa, filho do pernambucano Sargento-mor João Bezerra do Vale e de Ana Gonçalves Vieira, e neto do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Jovem ainda, repetimos, ao ficar na orfandade foi acolhido com seus irmãos Leonarda Bezerra do Vale e José Alves Feitosa pelo Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa, residente no Brejo Grande, hoje Santana do Cariri.

Casou na capela do Cococi com Dona Josefa Ferreira de Barros conforme lemos na certidão abaixo:

"*Aos vinte e seis de julho de mil setecentos e sessenta e três, pelas onze horas da manhã, na capela de Nossa Senhora da Conceição do Cococi, filial desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Inhamuns, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino na capela de São Mateus que as vezes faz de matriz, na capela do Cococi onde onde os contraentes são naturais e moradores sem se descobrir impedimento algum sendo dispensados no segundo grau de consangüinidade pelo Exm° e Revm°* (Visitador) *como consta do mandado de casamento e certidão de banhos que em meu poder ficam, de licença minha, na presença do Reverendo Marcelino Soares da Veiga, sendo presentes por testemunhas o Coronel Francisco Alves Feitosa e José Alves* (Feitosa, 1°), *pessoas conhecidas e outras muitas, se casaram solenemnte por palavras de presente Eufrásio Alves Feitosa, natural desta Freguesia, filho do Sargento-mor João Bezerra* (do Vale)*, já defunto, natural de Tracunhém e de Ana Gonçalves Vieira, natural de Penedo; neto materno de do Alferes Antonio Bezerra, natural de Tracunhém, ignora os avós maternos, com Josefa Vieira* (Ferreira) *de Barros, natural desta Freguesia, filha legítima de Antonio Pereira* (do Canto)*, já defunto, natural de Penedo e de Antonia de Barros, natural da Mocha* (fazenda Mocha, Piauí), *ignora os avós e logo se lhe deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja de que eu Cura Sebastião da Costa Machado fiz este assento quando se me foi entregue aos dezesseis de setembro do dito ano que por verdade me assinei. Sebastião da Costa Machado – José Alves Feitosa – Francisco Alves Feitosa*" (sic).

Este registro nos permite retirar algumas inferências de intersse para a família Feitosa.

Primeira: supomos que naquele ano de 1763 a igreja de Arneiroz ainda não estava edificada, embora o escritor Billy Chandler aponte este ano como já edificada (op. cit. p. 33). Caso estivesse certamente ali teria sido realizado este casamento vez que o nubente foi seu fundador e residia naquela localidade.

Segunda: naquele mesmo de 1763 o Sargento-mor João Bezerra do Vale, pai do nubente, e genro do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa já era "*defunto*" (sic), logo, o crime dos Cabaços antes mencionado deve ter ocorrido não distante desta data.

Terceira: o documento nos traz o nome do avô do nubente: o Alferes Antonio Bezerra, que é o pai do Padre José Bezerra da Costa, da fazenda Umbuzeiro; de Domingos Alves de Medeiros e de Maria Alves Bezerra, mulher do português Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro.

Quarta: no dito ano Antonio Pereira do Canto, genitor da nubente, e enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, também já era "*defunto*" (sic).

Tão logo contraiu casamento o Coronel Eufrásio passou a residir em sua casa feita "*de taipa e muito comprida*" escreve Leonardo Feitosa em Ligações de Parentesco.

Foi ao lado deste imóvel que ele deu início à edificação da igreja de Arneiroz. O projeto foi desenvolvido em duas etapas. No primeiro momento o Coronel o projetou exatamente ao lado de sua residência onde se vê uma parede secular denominada "Nicho" pelos habitantes do lugar. Ao que tudo indica este projeto foi abandonado por conta das inundações do Rio Jaguaribe. No segundo momento a construção foi erguida em lugar mais alto onde hoje se está a matriz da cidade.

Com esta edificação a antiga capela de Missão do Jucá passou a ser denominada de "Igreja Velha", mas não totalmente desativada haja vista que em 1766 – última data em que é citada nos Assentamentos – nela ainda foram celebrados casamentos.

Dizem os antigos que no "Nicho" o Coronel Eufrásio colocou uma imagem de Nossa Senhora da Paz, provavelmente a que já exisitia na antiga Missão do Jucá. Entretanto, no dia seguinte, a imagem era vista em outro local. O fenômemo, diz a mesma tradição, se repetiu várias vezes levando à conclusão de que era desejo de Nossa Senhora da Paz que o templo fosse levantado onde sua imagem era encontrada.

O biotipo do Coronel vem registrado por Leonardo Feitosa com estas palavras: ele "*era um homem alto, magro e muito religioso*" (sic, idem).

No dia 25 de junho de 1765 na Vila do Icó ele recebeu a Patente de Capitão da Cavalaria dos Inhamuns com jurisdição que se estendia em dez léguas e quarenta braças compreendidas das cabeceiras da Lagoa de Santiago até à Povoação do Jucá subrodinada ao seu parente Coronel Manoel Ferreira Ferro. Pelo posto não lhe era oferecida nenhuma remuneração cabendo-lhe apenas usufruir das *honras*, *graças*, *privilégios* e *liberdades* inerentes ao cargo. Em português da época o texto vem redigido nos seguintes termos:

"*O Thenente Coronel do Regimto. da Infantaria paga da Guarnição da Praça de Recife de Pernambuco a cujo cargo se acha o Governo da Capta. do Ceará Grande por El Rey N.S.*

Faço saber aos que esta Carta Pate. virem que tendo respeito a **EUFRAZIO ALVARES FEYTOSA** *haver servido a S. Mage. Fidelíssima com onrado procedimto. em Praça de Soldo. dando nas ocaziones que se lhe ofereceram do Real Servo. mostras de zello e activde. com que nelle se emprega, conseguindo pelo seu bom modo ser bem quisto gº mº de todos e attendendo a Lei da Nobreza com cujo luzimto. e por esperar delle que daquy endiante se averá da mesma sorte e mº como deve a confiança que faço de sua pessoa. Hey por bem usando a faculdade q' Sua Mage. me permitte pello Cap. 20 do Regimto. destes Governos e pella Real Rezolução de dezecete de Dezbro. de mil settecentos e quinze, expedida por Provizõens do Seu Cons. Ultramarino de vinte e dous do mez e ano dezassete de agosto de mil settecentos e quarenta, em observancia desta ultima, de promover, como de prete. promovo ao dito* **EUFRAZIO ALZ. FEYTOSA** *no posto de Capm. de Cavalos e tem por destº das cabeceiras de Santiago athé a Povoação do Jucá com dez legoas e quarenta braças e há hua das Compas. do Regimto. da Cavalria dos Inhamunz de que he Cnel. Manoel Ferra. Ferro e com posto não haverá soldo algum da Real Fazenda mas gozará de todas as onras, graças, privilégios, liberdades, exençoiz e franquezas que em razão deste lhe permitirem na forma da Ordem Novíssima de S. Mage. Fidelíssima e será obrigado a impetrar do mesmo Snr. pello seu Consc. Ultramarino confirmação desta Patente na forma que dispõem o sobredo. Cap. 20 do Regimento destes Governos e varias outras Ordens. Pello que ordeno ao Cnel. do dito Regimto. de Cavalaria dos Inhamunz o reconeça por Camp. da sobredita Compª e como tal o onre, estime dey lhe serviço e exercitar a os Offes. e Soldos. seus subordinados que lhe obedeção em tudo o que for do real Serviço, cumpram e guardem suas ordens por escrito e de palavra como devem e são obrigados se lhe jurará na forma do*

estilo de cumprir com as obrigaçois do Posto de que fará assento nas costas desta Carta Pate. e por firmeza de tudo lhe mandei paçar a prezte. por mim asignada e sellada com o signete de mas. Armas a qal. se rezistará na Secretaroa deste G] e Vedoria.

Dada nesta Va. de N. Snra. da Expectação do Icó aos vinte e sinco de julho de mil settecentos e secenta e sinco.

Carta Pate. pela q' v. m. há por bem prover a **EUFRAZIO ALV' FEYTOSA** *no Posto de Capm. de Cavalos e tem por destricto desde as cabeceras de S. Thiago athé o Jucá com dez legoas e quarenta braças e he hua das Compas. do Regimto. de Cavalaria dos Inhamunz de que é Cnel. Mel. Fera. Ferro como nellase declara pa. V.m. e não continha mais nada na da. Carta Pate. a q' bem fielmte. a regystrei no mesmo dia e era ut supra*" (sic. Livro do Registro de Patentes, Nº 109 para os anos de 1759 a 1765, p. 161-verso, pertencente ao Arquivo Público do Estado do Ceará).

Na localidade Santana, situada atualmente no distrito Planalto do Município de Arneiroz, o Coronel Eufrásio instalou uma fazenda de gado e construiu uma barragem que só foi destruída na noite de 05 para 06 de março de 1928 em razão de rigoroso inverno. Restos desta construção vimos no ano 2000: uma parede de pedra e cal encoberta por verde vegetação.

Nas circunvizinhanças da fazenda viviam os ferozes índios Jucás que passaram a importunar os escravos que dela cuidavam. Certo dia, um destes escravos que se encontrava pastoreando o gado foi supreendido pelos selvícolas que lhe quebraram as pernas, os braços e vazaram-lhe os olhos. Em 1780 por determinação do Ouvidor Geral do Ceará, José da Costa Dias Barros, estes índios foram transferidos de Arneiroz para Arronche, hoje cidade de Baturité. É bastante provável que para tal transferência se fez sentir a influência do Coronel Eufrásio.

Leonardo Feitosa conheceu uma das escravas do Coronel e dela colheu depoimento sobre a vida e costumes destes aborígenes. Escreve este autor: "*Há poucas dezenas de anos, morreu a velha Rosa, escrava que havia sido do Coronel Eufrásio Alves Feitosa. Dizia aquela negra velha que os índios Jucás viviam exclusivamente da caça e da pesca; esta abastecia-os pouco tempo durante o ano e era muito incerta e, quando faltava em dias consecutivos, a miséria e a fome na aldeia era grande. Às vezes, chegavam eles das caçadas, dizia ela, trazendo apenas ratos, lagartixas e calangos que comiam assados*" (sic, originais do Tratado Genealógico).

Os índios Jucás, diga-se de passagem, ocupavam vasta região formada por 33.000 quilômetros quadrados hoje integrando os Municípios de Assaré, Campos Sales (Várzea da Vaca), Araripe (Brejo Seco), Farias Brito (Quixará), Altaneira (Santa Tereza), Potengi (Xiquexique), Iguatu (Telha), Cariús (Poço dos Paus), Jucás (São Mateus), Saboeiro (Camaleões), Aiuaba (Bebedouro), Antonina do Norte (Mucambo), Arneiroz (Aldeia do Jucá), Parambu (Cachoeirinha) e Tauá (São João do Príncipe). "*Eram hábeis no preparo de iguarias, como por exemplo, a paçoca da amêndoa do faveleiro, torrado em caco de barro, e socada em pilão de pedra, com mel de abelha, e, com que faziam gostoso bolo* [...]*. Nos tempos escassos, alimentavam-se de comida braba preparada com a rizona da macambira, do coruatá ou da fécula do inhame e da trabalhossíma raiz de mucunã que era cuidadosamente passada em nove águas do qual retiravam as substâncias tóxicas*" (Gomes de Freitas, op. cit. p. 33).

O Coronel Eufrásio deixou vários filhos. Mencionados nos Assentamentos temos: José, Bárbara (esta não mencionada pelo genealogista Leonardo Feitosa, op. cit. p. 31) e João cujos registros de batismos transcrevemos:

"*José*, *filho legítimo do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e de D.Josefa Ferreira de Barros*, *ignora os avós, nasceu a trinta de março e foi batizado com santos óleos a treze de abril de mil setecentos e oitenta e quatro anos de minha licença pelo Reverendo Inácio*

Pereira da Silva, foi padrinho Eufrásio Alves Feitosa, casado e morador na fazenda Riacho do Mota de que fiz este assento quando se me foi entregue e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz" (sic).

"*Bárbara*, *filha legítima do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Josefa Ferreira* (de Barros) *naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos dezesseis dias do mês de setembro e foi batizada com santos óleos ao primeiro dia do mês de novembro de mil setecentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos o Tenente Gabriel de Morais Rego, solteiro e morador na fazenda Caiçara e D. Antonia de Barros, casada e moradora na fazenda Riacho do Mota de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos quinze dias do mês de julho do ano de mil setecentos e oitenta e oito nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em João filho legítimo do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros*, *naturais desta Freguesia de Arneiroz, neto paterno de João Bezerra do Vale e de Ana Alves Feitosa já falecidos e neto materno do Capitão Antonio Pereira do Canto já defunto e de D.Antonia de Barros naturais todos desta mesma Freguesia, nasceu em dez do mesmo mês de julho do mesmo ano, foi padrinho o Alferes Francisco Alves Feitosa, solteiro, de que para constar fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic). Ana Alves Feitosa mencionada pelo autor deste registro é a mesma Ana Gonçalves Vieira filha do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

O nome Eufrásio Alves Feitosa foi comum nos Inhamuns. Um seu homônimo era casado com Vitória Maria da Rocha, pais de Rita, cujo registro de batismo reza:

"*Rita, filha legítima de Eufrásio Alves Feitosa e de Vitória Maria da Rocha naturais desta Freguesia* (de Arneiroz), *ignora os avós, nasceu a vinte e hum de setembro e foi batizada com santos óleos a vinte e cinco de maio de mil setecentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos José Rodrigues Ferreira e Joana Ferreira da Conceição casados e moradores na fazenda Santiago de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

O Padre José Pereira de Castro, Visitador da Freguesia, nos informa que no dia 04 de abril de 1798 o templo recebeu doação do seu primeiro patrimônio feita pelo Alferes Francisco Alves Feitosa e sua mulher Maria Alves Feitosa, constituído por 100 braças de terras situadas "*entre uma grota à direita do povoado e o Boqueirão à esquerda*" (sic, Livro de Tombo da matriz, 17 de setembro de 1801).

Sobre estes doadores tecemos algumas cosiderações. Maria Alves Feitosa, era filha de José Alves Feitosa, da fazenda Várzea da Onça e muito religiosa. Onde quer que rezidisse mandava colocar um cruzeiro em frente ao seu domicílio. Um destes cruzeiros foi recentemente encontrado dentro de uns taboleiros no Mucuim (Arneiroz) por nosso parente Antonio Francisco Alves de Castro (Cláudio de Castro), morador na Várzea Redonda (Arneiroz). Uma afirmação de Leonardo Feitosa nos aponta na direção de que este cruzeiro encontrado no Mucuim realmente se trata de um daqueles postos por Maria Alves Feitosa. Diz Leonardo: "*Maria Alves Feitosa, era muito devota e tinha o costume de mandar colocar uma cruz na frente da casa na fazenda onde morava, o que se verifica nas fazendas Mucuim e Gerimum*" (sic). Seu marido Alferes Francisco Alves Feitosa, filho do Coronel Eufrásio, era um homem inteligente, dedicado à esposa, mas, deixando-se levar pelo vício da embriaguez revelava-se indelicado e imprudente. A esposa pacientemente suportava estas mudanças de comportamento como atesta o relato a seguir.

"*O Alferes Francisco Alves Feitosa tinha bastante inteligência que foi ofuscada pelo excesso de bebidas alcoólicas. Era muito atencioso com a esposa mesmo quando se encontrava embriagado. Mas, de certa vez, passou-se o contrário. Era costume das senhoras ricas que tinham escravos irem às novenas nas igrejas e dali voltavam as negras*

cantando acompanhando as suas senhoras brancas até às casas de residências destas. De certa vez Dona Maria Alves Feitosa vinha saindo pela porta lateral da igreja matriz desta Vila (Arneiroz) *e quando as escravas foram começando a cantar um bendito Francisco Alves Feitosa aproximou-se de sua esposa jogando-lhe uma bofetada em pleno rosto pelo que se calaram as negras mas, Maria Alves Feitosa ordenou-lhes que cantassem que aquilo não era nada*" (sic. Leonardo Feitosa, originais do Tratado Genealógico, p. 14).

Temos em arquivo documento de Maria Alves Feitosa lavrado na fazenda Cococá com data de 25 de julho de 1841 declarando que seu finado marido havia comprado terras no Saco da Gameleira, mas em vida não recebera a escritura de posse do imóvel extremando na parte sul e poente com glebas do Major José do Vale Pedrosa e para nascente com terras de Domingos Alves de Góes.

Concluída a construção da igreja o Coronel Eufrásio mandou vir de Portugal a imagem de um Cristo Crucificado em tamanho natural e uma cruz para servir-lhe de suporte. O transporte da Bahia até Arneiroz foi feito a pé nos ombros de escravos. Quando os carregadores se encontravam em São Mateus (Jucás) receberam um emissário vindo de Arneiroz dizendo-lhes que se desejassem ver o Coronel ainda vivo apressassem os passos. Assim fizeram. Para aliviar o peso das encomendas, deixaram a cruz em São Mateus. Lamentavelmente os carregadores ao chegerem em Arneiroz não encontraram mais o Coronel em vida. A imagem foi colocada sem a cruz sob o altar-mor da igreja, recebendo a partir de então a denominação de "Senhor Morto" (Dados biográficos sobre o personagem em tela são encontrados em Coronel Eufrásio: fundador da igreja de Arneiroz, de nossa autoria, Fortaleza, 2003).

Durante vários anos esta imagem era levada em procissão pelas ruas de Arneiroz por ocasião dos festejos da Semana Santa. Os Vigários de Tauá e de São Mateus também a requisitaram com o mesmo objetivo. Numa destas idas para Tauá, nas proximidades do Riacho Mucuim, a comitiva foi alvejada por pedradas, desferidas por um parente do Monsenhor Odorico de Andrade, Vigário de Tauá, temeroso de que a imagem não mais retornasse a Arneiroz.

Fatos interessantes e até mesmo inusitados ocorreram no tocante a esta imagem e à igreja de Arneiroz. Relatamos.

Por longo tempo Arneiroz permaneceu sem Vigários sendo assistido pelos Vigários de São Mateus. É deste período a denominação "Freguesias Reunidas" congregando as Freguesias de Nossa Senhora do Carmo, de São Mateus, e a de Nossa Senhora da Paz, de Arneiroz.

Na gestão do Padre Antonio de Sousa Bezerra, Vigário de São Mateus, estando ele em Arneiroz viu sob o altar-mor a imagem do Cristo Crucificado. Para realçar-lhe a beleza achou conveniente colocá-la em uma cruz. Lembrou-se então de que na sacristia de São Mateus existia uma cruz muito antiga. De imediato tomou as medidas dos furos existentes nas mãos e nos pés da imagem. Retornando a São Mateus, constatou que as medidas tomadas em Arneiroz correspondiam exatamente aos furos existentes na cruz da sacristia de São Mateus. Apressadamente concluiu que a imagem devia pertencer a esta Freguesia. Estando novamente em Arneiroz aproveitou uma homilia para manifestar seu interesse em levá-la para São Mateus. O intento causou celeuma entre os fiéis. O povo estava revoltado e resmungos desaprovativos ecoaram pela igreja. Presente ao culto encontrava-se Francisco das Chagas Cazé ("Seu Cazé", do Riacho) falecido no dia 30 de junho de 1912. Após a missa, interpretando a revolta alicerçada pelos sentimentos do povo, dirigiu-se à casa de dona Didinha – senhora que faleceu com mais de 100 anos de idade – onde se hospedara o Padre Antonio. O sacerdote terminava seu café da manhã quando "Seu Cazé" adentrou ao recinto. Enfurecido e chegando inclusive a usar palavras de baixo calão expôs ao Padre o desaprovo geral do povo. O sacerdote contra-argumentava, irredutível, convicto de estar com a razão. Somente após a interferência de dona Didinha o Padre Antonio abdicou de sua

idéia. Resultado: o Cristo Crucificado ficou em Arneiroz, mas a cruz permaneceu em São Mateus.

O templo passou por duas reformas. A primeira se fez durante a gestão do terceiro Vigário, Padre Antonio Lopes de Azevedo. O santuário foi ampliado em razão da crescente quantidade de fiéis. A segunda se deu em 1947 quando era Vigário das Freguesias Reunidas o alemão Padre Frederico Nierhoff, membro da Congregação da Sagrada Família, com sede em Crato, falecido em acidente automobilístico nas cercanias de Floresta, Pernambuco. Para tanto, mobilizou a população da cidade não dispensando inclusive o trabalho de crianças como o autor destas linhas que transportavam pedras e tijolos para o pedreiro Antonio de Brito Cabrinha casado com Carmélia Feitosa pais do Contabilista Dr. Neurismar Feitosa.

Por ocasião desta reforma ao demolir uma das paredes do templo o pedreiro Antonio de Brito se deparou com um ninho e dentro dele o esqueleto de um pássaro, certamente uma andorinha que ali fizera seu abrigo quando da reforma feita durante a gestão do Padre Antonio Lopes de Azevedo. Este histórico e secular achado Leonardo Feitosa guardava com carinho em sua residência, sendo alvo da curiosidade de muitos.

Outro fato relacionado ao templo se passou em 1854. Época convulsa de clima tenso. O povo de Arneiroz e de todo o Ceará politacamente estava dividido: de um lado os integrantes do Partido Conservador (Caranguejos) e de outro, seus adversários, membros do Partido Liberal (Chimangos), liderados pelos Feitosas. Estes propugnavam pela mudança de regime na nação. Os embates eram ferrenhos e qualquer pretexto era motivo de acirramentos entre as partes. Naquele ano, no dia 08 de setembro, Arneiroz comemorava o dia de sua Padroeira. Como de costume, veio de Tauá a banda de música para animar as festividades. Na Rua das Pedras que dá acessso ao cemitério local antigamente chamada Rua Santos Dumont hoje Rua Leonardo Feitosa, conversavam despreocupadamente o Tenente Pedro de Sousa Rego, da fazenda Pita, com um dos integrantes da banda apelidado de “Chico Músico” (Francisco). No momento exato em que o sacristão repicava os sinos da igreja chamando o povo às orações, um forasteiro deles se aproximou, e inopinadamente, pelas costas, desferiu mortal punhalada em “Chico Músico”. A vítima ao cair pronunciou apenas estas palavras: “*Mataram-me, Seu Tenente!*”. O criminoso, sem ser identificado, evadiu-se no meio da multidão. Naquele exato momento, um dos sinos que repicava rachou de cima a baixo, e, dada a coincidência com o assassinato passou a ser chamado de “Sino do Chico Músico”.

Nos meus tempos de criança este sino permanecia guardado por trás da porta principal da igreja. Tempos depois, estando em Arneiroz o ex-Vigário de São Mateus, Padre Frederico Nierhoff, levou-o consigo para o Crato na tentativa de recuperar-lhe a primitiva sonoridade, todavia, o sino permaneceu rouquenho. O escritor Padre Neri Feitosa, neto do genealogista Leonardo Feitosa, propôs inclusive doar um sino novo ao Padre Frederico e trazer de volta para Arneiroz o “Sino de Chico Músico”. A proposta foi recusada.

Os políticos adversários dos Feitosas eivados de nefanda práxis política aproveitaram o incidente para incriminar o Tenente Pedro de Sousa Rego pela morte de “Chico Músico”. Anos se passaram até o desvendamento do crime como passamos a narrar. Existia em Tauá um conhecido caçador que abastecia o mercado com tatus capturados na Serra das Bananas. Era amigo íntimo de “Chico Músico” e a este confidenciou ter desonrado uma de suas irmãs. “Chico Músico” guardou sigilo à espera de uma oportunidade para vingar a desonra da irmã. A oportunidade não tardou. Aproveitando os festejos da Padroeira de Arneiroz e sabedor da presença ali do seu desafeto deixou seus cachorros amarrados na Serra das Bananas e foi até Arneiroz onde cometeu o delito. Regressando à Serra recolheu os cachorros, pegou alguns tatus e em seguida rumou para Tauá. Acusado do delito

empreendeu fuga, mas foi alcançado na dita Serra onde reagindo à prisão foi assassinado pelos policiais.

Destarte a autoria do crime veio à luz e em consequência retirada a culpa atribuída ao meu pentavô Tenente Pedro de Sousa Rego.

Pedro de Sousa Rego era filho do Capitão-mor Pedro de Sousa Rego, da fazenda Mocha, Piauí, sobre quem registramos o que segue.

"*O Tenente Pedro de Sousa Rego, do Pita, quando lhe nasceram os primeiros filhos eram do sexo feminino. Desgostava-se disso a ponto de revelar tristeza e escusar-se de entrar no quarto onde demorava acamada a esposa e a criança a um lado*" (Leonardo Feitosa, originais do Tratado Genealógico, op. cit. p. 23). Outros filhos do Tenente Pedro de Sousa Rego encontram-se citados por Leonardo Feitosa no Tratado Genealógico páginas 67-68.

No altar-mor da matriz de Arneiroz, encontra-se uma secular preciosidade histórica: a imagem de Nossa Senhora da Paz. Quem a encomendou para o templo? De onde veio? Iniciativa do Padre José Bezerra da Costa? Cremos que sim, pois desde 1735 muitos anos antes da edificação do templo ele já se encontrava nos Inhamuns curando os índios da Missão do Jucá.

Aos pés de Nossa Senhora da Paz curvaram-se os joelhos de uma exótica mulher cuja vida foi marcada pela dor e sofrimentos. Chamava-se Mariana Lô. Breve contextualização histórica nos permite melhor conhece-la.

Corria o ano de 1777. Terrível seca assolou os Inhamuns deixando marcas indeléveis. Muitos habitantes de Arneiroz fustigados pela fome migraram para o Piauí e Maranhão. Entre os retirantes estava Mariana Lô acompanhada pelo marido e filhos. A altura do povoado das Marrecas ela adentrou à caatinga na busca de gravetos para preparar famigerada refeição. Ao retornar sentiu a falta de um dos filhos que fora doado pelo marido a um grupo de ciganos que ali passava. Trespassada pelo amor materno entrou novamente na caatinga sendo debaldes os esforços do marido na tentativa de reencontrá-la.

Terminada a seca muitos retornaram ao Arneiroz. Mariana Lô, contudo, era uma das ausentes. Qual teria sido seu paradeiro? Ninguém sabia.

Sem destino ela chegou à fazenda Favelas onde Raimundo de Morais Rego, pai do genealogista Leonardo Feitosa, possuía um roçado permanentemente vigiado por um dos seus moradores. Por volta de 1928-1929 o roçado prometia colheita farta. O vigilante em alerta passou a observar que durante a noite espigas de milho desapareciam da plantação. Pondo-se à espreita descobriu o intruso: era Mariana Lô que lhe vendeu o corpo em troca de algumas espigas de milho. A partir de então movida pelo sentimento de vergonha ela não mais foi vista nas Favelas passando a freqüentar a fazenda Arraial.

Certo dia um vaqueiro do Arraial foi atraído pelos latidos insistentes de seus cães acuados em um pé de serra. Para lá se dirigiu. Deparou-se com uma mulher esquelética, faminta e maltrapilha. Era Mariana Lô.

Tempos depois ela foi encontrada na fazenda Arapuá e por fim em Arneiroz. Estava quase irreconhecível, desfigurada e as faces enrugadas pelo sofrimento. Desconhecia até mesmo seu próprio nome. Frequentemente era vista ajoelhada na igreja mergulhada em profundo silêncio com os olhos fixos na imagem do Cristo Crucificado como que Dele ouvindo as palavras: "*Jesus adest et vocat te*" (Jesus está aqui e te chama). Em Arneiroz viveu perembulando de casa em casa mendigando esmolas. Uma dádiva, todavia, sempre recusava: dormir na casa de alguém. Seu leito preferido era o chão frio das campinas e seu lençol as estrelas do firmamento.

Mariana Lô faleceu no dia 18 de julho de 1929. Seu túmulo foi a campina e sua mortalha as reluzentes estrelas do firmamento.

O exímio poeta arneiroense Vital Bizarria nascido no dia 28 de abril de 1875 na fazenda Lagoa de Dentro em poema intitulado “A Louca do Deserto” retrata fielmente a triste trajetória desta mulher. Diz o poeta:

“*Longos anos viveu errante e foragida,*
Sem que tivesse nunca em casa uma dormida.
Acossada da fome às vezes procurava
Um refúgio qualquer, um lar onde ficava
Durante o dia só; porque chegando a noite,
Mesmo em quadra hibernal, embora o rijo açoite
De iracundo tufão o bosque sibilasse,
Rebramisse o trovão, o raio fuzilasse,
A tudo ela afrontava e com destino incerto,
Partia pressurosa em busca do deserto”.
(Coletânea Comigo, 2ª. Edição, 1997, p. 121).

O povoado Marrecas cenário no qual se deu o início da “via crucis” de Mariana Lô está situado na estrada que liga Arneiroz a Tauá. Nas palavras do escritor Luis Rocildo Caracas Vieira descendente direto do patriarca coronel José Pacífico da Costa Caracas o lugar recebeu esta denominação “*devido ao ajuntamento desse tipo de ave que vinham pousar nas águas da lagoa que ainda existe no centro da vila*” (Família Caracas: síntese genealógica, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, 2008, p. 26).

Um povo sem memória é um povo sem história. Em nome desta história a ser preservada para as gerações vindouras desejo resgatar duas páginas dos Inhamuns. A primeira se refere ao coral da matriz de Arneiroz e a segunda diz respeito à Cruz da Marciana que deu origem à Vila do Planalto distrito de Arneiroz onde, por sinal, o Coronel Eufrásio Alves Feitosa tinha levantado fazenda de gado e construído uma barragem.

O coral foi iniciativa do Padre Baldomiro Rodrigues, Vigário de Aiuaba. Os ensaios feitos na residência de Josina de Morais Feitosa (Josa), casada com Crispim de Morais Feitosa – avós do Contabilista Dr. Antonio Neurismar Feitosa – amiudavam-se ao aproximarem-se as festas da Padroeira Nossa Senhora da Paz. Era formado pelas jovens Nilce Feitosa, Carmem Feitosa, filhas do genealogista Leonardo Feitosa e Carmélia Feitosa, filha de Josina de Morais Feitosa e outras moças do lugar. Era prazeiroso assistirmos missas ao som de suas melodias. Todavia, uma pessoa da cidade, a velha “Dédé” – Josefa Vitória, escrava forra da fazenda Estreito, que muito conheci nos idos de 1940 –, tecia veementes críticas às cantoras. Indagada pelo Padre Baldomiro, Vigário de Aiauaba, sobre a razão destas críticas ripostou: “*Padre, estas moças não sabem cantar. É uma vozinha mixuruca que faz pena! Queria que o senhor tivesse conhecido minha mãe. Esta sim sabia cantar. Ela tanto cantava bem por cima como por baixo*”. A saudosa Dédé se referia à tonalidade aguda ou grave da melodia musical.

No tocante à Cruz da Marciana o fato foi narrado ao escritor Padre Neri Feitosa por nosso parente José Leopoldo Feitosa (Zeca Leopoldo) hoje residente naquela localidade.

“*Na fazenda Santana moravam dois filhos do Coronel Eufrásio – José e Teresa Alves Feitosa, esta a patroa de Marciana* [...]. *Ela era escrava de Teresa Alves Feitosa, residente na fazenda Santana, tinha 19 anos, quando passou a ter um caso amoroso com um também escravo na fazenda Tapera, cerca de oito quilômetros. Ela fugia constantemente para a Tapera. Sua patroa mandava buscar. Enfim, decidiu peiá-la. Mesmo assim, ela conseguiu fugir, embrenhou-se nas matas entre a serra e a estrada da Tapera. Procurada foi encontrada já morta, perto da Lagoa dos Pilões*” (sic. Padre Neri Feitosa, **A Cruz da Marciana,** Canindé, 2002, p. 3 e 4). Marciana passou a ser venerada no Planalto onde em sua

memória se construiu uma gruta ao lado da capela de Nossa Senhora Santana e dentro dela posta uma cruz.

Voltemos ao Padre Francisco Xavier Cabral primeiro Vigário de Arneiroz.

Foi incansável em suas andanças pela Freguesia. Esteve na fazenda Carrapateira (1779,1784,1785), Ponta da Serra(1779,1780,1785), Fazenda Mota (1779,1781,1783,1784,1786), Várzea da Onça (1779,1781,1782,1784,1785,1786), Lagoa (1779), Boqueirão (1779),
Cabaços (1780,1781,1782,1783,1784), Caiçara (1780,1784,1785,1786), Bebedouro (1781,1783,1784),Canindé(1781),Pitombeira (1781,1787), Cacimbas (1781,1782,1783) Aguilhadas (1781,1785,1786), Tamanduá(1782), Riacho (1783,1786,1787), Trici (1784,1786), Santa Tereza (1784,1786,1787), São Tiago (1784,1786), Santo Antonio (1784,1786), São Gonçalo (1784,1786), Barra do Puiú (1784), Santa Quitéria (1784,1786), Bom Sucesso (1784), Campo Grande (1784,1786), Figueredo (1785), Flores (1786,1788), Teodósio (1785), São Vicente (1785), Condadu (1785), Cangalhas (1785,1787), São José (1785,1786), São Bento (1785,1787), Moquém (1786), São Paulo (1786), Arraial (1786), Cajueiro (1786), Santana (1786), Colombi (1786), São João (1786,1787), Cococi (1786), Tamanduá (1786), Várzea Redonda (1786), Santa Rita (1787), Puiú (1787), Desterro (1787), Mundo Novo (1787), Jardim (1787), Juá (1787), Várzea Grande (1787), Pau Preto (1787), São Nicolau (1788), além de outras fazendas, Serras ou povoados, e nas capelas do Cococi (1777, 1778, 1786, 1787) e de Tauá (1786).

À época em que a igreja de Arneiroz era capela da Freguesia de São Mateus e depois sede da matriz da Freguesia de Nossa Senhora da Paz nela foram celebrados os casamentos que se seguem. Frisamos que muitos personagens anteriormente mencionados voltam a figurar dispensando sobre eles repetidos comentários.

1765

09/06 – Casamento de Antonio Escorel de Mendonça, natural da Freguesia da Várzea, Pernambuco, filho de Antonio Escorel de Mendonça e de Rosa Branca; neto paterno de Guilherme Escorel de Mendonça (avó paterna ignota); neto materno de João Rodrigues de Bulhões, com Joana de Brito Lira, natural da Freguesia de São Mateus, *filha natural* (sic) de João de Brito Lira e de Maria Pereira. Celebrante: o licenciado Padre Sebastião da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente José Ferreira da Mota e João de Brito Lira, pai da nubente.

1765

09/06 – Mesma data anterior. Casamento de Basílio Gomes, natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Francisco Coelho, angolano, e de Jerônima, índia, nascida na Missão do Jucá, com Domingas Rodrigues (pais e naturalidade ignotos); neta materna de André dos Santos e de Eugênia Dias, baiana; (avós paternos ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente José Ferreira da Mota e João de Brito Lira.

É digno de nota a miscigenação advinda com este casamento: o nubente filho de africano e a nubente uma índia.

1765

18/06 – Volta à cena o Padre José Bezerra da Costa. Nesta data ele realiza o casamento de Antonio com Quitéria, (pais ignotos), naturais da Guiné, escravos de José Alves de Medeiros. Testemunhas: José Rabelo de Sousa e o próprio José Alves de Medeiros.

José Alves de Medeiros, testemunha, era casado com Suzana Pereira da Silva e dela deixou o filho João Alves de Medeiros cujo casamento com Maria Manoela Alves se deu em 1762 na matriz do Icó celebrado pelo licenciado Padre Francisco Calado Bitencourt como atesta o documento abaixo.

"*Aos treze dias do mês de janeiro de mil setecentos e sessenta e dois, depois de feitas as denunciações que dispõem o sagrado Concílio Tridentino, sem se descobrir impedimento algum, em presença do Padre Francisco Calado Bitencourt, com paroquial licença, sendo presentes as testemunhas Domingos Alves de Medeiros e o licenciado José Rodrigues de Azevedo se casaram solenemente por palavras de presente João Alves de Medeiros, natural da Freguesia dos Inhamuns, de onde apresentou banhos correntes, filho legítimo de José Alves de Medeiros e de Suzana Pereira* (da Silva) *com Maria Manoela Álvares, natural também dos Inhamuns, de onde apresentou banhos, filha natural de Podenciana Soares, receberam as bênçãos e foram examinados na doutrina como tudo me constou por certidão do dito Reverendo Padre, e para constar lancei este assento em dez de fevereiro do dito ano. André da Silva Brandão – Pároco Coadjutor*" (sic. **Casamentos da matriz do Icó**, **1728-1775**)**.**

1765

21/06 – O Padre Sebastião da Costa Machado, Vigário de São Mateus, por alguns dias empreendeu desobrigas pela Freguesia. Regressando a São Mateus, concedeu "licença" ao Padre José Bezerra da Costa para continuar celebrando casamentos e batizados. Na data epigrafada o Padre Bezerra realiza o casamento de Antonio Nunes Torres (pais ignotos), pernambucano, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, de Goiânia, com Catarina Correa da Silva, nascida na Freguesia de São Mateus filha de baianos (ignotos). Testemunhas: Tenente José Antonio Leitão e José Ribeiro da Silva.

1765

23/08 – Casamento de Francisco Fernandes Tavares, natural da Freguesia de São Mateus, filho de José Fernandes Tavares e de Maria de Jesus, naturais de Goiânia, Pernambuco; neto paterno de Caetano de Siqueira; neto materno de João da Cunha, português de Lisboa, e de Caetana de Barros, pernambucana de Goiânia, com Maria do Nascimento Tavares, natural da Freguesia de São Mateus, filha de paraibanos (ignotos). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Damião Ferreira de Mendonça e Felix Izidoro de Azevedo.

Na Vila de Goiânia, Pernambuco, terra natal do pai do nubente, possuiu três capelas. A Mais antiga consagrada a Nossa Senhora do Rosário (1718) e duas outras consagradas respectivamente a Nossa Senhora da Piedade (1765) e a Nossa Senhora do Desterro (1766).

1765

03/11 – Casamento de Anselmo Vieira, (pais ignotos), natural da Freguesia de Nossa Senhora do Ó, do Rio São Francisco, com...(ilegível). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Virgínio Ferreira Quintal e Manoel Ferreira de Andrade.

Virgínio Ferreira Quintal, testemunha, residia em Tauá. A ele já nos referimos várias vezes. Foi bastante requisitado para testemunhar casamentos e apadrinhar crianças, conforme se registra, por exemplo, em documento datado de 18 de novembro de 1791 no qual aparece apadrinhando uma criança na matriz de Arneiroz ao lado de sua filha Catarina

Ferreira. Em sua residência foram *expostas* algumas crianças entre as quais Antonio cujo registro de batismo reza:

"*Antonio exposto em casa de Virgínio Ferreira Quintal, nasceu ao primeiro de março e foi batizado com santos óleos a dezesseis do dito mês de março de mil setecentos e oitenta e quatro de minha licença pelo Reverendo Padre Inácio de Loiola Teixeira, foram padrinhos Manoel Ferreira de Azevedo, solteiro, morador na fazenda Várzea Grande, e Tereza de Jesus, casada e moradora na fazenda Barra do Puiu de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Antonio foi batizado com poucos dias de nascido. Era assim que procediam os pais (legítimos ou adotivos). Todavia, os Assentamentos registram batismos feitos em crianças de mais idade fato que atribuímos à demora do comparecimento dos Padres às capelas ou fazendas. A estas crianças eram ministrados batizados por leigos "licenciados" apenas quando se encontravam em perigo de morte.

1766

É provável que neste ano de 1766 a igreja de Arneiroz já estava edificada. Todavia, na capela da Missão do Jucá cerimônias religiosas ainda continuavam sendo celebradas o que se comprova com o seguinte registro:

"*Aos vinte e dois dias do mês de setembro de mil setecentos e sessenta e seis pelas oito horas do dia na capela de Nossa Senhora da Paz do Jucá feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino nesta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns onde os contraentes são naturais, na* capela do *Jucá e Cococi onde são moradores sem se descobrir impedimento algum* [...] *de minha licença em presença do Reverendo José Bezerra da Costa* [...] *se casaram solenemente em face da Igreja por palavras de presente Pedro Ferreira* [...] *com Josefa da Silva* [...] *Sebastião da Costa Machado – Cura dos Inhamuns*" (sic, sublinhamos).

1766

17/05 – Casamento de Antonio Ferreira da Silva, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Manoel Ferreira da Silva, falecido, (mãe ignota), com Florência Vieira, paraibana (pais ignotos). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Manoel Alves de Medeiros e José Ribeiro da Silva.

1769

06/07 – Casamento de Floriano Alves de Oliveira, natural de São José da Taparorocas, filho de Plácido Pereira de Oliveira e de Ana Maria, com Maria Madalena, natural da Vila de Viçosa do Ceará, filha de Custódio da Costa e de Quitéria da Costa. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Agostinho Rodrigues Cardoso e Antonio Rodrigues Chaves.

1769

06/07 – Mesma data anterior. Casamento de José da Rocha, (pais ignotos), natural de São Mateus, escravo do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, residente em Cococi, com Juliana dos Santos, nascida na mesma Freguesia, *filha natural* (sic) de Luiza dos Santos (pai ignoto). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Agostinho Rodrigues Cardoso e Antonio Rodrigues Chaves.

José da Rocha é um dos escravos nascido nos Inhamuns. A grande soma deste contingente tinha suas origens no Continente Africano (Angola ou Guiné).

1770

14/06 – Casamento de Simão da Rocha Soares, natural de Mamanguape, Pernambuco, viúvo de Ana Bezerra, filho de Damião Jacques e de Benta da Rocha, pernambucanos, com Josefa Maria, natural da Freguesia de Arneiroz, viúva, filha de Vicente Machado e de...da Silva. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Agostinho Rodrigues Cardoso e Antonio Rodrigues Chaves.

Neste ano de 1770 em Cococi se deu o provável falecimento do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Supondo que em 1680, quando chegou em Serinhaém, Pernambuco, acompanhado do pai João Alves Feitosa e do irmão Lourenço Alves Feitosa, tivesse 12 anos de idade, significa dizer que ao falecer em 1770 já contava com idade muito avançada ultrapassando os 100 anos de vida.

Neste mesmo ano (1770) encerram-se os casamentos celebrados na igreja de Arneiroz quando o templo pertencia à Freguesia de São Mateus. Seguem-se aqueles feitos 13 anos após a instalação da Freguesia em 1783. Pecam também estes documentos pela pobreza de informações relativas aos nubentes, pais, ancestrais e locais de naturalidade.

1786

06/05 – Casamento de Manoel Antonio de Monserrate, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa da Silva Soares, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: o licenciado Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

O Sargento-mor Francisco Alves Feitosa, testemunha, foi o primeiro homônimo e neto do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Filho do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa que com o nome dado ao filho merecidamente homenageou seu pai.

1786

12/07 – Casamento de Januário Lopes, (pais e naturalidade ignotos), com Bernardina Vieira, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

Tanto nos Assentamentos quanto no Tratado Genealógico de Leonardo Feitosa são vários os personagens com o nome Gabriel de Morais Rego (op. cit. páginas 19, 20, 31, 34, 37, 38, 44, 45, 46, 54, 64, 67, 71 e 80). Já nos referimos a um deles Gabriel de Morais Rego, filho do Capitão-mor Pedro de Sousa Rego, da fazenda Mocha, Piauí, casado com Catarina Pereira de Almeida, residente na fazenda São Gonçalo dos Anjinhos, Cariri.

Gabriel de Morais Rego, testemunha do casamento de Januário Lopes, residia na fazenda Caiçara. Seus filhos estão mencionados no Tratado Genealógico na página 45. Dele relatamos o que segue.

Certo dia sua mulher Leonarda Bezerra do Vale o surpreendeu em flagrante adultério com Maria Antonia uma de suas escravas. Ofendida, estabeleceu a separação conjugal e a partir de então não tiveram mais filhos. Para que o assunto ficasse apenas entre ambos, Gabriel procurou encobrir o acontecido passando o dia na fazenda Timbaúba onde cultivava as terras, só regressando ao seu domicílio à noite dormindo em quarto separado dos aposentos da mulher. Contudo, ele não se deu por vencido em sua paixão. Continuou cortejando a escrava que ao engravidar passou a residir na fazenda Timbaúba onde nasceu a filha

Quitéria, no dia 12 de julho de 1789, batizada pelo Padre Manuel da Costa Gadelha no dia 26 de setembro do mesmo ano sendo padrinhos José Alves Diniz e sua mulher Maria Ferreira de Oliveira.

Gabriel de Morais Rego e Leonarda Bezerra do Vale deixaram as filhas: Leonarda e Maria das quais trazemos os registros de batismos assim redigidos:

"*Aos vinte e dois dias do mês de dezembro do ano de oitenta e nove* (1789) *batizei e pus os santos óleos em Leonarda filha legítima do capitão Gabriel de Morais Rego e de Dona Leonarda Bezerra do Vale, neta paterna do capitão Gabriel de Morais Rego e de Dona Catrina de Barros* (Pereira de Almeida)*, neta materna do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros os pais da mesma batizanda são ambos naturais desta Freguesia de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, nasceu em dezoito de novembro do mesmo ano, foram padrinhos o Alferes Francisco Alves Feitosa e Dona Josefa Ferreira de Barros mulher do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos vinte e oito dias do mês de julho do ano de noventa e hum* (1791) *nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Maria filha legítima do capitão Gabriel de Morais Rego e de Dona Leonarda Bezerra do Vale naturais desta Freguesia de Arneiroz, neta paterna do capitão Gabriel de Morais Rego e de Dona Catarina da Rocha de Almeida* (Pereira de Almeida) *e neta materna do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros, nasceu em doze de junho do mesmo ano, foram padrinhos o Alferes Jacinto de Morais Rego e Dona Ana Alves Feitosa de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Nota: além destas duas filhas Gabriel de Morais Rego deixou o filho homônimo Gabriel de Morais Rego, casado com Ana, filha do Alferes Jacinto de Morais Rego conforme afirma Leonardo Feitosa em seu Tratado Genealógico página 45.

José Alves Diniz padrinho de Quitéria acima referida era natural de Sobral. Do seu casamento com Maria Ferreira de Oliveira deixou as filhas:

- Antonia, nascida no dia 10 de maio de 1786, batizada pelo Padre Manuel da Costa Gadelha no dia 13 de junho do mesmo ano sendo padrinhos Domingos Francisco de Góes e sua segunda mulher Francisca Ferreira de Brito, residentes na fazenda Bebedouro, e

- Ana que tem o seguinte registro de batismo:

"*Aos vinte e oito dias do mês de dezembro do ano de oitenat e nove* (1789) *nesta matrz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Ana, filha legítima de José Alves Diniz natural da Vila de Sobral e de Maria Ferreira* (de Oliveira) *natural da Vila de Marvão, nasceu em vinte de outubro do mesmo ano, foram padrinhos o capitão Gabriel de Morais Rego e sua mulher Dona Leonarda Bezerra do Vale, de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic. **Batizados da matriz de Arneiroz**).

Januário Lopes acima referido teve seu casamento revalidado com Bernardina Vieira no dia 06 de julho de 1788 como veremos oportunamente (**confira data nesta documento**).

1786

21/09 – Casamento de Marcelino José de França (pais e naturalidade ignotos), com Ana Maria, (pais e naturalidades ignotas). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Coronel Manoel Ferreira Ferro e Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1786

29/10 – Casamento de José dos Santos, (pais e naturalidade ignotos), com Maria Bernardina (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa.

Testemunhas: Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, e o Alferes Francisco Xavier de Abreu.

1787

08/02 – Casamento de Eusébio Ferreira da Silva, (pais e naturalidade ignotos), com Francisca Maria (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: o Alferes Francisco Alves Feitosa e o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa.

Sobre o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa, testemunha do casamento supracitado e seu cunhado Alferes Manoel Antonio de Morais Rego trazemos mais uma página da lavra de Leonardo Feitosa.

"*Refere a tradição que Manoel Antonio de Morais Rego* (cunhado do Tenente-coronel Eufrásio) *era muito somítico. Estava ele então residindo ou demorando tempos na fazenda Mota, e saindo para campear os seus gados, levando a chave da despensa, sucedeu que chegasse naquela fazenda seu cunhado, o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa, que, depois de arranchado, notou que Josefa Alves Feitosa, sua irmã, estava chorando. Ele perguntou-lhe porque chorava e ela respondeu que chorava porque estava com vergonha de não poder preparar-lhe o jantar porque o marido andava com a chave da despensa. O Tenente- coronel Eufrásio disse que ela indicasse qual era a porta para tentar abri-la e, depois de todas as tentativas inúteis, notou que a porta era em estilo antigo, não aderia aos portais por dobradiças ou gonzos, e sim era ligada pelas duas partes da mesma madeira da porta chamada couce, e logo pediu um machado e cortou o couce da parte de baixo, deitando-a por terra. Quando o cunhado chegou ele apontando-lhe a porta no chão disse-lhe que a mandasse consertar que a tinha aberto assim por falta da chave"* (Tratado Genealógico op. cit. p. 46).

Nota: no Tratado Genealógico na página 46 são mencionados os filhos do Alferes Manoel Antonio de Morais Rego.

Com referência ao mesmo Tenente-coronel Eufrásio encontramos no Cartório de Tauá duas Declarações feita por ele (cópias em nosso poder). Na primeira datada de 20 de fevereiro de 1856 se diz ser senhor de umas terras que pertenceram ao Sargento-mor José Rodrigues de Matos localizadas no Trici. Hum mês depois, no dia 15 de março do mesmo ano declara ser "tutor" e responsável pela administração de terras pertencentes aos seus "*filhos*" (sic, leia-se "*curados*"): José, com uma sorte de terras na fazenda Cococá; Antonio, com outra localizada na fazenda São Gonçalo; Cipriano e Pedro, com terras situadas na dita fazenda São Gonçalo e, por fim, Leandro, com uma sorte na fazenda Olho d'Água do Urucu.

1787

08/10 – Casamento de Pedro Martins Chaves, com Antonia Ferreira de Sousa, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: o licenciado Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Jacob Ferreira Batista e Manoel Martins Chaves.

Pedro Martins Chaves e sua mulher Antonia Ferreira de Sousa tiveram os filhos:

- Vicência e Tomázia. Os registros de batismos rezam:

"*Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de oitenta e nove* (1789) *na capela de Tauá filial a esta matriz de Arneiroz o Reverendo Padre Antonio Lopes de Azevedo de minha licença batizou e pôs os santos óleos em Vicência filha legítima de Pedro Martins Chaves e de Antonia Ferreira de Sousa naturais de Arneiroz, ignora os avós, nasceu em vinte e cinco de outubro do mesmo ano, foram padrinhos Nazário Ferreira Batista casado e Josefa de Figueiredo, solteira, todos moradores nesta mesma Freguesia de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos quinze dias do mês de setembro de mil setecentos e noventa e hum de minha licença na capela de Tauá batizou e pôs os santos óleos o Padre Antonio Lopes de Azevedo a Tomázia filha legítima de Pedro Martins Chaves e de Antonia Ferreira todos desta Freguesia* (de Arneiroz)*,ignora os avós, nasceu a quinze de agosto do mesmo ano foram padrinhos Gonçalo de Barros e Felícia Martins casados de que para constar fiz este assento e me assino.Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

De Manoel Martins Chaves, testemunha do casamento supracitado transcrevemos sua certidão de casamento exarada como segue:

"*Aos quatro dias do mês de novembro de mil setecentos e noventa e nove* [...] *nesta igreja matriz de Arneiroz* [...] *em minha presença e das testemunhas João de Araújo Chaves e Leonardo de Araújo Chaves se casaram solenemente com palavras de presente Manoel Martins Chaves natural da Freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos, filho legítimo de Silvestre Rodrigues Veras, falecido, e de Cosma de Matos do Nascimento, digo de Vasconcelos, com Dona Ana de Matos de Vasconcelos natural de Arneiroz filha legítima do Sargento-mor José de Araújo Chaves e de Dona Josefa Martins Chaves* [...[*O Cura Antonio Lopes de Azevedo – Leonardo de Araújo Chaves. João de Araújo Chaves*" (sic).

Nos Assentamentos de Arneiroz e em Leonardo Feitosa (1985) encontramos vários homônimos de Manoel Martins Chaves a iniciar-se com o português

- Manoel Martins Chaves, residente em Penedo, Alagoas, sogro de João Alves Feitosa, tronco dos Feitosas no Brasil e de Antonio de Sousa Carvalhedo, tronco dos Araújos do Acaraú (Leonardo, op. cit. p. 232);
- Manoel Martins Chaves, Coronel de Cavalaria, residente na Vila Nova d'El Rei, filho do Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras, e de Luzia de Matos Vasconcelos, casado com Úrsula Gonçalves Vieira filha de João Ferreira Chaves e de Ana Gonçalves Vieira (Leonardo, idem, p. 232);
- Manoel Martins Chaves filho do português Silvestre Rodrigues Véras, da fazenda Cascavel, Acaraú, e de Eugênia de Barros Galvão, filha do Capitão-mor Antonio de Barros Galvão, casado com Maria de Barros Galvão dela deixando a filha Antonia, que tem o registro de batismo assim expresso:

"*Aos oito de setembro do ano de novente e hum digo noventa* (1790) *de minha licença o Padre Antonio Lopes de Azevedo assistiu e batizou e pôs os santos óleos em Antonia nascida filha legítima do Tenente Manoel Martins Chaves natural desta Freguesia de Arneiroz e de D.Maria de Barros Galvão natural da freguesia da Serra dos Cocos, neta paterna do capitão João de Araújo Chaves e de D.Nazária Ferreira de Souza, naturais da mesma Freguesia da Serra dos Cocos e pela materna de Luciano Martins Chaves natural de Penedo e de D.Eleutéria de Matos Vasconcelos, natural do Acaraú, nasceu em quinze de julho do mesmo ano, foram padrinhos o capitão João de Araújo Chaves e Eleutéria de Matos de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic);

- Manoel Martins Chaves, (pais ignotos), casado com Maria José (pais ignotos) dela deixando os filhos:

* Antonio, que traz o registro abaixo:

"*Antonio, filho legítimo de Manoel Martins Chaves e de Maria José naturais desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu aos dezessete do mês de março e foi batizado com santos óleos aos vinte e quatro de abril de mil setecentos e oitenta e cinco anos de minha licença pelo Reverendo Inácio de Loiola Teixeira, foram padrinhos Valério Gomes* (da Conceição) *e Úrsula das Virgens, casados e moradores na fazenda São José de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

* Tereza, nascida no dia 13 de julho de 1789, batizada na capela de Tauá no dia 25 de agosto do mesmo ano pelo Padre Antonio Lopes de Azevedo sendo padrinhos Bento de Oliveira, casado, e Maria Tereza;
* Francisco, que traz o registro seguinte:

"*Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de mil setecentos e noventa e dois, na capela de Tauá, de minha licença batizou e pos os santos óleos o Padre Antonio Lopes de Azevedo a Francisco filho legítimo de Manoel Martins Chaves e de Maria José naturais desta Freguesia, ignora os avós; nasceu a seis de outubro do ano de noventa e hum, foram padrinhos Antonio de Araújo e sua mulher Isabel Ferreira, de que para constar fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic);

- Manoel Martins Chaves casado com Josefa Martins Chaves, pais de Maria, nascida no dia 20 de julho de 1784 batizada no dia 19 de setembro do mesmo ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos o Tenente João Martins Chaves, solteiro, e Eleutéria de Matos Vasconcelos, residentes na fazenda Carrapateira (**Batizados da matriz de Arneiroz**).

Por fim, como último homônimo temos o

- Tenente-coronel Manoel Martins Chaves filho do coronel João Ferreira Chaves, da fazenda Carrapateira (Leonardo, idem, p. 233).

Nota: Leonardo Feitosa no seu monumental Tratado Genealógico nas páginas 233-234 relaciona todos os filhos do coronel João Ferreira Chaves, da fazenda Carrapateira.

1787

08/12 – Casamento do Alferes Brás Ribeiro de Freitas (pais e naturalidade ignotos), com Maria da Conceição, (pais e naturalidades ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e seu filho Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1787

12/12 – Revalidação do primeiro casamento de Domingos Francisco de Góes com Josefa Alves de Medeiros realizado no dia 26 de julho de 1762 (**confira data no Documento 2**). Coube ao Visitador da Freguesia Padre Dr. Bernardino Vieira Lemos conceder autorização para esta revalidação celebrada pelo Padre Francisco Xavier Cabral, sendo testemunhas o Coronel Manoel Ferreira Ferro e o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa.

Que irregularidade foi constatada no registro do casamento anterior para determinar esta revalidação? O documento não explicita.

O escritor Antonio Gomes de Freitas referindo-se a Domingos Francisco de Góes escreve: "*Domingos Francisco de Góes, sergipano de Lagarto, chegou no começo do século XVIII no Rio Umbuzeiro e matrimoniou-se com Josefa, filha do Capitão José Alves de Medeiros, fundador da Casa de São Nicolau, o qual é filho da índia Micaela Jorge, da Nação do Jucá, com o Padre José Bezerra do Vale"* (op.cit. p.51). Gomes de Freitas incorreu em dois equívocos: primeiro, mencionando o nome Padre José Bezerra com o sobrenome Bezerra do Vale quando na verdade o sacerdote assinava-se Bezerra da Costa; segundo: ao afirmar ter vivido o dito Padre com a índia Micaela Jorge quando sua companheira foi a índia Páscoa Ferreira como lemos nos Assentamentos e no Tratado Genealógico, op. cit. p. 28.

1788

05/02 – Casamento de Vitorino da Cunha Barros, (pais e naturalidade ignotos), com Ana Maria de Jesus (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral.

Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e seu irmão Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

1788

05/02 – Mesma data acima. Casamento de Francisco Vieira (pais e naturalidade ignotos), com Perpétua Maria, (pais e naturalidades ignotas). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1788

Neste ano era Vigário de Arneiroz o Padre Manuel da Costa Gadelha substituto do Padre Francisco Xavier Cabral. Os registros feitos durante sua gestão são bem mais completos do que aqueles feitos pelo seu antecessor.

O Padre Gadelha realizou várias desobrigas. A primeira se fez na fazenda Caiçara em 1788. Seguiram-se outras concentrandas principalmente no ano de 1789. Esteve na Caiçara (1788), Cacimbas (1789), São João (1789), Carcará (1789), Santa Quitéria (1789), Cococá (1789), Santa Rita (1789), Cabaços (1789), Poço Redondo (1789), Seixas (1789), Espírito Santo (1789), Timbaúba (1789), Papagaio (1789) e Mosquito (1789). Compareceu às Serras de São Domingos (1789), Serra de Santo Antonio (1789), Coronzó (1789), Serra Grande (1791) e Serra de São Felix (1791). No ano de 1791 esteve nas fazendas São Bento, Carrapateira, Jatobá, Cachoeira e no ano seguinte na fazenda Várzea do Boi. Esteve igualmente nas capelas de Flores (1790, 1791), de Tauá (1788, 1790, 1791), e do Cococi (1789, 1790, 1791 e 1792).

1788

13/05 – Casamento de e Manoel Alves de Medeiros, com Maria Gonçalves de Carvalho. Transcrevemos sua certidão de casamento assim expressa:

"*Aos treze dias do mês de maio de mil setecentos e oitenta e oito pelas onze horas do dia nesta matriz de Arneiroz, presentes por testemunhas o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Alferes Francisco Alves Feitosa e outras pessoas que estavam presentes, em minha presença por palavras de presente se casaram Manoel Alves de Medeiros com Maria Gonçalves de Carvalho, sendo primeiramente dispensados no parentesco que tinham pelo Reverendo Doutor Visitador Bernardino Vieira Lemos e por mandado do mesmo senhor por não me constar impedimento lhes dei as bênçãos nupciais corridos os banhos sem impedimento que se achavam em meu poder foram examinados na Doutrina de que fiz este assento em que me assinei. Manuel da Costa Gadelha, Cura de Arneiroz*" (sic. Não constam as assinaturas das testemunhas).

O casal deixou a filha Bernardina Maria da Conceição casada no dia 30 de setembro de 1799 na fazenda das Pedras com Domingos Soares de Olanda filho de Mateus de Olanda Barbosa e de Feliciana Maria do Nascimento (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1788

15/05 – O registro desta data merece ser transcrito por se tratar de mais um personagem da família Feitosa. O documento diz respeito à revalidação do casamento do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa, filho do Coronel Eufrásio Alves Feitosa com Maria Alves Feitosa. É este seu teor:

"*Aos quinze dias do mês de maio de mil setecentos e oitenta e oito nesta matriz de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, revalidou o matrimônio o Capitão* (Tenente-coronel) *Eufrásio Alves Feitosa com Dona Maria Alves Feitosa em minha presença e nova dispensa que alcançaram do Reverendíssimo Doutor Visitador Bernardino Vieira Lemos presentes por testemunhas o Tenente-coronel* (Coronel) *Eufrásio Alves Feitosa e o seu filho Alferes Francisco Alves Feitosa e para constar mandei fazer este assento em que me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Vigário de Arneiroz*" (sic).

Deste casamento vieram os filhos Ana, Pedro e Maria, cujos registros de batismo rezam:

"*Ana, filha legítima do capitão Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Maria Ana Feitosa naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos oito dias do mês de abril de mil setecentos e oitenta e sete anos, foram padrinhos o capitão José Alves Feitosa morador em a fazenda Várzea da Onça de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic. Não consta o nome da madrinha).

"*Aos dois dias do mês de março do ano de oitenta e nove, nesta matriz de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, batizei e pus os santos óleos em Pedro filho legítimo do capitão* (Tenente-coronel) *Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Mariana Alves Feitosa; neto paterno do Tenente-coronel* (Coronel) *Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros e materno do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e de Dona Ana Cavalcante de Nazaré* (Bezerra)*, nasceu em vinte e dois de fevereiro, foram padrinhos o Alferes Francisco Alves Feitosa e Dona Maria Alves Feitosa mulher do Alferes Jacinto de Morais Rego que para constar mandei fazer assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos doze dias do mês de novembro do ano de noventa* (1790) *batizei e pus os santos óleos em Maria filha legítima do capitão* (Tenente-coronel) *Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Mariana Alves Feitosa naturais desta Freguesia de Arneiroz; neta paterna do Tenente-coronel* (Coronel) *Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros e neta materna do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, já defunto, e de Dona Ana Cavalcante natural esta de Serinhaém* (Pernambuco) *e aquele de Arneiroz, nasceu em dezesseis do mês de outubro do mesmo ano, foram padrinhos o capitão Gabriel de Morais Rego e Dona Maria Madalena de que fiz este assento e me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Verifique o leitor que os autores destes registros apontam a mãe das batizandas com duas grafias diferentes: Maria Ana Alves Feitosa e Mariana Alves Feitosa. Leonardo Feitosa adota esta última grafia (Tratado Genealógico**,** páginas 21 e 31).

No Tratado (p. 39) Leonardo Feitosa não menciona o nome de Ana nem de Maria como filhas do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Mariana Alves Feitosa. Os textos reproduzidos revelam esta filiação.

1788

30/05 – Casamento de José Ferreira da Costa, (pais ignotos), com Antonia Correa da Luz, (pais ignotos), naturais da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e seu filho Alferes Francisco Alves Feitosa.

1788

04/07 – Casamento de Gaspar Soares, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Domingas Gonçalves, sepultada na capela de Nossa Senhora do Carmo, de Flores, com Josefa Maria,

(pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e Inácio Francisco.

Dada a ausência de cemitérios os sepultamentos eram feitos nas capelas ou igrejas, tendo destaque para seus fundadores e benfeitores que tinham lugar especial "*grades acima*" (sic), isto é, próximos ao altar-mor.

1788

05/07 – Casamento de José Vieira da Silva, natural da Freguesia de Pombal, Paraíba (pais ignotos), com Ana Rosa da Conceição, (pais ignotos), nascida na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e Inácio Francisco.

1788

06/07 – Casamento de Francisco Pereira Brandão, (pais e naturalidade ignotos), com Androza Maria da Silva, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Coronel Manoel Ferreira Ferro.

Francisco Pereira Brandão e Androza Maria da Silva são os pais de:

- Francisca, nascida no dia 11 de maio de 1789, batizada na capela do Cococi no dia 27 do dito mês pelo Padre Manuel da Costa Gadelha sendo padrinhos o Coronel Manoel Ferreira Ferro e Antonio Pereira dos Reis.

1788

06/07 – Mesma data anterior. Revalidação do casamento de Januário Lopes, (pais ignotos), com Bernardina Vieira, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e seu irmão Alferes Francisco Alves Feitosa.

O casamento de Januário Lopes com Bernardina Vieira se deu no dia 12 de julho de 1786 (**confira data neste Documento**).

1788

29/11 – Casamento de José Ferreira da Graça, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz, com Maria Pereira de Jesus, (pais ignotos), nascida na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e seu irmão Alferes Francisco Alves Feitosa.

1789

Neste ano a França foi sacudida pela famosa Revolução que teve início com a Queda da Bastilha no dia 14 de julho. Este acontecimento teve repercursões por toda a Europa. Os Inhamuns, distante desta realidade, continuava pacato construindo pacificamemnte sua História.

1789

07/01 – Casamento de José Lopes de Faria, (pais e naturalidade ignotos), com Merenciana Bezerra de Souza, (pais ignotos), natural da Freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos, Ibiapaba. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, e João Ferreira de Abreu.

A Freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos, consagrada a Nossa Senhora da Conceição, pertenceu ao Curato do Acaraú até 30 de agosto de 1757 quando o Curato foi dividido mediante Provisão do Bispo de Pernambuco criando as Freguesias de Nossa Senhora da Conceição, com matriz em Amontada; de Santo Antonio de Pádua, com matriz em Coreaú, e de Nossa Senhora da Conceição, com matriz na Caiçara (Sobral). Em 1860 os irmãos, Plácido, Alexandre, Joaquim Rodrigues Moreira e o cunhado José Gomes Damasceno, proprietários da fazenda Várzea Grande, doaram 100 braças de terras em quadro para a formação do patrimônio de Nossa Senhora da Piedade, orago da Freguesia do Coreaú. A Freguesia só foi instalada no dia 10 de agosto de 1867, pelo Decreto n°1206.

A construção da capela de São Gonçalo da Serra dos Cocos foi iniciativa do carmelita Frei José da Madre de Deus, em terreno cedido pelo Capitão-mor José de Araújo Chaves que sugeriu o nome de São Gonçalo como do orago do templo. O mesmo Capitão-mor também doou outro terreno na sua fazenda Ipueiras onde foi edificada a capela de Nossa Senhora da Conceição. Vemos assim que José de Araújo Chaves guardou o espírito religioso dos seus ancestrais portugueses perpetuado em seus contemporâneos Capitão Cosme Ferreira da Silva, patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa e Sargento-mor José Rodrigues de Matos igualmente de descendência portuguesa e fundadores de capelas nos Inhamuns.

1789

28/01 – Casamento de José com Tereza, (pais e naturalidade ignotos), escravos de José Alves Feitosa (1°), da fazenda Várzea da Onça. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e seu irmão Alferes Francisco Alves Feitosa.

1789

02/02 – Casamento de João Gonçalves Lima, (pais ignotos), natural de São Mateus, com Joana Batista, (pais ignotos), natural de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e seu irmão Alferes Francisco Alves Feitosa.

1789

15/02 – Casamento de José de Moura Prosa, (pais e naturalidade ignotos), com Quitéria Maria de Vasconcelos, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e José Alves Pereira.

1789

22/02 – Nesta data é celebrado o casamento de três irmãos com três irmãs: Tenente Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara; Alferes Manoel Antonio de Morais Rego, residente na Fazenda da Serra, e o Alferes Jacinto de Morais Rego, filhos de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida, residentes na fazenda São Gonçalo dos

Anjinhos, Cariri, cujas esposas foram respectivamente Leonarda Bezerra do Vale, Maria Alves Feitosa e Josefa Alves Feitosa, filhas do Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

Trazemos o registro de casamento destes irmãos cujo teor é o seguinte:

"*Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de oitenta e nove* (1789) *nesta matriz de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, de minha licebça em presença do Reverendo Vigário Sebastião da Costa Machado e das testemunhas o Coronel Manoel Ferreira Ferro e o Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa, receberam-se em matrimônio por palavras de presente o Tenente Gabriel de Morais Rego com Dona Leonarda Bezerra do Vale naturais desta mesma Freguesia de Arneiroz não houve impedimentos, receberam as bênçãos nupciais e foram examinados na doutrina e para constar mandei fazer este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic. Não constam as assinaturas das testemunhas).

"*Em o mesmo dia vinte e dois de fevereiro do mesmo ano* (1791) *nesta matriz de Arneiroz, pelas onze horas do dia, em minha presença e das testemunhas o Coronel Manoel Ferreira Ferro e o Tenente Gabriel de Morais Rego, receberam-se em matrimônio o Alferes Jacinto de Morais Rego e Dona Maria Alves Feitosa, foram dispensados nos graus de consangüinidade como consta da sentença que fica em meu poder, satisfizeram as penitenciais, foram examinados na doutrina, receberam as bênçãos nupciais e para constar mandei fazer este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha, Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Em o mesmo dia, mês e ano supra declarado* (22 de fevereiro de 1798) *nesta matriz de Arneiroz de minha licença pelas onze horas do dia em presença do Padre Antonio Lopes de Azevedo e das testemunhas o capitão João de Araújo Chaves e o Tenente João de Araújo Chaves Junior, receberam-se em matrimônio o Alferes Manoel Antonio de Morais Rego e D. Josefa Alves Feitosa dispensados nos graus de parentesco como consta da sentença que fica em meu poder, satisfizeram as penitenciais e não resultou impedimento algum, foram examinados na doutrina e receberam as bênçãos nupciais e para constar mandei fazer este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic. Não constam as assinaturas das testemunhas).

Leonardo Feitosa (op. cit. p. 46) relaciona os filhos de Manoel Antonio de Morais Rego: Isabel, Eufrásia e Manoel. Nos Assentamentos da matriz de Arneiroz encontramos os registros de batismo deles nos seguintes termos:

"*Aos vinte e nove dias do mês de janeiro do ano de noventa* (1790) *nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Isabel filha legítima do Alferes Manoel Antonio de Morais Rego e de D. Josefa Alves Feitosa, neta paterna do capitão Gabriel de Morais Rego e de D.Catarina de Barros* (Catarina Pereira de Almeida, segundo Leonardo Feitosa)*, neta materna do Tenente-coronel* (Coronel) *Eufrásio Alves Feitosa e de D.Josefa Ferreira de Barros os pais ambos naturais desta Freguesia de Arneiroz, nasceu em doze de dezembro do ano de oitenta e nove, foram padrinhos o Tenente-coronel* (Coronel) *Eufrásio Alves Feitosa e sua mulher D. Josefa Ferreira de Barros de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos doze dias do mês de março do ano de noventa e hum nesta Freguesia de Arneiroz na mesma matriz batizei e pus os santos óleos em Eufrásia filha legítima do Tenente Manoel Antonio de Morais Rego e de Dona Josefa Alves Feitosa, naturais de Arneiroz; neta paterna do capitão Gabriel de Morais Rego e de Dona Catarina da Rocha* (Pereira de Almeida) *e materna do Tenente-coronel* (Coronel) *Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros, nasceu em oito do mês de fevereiro do mesmo ano, foram padrinhos o capitão Gabriel de Morais Rego Junior e sua mulher Dona Leonarda Bezerra do Vale de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos dezessete dias do mês de outubro de mil setecentos e noventa e dois na capela do Cococi, de minha licença, batizou e pôs os santos óleos o Padre Antonio Lopes de Azevedo a Manoel filho legítimo de Manoel Antonio de Morais Rego e de Josefa Ferreira de Barros* (Josefa Alves Feitosa) *todos desta Freguesia, foram padrinhos o Sargento-mor Francisco Eufrásio Alves Feitosa e Dona Ana Alves Feitosa, casados, de que fiz este assento e me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic). Josefa Ferreira de Barros não era mãe da batizanda e sim avó materna.

Do Alferes Jacinto de Morais Rego apontamos os registros de batismos de seus filhos Eufrásio, Antonio e Bárbara, assim expressos:

"*Aos trinta do mês de janeiro do ano de noventa* (1790) *nesta matriz de Arneiroz, batizei e pus os santos óleos em Eufrásio, filho legítimo do Alferes Jacinto de Morais Rego e de D.Maria Alves Feitosa, naturais desta Freguesia de Arneiroz, neto paterno do Capitão Gabriel de Morais Rego e D. Catarina de Barros* (Pereira de Almeida)*, neto materno do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e D. Josefa Ferreira de Barros, nasceu em vinte de dezembro de oitenta e nove, foram padrinhos o capitão Eufrásio Alves Feitosa e D.Ana Alves Feitosa e fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*". (Sic. Os acréscimos nos parênteses são de nossa autoria).

"*Aos vinte e seis dias do mês de dezembro do ano de noventa* (1790) *nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Antonio e Bárbara ambos filhos do Tenente Jacinto de Morais Rego e de Dona Maria Alves Feitosa naturais desta Freguesia de Arneiroz e ambos os meninos nasceram gêmeos no dia dez do mesmo mês de dezembro do mesmo ano, netos paternos do capitão Gabriel de Morais Rego* (1°) *e de Dona Catarina da Rocha* (Pereira de Almeida) *e netos maternos do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros todos naturais de Arneiroz, foram padrinhos de Antonio o Alferes Francisco Alves Feitosa e sua mulher Dona Josefa Ferreira de Barros* (Maria Alves Feitosa) *e de Bárbara o capitão Gabriel de Morais Rego* (1°) *por procuração que apresentou Vicente Ferreira de Almeida* (Ferreira da Silva) *de que para constar fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Além destes filhos supra citados o Alferes Jacinto de Morais Rego deixou outros que se encontram relacionados no Tratado Genealógico páginas 44-45.

De Gabriel de Morais Rego, vieram as filhas:

- Maria, nascida no dia 12 de junho de 1791, batizada no dia 28 de julho do dito ano pelo Padre Manuel da Costa Gadelha, sendo padrinhos o Alferes Jacinto de Morais Rego e Dona Ana Alves Feitosa, e

- Leonarda, cujo registro de batismo reza:

"*Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de oitenta e nove* (1789)*, batizei e pus os santos óleos em Leonarda, filha legítima do capitão Gabriel de Morais Rego e de D.Leonarda Bezerra do Vale; neta paterna do capitão Gabriel de Morais Rego de D.Catarina de Barros* (Pereira de Almeida)*; neta materna do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros, os pais da batizanda são ambos naturais desta Freguesia de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, nasceu a dezoito de novembro do mesmo ano, foram padrinhos o Alferes Francisco Alves Feitosa e D.Josefa Ferreira de Barros mulher do Tenente coronel Eufrásio Alves Feitosa, de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Isabel de Morais Rego, filha de Manoel de Morais Rego, casou com Pedro Cavalcante, residentes na fazenda Varzinha. Deste casamento nasceu Josefa que foi raptada da casa dos pais por um mulato chamado Vicente que na dita fazenda instalou uma escola da qual foi aluno Raimundo de Morais Rego, meu trisavô paterno. A jovem raptada foi colocada por Vicente na residência do Padre Antonio de Sousa Rego, Vigário de Arneiroz. A família se opôs ao casamento. Vicente foi preso e levado à presença do Delegado que morava na

fazenda São Lourenço, situada no Rio Puiú. Nesta oportunidade Raimundo de Morais Rego que retornava do alto Rio Jucá, nas proximidades do lugar denominado Água Branca se deparou com seu ex-professor algemado sendo conduzido pelos policiais.

1789

23/02 – Casamento de José Leandro da Silva, (pais ignotos), natural da povoação de Pajeú de Flores, Pernambuco, com Rosa Maria, (ambos com pais e naturalidade ignotos), viúva de Francisco Vieira, sepultado na capela de Nossa Senhora do Carmo, de Flores, Inhamuns. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e Belchior de Barros Galvão.

A testemunha Belchior de Barros Galvão era filho do Tenente-coronel Luciano Martins Chaves, do Acaraú, e de Eleutéria de Araújo Chaves, filha do Capitão-mor das Ipueiras José de Araújo Chaves e de Luzia de Matos Vasconcelos. Casou com Luzia de Matos Vasconcelos e deste casamento nasceram os filhos Maria e Antonio cujos registros de batismo dizem:

"*Maria, filha legítima de Belchior de Barros Galvão e de Luzia de Matos Vasconcelos naturais do Acaraú, ignora os avós, nasceu a vinte e cinco de maio e foi batizada com santos óelos ao primeiro de junho de mil setecentos e oitenta e quatro anos de minha licença pelo Reverendo Padre Inácio de Loiola Teixeira, foram padrinhos o Coronel Manoel Martins Chaves, casado e morador no Acaraú e Dona Maria Moreira, solteira e moradora na fazenda Carrapateira de que fiz este assento quando se me foi entregue e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

O documento não indica o local deste batismo que deve ter sido feito na fazenda Carrapateira onde compareceu o padrinho Coronel Manoel Martins Chaves proveniente da distante Vila Nova d'El Rei onde residia.

Quanto a Antonio temos o que segue:

"*Antonio, filho legítimo do Alferes Belchior de Barros Galvão, natural do Acaraú, e de Luzia de Matos natural desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu aos onze dias do mês de fevereiro de mil setecentos e oitenta e seis anos e foi batizado com santos óleos no dia dezessete de abril do dito ano, foram padrinhos o Tenente Antonio de Souza por procuração do Tenente João de Araújo Chaves e Josefa Martins Chaves moradores na fazenda Carrapateira de quer fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral. Cura de Arneiroz*" (sic).

O Tenente João de Araújo Chaves, o padrinho supracitado, era filho do coronel João de Araújo Chaves, da Carrapateira. Casou com Josefa Martins Chaves, a madrinha acima citada, e desta deixou a filha:

- Maria, nascida no dia 20 de julho de 1784 batizada no dia 19 de setembro do mesmo ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos João Martins Chaves, solteiro, e Eleutéria de Matos Vasconcelos, casada e residente na fazenda Carrapateira.

Na descendência do Tenente-coronel Luciano Martins Chaves pai de Belchior de Barros Galvão é de justiça trazermos o nome de um ilustre Feitosa, seu neto, o General Antonio de Sampaio, herói da Guerra do Paraguai e Patrono do Exército Brasileiro. Foram seus pais Antonio Ferreira Sampaio e Ana Barbosa, filha do dito Tenente-coronel. Nasceu na fazenda Vitor, Tamboril, Acaraú, no dia 26 de maio de 1810. Ao participar da Guerra do Paraguai foi gravemente ferido. Transportado para Buenos Aires faleceu a caminho a bordo do navio Eponina no dia 06 de julho de 1866. Sua identidade como Feitosa está na seguinte ordem genealógica: seu pai era filho de Francisco Xavier de Araújo Chaves, pai do Tenente José de Araújo Chaves este casado com Leonarda Bezerra do Vale, filha de Ana Gonçalves

Vieira filha do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Logo é evidente a raiz genealógica do ilustre General Sampaio proveniente da família Feitosa.

Belchior de Barros Galvão era irmão de Francisco de Barros Galvão. Belchior casou com Luzia de Matos Vasconcelos, filha do coronel João de Araújo Chaves, da Carrapateira. Deste casamento vieram os filhos:

- Maria, nascida no dia 25 de maio de 1784, batizada no dia 01 de junho de junho pelo Padre Inácio de Loiola Teixeira sendo padrinhos o Coronel Manoel Martins Chaves, residente na Vila Nova d'El Rei e Dona Maria Moreira, solteira, residente na fazenda Carrapateira;

- Antonio, nascido no dia 11 de fevereiro de 1786, batizado no dia 17 de abril do mesmo ano sendo padrinhos o Tenente Antonio de Sousa por procuração do Tenente João de Araújo Chaves Junior e sua mulher Josefa Martins Chaves – filha do Tenente-coronel Luciano Martins Chaves, do Acaraú – residentes na fazenda Carrapateira;

- Josefa, que traz o seguinte registro de batismo:

"*Josefa, filha legítima de Belchior de Barros Galvão e de Luzia de Matos de Vasconcelos; neta paterna do Tenente-coronel Luciano Martins Chaves e de sua mulher Eleutéria de Matos Vasconcelos; neta materna do capitão João de Araújo Chaves e de sua mulher Nazária Ferreira de Souza, nasceu aos dezoito dias do mês de outubro e foi batizada com santos óleos aos onze dias do mês de novembro de mil setecentos e oitenta e sete anos na capela de Nossa Senhora do Rosário de Tauá, filial a esta matriz de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz pelo Reverendo Doutor Visitador Senhor Bernardino Vieira Lemos, foram padrinhos o Tenente José Alves de, digo, José de Araújo Chaves e Eleutéria de Matos* (Vasconcelos) *casados e moradores na fazenda Cabeça* (Várzea) *do Boi de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Nota: Outros filhos de Belchior de Barros Galvão, vêm mencionados por Leonardo Feitosa (p.261).

Francisco de Barros Galvão, casou com Maria Saraiva da Purificação, irmã de Luzia de Matos Vasconcelos, mulher do seu irmão Belchior de Barros Galvão. Transcrevemos sua certidão de casamento:

"*Aos dez dias do mês de janeiro de mil setecentos e oitenta e sete anos pelas cinco horas da tarde na fazenda da Carrapateira desta Freguesia de Nossa senhora da Paz de Arneiroz, sendo presentes por testemunhas o Alferes José de Araújo Chaves e Manoel de Araújo Chaves e outras pessoas que presentes se achavam, de licença minha, em presença do Reverendo Inácio Pereira da Silva por palvras de presente se casaram solenemente Francisco de Barros Galvão e D.Maria Saraiva* (da Purificação)*, corridos os banhos de seus domicílios sem impedimento algum que em meu poder ficam e examinados da Doutrina Cristã, de que fiz este assento e me assinei quando se me foi entregue. Francisco Xavier Cabral. Cura de* Arneiroz" (sic. Não constam as assinaturas das testemunhas).

Deste casamento nasceram os filhos Joaquim e Manoel cujos registros de batismo transcrevemos:

"*Joaquim filho legítimo de Francisco do capitão Francisco de Barros Galvão natural da Serra dos Cocos e de Maria Saraiva da Purificação natural desta Freguesia; neto paterno do Tenente-coronel Luciano Martins Chaves e de sua mulher Eleutéria de Matos Vasconcelos; neto materno do capitão João de Araújo Chaves e de Nazária Ferreira de Souza, nasceu aos vinte e hum de outubro e foi batizado com santos óleos aos onze dias do mês de novembro de mil setecentos e oitenta e sete anos, foram padrinhos o avô paterno capitão João de Araújo Chaves e Nazária Ferreira de Souza, casados e moradores na fazenda Carrapateira em a capela de Nossa Senhora do Rosário de Tauá filial a esta matriz igreja de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz pelo Reverendo Doutor Visitador Senhor Bernardino*

Vieira Lemos, de que fiz este assento e me assinei quando se me foi entregue. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz" (sic).

- Manoel que tem o seguinte registro de batismo:

"*Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de mil setecentos e noventa e dois na fazenda Boa Vista batizou o Padre Antonio Lopes de Azevedo a Manoel filho legítimo de Francisco de Barros Galvão e de Maria Saraiva* (da Purificação) *naturais da Serra dos Cocos; neto paterno de Luciano Martins Chaves da Vila de Penedo e de Eleutéria de Matos, da Serra dos Cocos, e pela materna de João de Araújo Chaves e de Nazária Ferreira Chaves ambos naturais da Serra dos Cocos, nasceu a cinco do mesmo mês foram padrinhos José de Araújo Chaves e sua mulher Eleutéria de Matos* (de Vasconcelos) *de que fiz este assento e me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Da família Araújo entrelaçada com a família Galvão ambas do Acaraú procedem os sacerdotes Monsenhor Vicente Ferreira Galvão, filho de Belchior de Barros Galvão e o Padre Inácio Ribeiro de Melo, filho do segundo casamento de Sebastião Ribeiro Melo.

1789

07/10 – Casamento de Francisco Ferreira dos Santos, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa Maria de Jesus, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1790

07/01 – Casamento de Manuel Felix da Silva, (pais e naturalidade ignotos), com Joana Gomes de Melo, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e o cunhado Alferes Francisco Alves Feitosa.

1790

02/02 – Casamento de Manuel dos Anjos, (pais e naturalidade ignotos), com Maria da Conceição, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e seu cunhado Alferes Jacinto de Morais Rego.

1790

12/04 – Casamento de Vicente com Beatriz, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Alferes Manoel Antonio de Morais Rego, residente na Fazenda da Serra. Celebrante: o licenciado Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e Manoel Rodrigues Coxarra.

1790

12/04 – Mesma data anterior. Casamento de João e Maria, (pais e naturalidade ignotos), também escravos de Manoel Antonio de Morais Rego, supracitado. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e Manoel Rodrigues Coxarra.

Nota: o Alferes Jacinto de Morais Rego tem seus filhos mencionados nas páginas 44-45 do Tratado Genealógico.

1790

12/04 – Data idêntica às duas anteriores. Casamento de Manuel Moreira, (pais e naturalidade ignotos), com Ana da Conceição, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, e o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1790

30/05 – Casamento de Manuel, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Alferes Francisco Alves Feitosa. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e João Felipe.

Deve o leitor constatar que a maioria das testemunhas de casamentos e dos padrinhos de batismos é constituída por membros da família Feitosa. Explica-se: esta família além de ser a mais numerosa e mais rica nos Inhamuns era também a mais importante de toda a região. Que o diga o sociólogo Oliveira Viana: "*Os Feitosas, realmente, constituem um grupo parental dos mais poderosos da nossa história e cuja repercursão sobre nossas instituições locais de direito público (populares e oficiais) foi enorme. Pelo número da sua parentela, dominaram o Ceará – uma Província inteira"* (sic. Instituções Políticas Brasileiras, vol. I, 1949, p. 269).

1790

30/10 – Casamento de Antonio Ferreira Lima, (pais e naturalidade ignotos), com Antonia Perpétua, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e o filho Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1790

30/10 – Mesma data anterior. Casamento de Baltazar Francisco das Chagas, (pais e naturalidade ignotos), com Vicência Ferreira, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: os irmãos Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

Baltazar Francisco das Chagas, nome simples, comum, distante de qualquer eivo de nobreza ou fidalguia foi como dissemos nos Prólogo deste estudo um daqueles personagens que para a História dos Inhamuns passou desapercebido. Personagens que, sem sombras de dúvidas, apesar do anonimato também deixaram sua contribuição para aquela região.

1790

13/11 – Casamento de Lutero Marques Dias, (pais e naturalidade ignotos), com Cosma Maria do Carmo, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Capitão-mor José Alves Feitosa e o Alferes José Alves Pereira.

1790

26/11 – Casamento de Francisco André de Oliveira, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa Morais, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha.

Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e o irmão Alferes Francisco Alves Feitosa.

1791

10/01 – Casamento de Antonio, (pais e naturalidade ignotos), com Benta, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

Voltamos a chamar a atenção do leitor para os inúmeros registros feitos durante a gestão do Padre Manuel da Costa Gadelha sem a identificação dos pais dos nubentes e suas naturalidades. Esta lacuna nos documentos desacatava totalmente as recomendações feitas pelos Visitadores da Freguesia, conforme já assinalamos (**veja preâmbulo do Documento1**). Para pesquisas genealógicas isso constitue, evidentemente, falha imperdoável.

1791

11/01 – Casamento de Ponciano Alves de Medeiros, (pais e naturalidade ignotos), com Ana Coelho de Araújo, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

O nubente Ponciano Alves de Medeiros é parente dos Medeiros já mencionados neste estudo, descendentes do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro, que é Medeiros por parte de sua genitora Maria Alves de Medeiros.

1791

31/06 – Casamento de João Alves Bezerra, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Murilo Gonçalves e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

Deste casamento veio a filha:

- Maria nascida no dia 02 de abril de 1792 batizada pelo Padre Manuel da Costa Gadelha no dia 28 de maio do mesmo ano sendo padrinhos José Rodrigues (de Matos) e Clara Alves de Medeiros.

João Alves Bezerra o nubente é homônimo de João Alves Bezerra, da fazenda Poço da Roça, avô paterno do genealogista Leonardo Feitosa sobre quem o mesmo Leonardo informa o que segue.

João Alves Bezerra, acompanhado do amigo Antonio Mulatinho e dos cachorros Elefante, Corujo e Mosque, notabilizou-se como exímio caçador de onças tendo matado 96 delas. Certa feita encontrava-se ele na fazenda Saco quando ali chegou o Tenente Pedro de Sousa Rego, da fazenda Pita, com a família. João Alves saiu à caça e quando alcançou a Serra dos Alecrins deparou-se com uma onça bravia e faminta iniciando-se luta draconiana. Um dos cachorros não resistiu aos embates e João Alves teve um dos braços mastigados, o couro cabeludo da cabeça arrastado até a altura dos olhos deixando seu corpo lavado em sangue. Postos sobre uma montaria os feridos foram levados de volta à fazenda Saco. Ao aproximarem-se da casa uma menina de 6 para 7 anos de idade que brincava no terreiro ao avistar aquela cena horripilante amedrontada adentrou em seu domicílio. Esta menina chamava-se Maria Madalena Vieira, sobrinha de João Alves Bezerra. Tempos depois ela contraiu casamento com o tio, sendo estes os avós paternos do genealogista Leonardo Feitosa (Tratado Genealógico, p. 65-66).

João Alves Bezerra possuiu terras na fazenda Gameleira e as vendeu a Francisca Vitória conforme declaração que fez na fazenda Araras no dia 19 de dezembro de 1857 (documento em nosso poder). Do seu casamento com Maria Madalena Vieira deixou 11 (onze) filhos conforme cita Leonardo Feitosa no Trtado Genealógico página 65.

Imperdoável seria não nos determos sobre Leonardo Feitosa enésimas vezes mencionado neste estudo. Seu pai, Raimundo de Morais Rego, nasceu no dia 22 de dezembro de 1833 casado no dia 27 de outubro de 1863 com Maria Leontina de Araújo Feitosa, filha de Manoel Leonardo de Araújo Feitosa. Deste casamento vieram 12 filhos sendo Leonardo o sétimo, nascido na fazenda Favelas no dia 04 de maio de 1876.

Quando criança, em companhia de alguns irmãos, costumava passar dias na fazenda Olho d'Água próxima às Favelas onde residiam "Manuel Guaiana" e sua mulher Leandra, amigos de seu pai. O casal não tinha filhos. Com a chegada dos meninos quebrava-se a monotonia da casa. Era costume do casal recitar o Ofício de Nossa Senhora antes de se recolherem ao leito. Certo dia, porém, Manuel Guaiana após trabalho estafante no roçado deitou-se antes da oração caindo em sono profundo. Sua mulher aborrecida pela ausência do marido passou a rezar em voz alta na tentativa de acordá-lo. O Ofício terminava com esta súplica:

"*Meu Deus e meu Senhor, as minhas orações são poucas, mas Vós as queira aceitar para dar muitos prazeres a Jesus e pesares ao demônio para que ele não tenha tempo de atentar os cristãos, para que ele seja preso, amarrado, difamado e seja oculto. Amém*".

Ao concluir as palavras "*para que ele seja preso, amarrado, difamado e seja oculto* "Manuel Guaiana" já despertado e enraivecido pelo vozerio da esposa bradou: "Mulher, cape logo este corno...". (Estórias do Antigo Arneiroz, inédito de nossa autoria, Fortaleza, 1999, p. 29).

Leonardo Feitosa teve dois casamentos dos quais nasceram 15 filhos. Casou em primeiras núpcias com Ana Alves Feitosa, filha de José Feitosa e Chaves, no dia 25 de novembro de 1894 tendo por celebrante o Padre Irineu Pinheiro Lobo Bezerra de Menezes. Ao enviuvar contraiu segundo casamento com Josefa Alves Feitosa, filha de Henrique Alves Feitosa, no dia 02 de dezembro de 1905, na fazenda Zumbi, sendo celebrante o Monsenhor Pedro Leopoldo de Araújo Feitosa. Do primeiro casamento deixou três filhos:

1. José (meu avô paterno, na intimidade familiar chamado de "Minzé", do Arneiroz), nascido no dia 01 de maio de 1896, casado com Maria Olinda Feitosa, filha de Felizardo Bezerra de Menezes e de Maria Bemvinda, falecido em Fortaleza no dia 26 de outubro de 1984, sepultado no Cemitério Parque da Paz ao lado de sua esposa falecida no dia 02 de janeiro de 1979 e dos filhos Nilo Feitosa, falecido no dia 07 de janeiro de 2001 e Djalma Feitosa (meu pai) falecido no dia 04 de novembro de 1996;
2. Matilde, nascida no dia 25 de agosto de 1898, falecida no dia 14 de janeiro de 1906 e
3. Francisca Alcides, nascida no dia 05 de outubro de 1900 falecendo um mês depois.

Do segundo casamento deixou 12 filhos:

1. Beatriz, nascida no dia 25 de maio de 1907, casada aos 19 anos de idade com Pedro de Araújo Pompeu no dia 29 de agosto de 1926;
2. Matilde, nascida no dia 12 de fevereiro de 1909, falecida em Fortaleza no dia 17 de agosto de 1994;
3. Alice, nascida no dia 15 de novembro de 1901 casada com Raimundo Carlos da Silva (Mundinho Carlos), residente no Município de Acopiara, falecida no dia 06 de maio de 1945;
4. Alcides, nascido no dia 15 de dezembro de 1910, casado com em Arneiroz no dia 24 de junho de 1923 com Hilda Gonçalves Lima, filha de Benevenuto Gonçalves Lima e de Carmina Alves Feitosa, falecido em Fortaleza no dia 24 de abril de 2000, sua esposa

falecida em Fortaleza no dia 01 de março de 2004, ambos sepultados no Cemitério Jardim Metropolitano, em Fortaleza;

5. Aquiles, nascido no dia 04 de maio de 1915, falecido no dia 22 de julho de 1922;
6. Clovis, nascido no dia 26 de junho de 1917, falecido no dia 06 de agosto de 1933;
7. Nair, nascida no dia 09 de dezembro de 1919, falecida no dia 18 de fevereiro de 1931;
8. Nilce, viúva em São Paulo, Capital (a única sobrevivente até esta data), nascida no dia 29 de outubro de 1921, gêmea de
9. Beni, falecido em Tauá;
10. Edni, nascida no dia 15 de novembro de 1923;
11. Carmem, nascida no dia 18 de abril de 1926, casada no dia 28 de outubro de 1946 com Antonio Gonçalves Neto, falecida em Fortaleza no dia 11 de fevereiro de 2006 e
12. Achilles (Padre), nascido no dia 24 de setembro de 1930, ordenado em Fortaleza no dia 01 de dezembro de 1957, Vigário de Mauriti em 1978, Vigário da paróquia de Santo Antonio da Vila Iasi, em Taboão da Serra, São Paulo, falecido em São Paulo, Capital, no dia 11 de janeiro de 2001, sepultado em Arneiroz.

Sempre residiu em Arneiroz. Poucas vezes dali esteve ausente comparecendo em Quixadá, Tauá e na fazenda Umbuzeiro (1923). Era de baixa estatura, um tanto obeso, olhos azuis, cabelos embranquecidos, calmo, amigo, conselheiro, alegre, risonho, conversador ao extremo e dotado de uma inteligência e memória invejáveis. Lia e escrevia diuturnamente. Possuía documentos primários que muito contribuíram para a elaboração de seus escritos (publicados ou inéditos). Mantinha correspondência com a intelectualidade cearense membros do Instituto Histórico do Ceará mormente com seu xará Leonardo Mota. Ao pesquisador Magistrado Dr.Carlos Leite Feitosa, enviou dezenas de cartas, todas em nosso poder. Remeteu artigos para a Revista do Instituto do Ceará (cópias em nosso poder). Durante mais de 30 anos se debruçou sobre velhos documentos e enviou cartas a Deus e ao mundo na busca de dados para elaborar seu monumental "**Tratado Genealógico da Família Feitosa**". Faleceu em Arneiroz no dia 19 de dezembro de 1960, vítima de uma isquemia cerebral. Está sepultado no cemitério desta cidade em uma capela da família construída por sua filha Carmem Gonçalves Feitosa, monumento que hoje abriga suas duas esposas, os filhos Beni, Clovis, Aquiles (1°), Padre Achilles, Nair, Edni, a filha Carmem e os netos José Marlos Feitosa (Marlinhos) e Maria Cecília Feitosa.

É improcedente e desairosa a forma como o escritor Antonio Gomes de Freitas na Revista do Instituto do Ceará, Tomo 82, 1968, p. 285-286 se refere ao genealogista adjetivando-o de "*velho contador de estórias*" e que "*não pisava firme*" (sic) no terreno da genealogia. Em absoluto! Leonardo era cauteloso e documentalmente bem fundado em seus escritos razão pela qual refutamos veementemente estas afirmações em artigo para o jornal O POVO, Fortaleza, 28 de agosto de 1988. Deslembrou-se Gomes de Freitas que foi nos escritos do brioso genealogista que ele buscou dados e fatos para seus trabalhos? Deslembrou-se de que até os dias atuais ninguém foi mais seguro e mais criterioso em seus escritos do que o indormido, insuperável e primeiro genealogista dos Inhamuns? Paciência Gomes de Freitas! Suas afirmações são totalmente improcedentes!

Quando da transferência dos restos mortais de sua primeira mulher Ana Alves Feitosa para esta capela deixaram à beira do antigo túmulo um caixão que muito me impressionou: feito de madeira, tendo o fundo forrado por couro de boi como era tradição da época.

A fazenda Favelas, onde nasceu Leonardo recebeu esta denominação em decorrência de um riacho de mesmo nome que ali passa ou por conta da grande quantidade do arbusto cientificamente chamado de "*Jatropia Phyllacunha*" (faleva) existente na região. O topônimo consta nos Assentamentos do Icó a partir de 1733 quando no dia 07 de julho ali esteve o Padre Antonio Barbosa Gerez, Vigário do Icó, celebrando batizado. Nesta localidade Francisco Alves de Morais (que é Feitosa) construiu pequenas casas e um açude de pequeno

porte alimentado pelas águas do Riacho Favelas. Pedro Alves Feitosa, pai adotivo de Raimundo de Morais Rego, adquiriu esta propriedade e nela o filho adotivo passou a residir após ter contraído casamento.

Nesta fazenda encontramos uma árvore frondosa, robusta e centenária cujo nome nos é ignoto. Segundo nos informaram, ela foi plantada por Raimundo de Morais Rego. Restos de sua antiga residência ainda se viam em 2002 quando ali estivemos.

Guardo ainda na memória e em cores vivas a imagem do meu bisavô. Inúmeras vêzes o vi deitado em uma rede armada na sala de sua residência, rodeado de livros, correspondências e velhos documentos, fontes do seu Tratado Genealógico hoje em três edições, (1952,1957,1985). Por anos a fio estivemos à procura dos "originais" deste escrito. Estavam em poder do seu filho Padre Acchiles Feitosa, que sigilosamente os guardava em Taboão da Serra, São Paulo, onde era Vigário. Com o falecimento do Padre – no dia 11 de janeiro de 2001 – mantivemos contato com sua irmã Nilce Feitosa residente em São Paulo, Capital, na tentativa de encontrarmos estes preciosos papéis. Prontamente fomos por ela atendidos com a remessa dos manuscritos contendo a seguinte recomendação: "*Aécio. Estou mandando-te a relíquia que meu pai nos deixou. Conserve com carinho porque foste privilegiado...porque sei que vais conserva-la com o respeito merecido e aprovetar muito. Depois me avise o que vais fazer: Será para o Arquivo de nossa Família? Aguardo resposta. Desculpe-me a demora que aqui a correria é enorme e eu já dependo dos outros. O abraço da tia Nilce. São Paulo, 14.01.2002*" (sic). Estes históricos papéis atualmente integram parte do "Arquivo da Família Feitosa". Dom Antonio de Almeida Lustosa, Arcebispo de Fortaleza, referindo-se ao Tratado Genealógico manifestou-se nos seguintes termos: trata-se de uma pesquisa criteriosa produzida com "*paciência de jaboti*" (sic). Na verdade, até esta data nenhum pesquisador conseguiu superar esta obra elaborada durante mais de três décadas (1915-1952) sendo impossível abordar a gênese das famílias Feitosa, Araújo e Cavalcante dos Inhamuns e do Acaraú sem recurso a este trabalho pacientemente elaborado com tinta por ele mesma fabricada e redigido à luz de lamparina no velho Arneiroz.

Carinhosamente chamado na intimidade familiar de "Padrinho Nado" para outros simplesmente "Seu Nado" ou "Tio Nado" ele passou por momentos de sofrimentos e angústias. Um deles, o falecimento de sua filha Nair nascida no dia 09 de dezembro de 1919 fato relatado por José Feitosa Chaves ("Minzezo"), Tabelião aposentado em Catarina, em seu livro Arca de Memórias, editado em 1997:

"*Em 18 de fevereiro de 1931, pelas 16 horas, um estrondo fez com que todos saíssem às calçadas* (de Arneiroz)*: um rolo de poeira saía pela porta a fora de casa do Tio Nado, uma parede desabara sobre a menina Nair e o garotinho de 9 meses chamado Aquiles. Logo todos os parentes e amigos estavam ali a socorre-los, mas antes do amanhecer do dia seguinte Nair veio a falecer*" (sic, op.cit. p.63).

Provavelmente tão infausto acontecimento poderia ter sido evitado. Dona Josefa, sua esposa, já tinha observado uma rachadura na parede da sala aconselhando o marido a não mais armar sua rede naquele local. Ele a tranqüilizava. Contudo, permaneceu atento: diariamente pregava um pedaço de papel de um para outro lado da rachadura que era substituído por outro no dia seguinte em razão da dilatação da parede. O trágico episódio foi inevitável! A parede ruiu trazendo em conseqüência o falecimento de Nair.

Hoje, esta antiga residência encontra-se bem conservada sendo propriedade de sua neta Maria de Fátima Feitosa, residente em Pacajus, casada com Francisco Diógenes, filho de Francisco Sampaio e de Jesuína Diógenes Sampaio. No ano 2000 vimos no quintal uma árvore por ele plantada e velhos objetos que perteceram ao imortal genealogista.

De sua descendência veio o autor destas linhas, seu único bisneto nascido em Arneiroz (1940) que modestamente como Professor Titular da Universidade Estadual do Ceará (UECE, 1968-1992) e Professor Adjunto IV da Universidade Fderal do Ceará (UFC, 1973-1992) após

ter realizado Cusro de Pós-Graduação à nível de Mestrado junto à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC, 1976-1977) tem Curso de Doutoramento realizado em Universidade da Europa (Bélgica 1980-1984).

Três dos seus filhos se destacaram: José Júlio Feitosa (Minzé), meu avô paterno, filho do primeiro casamento; Alcides Feitosa e o Padre Achilles Feitosa, filhos do segundo casamento. José Júlio Feitosa (Minzé), foi comerciante em Arneiroz e Iguatu, Vice-Prefeito de Messejana e funcionário da "Cada José de Alencar" em Fortaleza, onde nasceu o renomado romancista. Na biblioteca desta intituição leu toda a obra do notável escritor e sobre elas discorria com segurança. No dia 10 de fevereiro de 1996 recebeu significativa homenagem póstuma na Casa Juvenal Galeno, em Fortaleza, oportunidade em que a Academia de Letras do Vale do Longá, Piauí, através do seu Presidente o Desembargador Dr. Tomás Gomes Campelo e do Dr. Gisleno Feitosa, bisneto de Leonardo e membro desta Academia, lhe conferiu Diploma "*pelos meritórios serviços prestados à cultura nordestina"* (sic). Alcides Feitosa foi comerciante e Vereador em Tauá e o Padre Achilles Feitosa reconhecido como renomado orador sacro.

José Júlio Feitosa deixou um filho ilustre, o Padre Neri Feitosa, nascido no dia 05 de abril de 1926 em Arneiroz. Aos 11 anos de idade Neri ingressou no Seminário São José, do Crato. Ordenou-se nesta cidade no dia 03 de dezembro de 1950. Celebrou sua primeira missa na igreja de São Vicente, também em Crato. Foi Coadjutor do Padre Francisco Carlos de Morais, em Umari, em 1950. No ano seguinte assume esta mesma função em Missão Velha auxiliando o Vigário Padre Francisco das Chagas. Ali instituiu a Cruzada Eucarística e instalou uma escola noturna. Em 1954 foi nomeado Professor do Seminário do Crato. Em 1959 assume a paróquia da cidade de Araripe, Cariri e em julho deste mesmo ano a paróquia de Jamacaru. Nesta cidade realizou obras de cunho social: escola na sede do Muncípio; fundou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais; conseguiu ambulância para transporte de enfermos; construiu casas para as Professores do Educandário Padre Amorim; construiu a Casa da Juventude e capelas nos Distritos Coité, Serra da Mãosinha e Santa Luzia do Cabo. Sua atuação de cunho social desenvolvida durante os anos 1959-1973 o fez merecedor dos aplausos dos paroquianos que dizem ter sido ele "*o melhor Prefeito*" (sic) que a cidade já conhecera. Em 1973 é enviado para Itapipoca na qualidade de Coordenador de Pastoral e no ano seguinte assume a Vice-Reitoria do Seminário Dias Macedo, em Fortaleza e, simultaneamente a função de pároco de Mondubim. Em 1975 é nomeado Vigário da cidade de Madalena onde recebeu a igreja nos alicerces levantando-a majestosamente com dimensões pouco inferiores à Basílica de Canindé. Em 1978 é enviado para Santana do Cariri. Nesta cidade reformou a casa paroquial e também deixou obras sociais. É autor de mais de 30 publicações algumas abordando temas e personagens da Família Feitosa, assuntos eclesiásticos e pastorais. No terreno de suas edições percebe-se um escritor questionador, polêmico, possuidor de sólida cultura humanística e teológica, chegando a incomodar muitos outros. É membro do Instituto Cultural do Cariri, do Crato. Recebeu o título de Cidadão de Juazeiro do Norte em reconhecimento às suas pesquisas sobre o Patriarca da cidade Padre Cícero Romão Batista. Hoje, octogenário, reside em Canindé prestando relevantes serviços aos Frades Franciscanos. Sempre alimentou um sonho quimérico quiçá utópico; por ele lutou, mas nunca realizou: exercer suas funções ministeriais com residência em Arneiroz, sua terra natal.

Nota: José Júlio Feitosa, avô paterno e pai adotivo do autor destas linhas deixou vários filhos. Todavia, no Tratado Genealógico página 212 Leonardo Feitosa omite os nomes de Nilo e Neri que faleceram ainda crianças. Estes dois nomes foram postos em Nilo, nascido em 1921 e em Neri, Padre, nascido no dia 05 de abril de 1926.

Fazemos um parêntese. A família Feitosa foi muito pródiga em sacerdotes. Sem maiores delongas citamos alguns: Achilles Feitosa, Ângelo Alves de Castro, Antonio de Sousa Rego, Benedito de Sousa Rego, José da Costa Leitão (estes três últimos irmãos), Monsenhor

Antonio Feitosa (natural das Favelas, Arneiroz), Vicente Alves Feitosa (hoje aposentado como Vigário de Caririaçu, irmão do Monsenhor Antonio Feitosa), Monsenhor Francisco de Assis Feitosa (falecido em 1952), Francisco Máximo Feitosa e Castro (nascido em Cococi, falecido em 1923), José Alcione Feitosa (nascido em Valença, Piauí), José Valdo Feitosa Filho (nascido em Fortaleza, residente em Roma), Luis Telmo Feitosa (nascido em Aiuaba), Cônego Manuel de Araújo Feitosa (nascido na fazenda Arapuá, Arneiroz), Manuel Feitosa (nascido na fazenda Olho d'Água da Pedra, Arneiroz), Monsenhor Pedro Leopoldo de Araújo Feitosa (falecido em 1916 em Fortaleza), Monsenhor Francisco Silvano de Sousa (natural de Barbalha), Sigismundo Feitosa Gomes (Frade Franciscano, residente em Canindé), Vicente Laurindo de Araújo (residente em Natal), Dionísio Alves Feitosa, Edson Ricardo Feitosa, Raimundo Nonato dos Santos Feitosa, Rui Moreira Feitosa, Tobias Patriota Feitosa, Ivton Feitosa, João Eymard Duarte Feitosa, Paulo Sérgio Feitosa (Frade) e Frei Angelino Caio Feitosa (nascido em Penedo, Alagoas) e André Luis de Oliveira Feitosa (residente no Rio de Janeiro). Vários destes sacerdotes são mencionados no Anuário Católico do Brasil, vol. 11, 2000, Rio de Janeiro). Do Instituto Histórico Pernambucano recebemos a informação (xérox) de que no dia 17 de outubro de 1846 faleceu em Recife o Padre João Francisco Feitosa cujos pais são ignotos. Não incluímos nesta relação os Padres Feitosas afins e outros que desertaram da vida sacerdotal.

O Padre Irineu Pinheiro Lobo Bezerra de Menezes celebrante do primeiro casamento do genealogista Leonardo Feitosa descende da matriarca Joana Bezerra de Menezes casada com o português João de Sousa Pereira, nascido no dia 14 de outubro de 1714. Esta progênie muito se desenvolveu no Cariri onde se entrelaçaram com os Monteiros e os Teles.

Monsenhor Pedro Leopoldo de Araújo Feitosa celebrante do segundo casamento do dito genealogista nasceu no dia 03 de maio de 1852. Foram seus pais o Capitão João Leopoldo de Araújo Chaves e Ana Primeira de Araújo Chaves. Ingressou no Seminário de Fortaleza em 1869 sendo ordenado no dia 02 de dezembro de 1877. Homem de vasta cultura humanística foi o primeiro Feitosa a publicar uma obra As Belezas da Religião editada em 1889. Faleceu no prédio "União do Clero", hoje Teatro São José, em Fortaleza, no dia 29 de março de 1916. Encontra-se sepultado no Cemitério São João Batista na Capital cearense.

Concluindo nossos informes sobre Leonardo Feitosa acrescemos que ele foi Escrivão de Notas do termo de Arneiroz e, no dia 23 de março de 1922, exercendo esta função, redigiu o imposto de transmissão de um imóvel situado em Cococi adquirido pelo coronel Leandro Custódio de Oliveira Castro a Rita de Arrais Feitosa que as herdou de Josefa do Vale Pedrosa (cópia em nosso poder).

1791

30/07 – Casamento de João da Costa, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa Vieira, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Manuel Felix e João Ferreira.

João da Costa é homônimo de João da Costa este casado no dia 02 de dezembro de 1758 com Tereza de Jesus, filha do Capitão Cosme Ferreira da Silva (**confira data no Documento 1**) e homônimo de João da Costa pai de Aleixo da Costa Rego casado na fazenda Várzea Grande no dia 04 de julho de 1764 com Brazia Maria de Jesus (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1791

24/09 – Casamento de Francisco, (pais e naturalidade ignotos), com Antonia, (pais e naturalidade ignotos), escravos de José Pereira do Canto, filho de Antonio Pereira do Canto,

enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Manoel Antonio de Morais Rego e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1791

07/10 – Casamento de Antonio Pinheiro de Magalhães, (pais e naturalidade ignotos), com Inês Maria de Araújo, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e o irmão Alferes Francisco Alves Feitosa.

1791

08/10 – Casamento de Luis de Souza, (pais ignotos), natural da Freguesia de Amontada, Acaraú, com Ana, (pais ignotos), nascida na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1791

26/10 – Casamento de Pedro Rodrigues, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Inácio da França e José Ferreira.

1792

02/01 – Casamento de Romão Lopes Soares, (pais e naturalidade ignotos), com Nazária Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e o cunhado Alferes Jacinto de Morais Rego.

1792

04/01 – Casamento de Francisco da Rocha, (pais e naturalidade ignotos), com Joana de Castro, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e o Alferes Jacinto de Morais Rego.

1792

04/02 – Casamento de João Manuel, (pais e naturalidade ignotos), escravo forro de Domingos Francisco de Góes, com Josefa Maria, (pais e naturalidade ignotos), viúva de Gonçalo Madeira, sepultado na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa. Não consta o nome da segunda testemunha.

1792

20/02 – Casamento de José Borges, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Maria José, com Antonia Ferreira, (pais e naturalidade ignotos), viúva de Antonio de Barros. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Francisco Barreto e Antonio Correia.

1793

16/06 – Casamento de Lourenço dos Santos, (pais e naturalidade ignotos), com Ana Maria da Purificação, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: o licenciado Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor José Alves Feitosa e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1793

26/09 – Casamento de Antonio Alves de Oliveira, (pai ignoto), natural da Freguesia de São Mateus *filho natural* (sic) de Bernardina Maria da Conceição, com Josefa Maria Pereira, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Inácio Pereira da Silva e de Maria Izabel. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1793

14/10 – Casamento de Gabriel Vieira da Silva, nascido e residente na Freguesia de Arneiroz, *filho natural* (sic) de Francisco Vieira, (mãe ignota), com Maria da Conceição, filha de Luiz da Rocha de Negreiros e de Angelina Maria da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Raimundo de Barros Bezerra e João Ferreira de Abreu.

1793

14/10 – Mesma data supracitada. Casamento de Tomás, angolano, (pais ignotos), com Bonifácia, *crioula* (sic), (pai ignoto), natural da Freguesia de Arneiroz, *filha natural* (sic) de Fabiana, escravos de Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: João Ferreira de Abreu e Raimundo de Barros Bezerra.

1793

14/10 – Mesma data anterior. Casamento de Patrício, (pais ignotos), com Rita, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz, escravos do Alferes Francisco Alves Feitosa. Celebrante: o licenciado Padre João Francisco Fernandes. Testemunhas: não constam.

1793

15/10 – Casamento de Albano, (pais e naturalidade ignotos), com Inácia, *crioula* (sic) (pais e naturalidade ignotos), escravos do Sargento-mor Eufrásio Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Joaquim de Paiva e Gonçalo Ferreira de Andrade.

1793

21/10 – Casamento de Eufrásio Antunes (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Bernarda Lopes, com Ana Ferreira, filha de Estevão Ferreira Machado e de Inês Maria, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e o Alfers Francisco Alves Feitosa.

1793

11/11 – Casamento de Mário, (pais ignotos), nascido em São Mateus, com Teodora Maria da Silva, (pais ignotos), escrava forra, *filha natural* (sic) de Quitéria Maria, nascida na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e Vicente Ferreira de Sousa.

Vicente Ferreira de Sousa, testemunha, era filho de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida, da fazenda São Gonçalo dos Anjinhos, Cariri. Encontramos sua certidão de casamento com Maria Madalena Alves Feitosa redigida nos seguintes termos:

"*Aos vinte e oito dias do mês de outubro de mil setecentos e noventa e cinco, feitas as denunciações na forma do Sagrado Conceílio Tridentino, nesta paroquial de Arneiroz, sem se descobrir impedimento donde os contraentes são moradores, tendo sentença de dispensa no parentesco que se achavam ligados como dela consta, que se acha em meu poder e cartório que me apresentaram, de minha licença o Padre Francisco Xavier Cabral e sendo presentes por testemunhas o capitão Francisco Alves Feitosa e o Tenente Jacinto de Morais Rego, se casaram solenemente em face da Igreja com palavras de presente Vicente Ferreira de Sousa da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo de onde apresentaram banhos, filho legítimo do capitão Gabriel de Morais Rego e de Dona Catarina Pereira de Almeida, com Dona Maria Madalena Alves Feitosa, desta Freguesia de Arneiroz, filha legítima do Coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros e logo receberam as bênçãos nupciais conforme o rito e cerimônias da Santa Madre Igreja, sendo confessados e examinados de doutrina conforme as Pastorais deste Bispado, de que para constar fiz este termo em que me assinei. O Cura Antonio Lopes de Azevedo. Francisco Alves Feitosa – Jacinto de Morais Rego"* (sic).

Nota: os filhos de Vicente Ferreira de Sousa estão citados no Tratado Genealógico na página 47.

No "Arquivo da Família Feitosa" encontra-se um requerimento com data de 22 de setembro de 1853 feito por Leandro Custódio de Oliveira Castro solicitando ao Escrivão de Órfãos de Tauá Manoel Ferreira Barreto declarar os bens deixados no inventário de Vicente Ferreira de Sousa. Declara o Escrivão ter encontrado entre outros bens dois escravos (Rita e Felix), vários animais e terras nas fazendas São Cipriano e Pau Preto.

Vicente Ferreira de Sousa foi procurador da fazenda de gado localizada no Barulho, Inhamuns, pertencente a Manoel de Barros Cavalcante, residente na fazenda Desterro, Cariri. Nesta propriedade era vaqueiro Luiz Antonino de Oliveira Castro filho de uma sobrinha do procurador. Em certo ano Vicente Ferreira de Sousa fez a venda de bois e mandou Luiz Antonino levar o dinheiro e uma carta para Manoel de Barros Cavalcante recomendando que se lá encontrasse pessoas estranhas à família entregasse apenas a carta e ficasse no aguardo do régulo Manoel Cavalcante que o procuraria depois. Coincidiu que ao chegar à fazenda o emissário encontrou pessoas alheias à família. Entregou a carta, ficando com o dinheiro conforme lhe fora ordenado. No terceiro dia Antonino foi procurado por Manoel de Barros. Entregou-lhe o dinheiro recebendo a seguinte explicação: era ordem sua dada a Vicente Ferreira de Sousa que se um dia lhe enviasse alguma importância em dinheiro recomendasse ao emissário só fazer a entrega caso em sua residênciana não encontrasse nenhuma pessoas estranhas à família. Em seguida completou dizendo que o povo da redondeza muito o procurava na busca de dinheiro emprestado.

Manoel de Barros Cavalcante que também se assinava Manoel Alves Cavalcante Feitosa era filho do Capitão-mor Arnaud de Holanda e de Francisca Alves Feitosa, neta do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. O nome de sua mulher ainda permanece desconhecido. Leonardo Feitosa baseado numa tradição escreve que "*quando ele tinha necessidade de agrupar homens, como por diversas vezes sucedeu, mandava amarrar um grosso*

bacamarte a um toco, e mandava uma pessoa chegar fogo à escova e quando o grande estampido ecoava na serra não tardava a aparecer cabras do Desterro de todos os lados" (sic. op. cit. p. 55). Gozava de alto prestígio em seu tempo e foi um pacificador mesmo a custo de movimentos armados. Em 1841, por exemplo, a seu mando e do Major Tomaz Lourenço da Silva Castro mais de 600 homens se dirigiram ao Icó para dispersar um ajuntamento armado chefiado pelo revoltado coronel Agostinho José Tomaz de Aquino (João Brígido em Homens e Fatos apud Leonardo Feitosa, op. cit. p. 56). Melancólica e dramaticamente os revoltosos foram escorraçados e derrotados.

O escritor Antonio Gomes de Freitas alude ao seu temperamento tempestivo, despótico, impetuoso e violento afirmando ter sido "*uma das figuras mais curiosas da história* [...] *fugitivo de Crateús, sua terra natal, após ter cometido hedionda chacina: matou a esposa pecadora, nefanda, o corruptor dela e a negra alcoviteira. Atraídos ao local pelos gritos alucinantes das vítimas, também foram abatidos o sogro e a sogra"* (Revista do Instituto do Ceará, 1967, p. 325). Foi também acusado do assassinato do Padre José Galdino Teixeira, natural do Icó, onde o sacerdote exercia forte liderança política. Este crime aconteceu no dia 30 de maio de 1844 quando em desobriga o Reverendo se dirigia à capela do Poço da Roça.

Numa época em que mulheres, escravos e analfabetos eram excluídos de votar ele recebeu expressivos 282 votos para o Senado (Nertan Macedo, O Clã de Santa Quitéria, p. 43). Deixou vários filhos citados na página 55 do Tratado Genealógico.

Lamentável episódio se passou com sua neta Matilde casada com José Custódio Bizarria, seu tutor, residentes na fazenda Riacho. Tinha ela o costume de mandar limpar suas jóias por uma meretriz da família Murici, moradora na fazenda Várzea da Roça. A meretirz limpava as jóias com água e raspa de juazeiros e às vezes colocava um dos anéis da patroa no próprio dedo rogando-lhe que a deixasse ficar com ele por alguns dias. Sucedeu que José Custódio Bizarria viu o anel no dedo da meretriz. Para José Custódio esta jóia tinha valor sentimental, pois fora por ele dada à esposa como presente de noivado. De imediato solicitou à esposa que lhe mostrasse aquela jóia. Dona Matilde ficou em apuros. Apesar das explicações dadas o marido guardou profunda mágoa e a partir de então supondo infidelidade da mulher premeditou o crime que passamos a narrar. Simulou ele uma viagem inesperada. No dia seguinte à sua partida dona Matilde precisou se deslocar até Arneiroz. Fez-se acompanhar do irmão João Evangelista e de um pajém por nome Joaquim Murici. A certa altura do caminho Murici cumprindo ordem de José Bizarria, e sob o olhar cúmplice de João Evangelista investiu sobre dona Matilde assassinando-a a golpes de faca.

No ano 2000 estivemos no local exato deste bárbaro delito. Junto a uns lajedos encontramos um pequeno cercado de madeira e dentro dele uma cruz tendo aos pés vários "ex-votos" ali colocados por pessoas da localidade que atribuem graças alcançadas por intermédio da inocente assassinada.

Manoel de Barros Cavalcante é irmão de Francisco de Holanda Cavalcante (Correa em alguns registros) este casado com Leonor Pereira do Canto. De Francisco de Holanda e Leonor Pereira nasceram os filhos: Antonia, Maria, Francisca e Gabriel. Deste último trazemos a certidão de casamento com Tereza Alves Feitosa expressa nos seguintes termos:

"*Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de mil setecentos e noventa e sete feitas as denunciações na forma do Sagrado Conceílio Tridentino nesta paroquial de Arneiroz e na capela do Cococi donde são moradores os contraentes sem se descobrir impedimento sendo presentes por testemunhas o capitão Manoel Antonio de Morais Rego e o Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira* (Castro)*, se casaram na presença do Padre Manoel Rodrigues Xavier solenemente em face da Igreja com palavras de presente Gabriel de Morais Rego da Freguesia do Crato de onde prestou banhos, filho legítimo de Francisco de*

Olanda e de Leonor Pereira do Canto, com Tereza Alves Feitosa, desta Freguesia, filha legítima de José Cardoso Varjão e de Francisca Macrina Caparosa e logo receberam as bênçãos conforme o rito e cerimônias da Santa Madre Igreja, confessados e examinados de doutrina de que para constar fiz este assento e me assinei. O Cura Antonio Lopes de Azevedo. Leandro Custódio de Oliveira (Castro)*. Manoel Antonio de Morais Rego*" (sic).

Os registros de batismos de Maria, Antonia e Francisca constam nos Assentamentos com a seguinte redação:

"*Aos vinte e três dias do mês de maio de noventa* (1790) *nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos em Maria filha legítima de Francisco de Olanda Cavalcante natural da Real Vila do Crato e de Leonor Pereira de Morais natural desta Freguesia* (de Arneiroz) *nasceu em vinte e hum de março do mesmo ano, foram padrinhos José Pereira do Canto e D.Catarina Pereira de Almeida mulher do capitão Gabriel de Morais Rego, de que fiz este assento e me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic). Entre os filhos do mesmo Francisco de Holanda Cavalcante, Leonardo Feitosa (op. cit. p. 31) não cita o nome de Antonia cujo registro de batismo assim diz:

"*Antonia filha legítima de Francisco de Olanda Cavalcante e de Dona Leonor Pereira naturais dos Inhamuns, ignora os avós, nasceu a quatorze de dezembro e foi batizada com santos óleos a quinze de janeiro de mil setecentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos Alferes Francisco Alves Feitosa, solteiro, morador na fazenda de Arneiroz e Dona Maria Alves Feitosa, solteira e moradora na fazenda Várzea da Onça, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos quinze do mês de junho de mil setecentos e noventa e dois nesta matriz de Arneiroz batizou digo batizei e pus os santos óleos a Francisca filha legítima de Francisco de Olanda* (Cavalcante) *e de Dona Leonor* (Pereira) *de Morais naturais da Vila dpo Crato; neta paterna do Capitão-mor Arnau de Olanda natural da Boa Vista* (Pernambuco) *e de Dona Francisca Alves Vieira* (Feitosa) *desta Freguesia e pela materna de do capitão Gabriel de Morais Rego, natural do Piauí, e de Catarina Pereira* (de Almeida) *desta Freguesia, nasceu a cinco de maio do mesmo ano, foram padrinhos o capitão Eufrásio Alves Feitosa, casado, e Antonia de Barros, casada, de que fiz este assento e me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Outro irmão de Francisco de Holanda Cavalcante e de Manoel Alves Cavalcante foi Estevão Correa de Olanda sobre quem Leonardo Feitosa escreve: "*Estevão, de quem a tradição só menciona o nome*" (op. cit. p. 38). Completamos esta lacuna do genealogista dizendo que Estevão Correa de Olanda casou Antonia Vieira da Conceição e deste casamento veio o filho Antonio Correa de Olanda casado com Antonia Vieira da Conceição como lemos a seguir:

"*Aos vinte oito dias do mês de outubro de mil oitocentos, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino, nesta igreja de Arneiroz, sem se descobrir impedimento, na fazenda de São Gonçalo em desobriga na minha presença e das testemunhas abaixo assinadas Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos, se casaram solenemente com* palavras de presente *Antonio Correa de Olanda filho legítimo de Estevão de Olanda com Antonia Vieira da Conceição filha legítima de Serafim Rodrigues, já defunto, e de Bárbara Vieira, naturais desta Freguesia e logo lhes dei as bênçãos conforme o rito e cerimônias da Santa Madre Igreja, confessados e examinados de doutrina de que para constar fiz este assento e me assinei. O Cura Antonio Lopes de Azevedo. Joaquim José dos Santos – Cusódio André dos Santos*" (sic).

Os Assentamentos apontam um homônimo de Estevão Correa de Olanda, sendo ele Estevão de Olanda, casado na matriz de Arneiroz pelo Padre Antonio Lopes de Azevedo, no dia 11 de abril de 1798 com Margarida dos Santos do Nascimento, natural do Riacho do

Sangue, filha de Manoel da Silva de Jesus e de Maria de Jesus, sendo testemunhas José Antonio da Silva e Francisco Esteves da Silva.

1793

26/10 – Casamento de Felipe da Silva Borges, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, do Riacho do Sangue, Freguesia do Icó, filho de Alexandre Rodrigues Monteiro e de Vitorina da Silva, com Ana Josefa de Sousa, natural do Icó, filha de José Gonçalves Dias e de Bibiana Maria. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e Francisco Esteves da Silva.

Em dezembro de 1950 estivemos no Riacho do Sangue em companhia do recém ordenado Padre Neri Feitosa em visita aos seus tios, irmãos de Maria Olinda Feitosa, minha avó materna, natural desta localidade.

1794

11/02 – Casamento de Manoel, escravo, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz, com Ana de Oliveira, (pais e naturalidade ignotos), viúva de Pedro Mendes Barbosa, sepultado na matriz de Jardim, Pernambuco, escrava forra de Antonio de Oliveira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Bezerra da Costa Leitão e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1794

26/02 – Casamento de Antonio de Barros, (naturalidade ignota), filho de Manoel do Carmo de Araújo e de Antonia, (pais e naturalidade ignotos), com Rosa Maria da Conceição, filha de Maria do Carmo, (pai e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e Raimundo de Barros Bezerra.

1794

02/03 – Casamento de José Dias Vieira, (naturalidade ignota), *filho natural* (sic) de José Vieira Gonçalves e de Maria Simoa, com Bernarda Lopes, (pais ignotos), nascida na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e Raimundo de Barros Bezerra.

1794

28/04 – Casamento de José Francisco, natural da Freguesia do Bom Jesus, de Exu, Pernambuco, filho de Manoel Francisco da Costa e de Rosa Maria da Cunha, com Maria Nunes, filha de Antonio Nunes e de Josefa Maria, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio da Costa Leitão e José Bezerra da Costa Leitão.

José Bezerra da Costa Leitão, testemunha, era natural de Jaguaribe. Casou com Quitéria Pereira do Canto, filha de Antonio Pereira do Canto, enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Residia na fazenda Olho d'Água, Inhamuns. Deixou a filha:

- Antonia, nascida no dia 27 de novembro de 1783, batizada pelo licenciado Padre Inácio Pereira da Silva, no dia 06 de janeiro de 1784, tendo por padrinhos o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e Dona Ana Alves Feitosa.

1794

02/09 – Casamento de José da Silva Gonçalves, viúvo de Maria Ferreira, sepultada na capela do Cococi, filho de Manoel da Silva Soares e de Izabel Correa, naturais da Freguesia de Arneiroz, com Bernarda da Silva de Azevedo, (pais e naturalidade ignotos), viúva de Félix Ferreira, sepultado em Marruás. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: João Luiz de Lacerda e Luiz de Lavor Paz.

1794

09/09 – Casamento de Antonio Gualter Ferreira, filho do Capitão Manoel Gomes Ferreira e de Maria Madalena, naturais da Freguesia de Arneiroz, com Francisca de Magalhães, nascida na dita Freguesia, filha de Gonçalo Carneiro Pereira e de Francisca de Magalhães. Celebrante: Padre Anacleto de Oliveira Leite. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1794

11/09 – Casamento de André, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz, escravo de João Ferreira, com Ana Maria da Conceição, escrava forra, filha de Manoel Ferreira e de Bertoleza Nunes de Andrade, naturais da mesma Freguesia. Celebrante: Padre Anacleto de Oliveira Ledo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Nicolau José Santiago.

Bertoleza Nunes de Andrade teve segundo casamento com José Ribeiro de Sousa (**confira Documento 3 dia 01 de dezembro de 1765**).

1794

21/10 – Casamento de Eufrásio Antunes, (naturalidade ignota), *filho natural* (sic) de Bernardo Lopes e de Ana Ferreira, com Inez Maria, (pais ignotos), nascida na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1795

12/01 – Casamento de Manoel José Cardoso, antigo residente da Freguesia de São Mateus, viúvo de Antonia Maria, filho de Antonio Cardoso e de Ana Maria, naturais de São Mateus, com Leonarda Caetana do Nascimento, nascida na dita Freguesia, filha de Pedro da Fonseca Rosa e de Vitoriana Maria. Celebrante: Padre Anacleto de Oliveira Ledo. Testemunhas: Luciano Barreto Pereira e Francisco Esteves da Silva.

1795

23/04 – Casamento de Gonçalo José, (pais e naturalidade ignotos), escravo do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa, com Rosa (pais e naturalidade ignotos) escrava de Dona Ana Alves Feitosa e viúva de José Barbosa, sepultado na matriz de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Alferes Manoel Antonio de Morais Rego e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1795

14/05 – Casamento de Joaquim, (pais e naturalidade ignotos), com Agostinha, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e o Alferes Eufrásio Alves Feitosa.

1795

26/05 – Casamento de João com Fabiana, angolanos, (pais ignotos), escravos de Gabriel de Morais Rego. Celebrante: Padre Anacleto de Oliveira Ledo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1795

31/05 – Casamento de Nicolau José Santiago, natural da Vila de Santo Antonio de Alcântara, Freguesia do Apóstolo São Mateus, Bispado do Maranhão, filho de José de Santiago e de Ana Martins, com Maria de Oliveira, natural de Pombal, Paraíba, filha de Manoel Carneiro e de Francisca da Rocha, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1795

07/08 – Casamento de Francisco Lopes da Silva, filho de Jacó de Farias e de Joana da Silva, com Domingas Francisca, filha de Bernardo Pereira e de Maria Leite, naturais e residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Inácio Coelho de Lavor.

1795

20/08 – Casamento de Gonçalo Barbosa de Sousa, natural da Freguesia de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de José Barbosa de Sousa e de Josefa Maria de Sousa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Inácio Coelho de Lavor e José Custódio dos Santos.

1795

22/09 – Casamento de José Pereira do Canto, filho de José Martins Chaves e de Ana Maria dos Prazeres com Josefa Maria expresso nos termos abaixo:

"*Aos vinte e dois dias do mês de setembro de mil setecentos e noventa e cinco na igreja matriz de Arneiroz* [...] *na minha presença nesta matriz se receberam em matrimônio com palavras de presente José Pereira do Canto natural desta Freguesia filho legítimo de José Martins Chaves e de Ana dos Prazeres com Josefa Maria natural da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo de onde apresentou banhos filha legítima de Damião Bezerra e de Inácia Maria da Conceição moradores nesta Freguesia de Arneiroz* [...]. *O Cura Antonio Lopes de Azevedo*" (sic. **Casamentos da matriz de Arneiroz**).

O nubente é homônimo de José Pereira do Canto, filho de Antonio Pereira do Canto este enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa (confira Tratado Genealógico, op. cit. p. 19).

1795

23/09 – Casamento de Antonio Félix Maciel, natural da Freguesia de Quixeramobim, filho de Antonio Fernandes e de Maria do Rosário com Vicência Ferreira, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

O sobrenome e a naturalidade do nubente apontam grau de parentesco com Antonio Vicente Mendes Maciel, herói de Canudos, maior construtor de igrejas e cemitérios do seu tempo, conhecido pelo agnome de “Antonio Conselheiro”.

1795

24/09 – Casamento de Simão Carneiro dos Reis, natural da Freguesia de Russas, filho de Pedro Carneiro e de Antonia Manoela, com Tereza Maria do Espírito Santo, (pais ignotos), nascida na Freguesia do Riacho do Sangue. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

1795

19/10 – Casamento de José Francisco de Oliveira, natural de Assú, Rio Grande do Norte, filho de Francisco Cardoso de Oliveira e de Josefa Martins de Souza, com Maria Pereira do Canto, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Manoel Pereira do Canto e de Maria da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

Manoel Pereira do Canto segundo o genealogista Leonardo Feitosa, parece não ter contraído casamento, porém, deixando filhos (confira Tratado Genealógico, op. cit. p.19). Neste registro consta o nome de Maria da Conceição, *mãe natural* da nubente, sendo pai o dito Manoel Pereira do Canto.

1795

19/10 – Mesma data anterior. Casamento de Francisco Antonio de Souza, natural da Freguesia de São José dos Cariris Novos (Missão Velha), filho de Marcelino Gomes e de Florência Alves, com Ana Pereira do Canto, filha de Rozaura Maria da Purificação e possivelmente de Manoel Pereira do Canto, natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1795

28/10 – Casamento de Leonardo de Araújo Chaves, filho de João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira e de Nazária Ferreira de Souza, com Rita Alves Feitosa, filha do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Mariana Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e seu cunhado Alferes Jacinto de Morais Rego.

Leonardo de Araújo Chaves, casado, exerceu a função de “licenciado” na Freguesia. Sua mulher Rita Alves Feitosa é a quinta avó paterna do autor destas linhas, razão da transcrição do registro abaixo.

“*Aos vinte e oito dias do mês de outubro de mil setecentos e noventa e cinco, feitas as denunciações na forma do sagrado Concílio Tridentino, nesta paroquial de Arneiroz, sem se*

descobrir impedimento, onde os contraentes são naturais e moradores, de minha licença o Padre Francisco Xavier Cabral, sendo presentes por testemunhas o capitão Francisco Alves Feitosa e o Tenente Jacinto de Morais Rego, que assinaram, se casaram solenemnete em face da Igreja com palavras de presente Leonardo de Araújo Chaves, filho legítimo do capitão João de Araújo Chaves e de Dona Nazária Ferreira de Souza, com Dona Rita Alves Feitosa filha legítima do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Mariana Alves Feitosa ambos naturais desta Freguesia de Arneiroz e logo receberam as bênçãos nupciais conforme o rito e cerimônias da Santa Madre Igreja, sendo confessados e examinados de doutrina na forma das Patorais do Bispado de que para constar fiz este assento em que me assinei. O Cura Antonio Lopes de Azevedo. Francisco Alves Feitosa – Jacinto de Morais Rego" (sic).

Com este casamento por ser o nubente um Araújo Chaves e a nubente uma Feitosa estreitam-se os laços unindo os Araújo-Chaves da Carrapateira provenientes do Acaraú aos Feitosas residentes nos Inhamuns (Sobre a matéria confira-se nosso estudo Os Feitosas do Acaraú). Estes laços historicamente tiveram início a partir de 1722 quando a 17 de julho no Acaraú foram sesmeiros os Araújo-Chaves na pessoa do Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras, e os Feitosas representados pelos irmãos Coronel Francisco Alves Feitosa, Lourenço Alves Feitosa e o filho deste Coronel Lourenço Alves Penedo e Rocha (que evidentemente é Feitosa). No mais, um outro Araújo, José de Araújo Chaves, residente no Convento, filho do Capitão-mor José de Araújo Chaves e de Luzia de Matos Vaconcelos, pouco depois de 1722 casou com Leonarda Bezerra do Vale, neta do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

1795

15/11 – Casamento de João Ferreira de Albuquerque, filho de Pedro Manoel de Albuquerque e de Ana Gonçalves Maia, naturais da Freguesia de Arneiroz, com Antonia Maria de Jesus, (pais e naturalidade ignotos), *exposta* (sic) na casa de Virgínio Ferreira Quintal. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Vicente Ferreira de Sousa.

Antonia Maria de Jesus ao ser batizada recebeu parte do nome de sua mãe adotiva Tereza Maria de Jesus mulher de Virgínio Ferreira Quintal.

1795

20/11 – Casamento de Francisco de Matos da Silva, (naturalidade ignota), filho de Manoel de Matos da Silva e de Inácia Maria com Inês Maria da Conceição, (naturalidade ignota), filha de Felizardo Rodrigues de Andrade e de Ângela de Souza Saraiva. Celebrante: o licenciado Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Valério Gomes da Conceição e Joaquim José da Silva.

O Padre Inácio de Loiola Teixeira residiu tempos em Tauá. Possuiu escravos. Um deles, chamado Inácio (nome do próprio Padre), nasceu no dia 23 de dezembro de 1784 sendo batizado pelo dito sacerdote no dia 28 do mesmo mês e ano tendo por padrinhos João Luiz Pereira e Vicência Rodrigues de Oliveira, casados e residentes na fazenda Cajazeira.

1795

28/11 – Casamento de Antonio Rodrigues, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Antonio Rodrigues e de Luiza de Tal, residentes em Tauá, com Ana Rita, filha de Caetano Pereira e de Francisca de Mendonça. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo.

Testemunhas: o *licenciado* (sic) Leonardo de Araújo Chaves, casado, e Francisco Esteves da Silva.

Outros membros da família Tal citados nos Assentamentos são: Leonor de Tal casada com Inácio Antonio pais de Manoel batizado na fazenda Cangalhas no dia 18 de fevereiro de 1788; Luiza de Tal, casada com Pacácio Pinto Bandeira, pais de Pacácio, batizado pelo Padre Francisco Xavier Cabral na matriz de Arneiroz no dia 24 de março de 1788 sendo padrinhos o Coronel Eufrásio Alves Feitosa e sua mulher Josefa Ferreira de Barros e, Francisco de Tal, todos mencionados nestas páginas.

Esta família hoje tem representantes em São Paulo e dela descende André de Tal, da recém inaugurada “TV Record News”, com reportagens feitas inclusive nos Estados Unidos.

1796

07/01 – Casamento de Alexandre de Hus de Souza, natural da Freguesia de Arneiroz, filho do primeiro casamento de Domingos Francisco de Góes com Josefa Alves de Medeiros, esta filha de José Alves de Medeiros e de Suzana Pereira da Silva. Alexandre casou com Josefa Ferreira de Oliveira, (pais e naturalidade ignotos), *exposta* (sic) na casa de José Alves Diniz. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, e Elias Vieira da Rocha.

1796

08/01 – Casamento de Pedro Cardoso Moreno, natural da Freguesia de Nossa Senhora das Neves, Paraíba, filho de Francisco Anastácio Verdeja e de Bernardina Antonia de Melo, viúvo de Gaufina Cardoso, casado com Joana de Sá Pereira, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Tomás Feliciano de Sousa e de Maria da Silva. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Cabral de Melo e João Cardoso de Almeida.

1796

08/01 – Mesma data acima. Casamento de Francisco das Neves de Oliveira, da Freguesia de Quixeramobim, filho de José da Costa de Oliveira e de Antonia Inácia Gomes de Freitas, com Mariana de Sá de Menezes (segundo casamento), nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de João Ferreira Pedrosa e de Maria Vieira de Melo, residentes na fazenda Várzea Redonda. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, e Francisco Esteves da Silva.

João Ferreira Pedrosa, pai da nubente, teve dois casamentos. O primeiro, acima mencionado, com Maria Vieira de Melo, de quem deixou o filho Nazário Gomes Ferreira que contraiu casamento com Antonia Ferreira da Assunção, viúva de João de Araújo Pereira. O segundo com Ana Tereza do Bonfim, de quem deixou os filhos Antonio e Leonarda assim referidos nos Assentamentos:

- Antonio, nascido no dia 02 de fevereiro de 1786 batizado no dia 18 de junho do mesmo ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos Francisco Ferreira de Melo, solteiro, morador na fazenda Santa Quitéria e Maria Alves Feitosa, casada, residente na fazenda Cococi.
- Leonarda, batizada no dia 01 de janeiro de 1788 na capela do Cococi pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos José Alves Feitosa e sua esposa Maria Madalena Vieira, filha do Sargento-mor João Bezerra do Vale, da fazenda Cabaços.

Reza este registro que naquele ano de 1788 Maria Madalena Vieira mulher de José Alves Feitosa já era falecida.

1796

10/01 – Casamento de José Soares Duarte, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Antonio Jácome Duarte e de Jacinta Maria das Virgens, com Leonor Nunes da Silva, nascida em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filha de Plácido Nunes da Silva e de Helena Gonçalves. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Elias de Oliveira.

1796

01/02 – Casamento de Romualdo Pereira, (pai ignoto), natural da Freguesia de Arneiroz, *filho natural* (sic) de Joana Ferreira, com Antonia Bonifácio, (naturalidade ignota), viúva de João da Cunha, filha de Felix Teixeira e de Brazida Soares. Celebrante: o Coadjutor Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e Francisco Bringel de Andrade.

O Padre Antonio Lopes de Azevedo, Vigário da Freguesia, estava muito bem assessorado com a presença do seu Coadjutor Padre Anacleto Soares da Veiga dada à sua experiência como ex- Vigário de São Mateus (1756-1758).

1796

08/02 – Casamento de Eusébio, (pais ignotos), com Maria, (pais ignotos), escravos de Manoel Pereira de Carvalho, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: o licenciado Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Antonio Pereira de Carvalho e Pedro Alves Chaves.

1796

08/02 – Data idêntica a anterior. Casamento de José Pereira dos Santos, natural de São Mateus, filho de Izidoro Pereira dos Santos e de Leonor Maria da Conceição, com Gonçala Maria, (naturalidade ignota), filha de André de Sousa e de Izabel Maria. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Antonio Pereira de Carvalho e Pedro Alves Chaves.

1796

08/04 – Casamento de João, (pais ignotos), com Maria Teixeira, (pais ignotos), viúva de José, escravos do Ajudante João Luis Pereira, todos naturais e residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e o filho Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

1796

08/04 – Mesma data anterior. Casamento de Pedro de Araújo Chaves, filho de Antonio de Araújo Chaves e de Isabel Maria de Jesus, (naturalidades ignotas), com Ana Maria Pereira, (pais ignotos), *filha natural* (sic) de Maria Egípcia. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e o Sargento-mor José Rodrigues de Matos, pai e filho respectivamente.

1796

10/04 – Casamento de Eugênio Carneiro de Araújo, filho de Manuel Carneiro de Araújo e de Francisca da Rocha Carneiro, (naturalidades ignotas), com Francisca Carneiro de Araújo, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Maria Manoela. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga, Coadjutor da Freguesia. Testemunhas: Nicolau José Santiago e Francisco Esteves da Silva.

Nicolau José Santiago, testemunha, era maranhense, natural da Vila de Santo Antonio, Freguesia de São Mateus. Casou no dia 31 de maio de 1795 com a paraibana Maria de Oliveira, filha de Manoel Carneiro e de Francisca da Rocha, estes naturais de Arneiroz (**confira data neste Documento**).

1796

24/04 – Casamento de Inácio, *crioulo* (sic), (pais ignotos), nascido na Freguesia de Arneiroz, escravo do português de Antonio José Leitão, com Florência, (pai ignoto), nascida em São Mateus, *filha natural* (sic) de Antonia de Melo. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Nicolau José Santiago e Francisco Esteves da Silva.

1796

18/05 – Casamento de Basílio Pereira de Andrade, natural da Serra dos Cocos, Ibiapaba, filho de Gonçalo Vitor de Andrade e de Maria Madalena, com Rosa Maria, natural da Freguesia de Quixeramobim, filha de Inácio Manoel e de Apolônia Pereira. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Sargento-mor Custódio André dos Santos e José Custódio dos Santos.

O Sargento-mor Custódio André dos Santos, primeira testemunha, era português, natural da Freguesia de Santo André, Bispado do Porto, filho de Antonio André dos Santos e de Domingas Antonia de Jesus. Casou na matriz do Icó, no dia 08 de janeiro de 1766, com Ana José, nascida nos Cariris Novos, filha de Bento Diniz Barbosa, falecido, e de Maria Teodora do Carmo, neta materna de Antonio Lopes de Azevedo, português da dita Freguesia de Santo André e de Bernardina Maria de Andrade, nascida na Ilha de Itamaracá, Pernambuco. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Coronel João Bento da Silva Oliveira e o Sargento-mor José Grácia.

Antonio Lopes de Azevedo, avô materno da nubente era Tenente-coronel e pai do Padre Antonio Lopes de Azevedo. O texto nos traz uma informação interessante: o nome da genitora do Padre Antonio Lopes de Azevedo, Bernardina Maria de Andrade.

José Custódio dos Santos, segunda testemunha, era filho do Sargento-mor depois Tenente-coronel Custódio André dos Santos e irmão de Joaquim José dos Santos e de Manoel Gonçalves dos Santos, já mencionados.

1796

18/06 – Casamento de Gonçalo Pereira da Silva, (naturalidade ignota), filho de Bartolomeu Fernandes e de Antonia Maria, com Narciza Carneiro, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de João Ribeiro, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Pedro de Oliveira e Gonçalo Barbosa.

1796

26/05 – Casamento de João, angolano (pais ignotos), com Fabiana, (pais ignotos), angolana, escravos de Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1796

16/07 – Casamento de José Soares, nascido na Freguesia de Arneiroz, filho do português Antonio José Leitão e de Inês da Silva Soares, com Gonçala Maria Cavalcante, natural de São Mateus, filha de Felix Teixeira e de Brazida Soares da Veiga. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: José Antonio da Silva e Francisco de Oliveira.

O nubente teve como irmãos:

- Antonio Soares Leitão que contraiu casamento no dia 15 de agosto de 1796 na fazenda Cajazeira (**confira data e fazenda no Documento 9**) com Antonia Teixeira Lemos, viúva de José Cavalcante, filha de Agostinho Moreira Barros e de Maria Teixeira, e irmão de Euzébia da Assunção, casada no dia 14 de junho de 1794 com Silvestre da Fonseca Rego;
- José Maria Soares, casado no dia 11 de abril de 1798 com Francisca Teixeira Carvalho, filha de Emerciana Gomes de Caldas e de pai ignoto (**confira data neste Documento**).

1796

31/07 – Casamento de Inácio, (pais e naturalidade ignotos), escravo do Coronel Eufrásio Alves Feitosa, com Izabel Maria de Souza, (pais e naturalidade ignotos), viúva de Francisco Ferreira, sepultado na matriz de Arneiroz, filha de Luiz de Sousa e de Antonia Maria da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Vicente Ferreira de Sousa.

1796

05/08 – Casamento de Manoel Vieira Machado, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Manoel Vieira Machado e de Francisca Vieira de Souza, nascida na Freguesia de Arneiroz, com Páscoa Ferreira de Sousa, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de José Ribeiro de Sousa e de Bertoleza Nunes de Andrade. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Felix José dos Santos e Inácio da Costa.

José Ribeiro de Sousa foi o segundo marido da paraibana Bertoleza Nunes de Andrade (**confira Documento 4 dia 05 de agosto de 1796**).

1796

16/08 – Casamento de José Pereira Soares, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Antonio Pereira Soares e de Damiana Ferreira, com Suzana Pereira da Silva, nascida em São Mateus, filha de José Alves de Medeiros e de Suzana Pereira da Silva. Celebrante: o licenciado Padre Anacleto de Oliveira Ledo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Vicente Ferreira de Sousa.

1796

16/08 – Mesma data anterior. Casamento de Manoel Ribeiro de Oliveira, filho de João Ribeiro de Oliveira e de Maria Barbosa, naturais da Freguesia de Arneiroz, com Arcângela Maria de Oliveira, filha de Adriano da Costa e de Izabel de Almeida. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Pedro Francisco de Souza e Eusébio de Figueiredo Leitão.

1796

16/08 – Mesma data acima. Casamento de Adriano da Costa, filho de Adriano da Costa e de Izabel de Almeida (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Maria Barbosa, com Leonor Barbosa, todos naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Pedro Francisco de Souza e Euzébio de Figueiredo Leitão.

1796

29/08 – Casamento de Venceslau Rodrigues Pinto, (naturalidade ignota), viúvo de Tereza Maria de Jesus, sepultada na Paraíba, filho de Manoel José Pinto e de Maria do Carmo dos Anjos, com Quitéria Lima Gonçalves (naturalidade ignota), viúva de Marcos José, sepultado na capela de Tauá, filha de Miguel Fernandes e de Quitéria Lima. Celebrante: o licenciado Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Domingos Fernandes e o Sargento-mor Custódio André dos Santos.

1796

21/09 – Casamento de José Francisco de Santana, da Freguesia de Pombal, Paraíba, filho de João de Sousa e de Tereza Maria, com Jona Gomes, natural das Vargens do Apodi, Rio Grande do Norte, filha de Bento de Sousa e de Maria Dias, nascidos na dita Freguesia e residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Custódio André dos Santos e Vicente Ferreira dos Santos.

1796

28/10 – Casamento de Lourenço Pereira Maciel, natural de Missão Velha, filho de Ludovico Pereira Maciel e de Teodora Maria, com Francisca Gomes (naturalidade ignota), filha de Antonio Lopes de Sousa e de Cosma do Prado de Jesus. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Pedro Francisco de Souza.

Nos Assentamentos a partir deste ano de 1796 os antigos Cariris Novos passam a receber a denominação de Missão Velha, nome que hoje identifica a cidade, situada no Cariri, onde viveu o autor destas linhas (1951-1952) quando estudante do Pré-Juvenato São José pertencente aos Irmãos Maristas. Com o fechamento desta instituição o então Vigário da Freguesia, o saudoso escritor Monsenhor Antonio Feitosa, adquiriu o imóvel para a Paróquia transofrmando-o em Colégio com larga folha de serviços prestados à juventude caririense. Por ser Feitosa e em razão da projeção do seu nome na Igreja do Ceará deve aqui ser considerado .

Ele descende da “Casa das Favelas”. Figura como uma das mais altas expressões da intelectualidade do clero cearense. Filho de Vicente Alves Feitosa e de Ana Leontina de Araújo Feitosa (Tinana), nascida no dia 07 de março de 1884, filha de Raimundo de Morais Rego e de Maria Leontina de Araújo Feitosa, nascida no dia 14 de agosto de 1842, falecida

no dia 22 de fevereiro de 1916, pais do genealogista Leonardo Feitosa. Ingressou no Seminário do Crato em 1929 incentivado por seu parente e poeta Cônego Manuel Feitosa, falecido no dia 28 de dezembro de 1945 em Quixará (Farias Brito, Cariri) onde está sepultado. Ordenou-se no dia 13 de outubro de 1935. Exerceu o magistério no Seminário do Crato lecionando diversas disciplinas com reconhecida competência. Era dotado de uma inteligência brilhante, contudo, sempre foi um sacerdote modesto, jamais assinando-se Monsenhor mas simplesmente Padre Antonio Feitosa. Recatado e temperalmente taciturno. Pouco falava. Preferia ouvir a ser ouvido. Por duas vezes (1950,1954) visitou países da Europa. Em 1954 foi agraciado com o título de Monsenhor honraria que nunca utilizou como identificação eclesiástica. Dominava fluentemente a língua francesa, o grego e o inglês. Produziu vários de livros dos quais destaco Ciência e Religião pela profundidade, editado em 1992. Era escritor polêmico e muito seguro em suas argumentações. Profundo conhecedor do Direito Canônico por muito tempo foi consultor de D. Francisco de Assis Pires, Bispo do Crato. Ao pregar um retiro no Centro Médico Cearense, em Fortaleza, impressionou os esculápios pela vastidão de seus conhecimentos no campo da Biologia, da Filosofia, da Moral e da Ética. Tinha razão o ex-Reitor da Universidade Federal do Ceará, Dr. Antonio Martins Filho ao escrever ter sido ele "*um dos sacerdotes mais ilustres do Ceará"* (sic). Juntamente com o irmão Padre Vicente Alves Feitosa edificou uma capela consagrada a Nossa Senhora da Conceição nas Favelas no local exato onde se erguia a casa onde nasceu. Tempos depois já alquebrado pela idade doou a capela para o patrimônio de Nossa Senhora da Paz, de Arneiroz. Em anos sucessivos a cada 8 de dezembro comparecia a este santuário para celebrar missa. Numa destas idas, deixando o Crato onde residia, rumou às Favelas em um carro do ano acompanhado do ingênuo irmão José Feitosa. A certa altura da estrada, já em pleno Inhamuns, passando em frente a uma residência onde algumas pessoas se encontravam, José Feitosa disparou em risadas incontroláveis deixando cair por terra seu inseparável cigarro pé-duro. Indagado pelo Monsenhor do motivo de tantas gargalhadas respondeu: "Ora Padre, aquele povo vendo o senhor dirigindo e me vendo folgado aqui ao seu lado deve estar pensando o seguinte: eita que fazendeiro rico...o carro dele é do ano e o motorista é um Padre!". Monsenhor Feitosa faleceu em Crato no dia 29 de março do ano 2005. Foi sepultado aos pés do altar de Santa Terezinha de Lisieux, Santa de sua especial devoção, no Seminário São José do Crato. (Dados complementares sobre o ilustre sacerdote encontram-se em Padres da Família Feitosa, de nossa autoria, Gráfica e Editora Canindé, Canindé, 2000).

Do Monsenhor Antonio Feitosa recebemos algumas correspondências. Em uma delas exagerando generosidade escreveu "*Crato, 03 de dezembro de 2000. Caríssimo Prof. Dr. Aécio. Os seus livros* Feitosas: genealogia, história e biografias *e* Padres da Família Feitosa *são riquíssimos e muito preciosos e indispensáveis no estudo histórico da Família Feitosa. Parabéns pelo grande serviço prestado à história de nossa Família. Abraço cordial, Padre Antonio Feitosa*" (sic).

1796

07/11 – Casamento de Manoel, *crioulo* (sic), (pais ignotos), com Quitéria, crioula (pais ignotos), naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz, escravos de Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e seu irmão Vicente Ferreira de Sousa.

1796

18/11 – Casamento de Manoel, (pais ignotos), com Rita, (pais ignotos), gentios da Guiné, escravos de José Alves Feitosa, da fazenda Várzea da Onça. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Pedro Francisco de Sousa.

O Padre Carlos Teixeira Chaves residiu em Tauá onde como licenciado celebrou casamentos e batizados dispensando assim o deslocamento do Vigário de Arneiroz.

1796

21/11 – Casamento de Alexandre, *crioulo* (sic), (pais ignotos), com Isméria, *mulata* (sic), (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz, escravos de Dona Ana Alves Feitosa. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Pedro Francisco de Souza.

1796

24/11 – Casamento de Inácio José dos Santos, natural da Freguesia do Crato (antiga Missão do Miranda), filho de Joaquim José dos Santos e de Inácia de Souza, com Joana da Silva, (pai ignoto), nascida na Freguesia de Arneiroz, *filha natural* (sic) de Juliana Dias. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Antonio José da Mota e Francisco Esteves da Silva.

1796

26/11 – Casamento de Inácio Germano, nascido em Pombal, Paraíba, residente na Freguesia de Arneiroz, filho de Antonio da Silva e de Maria Ferreira, com Cosma Damiana, natural e residente na dita Freguesia, filha de José Ferreira dos Santos e de Antonia Martins. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e José Bezerra da Costa Leitão.

1797

12/01 – Casamento de Joaquim José de Santa Ana, (naturalidade ignota), filho do casamento de José Rodrigues de Freitas com Maria Lins do Nascimento, com Antonia de Jesus (pais ignotos), *exposta* (sic) na casa de José Francisco. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Alves Feitosa, da fazenda Várzea da Onça, e Francisco Esteves da Silva.

1797

14/01 – Casamento de Ludovico dos Santos, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Ana Maria, com Tereza, *crioula* (sic, naturalidade e pais ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Vicente Ferreira de Sousa e Francisco Esteves da Silva.

1797

06/02 – Casamento de Francisco Pereira Dutra, natural de Jardim, filho de Antonio Pereira Dutra e de Quitéria Gomes Pereira, com Francisca Rita Joaquina, (naturalidade ignota), filha de Domingos Ferreira de Almeida e de Euzébia Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio

Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e seu cunhado Alferes Jacinto de Morais Rego.

1797

19/02 – Casamento de Felix José de Lemos, natural da Freguesia de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de Gregório de Lemos Garcia e de Maria Pereira de Araújo, com Ana Josefa, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Pedro Antonio Bezerril (Bizarria), e de Tomázia de Araújo Chaves. Celebrante: o licenciado Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Gregório José de Lemos e João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

Gregório José de Lemos, testemunha, era irmão do nubente Felix José de Lemos. Casou no dia 11 de novembro de 1794 com Madalena de Vasconcelos, filha de Antonio Bezerril (Bizarria) e de Josefa Maria da Conceição, naturais da Freguesia do Icó (**confira data no Documento 5**).

As grandes distâncias que separavam as fazendas das capelas e da matriz da Freguesia não impediam que parentes de nubentes se deslocassem até Arneiroz como fez a testemunha supracitada João de Araújo Chaves que veio da fazenda Carrapateira situada acima de Tauá para testemunhar o casamento da filha de sua parenta Maria Pereira de Araújo na matriz de Arneiroz.

Os Lemos do Icó, Rio Grande do Norte e dos Inhamuns descendem dos antigos Lemos de Portugal onde nasceu Vasco Lopes de Lemos serviçal do Rei D.Afonso I. Em terras lusitanas a primeira referência a esta família data do ano 740.

Pedro Antonio Bezerril (Bizarria), pai da nubente Ana Josefa supracitada, era natural do Icó. Teve segundo casamento com Josefa Maria da Conceição, natural de Russas e dela deixou os filhos Antonio, Pedro e Luciano. Deles apontamos os registros de batismo.

"*Aos vinte e cinco dias do mês de dezembro do ano de oitenta e oito* (1788) *nesta Freguesia de Arneiroz fazenda Carrapateira com paroquial licença o Padre Antonio Lopes de Azevedo batizou e pôs os santos óleos em Antonio filho legítimo de Pedro Antonio Bezerril natural da Freguesia do Icó e de Josefa Maria* (da Conceição) *natural das Russas, nascido no dia vinte e cinco de novembro do mesmo ano de oitenta e oito, foram padrinhos Reinaldo de Araújo Chaves e Maria Madalena ambos solteiros de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz"* (sic);

"*Aos trinta e hum dias do mês de junho de mil setecentos e dois* (1792) *na capela de Tauá de minha licença batizou e pôs os santos óleos o Padre Antonio Lopes de Azevedo a Pedro, filho legítimo de Pedro Antonio Bezerril natural do Icó, ignora os avós, nasceu a três do dito mês e ano foi sua madrinha Maria Madalena, solteira, e Raimundo de Araújo e sua mulher Josefa Maria da Conceição de que fiz este assento e me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

- Luciano, cujo registro de batismo diz:

"*Aos vinte e cinco dias do mês de dezembro do ano de mil setecentos e noventa e dois, na fazenda Carrapateira, batizou o Padre Antonio Lopes de Azevedo a Luciano filho legítimo de Pedro Antonio Bezerril natural do Icó e de Josefa Maria da Conceição natural das Russas, ignora os avós; nasceu a vinte e dois de outubro do mesmo ano; foram padrinhos João Martins Chaves e sua mulher Felizarda Ferreira Chaves de que fiz este assento e me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Cura de* Arneiroz" (sic).

Josefa Maria da Conceição é homônima de Josefa Maria da Conceição filha de Miguel Fernandes Campelo e de Quitéria Gonçalves de Lima, mulher de Joaquim da Silva Veloso (**confira dia 14 de novembro de 1764 no Documento 5**).

1797

26/02 – Casamento de Antonio Ramos Chaves, pernambucano do Recife, filho de José Ramos Chaves e de Caetana do Espírito Santo, com Maria Francisca de Souza, nascida na Vila de São Pedro de Ibiapina, Cariri, filha de João de Souza de Araújo e de Joaquina Maria da Costa. Celebrante: o licenciado Padre Frei de São Jerônimo, carmelita do Recife. Testemunhas: João dos Santos e José Gomes.

1797

26/02 – Mesma data supracitada. Casamento de Geraldo Pereira Batista, (naturalidade ignota), filho de Manoel Ferreira Barreto e de Luzia Simoa de Andrade, com Francisca Diógenes, filha de Crispim Ferreira Batista, (mãe ignota), naturais de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: João dos Santos Bezerra e José Custódio dos Santos.

Geraldo Pereira Batista, nubente, é irmão de Inácio Ferreira, casado com Josefa Ferreira de Sousa (**confira Documento 5 dia 08 de setembro de 1792**)**.**

1797

26/02 – Data idêntica às duas anteriores. Casamento de Amador de Souza Ribeiro, (naturalidade ignota), viúvo de Josefa Pereira, sepultada na capela do Cococi, filho de Pedro de Souza Ribeiro e de Maria Manoela, com Inácia Maria de Santa Ana, filha do segundo casamento de Joaquim José de Santa Ana com Tereza de Almeida, naturais de Russas. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara.

Joaquim José de Santa Ana teve como homônimo o irmão Joaquim José de Santa Ana filho de José Rodrigues de Freitas e de Maria Lins do Nascimento, casado no dia 12 de janeiro de 1797 com Antonia de Jesus (pais ignotos) (**confira data neste Documento**).

Alhures nos referimos ao Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro pernambucano de Igarassu, residente na fazenda Cruz e testemunha do casamento acima mencionado. Nos Assentamentos e no Tratado Genealógico constam vários homônimos seus. Um deles foi o neto coronel Leandro Custódio de Oliveira Castro, residente na fazenda Barra, o rico fazendeiro e comprador do patrimônio de Nossa Senhora da Conceição, do Cococi, em 1924, casado com Leonarda Feitosa e Castro.

Nos “originais” de sua obra o genealogista Leonardo Feitosa sobre ele nos relata um fato que chega às raias da comicidade. Escreve o autor: “*estava o Coronel Leandro Custódio de Oliveira Castro que em 1930 morreu aos 86 anos, na fazenda Poço Comprido um pouco acima da fazenda Cruz. Evocando o passado disse:* ‘*meu avô morreu na Cruz*’. *Seu parente afim, João Sátiro de Araújo Véras, que se encontrava presente, retrucou:* ‘*e eu não sabia que Vmcê. era neto de Jesus Cristo!”* (sic, p.33).

Considerável quantidade de escrituras que ele guardava em sua residência na fazenda Barra. Com seu falecimento no dia 31 de maio de 1930 estes papéis foram levados para a fazenda Canaã e ali permaneceram longos anos quando por volta de 1980, dona Raimunda Brito de Oliveira, mulher do Dr. Lourenço Alves Feitosa, - agrônomo formado em Minas Gerais, falecido em Fortaleza no dia 13 de fevereiro de 2002 - neto do dito coronel, os encontrou em dois pequenos baús de madeira ainda bem conservados no sótão da casa da fazenda. Dela recebemos estes velhos manuscritos feitos no Cartório de Tauá nos quais constam terras adquiridas pelo coronel. Seus imóveis se estendiam da fazenda Barra até alcançar a cidade do Patrocínio, no Piauí. Com seu falecimento no dia 31 de maio de 1930

as propriedades passaram ao poder da viúva Dona Leonarda do Vale Feitosa e Castro. Temos cópia do inventário de sua esposa feito em Tauá, contendo (pasme o leitor) 24 páginas de papel almaço, comprovando a imensa fortuna latifundiária deixada com glebas nas fazendas Papagaio (1907), Lira (1907, 1917), Açudinho (1920, 1922), Cruz (1907), Várzea (1907), Cana Brava (1907), Garganta (1922), Angicos (1920), Aroeiras (1922), Coronzó (1922), Lindeza (1881,1917), Olho d'Água do Urucu (1878,1893,1895, 1900,1901,1902,1907,1918), BoaEsperança(1885,1891,1892,1896,1907,1917,1920),Cococi(1903,1907,1908,1914,1916), além de outras posses nos Sítios São Cipriano, Lagoa, Pau Preto, São Vicente, Espírito Santo, Gameleira, Batatas, Cacimbas, Várzea da Onça, Lagoa dos Vieiras, etc.etc.

O coronel Leandro foi sem a menor sombra de dúvidas o maior latifundiário do seu tempo nos Inhamuns. Sua residência era um verdadeiro quartel de estratégias destinado a cada dia ampliar mais ainda seu domínio territorial. Ele nasceu nasceu em 1844. Casou em 1870 com Leonarda do Vale Feitosa e Castro filha do Coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro e de Dona Luzia do Vale Feitosa e Castro, irmã do Padre Francisco Máximo Feitosa e Castro e do Coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro, ex-combatente da Guerra do Paraguai, Deputado Provincial e Presidente da Assembléia Legistlativa do Estado do Ceará. Ela faleceu no dia 24 de janeiro de 1926 contando mais de 70 anos de vida. A notícia do seu desaparecimento rapidamente chegou à Capital cearense onde às 18.30h. daquele dia na igreja do Coração de Jesus por solicitação do Dr.Bernardo de Castro Feitosa foi celebrada uma missa em seu sufrágio assistida por vários parentes e diversas personalidades entre as quais notavam-se: o Coronel Vicente de Castro e família, Coronel Leocádio de Araújo e família, Coronel Miguel Rodrigues Viana, Casimiro Benevides e João Viana de Carvalho e família.

Nota: os filhos de Leandro Custódio de Oliveira Castro (Seu Leandro, da Barra) constam no Tratado Genealógico p. 128.

Realizando estudos sobre as propriedades da família Feitosa nos Inhamuns estivemos no ano 2000 na fazenda Barra. O sol já declinava no horizonte como que traduzindo o sentimento de desolação que nos assolou quando ali chegamos. Da antiga fazenda nada mais existia. Do imóvel que abrigava tanta riqueza encontramos apenas velhos alicerces carcomidos pelo tempo. Um juazeiro ao lado direito da casa retorcido por contínuos verões sileciosamente testemunhava os tempos de fartura que ali reinava. Por trás da casa vimos pedaços de cercas onde à noite mugia o gado encurralado. Tudo isso nos deixou pensativo e nos fez desfolhar páginas de um passado daquele torrão que abrigou a mais potentada família latifundiária dos Inhamuns.

Sobejas razões teve o ilustre escritor, médico e laureado poeta Dr. Heládio Feitosa e Castro, neto materno do coronel Leandro, quando em telefonema para o autor destas linhas improvisou os seguintes versos:

"*Os nomes Barra e Favelas*
Cococi e Arneiroz
Despertam lembranças belas
Chorando dentro de nós".

1797

12/05 – Casamento de José de Melo e Vasconcelos, filho de Francisco Roberto e de Tereza Maria, com Maria José, naturais de Missão Velha, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Izabel Tavares. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Ferreira de Azevedo e Baltazar dos Reis de Oliveira.

1797

28/02 – Casamento de Raimundo do Carmo de Araújo, filho de Manoel do Carmo e de Antonia Maria, com Inês Maria de Montes, *filha natural* (sic) de Manoel Dias e de Maria de Montes, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Rafael Pereira Soares e José Alves Pereira.

1797

21/07 – Casamento de Lourenço, (pais e naturalidade ignotos), escravo de Vicente Ferreira de Sousa, com Francisca Xavier da Silva, nascida na Vila de Aracati, filha de Belchior e de Lourença Xavier da Silva. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Vicente Ferreira de Sousa.

1797

28/07 – Casamento de Antonio Gonçalves de Sousa, nascido na Vila do Crato, filho de Brás Gonçalves Ferreira e de Joaquina Rodrigues, com Izabel Ferreira da Silva, natural da Freguesia de Arneiroz, filha do Capitão Cosme Ferreira da Silva, fundador de São Mateus, e de Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Custódio André dos Santos e seu filho José Custódio dos Santos.

1797

31/07 – Casamento de João Soares Lima, *filho natural* (sic) de Verônica do Espírito Santo, (pai e naturalidades ignotos), com Bernardina Maria da Conceição, (pai ignoto), natural e residente na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Custódio André dos Santos e o filho José Custódio dos Santos.

Bernardina Maria da Conceição, a nubente, é homônima de Bernardina Maria da Conceição esta casada na fazenda das Pedras no dia 30 de setembro de 1799 com Domingos Soares de Olanda e homônima de Bernardina Maria da Conceição casada com José Alves de Oliveira pais de João de Siqueira Gadelha que contraiu casamento no dia 21 de julho de 1800 com Dona Ana Luiza de Jesus (**confira data no Documento 3**).

1797

25/08 – Casamento de Francisco Pereira Cardoso, filho de Francisco Pereira Cardoso e de Vicência Ferreira da Mota, filha de Antonio Pereira da Silva e de Ana Maria Mota, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Teixeira da Cruz e Luciano Barreto Pereira.

1797

04/09 – Casamento de Manoel José Dantas, natural da Freguesia de Pombal, Paraíba, filho de Frutuoso José Dantas e de Joana Maria, com Antonia Maria do Espírito Santo, nascida em Arneiroz, filha do português Bernardo dos Santos Rego e de Maria da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Teixeira da Cruz e Luciano Barreto Pereira.

1797

27/11 – Casamento de Frutuoso da Cruz de Oliveira, natural da Freguesia de Marvão, Bispado do Maranhão, filho de Francisco da Cruz e Oliveira e de Francisca Dias, com Romana de Souza, nascida em Marvão, filha de José dos Santos e de Joana Dias. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Francisco Esteves da Silva.

1798

Neste ano o português Sargento-mor Custódio André dos Santos inúmeras vezes mencionado neste estudo recebeu o título de Tenente-coronel.

1798

08/01 – Casamento de Gabriel Pereira, filho de Caetano Pereira e de Damiana Ferreira (naturalidades ignotas), com Páscoa Maria de Jesus, (naturalidade ignota), filha de Inácio Ferreira de Almeida e de Antonia Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Gonçalo Sanches de Carvalho.

1798

08/02 – Casamento de Manoel Ferreira de Albuquerque, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Simão de Povos e Albuquerque, e de Maria da Conceição, com Joana Maria de Jesus, nascida na Vila do Crato, filha de Anselmo dos Santos e de Ana Maria. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Gregório Francisco Pereira e João Ferreira de Almeida.

A família Povos residia em Tauá e circunvizinhanças. Nos Assentamentos deparamo-nos com vários desta progênie:

1) Tenente João de Povos Ferreira de Albuquerque, casado com Ana Maria do Nascimento, pais de Pedro, Maria e Rita esta nascida no mesmo dia do batismo de sua irmã Maria cujos registros de batismos dizem:

"*Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de oitenta e nove* (1789) *na capela de Tauá filial a esta matriz de Arneiroz com paroquial licença o Reverendo Antonio Lopes de Azevedo batizou e pôs os santos óleos em Pedro, filho legítimo de João de Povos* (Ferreira de Albuquerque) *e de Ana Maria do Sacramento naturais desta Freguesia de Arneiroz ignorados, digo, ignora os avós, nasceu em vinte de setembro do mesmo ano, foram padrinhos Antonio de Almeida e sua mulher Izabel Luzia todos moradores nesta matriz digo nesta mesma Freguesia de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic). Em dois outros registros o autor do documento aponta a mulher de João de Povos Ferreira de Albuquerque com o sobrenome Sacramento em vez de Nascimento.

"*Maria, filha legítima de João de Povos Ferreira e de Ana Maria do Sacramento, naturais desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu aos dezesseis dias do mês de julho e foi batizada aos vinte e hum dias do mês de setembro de mil setecentos e oitenta e sete anos de minha licença pelo Reverendo Frei Sebastião dos Mártires, foram padrinhos Pedro da Rocha Ferreira casado e Ana Nunes moradores na fazenda Santa Tereza de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic);

"*Rita, filha legítima de João de Povos Ferreira e de Ana Maria do Sacramento naturais desta Freguesia* (de Arneiroz) *ignora os avós, nasceu aos dezesseis dias do mês de julho e*

foi batizada com santos óleos aos vinte e hum dias do mês de setembro de mil setecentos e oitenta e sete anos de minha licença pelo Reverendo Frei Sebastião dos Mártires, foram padrinhos Pedro da Rocha Ferreira casado e Izabel Luzia casada e moradores na fazenda Santa Tereza de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz" (sic).

2) Antonio de Povos, casado com Rita Quitéria dela deixando duas filhas:

- Maria, nascida no dia 25 de maio de 1792, batizada na fazenda Trici no dia 16 de julho do mesmo ano; e
- Josefa, da qual trazemos o registro de batismo:

"*Aos quatro dias do mês de abril do ano de noventa* (1790) *de minha licença na capela de Tauá o Padre Francisco Xavier Cabral batizou e pôs os santos óleos em Josefa filha de Antonio de Povos e de sua mulher Rita Quitéria naturais desta Freguesia de Arneiroz nasceu em vinte de março do mesmo ano, foram padrinhos Pedro da Rocha Ferreira Junior e sua mulher Francisca Ferreira de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

3) Severo de Povos, casado com Felipa Ferreira, pais de:

- Antonio, nascido no dia 14 de julho de 1792, batizado no dia 24 do mesmo mês e ano pelo Padre Antonio Lopes de Azevedo sendo padrinhos Bernardo Ferreira Monteiro e sua mulher Ana Maria da Conceição;
- Francisca, batizada no dia 09 de dezembro de 1787 na capela de Flores pelo Padre Frei Sebastião dos Mártires, carmelita, sendo padrinhos Antonio de Almeida e Francisca Martins, solteiros, residentes em Flores;
- Pedro, que traz nos Assentamentos o que reza a seguir:

"*Em o mesmo dia, mês e ano supra declarados* (08 de janeiro de 1782) *o mesmo Reverendo Padre Antonio Lopes de Azevedo em desobriga batizou e pôs os santos óleos em Pedro, filho legítimo de Severo de Povos e de Felipa Ferreira naturais de Arneiroz* (nascido) *em primeiro de janeiro* (de 1781) *foram padrinhos Manuel e sua mulher Ana Ferreira de que para constar fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

- Simão de Povos, casado com Rita Ferreira das Montanhas filha de Maria Madalena (pai ignoto) (**confira dia 18 de setembro de 1800 no Documento 6**);
- Severo, que tem o registro abaixo:

"*Severo, filho legítimo de Severo de Povos e de Felipa Ferreira naturais desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu a oito de agosto e foi batizado com santos óleos a vinte e hum de setembro de mil setecentos e oitenta e cinco anos, foram padrinhos João de Povos e Ana Maria do espírito Santo casados e moradores na fazenda da Caiçara de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

4) Antonio de Povos de Vasconcelos casado com Maria do Couto de Figueiredo, pais de:

- Ana Maria da Conceição casada na capela de Flores no dia 02 de maio de 1764 com o português Bernardo dos Santos Rego viúvo de Maria Ferreira, portuguesa de Lisboa (**confira capela e data no Documento 6**);
- Antonio de Povos de Albuquerque, casado no dia 26 de agosto de 1765 com Ana Maria do Carmo, nascida na Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, Maranhão, residentes na fazenda Arraial;
- Inácio Ferreira de Albuquerque, casado no dia 13 de novembro de 1762 com Maria Madalena Vilela (**confira data no Documento 6**);
- Manoel do Couto de Figueiredo, casado na fazenda Caiçara no dia 09 de fevereiro de 1757 com Genoveva Tereza das Neves filha de João Batista Barbosa e de Domingas Barbosa das Neves (**confira fazenda e data no Documento 9**).

5) Simão de Povos e Albuquerque, casado com Maria da Conceição, pais de:

- Manoel Ferreira de Albuquerque, casado no dia 08 de fevereiro de 1798 com Joana Maria de Jesus, nascida na Vila do Crato, filha de Anselmo dos Santos e de Ana Maria.
6) José de Povos e Albuquerque, filho de Baltazar de Albuquerque e de Joana Maria casado na fazenda Arraial no dia 07 de maio de 1781 com Damiana Baltazar (**confira fazenda e data no Documento 9**).

1798

08/02 – Casamento de Inácio Barbosa Galvão, filho de João Evangelista Galvão, com Ana de Castro, filha de Afonso da Rocha e de Paula Barbosa, índios, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Vicente Ferreira de Sousa.

O Padre Francisco Xavier Cabral, primeiro Vigário de Arneiroz, celebrante do casamento supracitado, permaneceu quase 20 anos nos Inhamuns (1780 a 1798).

Inácio Barbosa Galvão e Ana de Castro tiveram um filho por nome Manoel Ferreira Ferro homônimo do Coronel Manoel Ferreira Ferro filho do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa que casou com Francisca Barbosa segundo lemos na certidão abaixo:

"*Aos oito dias do mês de fevereiro de mil setecentos e noventa e oito feitas as denunciações nesta paroquial de Arneiroz* [...] *se receberam em matrimônio solenemente com palavras de presente Manoel Ferreira Ferro filho legítimo de Inácio Barbosa Galvão e de Ana de Castro com Francisca Barbosa* [...] *O Cura Antonio Lopes de Azevedo – Francisco Esteves da Silva – Vicente Ferreira de Sousa*" (sic).

Inácio Barbosa Galvão e Ana de Castro são igualmente pais de Antonio Barbosa Galvão cujo casamento com a índia Maria dos Santos se deu no mesmo dia do seu irmão Inácio conforme apontamos em seguida.

1798

08/02 – Mesma data acima. Casamento de Antonio Barbosa Galvão também filho de João Evangelista Galvão e de Ana de Castro supracitados com Maria dos Santos, filha de Tomé de Sousa e de Apolônia dos Santos, índios da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Vicente Ferreira de Sousa.

Atente o leitor para esta certidão trazendo o casamento de um homem branco com uma índia, natural da Freguesia de Arneiroz.

1798

20/02 – Casamento de Francisco Ferreira de Melo, natural da Freguesia de Assu, Rio Grande do Norte, filho de Caetano Pereira de Melo e de Francisca Antunes da Cruz, com Ana de Lima, nascida na Vila do Icó, filha de João Paz de Lavor e de Ana de Lima. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Vicente Ferreira de Sousa.

1798

20/02 – Mesma data anterior. Casamento de Francisco da Silva Pereira, (naturalidade ignota), filho de Manoel Luis de Oliveira e de Mônica Pereira, com Nazária Ferreira, filha de Antonio da Costa e de Izabel Maria, nascidos na Freguesia de Marvão, Bispado do

Maranhão. Celebrante: o licenciado Padre José Luiz Fernandes dos Santos. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Vicente Ferreira de Sousa.

Os nubentes antes do casamento viviam em "*cópula ilícita*" (sic) diz o documento, justificando-se o fato por conta da ausência de Padres para celebrar-lhes as núpcias.

1798

01/04 – Casamento de Luciano Ferreira Gonçalves, (naturalidade ignota), filho de Bonifácio Correa Gonçalves e de Francisca Ferreira de Souza, com Ana Maria de Jesus, filha de José Francisco e de Joana Maria de Jesus, naturais e residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: o licenciado Padre João Ferreira Lima. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Francisco Esteves da Silva.

1798

10/04 – Casamento de Pedro Fernandes dos Santos, filho de Antonio Fernandes dos Santos e de Ana Maria da Conceição, com Maria Francisca da Silva, filha de José da Silva Barreto e de Teodora Bezerra Cavalcante, todos naturais da Freguesia de Arneiroz, sendo os nubentes primos em terceiro grau. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e José Pereira do Canto.

1798

11/04 – Casamento de José Maria Soares, (naturalidade ignota), filho do português Antonio José Leitão e de Inês da Silva Sores, com Francisca Teixeira de Carvalho, nascida em São Mateus, filha de Emerciana Gomes de Caldas (pai ignoto). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e José Pereira do Canto.

José Pereira do Canto, testemunha, era casado com Antonia de Barros Bezerra dela deixando deixou duas filhas: Maria e Josefa;

- Maria, nasceu no dia 26 de maio de 1786, batizada no dia 02 de julho do mesmo ano, sendo padrinhos o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e Dona Maria (Mariana) Alves Feitosa, e,
- Josefa que traz o seguinte registro:

"*Aos vinte e dois dias do mês de maio de oitenta e oito* (1788) *nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos a Josefa nascida em oito de abril do mesmo ano filha do Tenente José Pereira do Canto e de sua mulher Antonia de Barros Bezerra, foram padrinhos o capitão Gabriel de Morais Rego e Ana Gonçalves Vieira mulher de Antonio da Costa Gadelha e para constar fiz este assento em que me assinei. Manuel da Costas Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

O registro supracitado aponta pequena divergência com o genealogista Leonardo Feitosa no que toca ao nome dos genitores de Josefa. Leonardo aponta-a como filha de Gabriel de Morais Rego ao escrever: "*Josefa, filha de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida*" (op. cit. p. 19). No registro temos: "*Aos vinte e dois dias do mês de maio de oitenta e oito* (1788) *nesta matriz de Arneiroz batizei e pus os santos óleos a Josefa nascida no dia oito de abril do mesmo ano, filha legítima do Tenente José Pereira do Canto e de sua mulher Antonia de Barros Bezerra*" (sic). Pelo registro fica com a razão o documento.

José Pereira do Canto e sua mulher Antonia de Barros deixaram outra filha por nome Maria. Dela trazemos o resgistro seguinte:

"*Maria, filha legítima do Tenente José Pereira do Canto natural desta Freguesia* (de Arneiroz) *e de Antonia de Barros, natural da Freguesia dos Inhamuns, ignora os avós, nasceu aos vinte seis dias do mês de maio e foi batizada com santos óleos aos dois dias do mês de julho de mil setecentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos o capitão Eufrásio Alves Feitosa e Dona Mariana Alves Feitosa, casados e moradores na fazenda do Moquém, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

Na data acima epigrafada o Padre Antonio Lopes de Azevedo celebrou quatro casamentos (**veja datas a seguir**).

1798

11/04 – Mesma data supracitada. Casamento de Antonio Dias da Fonseca (pai e naturalidade ignotos), *filho natural* (sic) de Juliana Dias, com Angélica Maria das Flores, (naturalidade ignota), filha de Inácio da França e de Inácia Maria do Nascimento. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Antonio da Silva e Francisco Esteves da Silva.

1798

11/04 – Mesma data anterior. Casamento de João dos Santos de Olanda, (naturalidade ignota), filho de Estevão Correa de Olanda e de Margarida dos Santos do Nascimento, com Gertrudes Maria dos Anjos, nascida na Freguesia do Riacho do Sangue, filha de Manuel da Silva de Jesus e de Eugênia Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Antonio da Silva e Francisco Esteves da Silva.

Estevão Correa de Holanda como dito anteriormente era filho do Capitão-mor Arnaud de Holanda Cavalcanti (ou Correa) e de Francisca Alves Feitosa, neta do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Em que pese assinar-se Correa de Olanda ele é membro da família Feitosa.

1798

11/04 – Mesma data acima. Casamento de Antonio José de Santa Ana, natural da Freguesia de Caicó, Rio Grande do Norte, filho de Dionísio Pereira da Silva e de Tereza Maria de Jesus, com Maria do Carmo, filha de Gonçalo Rodrigues Barbosa e de Inácia Dionísia, natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Antonio da Silva e Francisco Esteves da Silva.

O nubente Antonio José de Santa Ana é irmão de Josefa Gomes do Espírito Santo, casada no dia 10 de junho de 1761 com Miguel Teixeira (pais ignotos), viúvo de Maria Ferreira.

1798

12/04 – Casamento de José Rodrigues Bezerra, filho de seu homônimo José Rodrigues Bezerra e de Serafina de Sousa, com Maria Moreira, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Luzia Moreira, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Antonio da Silva e Francisco Esteves da Silva.

1798

12/04 – Mesma data acima. Casamento de Alexandre José Pereira, filho de João Pereira da Silva e de Isabel Camelo, com Antonia Bezerra, filha de Hermenegildo Pereira e de Ana Bezerra, naturais e residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Antonio da Silva e Francisco Esteves da Silva.

1798

12/04 – Mesma data anterior. Casamento de Marcelino José de Jesus, natural do Apodi, Rio Grande do Norte, filho de Miguel Pedro de Jesus e de Ana Maria da Conceição, com Antonia Maria da Conceição, (naturalidade ignota), filha de Cosme Ferreira de Almeida e de Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e José Antonio da Silva.

1798

12/04 – Data idêntica a anterior. Casamento de Luis Pereira do Vale, natural da Freguesia do Crato, filho de Francisco Pereira e de Maria André do Nascimento, com Ângela Maria dos Santos (naturalidade ignota), filha de José dos Santos e de Francisca Bernarda. Celebrante: o licenciado Padre José Luis Fernandes dos Anjos. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e José Antonio da Silva.

O nubente é da parentela Vale, do Cariri (**confira Documento 1 dia 20 de janeiro de 1762**).

1798

17/04 – Casamento de Manoel da Rocha Franco da Fonseca, filho de Afonso da Rocha e de Paula Barbosa, com Matildes Correa, filha de Maurício Rodrigues e de Matildes Correa, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Francisco Esteves da Silva.

1798

17/04 – Mesma data supracitada. Casamento de Domingos da Costa Nogueira, filho de Luis da Costa e de Margarida da Conceição, com Ana Quitéria, filha de Luis Pereira e de Ana Maria, todos naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Francisco Esteves da Silva.

1798

17/04 – Mesma data anterior. Casamento de Antonio Pereira de Oliveira, viúvo de Maria Violante, filho de Damázio de Oliveira e de Izabel dos Santos, com Matildes Correa, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Domingos Correa e de Bertoleza da Silva, viúva do pernambucano Maurício Rodrigues, sepultado na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Francisco Esteves da Silva.

1798

22/04 – Casamento de João de Povos Junior, (naturalidade ignota), filho do Tenente João de Povos Ferreira de Albuquerque e de Ana Maria do Nascimento, com Josefa Gomes, filha de José Gomes e de Ana Maria do Espírito Santo, (naturalidades ignotas). Celebrante: o licenciado Padre Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e seu pai coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

Ana Maria do Nascimento teve como homônimas:

- Ana Maria do Nascimento, casada com Manoel Pereira da Silva filho de Marcelino Pinto de Figueiredo e de Cosma da Rocha no dia 25 de abril de 1800 (**confira data neste Documento**);
- Ana Maria do Nascimento, casada com José Gomes Machado no dia 07 de janeiro de 1794 (**confira data no Documento 5**);
- Ana Maria do Nascimento, casada com Antonio Ferreira Nobre no dia 25 de junho de 1798 (**confira data no Documento 5**), e,
- Ana Maria do Nascimento, casada com José de Araújo Brito filho de José de Brito Bezerra e de Tereza de Jesus Maria no dia 21 de maio de 1799 (**confira data no Documento 5**).

1798

23/04 – Casamento de Francisco da Silva Pereira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de José da Silva Pereira e de Maria Ferreira dos Santos, com Paula Maria da Conceição, nascida na dita Freguesia, filha de Hilário de Souza e de Simoa Duarte Pinheiro. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Francisco Esteves da Silva.

Simoa Duarte Pinheiro, mãe da nubente, é descendente do portugues Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro, casado nos Inhamuns com Ana Maria Bezerra, irmã do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro.

O Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro nasceu na Freguesia de Santa Eulália, Bispado do Porto, Portugal e faleceu por volta de 1769 ano em que sua mulher Ana Maria Bezerra consta nos Assentamentos do Icó como *viúva* (sic). Deixou os filhos:

1. Joana, batizada pelo Cura do Icó Padre Valério Gomes de Castro, no dia 12 de janeiro de 1735, sendo padrinho o Tenente Inácio Dias Quaresma (não consta o nome da madrinha);
2. Bernarda Duarte Pinheiro, casada com o Tenente Inácio Dias Quaresma que são os pais de:

* Alexandre Dias Quaresma, batizado no dia 28 de julho de 1735 pelo Padre Luiz Marreiros da Silva sendo padrinhos o Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro e sua mulher Ana Maria Bezerra, avós maternos do batizando; casado pelo Padre André da Silva Brandão no dia 09 de setembro de 1777 na matriz do Icó com Maria Ferreira, filha de Caetano de Melo e de Joana Ferreira, servindo-lhe de testemunhas Pedro Antonio Pereira e José Bernardes Nogueira;

* Maria José do Espírito Santo, casada pelo Padre João Álvares Espínola no dia 22 de agosto de 1778 na capela de São Vicente Ferrer, Freguesia do Icó, com João Soares de Azevedo, filho de João Soares de Melo e de Joana Ramos de Oliveira, sendo duas testemunhas o Padre Antonio Lopes de Azevedo e Crispim de Montes e Silva.

3. Izabel Alves de Medeiros, cujo sobrenome homenageia o tio materno Domingos Alves de Medeiros, da fazenda Rosário, casada após o falecimento do pai, no dia 05 de novembro de 1771 na capela de São Caetano, Freguesia do Icó, com Francisco Pinheiro Torres, filho de Manoel Pinheiro Torres e de Maximiana de Souza, sendo celebrante o Padre Francisco

Calado Bitencourt testemunhado por Domingos Alves de Medeiros e Manuel Duarte Passos (**Casamentos da matriz do Icó**, **1728-1775**);
4. Valentina Duarte Pinheiro, casada em janeiro de 1777, na capela de São Caetano da Serra, Freguesia do Icó, com Luiz da Silva de Oliveira, filho de Francisco Xavier de Oliveira Campos e de Anacleta da Silva de Carvalho e
5. Francisco Duarte Bezerra (Pinheiro em outros assentamentos por conta do sobrenome do pai Tenente-cocornel Bernardo Duarte Pinheiro), casado com Jerônima Ferreira de Matos, viúva, no dia 07 de janeiro de 1737, residentes no sítio Moreira, Freguesia do Icó, pais de:
* Agostinho Duarte Pinheiro, casado no dia 12 de junho de 1779 na capela de São Caetano da Serra, Freguesia do Icó, com sua parenta Tomázia Duarte Bezerra, *filha natural* de Manoel da Cunha.
6. Manoel Pinheiro Torres, casado no dia 22 de maio de 1779 pelo Padre João Álvares Espínola na capela de São Vicente Ferrer, Freguesia do Icó, com ...Batista dos Santos, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Luz da Mata, Pernanbuco, filha de Luis Pinto, falecido, e de Maria de Santa Ana, residente no Rio Salgado, sendo testemunhas Antonio da Costa Siebra e Antonio Albano Coelho.

Estes filhos e netos de Bernardo Duarte Pinheiro descendem da "Casa do Umbuzeiro" e deles transcrevemos a certidão de casamento de Valentina Duarte Bezerra:

"*Aos...*(em branco) *dias do mês de janeiro de mil setecentos e setenta e sete, na capela de São Caetano, filial desta matriz do Icó, feitas as denunciações que ordena o Sagrado Concílio Tridentino nesta matriz e sem descobrir impedimento se casaram de minha licença em presença do Padre José Bezerra da Costa com palavras de presente Luis da Silva de Lima, digo, de Oliveira, filho legítimo do capitão Francisco Xavier de Oliveira Campos e de sua mulher Anacleta da Silva de Carvalho e Dona Valentina Duarte Bezerra filha legítima do Tenente coronel Bernardo Duarte Pinheiro e de sua mulher Dona Ana Maria Bezerra, ambos naturais desta Freguesia, foram examinados de doutrina na forma da Pastoral de sua Excelência assistiram presentes as testemunhas o Doutor Victoriano Pinto da Costa Mendonça e o coronel José Bento da Silva e Oliveira, que me constou pela certidão do Padre que casou que fica no...de que fiz este assento para constar. Domingos Salgado – Cura e Vigário da Vara do Icó* " (**Casamentos e Batizados da matriz do Icó**).

A cerimônia se fez na capela de São Caetano da Serra que ainda existe atualmente "*e chama a atenção de quem vai de Iguatu a Várzea Alegre: é uma capela de estilo colonial que lembra a de Cococi. Recentemente a imprensa do Cariri abordou o assunto do tombamento dela para o Patrimônio Público. Hoje pertence à paróquia de Várzea Alegre"*, escreve o Padre Neri Feitosa (A Família Medeiros – de Francisco Xavier de Medeiros – Instituto Memória de Canindé, Canindé, 2006, página 9).

1798

30/04 – Casamento de Manoel de Freitas, (naturalidade ignota), viúvo de Francisca Pereira dos Santos, sepultada na matriz de Arneiroz, filho de Caetano de Freitas e de Maria Manoela, com Cosma Gomes da Conceição, (naturalidade ignota), filha de José Rodrigues Pereira e de Bárbara Gomes da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Francisco Esteves da Silva.

1798

04/05 – Casamento de Manoel Joaquim Correa, natural da Vila de Viçosa, Ibiapaba, filho de Domingos Correa e de Bertoleza da Silva, casado com Ponciana Maria da Conceição, (naturalidade ignota), filha de Luiz Pinto Azevedo e de Joana Maria da Conceição.

Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Luis Fialho.

Domingos Correa é o pai de:

- Matildes Correa, casada com Maurício Rodrigues; e de
- Manoel Joaquim Correa, casado com Ponciana Maria da Conceição, citados neste estudo.

1798

04/05 – Mesma data anterior. Casamento de João Correa com Rita, naturais da Guiné, (pais ignotos), escravos de Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Fidelis da Silva e Francisco Esteves da Silva.

1798

21/05 – Casamento de Simeão Correa de Araújo, filho de Simeão Correa e de Maria da Silva Soares, com Joana de São Pedro, filha de Manoel Pereira Fernandes e de Maria Francisca, todos naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Fidelis da Silva e Francisco Esteves da Silva.

1798

29/05 – Casamento de Manoel Ferreira Gonçalves, filho de Bonifácio Ferreira Gonçalves e de Francisca Ferreira, com Maurícia Gomes, filha de Antonio Pereira e de Maria Gomes, todos naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Tavares de Oliveira Campos e Manoel Gomes de Melo.

1798

29/05 – Casamento de Cláudio Pereira da Silva, filho de Alexandre Guedes e de Florência Martins, natural de Crateús, com Maria da Luz, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de José da Luz Cortez e de Ana Gomes Ximenes. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Tavares Oliveira e Campos e Manoel Gomes de Melo.

1798

29/05 – Mesma data anterior. Casamento de Luciano Ferreira da Silva, natural de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de Vicente Ferreira e de Joana da Silva, com Cosma da Rocha da Conceição, filha de Manoel da Rocha e de Rosa Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Padre José Tavares de Oliveira e Manoel Gomes de Melo.

1798

03/06 – Casamento de Luis Martins Chaves, (naturalidade ignota), *filho natural* (sic) de Felix Martins Chaves (mãe ignota), com Josefa Ferreira Batista, filha de José da Rocha e de Antonia Ferreira, estes nascidos e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Padre José Tavares de Oliveira e Manoel Gomes de Melo.

Para este casamento foi necessária *licença* (sic) concedida pelo Frei Vidal de Frascarollo, italiano, missionário que realizava missões (pregações) por todo o Nordeste.

Felix Martins Chaves casou com a paraibana Clemência Ferreira Batista dela deixando a filha Arcângela conforme reza o registro abaixo:

"*Arcângela*, *filha legítima de Felix Martins Chaves natural desta Freguesia* (de Arneiroz) *e de Clemência Ferreira Batista natural de Piancó*, *ignora os avós, nasceu a três de junho e foi batizada com santos óleos a vinte e nove do dito mês de junho de mil setecentos e oitenta e quatro anos de minha licença pelo Reverendo Inácio de Loiola Teixeira, foram padrinhos José Ferreira Batista, solteiro, e Luiza Simoa, casada e moradores no Jatobá de que fiz este assento quando se me foi entregue e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

1798

07/06 – Casamento de Manoel Rodrigues dos Santos, (naturalidade ignota), filho de João dos Santos e de Ana José de Jesus, com Rita Maria dos Anjos (ou dos Santos), *filha natural* (sic) do Capitão-mor João Rodrigues de Matos com Maria dos Anjos. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: João dos Santos, pai do nubente, e o Capitão-mor João Rodrigues de Matos, pai da nubente (**confira dia 19 de janeiro de 1767 no Documento 1**).

1798

17/06 – Casamento de Manoel da Conceição da Silva, natural do Rio do Peixe, Paraíba, filho de Eugênio da Silva e de Rosa Maria da Conceição, com Tereza de Jesus, nascida em Arneiroz, filha de João Pereira de Oliveira e de Maria de Araújo Barbosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e José Antonio Dias.

1798

19/06 – Casamento de Vicente, (pais e naturalidade ignotos), com Maria, (pais e naturalidade ignotos), *crioulos* (sic) e escravos do "licenciado" Leonardo de Araújo Chaves, casado, filho do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira e de Nazária Ferreira de Sousa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e José Custódio dos Santos.

Leonardo de Araújo Chaves é irmão do Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior casado com Josefa Martins Chaves, filha do Tenente-coronel Luciano Martins Chaves, do Acaraú, e de Eleutéria de Araújo Chaves esta filha do Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras. Seus filhos estão citados na página 234 do Tratado Genealógico.

1798

21/06 – Casamento de Antonio Gomes da Silva, (naturalidade ignota), filho de Manoel Gomes da Silva e de Maria José, com Mariana Martins de Oliveira, (naturalidade ignota), filha de Manoel de Sousa de Oliveira e de Bernardina Maria de Jesus. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e José Custódio dos Santos.

Antonio Gomes da Silva e Mariana Martins de Oliveira deixaram os filhos:

- José Ferreira da Silva casado com Luzia Maria do Ó, *filha natural* (sic) de Maria do Ó esta posteriormente casada com o Tenente Gregório Gomes de Caldas;

- Manoel Gomes da Silva, homônimo do anterior, casado com Joana Ferreira da Silva, filha de Manoel Ferreira da Silva e de Escolástica da Silva.

Desta mesma progênie Gomes da Silva e descendentes do Comandante Wenceslau Gomes da Silva, do Trici, naturais do Rio de Baixo (São Francisco) temos: Marcelino Gomes da Silva a ser mencionado no dia 17 de fevereiro de 1801(**confira data neste Documento**) e Geraldo Gomes da Silva, casado com Maria Pereira, natural de Arneiroz, pais de:

- Geraldo, que tem o registro seguinte:

"*Geraldo, filho legítimo de Geraldo Gomes da Silva natural da Freguesia do Rio de Baixo e de Maria Pereira natural desta Freguesia* (dos Inhamuns)*, ignora os avós, nasceu a quinze de outubro e foi batizado com santos óleos a treze de março de mil setecentos e oitenta anos, digo, oitenta e hum anos, foram padrinhos o Tenente Gabriel de Morais Rego, solteiro e morador na fazenda da Caiçara e Josefa Alves, casada e moradora na fazenda do Bebedouro de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*" (sic).

- Maria, nascida no dia 20 de janeiro de 1790, batizada no dia 25 do mesmo mês e ano pelo Padre Manuel da Costa Gadelha sendo padrinhos Caetano Pereira e de sua mulher Damiana Ferreira, e

- João, cujo batismo consta nos seguintes termos:

"*Aos vinte e seis dias do mês de dezembro do ano de noventa* (1790)*, nesta matriz de Arneiroz, batizei e pus os santos óleos em João filho legítimo de Geraldo Gomes* (da Silva) *natural de Sergipe d'El Rei e de Maria Pereira natural de Arneiroz, nasceu em doze de outubro do mesmo ano foram padrinhos Vicente Ferreira e Margarida Maria por procuração que apresentou de Tereza Maria mulher de Vicente Ferreira de que fiz este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

Geraldo Gomes da Silva, acima citado, ao que tudo indica era irmão de João Gomes da Silva casado com Isabel Gomes Pereira. Ambos trazem o mesmo sobrenome, a mesma naturalidade, ou seja, do Rio de Baixo, e suas esposas tarzem o mesmo sobrenome indicando também serem parentas. João Gomes da Silva é o pai de Ana e de Felipa das quais trazemos os assentamentos de batismo:

"*Ana filha legítima de João Gomes da Silva natural da Freguesia do Rio de Baixo e de Isabel Gomes Pereira natural desta Freguesia, ignora os avós, nasceu ao primeiro de fevereiro e foi batizada com santos óleos a treze de março de mil setecentos e oitenta e hum, foram padrinhos Domingos Alves de Góes , solteiro e Joana do Ó, solteira, moradores na fazenda do Bebedouro de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*" (sic).

"*Felipa, filha legítima de João Gomes da Silva natural do Rio de Baixo e de Isabel Pereira natural desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu ao primeiro de maio e foi batizada com santos óleos a quinze de junho de mil setecentos e oitenta e quatro anos, foram padrinhos Antonio de Souza Barros e Antonia Ferreira, casados e moradores na fazenda de Santo Antonio de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

O Comandante Wenceslau Gomes da Silva supracitado era filho do pernambucano Alferes Raulino Gomes da Silva fundador da "Casa do Mondego", atualmente Pinhões, sertões de Independência, e de Izabel de Vasconcelos, paraibana. Casou com Francisca de Figueiredo natural da Freguesia de Arneiroz dela deixando os filhos Francisco, Carlos e Antonio. Do primeiro transcrevemos o registro de batismo que diz:

"*Francisco filho legítimo de Wenceslau Gomes* (da Silva) *natural de Pernambuco e de Francisca de Figueiredo natural desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu aos trinta dfias do mês de outubro , digo, nasceu aos vinte e nove dias do mês de agosto e foi batizado com santos óleos aos trinta dias do mês de outubro de mil setecentos e oitenta e*

seis anos de minha licença pelo Reverendo Inácio Pereira da Silva, foram padrinhos João de Tal casado e Rita Maria de Jesus casada de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz" (sic).
- Carlos Gomes da Silva casado no dia 14 de janeiro de 1794 na capela de Tauá com Luiza Fernandes da Silva, maranhense da Vila de Marvão, filha de José da Cruz de Oliveira e de Beatriz Fernandes da Silva (**confira data no Documento 5)**;
- Antonio de Barros Lima casado hum mês depois do irmão supracitado no dia 27 de fevereiro de 1794 com Maria Izabel de Vasconcelos filha de Raimunda de Souza Rocha e de pai ignoto (**confira data no Documento 5**).

O ilustre Comandante teve dois irmãos: Felipe Raulino de Sousa Uchoa que bacharelou-se em Direito pela Academia de Olinda, Pernambuco, em 1838, sendo o primeiro Doutor de Independência sua terra natal. Ana da Silva também irmã de Wenceslau teve dois casamentos; o primeiro com Bento Francisco de Macedo e o segundo com Faustino da Silva Lobato, filho de Manuel de Montes, natural de Oeiras, Piauí.

Os Gomes da Silva oriundos de Pernambuco se fixaram no Cariri, em Baturité, no Trici e em Flores nos Inhamuns.

1798

22/06 – Casamento de José Ferreira Froes, filho de Francisco Ferreira Froes e de Francisca Gonçalves Xavier, naturais da Freguesia de Arneiroz, com Úrsula das Virgens, *filha natural* (sic) de Pedro de Souza e de Izabel de Souza Gonçalves, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e José Custódio dos Santos.

Francisco Ferreira Froes e Francisca Gonçalves Xavier tiveram outro filho por nome Francisco, nascido no dia 13 de dezembro de 1792, batizado na matriz de Arneiroz pelo licenciado Padre Antonio Lopes de Azevedo no dia 13 de fevereiro de 1793 sendo padrinhos José de Araújo Chaves e sua primeira mulher Eleutéria de Matos Vasconcelos.

1798

02/11 – Mesma data supracitada. Casamento de José Soares, filho de Francisco Soares e de Maria Madalena, naturais da Vila do Crato, com Ana Gomes, nascida em Arneiroz, filha de Cipriano Gomes e de Bernarda Rodrigues. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Elias Vieira Rocha.

1799

26/01 – Casamento de João Marques dos Santos, natural de Sobral, filho de Manoel dos Santos Mota e de Antonia Marques, com Francisca Xavier de Siqueira, nascida em Sobral, filha de Antonio de Siqueira Faria e de Ana de Souza da Fonseca, igualmente naturais de Sobral. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: José Custódio dos Santos e seu pai Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

1799

03/02 – Casamento de Mateus, (pais ignotos), de 40 anos de idade, com Maria (pais ignotos), com 32 anos de idade, gentios da Guiné, escravos do Coronel Eufrásio Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Vicente Ferreira de Sousa.

1799

04/02 – Casamento de Rodrigo da Costa, (naturalidade ignota), viúvo de Antonia Gonçalves, falecida em Crateús (Piranhas), com Rita Maria da Conceição, filha de Joaquim da Silva Veloso e de Josefa Maria da Conceição, falecida, natural de Arneiroz. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Joaquim José dos Santos.

Joaquim da Silva Veloso, pai da nubente, era português e deixou outros filhos:

- Luiza, nascida no dia 19 de agosto de 1788 batizada pelo Padre Manuel da Costa Gadelha no dia 30 de setembro do dito ano sendo padrinhos o "licenciado" João Luiz e Dona Antonia Maria casada (**Batizados da matriz de Arneiroz**);
- Joaquim, cujos banhos de casamento com Josefa Fernandes Lima, natural de Crateús, filha de Manoel Fernandes Lima e de Florência de Oliveira, se deram na capela de Tauá no dia 08 de agosto de 1801 oficiados pelo Padre Antonio Lopes de Azevedo perante as testemunhas Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos;
- Quitéria Rodrigues de Lima casada na fazenda Carrapateira no dia 15 de maio de 1800 com Luis Rodrigues da Silva (**confira data e fazenda no Documento 9**). Quitéria ao contrair casamento deixou de assinar-se Quitéria da Silva Veloso passando a adotar o sobrenome do marido assinando-se Quitéria Rodrigues de Lima.

1799

05/02 – Casamento de José Ferreira Gondim, *filho natural* (sic) do Coronel Manoel Ferreira Gondim e de Maria das Neves Nunes de Andrade, com Maria Duarte Rocha, filha de José de Sousa Brito e de Maria Duarte da Rocha, homônima, naturais de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Padre Manoel Rodrigues Xavier e Pedro Pereira Brandão.

1799

01/04 – Casamento de João de Matos de Andrade, natural da Freguesia do Crato, filho de Antonio da Costa do Rosário e de Josefa Fernandes, com Maria Ferreira de Jesus, nascida na Freguesia de Pombal, Paraíba, filha de José Rodrigues e de Catarina do Nascimento. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Nicolau José Santiago.

1799

14/05 – Casamento de Francisco de Abreu de Araújo, de 20 anos de idade, natural de Arneiroz, filho de Manoel Pinto de Melo e de Lourença Maria da Conceição, com Josefa Maria de Jesus, de 18 anos de idade, nascida no Rio do Peixe, Paraíba, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Izabel Tavares Teixeira. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos, provavelmente irmãos, filhos do português Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

1799

08/06 – Casamento de Gregório (pais ignotos), *cabra* (sic), com Maria, (pais ignotos), *mulata* (sic) naturais de Arneiroz, escravos do Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Tenente-coronel Custódio André dos Santos e Joaquim José dos Santos.

1799

21/09 – Casamento de Brás, (pais ignotos), escravo do Tenente José Bezerra da Costa Leitão, com Izabel Maria da Conceição, filha de Manoel Ferreira, falecido, e de Ana Ferreira do Livramento, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio da Costa Gadelha, pernambucano, e José Bezerra da Costa Leitão.

1799

29/09 – Casamento de Manoel Antonio Bezerra, viúvo de Luiza Maria, filho de Antonio de Morais Bezerra e de Maria José da Cunha, com Perpétua Maria de Santa Ana, (mãe ignota), *filha natural* (sic) de Antonio Correa Pereira, com Ana Maria, falecidos, todos naturais de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

1799

04/11 – Casamento de Manuel Martins Chaves, natural da Freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos, Ibiapaba, filho de Silvestre Rodrigues Veras e de Cosma de Matos de Vasconcelos (Cosma Araújo Chaves, segundo Leonardo Feitosa, op. cit. p. 253), com Dona Maria de Matos de Vasconcelos (Ana de Matos Vasconcelos (segundo o mesmo Leonardo), filha do Sargento-mor José de Araújo Chaves e de Dona Josefa Martins Chaves. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: o “licenciado”, casado, Leonardo de Araújo Chaves, e seu pai João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

1800

12/01 – Casamento de Manoel da Silva Soares, filho do Alferes pernambucano Antonio Pereira Lima e de Izabel Maria da Silva (naturalidades ignotas), com Maria da Conceição, (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Maria Lins da Silva. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Miguel Gonçalves Ferrer e Francisco Esteves da Silva.

1800

12/01 – Mesma data anterior. Casamento de Francisco Alves da Rocha, filho de Manoel da Rocha e de Rosa Maria, naturais de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, com Luiza Maria de Jesus, filha de José Pereira e de Rosa Maria, nascidos na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Miguel Gonçalves Ferrer e Francisco Esteves da Silva.

A nubente Luzia Maria de Jesus é irmã de Cosma da Rocha da Conceição casada no dia 29 de maio de 1798 com Luciano Ferreira da Silva, filho de Vicente Ferreira e de Joana da Silva (**confira data neste Documento**).

1800

17/02 – Casamento de Estevão Duarte Pereira, filho de Antonio Duarte Pereira e de Maria da Costa Cisne, naturais da Vila do Crato, com Ana Barbosa, filha de Bartolomeu Pereira Maciel e de Ângela Maria, falecidos (naturalidades ignotas). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Miguel Gonçalves Torres e Francisco Esteves da Silva.

O nubente Estevão Duarte Pereira é irmão de Gregório Alves da Costa este genro do Capitão Cosme Ferreira da Silva, fundador de São Mateus, e descendente do Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro este casado nos Inhamuns com Ana Maria Bezerra, irmã do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro. O Tenente-coronel após o casamento passou a residiu no Cariri onde deixou numerosa descendência em Lavras da Mangabeira e Várzea Alegre. Residiu também na fazenda Lagoa Redonda, Freguesia do Icó, onde nasceu sua filha Valentina Duarte Pinheiro, casada em janeiro de 1767 com Luis da Silva de Oliveira, filho de Francisco Xavier de Oliveira e Campos e de Anacleta da Silva de Carvalho.

Ana Maria Bezerra irmã do Padre José Bezerra da Costa foi madrinha de Clara, filha de Manoel de Barros Rego casado com Ana dos Santos, batizada no dia 16 de novembro de 1737 (**Batizados da matriz do Icó**).

Manoel de Barros Rego era natural da Boa Vista, Pernambuco, e *filho natural* (sic) de Manoel do Rego e de Alexandra do Rego. Além da filha Clara deixou os filhos:

- Antonio, batizado pelo Padre Luis Marreiros da Silva no dia 18 de novembro de 1735 sendo padrinhos o Tenente Inácio Dias Quaresma e sua mulher Bernarda Duarte Pinheiro, esta, filha do Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro e de Ana Maria Bezerra irmã do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro;
- Tereza, batizada no dia 17 de novembro de 1737 pelo Padre Luiz Marreiros da Silva sendo padrinhos João Fernandes e sua mulher Ana dos Santos (não consta data de nascimento), e
- Teodora de Barros, nascida em Quixeramobim, casada na capela de Flores com Tomás Vieira, no dia 07 de janeiro de 1764 (**Casamentos e Batizados da matriz do Icó**, **1728-1775**).

1800

25/02 – Casamento de Gregório Alves da Costa, natural de Missão Velha, filho de Antonio Duarte Pereira e de Maria da Costa Cisne, acima referidos, com Catarina Ferreira Barbosa, nascida em Arneiroz, filha do Capitão Cosme Ferreira da Silva fundador de São Mateus (Jucás) e de Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Miguel Gonçalves Torres e Francisco Esteves da Silva.

Gregório Alves da Costa é irmão de Estevão Duarte Pereira casado no dia 17 de fevereiro de 1800 com Catarina Ferreira Barbosa, filha do Capitão Cosme Ferreira da Silva e de Maria de Jesus, logo, genros do dito Capitão (**confira data acima neste Documento**).

1800

25/02 – Mesma data supracitada. Casamento de outro filho do Capitão Cosme Ferreira da Silva. Trata-se de Francisca Ferreira de Jesus, viúva, que contraiu segundas núpcias com Antonio Martins Pereira, filho do mesmo Antonio Duarte Pereira, acima referido. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Miguel Gonçalves Torres e Francisco Esteves da Silva.

Nos Assentamentos não consta a certidão do primeiro casamento de Francisca Ferreira de Jesus e o nome do seu primeiro marido certamente casados antes de Francisca chegar aos Inhamuns em companhia do pai Capitão Cosme Ferreira da Silva.

1800

25/04 – Casamento de Manoel Pereira da Silva, (naturalidade ignota), filho de Marcelino Pinto de Queiroz e de Cosma da Rocha, falecida, com Ana Maria do Nascimento (naturalidade ignota), filha de Brás Ribeiro e de Maria da Silva, falecida. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Miguel Gonçalves Torres e Francisco Esteves da Silva.

1800

27/04 – Casamento de Antonio Rodrigues de 28 anos de idade, viúvo de Antonia Maria sepultada na matriz de Arneiroz, filho de Antonio Rodrigues e de Luiza Ribeiro, falecidos, com Ana Maria de 20 anos de idade, filha de Ambrósio da Silva e de Margarida, *índios* (sic). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Miguel Gonçalves Torres e Francisco Esteves da Silva.

1800

15/05 – Casamento de Antonio, (pais ignotos), angolano, escravo de José Rodrigues Ferreira, com Felizarda de Lima, (pais ignotos), escrava forra de Antonio Rodrigues, residentes da Freguesia de Marvão, Maranhão. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.
Um dos nubentes era escravo, o outro livre, caso raro nos Assentamentos.

1800

08/06 – Casamento de José Antonio Dias, português que chegou aos Inhamuns ainda de menoridade, nascido na Freguesia de Alfena, Bispado do Porto, filho de Manoel André Dias e de Maria Moreira da Silva, com Francisca Alves dos Reis, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Ana de Araújo, natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e João Batista de Souza.

1800

28/06 – Casamento de Anacleto José com Germana, (pais e naturalidades ignotos), escravos do Alferes Francisco Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1800

03/08 – Casamento de Nazário Ferreira de Sousa, natural do Icó, filho de Manoel Gomes Leitão, falecido, e de Eugênia Maria da Conceição, com Margarida Maria de Jesus, nascida em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filha de José Nunes Cavalcante, falecido, e de Apolônia Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e o “licenciado”, casado, Leonardo de Araújo Chaves.

1800

17/08 – Casamento de José Francisco da Silva, filho de Antonio Gomes da Silva e de Maria José, naturais da Freguesia de São Mateus, com Luzia Maria do Ó, (pai ignoto), *filha*

natural (sic) e homônima de Luzia Maria do Ó. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Rodrigues Chaves. Testemunhas: João Martins Braga e José do Vale Pedrosa.

José do Vale Pedrosa, testemunha, era filho único do Capitão-mor dos Inhamuns, José Alves Feitosa e de Maria Madalena Vieira. Tetravô do ilustre e falecido Magistrado Dr.Carlos Leite Feitosa. Seu registro de batismo reza:

"*Aos vinte dias do mês de novembro do ano de noventa e hum* (1791) *na capela do Cococi filial a esta matriz de Arneiroz, batizei e pus os santos óleos em José*, *filho legítimo do Tenente* (Capitão-mor) *José Alves Feitosa e de Dona Maria Alves Feitosa, naturais de Arneiroz; neto paterno do capitão José Alves Feitosa e de Dona Maria Madalena, naturais de Arneiroz e neto materno do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e de Dona Ana Cavalcante* (de Nazaré Bezerra)*, natural de Ipojuca, nasceu em 08 de outubro do mesmo ano, foram padrinhos o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e Dona Maria Alves Feitosa, mulher do Alferes Francisco Alves Feitosa de que fiz este assnto em que me assino – Manuel da Costa Gadelha, Cura de Arneiroz*".

Casou com Ana Gonçalves Vieira Mimosa, filha única do Coronel Manoel Martins Chaves, e de Úrsula Ferreira Chaves, residentes na Vila Nova d'El Rei, Ibiapaba. Deixou vários filhos todos citados no Tratado Genealógico nas páginas 57-58. Nasceu talhado para vida militar. Participou da Confederação do Equador e em 1817 coordenou as Tropas dos Inhamuns, composta por 700 homens, comandadas por seu parente Coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Estreito, mediante delegação do Presidente do Ceará, José Mariano de Albuquerque Cavalcante, obtendo vitória sobre o movimento revolucionário liderado pelo Major João José da Cunha Fidié. Em 1832, ao ensejo da Revolta dos Pintos enfrentou as milícias de Joaquim Pinto Madeira, no Cariri. Respondia pela coleta dos Dízimos Reais no Ceará, Pernambuco e margens do Rio São Francisco. Faleceu com apenas 51 anos de idade no dia 05 de abril de 1842.

Foi proprietário de terras no Riacho do Mota compradas a Pedro Pereira Brandão que por sua vez as tinha adquirido de Eufrásio Alves Cavalcante. Esta aquisição encontra-se lavrada em escitura da Vila de São João do Príncipe (Tauá) com data de 20 de abril de 1838, época em que ali era Coletor Manoel Ferreira Barreto (cópia em nosso poder).

À época da Revolta dos Pintos, na fazenda Poço do Cavalo, Cariri, residia Manoel Alves Cavalcante (que é Feitosa). Era pobre, mas tornou-se rico com a herança deixada por seu irmão João Alves Cavalcante. Os revoltosos estando no Cariri dirigiram-se à fazenfa Poço do Cavalo onde morava João Alves Cavalcante. Quando as forças rebeldes de Joaquim Pinto Madeira se aproximavam daquela fazenda João Cavalcante "*achou prudente retirar-se ocultando-se nos matos.Escolheu para servir-lhe de rancho um local onde estavam uns rochedos. Ali tinha sombra necessária e no rochedo escada para observação da aproximação das tropas rebeldes, encontrando ainda ali um bom esconderijo para seu ouro e dinheiro. Surpreendidos pelos Pintos que surgiram perto, correram João Cavalcante e o escravo que com ele estava. Os rebeldes conduziram o capote de João Cavalcante que a um lado estava pendurado e que continha algumas moedas de ouro em um bolso. Serviram-se também de todo o mantimento que ali encontraram, mas, não advinharam que ali havia também um tesouro oculto*" (originais do Tratado Genealógico, op. cit. p. 13v).

1800

05/09 – Casamento de João Martins Braga, natural de Arneiroz, filho de Manoel Martins Braga e de Joana de Jesus, com Josefa Pereira dos Reis, filha de Manoel Pereira dos Reis e de Catarina Cardosa de Sá Conceição, falecidos e também naturais de Arneiroz. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: José do Vale Pedrosa e o Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro.

1800

10/09 – Casamento de Damázio Pereira de Alenquer, natural de São Mateus, filho de Severino Ribeiro de Carvalho e de Ana Pereira de Alenquer, com Catarina Cardosa da Conceição, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Manoel Pereira dos Reis e de Catarina Cardosa da Conceição, acima referidos, falecidos. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: José do Vale Pedrosa e o Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro.

O nubente teve dois irmãos:

- João Pereira de Alenquer cujos banhos de casamento se deram na fazenda Várzea da Onça realizados pelo Padre Antonio Lopes de Azevedo sendo sua noiva Rita Maria da Conceição filha de Aleixo Rodrigues de Brito e de Marciana Rodrigues Pedrosa, e

- Severino Pereira de Carvalho que contraiu casamento no dia 02 de julho de 1801 com Ana Maria da Conceição (pais ignotos).

Rita Maria da Conceição, noiva de João Pereira de Alenquer, nasceu no dia 07 de maio de 1787 sendo batizada no dia 27 de outubro do mesmo ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral tendo como padrinho Joaquim Alves do Carmo solteiro morador na fazenda Papagaio. (Não consta o nome da madrinha).

1800

03/11 – Casamento de Manoel com Germana, (pais e naturalidades ignotos), escravos do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Joaquim José dos Santos.

1800

03/11 – Mesma data anterior. Casamento de José de Brito com Clemência, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Joaquim José dos Santos.

1800

10/11 – Casamento de Inácio Gomes Vieira, filho de Manoel Gomes Vieira e de Geralda Ferreira Batista, com Izabel Pereira, filha de Antonio de Araújo Chaves e de Izabel Pereira, falecida, todos naturais e moradores na Serra Verde, Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Nicolau José Santiago e Joaquim José dos Santos.

1800

28/11 – Casamento de Antonio Pereira da Costa, (naturalidade ignota), filho de Luis da Costa e de Luzia Pereira, falecidos, com Rosa Maria, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Maria Madalena. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e Estevão Guedes Alcoforado.

1801

07/01 – Casamento de Francisco Gomes da Cunha, natural de Sobral, filho de João Francisco da Cunha e de Violeta Maria, falecidos, com Maria Ferreira do Espírito Santo, natural de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filha de Silvestre Ferreira Pacheco e de Maria Pinto do Espírito Santo. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e João Fernandes de Abreu.

1801

07/01 – Mesma data anterior. Casamento de Francisco Vieira, filho de Francisco Vieira de Sousa e de Rosa Ferreira, com Maria da Conceição de Jesus, filha de Manoel José Cardoso e de Antonia Maria de Jesus, todos naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e João Ferreira de Abreu.

1801

12/01 – Casamento de Gonçalo de Almeida, (pai e naturalidade ignotos), *filho natural* (sic) de Ana Tomázia, com Antonia Lutera, (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Maria Francisca. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e João Ferreira de Abreu.

1801

03/02 – Casamento de Matias de Seixas Barreto, (pais ignotos), viúvo de Leandra Pereira da Silva, (naturalidade ignota), com Antonia Nogueira, filha de Manoel Alves de Medeiros e de Maria Nogueira do Nascimento, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Estevão Guedes Alcoforado.

1801

04/02 – Casamento de Joaquim Timóteo, viúvo de Catarina do Rosário, (naturalidade ignota), *filho natural* (sic) de Luciano Maria, (mãe ignota), com Maria do Carmo, (naturalidade ignota), viúva de Francisco da Silva, filha de Adriano da Costa e de Izabel da Costa. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Joaquim José dos Santos.

1801

17/02 – Casamento de Marcelino Gomes da Silva, natural da Vila do Crato, filho de Marcelino Gomes de Brito, homônimo, e de Lourença da Silva e Souza, com Genebra Maria da Conceição, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Felix da Conceição e de Josefa Alves, falecida. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1801

13/04 – Casamento de Joaquim, (pais ignotos), angolano, com Romana, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Ajudante Manoel Ferreira Gondim. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1801

21/06 – Casamento de Manoel Gonçalves de Sousa, filho de Antonio Gonçalves de Sousa e de Inácia Pereira, com Josefa Maria, *filha natural* (sic) de João Francisco de Lira e de Simeana Rodrigues, naturais de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

Antonio Gonçalves de Sousa pai do nubente é homônimo de Antonio Gonçalves de Sousa casado no dia 28 de julho de 1797 com Izabel Ferreira da Silva filha do Capitão Cosme Ferreira da Silva fundador de São Mateus.

1801

28/06 – Casamento de Anacleto José com Germana, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Alferes Francisco Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1801

03/07 – Casamento de Antonio de Barros Lima, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de João de Povos Ferreira de Albuquerque e de Ana Maria do Nascimento, com Ana Maria da Conceição, (pais ignotos), natural de Crateús. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier, licenciado. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

Antonio de Barros Lima é irmão de João de Povos Junior casado no dia 22 de abril de 1798 (**confira data no dia 08 de fevereiro do referido ano neste Documento**).

1801

17/04 – Casamento de João Lopes da Silva, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Inácia Ferreira do Nascimento, falecida, com Rita Cardoso do Nascimento, filha de Inácio da França de Couto e de Inácia Ferreira do Nascimento supracitada. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: José Vicente da Silva e Francisco Esteves da Silva.

1801

15/05 – Casamento de Raimundo do Carmo, viúvo de Inês Maria, sepultada na Freguesia de Arneiroz, com Antonia Matos filha de José de Matos e de Maria Antonia, nascidos em Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e José Vicente da Silva.

1801

29/07 – Casamento de Pedro Vieira da Silva, filho de Manoel Vieira da Silva e de Maria Teresa de Jesus, com Leonarda Pereira, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Maria da

Conceição. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e José Vicente da Silva.

1801

02/09 – Casamento de Inácio de Freitas, natural da Freguesia de També, filho de José de Barros e de Severiana Maria, com Vicência Barreto, natural de Arneiroz, filha de Caetano Luiz da Silva e de Gertrudes Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Raimundo de Povos e Francisco dos Santos.

1801

02/09 – Mesma data anterior. Casamento de Joaquim com Felipa, naturais do Icó, (pais ignotos), escravos de Antonio da Costa Leitão. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e José Vicente da Silva.

1801

14/09 – Casamento de Francisco José de Olanda, filho de Manoel de Olanda Cavalcante e de Feliciana Maria com Ludovina Maria da Conceição, viúva de José Correa, naturais de Pernambuco. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e José Vicente da Silva.

1801

24/10 – Casamento de Francisco de Sousa da Silva, filho de João de Sousa da Silva, falecido, e de Antonia Maria Soares, natural do Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, com Maria Rodrigues Pereira, filha de Manoel Rodrigues Pereira e de Andreza Maria do Espírito Santo. Celebrante e Testemunhas (em branco).

Nesta data se encerram os casamentos celebrados na igreja de Arneiroz. Três anos depois o Padre Manoel Correa Calheiros Pessoa, ex-Cura de Arneiroz em substituição ao Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro, assume a Freguesia no dia 28 de janeiro de 1804 substituindo o Padre Antonio Lopes de Azevedo.

Um dos registros feitos durante a gestão do Padre Calheiros nos chamou a atenção por se tratar do batismo de uma índia por nome Paula nascida no dia 28 de junho de 1779, batizada dois meses depois no dia 28 de agosto pelo Padre Francisco Xavier Cabral, filha de dois índios Domingos Barroso e Inês Maria sendo padrinhos Frutuoso Muniz e Mariana da Silva também índios.

Documento 5

CASAMENTOS CELEBRADOS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, DE TAUÁ (1764-1800)

Tauá por suas belezas naturais emolduradas pelo Kinamuiu é merecidamente denominada de Princesa dos Inhamuns. Dista 337 quilômetros de Fortaleza. Foi outrora uma fazenda de gado situada à margem esquerda do rio Trici, pertencente ao pernambucano Sargento-mor José Rodrigues de Matos. Em 14 de dezembro de 1801, o Governador Bernardo Manuel de Vasconcelos ordenou que o povoado fosse erigido em Vila sob a denominação de Vila de São João do Príncipe o que se fez na manhã do dia 03 de maio de 1802.

O Município está situado na Zona do Sertão do Sudoeste do Estado. Limita-se ao Norte com os Municípios de Independência e Quiterianópolis; ao Sul com os Municípios de Arneiroz, Parambu e Catarina; a Leste com os Municípios de Mombaça e Pedra Branca e a Oeste com o Município de Parambu e Quiterianópolis. Suas terras estão entrecortadas pelo Rio Trici e os Riachos Carrapateira, Cipó, Conceição, Favelas, Teodósio, Catumbi, São Bento e Muçara.

Tem como Padroeira Nossa Senhora do Rosário.

Os Assentamentos mencionam três capelas dedicadas a esta Santa: duas sob a invocação de *"Nossa Senhora do Rosário, dos Pretos*" (sic), a primeira situada na Freguesia do Icó, data de 1766; a segunda localizada na Vila de Penedo, do Rio São Francisco, e a terceira simplesmente denominada "*capela de Nossa Senhora do Rosário*" (sic), é a de Tauá sobre a qual iremos nos ocupar.

Existem duas versões quanto ao nome dos fundadores deste templo. Antonio Gomes de Freitas aponta o Sargento-mor José Rodrigues de Matos como seu fundador. Leonardo Feitosa apoiado em documentos da matriz de Arneiroz aponta o nome do coronel João de Araújo Chaves e sua mulher Dona Nazária Ferreira de Sousa.

Escreve Gomes de Freitas:

"*A idéia de uma ermida* (em Tauá) *surgiu concomitantemente aos dois ricos fazendeiros: o Capitão José Alves Feitosa pretendeu-o à margem direita do Trici, no lugar hoje conhecido por Tauazinho. Os alicerces foram cavados e levantados com tijolos enormes. Mas, não se conhece a causa que dorme há dois séculos, por que lá não se ergue a igreja. Talvez pela facilidade de alagamento, com o transbordamento do Trici, nas grandes cheias.*

José Rodrigues de Matos a quis à margem esquerda do mesmo curso d'água, nas terras do seu domínio. E ali, com efeito, se erigiu bonita e pequena igreja" que recebeu doação de 600 braças de terras concedidas pelo mesmo Sargento-mor (op. cit. p. 72-73).

Leonardo Feitosa (op. cit. p. 234) reproduzindo página de um Livro de Tombo da matriz de Arneiroz registra uma petição do coronel João de Araújo Chaves dirigida ao Visitador Padre Azevedo Teixeira com data de 16 de fevereiro de 1768 onde se lê:

"*Diz o Capp.m João de Araújo Chaves e sua mer. D. Nazaria Ferreira de Souza, moradores em sua fazda. Carrapateira, qã. <u>eles</u> <u>são</u> <u>fundadores</u> e benfeitores de huã capella de Nossa Senra. do Rzro. visinha aos suppes. atual concorrem com esmolas pa. a concervação e administração da da. Capella* [...]" (sic, sublinhamos).

Entre uma informação sem comprovação documental e outra baseda em documento damos razão a esta última.

A igreja "*se erigiu bonita e pequena, cujo teto, em cúpula cilíndrica...de pedra em cunha, paredes vetustas, de metro de espessura, construídas de pedra, e tijolos sentados na*

argamassa de cal batida, curtida, segundo a tradição, no sangue de boi, traçada, dias seguidos, pelo braço forte do escravo..."(Gomes de Freitas, idem, ibidem).

Joaquim Pimenta filho da cidade, referindo-se à Vila e à igreja escreve: "*A Vila de São João do Príncipe, sede do município de Tauá, nunca procurei saber em que décadas da época colonial surgiram ali as primeiras habitações ou fazendas; sei, porém, que data do século XVIII o seu velho templo, todo de pedra e cal, e que suas largas paredes, construídas com grandes blocos de granito, corria a versão de que teriam sido trabalho de braço escravo*". Ressaltando a imagem da Padroeira posta sobre o altar prossegue: "*Era* (uma imagem) *muito antiga*, *de linhas toscas, já desbotada, mas, à distância, à luz profusa das velas de estearina, realçava-se a beleza e magnitude de uma Virgem da Renascença"* (Retalhos do Passado, op. cit. p. 7 e 27).

Reportagem do jornal O POVO de Fortaleza do dia 29 de dezembro de 2004 acenava para possível tombamento deste templo pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) no transcorrer de 2005, acrescentando "*ser esse o único edifício do Ceará que apresenta cobertura da nave principal em pedra, formando um vão de cinco metros*". Passaram-se os anos. Estamos em 2008 e este tombamento ainda está por acontecer.

A igreja passou por duas reformas. A primeira se fez em 1906 durante a gestão do Vigário Padre Francisco Silvano de Souza. Nesta oportunidade se fez a abertura de quatro arcadas que melhoraram substancialmente sua luminosidade interna; duas abóbodas da sacristia foram eliminadas e o antigo altar de madeira foi substituído por outro de alvenaria.

A segunda se deu em 1922 durante o vicariato do Padre José Ferreira Lobo: o teto foi elevado; abriram-se duas portas; mosaicos foram colocados no piso acrescendo-se cinco metros de altura no altar-mor. Visitando-o em 1985 observamos grossas paredes levantadas com tijolos dobrados; portas de madeirame pesado e resistente; altares feitos ao estilo das construções do século XVIII; imagens antigas e um pequeno sino já gasto pelo tempo repousando em uma de suas torres.

No dia 13 de junho de 1787 o templo recebeu Visita Pastoral de D. Luiz Antonio dos Santos, primeiro Bispo do Ceará e no dia 04 de setembro de 1916 ali compareceu D.Quintino Rodrigues da Silva, Bispo do Crato.

Com o crescimento populacional a Vila reunia credenciais para não mais continuar subordinada à Freguesia de Arneiroz. Decreto Geral datado de 17 de agosto de 1832 instituiu a Freguesia tendo por orago Nossa Senhora do Rosário. Seu primeiro Vigário foi o Padre Dr. Frutuoso Ribeiro Dias, natural do Icó (1837-1849), posteriormente substituído pelo Padre João Felipe Pereira, nascido na Serra dos Martins, Rio Grande do Norte (1849-1862). Outros se sucederam: Padres Miceno Clodoaldo Linhares, natural de Lavras da Mangabeira (1862-1877); Benedito de Sousa Rego, natural de Arneiroz (1877-1879), irmão dos Padres Antonio de Sousa Rego e José da Costa Leitão, que foram Vigários de Arneiroz; Alexandre Ferreira Barreto, natural de Tauá (1879-1898); Joaquim Ferreira de Melo, natural do Crato, futuro Bispo de Pelotas, Rio Grande do Sul (1898-1905); Monsenhor Francisco Silvano de Sousa, natural de Barbalha (1905-1909); Manuel da Silva Porto, natural de Aracati (1909-1913); Francisco Máximo Feitosa e Castro, natural de Cococi (1913-1917); Raimundo Monteiro Dias, natural do Icó (1917-1919); Monsenhor Francisco de Assis Feitosa, natural do Cococi (1919-1921); José Ferreira Lobo, natural de Barbalha (1922-1928); Monsenhor Odorico de Andrade, natural de Aiuaba (1928-1968); João Benevent, francês, e outros.

O Padre Benetido de Sousa Rego, quarto Vigário, como já dissemos, era irmão dos Padres José da Costa Leitão e Antonio de Sousa Rego, Vigários de Arneiroz. Este último nas palavras de Leonardo Feitosa revelou-se extremamente dedicado ao seu ministério: "*Durante a seca de 1877-1879 faltando montaria ele ia fazer confissões a pé. Certa feita calçou as alpercatas e foi fazer uma confissão no lugar chamado Tapera cerca de 4 léguas distante da matriz, ida e volta cerca de 8 léguas"* (originais do Tratado Genealógico p. 74).

Após seu falecimento ocorrido no dia 04 de novembro de 1891 estas alpercatas foram adquiridas por seu colega Padre Joaquim de Matos Peixoto futuro Vigário de Arneiroz (1899).

Não podemos nos furtar de relatar um fato tendo como figura central o Padre José da Costa Leitão. Quando seminarista e passando férias em Arneiroz ele engravidou uma jovem de baixa condição social. Regressando ao Seminário solicitou a um casal de velhos seus conhecidos, Manoel Tabel e Ponciana, que ao nascer cuidassem da criança. O recém-nascido era uma criança do sexo feminino batizada com o nome de Benedita. Já ordenado o Padre quis ver sua filha. Encontrou-a em Arneiroz e ficou extremamente penalizado pelo estado de pobreza em que se encontrava. Resolveu entregá-la aos cuidados de seu cunhado João Alves Cavalcante. Benedita "*tornou-se um belo tipo de mulher sertaneja, morena, sadia, recatada e saboreava a propaganda dos seus dotes pessoais por todos que dela se aproximavam*" (sic. Leonardo Feitosa, Manuscrito, Arneiroz, 1924). O Padre procurava casamento para ela. Todavia, certa noite, Benedita e João Alves Cavalcante desapareceram de Arneiroz. Tempos depois chegaram notícias de que ela fora vista abandonada e grávida em São Gonçalo da Serra dos Cocos, no Acaraú. O Padre mandou buscá-la. Benedita deu a luz a um menino conhecido pela alcunha de "Tonico". Nesta época apareceu em Arneiroz um velho proveniente do Icó trazendo dois filhos: Matilde e Manoel Tartaruga. A jovem casou com Manoel. Quanto a João Alves Cavalcante sabe-se que após o falecimento de sua mulher retornou a Arneiroz. Estava maltrapilho e quase irreconhecível. Contraiu casamento com Matilde irmã de Manoel Tartaruga. Todavia, pouco conviveu com sua segunda mulher. Por motivo fútil tornou-se homicida assassinando um negro chamado Ângelo indo homiziar-se na fazenda Buié. Não esquecendo sua amada, por um portador, convidou-a para sua companhia. O Padre ponderou à filha do perigo que correria indo novamente para os braços de um homem criminoso e fugitivo da Justiça. Benedita seguiu-lhe a orientação. João Cavalcante desiludido deixou os Inhamuns sendo visto pela última vez nos sertões de Pernambuco.

Voltemos ao tema central do nosso estudo.

Nos Assentamentos a primeira notícia sobre a capela de Tauá data de dois anos depois de sua inauguração, ou seja, dia de 08 de janeiro de 1764, tendo o seguinte teor:

"*Aos oito de janeiro de mil setecentos e sessenta e quatro, pelas dez horas da manhã, na capela de Nossa Senhora do Rosário de Tauá, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino, na capela das Flores e nesta de São Mateus filial a esta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, sem se descobrir impedimento algum como consta das certidões de banhos que em meu poder ficam, de licença minha, na presença do Reverendo Luiz Lopes de Andrade, sendo presentes por testemunhas o Sargento-mor José Rodrigues de Matos e o Capitão Manoel da Silva Carmo, pessoas que conheço, se casaram solenemente em face da Igreja por palavras de presente Antonio Pinto Correia, natural desta Freguesia, filho legítimo de Antonio Pinto Correia e de Custódia de Mendonça Cabral, não diz a Freguesia, filha natural de Madalena, índia, não diz mais; e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja, observando em tudo a Pastoral de Sua Excia. Revmª. de que eu Cura Sebastião da Costa Machado lancei este assento quando me foi entregue ao primeiro de março do dito ano que por verdade me assinei com as testemunhas. Sebastião da Costa Machado – José Rodrigues de Matos. Manoel da Silva Carmo"* (sic).

Este é o mais antigo documento que encontramos referente a casamentos celebrados na capela de Tauá.

1764

28/08 – Casamento de João Dias de Bulhões, natural da Freguesia de Arneiroz, filho do português João Dias de Bulhões e de Ana de Oliveira, paraibana; neto materno de Luis de Figueiredo e de Mariana Ferreira, com Ana Ferreira do Nascimento, naturais da Vila de Marvão, Bispado do Maranhão, filha de Tomaz Ferreira, pernambucano de Goiânia, e de Vitorina Ribeiro, nascida no Acaraú; neta paterna de Ricardo Ferreira natural do Acaraú e de Inês Pereira, nascida em glebas do Rio São Francisco. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Francisco Barbosa de Brito e Manoel do Couto de Figueiredo.

João Dias de Bulhões e Ana de Oliveira deixou também a filha:

- Mariana de Jesus casada no dia 30 de abril de 1764, na fazenda Trici com o português Romão Correa, natural de Lisboa, filho de João Correa e de Francisca Tereza, igualmente portugueses da Freguesia de São Pedro, de Lisboa, sendo celebrante o Padre Luis Lopes de Andrade testemunhado por Manoel da Silva Carmo e João Batista Pereira (**confira data e fazenda no Documento 9**).

João Dias de Bulhões e Ana Ferreira do Nascimento deixaram os filhos Francisca, Ana Ferreira do Ó e Pedro Ferreira do Nascimento este casado no dia 10 de setembro de 1798 com Francisca Rodrigues dos Santos, filha de Silvestre Machado e de Paula Rodrigues dos Santos (**confira data neste** Documento).

Destes filhos trazemos apenas o registro de batismo de Francisca que diz:

"*Francisca, filha legítima de João Dias de Bulhões natural da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo em São Mateus, e de Ana Ferreira do Nascimento natural de Crateús moradores na fazenda das Flores, nasceu em vinte e dois de março de oitenta e oito* (1788) *e batizada de minha licença pelo Padre Frei Sebastião dos Mártires na capela das Flores em vinte e dois de maio do mesmo ano sem santos óleos, foram padrinhos Joaquim José de Siqueira natural da Paraíba e sua mulher Laureana Diniz Maciel natural da Freguesia de São Mateus e moradores nesta de Arneiroz e para constar fiz este assento em que me assinei. Manuel da Costa Gadelha – Vigário de Arneiroz*" (sic, sublinhamos).

O uso de óleos santos era (é) de praxe na administração do batismo, Contudo, em vários registros encontramos esta cerimônia feita "*sem santos óleos*" como reza o texto acima. Qual a razão? Provavelmente por esquecimento dos Padres em levá-los quando saiam em desobrigas ou mesmo pela carência dos óleos naqueles distantes sertões?

Pedro Ferreira do Nascimento filho de João Dias de Bulhões casou no dia 10 de setembro de 1798 com Francisca Rodrigues dos Santos, filha de Silvestre Machado e de Paula Rodrigues dos Santos (**confira data neste Documento**) e sua irmã Ana Ferreira do Ó contraiu casamento no dia 18 de junho de 1800 com José Luiz da Silva, natural de Oeiras, Piauí (**confira data neste Documento**).

1764

14/11 – Casamento de José Nunes Batista, viúvo de Mariana Ferreira, residentes no Trici, filho de Pascoal da Fonseca e de Joana Batista Gonçalves Lima, com Quitéria Gonçalves Lima, nascida na Freguesia de São Mateus, viúva do português Miguel Fernandes Campelo sepultado em Tauá, filha de José Gonçalves Lima e de Quitéria Gonçalves Lima. Celebrante: Padre Manoel Jorge da Costa. Testemunhas: Sargento-mor José Rodrigues de Matos e Manoel da Silva Carmo.

Joana Batista Gonçalves Lima, Quitéria Gonçalves Lima e José Gonçalves Lima, acima citados, são ancestrais de Benevenuto Gonaçalves Lima casado com Carmina Alves Feitosa pais de Hilda Gonçalves Lima mulher do meu tio-avô Alcides Feitosa ela (Hilda) falecida no dia 01 de janeiro de 2004, em Fortaleza, sepultada no Cemitério Jardim Metropolitano.

Quitéria Gonçalves Lima é a mãe de Josefa Maria da Conceição casada com Joaquim da Silva Veloso como temos logo a seguir.

1764

14/11 – Mesma data anterior. Casamento de Joaquim da Silva Veloso, paraibano, filho de Joaquim da Silva Veloso, português, e de Josefa Maria da Conceição, filha de Miguel Fernandes Campelo, português, e de Quitéria Gonçalves Lima; neta materna de José Gonçalves Lima e de Quitéria Gonçalves Lima. Celebrante: Padre Manoel Jorge da Costa. Testemunhas: Sargento-mor José Rodrigues de Matos e Manoel da Silva Carmo.

A segunda testemunha Manoel da Silva Carmo por sua importância na História dos Inhamuns será objeto de considerações no próximo Documento.

1765

09/01 – Casamento de José Felício de Albuquerque, filho de Simão de Albuquerque da Rocha e de Rosa Maria, paraibanos; neto materno de Manoel Vieira, natural do Baixo Rio São Francisco e de Catarina de Sousa, com Josefa Gonçalves, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de José Ferreira Batista e de Maria Ferreira Chaves, natural do Acaraú; neta paterna de Crispim Ferreira de Andrade e de Antonia Ferreira Batista, naturais de Penedo, Alagoas; neto materno de Paulo Martins Chaves também nascido em Penedo, e de Antonia Pessoa, natural do Acaraú. Celebrante: Padre Manoel Jorge da Costa. Testemunhas: o Sargento-mor José Rodrigues de Matos e Manoel da Rosa Amaral.

1765

28/01 – Casamento de Inácio da Costa, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Antonio...angolano e de Feliciana, *índia* (sic) natural da Missão do Jucá, com Gertrudes Costa, nascida na dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Manoel da Costa e de Izabel Bezerra, nascida no Apodi, Rio Grande do Norte; neta paterna de Matias de...,angolano e de Feliciana Fernandes natural da Missão do Jucá; neta materna de Helena Ferreira (avô materno ignoto), naturais do Apodi, Rio Grande do Norte. Celebrante: Padre Manoel Jorge da Costa. Testemunhas: Virgínio Ferreira Quintal e Francisco Xavier de Abreu.

1766

10/02 – Casamento de Crispim Ferreira de Andrade, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, filho de José Ferreira, nascido no Rio São Francisco, e de Maria Ferreira, natural do Acaraú; neto paterno de Crispim Ferreira de Andrade e de Antonia Ferreira Batista; neto paterno de Paulo...Cabral, com Francisca Inácia de Jesus, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de José..., falecido, e de Maria de Andrade, naturais do Rio São Francisco; neta paterna de Amaro...de Maia e de Francisca da Rocha, naturais do Rio São Francisco; neta materna de Crispim Ferreira de Andrade e de Antonia Ferreira Batista, já mencionados. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira, e José Felício de Albuquerque.

1766

14/09 – Casamento de Ambrósio Ribeiro Góes, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Paulo Ribeiro, pernambucano, e de Grácia Fernandes, angolana, com Joana Vitorina da

Silva, *filha natural* (sic, mãe ignota) do Alferes João da Silva Veloso. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado, Cura da Freguesia dos Inhamuns. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e José Alves Feitosa.

1766

17/09 – Casamento de Ponciano do Rego "*natural do Ceará*" (sic), viúvo de Maria do Vale, filho de Romão...natural de Sergipe d'El Rei e de Ana..., com Luiza Teles, natural de...filha de...Teles, pernambucano, e de ...natural de Penedo. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel da Rocha Amaral e seu parente Francisco da Rocha Amaral.

Os Teles foram e são numerosos em Crato e desta família surgiram nomes que ilustram a política local.

1767

07/02 – Casamento de José Bezerra Cavalcante, natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Manoel Bezerra Cavalcante, pernambucano, e de Rosa Maria da Cunha, índia da Nação Cariús, com Quitéria Maria de Jesus, natural da dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Perpétua Maria de Jesus (pai e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Manoel da Rocha Amaral e Miguel Rodrigues de Matos.

Deste casamento nasceram os filhos Pedro, Vicente e José Bezerra Cavalcante como temos abaixo:

-"*Pedro, filho legítimo de José Bezerra Cavalcante e de Quitéria Maria* (de Jesus) *moradores desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu a três de janeiro e foi batizado com santos óleos a dezesseis de maio de mil setecentos e oitenta e quatro, foram padrinhos Luiz Gomes, solteiro e morador na fazenda São José e Francisca Xavier, casada e moradora na fazenda Santiago de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz"* (sic);

- "*Vicente, filho legítimo de José Bezerra Cavalcante e de Quitéria* (Maria) *de Jesus naturais desta Freguesia* (de Arneiroz), *ignora os avós, nasceu a dez de janeiro e foi batizado com santos óleos a vinte e cinco de maio de minha licença digo de mil oitocentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos Manoel Ferreira Dantas e Ana Maria, casados e moradores na fazenda São Gonçalo de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic); e

- José Bezerra Cavalcante casado no dia 29 de agosto de 1797 na fazenda Cajueiro com Joana Maria da Conceição (**confira data e fazenda no Documento 9**).

Na fazenda São Gonçalo moradia dos padrinhos do batizando também residiu Francisco Alves Feitosa, filho de Cândido Alves Feitosa (Cândido da Muzela) e de Antonia de Morais Feitosa, casado com Maria da Conceição Feitosa e Castro pais da escritora Leonarda do Vale Feitosa e Castro (Dona Leó) casada na capela do Cococi no dia 26 de maio de 1939 com Raul Alves Feitosa, hoje viúva e octogenária residente em Fortaleza. Esta fazenda foi uma das numerosas "Casas" dos Inhamuns destacando-se das demais da região por amplas dimensões possuindo 22 dependências. Este dado é suficiente para revelar a riqueza que ali reinava. Como docente em Fortaleza o autor deste estudo teve duas netas desta "Casa" como alunas: Beatriz (Bia), no Colégio Nossa Senhora das Graças em 1965, funcionária graduada do Ministério da Educação, na Capital Federal, falecida prematuramente em Brasília no dia 17 de maio de 2003, e Inez, em 1964, na extinta

Faculdade Católica de Filosofia, instituição embrionária da hoje Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Fizemos este parêntese para resgatar uma dívida histórica dos Feitosas para com seus parentes Cândido Alves Feitosa supracitado, Eufrásio Alves Feitosa (Major Feitosa, do Cococi) e o Monsenhor Antonio Feitosa. Os dois primeiros foram os financiadores da 1ª. edição do Tratado Genealógico da Família Feitosa feita nas Edições Paulinas em Fortaleza em 1952 e coube ao Monsenhor Antonio Feitosa a revisão dos originais antes da publicação. Ao realizar este trabalho o Monsenhor expressou sua admiração por não ter encontrado quase nada a corrigir na parte ortográfica e gramatical do texto considerando-se ser o autor um auto-didata. Realmente, Leonardo Feitosa foi um auto-didata, nunca freqüentou uma escola e mesmo assim não somente redigia corretamente na língua pátria como também escrevia pequenos textos em língua francesa.

1767

06/05 – Casamento de Wenceslau Gomes da Silva. Quem foi este personagem já citado várias vezes? Era filho de Manoel Raulino da Silva e de Izabel de Vasconcelos e um dos primeiros desbravadores dos sertões dos Inhamuns recebendo sesmaria no Riacho das Flores, acima de Tauá, com data de 30 de setembro de 1707 (Sesmarias, op. cit. vol. 5, n° 246). Exerceu a alta função de Comandante Superior das Tropas dos Inhamuns. Do ilustre personagem transcrevemos seu registro de casamento.

"*Aos seis dias do mês de maio de mil setecentos e sessenta e sete, pelas nove horas do dia na capela de Nossa Senhora do Rosário de Tauá* [...] *em presença de mim Reverendo Cura Sebastião da Costa Machado, sendo presentes por testemunhas João Batista de Vasconcelos e Francisco Barreto Maciel* [...] *se casaram solenemente em face da Igreja por palavras de presente Wenceslau Gomes da Silva, natural desta Freguesia, filho legítimo de Manoel Raulino da Silva e de Izabel de Vasconcelos, naturais da Paraíba, com Francisca de Figueiredo, natural da Paraíba, filha legítima do capitão Manoel do Couto de Figueiredo e de Francisca de Figueiredo, naturais da Paraíba* [...] *Sebastião da Costa Machado*" (sic). Este documento é autêntico, mas não de todo veraz porque Wenceslau Gomes da Silva era pernambucano e não natural da Freguesia de São Mateus onde apenas residiu. Em Flores foi contemporâneo do também sesmeiro Manoel da Silva Carmo provável fundador da capela de Nossa Senhora do Carmo naquela localidade.

Deste casamento, conforme já assinalamos nasceram os filhos:

- Francisco, cujo registro de batismo diz:

"*Francisco filho legítimo de Venceslau Gomes* (da Silva) *natural de Pernambuco e de Francisca de Figueiredo natural desta Freguesia, ignora os avós, nasceu aos trinta dias do mês de outubro, digo, nasceu aos vinte e dois dias do mês de agosto e foi batizado com santos óleos aos trinta dias do mês de outubro de mil setecentos e oitenta e seis de minha licença pelo Reverendo Inácio Pereira da Silva, foram padrinhos João de Tal , casado, e Rita Maria de jesus, casada, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

- Carlos Gomes da Silva casado com Luiza Fernandes da Silva, maranhense de Marvão, filha de José da Cruz de Oliveira e de Beatriz Fernandes da Silva; e

- Antonio de Barros Lima casado com Maria Izabel de Vasconcelos filha de Raimunda de Souza Rocha cujo marido é desconhecido.

1767

07/05 – Casamento de Francisco Martins da Silva, natural da Freguesia de São Mateus, filho de...Martins, português, com Francisca Xavier de Oliveira (pais ignotos), nascida na dita Freguesia. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Ferreira dos Santos e Antonio de Azevedo Ferreira.

1767

18/08 – Casamento de Antonio de Valadão Bessa, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Socorro, Bispado da Bahia, filho de Antonio Valadão Bessa e de Inácia Maria da Conceição; neto materno de Antonio Pereira Duarte, (avó materna ignota), com Catarina Ferreira. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Tenente José Cardoso Varjão e o Tenente-coronel José Gonçalves de Carvalho.

1769

06/02 – Dois anos se passam sem a realização de casamentos na capela de Tauá. Na data epigrafada ali comparece novamente o licenciado Padre Inácio de Loiola Teixeira oficiando as núpcias de João, (pais ignotos), angolano, escravo do Tenente José Nunes de Oliveira, com Florência Ferreira, índia (pais e naturalidade ignotos), viúva de João Pereira. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e Antonio Pereira de Ávila.

O licenciado Padre Inácio de Loiola Teixeira a partir de 1769 em concordância com o Vigário de Arneiroz fixou moradia em Tauá. Nestes termos, os paroquianos passaram a ter assistência religiosa mais imediata, sendo dispensados possíveis deslocamentos do Vigário da Freguesia até àquela localidade.

1769

09/05 – Casamento de Domingos Ferreira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Pedro Ferreira, português, e de Maria...nascida na Freguesia de São Mateus, com Josefa Bezerra, natural da dita Freguesia, filha de...pernambucano e de Francisca....nascida na referida Freguesia. Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira e Francisco de Barros Rego.

Domingos Ferreira residiu em Marvão, Maranhão.

1769

18/05 – Casamento de José Ferreira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Luis Nunes e de Eugênia Ferreira, naturais da Freguesia de Taipu, com Bárbara Ferreira (lacunas no restante do documento). Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira, e Francisco de Barros Rego.

1769

08/08 – Casamento de Francisco Ferreira Batista, natural da Freguesia de Marvão, Bispado do Maranhão, filho de...de Andrade e de Inácia Ferreira, com Adriana Gomes da Costa, maranhense da dita Freguesia, filha de português (lacuna do registro) e de Inês

Barbosa. Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves, da Carrapateira, e Jerônimo Vieira de Carvalho.

1769

04/10 – Casamento de Vicente Pereira de Oliveira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Antonio Pereira de Oliveira, natural dos Cariris de Fora, Paraíba, e de Perpétua de Sales, com Ana Maria, nascida na dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Teodósio de...Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: Antonio Ferreira Batista e Nazário Ferreira Batista.

Antonio Ferreira Batista, testemunha, era natural de Jardim de Piancó, Paraíba. Casou com Paula de Barros, nascida no Acaraú. Pai de Antonio, nascido no dia 15 de fevereiro de 1784 batizado pelo Padre Francisco Xavier Cabral no dia 24 de setembro do mesmo ano sendo padrinhos Francisco Ferreira e Joana Maria, casados, residentes na fazenda Jatobá, e ao que parece, irmão de Antonia Ferreira Batista abaixo mencionada.

Antonio Pereira de Oliveira acima citado teve dois homônimos (**confira dia 08 de fevereiro de 1762 no Documento 1**).

1769

08/10 – Casamento de José Teixeira da Rocha, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Antonio Teixeira de Melo, este nascido no Rio São Francisco, e de...Castro, natural da Vila do Icó, com Antonia Ferreira Batista (restante do documento em branco). Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: Nazário Ferreira Batista e Crispim de Andrade Bulhões.

Nazário Ferreira Batista, testemunha, era natural de Jardim de Piancó, Paraíba. Casou no dia 14 de abril de 1763 na fazenda Carrapateira com Felícia Martins Chaves filha de José Ferreira Batista e de Maria Ferreira esta natural do Acaraú (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1769

10/11 – Casamento de João (pais ignotos), angolano, escravo do Tenente José Nunes de Oliveira, residente em Tauá, com Florência Ferreira, índia, nascida no Piauí, viúva de João Perreira. Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e Antonio Pereira de Ávila.

1769

02/12 – Casamento de Antonio de Barros, natural de São Mateus, filho de Gregório de Barros Magalhães e de Quitéria de Matos, naturais do Acaraú, com Vicência Vieira, natural de Quixeramobim, filha de Felipe Nogueira e de Anastácia Barbosa da Silva, naturais de Quixeramobim. Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: Bernardo Ferreira de Castro e José Ribeiro de Castro. O casal deixou o filho:

- Antonio nascido no dia 04 de outubro de 1784 batizado no dia 20 de novembro do mesmo ano pelo Padre Inácio de Loiola Teixeira. Por desatenção do autor ou do copista deste documento não constam padrinhos.

1770

14/02 – Casamento de João Alves Gomes, natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Perpétua (pai ignoto), com Francisca Maria de Jesus, nascida na dita Freguesia, filha de Francisco, angolano, escravo (pais ignotos). Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: Antonio Ferreira dos Santos e Francisco Barreto Maciel.

1770

24/02 – Casamento de Francisco, escravo forro do português Tenente-coronel Antonio Lopes de Azevedo, com Maria do Carmo, nascida na Freguesia de São Mateus, *filha natural* (sic) de Rosa Maria, índia (pai ignoto), natural de Arneiroz. Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: Francisco de Alvarenga Moniz e Bernardo Ferreira da Costa.

Em 1770 encerram-se os casamentos celebrados na capela de Tauá, quando *filiada* (sic) à matriz de São Mateus. Com a instalação da Freguesia de Arneiroz em 1783, o templo passa ao domínio eclesiástico da Freguesia de Nossa Senhora da Paz. Três anos depois, isto é, a partir de 1786, novos registros de casamentos feitos nesta capela voltam a figurar nos Assentamentos como temos a seguir.

1786

04/11 – Casamento de José Pereira (pais e naturalidade ignotos) com Tereza de Jesus, (pais e naturalidades ignotas). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral, Vigário de Arneiroz. Testemunhas: José de Andrade e Antonio Batista Lima.

1786

05/11 – Casamento de José Marcos Pereira, (pais e naturalidade ignotos), com Úrsula Maria da Maia, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Sargento-mor Manoel Inácio do Nascimento e Manuel Camilo de Moura.

1786

30/11 – Casamento de Pedro da Silva Carmo, (pais e naturalidade ignotos), com Vicência Maria do Bonfim, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: o licenciado Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Sargento-mor José Rodrigues de Matos e João Luiz Pereira.

O nubente é da parentela de Manoel da Silva Carmo, sesmeiro no Riacho das Flores, fundador da capela de Nossa Senhora do Carmo, de Flores.

1786

01/12 – Casamento de Manoel Camilo de Moura, (pais e naturalidade ignotos), com Rita Ferreira de Sá, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Sargento-mor Manoel Inácio do Nascimento e Luiz Pires Ferreira.

1786

02/12 – Casamento de Vitório de Matos, (pais e naturalidade ignotos), com Gonçala Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e Luiz Moniz Barreto.

1787

30/06 – Casamento de Inácio, (pais e naturalidade ignotos), escravo de João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira, com Damiana, (pais e naturalidade ignotos), escrava do Tenente Francisco Ferreira da Paz. Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Manoel de Araújo Lima e Carlos Teixeira Chaves.

1787

16/07 – Casamento de Manoel Francisco, (pais e naturalidade ignotos), com Antonia, (pais e naturalidade ignotos), escrava do Tenente Bento do Rego Bezerra. Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Joaquim Francisco de Borges e o Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

1787

15/08 – Casamento de Antonio Pinto Bandeira Ramalho, (pais e naturalidade ignotos), com Benta, (pais e naturalidade ignotos), escrava de Manoel Inácio Sena. Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Manoel Camilo e o Sargento-mor Manoel Inácio do Nascimento.

1787

19/08 – Casamento de José, (pais e naturalidade ignotos), com Izabel, (pais e naturalidade ignotos), escravos de José de Araújo Chaves, da fazenda Várzea do Boi. Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Padre Carlos Teixeira Chaves e José Antonio Palhano.

1787

25/08 – Casamento de Antonio Vieira Rodrigues, (pais e naturalidade ignotos), com Teodora Maria da Silva, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Alferes Antonio de Sousa Carvalho e o Tenente Francisco Ferreira da Paz.

1788

19/05 – Casamento de José dos Prazeres Marinho, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa Gomes do Espírito Santo, filha de Domingos Machado de Carvalho e de Mônica Machado. Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Manoel Ferreira de Azevedo e Paulo Ferreira de Azevedo.

Mônica Machado e Domingos Machado de Carvalho são pais igualmente de Josefa Gomes do Espírito Santo casada na fazenda Cococá no dia 10 de junho de 1761 com o viúvo Miguel Teixeira (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1788

A partir deste ano o Padre Francisco Xavier Cabral passa o vicariato da Freguesia de Arneiroz ao Padre Manuel da Costa Gadelha (1788-1793).

1788

02/09 – Casamento de Maurício Coelho da Silva, (pais ignotos), natural da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres dos Cariris de Fora, Paraíba, com Ana Francisca da Silva, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e o filho Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

O pernambucano Capitão-mor João Rodrigues de Matos homenageou seu pai atribuindo ao filho supracitado o msmo nome do seu genitor José Rodrigues de Matos.

Serão numerosos os registros que se seguem não apontando a paternidade e nem a naturalidade de vários nubentes. Neste particular falharam os Padres Manuel da Costa Gadelha e Antonio Lopes de Azevedo não cumprindo explícitas determinações deixadas nos Livros de Assentamentos pelos Visitadores da Freguesia (**veja estas recomendações feitas pelos Visitadores Padres Sebastião da Costa Gadelha, Doutor Bernardino Vieira Lemos, João Saldanha Marinho e José Pereira de Castro no preâmbulo do Documento 1**).

1788

02/09 – Mesma data anterior. Casamento de João de Povos Ferreira de Albuquerque, (pais e naturalidade ignotos), escravo do Tenente João de Povos Ferreira de Albuquerque, seu homônimo, com Ângela Maria da Conceição, (pais ignotos), natural da Vila do Crato. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Gregório Francisco Pereira e José Fernandes.

O Tenente João de Povos Ferreira de Albuquerque era casado com Ana Maria do Nascimento.

1789

20/01 – Casamento de João Fernandes Almeida, (pais e naturalidade ignotos), com Izabel de Vasconcelos, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas; Capitão-mor João Rodrigues de Matos e seu filho Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

1789

19/02 – Casamento de Pedro Monteiro, (pais e naturalidade ignotos), com Agostinha Ferreira, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Felix de Gouveia e Antonio Carvalho Filgueiras.

Manoel Felix de Gouveia, testemunha e cujos pais são ignotos, foi *exposto* (sic), na residência de Tereza Freire de Carvalho, no Icó. Casou no dia 18 de fevereiro de 1760 com Agostinha Freire de Abreu, filha de Manoel Ferreira de Oliveira e de Cosma Damiana da Cruz.

1789

19/02 – Mesma data anterior. Casamento de Antonio Francisco Lobo, (pais e naturalidade ignotos), com Izabel de Sousa, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, licenciado. Testemunhas: Manoel Felix de Gouveis e Antonio Carvalho Figueira.

1789

02/05 – Casamento de Manoel Fernandes dos Santos, (pais e naturalidade ignotos), com Ana Francisca da Conceição, (pais e naturalidade ignotos), viúva de João de Figueiredo Leitão. Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: Simão do Rego de Albuquerque e Luis Ferreira de Figueiredo.

1789

27/08 – Casamento de Cosme de Albuquerque Cavalcante, (pais ignotos), natural da Freguesia de São Mateus, com Alberta Gonçalves das Chagas, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim Gonçalves das Chagas, parente da nubente, e Manoel Felix de Gouveia.

O sobrenome Albuquerque Cavalcante (com “e” ou “i”) aponta fusão com a família Feitosa a partir do casamento de Felipe Cavalcanti, fidalgo florentino, casado com Catarina de Albuquerque, filha da união de Jerônimo de Albuquerque com a índia pernambucana Maria do Espírito Santo Arcoverde (**confira mais esta matéria no dia 13 de agosto de 1756 no Documento 1**).

1789

08/09 – Casamento de Antonio Duarte Belo (pais ignotos), com Maria Francisca de Oliveira, (pais ignotos), naturais da Freguesia de São Gonçalo do Amarante da Serra dos Cocos, Ibiapaba. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manuel Barbosa e Manoel Inácio do Nascimento.

1789

13/11 – Casamento de Francisco Gomes da Silva, (pais ignotos), natural de Monte-mor o Novo da América (hoje cidade de Baturité), com Josefa de Barros do Nascimento, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Leonardo de Araújo Chaves e o Alferes Antonio de Sousa Carvalhedo.

O Alferes Antonio de Sousa Carvalhedo, testemunha, residia em Santa Quitéria. Homônimo e neto do português Antonio de Sousa Carvalhedo casado com Nazária Ferreira Chaves, filha do coronel Manoel Martins Chaves, de Penedo, Alagoas.

1790

28/04 – Casamento de Ambrósio Rodrigues, (pais e naturalidade ignotos), com Guardiana Ferreira, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Leonardo de Araújo Chaves e seu irmão Pedro Martins Chaves.

1790

04/05 – Casamento de Fidelis Lopes de Andrade, (pais e naturalidade ignotos), com Rita Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Leandro Mendes Teixeira e João Luiz Pereira.

1790

05/05 – Casamento de Marcelino José, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa Vicência Rodrigues, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José de Araújo Chave, da fazenda Várzea do Boi, e Manuel Felix de Gouveia.

Josefa Vicência Rodrigues, nubente, é descendente do Capitão-mor João Rodrigues de Matos pai do Sargento-mor José Rodrigues de Matos, do Trici, fundador da igreja de Tauá.

1790

05/05 – Casamento de Lourenço José de Souza, (pais e naturalidade ignotos), com Maria Ferreira Chaves, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José de Araújo Chaves e João Martins Chaves.

João Martins Chaves, testemunha, era filho do português Tenente-coronel Luciano Martins Chaves, do Acaraú, e de Eleutéria de Araújo Chaves, filha do Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras. Casou com Felizarda Ferreira Chaves. Tio paterno de Ana Barbosa mãe do ilustre General Antonio de Sampaio, herói da Guerra do Paraguai e Patrono do Exército Brasileiro.

1790

06/05 – Casamento de Manoel Timóteo Lima, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa Maria da Silva, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manuel Felix de Gouveia e Manuel Ferreira Barreto.

1790

06/05 – Mesma data acima. Casamento de Antonio Ferreira Batista, (pais e naturalidade ignotos), com Luzia Vieira, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Ferreira Barreto e José Ferreira Batista.

1790

26/05 – Casamento de João Mendes, (pais e naturalidade ignotos), com Izabel Gonçalves de Sousa, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes e Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor José Rodrigues de Matos e Luiz Ferreira de Figueiredo.

1790

22/08 – Casamento de Cosme Gomes da Silva, (pais e naturalidade ignotos), com Maria Tereza de Jesus, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor André Custódio dos Santos e Luciano Barreto Ferreira.

O nubente é da mesma progênie do Comandante Wenceslau Gomes da Silva, sesmeiro no Trici**.**

1790

17/10 – Casamento de Antonio de Souza, (pais e naturalidade ignotos), com Caetana Antonia Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José de Araújo Chaves, da fazenda Várzea do Boi, e Francisco Ferreira Paz.

1791

06/02 – Casamento de Luiz Moniz Barreto, (pais e naturalidade ignotos), com Benta Maria, (pais e naturalidade ignotos), escrava forra. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Ferreira Paz e José Antonio de Souza.

O nubente é da mesma linhagem de Manoel Moniz Barreto *filho natural* (sic) do português Capitão Mateus Moniz Barreto com Tereza de Jesus índia paraibana.

Luiz Moniz Barreto teve dois homônimos Luiz Moniz Barreto casado com Catarina Barbosa e Luiz Moniz Barreto este casado com Catarina da Penha dela deixando o filho José como lemos abaixo:

"*José, filho legítimo de Luiz Moniz Barreto e de Catarina da Penha, naturais desta Freguesia* (de Arneiroz), *ignora os avós, nasceu aos vinte e sete de fevereiro e foi batizado com santos óleos aos quinze do mês de maio de mil setecentos e oitenta e cinco anos, de minha licença pelo Reverendo Inácio de Loiola Teixeira, foram padrinhos João de Araújo Chaves, casado, e Joana Engrácia, solteira e moradores na fazenda da Carrapateira, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

1791

06/02 – Mesma data anterior. Casamento de Joaquim Gonçalves das Chagas, (pais e naturalidade ignotos), com Brazida Ferreira de Sena, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: João Luiz Pereira e Francisco Ferreira Batista.

1791

07/05 – Casamento de João Correia Lima, (pais ignotos), com Bárbara do Rego, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira, e seu filho José de Araújo Chaves, da fazenda Várzea do Boi.

1791

23/05 – Casamento de Felipe Santiago Bezerril (Bizarria), (pais e naturalidade ignotos), com Rosa Francisca de Andrade, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Francisco e Manuel Felix de Gouveia.

Consta que a mudança do sobrenome Bezerril para "Bizarria" hoje adotado por esta família veio a partir de Raimundo Bizarria, ex-Professor na Bahia, sobrinho dos Deputados Provinciais Leandro Custódio de Oliveira Castro Jucá e Manuel Sedrim de Castro Jucá (Leonardo Feitosa, Ligações de Parentesco). Dois membros desta família figuram nos Assentamentos: Antonio José Lopes Bezerril e Pedro Antonio Bezerril (**confira neste Documento dia 11 de novembro de 1794**) e o Padre José Bernardes Bezerril (**confira preâmbulo do Documento 1**).

1791

27/06 – Casamento de Manuel da Rocha, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Pedro Alves Chaves e Manuel Felix de Gouveia.

1791

08/10 – Casamento de Pedro Manuel dos Santos, (pais e naturalidade ignotos), com Joana Ferreira Batista, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Luciano Barreto e José Francisco Barreto.

1791

21/11 – Casamento de Manuel Raimundo, (pais ignotos), com Maria Tereza, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Felix de Gouveia e José Francisco Barreto.

1792

12/01 – Casamento de Francisco Xavier, índio, (pais e naturalidade ignotos), com Vicência, (pais e naturalidade ignotos), escrava do *licenciado* (sic) João Luiz Pereira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Manoel Inácio do Nascimento e o Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

É de se registrar nesta certidão o casamento de um índio com uma escrava.

1792

21/01 – Casamento de Onofre Pereira, (pais e naturalidade ignotos), com Gerarda Ferreira, (pais ignotos), moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor José Rodrigues de Matos e Luciano Barreto.

1792

20/02 – Casamento de Alexandre Pereira, (pais e naturalidade ignotos), com Gertrudes Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Luciano Barreto e José Francisco Barreto.

1792

08/05 – Casamento de Joaquim do Lodo Bezerra, (pais e naturalidade ignotos), com Simeana Gomes, (pais e naturalidade ignotos), viúva de André Ferreira, sepultado na capela de Tauá. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José de Araújo Chaves, da fazenda Várzea do Boi, e Manuel de Araújo Lima.

“Lodo” é uma antiga fazenda dos Inhamuns. Nomes de fazendas deram sobrenome a algumas famílias como se constata no nubente Joaquim do Lodo Bezerra, natural da dita fazenda. Em Arneiroz, à direita da entrada do cemitério da cidade, existe um túmulo muito antigo e alto que abriga falecidos desta família.

1792

19/05 – Casamento de Domingos Pereira da Mota, (pais e naturalidade ignotos), com Custódia Nunes, (pais e naturalidade ignotos), residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim do Prado Bezerra e Luciano Barreto Pereira.

1792

29/05 – Casamento de Luis de Souza, (pais e naturalidade ignotos), com Joana Bezerra, sua prima em segundo grau, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira, e José Felipe Coelho.

1792

06/06 – Casamento de Gonçalo Vieira de Barros, (pais e naturalidade ignotos), com Luzia Maria, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Martins da Rocha e o Tenente-coronel Antonio Lopes de Azevedo, português.

Lembramos que o Tenente-coronel Antonio Lopes de Azevedo era português natural da Freguesia de Santo André, Bispado do Porto, pai e homônimo do Padre Antonio Lopes de Azevedo, celebrante do casamento supracitado, Vigário de Arneiroz.

1792

06/06 – Mesma data acima. Casamento de Gonçalo Vieira de Barros, (pais e naturalidade ignotos), com Luiza Maria (pais e naturalidade ignotos), residente na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Martins da Rosa e o Tenente-coronel Antonio Lopes de Azevedo.

1792

26/08 – Casamento de Estevão Alves dos Santos, (pais e naturalidade ignotos), com Teodora de Campos Mamede, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Luciano Barreto Pereira e o Tenente-coronel Antonio Lopes de Azevedo.

1792

08/09 – Casamento de Inácio Ferreira, filho de Manoel Ferreira Barreto e de Luzia Simoa de Andrade, naturais de Jardim de Piancó, Paraíba, com Josefa Ferreira de Souza, filha de João de Araújo de Souza e de Luzia Ferreira de Andrade, naturais de Arneiroz e primos em quarto grau. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Manoel Inácio do Nascimento e o Tenente Antonio Lopes de Azevedo.

Manoel Ferreira Barreto e Luzia Simoa de Andrade são os pais de Geraldo Pereira Batista casado com Francisca Diógenes filha de Crispim Ferreira Batista e de mãe ignota (**confira Documento 4 dia 26 de fevereiro de 1797**).

1792

01/12 – Casamento de Francisco Barbosa, (pais e naturalidade ignotos), com Quitéria do Nascimento, (pais e naturalidade ignotos), moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Tenente Antonio Lopes de Azevedo e Manuel Felix de Gouveia.

1793

14/04 – Casamento de Francisco, (pais e naturalidade ignotos), com Catarina, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: o licenciado Padre Antonio Lopes de Azevedo e Manuel Felix de Gouveia.

Vários foram os casamentos de escravos com escravas. Ilustramos a matéria transcrevendo o registro abaixo:

"*Aos catorze dias do mês de abril do ano de mil setecentos e noventa e três de minha licença na capela de Tauá filial a esta matriz de Arneiroz pelas dez horas do dia o Padre Antonio Lopes de Azevedo assistiu ao Sacramento do matrimônio que entre si contraíram com palavras de presente Francisco com Catarina escravos do Tenente João de Araújo Chaves Junior e logo recebram as bênçãos conforme o rito romano presentes as testemunhas o licenciado Antonio Lopes de Azevedo e Manoel Felix de Gouveia que presentes estavam de que para constar fiz este assento em que me assino – Manuel da Costa Gadelha, Cura de Arneiroz*" (sic. Não constam assinaturas das testemunhas).

1793

Neste ano de 1793 o Padre Manuel da Costa Gadelha é substituído pelo novo Vigário de Arneiroz Padre Antonio Lopes de Azevedo (1793-1804). Os registros feitos durante sua gestão pecam igualmente pela ausência de dados mais precisos referentes aos personagens e suas naturalidades.

1793

06/06 – Casamento de Raimundo Ribeiro Campos, (pais e naturalidade ignotos), com sua prima em terceiro grau Maria da Conceição, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Tenente-coronel Antonio Lopes de Azevedo e João Manoel de Souza.

1793

20/11 – Casamento de Joaquim, (pais e naturalidade ignotos), com Joana, (pais e naturalidade ignotos), escravos de Dona Nazária Ferreira de Sousa, mulher do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio de Oliveira Leitão e Leonardo de Araújo Chaves.

Nos Inhamuns havia uma divisão quanto à posse de escravos. Uns pertenciam aos maridos e outros às suas esposas como temos no registro acima onde os nubentes eram de propriedade de Dona Nazária Ferreira de Sousa. Com o falecimento de um dos cônjuges passavam à posse de um ou de outro.

Leonardo de Araújo Chaves, testemunha, como já assinalamos, era filho do coronel João de Araújo Chaves e de Dona Nazária Ferreira Chaves, casado com Rita Alves Feitosa, filha do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1793

21/11 – Casamento de Manoel Pinto Batista, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Manoel Pinto Correia e de Paula Maria da Conceição, com Rita Rodrigues da Conceição, nascida na dita Freguesia, *filha natural* (sic) do Tenente-coronel João Rodrigues Pereira, (mãe ignota). Celebrante: o licenciado Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Sargento-mor Manoel Inácio do Nascimento e Cipriano Rodrigues de Matos.

1793

27/11 – Casamento de Florêncio Ferreira da Silva, filho de Matias Pereira da Silva e de Ana Ferreira Neves, (naturalidades ignotas), com Antonia Maria, filha de Antonio Neto da Cunha e de Inácia Maria, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: José de Araújo Chaves e o irmão Leonardo de Araújo Chaves.

1793

28/11 – Nesta data realiza-se o casamento de Pedro Martins Chaves, filho do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira, e de Dona Nazária Ferreira de Sousa, trisavós do genealogista Leonardo Feitosa. Casou com Dona Felizarda Ferreira de Vasconcelos natural da Serra dos Cocos, Acaraú, como diz o texto abaixo.

"*Aos vinte e oito do mês de novembro do ano de mil setecentos e noventa e três, pelas onze horas do dia, nesta capela de Tauá desta Freguesia de Arneiroz, de minha licença o Padre Carlos Teixeira Chaves assistiu ao sacramento do matrimônio que entre si contraíram com palavras de presente Pedro Martins Chaves natural desta Freguesia de Arneiroz, filho legítimo do Capitão João de Araújo Chaves e de Dona Nazária Ferreira de Sousa, com Dona Felizarda Ferreira de Vasconcelos, natural da Vila Nova d'El Rei da Serra dos Cocos, de onde apresentou banhos correntes, filha legítima do Alferes Antonio Cavalcante e de Dona Josefa Ferreira de Sousa por se acharem dispensados no segundo e terceiro graus de sanguinidade como consta de sua sentença e dispensa que se acha neste cartório por serem meus fregueses receberam as bênçãos conforme o Rito Romano servatis servandis, presentes por testemunhas o Padre José Tavares de Oliveira Campos e Leonardo de Araújo Chaves, que assinaram, de que para constar fiz este assento e me assinei. O Cura Antonio Lopes de Azevedo – José Tavares de Oliveira Campos – Leonardo de Araújo Chaves*" (sic).

1794

07/01 – Casamento de Antonio Ferreira Nobre, filho de Leandro do Couto de Figueiredo, paraibano, e de Domingas Alves das Neves, natural da Freguesia de Arneiroz, com Inácia Maria de Andrade, filha de José Gomes Machado e de Ana Maria do Nascimento, nascidos na dita Freguesia. Celebrante: o licenciado Padre Francisco de Aguiar Teixeira. Testemunhas: Manoel Ferreira de Azevedo e Baltazar dos Reis de Carvalho.

O casal já convivia maritalmente.

1794

14/01 – Casamento de Carlos Gomes da Silva, filho do pernambucano Wenceslau Gomes da Silva, Comandante Superior das Tropas da Guarda Nacional nos Inhamuns, e de Francisca de Figueiredo, paraibana, com Luiza Fernandes da Silva segundo consta nos termos abaixo:

"*Aos quatorze dias do mês de janeiro do ano de mil setecentos e noventa e quatro na capela de Tauá da Freguesia de Arneiroz feitas as denunciações nesta paroquial Igreja e na capela de Tauá sem se descobrir impedimento, de minha licença o Padre Francisco de Aguiar Teixeira assistiu ao Sacramento do Matrimônio que entre si contraíram com palavras de presente Carlos Gomes da Silva natural desta Freguesia de Arneiroz, filho legítimo de Wenceslau Gomes da Silva e de Francisca de Figueiredo com Luiza Fernandes da Silva, natural da Freguesia de Marvão de onde me apresentou banhos correntes, filha legítima de José da Cruz de Oliveira e de Beatriz Fernandes da Silva, sendo dispensados por sentença do Reverendo Padre Visitador, cuja* (sentença) *se acha em meu poder e cartório e logo receberam as bênçãos conforme o Rito Romano servatis servandis de que para constar fiz este assento em que me assino com as testemunhas abaixo assinadas. O Cura Antonio Lopes de Azevedo – Joaquim José de Siqueira – João de Araújo Chaves*" (sic).

1794

09/02 – Casamento de Agostinho Lopes Ribeiro, filho de Antonio Miguel, falecido, e de Ana Faria, viúvo de Cláudia Alves, falecida, natural da Freguesia de Marvão, Bispado do Maranhão, com Bernardina Fernandes de Araújo, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Antonio Fernandes e de Mariana de Barros, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Inácio de Aguiar Teixeira. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e Luiz da Costa Faleiras.

1794

27/02 – Casamento de Antonio de Barros Lima, filho do ilustre Comandante Wenceslau Gomes da Silva, pernambucano, e de Francisca de Figueiredo, com Maria Izabel de Vasconcelos. A certidão encontra-se exarada nos termos a seguir:

"*Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de mil setecentos e noventa e quatro pelas nove horas do dia na capela de Tauá desta Freguesia de Arneiroz, feitas as denunciações naquela mesma Igreja matriz de Arneiroz na forma do Sagrado Concílio Tridentino assistiu ao Sacramento do Matrimônio que entre si contraíram com palavras de presente Antonio de Barros Lima com Izabel de Vasconcelos, aquele filho de Wenceslau Gomes da Silva, natural de Pernambuco, e esta de Raimunda de Souza da Rocha desta Freguesia, sendo dispensados no segundo grau duplicado de sanguinidade que se achavam ligados, cuja dispensa se acha em meu poder e cartório e logo receberam as bênçãos conforme o Rito Romanao, servati servandi, e para constar fiz este assento, digo, presentes por testemunhas as pessoas abaixo assinadas e para constar fiz este assento em que me assinei. O Cura Antonio Lopes de Azevedo – Custpodio André dos Santos. Manoel Gonçalves dos Santos*" (sic).

O texto não aponta o nome do pai da nubente.

1794

28/02 – Casamento de José Batista Lima, filho de João Batista de Vasconcelos, pernambucano, e de Páscoa de Souza Teixeira, natural da Freguesia de Arneiroz, com Maria Madalena de Jesus, filha de Francisco das Montanhas, nascido em Crateús, e de Maria Madalena de Jesus, natural da Freguesia de Marvão, Bispado do Maranhão. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e João José Ribeiro.

1794

02/03 – Casamento de Tomás Pereira da Silva, (naturalidade ignota), filho de Manoel da Cruz Pereira e de Domingas Barbosa da Silva, com Lourença Correia Paz (pais ignotos), naturais da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Luiz da Costa Freitas e João de Barros Rego.

1794

01/07 – Casamento de Francisco Vieira de Souza, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Manoel Vieira de Souza e de Faustina Maria, com Clemência Correia Martins, nascida na Serra dos Cocos, Ibiapaba, filha de Valentim Correia Martins e de Plácida de Souza. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Custódio Jacó da Costa e Joaquim José de Siqueira.

1794

15/09 – Casamento do Tenente Manoel da Cunha Lima, pernambucano, filho do Capitão Pedro da Cunha e de Ana Maria, viúvo, com Ana Maria da Conceição, nascida em Arneiroz, filha de Florêncio Antonio de Seixas e de Ana Maria de Melo, residentes em Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: João Manoel de Souza e o Sargento-mor Manoel Inácio do Nascimento.

1794

16/09 – Casamento de José de Araújo Chaves, filho de Antonio de Araújo Chaves e de Izabel Pereira, com Damiana Ferreira Gonçalves, filha de Apolinário Ferreira Gonçalves e de Luciana Correia, naturais e moradores em Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: consta apenas o nome de José Gomes.

A homonímia conforme vimos em registros anteriores é freqüente nos Assentamentos e também no Tratado Genealógico. O nubente José de Araújo Chaves, por exemplo, teve como homônimos:

a) o Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras, filho do português Antonio de Sousa Carvalhedo e de Nazária Ferreira Chaves, de Penedo, Alagoas;

b) José de Araújo Chaves, do Convento, Tamboril, casado com Leonarda Bezerra do Vale, filha do Sargento-mor João Bezerra do Vale, dos Cabaços, Inhamuns, e de Ana Gonçalves Vieira esta neta do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa;

c) José de Araújo Chaves, da fazenda Várzea do Boi, Inhamuns, casado em primeiras núpcias com Eleutéria Martins Chaves, filha do português Tenente-coronel Luciano Martins Chaves, do Acaraú, e em segundas núpcias com Eugênia Pereiora de Sousa filha de Manoel Sanders e de Ponciana;

d) José de Araújo Chaves, filho de Tereza de Jesus (pais ignoto), casado na fazenda Palha no dia 02 de maio de 1760 com Maria do Espírito Santo, *filha natural* (sic) da índia Maria Dias (**confira data e fazenda no Documento 9**).

José de Araújo Chaves e Eleutéria de Matos Vasconcelos tiveram as filhas: Maria e Nazária das quais apontamos os registros de batismo.

"*Maria, filha legítima do Tenente José de Araújo* Chaves *e de Eleutéria de Matos Vasconcelos naturais da Freguesia* (de São Gonaçlo) *da Serra dos Cocos, neta pela parte paterna do capitão João de Araújo Chaves e de sua mulher Nazária Ferreira de Sousa e pela materna de Luciano Martins Chaves e de sua mulher Eleutéria de Matos* (Vasconcelos)*, nasceu aos doze dias do mês de março e foi batizada com santos óleos de minha licença pelo Reverendo Inácio Pereira da Silva aos sete do mês de abril de mil setecentos e oitenta e sete anos, foram padrinhos o capitão* (Sargento-mor) *João de Araújo Chaves Junior e Luzia de Matos Vasconcelos, casados e moradores na fazenda de São Bento de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos vinte e hum de fevereiro do ano de mil setecentos e noventa e hum de licença minha na capela de Tauá batizou e pôs os santos óleos o Padre Antonio Lopes de Azevedo a Nazária filha legítima do Tenente José de Araújo Chaves e de Eleutéria de Matos de Vasconcelos naturais da serra dos Cocos; neta paterna do capitão João de Araújo Chaves e de Nazária Ferreira de Sousa, naturais da Serra dos Cocos e pela materna do Tenente-coronel Luciano Martins Chaves natural de Penedo e de Eleutéria de Matos Vasconcelos natural da Serra dos Cocos, nasceu a quatroze de dezembro do ano de mil setecentos e noventa, foram padrinhos João Martins Chaves, casado, e Josefa do Carmo, solteira, de que fiz este assento em que me assino. Manoel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

A batizanda Nazária recebeu o nome de sua avó paterna Dona Nazária Ferreira de Sousa.

1794

21/09 – Casamento de Antonio Dias, filho de Antonio Dias e de Rosa Maria, com Joana dos Santos, filha de Luiz de Souza Barros e de Maria Ferreira, todos naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Pedro Pereira de Lima e Joaquim José da Silva.

1794

11/11 – Casamento de Gregório José de Lemos, natural do Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de Gregório Lemos Garcia e de Maria Pereira de Araújo, com Madalena de Vasconcelos, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Pedro Antonio Bezerril (Bizarria), natural do Icó, e de Josefa Maria da Conceição, natural das Vargens, Freguesia do Icó. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier, licenciado. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e João de Deus Lima.

O nubente é irmão de Felix José de Lemos casado no dia 19 de fevereiro de 1797 com Ana Josefa, filha de Pedro Antonio Bezerril (Bizarria) e de Tomázia de Araújo Chaves (**confira data no Documento 4**).

O Padre Manoel Rodrigues Xavier, celebrante e licenciado, permaneceu sete anos prestando serviços aos Vigários dos Inhamuns (1794-1801).

1795

10/02 – Casamento de Domingos, (pais e naturalidade ignotos), escravo de Valério Gomes, viúvo de Florência, escrava forra do Padre Inácio de Loiola Teixeira, com Perpétua

Francisca, (pais e naturalidade ignotos), escrava forra, viúva de Manoel, escravo do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Joaquim José da Silva e Joaquim Gonçalves das Chagas.

Os dois escravos Florência e Manoel foram sepultados “grades abaixo” na capela de Tauá, isto é, distantes do altar-mor.

1795

14/05 – Casamento de Antonio Mendes da Silva, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Marcílio da Silva Mendes, nascido no Icó, e de Joana Ferreira da Cruz, com Maria da Conceição, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Rozaura, escrava de Antonio de Santa Ana (pai ignoto). Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Damião Rodrigues da Costa e José Felipe de Alvarenga.

1795

14/06 – Casamento de José Ferreira Chaves, filho de José Ferreira e de Bárbara Ferreira de Sousa, naturais da Freguesia de Arneiroz, com Izabel Maria de Jesus, filha de Francisco Ferreira de Brito e de Feliciana Maria de Jesus, naturais da dita Freguesia. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Custódio André dos Santos e seu filho José Custódio dos Santos.

Pelo sobrenome e naturalidade da nubente Bárbara Ferreira de Sousa não pairam dúvidas ser ela parenta de Dona Nazária Ferreira de Sousa, mulher do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

1795

15/06 – Casamento de Domingos Gonçalves de Melo, natural da Freguesia do Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de Gonçalo de Melo e de Androza Pereira, com Antonia Vieira (1ª), (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Antonia Vieira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Custódio André dos Santos e o filho José Custódio dos Santos.

1795

26/07 – Casamento de Leandro Ferreira, (naturalidade ignota), viúvo de Rita Maria sepultada na capela do Cococi, filho de Silvestre Machado e de Paula Rodrigues, com Ana Maria da Conceição, natural da Freguesia de São Mateus, filha de José Moreira e de Rita Maurícia. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e seu pai Sargento-mor Custódio André dos Santos.

1795

26/07 – Mesma data anterior. Casamento de José Moreira da Silva, (naturalidade ignota), viúvo de Antonia de Melo, sepultada na capela de Flores, filho de José Moreira da Silva e de Rita Maurícia, com Maria da Conceição, (naturalidade ignota), filha de Silvestre Machado e de Paula Rodrigues. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Custódio André dos Santos e o filho José Custódio dos Santos.

1795

27/07 – Casamento de José dos Santos, (naturalidade ignota), filho de Francisco da Rocha e de Antonia Vieira, com Cipriana Bezerra, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Ana Bezerra. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1795

27/07 – Mesma data anterior. Casamento de José Carneiro, (naturalidade ignota), viúvo de Maria Eugênia, sepultada na capela do Cococi, filho de José Carneiro e de Rosa Maria, com Ana Maria da Purificação, (naturalidade ignota), viúva de Antonio de Araújo, sepultado na dita capela, filha de José Ribeiro e de Páscoa Ferreira de Sousa, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e Luciano Martins Chaves.

O Tenente-coronel Luciano Martins Chaves, testemunha, era filho de Victor de Barros Galvão, do Acaraú, e de Ponciana Vieira, casado com Eleutéria de Araújo Chaves, filha do Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras, e de Dona Luiza de Matos Vasconcelos, filha de José Leitão Arnoso e de Luisa de Matos Vasconcelos. No dia 07 de abril de 1761 foi nomeado Juiz Ordinário das Ribeiras do Acaraú. Faleceu por volta de 1794 visto que no dia 07 de abril deste ano na matriz de Arneiroz o Padre Antonio Lopes de Azevedo celebrou missa em seu sufrágio.

1795

27/07 – Mesma data acima. Casamento de Vicente Alves da Fonseca, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Vicência Ferreira, com Luzia Ferreira, filha de José da Rocha e de Antonia Ferreira Batista, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e o Tenente-coronel Luciano Martins Chaves.

Nota: no Tratado Genealógico estão citados os filhos do Tenente-coronel Luciano Martins Chaves.

1795

27/07 – Mesma data anterior. Casamento de Francisco Alves, filho de Francisco Alves e de Maria Manoela, com Vicência Maria, filha de Vitoriano de Lima e de Domingas de Barros, índios, todos naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Lourenço Justiniano e José Antonio Vieira.

Vitoriano de Lima e Domingas de Barros, índios, são igualmente pais de Inácia Maria casada com Severino Vieira natural de Quixeramobim filho de Henrique Vieira e de Domingas Maria (**confira dia 11 de agosto de 1800 neste Documento**).

Quatro casamentos foram celebrados no mesmo dia 27 de julho de 1795 (**veja datas anteriores**).

1795

28/07 – Casamento de Pedro Pereira de Carvalho, filho de Antonio Pereira de Carvalho e de Luzia (Luiza) Bezerra Cavalcante, com Juliana Ferreira Barbosa, filha de José Ferreira Barbosa e Francisca de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Pereira e o Tenente Antonio de Souza.

Pedro Pereira de Carvalho teve como irmãos:

- Antonio Pereira de Carvalho, Tereza Pereira de Carvalho e Maria Bezerra Cavalcanti (**confira dia 02 de fevereiro de 1768 no Documento 1**).

1795

12/08 – Casamento de Vitoriano de Medina Santiago, (naturalidade ignota), filho de Cristóvão Medina Santiago e de Euzébia Maria do Rosário, com Rosa Rodrigues Nogueira, filha de Teodósio Rodrigues Nogueira e de Tereza de Melo Pereira, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Pedro Rodrigues da Costa Guimarães e Inácio Coelho de Lavor.

1795

13/08 – Casamento de Francisco Gonçalves de Sousa, (naturalidade ignota), viúvo de Joana Rodrigues, sepultada na capela de Flores, filho de José Gonçalves e de Maria de Souza, com Rita Maria de Jesus, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Anselmo Vieira e de Helena Rodrigues Barbosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Ferreira de Azevedo e Baltazar dos Reis de Carvalho.

1795

16/08 – Casamento de João de Souza Cabral, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Zacarias de Souza Cabral e de Maria Manoela da Conceição, com Maria da Conceição, nascida na Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios do Rio do Peixe, Paraíba, filha de Manoel da Conceição e de Ana Lourença da Encarnação. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e seu pai Sargento-mor Custódio André dos Santos.

1795

26/08 – Casamento de Bento Francisco da Gama, natural da Freguesia de São Mateus, filho de José da Gama e de Jacinta Pereira, (naturalidade ignotas), com Grácia, (pais ignotos), angolana, escrava do Tenente José de Araújo Chaves. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: o próprio Tenente José de Araújo Chaves e seu filho Joaquim de Araújo Chaves.

Ao enviuvar o Tenente José de Araújo Chaves contraiu segundo casamento com Eugênia Pereira de Sousa filha de Manoel Sanders e de Ponciana (Tratado Genealógico, op. cit. p. 233). Do seu primeiro casamento deixou 13 filhos e 11 do segundo. Seu inventário se fez por volta de 1840.

1795

16/10 – Casamento de José Inácio de Freitas, natural da Freguesia de Taipu, filho de João Barbosa de Freitas e de Quitéria de Siqueira Carneiro, com Bárbara Angélica de Vasconcelos, filha de João Batista de Vasconcelos e de Páscoa de Souza Teixeira. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e o filho Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior.

O Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior casou com Josefa Martins Chaves, filha do Tenente-coronel Luciano Martins Chaves, do Acaraú, e de Eleutéria de Araújo Chaves. Deste casamento veio a filha Maria cujo registro de batismo diz:

"*Maria*, *filha legítima do Capitão João de Araújo Chaves Junior e de Josefa Martins Chaves naturais da Freguesia de Sobral; neta paterna do Capitão João de Araújo Chaves e de sua mulher D.Nazária Ferreira de Sousa; neta paterna do Tenente Luciano Martins Chaves e de sua mulher Eleutéria de Matos Vasconcelos, nasceu aos onze dias do mês de novembro e foi batizada com santos óleos, digo, nasceu aos vinte e oito dias do mês de outubro e foi batizada com santos óleos aos onze dias do mês de novembro de mil setecentos e oitenta e sete anos em a capela de Nossa Senhora do Rosário de Tauá filial a esta matriz igreja de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz pelo Reverendo Doutor Visitador Senhor Bernardino Vieira Lemos, foi padrinho Pedro Martins Chaves, solteiro, e madrinha D.Nazária Ferreira de Sousa, casada, todos moradores nesta Freguesia de Arneiroz de que fiz este assento quando se me foi entregue e me assinei. Francisco Xavier Cabral. Cura de* Arneiroz" (sic).

Nota: outros filhos do Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior encontram-se relacionados no Tratado Genealógico páginas 258-259.

1796

17/01 – Casamento de João Carneiro, (pai e naturalidade ignotos), *filho natural* (sic) de Domingas Fernandes, com Josefa Gonçalves Pimentel, (naturalidade ignota), filha de Manoel Gonçalves e de Margarida Soares. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e o filho Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior.

1796

27/06 – Casamento de Simão, (pais ignotos), com Maria, (pais ignotos), angolanos, escravos de Joaquim José de Siqueira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e seu filho Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

1796

27/06 – Mesma data anterior. Casamento de Manoel, (pais ignotos), angolano, com Tereza, nascida na Freguesia de Arneiroz, (pais ignotos), escravos do Capitão-mor João Rodrigues de Matos. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Sargento-mor José Rodrigues de Matos e seu pai Capitão-mor João Rodrigues de Matos.

1796

25/09 – Casamento de Jerônimo Gomes Vieira, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Manoel Gomes e de Geralda Ferreira, com Maria Ferreira Batista, nascida na dita Freguesia, filha de João Ferreira de Almeida e de Romana Ferreira Batista. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Sargento-mor Custódio André dos Santos e José Felício de Albuquerque.

1797

13/02 – Casamento de Manoel Ferreira dos Santos, natural de Quixeramobim, filho de Roque dos Santos e de Francisca Dias, com Bárbara Ferreira de Melo, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Manoel Moniz Barreto e de Teresa Maria do Paraíso, (do Rosário em outros documentos), residentes da referida Freguesia. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: José Custódio dos Santos e seu pai Sargento-mor Custódio André dos Santos.

Manoel Ferreira dos Santos é homônimo de Manoel Ferreira dos Santos natural de Quixeramobim filho do segundo casamento do português do viúvo Bernardo dos Santos Rego com Maria da Conceição, casado no dia 13 de fevereiro de 1797 com Bárbara Ferreira de Melo (**confira data no Documento 5**).

Manoel Ferreira dos Santos conforme dito teve como irmãos:

- Antonia Maria do Espírito Santo batizada no dia do seu nascimento, isto é, a 12 de outubro de 1777 e que casou no dia 04 de setembro de 1797 aos 20 anos de idade com Manoel José Dantas; e
- Maria da Conceição batizada no dia 16 de novembro de 1798, casada aos 15 anos de idade no dia 16 de novembro de 1798 na fazenda Poço Redondo com Manoel Ferreira de Azevedo.

Manoel Moniz Barreto pai da nubente Bárbara Ferreira de Melo é irmão de Luiz Moniz Barreto este casado com Catarina Barbosa.

1797

10/06 – Casamento de Luis da Silva Ribeiro, (naturalidade ignota), viúvo de Gertrudes Barbosa, sepultada no Icó, filho de José Ribeiro e de Maria Barbosa, com Ana Isméria, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Manoel de Faria e de Ana Francisca. Celebrante: o licenciado Padre Frei José de São Jerônimo, carmelita do Recife. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1797

25/06 – Casamento de Cipriano Batista de Albuquerque, (naturalidade ignota), filho de Francisco de Albuquerque e de Apolinária Batista, com Josefa Barbosa, viúva de Francisco Bezerra. Celebrante: Padre Frei José de São Jerônimo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1797

13/07 – Casamento de Raimundo Duarte, (naturalidade ignota), filho de Antonio Jacques e de Jacinta Maria do Espírito Santo. Por descuido o autor do registro não indica o nome da nubente apontando apenas seus genitores: Inácio Pereira e Severina de Araújo. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1797

10/08 – Casamento de Martinho de Araújo Barbosa, (naturalidade ignota), filho de José de Araújo Barbosa e de Antonia Inácia Lima, com Maria Vieira, *filha natural* (sic) de Tereza

Maria de Jesus (pai ignoto). Celebrante: o licenciado Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Raimundo Alves Feitosa e Antonio Rodrigues.

1798

12/06 – Casamento de Alexandre Antonio de Castro, filho de Alexandre Antonio e de Maria de Jesus, com Vilante Josefa da Silva, filha de Valério Gomes e de Úrsula das Virgens já mencionados anteriormente. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e o pai Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

1798

16/06 – Casamento de Antonio Luis de Oliveira, filho de Francisco Xavier e de Ana Maria do Carmo, naturais da Freguesia de Monte-mor o Novo da América, hoje cidade de Baturité, com Inácia Luciana, filha de Inácio da Assunção e de Maria do Nascimento, naturais de Porto Alegre. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Tenente-coronel Custódio André dos Santos e seu filho José Custódio dos Santos.

Custódio André dos Santos, testemunha, até 1789 aparece com o título de Sargento-mor. Após esta data traz o título de Tenente-coronel.

1798

21/06 – Casamento de Antonio Gomes da Silva, filho de Manoel Gomes da Silva e de Maria José, com Mariana Martins de Oliveira, filha de Manoel de Souza de Oliveira e de Bernardina Maria de Jesus, moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Tenente-coronel Custódio André dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1798

25/06 – Casamento de Joaquim Alves da Cunha, (naturalidade ignota), filho de Manoel Francisco da Cunha e de Ana Maria do Nascimento, com Ana Ferreira Barbosa (pais ignotos), *exposta* (sic) na casa de Tereza Luiza de Jesus, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1798

06/08 – Casamento de João de Sousa, angolano, (pais ignotos), com Maria *crioula* (sic), escravos de Inácio Ferreira da Invenção. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Tenente-coronel Custódio André dos Santos e José Custódio dos Santos.

1798

19/08 – Casamento de Domingos, (pais ignotos), natural de Angola, escravo de João de Lima, com Domingas, (pais ignotos), natural de Angola, viúva de Francisco, escrava forra de João Martins. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1798

25/08 – Casamento de Jerônimo Ferreira de Sousa, natural de Arneiroz, filho de Francisco Ferreira Barbosa e de Paula Maria de Barros naturais da Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, com Ana Teixeira Bezerra filha de João de Oliveira das Neves (não consta o nome da genitora da nubente). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e seu pai Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

1798

10/09 – Casamento de Pedro Ferreira do Nascimento, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João Dias de Bulhões e de Ana Francisca Ferreira do Nascimento com Francisca Rodrigues dos Santos, filha de Silvestre Machado e de Paula Rodrigues dos Santos, todos naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

Pedro Ferreira do Nascimento teve vários irmãos (**confira dia 28 de agosto de 1764 neste Documento**).

1798

01/11 – Casamento de Joaquim José da Cruz, natural da Freguesia de São Mateus, filho de José da Cruz Cortes e de Ana Gomes, com Tereza Maria de Jesus, nascida na dita Freguesia, filha de Manoel Rodrigues da Cunha e de sua homônima Tereza Maria de Jesus. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e José Custódio dos Santos.

1798

03/11 – Casamento de Manoel da Silva Saraiva, filho de Francisco de Souza Saraiva e de Mônica de Oliveira da Cruz, com Maria Izabel da Conceição, filha de José dos Santos Bezerra e de Ana José de Jesus, todos naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e José Custódio dos Santos.

1798

26/11 – Casamento de Luiz de Souza de Oliveira, de 25 anos de idade, filho de Luiz de Souza de Oliveira, e de Josefa Maria, natural do Riacho do Sangue, com Francisca Maria, de 18 anos de idade, filha de Francisco da Costa e de Ana Maria, naturais da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: José Alves Feitosa, da fazenda Várzea da Onça, e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

1798

01/12 – Casamento de Nazário Vieira Nunes, filho de Marcelino Nunes Vieira e de Paula de Matos Nunes, com Ana Maria da Conceição, filha de Vicente Ferreira de Melo e de Joana Evangelista, todos naturais de Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e o Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

Por bastante tempo o Padre Antonio Lopes de Azevedo, Vigário da Freguesia, deixou de comparecer à capela de Tauá permanecendo na matriz ou fazendo desobrigas pelas fazendas.

1798

01/12 – Mesma data anterior. Casamento de Luiz Carlos Pereira, natural da Freguesia de Campo Maior, Piauí, filho de Diogo Felix de Almeida e de Maria Josefa do Rosário, com Joana Maria dos Santos, natural da freguesia de Arneiroz, filha de Manoel da Rocha Guedes e de Ana Maria Barreto. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e José Custódio dos Santos.

1799

21/01 – Casamento de Bento do Rego Bezerra, viúvo de Teodora Guedes, sepultada na capela de Flores, filho de Bento do Rego e de Izabel Pereira, com Luzia Ferreira de Oliveira, filha de José Gomes de Oliveira e de Bernarda Ferreira, todos naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Tenente-coronel Custódio André dos Santos e o filho José Custódio dos Santos.

1799

23/01 – Casamento de Antonio Joaquim, natural da Freguesia de Mamanguape, Pernambuco, filho de Manoel dos Santos Correia e de Luiza Ferreira, com Genoveva Gonçalves Xavier, natural de Arneiroz, filha de Francisco Ferreira Froes e de Francisca Xavier Gonçalves. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

Francisco Ferreira Froes e Francisca Xavier Gonçalves, são os pais igualmente de José Ferreira Froes casado no dia 22 de junho de 1798 com Úrsula das Virgens *filha natural* (sic) de Pedro de Souza e de Izabel de Souza Gonçalves (**confira data no Documento 4**).

1799

03/02 – Casamento de Domingos da Silva Ribeiro, (naturalidade ignota), filho de João Ribeiro e de Maria Barbosa, com Inácia Maria da Conceição, (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Joana, escrava forra de Nazário Ferreira Batista. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1799

05/02 – Casamento de José Ferreira da Silva. (naturalidade ignota), filho de José Ferreira de Andrade e de Ana Quitéria, com Páscoa da Assunção, (naturalidade ignota), filha de José Ferreira Batista e de Páscoa da Assunção. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

O nubente é da parentela do Capitão Cosme Ferreira da Silva, fundador de São Mateus e de Sebastião Ferreira da Silva, este pai de Leandro do Couto de Figueiredo que casou no dia 29 de janeiro de 1761 na fazenda Barra do Puiu com Domingas Alves filha de Nuno Pinheiro e de Benta Pereira esta natural da Vila Mocha, Piauí (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1799

05/02 – Mesma data anterior. Casamento de José Inácio dos Santos, natural de Campina Grande, Paraíba, filho de José dos Santos e de Catarina Nunes, com Josefa Ferreira Batista, natural de Arneiroz, filha de Antonio Ferreira Batista e de Francisca Mendes. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1799

01/04 – Casamento de Manoel Fernandes Lima, (naturalidade ignota), filho de Manoel Fernandes Lima e de Florência de Oliveira, com Quitéria Gonçalves Lima, filha de Antonio Rodrigues de Oliveira e de Maria de Jesus, naturais da Freguesia de Marvão, Bispado do Maranhão. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1799

14/05 – Casamento de José Maria, filho de Zacarias de Souza e de Manoela Maria da Conceição, com Caetana Maria da Conceição, filha de Manoel da Conceição e de Ana Lourença da Encarnação, todos naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1799

14/05 – Mesma data supracitada. Casamento de Vicente Ferreira das Neves, com 29 anos de idade, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Izabel Tavares, natural do Rio do Peixe, Paraíba, com Nazária Ferreira, nascida em Arneiroz, filha de Francisco Ferreira de Barros e de Paula de Barros. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1799

21/05 – Casamento de José de Araújo Brito, natural do Icó, filho de José de Brito Bezerra e de Tereza de Jesus Maria, falecidos, com Ana Maria do Nascimento, nascida na Freguesia de Arneiroz, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Ana Maria Vilante, falecida. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Alferes João da Silva Veloso e Manoel Rodrigues.

1799

13/06 – Casamento de Felipe Néri da Silva, natural do Icó, *filho natural* (sic) de José Fernandes da Silva e de Anastácia Maria, com Felícia Barbosa Maciel, nascida em Arneiroz, filha de Francisco Barbosa Maciel e de Feliciana Maria. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Alves dos Santos.

1799

12/10 – Casamento de Silvestre de Barros, nascido em Arneiroz, filho de José de Barros e de Rosa Maria dos Reis, com Maria de Jesus, viúva de Caetano de Tal, sepultado na capela de Tauá. O registro não aponta os pais da nubente. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

No tocante à família Tal confira dia 28 de novembro de 1795 no Documento 4.

1799

30/10 – Casamento de Felipe Fernandes do Espírito Santo, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, filho de José Fernandes da Silva e de Francisca Josefa Ferreira, com Rosa Maria da Conceição, filha de Paulo Ferreira de Azevedo e de Liberata Gomes do Espírito Santo, naturais de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1799

30/11 – Mesma data anterior. Casamento de Manoel Ferreira de Oliveira, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Pedro Manoel de Albuquerque e de Ana Soares de Oliveira, falecida, com Rosa Maria, *filha natural* (sic) de Manoel Cavalcante e de Inocência Monteiro, falecida, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1799

30/11 – Mesma data acima. Casamento de Bento de Barros, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Manoel Gonçalves e de Mariana da Rocha, com Joana Batista, natural de Quixeramobim, filha de Antonio Ferreira de Almeida e de Maria Francisca de Jesus, residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1800

12/01 – Adentramos ao século XIX. Nesta data se realiza o casamento de José Ferreira Machado, filho de Francisco Machado e de Cosma Barbosa, com Simplícia Maria de Jesus, filha de Luiz Ferreira de Andrade e de Tereza Maria de Jesus, todos naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1800

03/02 – Casamento de João Pereira dos Santos, filho de José Guilherme, falecido, e de Juliana Bezerra (naturalidades ignotas), com Mariana Alves da Rocha, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Manoel Alves, falecido, e de Ana Barbosa Ferreira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e Francisco Esteves da Silva.

O Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e Francisco Esteves da Silva sempre aparecem nos Assentamentos testemunhando casamentos um ao lado do outro. Isso nos leva à seguinte indagação: que critérios eram utilizados pelos nubentes no tocante à escolha de

suas testemunhas? Laços familiares? Por serem os convidados pessoas de renome na Freguesia? Provavelmente sim.

1800

03/02 – Casamento de João Pereira Souto, natural de Crateús, filho de Bernardo Pereira Souto e de Ana Barbosa, falecida, com Úrsula Leitão Barbosa, natural de Arneiroz, filha de Estevão José de Souza Palhano e de Josefa Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e Francisco Esteves da Silva.

1800

10/02 – Casamento de José Correia Vieira, natural da Vila do Campo Maior de Quixeramobim, filho de Manoel Correia Vieira e de Ana Pereira Castelo Branco, com Maria Quitéria de Lima, nascida em Arneiroz, filha de Marcos José de Melo, falecido, e de Quitéria Gonçalves de Lima. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1800

13/02 – Casamento de Gonçalo Barbosa da Silva, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Acácio Barbosa e de Honorina Barbosa, falecidos, com Agostinha Fernandes, natural de Arneiroz, filha de Manoel Soares, falecido, e de Leandra Maria. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1800

20/02 – Casamento de João Ribeiro, natural de Pombal, Paraíba, filho de João Ribeiro e de Leandra Maria da Conceição, com Joana de Oliveira, nascida em Quixeramobim, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Izabel de Oliveira. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1800

01/05 – Casamento de João Antonio do Espírito Santo, natural da Freguesia de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de Antonio Jácome do Espírito Santo e de Antonia Gomes de Oliveira, com Francisca Cabral da Conceição, nascida em Arneiroz, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Maria Ferreira da Conceição. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1800

04/06 – Casamento de Gonçalo José da Assunção, natural de Arneiroz, filho de Antonio de Barros França, falecido, e de Luzia Alves Ferreira, com Joana Maria da Purificação, (naturalidade ignota), viúva de José Ferreira da Silva, sepultado na capela de Flores, filha de José da Paz do Nascimento e de Rosa Maria dos Prazeres. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e o Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

1800

18/06 – Casamento de Luiz José da Silva, natural de Oeiras, Piauí, filho de José Fernandes da Silva e de Francisca Josefa Ferreira, com Ana Ferreira do Ó, natural de Arneiroz, filha de João Dias de Bulhões e de Ana Francisca Ferreira do Nascimento. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Manoel Ferreira de Azevedo e Baltazar dos Reis.

Ana Ferreira do Ó, nubente, teve irmãos (**confira neste Documento dia 28 de agosto de 1764**).

Lembramos que Manoel Ferreira de Azevedo era filho do pernambucano Coronel Manoel Ferreira Gondim e de Maria das Neves Nunes de Andrade.

1800

18/06 – Mesma data anterior. Casamento de Adão Raimundo, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória da *cidade de Oeiras* (sic), filho de José Fernandes da Silva e de Francisca Josefa Ferreira, com Rita Maria de Jesus, filha de João Dias e de Ana Ferreira. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Manoel Ferreira de Azevedo.

1800

24/06 – Casamento de José Ferreira Dias, filho de João Dias de Bulhões e de Ana Francisca Ferreira do Nascimento com Quitéria Romão, filha de Silvestre Machado, falecido, e de Paula Rodrigues. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1800

24/06 – Mesma data acima. Casamento de Alexandre da Silva Chaves, natural da Vila de Porto Alegre, filho de Alexandre da Silva Chaves e de Francisca Maria do Espírito Santo, com Maria Barbosa da Silva, nascida em Arneiroz, filha de Raimundo Barbosa de Brito e de Sinforoza da Silva. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1800

11/08 – Casamento de Severino Vieira, natural de Quixeramobim, filho de Henrique Vieira e de Domingas Maria, falecidos, com Inácia Maria, natural de Arneiroz, filha de Vitoriano de Lima, falecido, e de Domingas de Barros, índios, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Antonio Vieira.

Inácia Maria, nubente, é irmã de Vicência Maria, evidentemente filha de Vitoriano de Lima e de Domingas de Barros, índios (**confira neste Documento dia 27 de julho de 1795**).

1800

24/08 – Casamento de Eufrásio Bezerra da Rocha, (naturalidade ignota), filho de Antonio Bezerra da Rocha e de Maria Madalena da Conceição, com Catarina Maria do Carmo, filha de Manoel do Carmo de Araújo e de Juliana Maria de Santa Ana (naturalidades ignotas).

Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: José Custódio dos Santos e seu pai Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

Joaquim José dos Santos, o Tenente-coronel Custódio André dos Santos e seu filho José Custódio dos Santos, foram assíduos testemunhas de casamentos na capela de Tauá.

1800

25/08 – Casamento de Eufrásio Bezerra da Rocha, (naturalidade ignota), filho de Antonio Bezerra da Rocha e de Maria Madalena da Conceição, com Catarina Maria do Carmo, (naturalidade ignota), filha de Manoel do Carmo de Araújo e de Juliana Maria de Santa Ana. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: José Custódio dos Santos e seu pai Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

1800

16/11 – Casamento de Gonçalo José de Araújo, natural da Freguesia de São Mateus, filho de José de Araújo Rego, falecido, e de Ana Maria do Espírito Santo, com Maria de Oliveira da Conceição, natural do Icó, filha de Teobaldo de Souza e de Maria de Oliveira da Conceição (homônima). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e José de Araújo Rego, pai do nubente.

1800

23/11 – Casamento de Nicácio da Rocha, natural de Crateús, filho de Francisco da Rocha e de Antonia de Souza, com Maria de Jesus, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de João Felix e de Catarina do Espírito Santo. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e José Custódio dos Santos.

1800

27/11 – Casamento de Arnau, *mulato* (sic), (pais e naturalidade ignotos), com Maria *preta* (sic), (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e Joaquim José dos Santos.

1800

28/11 – Casamento de José de Oliveira, natural da Freguesia de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de Antonio de Oliveira Ferreira e de Francisca Xavier Anacleta, com Josefa Barbosa de Jesus, filha de Amaro Martins Chaves e de Rosa Maria de Jesus, naturais de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e José Custódio dos Santos.

Amaro Martins Chaves era paraibano de Pombal. Do seu casamento com Rosa Maria de Jesus, piauiense, teve mais três filhas: Ana, Antonia e duas com o nome Josefa conforme temos abaixo.

- Ana, nascida no dia 20 de outubro de 1789, batizada na capela de Tauá pelo Padre Antonio Lopes de Azevedo no dia 10 de dezembro do mesmo ano sendo padrinhos João Martins Chaves e sua mulher Felizarda Ferreira Chaves.

- "*Antonia*, *filha legítima de Amaro Martins Chaves e de Rosa Maria de Jesus naturais desta Freguesia, ignora os avós, nasceu a vinte e três de dezembro e foi batizada com santos óleos de minha licença pelo Reverendo Inácio de Loiola Teixeira aos vinte e dois dias*

do mês de março de mil setecentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos Carlos Ferreira Chaves, solteiro, e Luiza de Matos (Vasconcelos)*, casada e moradores na fazenda da Carrapateira de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

- Josefa nasceu no dia 01 de julho de 1784, batizada no dia 26 do mesmo mês e ano pelo Padre Inácio de Loiola Teixeira sendo padrinhos o Tenente-coronel Manoel Martins Chaves e Tereza Maria de Jesus, residentes na fazenda Carrapateira.

Quanto a Josefa que se assinava Josefa Barbosa de Jesus lemos o seguinte registro:

"*Aos vinte e oito dias de novembro de mil oitocentos* [...] *nesta matriz de Arneiroz* [...] *se casaram solenemente com palavras de presente José de Oliveira da Freguesia do Pau dos Ferros* [...] *filho de Antonio de Oliveira Ferreira e de Francisca Xavier Anacleta com Josefa Barbosa de Jesus, de Arneiroz, filha legítima de Amaro Martins Chaves e de Rosa Maria de Jesus* [...]" (sic).

Carlos Ferreira Chaves, padrinho de Antonia, era filho do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira e de Dona Nazária Ferreira de Sousa. Freqüentou o Seminário: "*Carlos morreu antes ou pouco depois de receber as Ordens Sacras*" (Leonardo Feitosa, op. cit. p. 234).

1801

29/06 – Casamento de Pedro Ferreira de Oliveira, natural de Crateús, filho de João da Silva Rodrigues e de Ana Pereira de Oliveira, com Joana da Maia, (naturalidade ignota), filha de José Pereira de Oliveira e de Maria Pereira Martins. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Tenente-coronel Custódio André dos Santos e o filho José Custódio dos Santos.

Neste ano de 1801 o nome do Tenente-coronel Custódio André dos Santos assíduo testemunha de casamentos é mencionado pela última vez nos Assentamentos.

1801

15/07 – Casamento de Manoel Teixeira com Ana Josefa (lacunas no documento). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1801

10/08 – Casamento de Antonio de Barros, (naturalidade ignota), filho de Crispim Ferreira de Andrade e de Francisca Inácia de Jesus, com Francisca Mendes de Sousa, (naturalidade ignota), filha de Maximiano Ferreira e de Tereza de Jesus. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Joaquim José dos Santos.

1801

11/10 – Casamento de Antonio da Silva Ribeiro, natural do Icó, filho de João Ribeiro da Silva e de Maria Barbosa, com Ana Maria do Espírito Santo, nascida em Arneiroz, filha de Antonio de Barros França e de Luiza Alves Ferreira. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Domingos Ferreira Pinto.

Este é o último casamento feito na capela de Nossa Senhora do Rosário, de Tauá, quando subordinada à Freguesia de Nossa Senhora da Paz, de Arneiroz.

Documento 6

CASAMENTOS CELEBRADOS NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, DE FLORES (1764-1800)

Flores nasceu de uma fazenda deste nome situada acima de Tauá. No século XVIII ali existia uma capela. Não se tem notícias do ano em que foi construída. Todavia, segundo os Assentamentos da matriz de São Mateus, em 1764 nela já se realizavam casamentos. Quem a edificou? Três razões nos levam a supor ter sido obra do pernambucano Manoel da Silva Carmo. Explicitamos.

Primeira: Manoel da Silva Carmo na condição de sesmeiro já residia em Flores em 1752 cuja concessão se deu no dia 14 de setembro do referido ano (Sesmarias op. cit. vol. 7, n° 574).

Segunda: nos Assentamentos consta Nossa Senhora do Carmo como orago da capela. Ora, Carmo nada mais é do que o sobrenome do sesmeiro Manoel da Silva Carmo.

Terceira: era costume dos senhores de fazendas edificarem templos em suas glebas como fez o Capitão Cosme Ferreira da Silva, em São Mateus, e o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa na Barra do Jucá e em Cococi.

Portanto, diante destas evidências não temos dúvida em afirmar que a capela de Flores, foi obra do sesmeiro Manoel da Silva Carmo. E, prevalecendo a tradição de serem os fundadores de templos sepultados nos santuários que construíam é provável que ele ali tenha sido sepultado.

Em pleno período da Império Lei Provincial de Nº 1.177 de 29 de agosto de 1865 criou a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo desmembrada da Freguesia de Tauá, com matriz em Flores. Seus limites foram estabelecidos por D. Luiz Antonio dos Santos, Bispo do Ceará, nos seguintes termos:

"*Todo o território pelo Nascente da nova matriz para baixo até a fazenda Trici, inclusive; para Poente todo o rio Trici até intestar com a Província do Piauí; para o Norte até a fazenda denominada Joaninha, inclusive a intestar também com a dita Província, e pelo Sul, da cabeceira do Riacho da Roça até à fazenda Sociedade, inclusive compreendendo o Riachão com todas as suas águas até onde for barra no dito Riacho da Roça*" (sic. O documento traz a data de 20 de novembro de 1865).

Flores não é mais sede de Freguesia. Pertence à Freguesia de Tauá.

Manoel da Silva Carmo ao chegar em Flores já era casado com a pernambucana Maria da Conceição e Albuquerque. Ao enviuvar contraiu segundas núpcias com Dona Rosa Luzia Maria Acioli conforme lemos a seguir:

"*Aos oito dias do mês de outubro de mil setecentos e setenta* [...] *na matriz* (de Nossa Senhora da Expectação, do Icó) *pelas quatro horas da tarde em presença do Padre Antonio Lopes de Azevedo com paroquial licença estando presentes as testemunhas o Padre João Saraiva da Silva e o Sargento-mor João Pereira Lima se casaram solenemente por palavras de presente Manoel da Silva Carmo, viúvo que ficou de Maria da Conceição e Albuquerque com Dona Rosa Luzia Maria Acioli, natural desta Freguesia do Icó, filha legítima de João Bento da Silva e de Dona Jacinta Alexandrina de Freitas, receberam as bênçãos e para constar mandei fazer este assento no mesmo dia e me assinei. Domingos Salgado – Cura e Vigário da Vara do Icó – João Ferreira Lima – Padre João Saraiva da Silva*" (sic. **Casamentos da matriz do Icó**).

Desconhecemos em que ano se deu o falecimento de Manoel da Silva Carmo. Certo é que em 1764 Dona Rosa Luiza Maria Acioli sua segunda esposa contrai novas núpcias com o pernambucano José Bandeira de Melo conforme lemos a seguir:

"*Aos oito dias do mês de novembro de mil setecentos e setenta e quatro na capela do Senhor do Bonfim pelas cinco horas da tarde depois de feitas as denunciações que dispõem o Sagrado Concílio Tridentino sem se descobrir impedimento algum em presença do Reverendo Páraco desta Freguesia do Icó o Doutor Felix José de Morais assintindo as testemunhas o Sargento-mor Pedro Antonio Pereira e Antonio Pereira, se casaram por palavras de presente José Bandeira e Melo natural da Freguesia de Santo Antonio do Recife de Pernambuco de onde justificou ser solteiro e prestou fiança e banhos, filho legítimo do capitão Antonio Pereira de Carvalho e de Dona Jerônima Bandeira com Dona Rosa Luiza Maria Acioli, viúva que ficou por falecimento do capitão Manoel da Silva Carmo, foram examinados na doutrina e para constar lancei este assento e me assinei. André da Silva Brandão – Coadjutor do Icó. Antonio de Carvalho Junior"* (sic) (Não consta a assinatura da segunda testemunha).

Dito isto passemos aos casamentos realizados na capela de Flores.

1762

13/11 – Casamento de Inácio Ferreira de Albuquerque, nascido na Freguesia de São Mateus, residente na fazenda Caiçara, filho de Antonio de Povos de Vasconcelos e de Maria do Couto de Figueiredo com Maria Madalena Vilela, nascida nos Cariris Novos de Fora, Paraíba, *filha natural* (sic) de Cassiano Paes Souto e de Ana Maria de Figueiredo. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel da Silva Carmo e José de Freitas Vasconcelos.

1762

15/11 – Casamento do paraibano Francisco Ferreira de Oliveira, com Águida Lopes, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Monte-mor da América, hoje cidade de Baturité. Reza o texto:

"*Aos quinze dias do mês de novembro de mil setecentos e sessenta e dois na capela de Nossa Senhora do Carmo, de Flores, termo desta Freguesia* (de São Mateus) *feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino na capela de Nossa Senhora da Glória que as vezes faz de matriz nesta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns onde os contraentes são moradores, sem se descobrir impedimento algum, como consta da certidão dos banhos, que em meu poder ficam e mandado de casamento do muito Reverendo Doutor Visitador e dispensados para se receberem a quaisquer horas da noite, de licença minha, em presença do Reverendo Coadjutor Antonio Lopes de Azevedo, sendo presentes por testemunhas o capitão Manoel da Silva Carmo e José Fernandes, pessoas conhecidas, se casaram em face da Igreja solenemente por palavras de presente Francisco Ferreira de Oliveira, natural da Paraíba, filho legítimo de Francisco de Oliveira Luis de Figueiredo e de Mariana Ferreira, ambos naturais da Paraíba, não declara os avós, com Águida Lopes natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Monte-mor da América, antiga missão do Pacajus, filha natural de Sebastiana Ferreira natural da mesma missão e não diz os avós, e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja e se observou tudo o mais que Sua Excia. Revmª ordena na sua Pastoral; o que eu Cura Sebastião da Costa Machado fiz este assento aos dois dias do mês de dezembro do dito ano que por verdade me assinei com as testemunhas. Sebastiãso da Costa Machado – Cura dos Inhamuns. Manoel da Silva Carmo. João Ferreira da Rocha*" (sic).

Se atentarmos para a data deste casamento verificamos que ele foi realizado exatamente hum mês depois de 15 de outubro de 1762 data em que foi inaugurada a capela de Nossa Senhora do Rosário, de Tauá.

1763

14/04 – Casamento de Manoel das Neves Bezerra, natural da Freguesia de Taipu, viúvo de Maria José, filho de Valério dos Santos e de Catarina Bezerra, paraibanos; neto paterno de Luiz Lopes e de Bernarda Fernandes, pernambucanos; neto materno de Miguel Bezerra e de Ana Brandão, pernambucanos, com Maria Barbosa Neves, natural da Freguesia de São Mateus, viúva de Manoel Ferreira, filha de João Batista Barbosa, alagonao, e de Domingas Barbosa, natural de Ururuba; neta paterna de Pedro Fernandes, português, e de Inês Barbosa, natural de Ururuba; neta materna de Antonia Barbosa, (avô materno ignoto). Celebrante: Padre Luiz Lopes de Andrade. Testemunhas: Francisco Ferreira de Oliveira e Manoel da Silva Carmo.

1763

13/09 – Casamento de Valério Gomes da Conceição, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João de Sousa, nascido no Acaraú e de Maria das Neves, pernambucana, neta materna de Úrsula Gonçalves das Virgens, natural da dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Jerônimo...nascido em Mamanguape, e de Genoveva Gonçalves das Chagas *natural do Ceará* (sic). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José Gonçalves de Carvalho e Manoel da Rocha Almeida.

Os nubentes residiram na fazenda Favelas e deixaram o filho:

- Gonçalo, nascido no dia 01 de julho de 1777 batizado na capela de Tauá no dia 26 do mesmo mês e ano na capela de Tauá pelo Padre Inácio de Loiola Teixeira sendo padrinhos Virgínio Ferreira Quintal e Joana Engrácia, solteira, moradora nas Favelas.

1764

07/01 – Casamento de Tomás Vieira, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro da Vila de Marvão, Bispado do Maranhão, residente na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Tomás Vieira, alagoano, e de Izabel Pereira, baiana, com Tereza de Barros, nascida na Freguesia de Quixeramobim, *filha natural* (sic) de Manoel de Barros, pernambucano e de Catarina, índia. Celebrante: Padre Luis Lopes de Andrade. Testemunhas: José Nunes Batista e Braz Borges Soares.

1764

02/05 – Casamento do português Bernardo dos Santos Rego, natural da cidade de Lisboa, viúvo de Maria Ferreira, filho legítimo de Manoel João do Rego e de Vicência de Jesus, natural da Freguesia de Santo Estevão, Portugal, com Ana Maria da Conceição, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Antonio de Povos de Vasconcelos e de Maria de Couto de Figueiredo. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Ferreira de Oliveira e Manoel da Silva Carmo.

É nesta certidão de maio de 1764 que nos Assentamentos aparece pela última vez o nome de Manoel da Silva Carmo como testemunha de casamento confirmando nossa suposição de que neste ano veio a falecer.

Bernardo dos Santos Rego, nubente, é cunhado de Inácio Ferreira de Albuquerque casado no dia 13 de novembro de 1762 com Maria Madalena Vilela (**confira data neste Documento**).

1764

14/06 – Casamento de José de Sousa, índio, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João de Paula, índio, (mãe ignota), com Domingas Maria, (pais ignotos), natural da Guiné, escrava forra de Felix de Meira, residente no Rancho Velho, Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Luis Lopes de Andrade. Testemunhas: Virgínio Ferreira Quintal e Manoel da Rocha Amaral.

Constatamos nesta certidão fatos curiosos: o nubente é índio; seus pais também índios e a nubente africana.

1767

08/02 – Casamento de Manoel Gomes Vieira, natural da Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de João Vieira, pernambucano, (mãe ignota), com Florinda Vieira de Jesus (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Pedro da Rocha Franco e João Batista de Vasconcelos.

Manoel Gomes Vieira, nubente, é homônimo de Manoel Gomes Vieira casado com Geralda Ferreira Batista, pais de Inácio Gomes Vieira casado no dia 10 de novembro de 1800 com Izabel Pereira (**confira data no Documento 4**).

1767

07/05 – Casamento de Francisco Martins da Silva, natural da Freguesia de São Mateus, filho de...Martins, português, e de Ana da..., com Francisca Xavier de Oliveira, natural da dita Freguesia (lacunas). Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Ferreira dos Santos e Antonio de Azevedo Ferreira.

1768

12/06 – Casamento de Davi Gomes, (pais ignotos), natural e residente na Freguesia de São Mateus, com Josefa Maria de Jesus, (pais ignotos), natural e moradora na dita da Freguesia. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: João Ferreira dos Santos e o Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

1769

14/04 – Casamento de Manoel Fernandes Lima, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Miguel Fernandes, português, e de Quitéria de Lima, natural da Freguesia de São Mateus, com Florência de Oliveira, natural da dita Freguesia, filha de Serafim Morais, pernmabucano e de Antonia de Oiliveira. Celebrante: Padre João Ferreira dos Santos. Testemunhas: João Ferreira dos Santos e Joaquim da Silva Veloso.

O celebrante é homônimo da primeira testemunha.

1769

09/05 – Casamento de Domingos Ferreira, antigo residente da Freguesia de Marvão, Maranhão, morador na Freguesia de São Mateus, filho de Pedro Ferreira, português, e de Maria de..., nascida na dita Freguesia, com Josefa Bezerra, também natural da referida Freguesia, filha de...pernambucano e de Francisca..., nascida na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Inácio de Loiola Teixeira. Testemunhas: João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira, e Francisco de Barros Rego.

1769

10/11 – Casamento de Caetano Luiz, natural de Salvador, Bahia, viúvo de Damiana Pereira, filho de Amaro da Cruz (mãe ignota), baiano, com Gertrudes Maria da Conceição, (pais ignotos), natural da Freguesia de São Mateus *exposta* (sic) na residência de Antonio Rodrigues, residente na Tocaia, Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Frei João José Maria, frade agostiniano. Testemunhas: Manoel da Silva Carmo e Pedro da Rocha Ferreira.

Pedro da Rchoa Ferreira teve três casamentos: com Maria José, Isabel de Jesus e Francisca Ferreira, todas mencionadas neste estudo.

Estes são os casamentos celebrados quando a capela de Flores pertencia à Freguesia de São Mateus. Com a criação da Freguesia de Arneiroz (1783) e a ela subordinada seguem-se os casamentos abaixo.

1790

14/02 – Casamento de Manoel Florêncio Rodrigues, (pais e naturalidades ignotos), com Ana Joaquina, (pais e naturalidades ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Domingos Ferreira e Gregório Francisco.

1790

14/02 – Mesma data anterior. Casamento de Anselmo dos Santos, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Ana Maria de Jesus, sepultada na capela de Flores, com Maria das Neves, (pais e naturalidades ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: João Ferreira Monteiro e Antonio de Almeida da Silva.

1791

09/05 – Casamento de Gonçalo Antunes Brandão, filho do Capitão português Amaro Antunes Brandão nascido em Ponte de Lima e de Simeana Delgado de Figueiredo, paraibana, com Joana de Jesus, (pais e naturalidades ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: João de Araújo Chaves e seu filho Pedro Martins Chaves, residentes na fazenda Carrapateira.

1791

09/06 – Casamento de Manoel Elias, (pais ignotos), com Gerarda Maria, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Francisco José Carneiro e Antonio Ferreira Batista.

1791

12/06 – Casamento de José Ferreira, (pais ignotos), com Joana Maria, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Manoel Correa de Lacerda e Luiz Ferreira de Figueiredo.

Manoel Correa de Lacerda, primeira testemunha, residia na fazenda Santa Tereza casado com Agostinha Pereira de Oliveira natural da Freguesia de Arneiroz, tetravós do escritor tauaense Antonio Gomes de Freitas (Lisboa). Seus filhos enumeramos logo mais (**confira a seguir dia 13 de novembro de 1794 neste Documento**).

1792

20/04 – Casamento de Davi Ferreira da Silva, (pais e naturalidade ignotos), com Maria das Neves, (pais e naturalidade ignotos), primos em terceiro grau. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Gregório Francisco Pereira e Luiz Ferreira de Figueiredo.

1792

20/04 – Mesma data anterior. Casamento de José Pereira Campos, (pais ignotos), com Josefa de Barros, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Domingos Ferreira Viana e Pedro Manoel de Albuquerque.

1792

01/12 – Casamento de Francisco Felix das Chagas, (pais e naturalidade ignotos), com Constantina Maria da Paixão, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Gregório Francisco Pereira e Pedro Manoel de Albuquerque.

1792

05/08 – Casamento de Domingos Dias, (pais ignotos), com Ana Maria de Sá, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Raimundo Ferreira e Pedro Soares.

O Padre Francisco Xavier Cabral, Vigário de Arneiroz, várias vezes se deslocou da distante matriz para celebrar ofícios religiosos na capela de Flores. Foi realmente incansável nestas andanças como já assinalamos no preâmbulo do Documento 4.

1794

13/06 – Casamento de Manoel Ferreira dos Santos, filho de Bernardo dos Santos Rego, português, e de Ana Maria da Conceição, natural da Freguesia de São Mateus, com Ana Gomes do Rosário, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Luiz Gomes da Silva e de Marta Fernandes do Rosário, residentes na dita Freguesia. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: João Ferreira Monteiro e José de Almeida Ferreira.

1794

19/06 – Casamento de Pedro, (pais ignotos), com Maria, (pais ignotos), naturais de Angola, escravos de Miguel de Castro da Silva. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: João Ferreira Monteiro e José de Almeida Ferreira.

1794

13/11 – Casamento de João de Sousa Mota, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Goiânia, Pernambuco, filho de Marcelino dos Santos e de Maria de Sousa, com Josefa Maria da Conceição, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Manoel Correa de Lacerda e de Agostinha Pereira de Oliveira, naturais da dita Freguesia. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: João Ferreira Monteiro e Pedro da Rocha Ferreira, paraibano.

Manoel Correa de Lacerda era filho de Caetano Luis, baiano, e de Damiana Pereira natural da Freguesia de Arneiroz. De sua mulher Agostinha Pereira de Oliveira deixou numerosa prole composta pelos filhos:

- Manoel, cujo registro de batismo reza:

"*Manoel, filho legítimo de Manoel Correa de Lacerda e de Agostinha Pereira de Oliveira naturais dos Inhamuns, ignora os avós, nasceu aos nove dias do mês de agosto e foi batizado com santos óleos aos cinco dias do mês de outubro de mil setecentos e oitenata e cinco, foram padrinhos Antonio de Almeida por procuração de João Ferreira Monteiro e Maria José de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic);

- Josefa, de quem o registro de batismo afirma:

"*Josefa filha legítima de Manoel Correa de Lacerda e de sua mulher Agostinha Pereira* (de Oliveira) *naturais desta Freguesia de Nossa Senhora da Paz dos Inhamuns moradores na fazenda Santa Tereza; neta paterna de Caetano Luis natural da Bahia e de sua mulher Damiana Pereira natural desta Freguesia de Nossa Senhora da Paz e materna de Pedro da Rocha Ferreira natural da cidade da Paraíba e de sua mulher Isabel de Jesus, natural dos Cariris de Fora, nasceu no mês de abril de mil setecentos e setenta e sete e foi batizada na fazenda Santa Tereza sem santos óleos de minha licença pelo Padre Inácio de Loiola Teixeira aos nove do mês de julho do dito ano, foram padrinhos Pedro da Rocha Ferreira e sua mulher Isabel de Jesus moradores na mesma fazenda de Santa Tereza desta Freguesia de que para constar fiz este assento e me assinei. Manoel Correa Calheiros Pessoa. Vigário de Arneiroz*" (sic). Josefa Maria da Conceição casou no dia 13 de novembro de 1794 com João de Sousa Mota, filho de Marcelino dos Santos e de Maria de Sousa;

- João, batizado no dia 20 de outubro de 1788 na capela de Flores pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos Vicente Ferreira e Maria José mulher de Pedro da Rocha Ferreira;

- José, nascido no dia 26 de março de 1787, batizado no dia 30 de abril do mesmo ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos Vicente Ferreira de Sousa por procuração de Pedro da Rocha Ferreira e sua segunda mulher Maria José, residentes na fazenda Santa Tereza;

- Caetano, batizado na capela de Flores pelo Padre Francisco Xavier Cabral no dia 08 de março de 1792 sendo padrinhos Pedro da Rocha Ferreira e Isabel de Jesus, casados;

- Maria José de Jesus, casada na fazenda Santa Tereza no dia 11 de julho de 1797 com Marcelino dos Santos, nascido na Freguesia do Desterro, de Goiânia, Pernambuco, filho de Marcelino dos Santos e de Maria de Souza, sendo celebrante o Padre Antonio Lopes de

Azevedo testemunhado por Gabriel de Morais Rego e Vicente Ferreira de Sousa (**confira data e fazenda no Documento 9**), e

- Damiana Ferreira de Jesus, também casada na fazenda Santa Tereza no dia 07 de janeiro de 1799 pelo Padre Antonio Lopes de Azevedo com Lourenço Ferreira de Melo, natural do Rio do Peixe, Paraíba, filho de Vicente Ferreira de Melo e de Leonarda Barbosa de Menezes, sendo suas testemunhas João de Araújo Chaves e o Sargento-mor Custódio André dos Santos (**confira data e fazenda no Documento 9**);
- Antonio Correa de Lacerda, casado na fazenda Jardim no dia 24 de novembro de 1800 com Ana Alves de Carvalho (**confira fazenda e data no Documento 9**).

1795

28/04 – Casamento de Manoel Barbosa Paz, filho de Acácio Barbosa (mãe ignota), com Ana dos Anjos, (mãe ignota), filha de Francisco Lopes da Silva, todos naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Raimundo Barreto de Brito e Antonio da Silva.

1796

28/06 – Casamento de Gonçalo Ferreira de Azevedo, filho de Simão de Povos e Albuquerque e de Maria da Conceição com Tereza Anunciada Cordeiro *filha natural* (sic) de Ana Barbosa Varjão e de pai ignoto. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Raimundo Barreto de Brito e Antonio da Silva.

1797

07/09 – Casamento de José Bezerra, (pais e naturalidade ignotos), escravo de Luiz Ferreira, com Luiza Maria da Cruz, (pais e natralidade ignotos), escrava forra de José da Silva do Nascimento. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Teixeira da Cruz e Joaquim José dos Santos.

1797

01/12 – Casamento de José Fernandes, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Julião, escravo do Tenente João de Povos Ferreira de Albuquerque, com Eufrásia Maria, escrava forra do mesmo Tenente João de Povos Ferreira de Albuquerue, (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Gertrudes, também escrava forra do dito Tenente João de Povos Ferreira de Albuquerque. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Antonio Teixeira da Cruz.

A testemunha Gonçalo Sanches de Carvalho é da mesma linhagem do sergipano Domingos Sanches de Carvalho a quem já nos rerimos casado com Clara Francisca de Brito (**confira dia 05 de setembro de 1762 no Documento 1**).

1798

09/07 – Casamento de Manoel, (pais e naturalidade ignotos), com Francisca, angolana, (pais ignotos), escravos de João Gonçalves. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1799

09/01 – Casamento de Francisco Ferreira Lima, filho de Domingos Ferreira Viana e de Lourença Maria, (naturalidade ignota), com Leonarda Maria da Conceição, (naturalidade ignota), filha de Antonio Ferreira dos Santos e de Ana Maria da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e José Custódio dos Santos.

1799

25/08 – Casamento de Felix José, natural de Jardim, Freguesia do Icó, filho de Miguel de Castro e Silva e de Damiana Maria de Jesus, com Maria José, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de João Barbosa, falecido, e de Antonia da Conceição (naturalidade ignota). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

O nubente Felix José é irmão de Francisca Maria de Jesus que casou no mesmo dia supracitado com Gabriel Alves Teixeira como temos a seguir.

1799

25/08 – Mesma data anterior. Casamento de Gabriel Alves Teixeira, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Pernambuco, filho de Gabriel Alves Teixeira e de Ana de Queiroz Ferreira, com Francisca Maria de Jesus, nascida no Rio do Peixe, Paraíba, filha de Miguel de Castro e de Damiana Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1800

24/08 – Casamento de Manoel Ferreira de Oliveira, filho de Joaquim da Silva Veloso e de Josefa Maria da Conceição, falecida, (naturalidade ignota), com Isabel Rodrigues de Oliveira, filha de José Gonçalves Lima e de Úrsula de Montes Pereira natural da Vila de Marvão, Maranhão. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

Joaquim da Silva Veloso residiu na fazenda Caiçara onde possuía escravos. Deixou outros filhos além de Manoel Ferreira de Araújo (**confira Documento 4 dia 04 de fevereiro de 1799**).

1800

18/09 – Casamento de Domingos Ferreira Lima, filho de Domingos Ferreira Lima (naturalidade ignota), e de Lourença Maria da Conceição, com Joana de Jesus, filha de Afonso da Rocha e de Paula Barbosa, naturais de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Gonçalo Barbosa.

1800

18/09 – Mesma data anterior. Casamento de Simão de Povos, filho de Antonio de Povos e de Florência Rodrigues, com Rita Ferreira das Montanhas, filha de Francisco das Montanhas e de Maria Madalena de Jesus, ela nubente natural da Freguesia de Marvão, Maranhão, e

seu marido natural da Freguesia de Crateús (Piranhas). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Gonçalo Barbosa.

Simão de Povos, nubente, teve vários irmãos (**confira dia 08 de fevereiro de 1798 no Documento 4**).

Antonio de Povos, pai do nubente, é o sogro do português Bernardo dos Santos Rego já mencionado.

Nesta data encerram-se os casamentos celebrados na capela de Nossa Senhora do Carmo, de Flores.

Documento 7

CASAMENTOS CELEBRADOS NA CAPELA DA CRUZ

Os Assentamentos de Casamentos da Freguesia de Arneiroz fazem referência explícita apenas a três casamentos celebrados na capela da fazenda Cruz. No início do século XVIII foram sesmeiros nestas terras Ventura Rodrigues de Sousa e Domingos Rodrigues (Sesmarias, op. cit. vol. 6, número 404). Prevalecendo a tradição que tinham os sesmeiros de construírem templos em suas terras, como fizeram o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa na Barra do Jucá e em Cococi; o Capitão Cosme Ferreira da Silva, em São Mateus, e o Sargento-mor José Rodrigues de Matos, em Tauá, é de supor que Ventura Rodrigues de Sousa e Domingos Rodrigues tenham sido os fundadores da capela da Cruz cujo orago desconhecemos. Todavia, os Assentamentos só nos dão notícias deste templo a partir de 1800 à época em que era Vigário de Arneiroz o Padre Antonio Lopes de Azevedo conforme explicitamente declaram os Documentos abaixo.

1° Documento: 1800

"*Aos oito dias do mês de junho de mil oitocentos feitas as denunciações* [...] *nesta igreja matriz de Arneiroz, sem se descobrir impedimento, de minha licença, na Capela da Cruz o Padre João Fernandes Vieira com as testemunhas José da Mota Souza e o capitão Joaquim Pinto Pena* [...] *asistiram ao sacramento do matrimônio que entre si contraíram com palavras de presente solenemente Francisco Rodrigues Chaves filho legítimo de José Rodrigues de Sá e de Ana Maria de Jesus, com Josefa Vieira de Souza, filha legítima de Serafim de Sousa, já defunto, e de Bárbara Vieira de Melo* [...] *O Cura Antonio Lopes de Azevedo*" (sic).

2° Documento: 1800

"*Aos vinte e nove de junho de mil oitocentos feitas as denunciações* [...] *o Padre João Fernandes Vieira, na Capela da Cruz com as testemunhas abaixo assinadas Domingos Alves de Medeiros e Francisco Dias assistiram ao sacramento do matrimônio* [...] *de Manoel Ferreira de Araújo filho de Domingos Francisco de Góes e de Josefa Alves de Medeiros, com Ana Gonçalves da Cruz, filha legítima de João Gomes da Silva, já defunto, e de Izabel Gomes Pereira* [...] *O Cura Padre Antonio Lopes de Azevedo*" (sic).

João Gomes da Silva, pai da nubente, era natural do baixo Rio São Francisco e sua mulher natural da Freguesia de Arneiroz. Deixou duas filhas:

- Felipa nascida no dia 01 de maio de 1784 sendo batizada no dia 15 de junho do mesmo ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral tendo por padrinhos Antonio de Sousa Barros e Antonia Ferreira, casados e moradores na fazenda Santo Antonio;
- Ana, nascida no dia 01 de fevereiro de 1781 batizada no dia 13 de março do mesmo ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos Domingos Francisco de Góes e Joana do Ó residentes na fazenda Bebedouro.

3° Documento: 1800

"*Aos vinte e nove dias do mês de junho de mil oitocentos* [...] *na Capela da Cruz* [...] *o Padre João Fernandes Vieira com as testemunhas Joaquim Pinto Pena e Francisco Dias assistiram ao sacramento do matrimônio* [...] *de Vicente Ferreira Lopes, viúvo de Tereza Maria, sepultada nesta matriz* (de Arneiroz) *filho legítimo de Antonio Miguel e de Ana de Faria, com Leonarda Maria de Jesus, desta Freguesia de Arneiroz* [...] *O Cura Antonio Lopes de Azevedo*" (sic).

Estes três casamentos como verificamos ocorreram no mesmo mês e ano de 1800 e celebrados pelo mesmo sacerdote Padre João Fernandes Vieira membro da família Fernandes Vieira de Saboeiro.

DOCUMENTO 8

CASAMENTOS CELEBRADOS NA CAPELA DE SANTA ANA, DA “MISSÃO DA TELHA” (1766-1773)

A primitiva Missão da Telha deu origem à atual cidade de Iguatu. Retomando um pouco o histórico desta cidade informamos o que segue.

A Missão da Telha foi assim denominada por conta da existência de rudimentares olarias em suas circunvizinhanças que se ocupavam no fabrico de “telhas” para construções. Em 1707 os índios da região foram reunidos pelo Padre João de Matos Serra ou Monteiro) Prefeito das Missões. Geograficamemnte o aldeamento estava situado à margem esquerda do Rio Jaguaribe, na ribeira do Quixelô. Um pouco antes de 1719 os primeiros colonizadores ali ergueram moradias protegidas por cercas de pau-a-pique como meio de defesa dos possíveis ataques dos aborígenes. No dito ano o lugar foi elevado à condição de Arraial graças à iniciativa do Capitão-mor Salvador Alves da Silva que nomeou Gregório Martins Chaves como Administrador Geral das terras situadas entre os sertões do Quixelô e São Mateus. A ação dos colonizadores somada àquela desenvolvida pelos missionários conseguiram pacificar os índios que logo fizeram prosperar o povoado.

Segundo antiga tradição a capela desta Missão, consagrada à Senhora Santa Ana, foi obra dos Padres jesuítas que fizeram doação de 200 x 400 braças de terras à padroeira.

A Freguesia foi criada por Decreto Provincial de 11 de outubro de 1831 sendo parte do seu território desmembrado da Freguesia do Icó, tendo como primeiro Vigário o Padre Antonio Luis de Vasconcelos Drumont.

Em 1874 pela Lei Provincial nº 1.612, de 21 de agosto, a Vila de Telha foi elevada à condição de cidade passando a receber a denominação de Iguatu.

O Município localiza-se na Zona Fisiográfica do Sertão do Salgado e Alto Jaguaribe. Iguatu é terra-mãe de ilustres personagens da História do Ceara, entre outros, Dr.Adail Barreto Cavalcante, político dês destaque; Dr. Edílson Brasil Soares, educador renomado e homem dotado de levado espírito cívico; Dr. Fran Martins, crítico litterário; Dr. José Carlos de Matos Peixoto, ex-Presidente da Província do Ceará; Padre Pedro Rocha de Oliveira, ex-Reitor do Seminário São José, do Crato; Dr. Edílson de Melo Távora, político consagrado no cenário cearense e o Coronel Murilo Borges Teixeira de Alcântara, ex-Prefeito de Fortaleza.

A antiga Missão da Telha com a criação da Freguesia de São Mateus (ou Freguesia dos Inhamuns) deixou de pertencer à Freguesia do Icó fato que se comprova com o seguinte registro datado de 1756:

“*Aos oito dias do mês de julho de mil setecentos e cinquenta e seis na igreja de Santa Ana da Missão da Telha* da Freguesia dos Inhamuns (sublinhamos)*, corridos os banhos na dita Freguesia donde a contraente é natural* [...] *donde o contraente é freguês* [...] *se casaram por palavras de presente* [...] *José Sotério de Souza* [...] *com Maria Igicina dos Santos*” (sic).

1759

09/08 – Casamento de Manoel Moreira Soares, (pias ignotos), natural da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: Agostinho César de Andrade e José Antonio de Sousa. (O registro não indica o nome, filiação e nem naturalidade da nubente apontando apenas que era *crioula forra* e *viúva* (sic).

1763

11/07 – Casamento de Francisco Pereira de Alvarenga, natural da Sé de Olinda, Pernambuco, filho do Tenente Antonio Pereira de Alvarenga e de Izabel Soares, com Maria de Nazaré, (naturalidade ignota), filha de João de Barros e de Dona Teodora Maria. Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: José de Barros e o Tenente Matias Ferreira Lima.

A testemunha José de Barros era casado com Perpétua de Barros natural da Vila Mocha, Maranhão, e dela teve o filho José de Barros que contraiu casamento no dia 08 de setembro de 1765 na fazenda Seixas com Genoveva Maria *filha natural* (sic) de Úrsula Maria (**confira data e fazenda no Documento 9**).

1764

11/01 – Casamento de Antonio Guedes Correa, nascido na Freguesia de São Mateus, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Eufrásia Maria, falecida, com Joana Esteves Martins, nascida na dita Freguesia, (pai ignoto), escrava forra, filha de Maria, escrava forra de Manoel Martins. Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: Paulo de Melo e Gabriel da Costa Louzado.

1764

04/03 – Casamento de Pedro com Joana (pais e naturalidade ignotos), escravos de José da Ressurreição, residente na fazenda Cardoso. Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: Manoel Dias e José Carneiro de Oliveira.

1764

27/09 – Casamento de Teodósio Rodrigues, natural da Freguesia do Rancho da Prata, filho de Matias Rodrigues e de Maria Rodrigues, com Tereza Pereira, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Bernardo Pereira e de Maria Lopes. Celebrante: Padre Sebaatião da Costa Machado. Testemunhas: Padre José de Freitas Serrão e Francisco Gomes Correa.

1764

28/11 – Casamento de Antonio de Faria, (pais ignotos) gentio da Guiné, viúvo de Andreza, escravo forro do Tenente Gregório Gomes Caldas, com Cláudia de Barros, escrava forra do Alferes José de Barros Lima. Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e Acácio Barbosa.

1764

29/11 – Casamento de Domingos da Mota Diniz, natural da Freguesia de Goiânia, Pernambuco (pais ignotos), com Mariana do Espírito Santo, nascida em Igarassu, Pernambuco, filha de Cristóvão Vieira e de Mariana do Espírito Santo, pernambucanos de Igarassu. Celebrante: Padre José Caetano Viegas. Testemunhas: José Antonio de Sousa Palhano e José Nunes Vieira.

1765

19/02 – Casamento de Ventura (pais e naturalidade ignotos), com Antonia (pais e naturalidade ignotos), escravos do Tenente Gregório Gomes de Caldas, residente no Quixelô. Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: João Ferras e Francisco Ferras.

1765

26/05 – Casamento de Bento Barbosa, *filho natural* (sic) de João (parte do registro em branco), com Leandra Gomes, nascida na Freguesia de São Mateus, viúva de Amaro Ferreira dos Santos, filha de José da Silva e de Rosa Gomes. Celebrante: Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: Bento de Melo Reis e o Tenente Julião de Abreu Lima.

Bento Barbosa, o nubente, é homônimo de Bento Barbosa este casado com Apolônia de Araújo pais de Antonio batizado na matriz de Arneiroz pelo Padre Francisco Xavier Cabral no dia 26 de julho de 1781.

1765

22/07 – Casamento de Vicente Ferreira Lins, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, filho de Geraldo Lins da Silva e de.., com Maria José, nascida na Freguesia do Desterro, Pernambuco, filha de Pedro...e de Verônica Barbosa. Celebrante: Padre José de Fretas Serrão. Testemunhas: José Antonio de Sousa e o Alferes José de Barros Lima.

1765

26/09 – Casamento de Antonio Pereira de Alvarenga, pernambucano, filho de Luis Pereira de Alvarenga, falecido, e de Maria da Soledade, com Águida da Costa Viegas, *exposta* (sic) na residência de Manoel da Costa Viegas. Celebrante: Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: Antonio de Almeida Barros e o Alferes José de Barros Lima.

O nubente é homônimo de Antonio Pereira de Alvarenga a ser mencionado neste estudo no dia 20 de janeiro de 1769 e irmão de Francisco Pereira de Alvarenga casado no dia 11 de julho de 1763 com sua cunhada Maria de Nazaré.

1765

04/11 – Casamento de Francisco Ferreira de Oliveira, nascido na Freguesia de Jardim de Piancó, Paraíba, filho de Antonio Ferreira Moniz e de Cipriana de Almeida, falecida, com Ana Maria, natural da Freguesia de São Mateus, filha do Tenente Gregório Gomes de Caldas, pernambucano de Olinda, e de Maria do Ó. Celebrante: Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: Gabriel da Costa Louzado e o Tenente Julião de Abreu Lima.

O Tenente Gregório Gomes de Caldas residia no antigo aldeamento indígena do Quixelô localidade que ainda hoje guarda esta denominação situada nas proximidades da cidade de Iguatu. Pai de vários filhos:

- Caetano Gomes de Caldas casado no dia 02 de fevereiro de 1761 no Quixahuá com Brazia da Luz (**confira data e local no Documento 9**);
- Rita Maria, segunda mulher do Tenente Julião de Abreu Lima, filha do Tenente Gregório Gomes de Caldas e de Maria do Ó casada no dia 28 de novembro de 1764 (**confira data no Documento 1**);

- Bertoleza Maria de Jesus, casada no dia 25 de setembro de 1769 na capela da Missão da Telha (Iguatu) com Bento de Melo Rodrigues (**confira data no dia 09 de janeiro de 1762 no Documento 1**).

1766

13/01 – Casamento de José de Araújo, natural da Vila do Lagarto, Sergipe, filho de José de Araújo e de Maria Gomes, com Antonia de Melo de Vasconcelos, nascida na Freguesia do Icó, filha de Inácio...; neto paterno de Manoel de Araújo, piauiense, e de Maria de Barros, natural do Baixo Rio São Francisco; neta materna de José de Andrade e de Úrsula Barbosa, também nascidos no Baixo Rio São Francisco. Celebrante: Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: Tenente Julião de Abreu Lima e seu filho Alferes José de Barros Lima.

1766

19/02 – Casamento de Anselmo dos Santos, natural da Freguesia de Nossa Senhora das Brotas, filho de Manoel dos Santos e de Maria da Cruz, com Eugênia Maria, nascida na Freguesia do Icó, filha de Francisco Pereira e de Joana Ferreira de Andrade. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Matias e Braga, e Luciano Barreto.

1766

08/09 – Casamento de José Inácio Gomes, pernambucano de Igarassu, filho de Sebastião dos Prazeres e de Antonia...,nascidos na Freguesia de São Mateus, com Maria, (pais e naturalidade ignotos), escrava de José Antonio de Sousa Palhano. Celebrante: Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: José Antonio de Souza Palhano e João de Almeida Pedrosa.

1766

25/11 – Casamento de Feliciano de Souza Caldas, natural da Freguesia de São Mateus, filho de (lacunas no registro), com Maria da Silva (lacunas). Celebrante: Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e seu pai Tenente Julião de Abreu Lima.

1766

29/11 – Casamento de Manoel Vaz de Souza, filho de Antonio (lacunas no registro), com Ana Maria Pereira (lacunas). Celebrante: Padre José de Freitas Serrão. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e Luiz de Souza Paz.

1767

12/01 – Csamento de Domingos Martins, natural da Freguesia de São Mateus, (lacunas no registro), com Luiza Ferreira, viúva (lacunas). Celebrante: Padre Masnoel Felix da Costa. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e Manoel Felix Viegas.

1767

09/02 – Casamento de Caetano de Melo, natural de Sergipe d'El Rei, viúvo, com Ana da Cunha (lacunas no resgistro). Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e seu pai Tenente Julião de Abreu Lima.

1767

20/08 – Segundo casamento de Antonio de Albuquerque Melo, natural de Serinhaém, Pernambuco, viúvo de Feliciana de Albuquerque, (lacunas no documento), com Ludovica de Oliveira (lacunas no documento). Celebrante: Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: José Góes Melo e o Alferes José de Barros Lima.

O nubente Antonio de Albquerque Melo é irmão de:

- Manoel Mendes Pereira paraibano de Piancó casado no dia 24 de novembro de 1762 com Francisca Maria do Rosário (**confira data no Documento 1**);
- Maria José da Conceição natural do Acaraú casada no dia 14 de outubro de 1762 com Leandro Pereira da Rocha (**confira data no Documento 1**);
- Cosma Maria da Conceição natural da Serra dos Cocos, Ibiapaba, filha de Gonçalo Gomes da Mota, pernambucano, e de Rosa Maria Cabral, casada no dia 11 de janeiro de 1770 com Manoel Vicente (**confira data no Documento 1**)**.**

1767

19/07 – Casamento de Felipe Rodrigues, filho de João Rodrigues e de Faustina Andrade, naturais da Freguesia de São Mateus, com Joana Batista, filha de Antonio de Faria Costa e de Josefa Maria do Nascimento, naturais do Rio São Francisco. Celebrante: Padre Manoel Felix da costa. Testemunhas: Tomé de Góes de Melo e Francisco de Góes.

1768

29/08 – Casamento de Gonçalo Moreira de Souza, natural do Apodi, Rio Grande do Norte, filho de ...Abreu (lacunas no registro), com Basília de Souza Rodrigues (lacunas). Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: João Batista de Luna e Felipe de Araújo Frazão.

1769

20/01 – Casamento de Antonio Pereira de Alvarenga, natural da Freguesia de São Mateus, filho do Tenente Antonio Pereira de Alvarenga e de Izabel Soares, pernambucanos de Olinda, com Joana Maria do Nascimento, nascida na dita Freguesia, filha de João de Barros e de Dona Luiza Maria. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Tenente Julião de Abreu Lima e Antonio Pereira Pessoa.

Antonio Pereira de Alvarenga é irmão de Francisco Pereira de Alvarenga que casou no dia 11 de julho de 1763 com sua cunhada Maria de Nazaré filha do mesmo Tenente Antonio Pereira de Alvarenga e de Izabel Soares.

1769

07/02 – Casamento de Cosme (pais e naturalidade ignotos), com Valéria (pais e naturalidade ignotos), escravos de José Antonio de Souza Palhano. Celebrante: Padre

Manoel Felix da Costa. Testemunhas: Tenente Julião de Abreu Lima e José Antonio de Souza Palhano.

1769

30/08 – Casamento de José Fernandes Seixas, filho de ...Fernandes Seixas e de Barbosa Vieira, natural da Freguesia de Goiânia, Pernambuco, com Amatildes de Jesus, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de...de Araújo Rego, alagoano e de...pernambucana. Celebrante: Padre João Saraiva da Silva. Testemunhas: Padre Antonio Lopes de Azevedo e João Bento de Oliveira.

1769

11/09 – Casamento de Estevão de Barros, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João de Barros e de Luiza Maria, nascidos no Apodi, Rio Grande do Norte, com Maria da Rocha, nascida na Freguesia de São Mateus, filha do Tenente Antonio Pereira de Alvarenga e de Izabel Soares, naturais da Sé de Olinda, Pernambuco. Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e seu pai Tenente Julião de Abreu Lima.

1769

25/09 – Casamento de Bento de Melo Reis, natural de Itabaiana, filho de Antonio Madruga e de Maria Góes, com Bertoleza Maria de Jesus, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Gregório Gomes Caldas e de...(lacunas no registro). Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e seu pai Tenente Julião de Abreu Lima.

1769

12/11 – Casamento de Simão Alves, natural da Freguesia de São Gonçalo dos Campos da Cachoeira, Arcebispado da Bahia, *exposto* (sic) na residência do Sargento-mor João Alves Machado, residente na dita Freguesia, com Maria Correa, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de...Correa dos Reis, natural de Jaboatão, Pernambuco, e de Florência...nascida na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: Antonio José e Tomé de Góes e Melo.

1770

26/02 – Casamento de Agostinho Moreira de Barros, natural da Freguesia de Russas, filho de Sebastião da Cunha Moreira e de...da Costa, paraibanos; neto paterno de...Moreira de Barros e de...(lacunas), paraibanos; neto materno de ...(lacunas) e de Maria Quaresma, com Maria Teixeira de Lemos, nascida na Freguesia de São Mateus, filha do Tenente Julião de Abreu Lima, nascido em glebas do Rio São Francisco e de Clemência Barbosa das Neves, falecida, natural de Crateús. Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: Tomé de Góes e Melo e o Alferes José de Barros Lima.

1773

08/03 – Casamento de Izidoro Pereira de Almeida, natural de Santo Antão da Mata, Pernambuco, (pais ignotos), viúvo de Antonia Ramos, com Maria Barbosa, nascida em

Goiânia, Pernambuco, (pais ignotos), viúva de Antonio Gomes Soares. Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e José de Araújo Rego.

Aqui se encerram os casamentos realizados na capela da “Missão da Telha”. Constatamos que dada a distância da capela desta Missão com a matriz da Freguesia, em São Mateus, os Padres Manoel Felix da Costa e José de Freitas Serrão ali permaneciam vários dias em desobrigas.

Documento 9

Casamentos Celebrados nas Fazendas e Serras dos Inhamuns (1760-1801)

As origens históricas das fazendas dos Inhamuns remontam às antigas sesmarias estatuto da terra posto em prática no Brasil quando se intensifica o povoamento e ocupação dos sertões cearenses. Dada a inexistência de capelas nestas fazendas os Padres tinham o privilégio de “altar portátil”. Todavia, com o crescimento populacional os Visitadores mediante orientação dos Bispos exigiam que capelas fossem construídas nestas localidades oferecendo condições mais dignas às celebrações.

A partir dos Assentamentos identificamos estas Fazendas na seguinte ordem alfabética: Arraial, Alegre, Andreza, Boa Vista, Bebedouro, Bom Sucesso, Barra, Brejinho, Barra do Puiú, Boqueirão, Camaleões, Cacimbas, Cotovelos, Canabrava, Carrapateira, Coronzó, Corgo, Cococá, Cajazeira, Cardoso, Condadu, Cajueiro, Cipó, Cachoeira, Defuntos, Desterro, Estreito, Favelas, Fazenda Santa Clara, Fonseca, Figueredo, Fazenda das Pedras, Fazenda da Serra, Fazenda das Pedras, Fonseca, Itati, Jatobá, Juá, Jardim, Joazeiro, Lagoa Queimada, Limoeiro, Mucuim, Malhada do Barro, Mirador, Mosquito, Melancias, Monte Alegre, Malhada Funda, Malhada do Barro, Olho d’Água, Palha, Pilar, Poço da Anta, Pitombeira, Poço dos Ferros, Poço dos Paus, Poço da Pedra, Palha, Papagaio, Pau Preto, Passagem, Poço Redondo, Quixahuá, Riacho, Riacho do Mota, Riacho da Roça, Rosário, Riacho dos Cavalos, Retiro, Santa Clara, São Bartolomeu, São Bento, Santo Antonio, São Lourenço, Seixas, São Francisco, Serra ou Fazenda Santa Ana, São Paulo, Serra Verde, São João, Santa Tereza, Serra de São Domingos, Serra de São Felix, São João, Seixas, São José, São Gonçalo, Serra de São Felipe, São Martinho, Serra de Marruás, São Braz, Santa Bárbara, Santa Rosa, Timbauba, Tauá, Tapera, Trici, Umbuzeiro, Umburana, Varzinha, Várzea Grande, Várzea da Vaca, Várzea do Boi, Várzea, Várzea da Onça e Viados.

Em algumas destas fazendas embora citadas nos Assentamentos não foram realizados casamentos. Nelas residiram famílias oriundas das Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão, Piauí, Bahia, Portugal e África, trazendo para os Inhamuns uma mistura étnica de matizes variadas composta por homens e mulheres, brancos e negros, índios, mestiços e outros. No período compreendido entre 1760-1801 encontramos nos Assentamentos de São Mateus e de Arneiroz as celebrações abaixo.

ARRAIAL

Também denominada Arraial da Fortuna.

1760

15/02 - Casamento de Francisco Basílio de Sousa, filho de Antonio Garcia e de Marcela de Sousa, com Tereza de Jesus, natural e moradora na Freguesia de São Mateus, filha de Manoel de Barros e de Ana dos Santos, naturais e moradores na dita Freguesia. Celebrante: o licenciado Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Manoel da Silva Pereira e Francisco Moreira Pinto.

Os nubentes eram naturais dos Cariris Novos (Missão Velha), assim denominados para serem diferenciados dos Cariris de Fora, localizados na Paraíba.

1760

17/02 – Casamento de Agostinho, (pais e naturaliadde ignotos), com Quitéria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Correa Vaz. Testemunhas: Doutor Vitorino Pinto da Costa Mendonça e Jacob Jansen Moller.

Os nubentes Agostinho e Quitéria eram escravos forros, naturais de Angola, respectivamente pertencentes ao Sargento-mor Antonio da Silva Monte e a Jacob Jansen Muller, este provável remanescente cristão novo judeu português.

1781

07/05 – Mesma data anterior. Casamento de José de Povos e Albuquerque, (naturalidade ignota), filho de Baltazar de Albuquerque e de Joana Maria, com Damiana Baltazar (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Cura de Arneiroz. Testemunhas: José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

Confrontando-se as duas datas anteriores verifica-se que tanto o Padre Antonio Correa Vaz como o Padre Antonio Lopes de Azevedo se encontraram no mesmo dia na fazenda Arraial. Já eram velhos conhecidos desde a época em que o Padre Vaz era Vigário da Freguesia do Icó e o Padre Lopes de Azevedo seu auxiliar.

Na fazenda Arraial residiu uma senhora muito religiosa, caritativa e de largo prestígio social e político em Tauá, Dona Maria da Glória Feitosa (Dondom Feitosa), filha de Joaquim Alves Feitosa e de Luiza Linda da Costa Feitosa, casada em primeiras núpcias em 1905 com seu primo Joaquim Citó de Sousa Vale. Ela nasceu no dia 11 de dezembro de 1887 na fazenda Cococá. Fez seus estudos no Colégio da Imaculada Conceição, em Fortaleza. Líder política da antiga UDN em Tauá e a primeira mulher a pleitear uma vaga na Assembléia Legislativa do Estado do Ceará. Nesta cidade fundou o Patronato “Padre Feitosa” em homenagem ao seu parente Padre Francisco Máximo Feitosa e Castro, ex-Vigário de Cococi e ex-Deputado Estadual em várias legislaturas. A instituição abrigava dezenas de crianças pobres que recebiam instrução escolar, religiosa e profissional. Com o assassinato do marido Maria da Glória contraiu segundas núpcias com Aristides Aragão Freitas, Prefeito de Tauá, deixando o filho Sebastião Feitosa Freitas. Seu nome está imortalizado denominando Ruas de Tauá e no Bairro Damas, em Fortaleza, onde reside o autor destas linhas. Avó do ex-Deputado Federal (1998) e bem sucedido empresário Francisco Feitosa de Albuquerque Lima (Chiquinho Feitosa). Sobre ela escreveu o jornalista Antonio de Alencar Araripe:

“*Dondom Feitosa por seu idealismo e coragem, constitui uma figura de singular expressão na vida do Estado, onde deixa raro exemplo de dedicação à causa pública e capacidade de servir, digno de ser rememorado com respeito e louvor*” (jornal O POVO, Fortaleza, 16.11.1962).

Seu pai Joaquim Alves Feitosa mais conhecido pela alcunha de “Coronel Quim” nasceu na fazenda Cococá em 1859, filho de Pedro Alves Feitosa e de Dona Maria Madalena de Castro e irmão do Major Francisco Alves Feitosa alcunhado de “Major Chiquim”. Foi chefe político em Tauá e Deputado Estadual. Faleceu no dia 02 de agosto de 1938.

ALEGRE

Também chamada Monte Alegre. Situada nas proximidades de Aiuaba.

1795

17/11 – Casamento de Luiz Francisco de Vasconcelos, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Sebastião Francisco de Vasconcelos e de Inês Maria da Trindade, com Teodora Francisca da Conceição, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, e Elias Vieira da Rocha.

1797

05/07 – Casamento de Inácio de Araújo, (naturalidade ignota), filho de Antonio de Araújo e de Isabel Maria, com Rosa Maria, (naturalidade ignota), filha de Apolinário das Neves e de Luciana Maria Correa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

Indícios diversos apontam na direção de que Manoel Gonçalves dos Santos, testemunha, era irmão de José Custódio dos Santos, filhos do Sargento-mor Custódio André dos Santos residentes na fazenda Barra do Puiu e posteriormente em Tauá.

ANDREZA

Geograficamenmte situada perto das fazendas Timbaúba, Murzela e a atual cidade de Aiuaba. No início do século XX suas terras pertenceram ao coronel Leandro Custódio de Oliveira Castro.

1800

21/07 – Casamento de José Ferreira Barbosa, filho de José Ferreira de Almeida e de Francisca de Jesus, com Margarida Maria da Conceição, filha de Francisco da Costa e de Maurícia Maria da Conceição, naturais da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre João Fernandes Vieira, licenciado. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e o irmão Alferes Manoel Antonio de Morais Rego.

Gabriel de Morais Rego e o Alferes Manoel Antonio de Morais Rego, testemunhas, eram filhos de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida, residentes na fazenda São Gonçalo dos Anjinhos, Cariri. Gabriel casou com Josefa Alves Feitosa, filha do Coronel Eufrásio Alves Feitosa (Tratado Genealógico, op.cit.p. 37). Pai de:

BEBEDOURO

Hoje cidade de Aiuaba que teve como Prefeito Armando Arrais Feitosa, filho de Micéas de Matos Arrais e de Ana Arrais Feitosa, nascido no dia 5 de junho de 1913 na fazenda Boqueirão, casado com Irene Braga Andrade. Foi o primeiro Prefeito de Saboeiro, antigo Camaleões. Graças aos seus esforços Aiuaba foi elevada à condição de Município. Por questões políticas sofreu várias tentativas de assassinato: a primeira em setembro de 1948; a segunda em 1950 por ocasião de um comício realizado na fazenda São Gonçalo, e o terceiro que o vitimou no dia 01 de maio de 1972 às 20:30h quando se encontrava na varanda de sua residência. O crime foi perpetrado como resquício do velho coronelismo político que assolou por muitas décadas os sertões do Ceará e o Vale do Cariri, do Jaguaribe e do Acaraú. Destes velhos sobas destacamos o nome de José Ferreira Magalhães alcunhado de “Coronel Zequinha das Contendas”, filho de João Monteiro de Araújo e de Glória Teixeira de Carvalho (Tratado Genealógico op. cit. p. 289). Em Ibicuã,

proximidades de Senador Pompeu, tinha sob suas ordens dezenas de capangas. Por conta de intrigas e possíveis assassinatos refugiou-se nos Inhamuns nos idos de 1940 tendo valhacouto na fazenda Caiçarinha. Costumeiramente fazia “feira semanal” na loja do meu avô paterno, em Arneiroz. Homem de baixa estatura, longa barba branca derramada sobre o peito, sempre atraiu minha atenção por achá-lo parecido com um “Papai Noel”. Montado em belo cavalo adentrava em Arneiroz com ares de um Rei medieval derramando leve sorriso aos lábios. Certa feita, encontrando-se ele no ponto comercial do meu avô percebi que ao seu lado, ao chão, depositara um bem trapalhado galho de marmeleiro que lhe servia de chicote na montaria. De imediato veio-me uma idéia: este chicote me dará um bom “cavalo de pau”. Sorrateiramente, sem ser percebido, apoderei-me do chicote. Nos finais de tarde, frente à matriz de Arneiroz, montado no carneiro “Mimoso” garbosamente eu ostentava o fruto daquele pequeno roubo. Não sei quem informou ao velho coronel o autor daquela estripolia. Certo é que, em outro final de semana ao ver-me adentrando à loja do meu avô o velho soba mostrou-me uma chibata de couro que segurava em sua mão e entrecortando leve sorriso disse-me: “com esta aqui você não faz cavalo de pau!”. Passaram-se os anos quando em 1985, na função de Vice-Diretor Executivo do Colégio Lourenço Filho, em Fortaleza, deparei-me com uma funcionária (Fátima) neta do velho e saudoso coronel Zequinha a quem narrei este episódio.

1756

27/11 - Casamento de Felix Alexandre de Melo, natural da Freguesia de São Mateus e ali residente, filho de Caetano de Melo e de Isabel de Sousa, com Antonia Rodrigues de Barros, (pai ignoto), nascida e residente na dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Josefa Cardosa. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa, licenciado. Testemunhas: Domingos Alves de Medeiros e José Alves de Medeiros.

1786

29/10 – Casamento de Estevão Ferreira Machado, (pais e naturalidade ignotos), com Maria Manoela, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva, licenciado. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, e José Alves de Medeiros.

1797

08/10 – Casamento de Bernardino Gomes de Andrade, (naturalidade ignota), filho do primeiro casamento de Domingos Francisco de Góes, sergipano, e de Josefa Alves de Medeiros, com Ana Francisca de Sena, (naturalidade ignota), filha de Antonio José e de Inês da Silva. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Cura de Arneiroz. Testemunhas: Elias Vieira da Rocha e Antonio Teixeira da Cruz.

Lembramos que Bernardino Gomes de Andrade teve seis irmãos: Alexandre Hus de Sousa, José, Ana, Martinho Francisco da Costa, Manoel Ferreira de Araújo e os gêmeos Anagela e Arcângelo, já referios anteriormente e todos descendentes da “Casa do Umbuzeiro”.

1798

15/11 – Casamento de Gonçalo José da Silva, viúvo de Antonia Maria, sepultada na matriz de Arneiroz, *filho natural* (sic) de Antonio José, (mãe ignota), com Nazária Nunes de

Andrade, natural de Arneiroz, filha de José Ribeiro e de Bertoleza Nunes de Andrade. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Joaquim José dos Santos.

SERRA DA BOA VISTA

Situada nas extremas das fazendas Várzea da Onça e Diamantina, abaixo de Cococi.

1756

27/07 – Casamento de Luis da Silva, *filho natural* (sic) de Manoel da Silva *Cabeludo* (sic) e de Clara Rabelo, com Margarida Rodrigues de Melo, filha de Gonçalo de Melo e de Inácia Ferreira de Melo, todos naturais da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt, licenciado. Testemunhas: José Pereira e Potázio Rodrigues de Amorim.

Lotárzio Rodrigues de Amorim, testemunha, era casado com Luiza Ferras de Azevedo como vemos no registro abaixo.

1758

07/01 – Casamento de João Ferreira do Lago, filho do Alferes Manoel Ferreira Leitão e de Ana Maria da Assunção, residentes no Icó, com Ana Ferreira dos Santos, filha de Lotázio Rodrigues de Amorim e de Luiza Ferras de Azevedo, naturais e moradores na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt, licenciado. Testemunhas: Alferes Manoel Ferreira Leitão, pai do nubente, e Rodrigo Tinoco.

O Alferes Manoel Ferreira Leitão e Ana Maria da Assunção são os pais de Izabel Francisca de Sales, batizada no dia 03 de maio de 1735, pelo Padre Luiz Marreiros da Silva, licenciado na Freguesia do Icó (**Batizados da matriz do Icó**, **1728-1775**). Deixou outros filhos (**confira dia 22 de junho de 1767 no Documento1**).

1758

18/06 – Casamento de Tomás de Góes, angolano, (pais ignotos), residente na Freguesia de São Mateus, com Feliciana Ferreira, (pais ignotos), moradora na dita Freguesia. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Lourenço Gonçalves e Tomé de Góes.

1758

19/06 – Casamento de João Gonçalves e Maria, angolanos, (pais e naturalidade ignotos), escravos de Lourenço Gonçalves. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Manoel dos Prazeres e Tomé de Góes de Melo, acima referido.

1759

05/09 – Casamento de Antonio José de Andrade, (pais e naturalidade ignotos), *exposto* (sic) na casa de José Pereira, com Caetana Martins de Freitas, residente na Freguesia de São Mateus, filha do Alferes Caetano Martins de Freitas e de Maria Gonçalves. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt, licenciado. Testemunhas: Manoel Gomes e José Caetano.

1760

27/01 – Casamento de André, angolano, (pais ignotos), escravo de Manoel dos Prazeres, com Grácia Ferreira, (pais e naturalidade ignotos), viúva de Antonio, escravo forro de José de Araújo. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt. Testemunhas: Tomé de Góes de Melo e Lourenço Gonçalves.

1760

18/02 – Casamento de Manoel Felix de Gouveia, *exposto* (sic) na residência de Tereza Freire de Carvalho, natural do Icó, com Agostinha Freire de Abreu, filha de Manoel Ferreira de Oliveira e de Cosma Damiana da Cruz, nascidos e moradores na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt, licenciado. Testemunhas: Tomé de Góes de Melo e Lourenço Gonçalves da Costa.

1760

23/02 – Casamento de André, angolano, (pais ignotos), escravo de Manoel dos Prazeres, com Grácia Ferreira (pais e naturalidade ignotos), viúva de Antonio, escravo forro de José de Araújo. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt, licenciado. Testemunhas: Tomé de Góes de Melo e Lourenço Gonçalves.

1794

15/07 – Casamento de Francisco da Cunha Freire, natural de Pombal, Paraíba, filho de Manoel Timóteo da Cruz e de Inês Maria da Conceição, com Francisca Xavier de Melo, viúva de Vicente Ferreira, sepultado na Ilha de Santa Maria, Arcebispado da Bahia, filha de Brás de Melo Luna e de Ana Rita. Celebrante: Padre Anacleto de Oliveira Ledo, licenciado. Testemunhas: Francisco Ferreira Paz e Florêncio da Costa.

1796

05/08 – Casamento de Luis Rodrigues Barbosa, natural de Russas**,** filho de José Rodrigues Barbosa e de Josefa Ferreira, com Ana Maria da Conceição, viúva de Bernardo Moniz, sepultado na capela de Tauá, filha de Francisco Ferreira e de Benta Pereira de Souza. Celebrante: Padre Anacleto de Oliveira Ledo. Testemunhas: Antonio de Oliveira Ledo e Florêncio da Costa.

Salvo melhor juízo a primeira testemunha é pai ou irmão do celebrante.

BOM SUCESSO

1758

20/06 – Casamento de Bonifácio de Araújo Paes, (naturalidade ignota), filho de Antonio de Araújo e de Maria Vieira Passos, com Joana Barbosa, (naturalidade ignota), filha de Manoel Barbosa Lobo e de Maria da Luz. Celebrante: Anacleto Soares da Veiga, Cura de São Mateus. Testemunhas: Sargento-mor Manoel de Brito Reis, sergipano, e Manoel José de Brito.

1796

25/11 – Mesma data anterior. Casamento de José Gonçalves Lima, filho de Domingos Ferreira Viana e de Lourença Maria da Conceição, com Inácia Maria de Jesus, filha de Pedro da Rocha Ribeiro e de Jona Maria de Jesus, acima citados. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e José Alves Feitosa.

BREJINHO

1762

25/05 – Casamento de Manoel Alves dos Reis, filho de Manoel Alves dos Reis, (mãe ignota); neto paterno de Francisco Borges Leal, sergipano (avó paterna ignota), com Isabel Francisca de Sales, viúva de José Gonçalves Negreiros, filha do Alferes Manoel Ferreira Leitão, natural da Vila de Goiânia, Pernambuco, e de Ana Maria da Assunção; neta paterna de André Ferreira Leitão, naturais da Vila de Goiânia, Pernambuco, (avó paterna ignota). Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa, licenciado. Testemunhas: Alferes Manoel Ferreira Leitão, pai da nubente, e Sebastião da Silva Barbosa.

Isabel Francisca de Sales, nubente, teve vários irmãos já mencionados em páginas anteriores.

BARRA DO PUIU

Também denominada nos Assentamentos de Barra do Logradouro. Siatuada ao lado direiro do Rio Puiu. Aqui nasceu a rica “Casa do Puiu” tendo como patriarca Joaquim Alves Feitosa (Coronel Quim) filho de Pedro Alves Feitosa, do Cococá, e de Dona Maria Madalena de Castro.

Leandro Custódio de Oliveira Castro, supracitado, dedicava especial amizade a Leonardo Feitosa. Certo dia passando pela fazenda, a Barra, vindo de Tauá, Leonardo hospedou-se em sua residência. No dia seguinte, tendo negócios em Arneiroz, Leonardo retirbui-lhe a gentileza recebendo-o em sua casa. No jantar desfrutaram um peixe do Rio Jaguaribe. Altas horas da madrugada, Leandro abriu a porta da casa para satisfazer leve necessidade fisiológica. A escuridão da noite encobria a Vila. Na calçada, enquanto fazia sua necessidade Leandro repetia incessantemente: “Oh! que peixinho bom danado!”. Este relato colhemos de Josina de Morais Feitosa (Josa) quando nos idos de 1960 residia em Fortaleza.

1758

14/09 – Casamento de José da Cunha Neto (naturalidade ignota), residente na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de José da Cunha Neto, falecido, e de Custódia Camelo, com Genoveva Gonçalves das Chagas (naturalidade ignota), moradora na dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Mateus Luis das Chagas e de Rosa Maria Gonçalves. Celebrante: Padre Ancleto Soares da Veiga. Testemunhas: Antonio Ferreira Batista e Antonio Pinto.

1760

19/06 – Casamento de Manoel Teixeira dos Reis, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Maria das Neves (pais e naturalidade ignotos), com Catarina Ferreira (pai ignoto), filha de

Teodósio Brandão. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Antonio Fernandes de Castro e o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

1760

09/07 – Casamento de Miguel *crioulo* (sic), (pais e naturalidade ignotos), residente na Freguesia de São Mateus, com Feliciana (pais e naturalidade ignotos), moradores na dita Freguesia, viúva de José, escravo do patreiarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Celebrante : Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: José Alves Feitosa e Manoel da Rocha Franco.

1761

29/01 – Casamento de Leandro do Couto de Figueiredo, residente na Freguesia de São Mateus, filho de Sebastião Ferreira da Silva, falecido, e de Maria do Couto de Figueiredo, com Domingas Alves, filha de Nuno Pinheiro e de Benta Pereira, naturais da Vila Mocha, Bispado do Maranhão, residentes na dita Freguesia. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Manoel da Silva Carmo e o Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

Deste casamento nasceu Antonio Ferreita Nobre casado com Inácia Maria de Andrade (**confira dia 07 de janeiro de 1794 no Docuimento 5**).

Sebastião Ferreia da Silva e sua mulher eram paraibanos. O casal residiu na fazenda Santa Quitéria e no Trici onde deixou descendência da qual provém o escritor Antonio Gomes de Freitas (Lisboa). Sebastião e Maria do Couto são os avós paternos de Ana Maria Ferreira casada na capela de São Mateus no dia 09 de janeiro de 1764 com Felipe Rodrigues de Andrade (**confira data e capela no Documento 1**).

Sebastião Ferreira da Silva é homônimno de Sebastião Ferreira da Silva casado com Mariana (ou Maria Ana) da Conceição, residentes na fazenda Santa Quitéria, pais de Maximiano, Maria e José. Do primeiro apontamos o registro abaixo:

"*Maximiano filho legítimo de Sebastião Ferreira da Silva e de Mariana da Conceição naturais desta Freguesia* (de Arneiroz), *ignora os avós, nasceu aos vinte e hum dias do mês de fevereiro e foi batizado com santos óleos aos dezessete dias do mês de junho de mil setecentos e oitenta e seis anos, foram padrinhos Francisco Ferreira de Melo, solteiro, morador na fazenda Santa Quitéria e Luzia Gomes por procuração de Dona Maria Alves Feitosa, solteira, moradora na fazenda Várzea da Onça de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

- Maria, batizada no dia 13 de abril de 1788 pelo Padre Francisco Xavier Cabral tendo por padrinhos Manoel de Jesus e Ana Maria, casados, residentes na fazenda São Lourenço;
- José, nascido no dia 26 de janeiro de 1791, batizado na capela de Tauá pelo Padre Antonio Lopes de Azevedo, sendo padrinhos Manoel Ferreira e Ana Maria, solteiros (**Batizados da matriz de São Mateus e de Arneiroz**)**.**

1796

25/11 – Casamento de Pedro Alexandrino Ferreira (naturalidade ignota), filho de Domingos Ferreira e de Lourença Maria da Conceição, com Quitéria da Rocha do Espírito Santo, filha de Pedro da Rocha Ribeiro e de Joana Maria de Jesus, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e José Alves Feitosa.

Pedro Alexandrino Ferreira, nubente, assim como os demais Alexandrinos de Freitas, de Tauá, descendem de Manoel do Couto de Figueiredo, filho de Antonio de Povos de

Vasconcelos e de sua primeira mulher Maria do Couto de Figueiredo, sesmeiros e residentes no Riacho das Flores, casado em segundas núpcias com Dona Luzia Maria Acioli, filha de João Bento da Silva e de Dona Jacinta Alexandrino de Freitas.

Maria do Couto de Figueiredo é homônima de Maria do Couto de Figueiredo esta casada com o paraibano Sebastião Ferreira da Silva.

1796

25/11 – Mesma data anterior. Casamento de José Gonçalves Lima, filho de Domingos Ferreira Viana e de Lourença Maria da Conceição, com Inácia Maria de Jesus, filha de Pedro da Rocha Ribeiro e de Joana Maria de Jesus, acima citados. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e José Alves Feitosa.

1780

06/04 – Casamento de Antonio Jerônimo, (pais e naturalidade ignotos), com Raimunda Ferreira da Conceição, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral, Cura de Arneiroz. Testemunhas: Francisco Xavier da Silva e Gonçalo Rodrigues.

O Padre Francisco Xavier Cabral foi o primeiro Vigário de Arneiroz (1783-1788), sendo substituído pelo Padre Manuel da Costa Gadelha (1788-1793). Este, ao findar sua gestão permaneceu na Freguesia de Arneiroz na qualidade de licenciado.

1793

02/10 – Casamento de José Francisco de Oliveira, natural da Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, do Rio do Peixe, Paraíba, filho de Antonio de Oliveira Borges e de Rosa Maria dos Prazeres, com Hilária Rodrigues de Oliveira, nascida na Freguesia de Arneiroz, *filha naural* de João Rodrigues de Matos, (mãe ignota). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e Antonio de Valadão.

O Padre Antonio Lopes de Azevedo foi o terceiro Vigário de Arneiroz (1794-1804) substituindo seu antecessor Padre Manuel da Costa Gadelha (1788-1793). Durante sua gestão se fez a primeira reforma da igreja de Arneiroz, edificada pelo Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1794

20/06 – Casamento de Manoel Gomes da Silva, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Antonio Gomes da Silva e de Maria José, com Joana Ferreira da Silva, filha de Manoel Ferreira da Silva e de Escolástica da Silva, paraibanos. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Antonio da Silva e José Antonio de Oliveira.

1794

20/06 – Mesma data anterior. Casamento de Vicente Cardoso da Cruz, natural da Freguesia de Arneiroz, *filho natural* (sic) de Izidoro Cardoso e de Lucinda Maria, com Josefa Maria da Conceição, nascida na Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, do Rio do Peixe, Paraíba, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Ana Maria de Santa Ana. Celebrante: Padre

Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Antonio de Oliveira e o Sargento-mor Custódio André dos Santos.

1794

23/08 – Casamento de João Evangelista, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Luciana Maria, escravos forros do Sargento-mor Custódio André dos Santos, com Maria Lopes (pais ignotos), todos nascidos na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e o Sargento-mor Custódio André dos Santos.

1796

30/05 – Casamento de Teodósio Soares *filho natural* (sic) de André Soares (mãe e naturalidades ignotos), com Angélica Maria (naturalidade ignota) filha de Gregório Ribeiro de Souza (mãe ignota), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Vicente Ferreira dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1796

20/07 – Casamento de José Francisco da Silva, nascido no Icó, *pai ignoto* (sic) filho de Luciana Maria, com Antonia Mônica Maria (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Vicente Ferreira dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

O nubente é homônimo de José Francisco da Silva filho de Antonio Gomes da Silva e de Maria José, casado no dia 17 de agosto de 1800 com Luzia Maria do Ó (**confira data no Documento 4**).

1796

23/11 – Casamento de Domingos, angolano, (pais ignotos), escravo de Manoel Gomes, falecido, com Luciana Gomes (pais e naturalidade ignotos), viúva de José Francisco, sepultado na capela de Flores. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Vicente Ferreira dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1796

25/11 – Casamento de Pedro Alexandre Ferreira, filho de Domingos Ferreira Viana e de Lourença Maria da Conceição, com Quitéria da Rocha do Espírito Santo, filha de Pedro da Rocha Ribeiro e de Joana Maria de Jesus, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier, licenciado. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e José Alves Feitosa.

1796

25/11 – Mesma data anterior. Casamento de José Gonçalves Lima, (naturalidade ignota), filho de Domingos Ferreira Viana e de Lourença Maria da Conceição, com Inácia Maria de Jesus, (naturalidade ignota), filha de Pedro da Rocha Ribeiro e de Joana Maria de Jesus. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier, licenciado. Testemunhas: Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e José Alves Feitosa.

Confrontando-se este registro com o anterior temos o casamento de dois irmãos com duas irmãs, atestando usual prática endogâmica nos Inhamuns.

1797

01/07 – Casamento de Francisco Gonçalves da Silva, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz, com Tereza Maria de Jesus, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Manoel Ferreira da Silva e de Escolástica da Silva. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

Manoel Ferreira da Silva e sua mulher Escolástica da Silva são os pais de Joana Ferreira da Silva casada na fazenda Barra do Puiu no dia 20 de junho de 1794 com Manoel Gomes da Silva conforme já nos referimos (**confira data e fazenda neste Documento**).

1798

07/05 – Casamento de Valentim Alves da Silva, natural da Freguesia de Jardim, Pernambuco, filho de José Alves da Silva e de Florência da Silva, com Ana Maria de Jesus, *filha natural* (sic) de Maria dos Santos, (pai ignoto). Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves, licenciado. Testemunhas: Tenente-coronel Custódio André dos Santos e José Custódio dos Santos.

1798

02/08 – Casamento de José de Castro da Silva, viúvo de Tereza Dantas da Silva, filho de Miguel de Castro e de Damiana Maria de Jesus, com Mariana do Espírito Santo, filha de Manoel Soares e de Maria do Espírito Santo, ela natural e ele morador na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Tenente-coronel Custódio André dos Santos e José Custódio dos Santos.

1798

27/11 – Casamento de Francisco Ferreira Braga, viúvo de Rosa Maria da Silva, sepultada no Cariri, filho de Manoel Ferreira Braga e de Maria Gomes, com Maria do Ó, natural de Arneiroz, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Maria Madalena. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Tenente-coronel Custódio André dos Santos e José Custódio dos Santos.

A nubente é descendente de Joana do Ó, sergipana, mencionada neste estudo, fundadora da igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, Padroeira de Aiuaba.

1798

27/11 – Mesma data anterior. Casamento de Francisco da Silva, português, filho de José Pereira da Silva e de Joana Ribeiro, com Clemência Bezerra dos Reis, natural da Vila do Icó, filha de Manoel Bezerra e de Maria Vieira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e o Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

1799

09/05 – Casamento de Manoel de Lemos de Almeida, (naturalidade ignota), filho de Inácio Ferreira e de Joana Batista, com Maria da Conceição, (pais e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Maria Francisca. Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1800

09/08 – Casamento de João Gonçalves de Oliveira, filho de João Gonçalves de Oliveira e de Luiza dos Santos, naturais de Arneiroz, com Josefa da Conceição, viúva de Francisco José falecido na Freguesia do Crato, filha de Apolinário Gonçalves e de Lucinda Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e o Tenente-coronel André Custódio dos Santos.

1800

28/09 – Casamento de José Pereira do Carmo, filho de Manoel Pereira do Carmo e de Antonia Maria, falecidos, com Ana Bezerra, filha de Antonio Bezerra da Rocha e de Maria Madalena, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e o Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

BOQUEIRÃO

Situada à direita de quem desce o Jaguaribe, entre as fazendas Juá e Barra do Puiú.

1768

07/01 – Casamento do Tenente Manoel de Sousa Prosa, natural da Freguesia do Icó, filho do Tenente Bernardo de Sousa Prosa e de Francisca Maria Maciel, com Francisca Maria da Concepção, natural da mesma Freguesia, filha de Manoel Gonçalves de Sousa e de Maria da Concepção de Jesus. Celebrante: Padre José Carlos da Silva Carneiro, Vigário do Icó, licenciado na Freguesia de São Mateus. Testemunhas: Gabriel Rodrigues de Oliveira e Felipe Paes Barreto.

1800

30/10 – Casamento de Manoel Fernandes, filho de Manoel Fernandes e de Maria José Marques, com Francisca Maria, (pais ignotos), *exposta* (sic) na casa de Francisco Xavier de Abreu, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

CAIÇARA

Localizada entre a Barra do Puiú e Tauá.

1731

02/10 – Casamento do Tenente Lourenço Pereira da Cunha, pernambucano da Taquara, filho de Manoel Pereira e de Maria, com Manuela Ferreira da Silva (restante do documento

com lacunas). Celebrante: Padre Antonio Barbosa Gerez. Testemunhas: Padre Luiz Mareiros da Silva e o Tenente Domingos de Sousa Prosa.

1756

22/08 – Casamento do português Antonio José Leitão, filho de Manoel Leitão e de Tereza de Jesus, natural da Freguesia de São Sebastião da Granja, Bispado do Lamego, Portugal, com Inês da Silva Soares, natural e residente na Freguesia de São Mateus, filha de Micaela Ana da Silva Soares e de Manoel da Silva Soares. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: José Gonçalves de Carvalho e Manoel da Silva Soares.

Manoel da Silva Soares se fixou no Riacho Mucuim pelo ano de 1708. Requereu sesmarias nos sertões de Crateús.

Pela data acima referida verificamos que o Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro, desde os remotos anos de 1756 já se encontrava nos Inhamuns, no entanto, somente a partir do dia 30 de outubro de 1767 assume o Curato dos índios da Aldeia do Jucá, em Arneiroz.

1757

09/02 – Casamento de Manoel do Couto de Figueiredo filho de Antonio de Povos de Vasconcelos e de Maria do Couto de Figueiredo com Genoveva Tereza das Neves filha de João Batistas Barbosa e de Domingas Barbosa das Neves. Reza sua certidão de casamento:

"*Aos nove de fevereiro de mil setecentos e cinqüenta e sete, de tarde, em a fazenda da Caiçara desta Freguesia de Nossa senhora do Monte do Carmo* [...] *onde o contraente é natural e morador e a contraente moradora e natural da Freguesia do Desterro do Rancho da Prata* [...] *em minha presença e das testemunhas Antonio de Povos de Vasconcelos e Antonio Fernandes pessoas conhecidas se casaram solenemente Manoel do Couto de Figueiredo filho legítimo de Antonio de Povos de Vasconcelos e de Maria de Couto de Figueiredo, com Genoveva Tereza das Neves, filha de João Batista Barbosa e de Domingas Barbosa das Neves, já defunta*" (sic). O documento traz a assinatura do celebrante Padre Anacleto Soares da Veiga, Cura da Freguesia de São Mateus.

1789

16/07 – Casamento de João da Silva com Ana de Lima (pais e naturalidade ignotos), escravos de Joaquim da Silva Veloso. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Luiz Ferreira de Figueiredo e Gonçalo Rodrigues.

CAMALEÕES

1756

03/05 – Casamento de Francisco Vieira, natural e residente na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Jerônimo Vieira e de Quitéria Gonçalves, com Arcênia Nogueira da Silva, também nascida e moradora na dita Freguesia, filha de José Nogueira da Silva e de Damiana Ferreira Braga, falecida. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Manoel Ferreira Ferro e Gabriel de Morais Rego.

CACIMBAS

Próxima à fazenda Cabaços. Residência do Coronel Manoel Ferreira Ferro.

1757

12/07 – Casamento de Miguel Mariano Teixeira, natural e residente na Freguesia de São Mateus, filho de Luiz Teixeira, falecido, e de Maria das Neves, com Maria Nogueira da Silva, nascida e moradora na dita Freguesia, filha de José Nogueira e de Damiana Ferreira Braga, falecida. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Francisco Barreiros e Antonio Francisco.

1757

15/11 – Casamento de Francisco Xavier da Silva, (naturalidade ignota), morador na Freguesia de São Mateus, filho de Francisco Ferreira e de Margarida Ferreira, com Francisca Rodrigues, nascida na dita Freguesia, filha de Manoel Rodrigues e de Florência da Rocha, falecidos. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Francisco Alves Feitosa e José Alves Feitosa, da fazenda Várzea da Onça.

Neste dia e ano o patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, residente em Cococi, encontrava-se na fazenda Cacimbas visitando seu filho Coronel Manoel Ferreira Ferro ali residente.

1760

11/07 – Casamento de Ângelo Vieira, filho de João Pereira, escravo do Tenente José Pereira do Canto, e de Joana Vieira, índia, com Juliana Fernandes, filha de Francisco da Mota e de Lourença Pereira do Canto, todos residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais, Cura dos Inhamuns. Testemunhas: José Cardoso e Antonio Fernandes de Castro.

O Tenente José Pereira do Canto era filho de Antonio Pereira do Canto, enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, "*casado com Josefa, filha de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida"* (sic, Leonardo Feitosa, op,cit. p.19). Deixou a filha:

- Josefa (homônima da mãe), nascida no dia 08 de abril de 1788, batizada na matriz de Arneiroz pelo Padre Manuel da Costa Gadelha, no dia 22 de maio do mesmo ano, sendo padrinhos Gabriel de Morais Rego e Ana Gonçalves Vieira, mulher do pernambucano de Igarassu, Antonio da Costa Gadelha.

1761

01/02 – Casamento de Francisco de Souza, (pais ignotos), com Januária Maria, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Caetano Pereira e de Ana Maria, naturais dos Cariris Novos (Missão Velha), todos residentes na dita Freguesia. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa, licenciado. Testemunhas: Antonio Fernandes de Castro e o Tenente José Cardoso Varjão.

O Tenente José Cardoso Varjão, testemunha, era filho de Geraldo Alves Feitosa e de Tereza Vieira de Sousa, filha de Luiz Vieira de Sousa e de Leonarda Bezerra do Vale, moradores no Acaraú. Casado com Maria, residentes na fazenda Juá (Leonardo Feitosa, op. cit. p. 267).

1800

24/09 – Casamento de João Barbosa de Freitas, natural da Vila de Sousa, Paraíba, filho de João Barbosa e de Antonia Maria, falecida, com Antonia Maria, (naturalidade ignota), filha de Francisco Lopes da Silva e de Domingas Francisca. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e o Tenente-coronel André José dos Santos.

Conjugando-se as duas datas acima se percebe que por quase 20 anos casamentos não foram celebrados na fazenda Cacimbas. Como esta propriedade localizava-se nas proximidades de Cococi onde já existia uma capela é bastante provável que tais casamentos entre 1761-1800 ali foram realizados.

CACHOEIRA

1792

26/09 – Casamento de Gonçalo Soares (pais e naturalidade ignotos), com Felizarda Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Antonio Lopes de Azevedo, pai do Padre Antonio Lopes de Azevedo, e Feliciano Elias.

1793

17/08 – Casamento de Francisco Ferreira da Silva, filho de Ambrósio da Silva e de Margarida Ferreira com Antonia Maria de Jesus filha de Francisco Machado e de Cosma Barbosa da Cruz, todos naturais e residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Feliciano Elias e Luiz Moniz Barreto, casado com Catarina da Penha.

1793

18/08 – Casamento de João da Costa Silva, filho de Manoel da Silva e de Mariana Josefa, com Germana Fernandes Pessoa, filha de Germano Fernandes Pessoa e de Joana Ferreira, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Feliciano Elias e Luiz Moniz Barreto.

Por dois dias o Padre Antonio Lopes de Azevedo permaneceu na fazenda Cachoeira. Assim costumavam fazer os Padres quando saiam em desobrigas pela Freguesia, isto é, permaneciam vários dias numa mesma fazenda (ou capela) possibilitando tempo suficiente para os noivos contraírem casamento ou crianças serem batizadas.

1797

24/10 – Casamento de José Pereira dos Santos, (naturalidade ignota), filho de Inácio Pereira e de Severina Luiza Maria, com Maria Ponciana, (naturalidade ignota), filha de Antonio Jacques e de Jacinta Maria das Virgens residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Joaquim José dos Santos.

Verificamos pelas duas últimas datas comparadas às duas que seguem que dois meses após ter permanecido dois dias na fazenda Cachoeira o Padre Antonio Lopes de Azevedo ali retorna onde também permanece por mais hum dia.

1797

24/10 – Mesma data anterior. Casamento de Venceslau Gomes da Silva, (naturalidade ignota), filho de Júlio Fernandes e de Antonia Bezerra, com Maria de Jesus, (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Geralda Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Joaquim José dos Santos.

Venceslau Gomes da Silva, o nubente supracitado, é homônimo por inteiro de Wenceslau Gomes da Silva, o ilustre Comandante das Tropas de Cavalaria dos Inhamuns.

1798

15/10 – Casamento de Francisco Antonio de Oliveira, (naturalidade ignota), filho de Simão da Rocha e de Josefa Maria, com Tereza Maria de Jesus (naturalidade ignota), *filha natural* (sic) de Manoel de Sousa e de Brígida Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Alves de Azevedo e Joaquim José dos Santos.

Joaquim José dos Santos várias vezes mencionado neste estudo residia em Tauá. No entanto, pelas vezes que testemunhou casamentos na fazenda Cachoeira é provável que ali tenha também residido ou no mínimo ali comparecido a negócios.

CAJAZEIRA

Situada no Riacho da Cruz entre as atuais fazendas Maringá e Oiticica.

1793

27/06 – Casamento de Domingos Pereira de Aguiar, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Tomázia Pereira, com Tereza de Jesus, filha de Apolinário das Neves e de Lucinda Maria Correa, todos naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: o Sargento-mor José Rodrigues de Matos e João Luiz Pereira.

A nubente Tereza de Jesus é irmã de Rosa Maria casada na fazenda Alegre com Inácio de Araújo no dia 05 de julho de 1797 (**confira data neste Documento**).

1793

27/06 – Mesma data anterior. Casamento de Francisco José, (naturalidade ignota), filho de Manoel Martins dos Reis e de Arcângela Gomes, com Josefa Maria, (naturalidade ignota), filha de Apolinário das Neves e de Lucinda Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: o Sargento-mor José Rodrigues de Matos e João Luiz Pereira.

Neste mesmo dia, lugar, sacedote e testemunhas realizou-se o casamento de uma segunda filha de Apolinário das Neves e de Lucinda Maria Correa (**confira data anterior neste Documento**).

1796

08/04 – Casamento de João (pais e naturalidade ignotos), com Maria Teixeira (pais e naturalidade ignotos), viúva de José, escravo do Ajudante João Luiz Pereira, residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e seu filho Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

1796

15/08 – Casamento de Antonio Soares Leitão, filho do português Antonio José Leitão e de Inês da Silva Soares, com Antonia Teixeira Lemos, natural da Freguesia de São Mateus, viúva de José Cavalcante, filha de Agostinho Moreira Barros e de Maria Teixeira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e o Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

José Cavalcante primeiro marido de Antonia Teixeira Lemos é ancestral da família Moreira Cidao dos Inhamuns.

Antonio Soares Leitão, o nubente acima, é irmão de José Soares Leitão casado no dia 16 de julho de 1796 com Gonçala Maria Cavalcante e irmão de Euzébia da Assunção casada no dia 14 de junho de 1794 com Silvestre da Fonseca Rego.

1798

02/01 – Casamento de Tomás, angolano (pais ignotos), escravo de João Luiz Pereira, a testemunha supracitada, com Leandra Maria de Jesus (pais ignotos), viúva de Cosme de Sousa, natural de Arneiroz, sepultado na capela de Flores. Celebrante: Padre José Luiz Fernandes de Jesus, licenciado. Testemunhas: José Pereira da Porciúncula e Antonio Teixeira da Cruz.

1798

22/01 – Casamento de Manoel com Josefa, angolanos, (pais ignotos), escravos do Tenente José de Araújo Chaves. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa, licenciado. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e Lázaro Lopes Galvão.

1798

15/11 – Casamento de Bento José dos Santos, filho de João dos Santos Bezerra e de Ana José de Jesus, com Francisca Maria da Cruz, filha de Antonio de Sousa Saraiva e de Mônica de Oliveira da Cruz, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e José Custódio dos Santos.

Na fazenda Cajazeira residiu José de Sousa Rego casado com Ana de Castro filha do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro. Deixou os filhos:

- Raimunda, casada com o Major Francisco Alves Feitosa, filho de Pedro Alves Feitosa, da fazenda Cococá; e,
- Francisco, nascido no dia 15 de setembro de 1791, batizado na capela do Cococi pelo Padre Manuel da Costa Gadelha no dia 02 de novembro do dito ano sendo padrinhos o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e Maria Alves Feitosa mulher do Alferes Francisco Alves Feitosa (**Batizados da matriz de Arneiroz**).

Também ali teve moradia Francisco de Sousa Feitosa (Seu Chiquinho, da Cajazeira) pai do odontólogo José de Deus Feitosa (Dideus), hoje residente em João Pessoa, Paraíba.

CARRAPATEIRA

Localizada acima de Tauá. Residência do coronel João de Araújo Chaves onde se deu a maior quantidade de casamentos celebrados em fazendas. Eclesiasticamente pertenceu sucessivamente às Freguesia de Nossa Senhora da Expectação, do Icó; de Nossa Senhora

do Monte do Carmo dos Inhamuns, de São Mateus e, por fim, à Freguesia de Nossa Senhora da Paz, de Arneiroz. Juntamente com as fazendas Flores e São Bento eram as mais distantes das sedes da matriz de São Mateus e de Arneiroz exigindo dos Vigários e dos seus auxiliares demorados e penosos deslocamentos. Das fazendas registradas foi em terras da Carrapateira que se deu a maior quantidade de casamentos mencionados nos Assentamentos.

1756

14/11 – Casamento de Antonio Ferreira Batista, natural da Vila de Penedo, Alagoas, filho de Crispim Ferreira de Andrade, falecido, e de Antonia Ferreira Batista, com Francisca de Sousa, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Ó, Piauí, *filha natural* (sic) de João Rodrigues e de Vitória de Sousa, falecida. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga, Cura de São Mateus. Testemunhas: José Ferreira Batista, provável pai do nubente, e José Neto da Cunha.

Três Freguesias mencionadas nos Assentamentos tiveram como orago Nossa Senhora do Ó. Uma situada nas Alagoas, outra em Pernambuco e a acima referida, localizada no Piauí.

Crispim Ferreira de Andrade, pai do nubente, era natural do Rio São Francisco. Avô materno de Nazário Ferreira Batista logo mais mencionado e avô paterno de Josefa Gonçalves, filha de José Ferreira Batista e de Maria Ferreira Chaves, casada no dia 09 de janeiro de 1765 com José Felício de Albuquerque filho de Simão de Albuquerque e de Rosa Maria de Sousa, paraibanos.

1760

29/07 – Casamento de Pedro Rodrigues Estrela, natural do Icó, residente na Freguesia de São Mateus, filho de Sebastião Rodrigues da Costa e de Simeana Gomes da Rosa, com Mariana de Campos de Almeida, nascida no Piauí, moradora na dita Freguesia, filha de Isabel Pereira de Brito. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais, Cura dos Inhamuns. Testemunhas: Bernardo Pereira Souto e o coronel João de Araújo Chaves.

A nubente era natural do Piauí. Residiu no Icó.

1763

14/04 – Casamento de Nazário Ferreira Batista com Felícia Martins Chaves. Sua certidão reza:

"*Aos quatorze do mês de abril de mil setecentos e sessenta e três pelas onze horas do dia na fazenda Carrapateira termo desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Inhamuns, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino, nesta dita Freguesia e na Freguesia do Piancó, onde os nubentes são naturais e nesta moradores, sem se descobrir impedimento algum e sendo dispensados no segundo grau de consangüinidade como consta do mandado de casamento e certidão de banhos que em meu poder ficam, em presença do Reverendo Vigário Interino Manuel Teixeira de Morais de licença minha e sendo presentes por testemunhas o Tenente João de Araújo Chaves e Antonio Ferreira Batista e outras muitas pessoas conhecidas, se casaram solenemente por palavras de presente Nazário Ferreira Batista natural de Piancó e morador nesta Freguesia, filho legítimo de José de Maia, já defunto, e de Maria de Andrade, naturais do Rio São Francisco, neto paterno de Amaro Martins e de Francisca da Rocha e pela materna de Crispim* (Ferreira) *de Andrade e de Antonia Ferreira* (Batista), *todos naturais do Rio São Francisco, com Felícia Martins Chaves natural de Piancó e moradora nesta Freguesia, filha*

legítima de José Ferreira Batista e de Maria Ferreira, natural do Acaraú, neta paterna de Crispim (Ferreira) *de Andrade e de Antonia Ferreira* (Batista) *natural do Rio São Francisco e pela materna de Paulo Morais Soares e de Maria Pessoa, natural do Acaraú, e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja e guardando em tudo as Pastorais de Sua Excelência Reverendíssima de que eu Cura Sebastião da Costa Gadelha fiz este assento aos vinte e dois de julho que por verdade me assinei. Sebastião da Costa Gadelha – Cura dos Inhamuns. João de Araújo Chaves. Antonio Ferreira Batista"* (sic, grafia atualizada).

O Rio São Francisco terra natal de José de Maia e de sua mulher Maria de Andrade, pais do nubente, primitivamente era denominado de "Opara" pelos indígenas.

1763

13/09 – Casamento de Manoel Carlos de Mesquita, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Antonio Cardoso de Mesquita, natural de Porto Calvo, e de Florinda Barbosa, nascida no Piauí, com Isabel Francisca Lima, natural da Freguesia do Riacho da Prata, Bispado do Maranhão, filha de Pedro Francisco Lima, natural da mesma Freguesia e de Maria Gonçalves Lima, nascida na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado – Cura dos Inhamuns. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e Manoel Bezerra.

O Padre Sebastião da Costa Machado foi o segundo Vigário de São Mateus em substituição ao Padre Anacleto Soares da Veiga.

1787

08/01 – Casamento de João Martins Chaves com Dona Felizarda Ferreira assim redigido:

"*Aos oito dias do mês de janeiro de mil setecentos e oitenta e sete pelas onze horas da manhã na fazenda Carrapateira desta Freguesia de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz sendo presentes por testemunhas o Coronel Manoel Ferreira Ferro e José de Araújo Chaves* [...] *em presença do Reverendo Inácio Pereira da Silva por palavras de presente se casaram solenemente João Martins Chaves e D.Felizarda Ferreira corridos os banhos dos seus domicílios sem impedimento algum que em meu poder ficam, examinados na Doutrina Cristã, de que fiz este assento quando se me foi entregue e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic. **Casamentos da matriz de Arneiroz**).

1787

08/01 – Mesma data anterior. Casamento de Manoel de Araújo Lima, (pais e naturalidade ignotos), com Dona Francisca de Sousa (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: o coronel João de Araújo Chaves e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

1787

08/01 – Mesma data supracitada. Casamento de Joaquim da Costa, (pais e naturalidade ignotos), com Margarida Ferreira (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: o Tenente José de Araújo Chaves e o irmão Carlos Ferreira Chaves.

1787

10/01 – Casamento de Francisco de Barros Galvão, com Maria Saraiva da Purificação, (**confira Documento 4 dia 23 de fevereiro de 1789**). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: o Tenente José de Araújo Chaves e Manoel de Araújo Chaves.

Francisco de Barros Galvão era natural do Acaraú filho do português Tenente-coronel Luciano Martins Chaves e de Eleutéria de Araújo Chaves, filha do Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras (Leonardo Feitosa, op. cit. p. 252).

O Padre Inácio Pereira da Silva, celebrante do casamento de Francisco de Barros Galvão, demorou dias na fazenda Carrapateira, hóspede do coronel João de Araújo Chaves conforme revelam as datas acima citadas.

1792

15/08 – Casamento de Manoel Alves da Silva Chaves, (pais e naturalidade ignotos), com Sebastiana Martins Chaves (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: o coronel João de Araújo Chaves e seu filho Leonardo de Araújo Chaves.

Pelo sobrenome não restam dúvidas que o nubente é parente dos Martins Chaves, do Acaraú, e dos Martins Chaves, da fazenda Carrapateira que constituem uma só progênie.

1792

15/08 – Mesma data anterior. Casamento de Gonçalo Ferreira das Flores, (pais ignotos), com Josefa Maria da Conceição, (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Antonio Manoel Alves da Silva e Domingos Martins Chaves.

Domingos Martins Chaves, testemunha, é outro personagem da mesma progênie do coronel Manoel Marins Chaves, do Acaraú.

1793

24/06 – Casamento de Luiz Barbosa Cavalcante, nascido na Freguesia de Nossa Senhora do Carmo, de São Mateus, filho de Luiz Barbosa Cavalcante e de Ana Maria da Assunção, (naturalidade ignota), filha de Francisco Ferreira Tavares e de Ana de Montes. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: João de Lima Leitão e o Tenente José de Araújo Chaves, da Várzea do Boi.

1793

10/11 – Casamento de José Neto de Sousa, filho de Antonio Neto de Sousa e de Inácia, com Ana Joaquina, filha de João Ferreira, falecido, e de Vicência Rodrigues, ambos naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Padre José Tavares de Oliveira, licenciado, e o coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

1795

13/11 – Casamento de Gonçalo Alves Barbosa, natural de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de Floriano Gomes Pimentel e de Joana Alves Barbosa, com Leonarda Ferreira

de Lima, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Manoel Ribeiro de Lima e de Ponciana Ferreira Batista. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves, licenciado. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e Antonio Alves Feitosa.

Não encontramos nos Assentamentos dados que nos possibilitasse identificar a naturalidade e a paternidade de Antonio Alves Feitosa, a segunda testemunha, diversas vezes referido nos Assentamentos. Certo é que residia em Tauá.

1795

23/11 – Casamento de Luiz Acioli, filho de Antonio Carlos e de Teodósia Maria, com Romana Gomes, filha de Francisco Pereira e de Izabel Ferreira da Cruz, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: José de Freitas Guimarães e Joaquim da Rocha.

1797

30/01 – Casamento de Joaquim da Mota, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Francisco de Melo, com Maria de Jesus (naturalidade ignota), filha de Antonio Lopes e de Cosma do Prado. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e Bernardino Gomes Franco.

Bernardino Gomes Franco, Capitão-mor, residia na Barra do Macaco, atual cidade de Santana do Acaraú. Foi acusado do assassinato de Antonio Barbosa Ribeiro, Juiz Ordinário da Vila Nova d'El Rei, antigo Campo Grande, hoje cidade de Guaraciaba do Norte, fato ocorrido no dia 03 de março de 1795. Na verdade o crime foi cometido por um grupo de 30 homens a mando do Tenente-coronel Antonio da Costa Leitão, filho do Capitão-mor das Ipueiras, José de Araújo Chaves. Comprovada a inocência do Capitão-mor Bernardino Gomes Franco, transferiu-se a culpa para seu tio, Coronel Manoel Martins Chaves que, em conseqüência, foi preso pelo Governador do Ceará, João Carlos Augusto de Beynhausen e remetido para a cadeia do Limoeiro, em Lisboa, onde faleceu no dia 27 de maio de 1808. Histórico detalhado deste incidente consta em Leonardo Feitosa (op. cit. p. 244 a 250) que acrescenta: "*Em 1901 era eu Escrivão do Geral e Tabelião de Notas do termo de Arneiroz, interinamente, quando na fazenda Várzea do Estreito, procedia-se ao inventário, por falecimento de D.Ana Primeira de Araújo Chaves, e, no momento da avaliação dos móveis o Tenente Joaquim de Sousa Vale designou diversos objetos de prata marcados com as seguintes letras: B.G.F., dizendo serem as iniciais da assinatura de Bernardino Gomes Franco, que foi muito rico*" (idem, p. 255).

De Bernardino Gomes Franco encontramos no Arquivo Público do Estado do Ceará sua Carta Patente para o Posto de Capitão de Cavalaria do Regimento do Acaraú conferida na Vila de Nossa Senhora da Assunção de São José de Ribamar, de Fortaleza, datada do dia 18 de agosto de 1765 (Livro de Registro de Patentes nº 1.392 página 177).

O Tenente-cortonel Antonio da Costa Leitão acima referido era filho do Capitão-mor José de Araújo Chaves (1°), das Ipueiras, casado com Maria Saraiva da Purificação, filha do coronel João Ferreira Chaves e de Ana Gonçalves Vieira (Tratado, op.cit. p. 232). Antonio da Costa Leitão residia na fazenda Cachoeirinha, hoje cidade de Ararendá, em Tamboril. Com seu falecimento a viúva Maria Saraiva da Purificação vendeu este imóvel ao Tenente-coronel Luis Lopes Teixeira no dia 10 de fevereiro de 1830, consoante informe contido na obra "Araújos e Feitosas: colonizadores do Alto e Médio Acaraú", já mencionada, p.81).

Antigamente a cadeia do Limoeiro era denominada de Paços de Apar São Martinho onde residia e foi assassinada a Rainha Leonor Teles pelo Conde de Ourém, João Fernandes Andeiro.

1797

05/05 – Casamento de Miguel Fernandes da Costa, natural da Freguesia de Russas, filho de João Fernandes de Amorim e de Albina Maria de Jesus, com Isabel Ferreira da Cruz, (naturalidade ignota), viúva de Francisco Pereira, falecido na Freguesia de Marvão, filha de Vitorino da Cruz e de Josefa dos Santos. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: João de Araújo Chaves e seu filho Leonardo de Araújo Chaves.

A Vila de Marvão terra natal do falecido Francisco Pereira situava-se no Maranhão. Desta Vila vários moradores migraram para os Inhamuns.

1797

20/07 – Casamento de Antonio Diniz Barreto de Paes, (pai e naturalidade ignotos), *filho natural* (sic) de Maria da Conceição, com Maria Ferreira de Jesus, natural da Freguesia de Quixeramobim, filha de Francisco Ferreira Valadares e de Ponciana dos Santos. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e Pedro Martins Chaves.

1798

22/01 – Casamento de Manoel (pais e naturalidade ignotos) com Josefa, angolana (pais ignotos), escravos do Tenente José de Araújo Chaves, da Várzea do Boi. Celebrante; Padre Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e Lázaro Lopes Galvão.

1798

23/01 – Casamento de Manoel Ferreira da Paixão, natural da Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, filho de Amaro da Cruz e de Izabel Tavares, com Luiza Ferreira dos Santos, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Antonio Ferreira Batista e de Paula Maria de Barros. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e Antonio Alves Feitosa.

1798

04/02 – Casamento de Joaquim, (pais e naturalidade ignotos), escravo de Pedro Martins Chaves, com Catarina Maria da Conceição, natural do Rio do Peixe, Paraíba, filha de José Moreira Silva e de Rosa Maurícia, também naturais do Rio do Peixe. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e Manoel de Araújo Lima.

1798

05/02 – Casamento de Julião Ferreira Seixas, filho de Manoel Teixeira Freitas e de Maria Francisca da Conceição, (naturalidade ignota), com Maria José (pais ignotos), natural de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e seu irmão Leonardo de Araújo Chaves.

1798

18/02 – Casamento de Miguel da Silva Batista, natural do Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de Teodósio Pereira e de Cosma Maria, com Bernarda de Sousa Vieira, nascida em Arneiroz, filha de José Felício e de Josefa Gonçalves. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e Antonio Alves Feitosa.

Miguel da Silva Batista é irmão de Manoel Rodrigues da Rocha cujo casamento se deu no dia seguinte (**confira data logo abaixo**).

1798

19/02 – Casamento de Manoel Rodrigues da Rocha, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Clara Maria, com Luzia Vieira de Sousa, nascida na Freguesia de Arneiroz, também filha de José Felício e de Josefa Gonçalves. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: Leonardo de Araújo Chaves e Manoel de Araújo Lima.

1798

22/04 – Casamento de Eusébio, *crioulo* (sic), (pais ignotos), com Maria, angolana (pais ignotos), escravos de Pedro da Rocha Ferreira (Pereira em outros registros). Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa, licenciado. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e seu pai coronel João de Araújo Chaves.

1798

23/11 – Casamento de Antonio de Góes Marinho, (naturalidade ignota), viúvo de Jacinta da Costa, filho de Gonçalo Marinho e de Josefa de Castro, com Lourença Gomes da Costa (pais ignotos), viúva de José Rodrigues de Almeida Tinoco, sepultado na matriz do Icó. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: José Custódio dos Santos e o Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

1799

18/01 – Casamento de Manoel Ferreira de Jesus, natural da Freguesia de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Marcelina Ferreira de Jesus, com Adriana Ferreira, filha de Vicente Alves, falecido, e de Florência Ferreira de Jesus, natural de Arneiroz. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa, licenciado. Testemunhas: José de Araújo Chaves (3°) e seu irmão Pedro Martins Chaves.

1799

31/01 – Casamento de Manoel de Araújo Lima, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Joana de Sousa Palhano com Ana Alves Feitosa, natural de Arneiroz, filha de Antonio Cavalcante, falecido, e de Josefa Ferreira de Barros esta homônima da mulher do Coronel Eufrásio Alves Feitosa. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa, licenciado. Testemunhas: José de Araújo Chaves e seu irmão Pedro Martins Chaves.

Ana Alves Feitosa, nubente, é homônima de:

- Ana Alves Feitosa, fundadora da cidade de Tamboril, filha do Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa e de Josefa Alves Feitosa, e homônima de
- Ana Alves Feitosa, primeira mulher do genealogista Leonardo Feitosa.

O Padre Francisco de Menezes Correa, celebrante do casamento supracitado e de outros anteriormente citados, possuía o epíteto de “Mameluco dos Letreiros”. Desconhecemos a razão do agnome.

1799

19/05 – Casamento de Teodósio Pereira Maciel, natural da Freguesia de Missão Velha, Cariri, filho de Ludovico Pereira Maciel e de Teodora Maria, com Maria José da Conceição, nascida em Arneiroz, filha de Aleixo Pereira de Carvalho e de Antonia Batista da Conceição. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa, licenciado. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves, da Carrapateira, e Manoel de Araújo Lima.

1800

07/01 – Casamento de José Pereira de Carvalho, (naturalidade ignota), filho de Paulo Pereira de Carvalho e de Francisca Barbosa de Almeida, com Maria Pereira de Carvalho, filha de Antonio Pereira de Carvalho e de Damiana Paz Bezerra. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: Manoel Pereira de Carvalho e Antonio de Sousa.

O registro aponta prática endogâmica na progênie Carvalho.

1800

15/05 – Casamento de Luis Rodrigues da Silva, filho de José Rodrigues Ferreira e de Joana Ferreira da Conceição, naturais de Arneiroz, com Quitéria Rodrigues Lima, filha de Joaquim da Silva Veloso e de Josefa Maria da Conceição, falecida. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Cura de Arneiroz. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

Luis Rodrigues da Silva é homônimo de de Luis Rodrigues da Silva casado no dia 18 de agosto de 1757 com Vitória da Silva de Jesus (**confira data no Documento 1**).

1800

14/06 – Casamento de Zacarias Leitão de Albuquerque, (naturalidade ignota), filho de Antonio de Andrade e de Joana Lobão, com Francisca Ferreira da Cunha (pais ignotos), viúva de Antonio de Almeida, sepultado na capela de Tauá. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa, licenciado. Testemunhas: Leonardo de Araújo Chaves e seu pai coronel João de Araújo Chaves.

1801

27/05 – Casamento de José e Domingas, naturais de Angola (pais ignotos), escravos do Tenente José de Araújo Chaves, residente na fazenda Várzea do Boi. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e o Tenente José de Araújo Chaves.

CAIÇARA

1756

22/08 – Casamento de Antonio José Leitão, filho de Manoel Leitão e de Tereza de Jesus, naturais da Freguesia de São Sebastião da Granja, Bispado do Lamego, Portugal, com Inês da Silva Soares (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: José Gonçalves de Carvalho e Manoel da Silva Soares.

1757

09/02 – Casamento de Manoel do Couto de Figueiredo, (naturalidade ignota), filho de Antonio de Povos de Vasconcelos e de Maria de Couto de Figueiredo, com Genoveva Tereza das Neves, (naturalidade ignota), filha de João Batista Barbosa e de Domingas Barbosa das Neves, falecida. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga, Cura da Freguesia de São Mateus. Testemunhas: Antonio de Povos de Vasconcelos, pai do nubente, e Antonio Fernandes.

1764

21/05 – Casamento de João Cavalcante de Olanda filho de Jerônomo Cavalcante de Olanda e de Antonia Alves de Mesquita, com Luiza Ferro, filha de português. João Cavalcante de Olanda descende do Capitão-mor Arnaud de Holanda Cavalcante, residente no Cariri, casado com Francisca Alves Feitosa, neta do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. Sua certidão de casamento reza:

"*Aos vinte e hum dias do mês de maio de mil setecentos e sessenta e quatro, pelas dez horas da manhã, na fazenda Caiçara Riacho da Cruz, termo desta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns* [...] *de licença minha, em presença do Reverendo Francisco Gomes Correa, sendo presentes as testemunhas Manoel Ferreira Leitão e Alexandre de Olanda, pessoas conhecidas, se casaram solenemente por palavras de presente João Cavalcante de Olanda*, *natural desta Freguesia* (de São Mateus)*, filho legítimo de Jerônimo Cavalcante de Olanda e de Antonia Alves de Mesquita* [...] *com Luiza Ferro, natural desta Freguesia, filha legítima de Manoel Ribeiro, natural de Portugal e de Vicência Rodrigues, natural de Santo Antão da Mata* [...] (sic).

Este casamento foi celebrado pelo licenciado Padre Francisco Gomes Correa.

1789

16/07 – Casamento de João da Silva Veloso Junior, com Antonia de Oliveira, escrava de seu parente Joaquim da Silva Veloso. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha, Cura de Arneiroz. Testemunhas: Luis Ferreira de Figueiredo e Gonçalo Rodrigues.

1796

15/08 – Casamento de Antonio Soares Leitão, natural da Freguesia de São Mateus, filho do português Antonio José Leitão e de Inês da Silva Soares, com Antonia Teixeira Lemos, (naturalidade ignota), viúva de José Cavalcante, filha de Agostinho Moreira Barros e de Maria Teixeira. Celebrante: Padre Anacleto de Oliveira Ledo, licenciado. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e o Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

CAJUEIRO

1797

28/08 – Casamento de João Fernandes de Sousa, da Freguesia de São João Batista de Assu, Rio Grande do Norte, filho de Antonio Luis de Lira e de Joana Rosa de Araújo, com Antonia Rodrigues dos Santos, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Luis Leal e de Francisca dos Santos. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Teixeira da Cruz e Luciano Barreto Pereira.

1797

29/08 – Casamento de José Bezerra Cavalcante, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de José Bezerra Cavalcante e de Quitéria Maria de Jesus, com Joana Maria da Conceição, natural do Icó, filha de Luiz Pinto de Azevedo e de Joana Maria da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Teixeira da Cruz e Luciano Barreto Pereira.

COTOVELOS

As glebas da fazenda Cotovelos pertenceram aos fazendeiros coronel Leandro Custódio de Oliveira Castro; Dr. Lourenço Alves Feitosa, neto do dito coronel que a comprou no dia 30 de junho de 1953 a Inácio Ferrer Feitosa, de Parambu. Atualmente o imóvel é de propriedade de Leandro Feitosa Peixoto, neto de Eufrásio Alves Feitosa (Major Feitosa)

1758

06/11 – Casamento de Tomás Gonçalves Diniz, *filho natural* (sic) de João Gonçalves Diniz, falecido, e de Andreza de Magalhães, (naturalidade ignota), com Rosa Maria do Rego (pais e naturalidade ignotos), viúva de Felix Ferreira de Lira. Celebrante: Padre Antonio Correa Vaz, licenciado. Não figuram testemunhas.

CANABRAVA

1760

08/01 – Casamento de Francisco Cardoso, nascido e residente na Freguesia de São Mateus, filho de Amaro Cardoso e de Joana da Costa, com Narciza Cardoso, natural e moradora da dita Freguesia, filha de Antonio da Costa, falecido, e de Josefa Fernandes da Costa. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais, Cura dos Inhamuns. Testemunhas: Dionísio Ferreira e Vitoriano Cardoso da Costa.

Na fazenda Canabrava, no lugar chamado Catolesinho, o coronel Leandro Custódio de Oliveira Castro possuiu terras adquiridas em 1896 a José Alves Feitosa e Castro. Em 1915 Joaquim Citó de Sousa Vale ali também foi proprietário (cópias das escrituras em nosso poder).

CORGO

1760

04/09 – Casamento de Luciano Gomes, (naturalidade ignota), filho de João Alves Soares e de Joana Gomes, com Rosa Maria, (pais e naturalidade ignotos), viúva de José Alves de Carvalho, todos residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Antonio Ferreira Vailate e Floriano Gomes.

Antes de contrair este casamento Luciano Gomes residia no Icó e ali enviuvou não constando nos Assentamentos o nome de sua primeira mulher.

COCOCÁ

Situada abaixo do Poço Comprido não muito longe da fazenda Cruz onde residia o Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro. Residência de Pedro Alves Feitosa, da fazenda Cococá. Em vários Assentamentos Cococá vem com a grafia Cocucá (com “u”) da mesa forma temos Cococi também com a grafia Cocuci.

1761

10/06 – Casamento de Miguel Teixeira, (pais ignotos), viúvo de Maria Ferreira, com Josefa Gomes do Espírito Santo, filha de Domingos Machado de Carvalho, falecido, e de Mônica Machado, naturais e moradores na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Tenente José Cardoso Varjão e João Francisco dos Santos.

Josefa Gomes do Espírito Santo, nubente, é irmã de Silvestre Machado que casou no dia 28 de maio de 1764 com Paula de Souza, filha de Domingos Ferreira Lima e de Antonia da Conceição.

A fazenda em apreço pertenceu a Pedro Alves Feitosa (Seu Feitosa, do Cococá), falecido em 1851, casado com Maria Madalena de Castro, filha do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro, pernambucano de Igarassu. Estas terras foram desapropriadas pelo INCRA. A antiga casa da fazenda ainda permanece de pé tendo sofrido algumas reformas na parte interna.

CONCEIÇÃO

1758

06/02 – Casamento de Pedro Barbosa da Silva, filho de Antonio Machado da Silva e de Mariana Brabosa, falecida, com Tereza Rodrigues, filha de Felipe Coelho e de Maria Eva de Carvalho, residentes no Brejinho, Bispado de Pernambuco, moradores na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: João da Cunha e Damião Ferreira de Mendonça.

O Padre Anacleto Soares da Veiga, celebrante e autor do documento, coloca uma cruz antes dos nomes das duas testemunhas certamente indicando terem falecido pouco tempo antes da redação desta certidão. Casos semelhantes registramos em outros Assentamentos.

SERRA DO CORONZÓ

A fazenda Coronzó foi propriedade de Dona Maria do Vale Pedrosa e Castro que a herdou de Honório Alves Feitosa e Castro, filho do Coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro e de Dona Luzia Alves Feitosa. Honório, em vida, nehnuma benfeitoria fez nesta imóvel. Em 1912 o coronel Leandro Custódio de Oliveira Casatro possuiu terras nesta localidade (cópia da escritura em nosso poder). Nesta escritura consta como testemunha da transação o nome de José Júlio Feitosa (Seu Minzé, do Arneiroz), pai de criação e avô paterno do autor destas linhas. O mesmo documento traz a assinatura do Coletor de Tauá, José da Costa Leitão, homônimo do Padre José da Costa Leitão ex-Vigário de Arneiroz e do Escrivão Francisco de Azevedo.

1786

10/10 – Casamento de Ciríaco Ferreira, (pais e naturalidade ignotos), com Josefa Maria (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral, Cura de Arneiroz. Testemunhas: Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e José Alves Feitosa.

1789

30/09 – Casamento de Gregório Dias Pereira, (pais e naturalidade ignotos), com Antonia Alves, (pais e naturalidade ignotos), escravos do Sargento-mor Francisco Alves Feitosa. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e o Capitão-mor José Alves Feitosa, de Tauá.

1791

04/10 – Casamento de José Francisco de Novais, (pais e naturalidade ignotos), com Antonia Francisca Gonçalves,, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Pedro Cavalcante e José Antonio Ribeiro Coimbra.

1791

04/10 – Mesma data acima. Casamento de Antonio (pais e naturalidade ignotos), com Maria, (pais e naturaliadde ignotos), escravos de Iria Vieira. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Pedro Cavalcante e João de Deus Lima.

1791

05/10 – Casamento de Antonio, (pais e naturalidade ignotos), com Maria, (pais e naturalidade ignotos), escravos de Iria Vieira. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Pedro Cavalcante e João de Deus Lima.

1792

10/04 – Casamento de Francisco Xavier da Assunção, (pais e naturalidade ignotos), com Raimunda Moreira, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e o Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro.

1792

10/04 – Mesma data acima. Casamento de Manoel Caminha, (pais e naturalidade ignotos) com Antonia Maria (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e José Alves Feitosa.

1792

26/09 – Casamento de Gonçalo Soares, (pais e naturalidade ignotos), com Felizarda Maria, (pais e naturalidade ignotos), residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Antonio Lopes de Azevedo e Feliciano Elias.

Antonio Lopes de Azevedo, testemunha, era português, homônimo e pai do Padre Antonio Lopes de Azevedo. Residiu no Icó.

1793

17/08 – Casamento de Francisco Ferreira da Silva, filho de Ambrósio da Silva e de Margarida Ferreira, com Antonia Maria de Jesus, filha de Francisco Machado e de Cosma Barbosa da Cruz, todos naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Feliciano Elias e Luiz Moniz Barreto.

1793

18/08 – Casamento de João da Costa Silva, filho de Manoel da Silva e de Mariana Josefa, com Germana Fernandes Pessoa, filha de Germano Fernandes Pessoa e de Joana Ferreira, naturais e residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Feliciano Elias e Luiz Moniz Barreto.

O Padre Antonio Lopes de Azevedo foi o Vigário de Arneiroz que mais realizou desobrigas pelas capelas e fazendas da Freguesia.

1797

24/10 – Casamento de José Pereira dos Santos, (naturalidade ignota), filho de Inácio Pereira e de Severina Luiza Maria, com Maria Ponciana, (naturalidade ignota), filha de Antonio Jacques e de Jacinta Maria das Virgens, residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Joaquim José dos Santos.

1797

24/10 – Casamento de Wenceslau Gomes da Silva, filho de Júlio Fernandes e de Antonia Bezerra, com Geralda Maria, (pai ignoto), natural da Freguesia de Marvão, Maranhão, *filha natural* (sic) e homônima de Geralda Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Joaquim José dos Santos.

O nubente é homônimo por inteiro do pernambucano Wenceslau Gomes da Silva, Comandante Superior da Tropa de Cavalaria dos Inhamuns residente no Trici, casado com Francisca de Figueiredo. Wenceslau Gomes da Silva é o pai de:

- Francisco, nascido no dia 29 de agosto de 1786, batizado pelo Padre Inácio de Loiola Teixeira, licenciado, no dia 31 de outubro do mesmo ano tendo por padrinhos João de Tal e Rita Maria de Jesus.

1798

15/10 – Casamento de Francisco Antonio de Oliveira, filho de Simão da Rocha e de Josefa Maria, com Tereza Maria de Jesus, *filha natural* (sic) de Manoel de Sousa e de Brígida Maria, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Alves de Azevedo e Joaquim José dos Santos.

1799

27/11 – Casamento de José da Silva, filho de José da Silva e de Eufrásia Felix, naturais de Quixeramobim, com Francisca Martins filha de Bartolomeu da Costa e de Ana Maria, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Pereira de Carvalho e Manoel Pereira de Carvalho.

Os Assentamentos não nos permitiram identificar o grau de parentesco entre as duas testemunhas.

CONDADU

Situada abaixo de Arneiroz e da fazenda São Gonçalo. Hoje o distrito tem como orago Nossa Senhora da Conceição.

1799

18/05 – Casamento de Pedro Antonio de Almeida, filho de Cosme Ferreira de Almeida e de Maria de Jesus, com Maria Martins de Melo, naturais da Freguesia do Crato, filha de José de Melo do Espírito Santo e de Inácia de Sousa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Vieira.

CIPÓ

Esta fazenda tem origens em uma sesmaria sendo concessionários o Capitão-mor José Alves Feitosa, sua mulher, Maria Alves Feitosa e Ana Gonçalves Vieira. A concessão data do dia 11 de novembro de 1819 (Sesmarias, op.cit. vol. 9, n° 761).

1798

26/11 – Casamento de Manoel Martins de Carvalho, filho de Pedro Pereira de Carvalho e de Luzia (Luiza) Bezerra Cavalcante, supracitados, com Vicência Pereira de Carvalho, filha de Manoel Pereira de Carvalho e de Maria José da Conceição, igualmente acima referidos. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves, da Carrapateira e Antonio Pereira de Carvalho pai do nubente.

O nubente é irmão de Antonio Pereira de Carvalho, de Tereza Pereira de Carvalho, de Maria Bezerra Cavalcante e de Pedro Pereira de Cravalho (**confira dia 02 de fevereiro de 1768 no Documento 1**).

1798

23/11 – Casamento de Manoel de Sousa Monteiro, filho de José de Sousa Monteiro e de Maria Pereira de Sousa, com Maria Manoela do Nascimento, filha de José Paz de oliveira e

de Marcelina Josefa, naturais do Icó. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Pereira de Carvalho e Paulo Pereira de Carvalho.

Observe-se a endogamia presente na família Carvalho citada nos dois registros anteriores e a presença de parentes do nubente (Carvalho) testemunhando casamento.

DEFUNTOS

O nome dado a esta fazenda segundo Pedro Théberge veio por conta da quantidade de mortos que tiveram suas vidas ceifadas durante os combates entre Montes e Feitosas (Esboço Histórico Sobre a Província do Ceará, 1969) ocorridos entre 1720-1724. Ora, o sítio Defuntos já existia em 1706, portanto, muitos antes destes embates conforme lemos nas Datas de Sesmarias, vol. 3, p. 87, nº 173) sendo uma sesmaria conferida no dia 13 de dezembro do dito ano a Luis de Seixas da Fonseca. Portanto é insustentável a informação de Pedro Théberge.

A primeira referência ao sítio Defuntos consta nos Assentamentos de Casamentos da matriz do Icó com data do dia 26 de julho de 1737 referente ao casamento de João com Luiza escravos de Agostinho da Costa, cerimônia realizada pelo licenciado Padre Cristóvão de Faria de Albuquerque sendo testemunhas dois escravos Antonio e Manoel.

A localidade pertenceu à Freguesia de São Mateus (1755) e posteriormente à Freguesia de Arneiroz (1783).

DESTERRO

Situada entre Santana do Cariri e Crato na chapada da Serra do Araripe.
1800

26/11 – Casamento de João de Barros, *preto forro* (sic), angolano, com Gertrudes Maria, *forra* (sic), (pais ignotos), viúva de Francisco de Povos, sepultado na capela de Flores, escravos do Tenente João de Povos Ferreira de Albuquerque. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e Joaquim José dos Santos.

ESTREITO

Situava-se próxima à fazenda Oiti na estrada antiga de Tauá a Arneiroz, próxima à Barra do Puiú. Residência do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa.

Nos meus tempos de criança conheci em Arneiroz Josefa Vitória, descendente de escravos desta fazenda. Figura exótica e excêntrica, mas estimada por todos. Vivia perambulando pelas ruas da cidade. Seu biotipo sempre me chamou a atenção: olhos miúdos como jeriquitis; cabelos encaracolados esvoaçando ao vento e tez escura herança dos seus distantes ancestrais africanos. No rosto sempre um sorrido. O peso dos seus 85 anos de idade podia ser vistos claramente pelo encurvado de sua coluna vertebral. Era prestativa em afazeres domésticos e descuidada da higiene. Na intimidade era conhecida pelo agnome de “Dédé”. Detestava animais domésticos sobremaneira cachorros e gatos. Mantinha vivo um forte espírito religioso herdado de sua mãe antiga cantora da matriz. Hoje, passados mais de 70 anos do seu falecimento ainda a guardo na lembrança.

1757

24/11 – Casamento de Miguel de Loredo, (naturalidade ignota), residente na Freguesia de São Mateus, filho de Manoel de Loredo da Costa e de Damázia Velha Gondim, falecidos, com Mônica Rodrigues Ferreira, (naturalidade ignota), moradora na dita Freguesia, viúva de Domingos Machado de Carvalho. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga, Cura de São Mateus. Testemunhas: Virgínio Ferreira Quintal e João Ferreira Pedrosa.

Domingos Machado de Carvalho, como vimos anteriormente, é o pai de Josefa Gomes do Espírito Santo, casada com Miguel Teixeira na fazenda Cococá no dia 10 de junho de 1761 (**confira data e fazenda neste Documento**).

Virgínio Ferreira Quintal, primeira testemunha, residiu na Barra do Puiú e em Tauá. Ao lado de Joana Engrácia, solteira, antiga residente na fazenda Carrapateira e agora moradora na fazenda Favelas, foi padrinho de várias crianças, entre outras, de Gonçalo, filho de Valério Gomes da Conceição e de Úrsula das Virgens, naturais da Freguesia de Arneiroz, nascido no dia 01 de julho de 1777, batizado na capela de Tauá no dia 26 do mesmo mês e ano pelo licenciado Padre Inácio de Loiola Teixeira (**Batizados da matriz de Arneiroz**). Virgínio Ferreira Quintal deixou a *filha natural* (sic) Leonor Ferreira de Oliveira casada no dia 28 de julho de 1763 com Manoel Moniz Barreto *filho natural* (sic) de Mateus Moniz Barreto (**confira data no Documento 2**).

1796

25/11 – Casamento de Domingos Francisco da Cruz, natural da Freguesia de Pombal, Paraíba, viúvo de Angélica Francisca de Sousa, filho de Domingos Francisco da Cruz e de Antonia Pereira de Alencar, com Ana Joaquina de Castro, natural da Freguesia de Patos, Paraíba, filha de José Pereira de Castro e de Páscoa Maria Vieira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e Francisco Esteves da Silva.

Residiu nesta fazenda Joaquim Jácome de Araújo Chaves, sogro de José Feitosa, filho de Raimundo de Morais Rego e irmão do genealogista Leonardo Feitosa. Em 1999 ali morava Maria Neuda Leopoldo Feitosa Rodrigues, neta de José Leopoldo de Araújo Feitosa, padrinho de batismo do autor destas linhas.

FAVELAS

1757

Localizada entre Arneiroz e a fazenda Juá não distante do atual distrito do Planalto. Nela nasceram os irmãos Monsenhor Antonio Feitosa e o Padre Vicente Alves Feitosa (este hoje octogenário e por mais de 40 anos Vigário de Caririaçu, no Cariri) que ali levantaram uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição exatamente sobre os velhos alicerces da casa onde nasceram. Isso comprovamos em visita ao local no ano 2000. Nas Favelas nasceu meu bisavô paterno o genealogista Leonardo Feitosa e, em homenagem à sua terra natal transcrevemos o documento abaixo por sinal um dos primeiros registrados nos Assentamentos da Freguesia de São Mateus que assim diz:

"*Aos vinte e sete dias do mês de novembro de mil setecentos e cinqüenta e sete pela manhã em a fazenda das Favelas desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino onde os contraentes são moradores e a contraente natural e haver justificado o contraente ser solteiro sem se descobrir impedimento em minha presença e das testemunhas Virgínio Ferreira* (Quintal) *e*

Francisco Xavier (de Almeida)*, pessoas conhecidas, se casaram solenemente com palavras de presente José de Barros filho legítimo de João dos Santos e de Ana de Barros, com Rosa Maria dos Reis filha natural de Tererza Correa de Jesus e logo receberam as bênçãos conforme aos ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja do que tudo fiz este assento que por verdade assinei. Anclato Soares da Veiga – Cura da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo. Virgínio Ferreira Quintal. Francisco Xavier*" (sic).

FONSECA

1759

26/04 – Casamento de José da Luz Cortes, natural da Boa Vista da Freguesia da Sé de Olinda, Pernambuco (pais ignotos), com Ana Gomes Ximenes, *filha natural* (sic) de Estevão de Galheiros Ximenes e de Floriana Ferreira, nascidos na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Manoel Felix da Costa, licenciado. Testemunhas: Alferes José de Barros Lima e seu pai Tenente Julião de Abreu Lima.

O Alferes José de Barros Lima testemunha, teve três casamentos. O primeiro com Caetana Ferreira, de quem deixou o filho Antonio de Barros Lima casado no dia 09 de janeiro de 1762 com Tereza Fernandes de Araújo, filha de Antonio Fernandes de Araújo e de Joana Francisca Ferreira (**confira data no Documento 1**); o segundo com Eugênia de Sousa Teixeira de quem deixou a filha Antonia de Lima casada na matriz do Icó com o Sargento-mor João de Montes Batista (**casamentos da matriz do Icó**) e o terceiro com Francisca Maria desta deixando as filhas Eugênia e Ana que trazem os registros abaixo:

"*Eugênia*, *filha legítima de José de Barros Lima e de Francisca Maria, naturais desta Freguesia* (de Arneiroz)*, ignora os avós, nasceu a três de abril e foi batizada com santos óleos a vinte e quatro de junho de mil setecentos e oitenta e cinco anos, de miha licença pelo Reverendo Inácio de Loiola Teixeira, foram padrinhos Antonio Ferreira, solteiro, e Domingas Alves, casada, e moradores na Várzea Grande, de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

"*Aos quatro dias do mês de julho do ano de oitenta e nove* (1789) *na fazenda Trici andando em desobriga batizei e pus os santos óleos em Ana filha legítima de José de Barros Lima e de Francisca Maria, naturais desta Freguesia* (de Arneiroz), *nasceu no primeiro de junho do mesmo ano, foram padrinhos o Tenente Agostinho Moreira Barros, morador no Quixelô e Josefa Gomes, viúva, de que mandei fazer este assento em que me assino. Manuel da Costa Gadelha – Cura de Arneiroz*" (sic).

FAZENDA DA SERRA

Situada na ponta direita da Serra de Arneiroz de quem desce o Jaguaribe.

Segundo antiga tradição oral da Família Feitosa nesta fazenda residiu o Comissário Lourenço Alves Feitosa após ter vindo da fazenda Mocha, Piauí. Ali, procedenmte do Piauí e com destino a Arneiroz no dia 26 de janeiro de 1926 acampou a pernoitou hum dos Batalhões da Coluna Prestes.

1759

04/05 – Casamento de Mateus de Viveiros, natural dos Cariris de Fora, Paraíba de onde veio para os Inhamuns ainda de menoridade, filho de André de Viveiros e de Francisca de Tal, natural dos Cariris de Fora, Paraíba, com Ana Maria da Assunção, "*natural da Paraíba curato do Taipu*" (sic), filha de José Gomes Rabelo e de Madalena Soares. Celebrante:

Padre Manoel Teixeira de Morais, Vigário da Vara do Icó. Testemunhas: Anastácio Pereira e Inácio Pereira.

FAZENDA DAS PEDRAS

1799

30/09 – Casamento de Domingos Soares de Olanda, (naturalidade ignota), filho de Mateus de Olanda Barbosa e de Feliciana Maria do Nascimento, falecida, com Bernardina Maria da Conceição, filha de Manoel Alves de Medreiros e de Maria Gonçalves de Carvalho, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Soares Leitão e José Vieira.

FIGUEREDO

Localizada nas proximidades da fazenda Condadu. Hoje dois distritos do Município de Arneiroz trazem esta denominação: Figueredo I e Figueredo II ambos com capelas cujos Padroeiros são respectivamente São Franciso e Nossa Senhora da Conceição.

1797

25/11 – Casamento de José Antonio dos Santos, natural da Freguesia de Águas Belas, Paraíba, filho de Vicente Ferreira e de Rosa Maria, com Mariana Francisca, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Simão da Rosa e Josefa Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Francisco Esteves da Silva.

ITATI

1757

01/10 – Casamento de Estevão Lopes, (naturalidade ignota), residente na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Manoel Lopes de Souza e de Maria de Souza, com Josefa Alves (pai ignoto), moradora na dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Caetana Ferreira, índia da nação Quixelô. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt, licenciado. Testemunhas: Julião de Abreu Lima e Lourenço Pereira de Abreu.

JARDIM

Na Freguesia do Icó e em Pernambuco também existiram na mesma época uma fazenda com esta mesma denominação. A de Pernambuco denominava-se Freguesia de Santo Antonio do Jardim de Tracunhém.

1796

19/06 – Casamento de Joaquim Lopes da Silva, filho de Antonio Lopes da Silva e de Joana da Silva, naturais da Freguesia de Arneiroz, com Luiza Batista filha de José Joaquim de Santa Ana e de Ana Ferreira das Neves, também naturais da dita Freguesia. Celebrante: Padre Anacleto de Oliveira Ledo. Testemunhas: Alferes Jacinto de Morais Rego e Vicente Ferreira de Sousa.

1797

30/08 – Casamento de Alexandre Maurício dos Reis, (naturalidade ignota), filho de Manoel Ferreira de Almeida e de Ponciana Gomes da Silva, com Águida Ferreira, (naturalidade ignota), filha de Venceslau Gomes de Sousa e de Catarina Bezerra. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Teixeira da Cruz e Luciano Barreto Pereira.

1799

07/09 – Casamento de Antonio Ferreira de Oliveira, filho de José Rodrigues Ferreira e de Joana Ferreira da Conceição, falecida, com Eugênia de Sousa Teixeira, filha de Gonçalo Barbosa e de Leonor Alves Bezerra, naturais e residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Barbosa, pai da nubente, e José Rodrigues Ferreira, pai do nubente.

1800

12/09 – Casamento de Joaquim Lopes da Silva, (naturalidade ignota), filho de Gonçalo Lopes da Silva e de Tereza Maria de Jesus, falecida, com Leonarda Vieira de Sousa (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Caetana Vieira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Gonçalo Barbosa.

1800

24/11 – Casamento de Antonio Correa de Lacerda, filho de Manoel Correa de Lacerda e de Agostinha Pereira de Oliveira, com Ana Alves de Carvalho, filha do Tenente João de Povos Ferreira de Albuquerque e de Ana Maria do Nascimento (do Sacramento em outros registros), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

O Tenente João de Povos Ferreira de Albuquerque, pai da nubente, é pai igualmente de:

- Maria nascida no dia 16 de julho, batizada pelo licenciado Padre Frei Sebastião dos Mártires no dia 21 de setembro de 1787 sendo padrinhos Pedro da Rocha e Ana Nunes moradores na fazenda Santa Tereza.
- Rita, nascida no dia 16 de julho de 1787, batizada pelo Padre Frei Sebastião dos Mártires, licenciado, no dia 21 de setembro do mesmo ano, tendo como padrinhos Pedro da Rocha Ferreira e sua mulher Izabel Luzia, moradores na fazenda Santa Tereza;
- Antonio de Barros Lima, casado no dia 03 de julho de 1801 com Ana Maria da Conceição (pais ignotos) (**confira data no Documento 4**);
- Ana Alves de Carvalho, casada no dia 24 de novembro de 1800 com Antonio Correa de Lacerda filho de Manoel Correa de Lacerda e de Agostinha Pereira de Oliveira (**confira data acima**) e de
- João de Povos Junior, casado no dia 22 de abril de 1798 (**confira data no dia 08 de fevereiro do referido ano no Documento 4**).

O Padre Frei Sebastião dos Mártires celebrante do batizado de Rita acima referida era carmelita do Convento de Nossa Senhora do Carmo da Vila de Goiânia, Pernambuco. Desta instituição vários outros carmelitas compareceram às Freguesias do Icó, de São Mateus e de Arneiroz.

JATOBÁ

Também trazendo a denominação de Fazenda de Todos os Santos, do Jatobá.

1760

01/07 – Casamento de Manoel Vieira, nascido no Acaraú, residente na Freguesia de São Mateus, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Inácia Tavares, nascida no Acaraú, com Francisca Maria, filha de Antonio Pinto e de Antonia de Mendonça Cabral, naturais dos Inhamuns. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Bernardo Pereira Souto e João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

JUÁ

Localizada entre a fazenda Favelas e a estrada que leva a Tauá e a Campos Sales.

Foram senhores desta fazenda Antonio Alves Feitosa em 1789 e Joaquim Alves Feitosa Sobrinho em 1897 (cópia das escrituras em nosso poder).

1757

07/02 – Casamento de Lino Ferreira, (naturalidade ignota), com Maria Alves de Oliveira, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral, Cura de Arneiroz. Testemunhas: Pedro de Melo e Manoel Alves Feitosa (Baléco).

Pedro de Melo, testemunha, nasceu em Cococi. Residia na fazenda Juá. Casado com Isméria Alves Feitosa, a quem já nos referimos, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Dionísia da Cruz, (pai ignoto).

Manoel Alves Feitosa, testemunha, alcunhado de “Baléco” era filho de Franklin Alves Feitosa e bisavô do saudoso Magistrado Dr. Carlos Leite Feitosa. Lemos nos “originais” do Tratado (p. 38, 38 v. e 39) de Leonardo Feitosa que ele “*vivia amasiado com a meretriz Tereza, mulher branca e bastante formosa da qual tinha ciúmes. Resolveu casar-se. Era pensamento de uns que Manoel Alves Feitosa andava impresionado e contrariado porque selembrava que casando-se, aquela formosa mulher que não lhe servia para esposa iria cair nos braços de outrens e de outros. Andava ele muito contrariado com com ciúmes de sua amante com João Jácome de Araújo Baumã, seu parente.*

Residia Manoel Alves Feitosa com sua amante próximo ao lugar de residência de Antonio Moreno de Sousa, na fazenda Estreito.

Em certo dia, João, filho de João Linheiro, escravo da casa do Estreito, aproximando-se da casa de Manoel Alves Feitosa, ouviu gemidos para o interior e, chegando-se à porta que estava fechada, olhou pelo buraco da fechadura e viu Baléco esfaqueando Têtê. Esta, ainda de pé, porém lavada de sangue e já cambaleando.

Correu João e foi imediatamente levar a notícia da dolorosa cena que presenciara a D. Ana Leopoldo de Araújo Feitosa, mãe do Monsenhor Pedro Leopoldo de Araújo Feitosa, que era irmã de Baléco.

Tal pânico inspirava a fúria que dominava Baléco que sua irmã e mais pessoas fugiram de casa e Maria Joana Mocó que viram chegar Baléco de faca em punho ainda ensangüentada. Ordenou-lhes que tomassem conta do cadáver de Têtê, mas só o levassem para sepultura à noite.

O histórico deste fato se completa com a narração que passamos a fazer.

À noite daquele dia, foi despertado o sacristão dessa Vila (Arneiroz), Joaquim Gonçalves Bezerra que exercia também o cargo de Escrivão de Paz. Abrindo sua porta recebeu seu

parente João Jácome de Araújo Baumã que lhe pediu que fosse ao cemnitério apontar uma cova. Joaquim Bezerra respondeu que não ia àquela hora porque era proibido e porque não atendesse ele a instância de João Jácome, voltou este.

Passou-se o dia seguinte, o sacristão esperando pela chegada do cadáver anunciado e nada apareceu.

Vindo depois uma pessoa do Poço de São Bento que ficava à barra do Riacho Mucuim, declarou que passando nas paredes do Nicho que não foi concluído pelo Coronel Eufrásio, ao lado da casa de residência do mesmo, notou que ali dentro havia uma sepultura nova.

Esta notícia alarmou as autoridades locais que, por sua vez, a levaram às autoridades da Comarca.

Ao terceiro dia da morte criminosa da infeliz Têtê, chegaram de Tauá, então São João do Príncipe, o Juiz de Direito e o Promotor de Justiça.

Feita a exumação do cadáver com assitência do Delegado de Polícia de Arneiroz, Francisco Guedes Alcoforado, foi reconhecida em boa hora, um pouco deformada, a infeliz Têtê que sucumbira em conseqüência de hemorragia proveniente de diversas facadas que recebera.

Foi interrogado o sacristão e o Escrivão de Paz, Joaquim Gonçalves Bezerra que historiou o que se passara na noite do dia do crime entre ele e João Jácome. O Juiz de Direito disse ao Delegado de Arneiroz: 'Senhor Delegado, o seu Escrivão brilhou'. Estando o cadáver em adiantado estado de putrefação foi sepultado na mesma sepultura donde havia sido exumado".

Nesta localidade residia também Eufrásio Alves Feitosa, casado e pai de alguns filhos. Eufrásio apaixonou-se por Leonor que muito nova, formosa e mãe de duas filhas (Maria e Antonia Cândida de Castro) ficara viúva de José Alves de Castro Feitosa. O relato a seguir é de autoria do mesmo Leonardo Feitosa que diz:

"*Certo dia, amanheceu a casa de Leonor fechada, e quando o sol já se elevava bastante alto, os vizinhos ouviram o choro das meninas de Leonor* [...] *Leonor havia desaparecido* [...] *Poucos dias depois constou que ela estava na fazenda Juá, e por lá ficou morando, mas o major Eufrásio Alves Feitosa, que tinha filhos e havia sido o raptor, não a quis dentro de casa; passou ela a residir numa casa em um alto, que ficou sendo chamado "o alto de S'A LEONOR*" (Tratado, op. cit . p. 119).

Este Alto de S'A Leonor ainda preserva esta antiga denominação.

1759

Neste distante ano de 1759 por decisão de Sebastião José de Carvalho e Melo, Maquês de Pombal, as Missões, Escolas Elementares (de ler e escrever) e os Colégios mantidos e cooordenados de Norte a Sul da Colônia brasileira pelos Padres da Companhia de Jesus (jesuítas) foram fechados. No Ceará, onde atuavam estes sacerdotes e mantinham várias Missões. Em Aquiraz se dava início a um empreendimento extraordinário o célebre "Hospício" cujos alicerces ainda estão de pé naquela localidade, obra destinada a várias finalidades: acolher os Padres oriundos de outras Capitanias; ser uma espécie de Enfermaria para os sacerdotes idosos; Escola Elementar e Colégio.

1759

11/07 – Casamento de Tomé Dias, (naturalidade ignota), residente na Freguesia de Sãso Mateus, filho de Domingos Nunes e de Feliciana de Araújo, com Ana Rodrigues da Silva, nascida na dita Freguesia, filha de Gonçalo Rodrigues e de Francisca da Costa. Celebrante:

Padre Manoel Teixeira de Morais, Cura dos Inhamuns. Testemunhas: Francisco de Abreu, viúvo, e Manoel Caetano.

1759

12/07 – O Padre Manoel Teixeira de Morais, na condição de licenciado, permanece na fazenda Jatobá onde celebra o casamento de José Barbosa, nascido na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) Antonio de Povos e de Lauriana da Silva, com Ana Maria dos Reis, nascida na dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Antonio Fernandes dos Santos e de Domingas Maria. Testemunhas: Francisco de Abreu e Manoel Caetano.

1760

01/07 – Casamento de Manoel Vieira, filho de Inácia Tavares (pai e naturalidade ignotos), com Francisca Maria, filha de Antonio Pinto e de Antonia de Mendonça Cabral, natural dos Inhamuns. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Bernardo Pereira Souto e o coronel João de Araújo Chaves.

JOAZEIRO

1775

01/09 – Casamento de Manoel Nogueira da Costa, natural da Freguesia de Russas, filho de Gaspar Gabriel da Costa e de Mariana de Jesus Pereira, com Leonor Maria de Jesus, filha de Lourenço Carneiro Pereira e de Tereza Maria de Jesus, nascida na Freguesia do Icó. Celebrante: Padre André da Silva Brandão, Coadjutor da Freguesia do Icó. Testemunhas: Tomás Duarte de Aquino e Antonio da Costa Siebra.

LIMOEIRO

Situada abaixo de Arneiroz na estrada que leva para Aiuaba.

1800

30/10 – Casamento de João Pereira Maciel, filho de Manoel Pereira Fernandes, falecido, e de Francisca Xavier, com Maria Ferreira da Silva, filha de Francisco Fernandes da Silva, falecido, e de Izabel de Souza, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e João Ferreira de Abreu.

João Ferreira de Abreu, testemunha, é homônimo de João Ferreira de Abreu terceiro marido de Izabel Maria de Melo a terceira esposa do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa. João Ferreira de Abreu era vaqueiro da fazenda Limoeiro. Parte destas terras lhe foram doadas por Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, conforme escritura em nosso poder.

LAGOA QUEIMADA

1760

12/02 – Casamento do Sargento-mor Manoel de Brito Reis, sergipano, residente na Freguesia de São Mateus, viúvo de Bernarda Barbosa, com Izabel Ferreira da Mota, nascida no Icó e que chegou aos Inhamuns ainda de menoridade, filha de Francisco Ferreira da Mota e de Ana Ferreira da Silva, residentes na dita Freguesia. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Padre Marcelino Soares da Veiga e o Tenente José Ferreira da Mota.

Izabel Ferreira da Mota, nubente, é filha ddo baiano Francisco da Mota e de Ana Ferreira da Silva.

MALHADA DO BARRO

1761

06/10 – Casamento de Antonio de Albuquerque Melo, nascido na Freguesia do Icó, filho de Felipe Delgado, falecido, e de Dona Ana de Albuquerque, com Feliciana de Albuquerque, natural e moradora na Freguesia de São Mateus, filha de Francisco Lopes Xavier e de Maria José. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: o Capitão português Amaro Antunes Brandão e Manoel Mendes Pereira.

Antonio de Albuquerque Melo, nubente, é irmão de:

- Manoel Mendes Pereira, paraibano, casado com Francisca Maria do Rosário no dia 24 de novembro de 1762, natural da Freguesia de São Mateus, filha de Francisco Lopes Xavier e de Maria José, também paraibanos, e de
- Maria José da Conceição, casada no dia 14 de outubro de 1762 com Leandro Pereira da Rocha (**confira data no Documento 1**).

1799

21/01 – Casamento de André de Araújo Pereira, (naturalidade ignota), filho de João de Araújo Pereira e de Felipa Ferreira da Assunção, com Mariana Barbosa, (naturalidade ignota), filha de Pedro do Rego Barros e de Maria de Barros estes casados no dia 27 de novembro de 1763 (**confira data no Documento 3**). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Elias Vieira da Rocha e Francisco Esteves da Silva.

MALHADA FUNDA

1799

18/11 – Casamento de João do Rego Barros, também filho de Pedro do Rego Barros e de Maria de Barros, com Maria Inácia de Santa Ana, viúva de Domingos Coelho sepultado em Aracati, filha de José Ribeiro e de Faustina Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Joaquim José dos Santos.

MELANCIAS

1786

02/09 – Casamento de Raimundo Alves Feitosa, (naturalidade ignota), com Gertrudes Leonor da Conceição (pais ignotos), natural de Quixeramobim. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Tenente José Ferreira da Mota e Francisco Barreira da Silva.

MIRADOR

1761

24/11 – Casamento de Francisco Pinto de Aguiar, filho de Francisco Pinto de Aguiar, falecido, e de Bibiana Lopes, natural da Freguesia de Russas, com Maria da Costa Machado, filha de Manoel da Costa Machado e de Caetana Ferreira, naturais da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Coadjutor. Testemunhas: Pedro de Abreu e Lourenço Pereira.

Há de se ressaltar que antes do matrimônio algumas formalidades deviam ser cumpridas pelos nubentes, entre outras, serem "*examinados na doutrina*" (sic) da Igreja e apresentarem "*banhos corridos*" (sic) e se viúvos, comprovação de viuvez.

MOSQUITO

Situada aproximadamente a 06 quilômetros de Tauá na estrada que leva a Mombaça.

1786

05/10 – Casamento de José Gonçalves de Souza, (naturalidade ignota), com Inácia Ferreira de Oliveira, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva, licenciado. Testemunhas: Luiz Moniz Barreto e Cipriano Rodrigues de Matos.

Luiz Moniz Barreto, testemunha, era casado com Catarina Barbosa, naturais da Freguesia de Arneiroz. Homônimo de Luiz Moniz Barreto casado com Catarina da Penha.

1789

09/11 – Casamento de José Ramos de Andrade, natural da Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, Pernambuco, (pais ignotos), com Teodora Maria de Jesus, nascida na Freguesia de Arneiroz, (pais ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, licenciado. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e o filho Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

1796

25/10 – Casamento de Joaquim José da Silva, filho de Antonio da Silva Chaves natural do Apodi, Rio Grande do Norte, e de Francisca Maria, nascida no Icó, com Ana Lourença filha de Manoel Pereira de Andrade e de Maria de Castro, estes da Freguesia de Pombal, Paraíba. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: José Felício de Albuquerque e Antonio de Santa Ana Albuquerque.

MUCUIM

Localizada à direita de quem vai de Arneiroz a Tauá antes de chegar a atual fazenda Cachoeira de Fora.

Nos idos de 1970 foi desapropriada e transformada em assentamento pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

1759

05/09 – Casamento de José de Faria, filho de Gabriel de Faria e de Tereza de Jesus, natural da Freguesia de Várzea, Pernambuco, com Maria da Conceição, nascida e moradora na Freguesia de São Mateus, filha de Joana da Silva (pai ignoto). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa, licenciado. Testemunhas: Coronel Francisco Alves Feitosa e o Tenente Antonio Pereira do Canto.

1797

19/10 – Casamento de José Afonso, *filho natural* (sic) de José Francisco e de Germana Maria, com Antonia Maria dos Santos, filha de José dos Santos e de Simplícia Maria de Jesus, todos naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre José Luiz Fernandes dos Anjos, licenciado. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Antonio Teixeira da Cruz.

Em 1851 foi senhor de glebas na fazenda Mucuim o Major Francisco Alves Feitosa que as adquiriu do irmão Manoel Alves Feitosa mais conhecido pela alcunha de “Baléco”, filho de Franklin Alves Feitosa e de Ana filha do coronel Joaquim Alves Feitosa, da Barra do Puiú. Joaquim Franklin e Pedro Franklin irmãos de Manoel Alves Feitosa (Baléco) foram autores de dois assassinatos um em Boa Viagem (Cavalo Morto) e outro em Tauá (Tratado Genealógico, p. 148).

OLHO D’ÁGUA

Em outros registros estas terras recebem a denominação de Olho d’Água do Urucu. Situava-se nas cabeceiras do Rio Jucá. Eram terras extensas e perteneceram a vários fazendeiros, entre os quais, Leandro Custódio de Oliveira Castro que adquiriu parte delas a José Erasmo Feitosa em 1893; Francisco Alves de Castro em 1895; Antonio Pereira de Sousa em 1900; a Sisnol Ribeiro de Castro Feitosa em 1901 e a Belzar Pereira de Sousa Castro em 1902 (cópias das escrituras em nosso poder).

1787

07/02 – Casamento de Joaquim de Morais e Teodora (pais e naturalidade ignotos), escravos de José Bezerra. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e Tenente José Pereira do Canto.

1798

09/01 – Casamento de Joaquim Nogueira da Silva, nascido na Vila de Aracati, filho de Vitório Nogueira do Vale e de Maria Soares da Silva, com Antonia Maria, *filha natural* (sic) de Maria de Jesus (pai e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Teixeira da Cruz e Luciano Barreto Pereira.

1798

15/04 – Casamento de Felipe da Silva Cardoso, filho de João Caetano da Fonseca e de Antonia Francisca, naturais do Apodi, Rio Grande do Norte, com Barbosa Gonçalves de Santa Ana, filha de José de Barros Bezerra e de Genoveva Maria do Rosário, natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Francisco Esteves da Silva.

1798

10/09 – Casamento de Luiz Ferreira dos Santos, *filho natural* (sic) de José Ferreira, com Maria Madalena, natural de Arneiroz, filha e homônima de Maria Madalena, nascida em Russas, filha de Pedro Carneiro e de Maria Manoela. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e o Capitão-mor João Rodrigues de Matos.

PALHA

Os Assentamentos mencionam duas fazendas com esta denominação. Uma pertencente à Freguesia do Icó e outra pertencente à Freguesia de São Mateus que posteriormente passou ao domínio eclesiástico da Freguesia de Arneiroz.

1760

02/05 – Casamento de José de Araújo Chaves, (pai ignoto), filho de Tereza de Jesus, natural do Acaraú, com Antonia Maria do Espírito Santo, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Maria Dias, índia criada na Freguesia de Russas. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Francisco Xavier e Francisco Moreira.

1760

02/05 – Mesma data anterior. Casamento de Cristóvão Paes de Moura, chegado aos Inhamuns ainda de menoridade, filho de Luiz de Moura e de Clara do Rego, natural de Ipojuca, Pernambuco, com Antonia Romana, filha de João Rodrigues e de Catarina Rodrigues, natural da Freguesia de Russas, todos residentes na freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Francisco Xavier e Bento da Rocha.

PAPAGAIO

Localizada entre a fazenda Barra e o lado direito rumo ao Município de Parambu.

Esta fazenda foi "*uma das mais antigas do alto Rio Jucá"* (Leonardo Feitosa, op. cit. p. 20). Nela residiu o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, filho do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

Em 1879 ali possuiu terras Antonio Alves Feitosa, morador em Tauá. Em 1907, 1917 e 1925 o coronel Leandro Custódio de Oliveira Castro possuiu imóveis nesta localidade compradas respectivamente a Pedro Alves de Araújo Feitosa e a Joaquim de Sousa Feitosa (cópias das escrituras em nosso poder).

Pedro Alves de Araújo Feitosa, também chamado de "Feitosa, do Canindé", o vendedor das terras citadas, "*foi um homem pacato e muto social*" escreve Leonardo Feitosa (op. cit.

p.160). No final do século XIX, afirma o mesmo autor, os sertões dos Inhamuns estava contaminado por criminosos que vinham pedir proteção aos ricos fazendeiros da região. Pedro Alves de Araújo Feitosa certa feita deu abrigo a dois destes desordeiros: Lourenço e José Luiz. Esse último comprometia a tranqüilidade da casa que o acolhera. Diante desta situação os filhos da casa resolveram despedi-lo. Armados de rifles aguardaram o retorno de José Luiz que por algum motivo tinha deixado a fazenda por momentos. Ao regressar José Luiz percebeu que estava sendo ameaçado. Pulou da sela de sua montaria, penetrou na casa e arremessou-se sobre Vicente morador da fazenda que também o aguardava de arma em punho. Uma luta sangrenta se travou: José Luiz contra Vicente e Leonardo irmão deste por sua vez apunhalando José Luiz. Ferido mortalmente José Luiz ainda esboçou ameaça contra “Dondon”, filha de Pedro Alves de Araújo Feitosa que acometida de uma síncope faleceu instantaneamente. Pedro de Araújo Feitosa ao socorrer a filha recebeu uma facada no ventre desferida pelo criminoso. Resultado: três cadávares estavam espalhados pelo chão e Leonardo, irmão de “Dondon”, ferido e ensangüentado também ao solo.

1760

27/11 – Casamento de Carlos de Medeiros Furtado, natural de São Lourenço da Mata, Pernambuco, (pai ignoto), filho de Ana de Medeiros, falecida, com Quitéria Pereira, nascida na Serra dos Cocos, filha de Antonia Pereira (mãe ignota). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa, licenciado. Testemunhas: Coronel Francisco Alves Feitosa e Antonio Fernandes de Castro.

Carlos de Medeiros Furtado, nubente, aparece com relativa freqüência nos Assentamentos de São Mateus e de Arneiroz sempre na qualidade de testemunha de casamentos.

PASSAGEM

1789

19/07 – Casamento de Patrício da Rocha com Grácia Ferreira, (pais e naturalidade ignotos), escravos de Pedro da Rocha. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha, Cura de Arneiroz. Testemunhas: José de Almeida e Antonio de Almeida.

Tudo indica que as duas testemunhas são pai e filho ou irmãos, respectivamente.

PAU PRETO

Situada perto da fazenda Estreito.

1786

18/10 – Casamento de João de Figueiredo Leitão, (pais e naturalidade ignotos), com Ana Francisca da Conceição (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Manoel Gomes Ferreira e João Fernandes de Oliveira.

1788

03/02 – Casamento de Francisco Mendes, (pais e naturalidade ignotos), com Catarina Ferreira (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Manoel Gomes Ferreira e o Alferes João da Silva Veloso.

1791

26/02 – Casamento de Manoel da Rocha, (pais e naturalidade ignotos), com Francisca de Oliveira (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Manoel Gomes Ferreira e o Alferes João da Silva Veloso.

1793

25/10 – Casamento de José Antonio de Oliveira, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Juliana Fernandes de Oliveira, sepultada na matriz de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de São Mateus, com Ana Joaquina de Albuquerque, (naturalidade ignota), filha de Manoel Gomes Ferreira e de Maria Madalena, moradores na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gregório Francisco Pereira e Gonçalo Rodrigues da Silva.

1794

03/08 – Casamento de José Vieira da Silva, (naturalidade ignota), filho de Felix Vieira e de Quitéria Maria, com Francisca Maria do Espírito Santo, (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Marcelina Pereira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Custódio André dos Santos e Antonio Rodrigues Lima.

1794

23/08 – Casamento de João Evangelista, (pai e naturalidade ignotos), *filho natural* (sic) de Luciana Maria, escravos do Sargento-mor Custódio André dos Santos, com Maria Lopes, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e o próprio Sargento-mor Custódio André dos Santos.

1798

09/05 – Casamento de Cosme Soares da Silva, filho de José Soares e de Francisca Soares, com Francisca Rodrigues da Conceição, *filha natural* (sic) de Antonio Lino (mãe ignota), naturais e residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Tenente-coronel Custódio André dos Santos e José Custódio dos Santos.

PILAR

Na Freguesia do Icó também existiu uma fazenda com esta denominação onde, por sinal, viveu e faleceu o Coronel Francisco de Montes e Silva, o líder dos conflitos contra os Feitosas. Atualmente nos Inhamuns não mais existe fazenda deste nome.

1758

12/01 – Casamento de Francisco Ferreira Pedrosa com Maria Alves dos Santos. Para não confundirmos este personagem com seu homônimo o paraibano Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, apontamos sua certidão de casamento que diz:

"*Aos doze dias do mês de janeiro de mil setecentos e cinqüenta e oito pela manhã em a fazenda Pilar desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo* [...] *se casaram solenemente com palavras de presente Francisco Ferreira Pedrosa filho legítimo de Sebastião Ferreira da Silva, já defunto, e de Maria do Couto de Figueiredo com Maria Alves dos Santos filha legítima de Inácio da Silva e de Maria de Oliveira* [...] *Anacleto Soares da Veiga – Cura da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo. Francisco Ferreira e Manoel Ferreira*" (sic).

PITOMBEIRA

Residência do sesmeiro Domingos Sanches de Carvalho, sergipano, casado com Clara Francisca de Brito, pais de José Calvos e Siqueira casado com Joana Inácia da Silva.

1756

30/09 – Casamento de Florentino Barbosa, natural e residente na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Domingos Barbosa e de Teodósia de Sousa, com Margarida Pereira, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, residente na Freguesia de São Mateus, filha de Antonio Rolim e de Maria dos Santos, falecida. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga, Cura de São Mateus. Testemunhas: Luiz Barbosa de Araújo e Domingos Sanches de Carvalho.

1757

16/02 – Casamento de Francisco Homem de Abreu, (pais ignotos), residente na Freguesia de São Mateus, viúvo de Joana Fernandes, com Maria Pereira (pais e naturalidade ignotos), escrava de Luiz Barbosa de Araújo, a testemunha supracitada. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Domingos Sanches de Carvalho e Luiz Barbosa de Araújo.

1758

09/06 – Casamento de Luiz Barbosa Lobo, filho de Manoel Barbosa Lobo e de Maria da Luz, (naturalidades ignotas) moradores na Freguesia de São Mateus, com Ana Maria da Assunção, (naturalidade ignota), residente na dita Freguesia, filha de Antonio de Araújo e de Maria Vieira Passos. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Luiz Barbosa de Araújo e o sergipano Domingos Sanches de Carvalho.

1758

02/12 – Casamento de José da Silva Ferreira, nascido na Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, Piauí, que chegou aos Inhamuns ainda de menoridade, *filho natural* (sic) de Manoel Alves da Mota e de Maria da Silva, com Desidéria Maria, nascida na Freguesia de Santo Antonio de Itabaiana, Arcebispado da Bahia, moradora na Freguesia de São Mateus, *filha natural* (sic) de Manoel de Brito Roque e de Isabel Fernandes da Silva. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Luiz Barbosa de Araújo e Domingos Sanches de Carvalho.

1759

29/01 – Casamento de Manoel José de Sá Souto Maior, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Rancho da Prata, filho do sergipano Sargento-mor Manoel de Brito Reis e de Dona Bernarda Barbosa, com Dona Joana Maria dos Prazeres, nascida na dita Freguesia, antiga moradora do Icó, residente na Freguesia de São Mateus, filha de Francisco Pereira de Caldas e de Quitéria Pereira. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Luiz Barbosa de Araújo e Nicolau Paz Sarmento.

O Sargento-mor Manoel de Brito Reis pai de Manoel José de Sá Souto Maior, o nubente supracitado, ao enviuvar de Bárbara Barbosa casou com Izabel Ferreira da Mota no dia 12 de fevereiro de 1760, filha de Francisco Ferreira da Mota e de Ana Pereira Lopes (**confira data neste Documento na Fazenda Lagoa Queimada**).

1760

12/02 – Casamento de Crispim Ferreira, nascido e morador na Freguesia de São Mateus, filho de Salvador Ferreira e de Margarida Pereira, com Emereciana Vieira, também nascida e residente na dita Freguesia, filha de Francisco Pereira e de Quitéria Bezerra. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: José Ferreira Barbosa e José de Oliveira Bastos.

POÇO DA ANTA

É curiosa a denominação Anta dada a esta fazenda considerando-se que na fauna dos Inhamuns não temos registros de animais desta espécie. Daí supormos que a designação veio da palavra “anta” usada pelos colonizadores para nominar uma pedra sobre outra. Antas desta natureza atualmente são encontradas em logradouros localizados na estrada que liga a fazenda Maringá e a cidade de Tauá.

1756

05/07 – Casamento de Bento da Rocha Meireles, natural da Freguesia de São Miguel Anjo do Ouro, Bispado do Porto, Portugal, residente na Freguesia de São Mateus, filho de Agostinho da Rocha e de Páscoa da Rocha, com Tereza Maria de Jesus, nascida e residente na dita Freguesia, filha de Bento da Costa Silva e de Francisca Ferreira Xavier. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Sargento-mor Bento Ferreira Marques e Manoel de Pinho Ferreira.

Bento da Rocha Meireles é irmão de Antonio Fernandes de Oliveira e de Tereza Maria de Jesus (**confira dia 26 de setembro de 1757 no Documento 1**).

1756

14/11 – Casamento de João da Costa de Oliveira, natural e morador na Freguesia de São Mateus, filho do Alferes João da Costa Moreira e de Maria de Oliveira, com Tereza de Oliveira, também natural e residente na dita Freguesia, filha de Manoel Ferreira de Sousa e de Tereza de Jesus da Conceição. Celebrante: Padre Manoel Jorge da Costa, licenciado. Testemunhas: Manoel Ferreira de Sousa, pai da nubente, e Manoel de Pinho Ferreira.

POÇO DOS FERROS

1758

31/01 – Casamento de José Nunes, natural da Vila Tomaz, Priorato do Crato, Portugal, filho de Matias Nunes e de Izabel Nunes de Souza, falecidos, com Maria Alves de Oliveira, filha de Valentim Alves e de Eufrásia da Silva, naturais da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt, licenciado. Testemunhas: Gabriel da Costa Louzado e Pedro de Abreu Pereira.

O nubente residiu no Icó ainda solteiro. Ao contrair casamento passou a morar na Freguesia de São Mateus.

1759

22/02 – Casamento de Inácio Gomes de Lucena, (naturalidade ignota), residente na Freguesia de São Mateus, filho de Francisco Dias de Oliveira e de Maria de Ataíde, com Antonia Alves de Oliveira, filha de Valentim Alves de Oliveira e de Eufrásia da Silva, naturais e moradores na dita Freguesia. Celebrante: Padre Antonio Correa Vaz, licenciado. Testemunhas: Joaquim Paz de Castro e Francisco Moreira Pinto.

POÇO DOS PAUS

Hoje cidade de Cariús.

1758

23/10 – Casamento de João Antunes, angolano (pais ignotos), escravo do Capitão português Amaro Antunes Brandão, com Maria Barbosa da Silva, (pais e naturalidade ignotos), viúva de João da Silva, índios, residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Francisco Xavier Ordenho de Sopeda, licenciado. Testemunhas: Padre Francisco Xavier Ordenho de Sopeda, celebrante, e Pedro de Abreu Pereira.

Curiosamente o próprio celebrante foi testemunha do casamento por ele realizado. É também digno de registro o respeitoso tratamento que o redator desta certidão confere ao Padre Frei Francisco Xavier Ordenho de Sopeda ao designá-lo como "*muito Reverendo licenciado*" (sic) por se tratar de sacerdote já em idade avançada.

POÇO REDONDO

Esta localidade situa-se a meia distância da cidade de Aiuaba (Bebedouro) na estrada que segue em direção ao Arneiroz. Aqui no dia 16 de dezembro de 1741 quando Poço Redondo ainda pertencia à Freguesia do Icó se fez o batismo de Jovita uma das escravas de Domingos Alves de Medeiros (**Batizados da matriz do Icó, 1729-1777**).

1798

16/11 – Casamento de Manoel Ferreira de Azevedo, (naturalidade ignota), filho de Manoel Ferreira Gondim e de Maria das Neves Nunes de Andrade, residentes na fazenda Barra, com Maria da Conceição, (naturalidade ignota), filha do português Bernardo dos Santos Rego e de Maria da Conceição, moradores na Freguesia de Arneiroz, filha de Antonio de

Povos de Vasconcelos e de Maria do Couto de Figueiredo. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Joaquim José dos Santos.

O Coronel Manoel Ferreira Gondim e Izabel Alves de Azevedo deixaram mais os seguintes filhos:

- "*Ana*, *filha legítima de Manoel Ferreira Gondim e de Izabel Alves de Azevedo, naturais desta Freguesia* (de Arneiroz), *ignora os avós, nasceu a treze de novembro e foi batizada com santos óleos a treze de janeiro de mil setecentos e oitenta e dois, foram padrinhos o capitão Eufrásio Alves Feitosa, casado e Dona Maria Alves Feitosa, casada, por procuração de Dona Ana Alves Feitosa, solteira e moradora esta em Arneiroz e aqueles em a fazenda do Riacho do Mota de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Vigário de Arneiroz*" (sic).

- Maria, nascida no dia 15 de outubro de 1791 batizada pelo Padre David Martins na capela do Cococi sendo padrinhos o Capitão-mor José Alves Feitosa e Dona Maria Alves Feitosa;

- Damazo, nascido no dia 11 de dezembro de 1785, batizado pelo Padre Francisco Xavier Cabral, no dia 29 de abril de 1786, sendo padrinhos José Alves Feitosa por procuração do Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e Dona Maria Alves Feitosa, solteira, residente na fazenda Várzea da Onça;

- Eufrásio, nascido no dia 18 de novembro de 1786, batizado no dia 23 de dezembro do mesmo ano pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos o Coronel Manoel Ferreira Ferro e Leonor Pereira, casada, moradora na fazenda Riacho dos Cavalos;

- João, nascido no dia 15 de outubro de 1788 batizado no dia 08 de dezembro na capela do Cococi pelo Padre Francisco Xavier Cabral sendo padrinhos José Alves Feitosa e sua mulher Maria Alves Feitosa;

- Felix, nascido no dia 12 de maio de 1790, batizado pelo licenciado Padre Frei Francisco da Virgem Maria, sendo padrinhos José Alves Feitosa e Bernardina Cavalcante; e

- Maria, (a segunda deste nome), nascida no dia 15 de outubro de 1791, batizada na capela do Cococi no dia 29 de dezembro de 1791 pelo Padre Manuel da Costa Gadelha sendo padrionhos o Capitão-mor José Alves Feitosa e sua mulher Maria Alves Feitosa.

1801

09/09 – Casamento de Inácio de Freitas, natural da Freguesia de També, filho de José de Barros e de Severiana Maria, com Vicência Barreto, nascida em Arneiroz, filha de Caetano Luiz da Silva e de Gertrudes Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Raimundo de Povos e Francisco dos Santos.

A família Povos de origem pernambucana foi bastante numerosa em Tauá e mediações.

QUIXAHUÁ

Quixahuá ainda preserva esta antiga denominação e ali existe uma lagoa que deu origem ao lugar.

1760

03/09 – Casamento de André de Sousa Vieira, (pai ignto), filho de Inácia de Souza, natural dos Cariris Novos (Missão Velha), com Juliana Ferreira, (naturalidade ignota), filha de Domingos Carneiro e de Joana de Montes. Celebrante: Padre José Caetano Viegas. Testemunhas: José de Almeida Pedrosa e José Antonio de Souza Palhano.

1761

29/01 – Casamento de Leandro do Couto da Silva, (naturalidade ignota), (que também é dos Figueiredos de Tauá), filho de Sebastião Ferreira da Silva, falecido, e de Maria do Couto de Figueiredo, paraibana, com Domingas Alves filha de Nuno Pinheiro e de Benta Pereira, naturais da Vila Mocha (hoje Oeiras) Bispado do Maranhão. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Manoel da Silva Carmo, da fazenda Flores, e o Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

1761

02/02 – Casamento de Caetano Gomes de Caldas, natural e morador na Freguesia de São Mateus, filho do Tenente Gregório Gomes de Caldas e de Maria do Ó, com Brazia da Luz, também natural e residente na dita Freguesia, filha de Domingos Maciel de Melo e de Ana Izabel, igualmente naturais e residentes na mesma Freguesia. Celebrante: Padre José Caetano Viegas. Testemunhas: Alferes Pedro de Abreu Pereira e João Luiz Pereira.

RIACHO

1769

23/01 - Casamento de João Teixeira Pacheco, pernambucano da Freguesia de Goiânia, filho do Tenente João Teixeira Pacheco e de Ana Maria do Amaral, com Ana de Azevedo, nascida na Freguesia do Icó, filha de Lourenço Vieira de Azevedo e de Rosa Maria da Concepção. Celebrante: Padre André da Silva Brandão, licenciado pelo Vigário do Icó, Padre João Teixeira. Testemunhas: Alferes Antonio Duarte Brandão e o Sargento-mor Custódio André dos Santos.

RIACHO DOS CAVALOS

Localizada próxima às fazendas Pita e Zumbi. Aqui residiram os Bizarrias descendentes de José Custódio Bezerril e seu tio Francisco Alves de Castro. Este último escreve Leonardo Feitosa, "*era um homem de temperamento forte e, por isso, no círculo das suas relações era muito respeitado*" (Ligações de Parentesco, p. 37). Francisco Alves de Castro certa feita deu proteção ao raptor de uma mulher casada proveniente de Pajeú de Flores, Pernambuco. À procura dos fugitivos compareceu àquela fazenda o temido coronel Simplício Pereira da Silva com vários capangas. Dirigindo-se a Francisco Alves de Castro disse do seu objetivo ao procurá-lo naqueles sertões. Francisco Alves de Castro também conhecido por sua bravura e coragem apenas respondeu-lhe rispidamente que seus protegidos só deixariam os Inhamuns caso fosse de livre e espontânea vontade. O coronel Simplício percebendo na resposta o caráter impetuoso e másculo de Francisco Alves de Castro recolheu os capangas e retornou a Pernambuco sem molestar os fugitivos. Francisco Alves de Castro além de destemido era chegado a avaneturas amorosas extra-casamento como relata Leonardo Feitosa (op. cit .p. 79).

1761

04/08 – Casamento de Inácio, (pais e naturalidade ignotos), escravo de Salvador do Nascimento, com Maria Ferreira, (naturalidade ignota), filha de Manoel Ferreira, falecido, e de Bertoleza Nunes, naturais e moradores na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre

Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Coronel Manoel Ferreira Ferro e Antonio Ferreira de Castro.

Neste ano de 1761 o Padre Antonio Lopes de Azevedo era Coadjutor do Vigário de São Mateus. Posteriormente será Vigário de Arneiroz.

1761

05/08 – Nesta data se deu o casamento de Bárbara de Morais Rego com Francisco Duarte Bezerra, sobrinho do Padre José Bezerra da Costa, da fazenda Umbuzeiro. Transcrevermos o registro em apreço atualizando sua grafia original. Reza o documento:

"*Aos cinco de agosto de mil setecentos e sessenta e hum às nove horas da manhã na fazenda do Riacho dos Cavalos termo desta Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Inhamuns, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino nesta capela de Nossa Senhora da Glória que serve de matriz nesta Freguesia de Nossa Senhora do Carmo e na capela de Nossa Senhora da Conceição do Cococi onde a nubente costuma ouvir missa e na Freguesia do Icó onde a nubente é natural, sem se descobrir impedimento algum como conforme das certidões dos banhos que em meu poder ficam, de licença minha, em presença do Reverendo Padre José Bezerra da Costa e sendo presentes as testemunhas o capitão Inácio Dias Quaresma e Francisco Ferreira Rios, pessoas conhecidas, se casaram solenemente por palavras de presente Francisco Duarte Bezerra, filho legítimo do Tenente Coronel Bernardo Duarte* (Pinheiro) *e de sua mulher Ana Maria Bezerra natural e moradora na Freguesia do Icó, com Bárbara de Morais Rego filha legítima do capitão Gabriel de Morais Rego e de sua mulher Catarina Pereira* (de Almeida) *natural e moradora nesta Freguesia dos Inhamuns e logo se lhes deram as bênçãos conforme os ritos e cerimônias da Santa Madre Igreja de que tudo fiz este assento no mesmo dia que por verdade assinei e as testemunhas na certidão com o Reverendo José Bezerra da Costa que aos nubentes assistiu. Padre Sebastião da Costa Machado, Cura dos Inhamuns. Inácio Dias Quaresma – Francisco Ferreira Dias*" (sic).

O casal Francisco Duarte Bezerra e Bárbara de Morais Rego residiram na fazenda São Vicente.

Bernardo Duarte Pinheiro residiu no Cariri e posteriormente na fazenda Lagoa, também chamada de Cabeça da Lagoa, Freguesia do Icó. Deixou vários filhos: Francisco Duarte Bezerra (ou Pinheiro) acima mencionado; Bernarda Duarte Pinheiro; Vitoriana Duarte Pinheiro e Izabel Alves de Medeiros – a única que não se assina Pinheiro por parte do pai e nem Bezerra por parte da mãe, herdando o sobrenome Alves de Medeiros do tio materno Domingos Alves de Medeiros, todos descendentes do Padre José Bezerra da Costa (que é Alves de Medeiros), do Umbuzeiro. Possuiu vários escravos. A estes não descurou assistência religiosa encaminhando-os à pia batismal como nos atesta o batismo de um deles, realizado no dia 17 de novembro de 1737 (**Batizados da matriz do Icó**).

RIACHO DO MOTA

O patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa foi sesmeiro nesta fazenda cuja concessão data de 30 de dezembro de 1747 (Sesmarias, op.cit. vol. 7, n° 524) e nela residiu por algum tempo seu bisneto Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e o pernambucano Antonio da Costa Gadelha natural de Igarassu casado com Ana Gonçalves Vieira.

Ao lado sul destas terras também em 1838 foi senhor de imóvel Vicente Ferreira de Sousa filho de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida, do São Gonçalo dos Anjinhos, Cariri. Outros senhores foram José Alves Feitosa, em 1837; Eufrásio Alves

Cavalcante em 1838 e Pedro Alves Feitosa, da fazenda Cococá em 1839 (cópias das escrituras em nosso poder).

1757

26/01 – Casamento de Joaquim Lopes Freire, (pai ignoto), nascido e residente na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Juliana Lopes Freire, com Joana da Mota, filha de Faustino da Mota e de Bernarda Vieira, naturais e moradores na dita Freguesia. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Coronel Francisco Alves Feitosa e o Tenente-coronel Antonio Barbosa Galvão.

1757

21/02 – Casamento de Simão Rodrigues da Costa, nascido e morador na Freguesia de São Mateus, filho de Simão Rodrigues da Costa e de Maria Fernandes, com Izabel de Barros Vieira, (pai ignoto), moradora na dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Joana de Barros. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: José Alves Feitosa e o Coronel Eufrásio Alves Feitosa, fundador da igreja de Arneiroz.

1797

07/06 – Casamento de Raimundo, (pais ignotos), escravo do Alferes Manoel Antonio de Morais Rego, com Antonia Crorreia Ferreira, (pais ignotos), naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Vicente Ferreira de Sousa e o Alferes Manoel Antonio de Morais Rego.

A primeira testemunha Vicente Ferreira de Sousa, como dito neste estudo, casou com Maria Madalena Vieira, filha do Coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros, do Arneiroz.

A segunda testemunha Alferes Manoel Antonio de Morais Rego era irmão de Vicente Ferreira de Sousa. Casou com Josefa Alves Feitosa, também filha do Coronel Eufrásio Alves Feitosa. Um terceiro filho de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida foi o Alferes Jacinto de Morais Rego igualmente casado com uma filha do Coronel Eufrásio, chamada Maria Alves Feitosa que são os pais de:

- Leonarda, nascida no dia 18 de novembro de 1789, batizada pelo Padre Manuel da Costa Gadelha no dia 20 de dezembro do mesmo ano sendo padrinhos o Alferes Francisco Alves Feitosa e Dona Josefa Ferreira de Barros, mulher do Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1797

25/06 – Casamento de Gonçalo, (pais e naturalidade ignotos), com Leandra (pais e naturalidade ignotos), escravos do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Vicente Ferreira de Sousa e o Sargento-mor Francisco Alves Feitosa.

1797

25/06 – Mesma data anterior. Casamento de Manoel Lopes da Silva, natural do Icó, filho de Francisco Xavier de Freitas e de Joana Lopes da Silva, com Josefa Gomes Ferreira, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Antonio Ferreira e de Ana Francisca. Celebrante:

Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Vicente Ferreira de Sousa e o Alferes Manoel Antonio de Morais Rego.

1797

26/06 – Casamento de Pedro Correa, (pais e naturalidade ignotos), com Inês de Montes, natural da Freguesia do Icó, filha de Francisco Coelho e de Rosa Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Vicente Ferreira de Sousa e seu irmão Alferes Manoel Antonio de Morais Rego.

Verifica-se pelas datas acima que o Padre Antonio Lopes de Azevedo permaneceu dois dias na fazenda Riacho do Mota.

1797

24/11 – Casamento de Antonio Ferreira Vilar, natural da Freguesia do Crato, Cariri, filho de Vitoriano da Silveira e de Rita Ferreira de Bulhões, com Inácia Maria da Conceição, (naturalidade ignota), filha de Inácio Pereira Santiago e de Isabel Maria da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Vicente Ferreira de Sousa e seu irmão Alferes Manoel Antonio de Morais Rego.

1799

28/05 – Casamento de Francisco, (pais e naturalidade ignotos), com Maria (pais ignotos e naturalidade), escravos do Coronel Eufrásio Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Vicente Ferreira de Sousa e seu irmão Alferes Manoel Antonio de Morais Rego.

RIACHO DA ROÇA

Localizada entre as fazendas Zumbi e Cantinho.

1758

03/04 – Casamento de Manoel Francisco de Sá, (naturalidade ignota), residente na Freguesia de São Mateus, filho de José Francisco Seixas e de Custódia Gomes de Sá, com Joana Ferreira da Conceição, (pai ignoto), moradora na dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Luiza Alves de Souza. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga, Cura de São Mateus. Testemunhas: José Gonçalves de Carvalho e Antonio Pereira do Canto.

1798

13/08 – Casamento de Clemente do Rego e Melo, natural da Freguesia de Patos, Paraíba, filho de Manoelito Rego e Melo e de Maria das Neves, com Ana Joaquina, (naturalidade ignota), viúva de Inocêncio Pereira sepultado na capela de Tauá, filha de Acácio Barbosa e de Verônica Barbosa, falecidos. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1800

19/06 – Casamento de José Gonçalves de Lima, (naturalidade ignota), *filho natural* (sic) de Gonçalo Ribeiro de Souza e de Maria Ferreira, com Maria Barbosa da Silva, (naturalidade ignota), filha de Tomás Ferreira da Silva e de Lourença Correa Paz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Cura de Arneiroz. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

1800

19/06 – Casamento de Paulo Correa Paz, (naturalidade ignota), filho de Acácio Barbosa e de Vicência Barbosa, acima referidos, residentes na Freguesia de Arneiroz, com Luzia Maria de Jesus, filha de Manoel Rodrigues, falecido, e de Izabel Maria de Jesus, naturais de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1800

20/06 – Casamento de José Ferreira de Oliveira, natural da Freguesia do Desterro da Vila de Marvão, Piauí, filho de João Paulino do Rosário e de Rita Maria de Jesus, falecidos, com Rita Maria de Jesus, homônima (naturalidade ignota), filha de Januário Gomes Ferreira e de Maria Simão da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

Na fazenda Riacho da Roça residiu João Alves Bezerra, casado com sua sobrinha Maria Madalena Vieira, filha do Tenente Pedro de Sousa Rego, da fazenda Pita, estes avós paternos do genealogista Leonardo Feitosa. João Alves Bezerra repetimos notabilizou-se como exímio caçador de onças (**confira dia 31 de junho de 1791 no Documento 4**).

1800

19/09 – Casamento de Francisco Fernandes, filho de Hermenegildo Fernandes e de Ana Bezerra, com Francisca Maria, filha de Gonçalo Ribeiro e de Maria Gonçalves, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

RETIRO

1801

05/09 – Casamento de José Gonçalves, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Maria Gonçalves, com Fabrícia Maria de Santa Ana, filha de Domingos da Silva e de Jerônima Francisca naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Soares e Antonio José da Purificação.

ROSÁRIO

Nesta fazenda residiu Domingos Alves de Medeiros irmão do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro.

1761

22/05 – Casamento de José Pereira de Vasconcelos, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Maria Gomes, com Leonor de Andrade, filha de João de Andrade e de Úrsula Barbosa, naturais do Rio São Francisco, Arcebispado da Bahia, todos residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Inácio Pereira de Vasconcelos e Antonio José.

1763

15/05 – Casamento de José Frazão, gentio da Guiné (pais ignotos), escravo de Vasco Frazão, com Ângela Perpétua, *mestiça* (sic), (naturalidade ignota), escrava forra do Tenente Antonio Cardoso, residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Alferes Manoel Ferreira Leitão e Manoel Ferreira Ferro Chacon.

SANTO ANTONIO

Esta fazenda situava-se na Serra Grande.

1759

28/06 – Casamento de Bonifácio Duarte de Azevedo, antigo residente do Acaraú, morador na Freguesia de São Mateus, filho de Luiz Duarte e de Lourença Lopes, falecidos, com Rosa Maria, natural da dita Freguesia, filha de Matias da Cunha, falecido, e de Feliciana Fernandes. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Manoel da Costa e Francisco da Costa Beltrão.

1776

29/07 – Casamento de Manoel Francisco de Arruda, (naturalidade ignota), viúvo de Marcolina Alves Góes, sepultada na Freguesia do Icó, com Nicássia da Silva de Almeida, natural da Freguesia de Aquiraz, filha de Antonio Ferreira Lemos e de Brígida da Silva de Almeida. Celebrante: Padre André da Silva Brandão, Coadjutor da Freguesia do Icó. Testemunhas: João Vieira de Araújo e Antonio Reis de Barreto.

O Padre André da Silva Brandão, licenciado pelo Vigário de São Mateus, era Coadjutor da Freguesia de Nossa Senhora da Expectação, do Icó.

1793

08/09 – Casamento de Inácio Alves da Costa, filho de Francisco Alves da Costa e de Luzia de Castro Moreira, com Maria José, filha de Gonçalo Carneiro e de Francisca de Magalhães, naturais da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor Francisco Alves Feitosa e o Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1794

11/06 – Casamento de Pedro, angolano (pais ignotos), escravo do Coronel Eufrásio Alves Feitosa, com Damiana Rodrigues, (naturalidade ignota), filha de Izabel de Barros Vieira e de

Simão Rodrigues da Costa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José Ribeiro e José Inácio de Almeida.

A primeira testemunha Joaquim José Ribeiro era português natural da Freguesia de Nossa Senhora da Encarnação, de Lisboa, filho de Manoel Barbosa e de Antonia da Conceição, casado no dia 01 de novembro de 1763 na capela do Cococi com Joana Teles (**confira data no Documento 3**). Testemunhou vários casamentos em capelas e fazendas.

1794

11/06 – Mesma data acima. Casamento de Antonio José de Oliveira, natural do Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de Adriano da Costa e de Izabel de Almeida, com Ana Felícia Duarte natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Antonio Jacques Duarte e de Jacinta Maria das Virgens. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José Ribeiro e José Custódio dos Santos.

1796

07/01 – Casamento de Alexandre Hus de Sousa, bisneto do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro, vez que sua genitora Josefa Alves de Medeiros era filha de Clara Alves de Medeiros esta filha do dito sacerdote. Sua certidão de casamento reza:

"*Aos sete de janeiro de mil setecentos e noventa e seis, na fazenda Santo Antonio desta Freguesia* (de Arneiroz) *feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino nesta paroquial de Arneiroz donde são moradores e naturais os nubentes. Sem se descobrir impedimento o Padre Anacleto de Oliveira Ledo, com as testemunhas abaixo assinadas o capitão Gabriel de Morais Rego e Elias Vieira* (da Rocha) *se receberam em matrimônio com palavras de presente Alexandre Hus de Sousa desta Freguesia, filho legítimo de Domingos Francisco de Góes e de Josefa Alves de Medeiros com Josefa Ferreira de Oliveira exposta na casa de José Alves Diniz e logo receberam as bênçãos conforme o rito e cerimônias da Santa Madre Igreja sendo confessados e examinados na doutrina na forma da Constituição e Pastoral deste Bispado, de que para constar fiz este assento em que me assinei. O Cura Antonio Lopes de Azevedo – Gabriel de Morais Rego. Elias Vieira da Rocha*" (sic).

1797

07/06 – Casamento de Cosme com Joana, (pais ignotos), naturais de Angola, escravos de José Francisco. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Sanches de Oliveira e Vicente Ferreira de Sousa.

SÃO BARTOLOMEU

1757

15/06 – Casamento de Francisco, (pais ignotos), índio, residente na Freguesia de São Mateus, com Rita, angolana, (pais ignotos), moradora na dita Freguesia, escravos de Francisco Moreira Pinto. Celebrante: Padre Francisco Xavier Ordenho de Sopeda, licenciado. Testemunhas: Francisco Moreira Pinto e Antonio José.

É rica a mistura étnica nos Inhamuns. O fato pode ser ilustrado com o casamento supracitado onde temos um índio, natural desta gleba, com uma escrava, natural de Angola.

SÃO BENTO

Situada à margem esquerda do Rio Trici, acima das fazendas Flores e Carrapateira. Foi a fazenda mais distante da matriz de São Mateus e de Arneiroz. Aqui foi a residência de Antonio Martins Chaves o último Capitão-mor dos Inhamuns, habilidoso na venda de gado bravio, cunhado de Manoel Leonardo de Araújo Chaves este avô materno do genealogista Leonardo Feitosa.

Antonio Martins Chaves era filho do Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior e de Josefa Martins Chaves, filha do Tenente-coronel Luciano Martins Chaves, do Acaraú, e de Eleutéria de Araújo Chaves. Nestas condições, neto materno do Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras. Casou com Maria Primeira de Araújo Chaves, filha de Leonardo de Araújo Chaves. Residia na fazenda São Bento. Tinha como grande amigo o coronel José Francisco, residente na fazenda Pedra Lisa. Ambos amavam um jogo de baralho. A amizade e a confiança entre ambos era tamanha que um mandava ao outro uma carta e o dinheiro que havia perdido em determinado dia; outras vezes um deles recebia do outro uma carta cobrando o dinheiro ganho numa partida disputada em outra ocasião.

Em 1857 faleceu nesta fazenda o Padre José da Costa Leitão, Vigário de Arneiroz, vítima de picadura de uma cobra venenosa.

1758

05/10 – Casamento de Manoel Bezerra dos Santos, natural da Freguesia de Nossa Senhora Rainha dos Anjos, filho de Gaspar dos Reis e de Ana Bezerra, com Joana Ferreira, nascida e residente na Freguesia de São Mateus, filha de José da Maia, falecido, e de Maria de Andrade. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: José de Araújo Chaves e seu pai coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

1760

14/07 – Casamento de Francisco Pereira Guimarães de Oliveira, filho de Teodósio Pereira de Oliveira e de Beatriz da Rocha, natural dos Cariris de Fora, Paraíba, *criado em Piancó* (sic), Paraíba, morador no Piauí, com Francisca Martins, (naturalidade ignota), filha de Crispim Ferreira de Andrade e de Antonia Ferreira Batista. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Ferreira de Oliveira e Antonio Ferreira Batista.

Neste ano o Padre Antonio Lopes de Azevedo era Visitador da Freguesia de São Mateus.

1762

09/01 – Casamento de Manoel dos Santos Pereira, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Luis Teles de Menezes, falecido, e de Mariana Pereira da Costa, com Amatildes Neta da Cunha, filha de José Neto da Cunha e de Genoveva Gonçalves, residentes na dita Freguesia. Celebrante: Padre Marcelino Soares da Veiga. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e Antonio Pereira Batista.

1769

27/07 – Casamento de Barnabé de Souza, (pais e naturalidade ignotos), com Maria Egípcia, (pais e naturalidade ignotos), residente na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio de Sousa Carvalho e Leonardo de Araújo Chaves, trisavô do autor destas linhas.

SÃO BRAZ

1798

17/06 – Casamento de Manoel Pinto Nogueira, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Angélica Maria, sepultada em Quixeramobim, com Maria Nobre Ferreira, filha de Antonio de Medina e de Luzia, naturais de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e José Antonio Dias.

SERRA DE SÃO FELIPE

1798

11/01 – Casamento de Joaquim de Freitas da Trindade, natural da Boa Vista do Recife, Pernambuco, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Maria do Carmo, com Maria Francisca de Jesus, (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Joana Maria da Silva. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Gonçalo Sanches de Carvalho.

1799

03/10 – Casamento de Manoel Lins de Freitas, filho de José Rodrigues de Freitas e de Maria Lins da Silva, com Antonia Francisca Pereira, filha do Alferes Antonio Pereira Lima e de Maria Isabel da Silva. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Vieira Gonçalves e Antonio Soares Leitão.

1799

03/10 – Mesma data supra. Casamento de Antonio Barbosa Lima, filho do Alferes Antonio Barbosa lima e de Maria Isabel da Silva, acoma mencionados, com Ana Tereza de Jesus, filha de Luiz Vidal de Negreiros e de Tereza Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Alferes Antonio Pereira Lima, pai do nubente, e Antonio Soares Leitão.

SÃO FRANCISCO

1760

11/07 – Casamento de Ângelo Vieira, (naturalidade ignota), filho de João Pereira e de Joana Vieira, índia, (naturalidade ignota), escravos de Antonio Pereira do Canto, com Juliana Fernandes filha de Francisco da Mota e de Lourença Pereira do Canto. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: José Cardoso e Antonio Fernandes de Castro.

1760

05/08 – Casamento de Gregório Gomes de Amorim, morador na Freguesia de São Mateus, filho de Antonio da Silva Cavaco e de Rosa Maria de Jesus, pernambucanos, com Antonia Maria do Espírito Santo, nascida na dita Freguesia, filha de Gonçalo Rodrigues Caldeira e de Joana Batista, naturais e residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante:

Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Luiz Rodrigues Caldeira e Antonio José Barbalho.

Antonio da Silva Cavaco e sua mulher Rosa Maria de Jesus conforme dito deixaram também o filho:

- Matias de Barros Carneiro que casou no dia 26 de novembro de 1762 com Maria Soares (pais ignotos) (**veja nesta data o Documento 1**).

SÃO GONÇALO

Localizada na estrada de Arneiroz rumo a Saboeiro (Camaleões). Nos idos de 1940 ali residiram meus pais Djalma Feitosa e Maria Edite Monteiro Feitosa, filha do coronel Leandro Bezerra Monteiro, do Crato.

1793

09/10 – Casamento de Martinho Francisco da Costa, filho de Domingos Francisco de Góes e de Josefa Alves de Medeiros, alhures referidos, com Ana Gertrudes do Nascimento, filha de Manoel Antonio do Nascimento e de Antonia Prudência de Souza, sergipanos, moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio José Leitão, português, e seu filho Antonio José Leitão.

Manoel Antonio do Nascimento, sogro de Martinho Francisco da Costa, era filho de Antonio de Leon e de Maria Soares (**confira Documento 1 dia 05 de setembro de 1762**). Com seu casamento se deram liames de consaguinidade entre sua família e os Medeiros do Umbuzeiro descendentes do Padre José Bezerra da Costa.

1794

14/06 – Casamento de Silvestre da Fonseca Rego, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Silvestre da Fonseca Rego e de Maria Florência de Melo, com Euzébia da Assunção, nascida na dita Freguesia, filha de Antonio José Leitão, português natural de Lisboa, e de Inês da Silva Soares, nascida em Arneiroz. Celebrante: Padre Anacleto de Oliveira Ledo. Testemunhas: Bernardino Gomes de Andrade e José Araújo da Silva.

1796

17/01 – Casamento de Antonio José Soares, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de português (ignorado) e de Inês da Silva Soares, com Gonçala Maria Cavalcante, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Vicente Ferreirade Menezes e de Maria Lourença da Cruz. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: José Antonio da Silva e Francisco de Oliveira.

1796

23/08 – Casamento de Manoel Teixeira de Menezes, (naturalidade ignota), filho de Manoel Teixeira de Menezes e de Maria José, natural da Freguesia de São Mateus, com Leandra Pereira, filha de Lourenço Dias e de Lutera Maria, nascida nos Cariris Novos. Celebrante: Padre Anacleto de Oliveira Ledo. Testemunhas: Francisco de Figueiredo e Francisco Pinheiro.

1800

28/10 – Referindo-se aos filhos do Capitão-mor Arnaud de Holanda Cavalcante, o genealogista Leonardo Feitosa (op. cit. p. 38) menciona o nome de Estevão, afirmando: *"Estevão, de quem a tradição só menciona o nome*". Seu nome completo era Estevão Correa de Olanda casado com Margarida dos Santos conforme reza o documento abaixo transcrito:

"*Aos vinte e oito dias do mês de outubro de mil oitocentos* [...] *na fazenda São Gonçalo em desobriga na minha presença e das testemunhas abaixo assinadas Joaquim José dos Santos e Custódio André dos Santos se casaram solenemente com palavras de presente Antonio Correa de Olanda filho legítimo de Estevão de Olanda e de Margarida dos Santos com Antonia Vieira da Conceição filha de Serafim Rodrigues, já defunto e de Bárbara Vieira naturais desta Freguesia*" (sic). Este casamento foi celebrado pelo Padre Antonio Lopes de Azevedo.

SERRA DE SÃO JOÃO

1787

28/04 – Casamento de Cosme dos Santos, (pais e naturalidade ignotos), com Leandra Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral, Cura de Arneiroz. Testemunhas: Domingos Ferreira Viana e Davi Ferreira.

1791

16/08 – Casamento de Manoel Ribeiro de Oliveira, (naturalidade ignota), filho de João Ribeiro de Oliveira e de Maria Barbosa, filha de Adriano da Costa de Oliveira e de Izabel de Almeida, com Arcângela Maria de Oliveira (mãe e naturalidade ignotas). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Euzébio de Figueiredo Leitão e Pedro Francisco.

1798

13/06 – Casamento de José Ferreira dos Santos, filho do português Bernardo dos Santos Rego e de Maria da Conceição, falecidos, com Maria Francisca, filha de José Antonio de Santa Ana e de Joana Maria, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Joaquim José dos Santos.

1798

07/09 – Casamento de Faustino da Mota Ferreira, índio, filho de Faustino da Mota, índio da Missão do Jucá, e de Bernarda Vieira, índia, com Ana Marta dos Prazeres, *preta* (sic), filha de Miguel Borges e de Francisca Xavier, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel de Jesus Lima e Joaquim José dos Santos.

Repetimos: o nubente e seu pai são ancestrais do Padre Cícero Romão Batista, de Juazeiro do Norte.

SÃO JOSÉ

1793

21/08 – Casamento de Antonio da Costa Soares, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Izabel Maria do Rosário, sepultada na capela de Tauá, com Ana Francisca, (naturalidade ignota), filha de Zacarias de Sousa Cabral e de Manoela Maria da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Francisco Barreto e Manoel Luiz da Costa.

1798

22/06 – Casamento de Raimundo Ferreira de Andrade, filho de Crispim Ferreira de Andrade e de Francisca Inácia de Jesus, com Eugênia Pereira Chaves (pais e naturalidade ignotos), viúva de Jacó Ferreira, sepultado na capela de Tauá. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Manoel Gonçalves dos Santos.

Crispim Ferreira de Andrade, pai do nubente, nasceu em Jardim de Piancó, Paraíba. Era filho de José Ferreira, natural do Rio São Francisco, e de Maria Ferreira, natural do Acaraú; casou na capela de Tauá, no dia 10 de fevereiro de 1766 com Francisca Inácia de Jesus, filha de José...e de Maria de Andrade; neta paterna de Crispim Ferreira de Andrade e de Antonia Ferreira Batista.

SÃO MARTINHO

1798

14/01 – Casamento de Estevão de Souza Palhano, viúvo de Joana Maria, sepultada na capela de Tauá, filho de José Antonio de Souza Palhano e de Maria de Souza, com Ana Maria de Jesus, natural de Missão Velha, filha de Gonçalo de Oliveira Rocha e de Joana Martins Gonçalves. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa, licenciado. Testemunhas: os irmãos Leonardo de Araújo Chaves e José de Araújo Chaves.

SÃO PAULO

1786

16/05 – Casamento de Antonio Ferreira Batista, (pais e naturalidade ignotos), com Beatriz da Rocha Maia (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Tenente José Nunes Batista e Miguel Fernandes Lima.

SANTA CLARA

1756

27/07 – Casamento de Desidério Ferreira, (naturalidade ignota), filho de Francisco Teixeira, falecido, e de Úrsula Vidal, com Maria Vieira, (pai e naturalidade ignotos), *filha natural* (sic) de Úrsula Pereira. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: José Alves Feitosa e Manoel Ferreira Brito.

Desidério Ferreira é homônimo de Desidério Ferreira escravo que servia de companhia ao Padre José Bezerra da Costa, patriarca da “Casa do Umbuzeiro”.

1798

08/05 – Casamento de Francisco Ferreira do Lago, natural da Freguesia de São Mateus, filho do Alferes Manoel Ferreira Leitão e de Ana Maria da Assunção, com Josefa de Jesus, (naturalidade ignota), filha de Manoel de Jesus Lima e de Ana Maria da Assunção. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Sargento-mor André Custódio dos Santos e José Custódio dos Santos.

1800

02/10 – Casamento de Lourenço José de Barros, (naturalidade ignota), filho de Afonso da Rocha e de Paula Barbosa da Assunção, com Maria Gonçalves de Jesus, (naturalidade ignota), filha de João Martins Cabral, falecido, e de Ana Gonçalves de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Manoel de Jesus.

SANTA ROSA

1764

21/07 – Casamento de Francisco, (lacunas no documento), escravo de...Carneiro Pereira. Celebrante: Padre André da Silva Brandão, Coadjutor do Icó. Testemunhas: João Vieira e...Boges (lacunas no restante do documento).

SANTA TEREZA

1789

16/07 – Casamento de Joaquim com Inês (pais ignotos), angolanos, escravos de Bernardo Ferreira Monteiro. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1789

18/07 – Casamento de Domingos Correa de Lacerda, (pais e naturalidade ignotos), com Vicência Maria (pais e naturalidade ignotos), escravos de Manoel Correa de Lacerda. O documento traz apenas a assinatura do Padre Manuel da Costa Gadelha sem mencionar as testemunhas.

1797

10/07 – Casamento de João de Sousa Mota, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Josefa Ferreira do Carmo sepultada na capela de Flores, com Ana Ferreira da Conceição natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Pedro da Rocha Ferreira e de Francisca Ferreira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e Vicente Ferreira de Sousa.

1797

11/07 – Casamento de Marcelino dos Santos, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Goiânia, Pernambuco, filho de Marcelino dos Santos e de Maria de Sousa, com Maria José de Jesus, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Manoel Correa de Lacerda e de Agostinha Ferreira Pereira (em outros registros Pereira de Oliveira). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral, licenciado. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, e Vicente Ferreira de Sousa.

Maria José de Jesus, nubente, é irmã de Antonio Correa de Lacerda casado no dia 24 de novembro de 1800 na fazenda Jardim com Ana Alves de Carvalho, filha do Tenente João de Povos e Albuquerque e de Ana Maria do Nascimento (**confira data e fazenda neste Documento**).

1797

11/07 – Mesma data acima. Casamento de Manoel João, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Inácio Ferreira e de Maria Cassiana, com Izabel Maria, natural da dita Freguesia, filha de José Ferreira e de Josefa Maria. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e Vicente Ferreira de Sousa.

1797

11/07 – Mesma data supracitada. Casamento de Antonio, (pais e naturalidade ignotos), com Lucrécia, (pais ignotos), angolana, escravos de Manoel Correa de Lacerda. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e Vicente Ferreira de Sousa.

1797

11/07 – Mesma data anterior. Casamento de Caetano, (pais e naturalidade ignotos), com Maria, angolana, escravos de Manoel Correa de Lacerda. Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e Vicente Ferreira de Sousa.

1798

16/07 – Casamento de Pedro com Maria, angolanos, (pais ignotos), escravos de João Ferreira Monteiro. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Joaquim José dos Santos.

1798

16/07 – Mesma data supracitada. Casamento de Antonio Ferreira de Oliveira, filho de Constantino Ferreira de Oliveira e de Tereza Correa, falecidos, natural de Russas, com Jerônima (pais e naturalidade ignotos), escrava de Manoel Pereira do Rosário. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

1798

16/07 – Mesma data anterior. Casamento de Joaquim, (pais ignotos), angolano, com Inês (pais ignotos), angolana, escravos de Bernardo Ferreira Monteiro. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Custódio dos Santos e Joaquim José dos Santos.

1798

16/07 – Mesma data acima. Casamento de João Ferreira de Almeida, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Pedro da Rocha Ferreira e de Francisca Ferreira acima mencionados, com Tereza Maria de Jesus, natural da dita Freguesia, filha de João da Costa Monteiro e de Tereza Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e Vicente Ferreira de Sousa.

1798

18/07 – Casamento de Domingos Correa, (pais e naturalidade ignotos), com Vicência Maria (pais e naturalidade ignotos), escravos de Manoel Correa de Lacerda. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha, Cura de Arneiroz. Testemunhas: não constam.

Como se verifica pelas datas acima o Padre Antonio Lopes de Azevedo permaneceu vários dias na fazenda Santa Tereza.

1799

07/01 – Casamento de Miguel de Castro Silva, natural do Rio do Peixe, Paraíba, filho de Miguel de Castro Silva e de Damiana Maria de Jesus, com Izabel Rodrigues da Paz (pais ignotos), nascida em Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira, e José Custódio dos Santos.

1799

07/01 – Mesma data acima. Casamento de Lourenço Ferreira de Melo, natural do Rio do Peixe, Paraíba, filho de Vicente Ferreira de Melo e de Leonarda Barbosa de Menezes, com Damiana Ferreira de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves, da Carrapateira e José Custódio dos Santos.

1799

07/01 – Mesma data acima. Casamento de Miguel de Castro Silva, natural do Rio do Peixe, Paraíba, filho de Miguel de Castro Silva e de Damiana Maria de Jesus, com Izabel Rodrigues da Paz (pais ignotos), nascida em Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves, da Carrapateira e José Custódio dos Santos.

SEIXAS

Seixas foi sesmaria conferida ao sergipano Domingos Sanches de Carvalho casado com Clara Francisca de Brito (Sesmarias, op.cit. vol 8, n° 657). Situava-se entre a Barra do Jucá e os Camaleões (Saboeiro).

1759

08/09 – Casamento de José de Barros, filho de José de Barros natural da Vila Mocha, Piauí, Bispado do Maranhão e de Perpétua de Barros, com Genoveva Maria, filha de Úrsula Maria (pai ignoto), natural e moradora na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa, licenciado. Testemunhas: João Francisco Faria e Francisco da Costa Brandão.

A fazenda Mocha, nesta época pertencia ao Bispado do Maranhão. À época do Capitão-mor Pedro de Sousa Rego, integrava o Bispado do Piauí.

1761

15/06 – Casamento de Antonio de Barros França, nascido na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Lourenço da França Barros e de Luiza Barbosa, com Luzia Alves Ferreira, nascida e moradora na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Coadjutor. Testemunhas: Antonio Lopes da Silva e Francisco Lopes da Silva.

Antonio de Barros França era proveniente da Freguesia de Piracuruca, Bispado do Maranhão.

1788

31/03 – Casamento de João de Araújo Pereira, (pais e naturalidade ignotos), com Ana Vieira (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Joaquim Pinto Pena e João Vieira de Sousa.

Comparando-se a data do registro supracitado com o anterior verificamos que por mais de 25 anos nenhum casamento se fez na fazenda Seixas. Uma possível explicação é a seguinte: os nubentes se dirigiam à matriz de Arneiroz, não distante desta localidade.

1788

31/03 – Mesma data anterior. Casamento de Joaquim do Rego Barros, filho de Pedro do Rego Barros e de Maria de Barros, com Ana Ferreira (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Joaquim Pinto Pena e João Vieira de Sousa.

1788

31/03 – Data idêntica às duas anteriores. Casamento de Manoel Ferreira, (pais e naturalidade ignotos), com Luiza Maria de França (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Francisco Xavier Cabral. Testemunhas: Pedro do Rego Barros e João Ferreira de Abreu.

1788

28/04 – Casamento de Antonio do Rego Barros, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Pedro do Rego Barros e de Maria de Barros, com Quitéria Maciel de Jesus, nascida na dita Freguesia, filha de João de Araújo Pereira e de Felipa Ferreira, falecidos. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha, Cura de Arneiroz. Testemunhas: João Ferreira de Abreu e João Ferreira de Sousa.

Pedro do Rego Barros faleceu por volta de 1799.

SANTANA

Localizada no atual distrito do Planalto.

Esta fazenda pertenceu ao Coronel Eufrásio Alves Feitosa, o fundador da igreja de Arneiroz. Em 1837 Manoel Alves Feitosa ali comprou terras a José Alves Feitosa (cópia da escritura em nosso poder).

1760

24/08 – Casamento de Manoel de Oliveira Rego, filho de Antonio Francisco de Oliveira e de Margarida do Rego, cujos pais (nomes ilegíveis), com Antonia Dias Ribeiro, antiga residente nos Cariris Novos (Missão Velha), filha de Manoel Ribeiro Dias e de Ana Maria Barbosa, natural da Vila do Icó, todos residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa, licenciado. Testemunhas: Manoel da Silva Pereira e Francisco Moreira Pinto.

1761

02/02 – Casamento do Tenente José Ferreira da Mota, filho de Francisco Ferreira da Mota (2°) e de Ana Ferreira da Silva, esta natural do Piauí, com Josefa Maria de Jesus, filha de Francisco Rodrigues e de Maria de Jesus, natural do Acaraú, todos residentes na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Coadjutor da Freguesia de São Mateus. Testemunhas: Tomás Afonso Pereira e Gonçalo Rodrigues Lima.

Francisco Ferreira da Mota e Ana Ferreira da Silva são pais igualmente de Francisco Teodósio Ferreira casado no dia 24 de maio de 1767 com Rosa Maria (**confira data no Documento 1**).

1763

31/05 – Casamento de Maximiano Rabelo, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Manoel Rabelo, nascido em Igarassu, Pernambuco, e de Ana Maria Barbosa, natural do Icó; neto paterno de Manoel Rabelo e de Luiza Pereira, naturais de Igarassu; neto materno de Tomás Correa, natural da Bahia e de Antonia Dias, natural do Rio São Francisco, com Maria Bezerra Nobre, nascida na Freguesia de Arneiroz, filha de Manoel Gomes Bezerra e de Josefa Lopes, paraibanos; neta materna de Luiza Dias, *natural do Ceará* (sic). Celebrante: Padre Sebastião da Costa machado. Testemunhas: Caetano de Azevedo Ferreira e Francisco Moreira.

A expressão *natural do Ceará* (sic) usada nos Assentamentos indica que o personagem nasceu onde atualmente se ergue a cidade de Fortaleza.

1793

10/08 – Casamento de João Gomes de Melo, filho de Francisco de Melo Soares e de Ana Maria Bezerra, ambos naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Luiz da Costa e José Francisco Barreto.

Por descuido o copista deste registro deixa de citar o nome da nubente e dos seus genitores.

Ana Maria Bezerra mãe do nubente é homônima de Ana Maria Bezerra esta irmã do Padre José Bezerra da Costa, da fazenda Umbuzeiro, casada com o portugues Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro.

1794

03/10 – Casamento de José Martinho de Azevedo, natural de Mamanguape, Pernambuco, viúvo de Sebastiana Maria da Conceição, residente e falecida em Crateús, com Ana Maria da Assunção, natural da Freguesia de Arneiroz, *filha natural* (sic) de Lourenço Justiniano, nascido na Serra dos Cocos, Ibiapaba, e de Maria Ferreira, natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves, licenciado. Testemunhas: José Antonio Vieira e Manoel dos Santos Pereira.

1794

03/10 – Casamento de Gonçalo Francisco de Jesus, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Manoel Francisco de Jesus e de Custódia Maria, esta *natural do Ceará* (sic), com Luiza da Silva, natural da Vila de Campo Maior de Quixeramobim, filha de José da Silva e de Eufrásia Rodrigues. Celebrante: Padre Carlos Teixeira de Morais. Testemunhas: Lourenço Justiniano de Souza e José Antonio Vieira.

1794

30/10 – Casamento de Francisco Teobaldo de Oliveira, natural de Pinhaço, Portugal, filho de Francisco de Oliveira e de Tereza Barbosa, com Genoveva Maria de Jesus, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de José Pereira e de Izabel Vieira. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira, e José Antonio Vieira.

1797

03/10 – Casamento de Tomás Vieira da Costa, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Bartolomeu da Costa e de Ana Gonçalves, com Constantina de Oliveira de Andrade, (naturalidade ignota), viúva de Antonio Rodrigues Deusdará, sepultado na Freguesia de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. Celebrante: Padre Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e seu filho Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior.

O Capitão-mor José de Araújo Chaves, das Ipueiras, foi sesmeiro no Acaraú juntamente com outros companheiros, entre os quais, os irmãos Coronel Francisco Alves Feitosa; Comissário Geral de Cavalaria Lourenço Alves Feitosa e o Coronel Lourenço Alves Penedo e Rocha filho do Comissário Lourenço ("Sesmarias", Nº 10). Esta sesmaria que data de 17 de julho de 1722 foi em extensão uma das maiores concessões feitas nos tempos coloniais compreendendo 144 quilômetros, ou sejam, 24 léguas. Os Feitosas não ocuparam aquelas terras, provavelmente pelo fato de se encontrarem, à época, envolvidos nos embates contra os Montes na bacia jaguaribana. Coube aos seus parentes os nobres Araújos a efetiva ocupação deste imenso imóvel considerado pelo historiador Fernando Araújo Farias como "*a pedra fundamental da colonização da Ibiapaba – Serra dos Cocos – como assim de todo o Alto e Médio Acaraú*" (Araújos e Feitosas, colonizadores do Alto e Médio Acaraú, Fundação Cultural de Fortaleza, Fortaleza, 1995, p.15).

1797

02/11 – Casamento de Vicente Ferreira da Silva, natural da Freguesia de Arneiroz, morador em Quixeramobim, filho de João Ferreira da Silva e de Damiana do Prado, com Teodósia Pereira de Oliveira, também natural da dita Freguesia, filha de João Pereira de Oliveira e de Maria de Araújo. Celebrante: Padre Francisco Menezes Correa. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e seu filho Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior.

1798

06/02 – Casamento de Manoel Ferreira, natural de Quixeramobim, filho de Antonio Ferreira da Silva e de Maria Francisca, com Florência dos Santos, nascida em Pombal, Paraíba, filha de João da Silva do Rosário e de Ana Maria Rodrigues. Celebrante: Padre Francisco Menezes Correa. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e Manoel de Araújo Lima.

Antonio Ferreira da Silva, pai da nubente, salvo melhor juízo era filho de João Ferreira da Silva acima mencionado.

1798

06/02 – Mesma data supracitada. Casamento de João Batista Vieira, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Tereza de Jesus, com Francisca dos Santos, nascida em Pombal, Paraíba, filha de João da Silva do Rosário e de Ana Maria Ramires. Celebrante: Francisco de Menezes Correa. Testemunhas: Pedro Martins Chaves e Manoel de Araújo Lima.

SANTO ANTONIO

Com esta denominação existia nos Inhamuns uma fazenda e também uma Serra. Os casamentos abaixo se deram na dita fazenda.

1759

28/06 – Casamento de Bonifácio Duarte de Azevedo, (naturalidade ignota), filho de Luiz Duarte e de Lourença Lopes, falecidos, com Rosa Maria, (naturalidade ignota), filha de Matias da Cunha, falecido, e de Feliciana Fernandes. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais, Cura dos Inhamuns. Testemunhas: Manoel da Costa e Francisco da Costa Baldreu.

1794

11/06 – Casamento de Pedro, angolano, (pais ignotos), escravo do Coronel Eufrásio Alves Feitosa, com Damiana Rodrigues, filha de Izabel Vieira e de Simão Rodrigues, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José Ribeiro e José Inácio de Almeida.

1794

11/06 – Mesma data acima. Casamento de João, angolano, (pais ignotos), com Catarina, angolana, (pais ignotos), escravos do Coronel Eufrásio Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José Ribeiro e José Inácio de Almeida.

1794

11/06 – Data idêntica às duas precedentes. Casamento de Antonio José de Oliveira, natural do Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filho de Adriano da Costa e de Izabel de Almeida, com Ana Felícia Duarte natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Antonio Jacques Duarte e de Jacinta Maria das Virgens. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José Ribeiro e José Custódio dos Santos.

1794

16/07 – Casamento de José Ferreira de Castro, filho de José Ferreira de Castro e de Leonarda de Menezes, natural da Freguesia de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, com Agostinha Ferreira de Oliveira, filha de José Ferreira de Almeida e de Maria Caetana do Rosário, nascida na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e Inácio Ferreira de Castro.

1797

07/06 – Casamento de Cosme, (pais ignotos), com Joana (pais ignotos), angolanos, escravos de José Francisco. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Sanches de Oliveira e Vicente Ferreira de Sousa.

É de lamentar os autores de muitos registros não apontarem os ancestrais de nubentes africanos como verificamos em dezenas de documentos. Estas informações certamente contribuiriam bastante para encontrarmos raízes genealógicas africanas em vários personagens dos Inhamuns.

1797

21/07 – Casamento de Lourenço, (pais e naturalidade ignotos), escravo de Vicente Ferreira de Sousa, com Francisca Xavier da Silva, natural da Vila de Aracati, filha de Belchior e de Lourença Chaves da Silva. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e o próprio Vicente Ferreira de Sousa.

1797

30/07 – Casamento de João Soares Lima, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Verônica Maria do Espírito Santo, com Bernardina Maria da Conceição, filha de José Ferreira de Brito e de Maria da Conceição, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Vicente Ferreira de Sousa.

SANTA BÁRBARA

1798

14/09 – Casamento de Brás Vieira dos Santos, (naturalidade ignota), viúvo de Maria da Silva, filho de Luiz Ribeiro e de Ana Ferreira, com Maria da Exaltação de Jesus, natural do Crato, filha de José Pereira de Queiroz e de Lourença Bezerra. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Custódio dos Santos.

SERRA DE SÃO DOMINGOS

Situada entre Aiuaba e Campos Sales.

1788

15/09 – Casamento de Francisco Alves Lima, (pais e naturalidade ignotos), viúvo de Teodósia Nogueira, com Custódia Maria de Jesus, (pais e naturalidade ignotos), viúva de Manoel Francisco de Jesus. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha, Cura e Vigário de Arneiroz. Testemunhas: Francisco de Barros Rego e seu filho o *licenciado* (sic), José de Barros Rego.

José de Barros Rego era leigo. Todavia, no presente registro aparece na qualidade de *licenciado* (sic). Licenciados, como já dissemos, eram os Padres provenientes de outras Freguesias que necessitavam de uma "licença" especial do Vigário local para exercerem suas atividades ministeriais.

1790

11/08 – Casamento de José de Melo Castelo Branco, (pais e naturalidade ignotos), com Dona Joana do Rego Bezerra, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: o coronel João de Araújo Chaves e seu filho Tenente José de Araújo Chaves.

José de Melo Castelo Branco era português e Dona Joana do Rego Bezerra natural da Freguesia de Arneiroz. Deixou a filha Teodora nascida no dia 13 de agosto de 1791, batizada na capela de Tauá, no dia 29 de setembro do dito ano pelo Padre Manuel da Costa Gadelha sendo padrinhos José de Araújo Chaves e Dona Eleutéria de Matos Vasconcelos.

1793

07/07 – Casamento de Inácio Pereira de Carvalho, filho de Alexandre Pereira de Carvalho e de Caetana Maria, com Januária Maria, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: coronel João de Araújo Chaves e seu filho José de Araújo Chaves, da fazenda Várzea do Boi.

1793

30/08 – Casamento de Lourenço Justiniano de Sousa, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro, da Vila de Marvão, Bispado do Maranhão, filho de Lucas de Sousa Furna e de Joana Batista, com Ana Vieira, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Amaro Vieira e de Luiza Maria da Conceição. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gonçalves dos Santos e Manoel Gomes de Melo.

1796

24/05 – Casamento de Antonio Cosme da Silva, natural da Freguesia de Quixeramobim, filho de Antonio Cosme da Silva e de Patrícia da Mota, com Faustina Rodrigues, nascida na dita Freguesia, (mãe ignota), filha de Antonio Gomes da Costa. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves, licenciado. Testemunhas: Gregório José de Lemos e Manoel de Araújo Lima.

1796

21/09 – Casamento de Antonio (pais e naturalidade ignotos), escravo de Dona Tereza, moradores na Freguesia de Arneiroz, com Gertrudes Maria de Jesus, da Freguesia de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filha de Manoel dos Santos e de Joana Batista. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves. Testemunhas: Lourenço Justiniano de Souza e José Antonio Vieira.

SERRA DE SÃO FELIPE

1798

11/01 – Casamento de Joaquim Freitas da Trindade, natural da Boa Vista do Recife, Freguesia da Sé de Olinda, Pernambuco, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Maria do Carmo, com Maria Francisca de Jesus, (pai ignoto), *filha natural* (sic) de Joana Maria da Silva, nascida na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Francisco Esteves da Silva e Gonçalo Sanches de Carvalho.

1799

03/10 – Casamento de Manoel Luiz de Freitas, filho de José Rodrigues de Freitas e de Maria Lins do Nascimento, com Antonia Francisca Pereira, filha do Alferes Antonio Pereira Lima e de Izabel Maria da Silva, naturais e moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Vieira Gonçalves e Antonio Soares Leitão.

1799

03/10 – Mesma data anterior. Casamento de Agostinho de Barros, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Maria Pereira, falecida, escravo do Alferes Antonio Pereira Lima, com Josefa Maria da Silva, índia, filha de Antonio Moniz Barreto e de Laureana de Araújo, falecidos, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Alferes Antonio Pereira Lima e Antonio Soares Leitão.

O Alferes Antonio Pereira Lima era casado com Izabel Maria da Silva dela deixando os filhos:

- Antonio Barbosa Lima, mencionado logo abaixo e
- Manoel da Silva Soares que casou no dia 12 de janeiro de 1800 com Maria da Conceição, *filha natural* (sic) de Maria Lins da Silva (pai ignoto).

1800

30/10 – Casamento de Antonio Barbosa Lima, (naturalidade ignota), filho do Alferes Antonio Pereira Lima e de Maria Izabel da Silva, com Ana Maria Tereza, (naturalidade ignota), filha de Luiz Vidal de Negreiros e de Tereza Maria de Jesus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e Joaquim Pinto Pena.

Luiz Vidal de Negreiros e Tereza Maria de Jesus deixaram a filha Luciana como reza o registro abaixo:

"*Aos trinta dias do mês de março de mil setecentos e oitenta e oito anos, batizei em a Matriz Igreja de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz a Luciana filha de Luiz Vidal de Negreiros e de sua mulher* (Tereza Maria de Jesus) *e lhe pus os santos óleos, foi padrinho*

Francisco Antunes, solteiro e morador nos Bastiões de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz" (sic. O documento não aponta o nome da madrinha).

SERRA DE SÃO FELIX

1790

08/09 – Casamento de Luiz Rodrigues de Sousa, (pais e naturalidade ignotos), com Luiza Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: Coronel Eufrásio Alves Feitosa e o Alferes Francisco Alves Feitosa.

Neste dia 08 de setembro o Padre Manuel da Costa Gadelha, Vigário da Freguesia, encontrava-se ausente da matriz que comemorava a festa da Padroeira, Nossa Senhora da Paz.

SERRA DE SANTA RITA

1793

24/10 – Casamento de Manoel Lopes de Faria, natural da Freguesia de Arneiroz, *filho natural* (sic) de Domingas Francisca e de Manoel Lopes de Faria, com Francisca Xavier Pereira, nascida na Freguesia de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, filha de Antonio de Oliveira e de Francisca Xavier Pereira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel Gomes de Melo e Manoel de Jesus.

1798

08/05 – Casamento de Francisco Ferreira do Lago, natural da Freguesia de São Mateus, filho do Alferes Manoel Ferreira Leitão e de Ana Maria da Assunção, com Josefa de Jesus, filha de Manoel de Jesus Lima e de Ana Maria da Assunção, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Manoel de Jesus e o Tenente-coronel Custódio André dos Santos.

O Alferes Manoel Ferreira Leitão é o pai de João Ferreira do Lago casado com Ana Ferreira dos Santos na Serra da Boa Vista no dia 07 de janeiro de 1758 ela filha de Lotárzio Rodrigues de Amorim e de Luiza Ferras de Azevedo (**confira fazenda e data neste Documento**).

SÃO LOURENÇO

1796

29/09 – Casamento de Luciano Pereira da Costa, natural da Freguesia de São Mateus, filho de João de Figueiredo Rocha e de Maria José da Conceição, *naturais do Ceará* (sic), com Maria José, nascida em Missão Velha, filha de Ludovico Pereira Maciel e de Teodória Maria. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Felício de Albuquerque e o Sargento-mor Custódio André dos Santos.

RETIRO

1801

Sem data – Casamento de José Gonçalves, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Maria Gonçalves, com Fabrícia Maria de Santa Ana, filha de Domingos da Silva e de Jerônima Francisca, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Soares e Antonio José da Purificação.

SERRINHA

1797

10/08 – Casamento de Francisco dos Santos, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de Brás Vieira dos Santos e de Maria da Silva, com Maria da Conceição (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Joaquim José dos Santos e José Bezerra da Costa Leitão.

SERRA DE MARRUÁS

1797

19/11 – Casamento de Manoel Teixeira do Espírito Santo, filho de Felix Teixeira e de Brígida Soares, com Ana Maria de Carvalho filha de Sebastião de Carvalho e de Joana Batista, portugueses. Celebrante: Padre Frei José de São Jerônimo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e Francisco Esteves da Silva.

SERRA VERDE

1786

22/08 – Casamento de Inácio Pereira Rosa, (pais e naturaslidade ignotos), com Domingas Moniz (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva, licenciado. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e João Luiz Pereira.

1791

03/10 – Casamento de Roberto Alves Lima, (pais ignotos), natural de Quixeramobim, com Marcelina do Prado (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Ramos de Andrade e o Tenente-coronel Antonio Lopes de Azevedo.

TAPERA

Localizada no meio do braço da Serra entre Arneiroz e a Fazenda da Serra.

Mesmo distante da matriz de Arneiroz o Vigário Padre Antonio de Sousa Rego sem dispor de transporte para lá se dirigiu e regresso a pé para atender uma confissão em hora de morte. O fato lembra Leonardo Feitosa, demonstra o zelo apostólico deste sacerdote. Frente à sua casa o Padre Antonio mandou fincar um tronco no qual eram amarrados os cavalos dos paroquianos que vinham para Arneiroz realizar compras ou assistir ofícios religiosos.

1760

02/09 – Casamento de André Garros da Câmara, nascido e residente na Freguesia de São Mateus, filho de Matias de Oliveira Câmara, falecido, e de Francisca Ferreira da Conceição, com Manoela do Nascimento, natural e residente na dita Freguesia, filha de André de Siqueira e de Inácia Francisca, naturais da Vila do Icó. Celebrante: Padre Francisco Calado Bitencourt, licenciado. Testemunhas: Antonio Garros da Câmara e Domingos Nunes de Oliveira.

1761

12/01 – Casamento de José Fernandes Pires, natural e morador na Freguesia de São Mateus, filho de Antonio João Pires e de Tereza Gonçalves, natural da Vila Real de São Cristóvão de Parada, Arcebispado de Braga, Portugal, com Rita Maria de Oliveira, nascida e residente na Freguesia de São Mateus, filha de Matias de Oliveira da Câmara e de Francisca Ferreira da Conceição, nascidos na Vila do Icó. Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais, Cura dos Inhamuns. Testemunhas: Cosme Ferreira da Silva e Manoel Gomes Ferreira.

A nubente é irmã de André Garros da Câmara (**confira certidão anterior**).

TAUÁ

Nos Assentamentos da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns, a primeira referência a Tauá como *fazenda* (sic) data de 1757. A capela do lugar foi inaugurada em 1762. No fim do século XVIII ali já funcionava a florescente Povoação contando com Juiz Ordinário e Escrivão cargos exercidos respectivamente pelo Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior e Domingos Fernandes Pinto. No dia 20 de abril de 1802 o antigo Povoado foi elevado à condição de Vila recebendo a denominação de São João do Príncipe. Presentes ao evento, entre outros, Wenceslau Gomes da Silva, Comandante Superior das Tropas da nova Vila; José Alves Feitosa, da fazenda Várzea da Onça, e seu filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

Os casamentos a seguir mencionados celebrados após o ano de 1762 foram realizados na residência do Sargento-mor José Rodrigues de Matos e não na capela por ele fundada.

1757

22/05 – Casamento de Domingos Ferreira, (pais e naturalidade ignotos), *crioulo* (sic), escravo de Manoel Ferreira de Azevedo, com Inácia da Silva, (pais e naturalidade ignotos), viúva de Inácio Ferreira, *crioulo* (sic). Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga, Cura de São Mateus. Testemunhas: Antonio Vieira e João Dias.

1757

23/11 – Casamento de Manoel João, (naturalidade ignota), residente na Freguesia de São Mateus, filho de Manoel João Salvadorm e de Ana Maria da Silva, com Eugênia Ferreira do Rosário, nascida e moradora na dita Freguesia, filha de Gonçalo Simões e de Ana de Oliveira, falecida. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas; Manoel da Silva Carmo e Antonio Vieira.

1776

Neste ano de 1776 a fazenda Tauá não mais pertencia à Freguesia do Icó passando ao domínio eclesiástico da Freguesia de São Mateus. Tempos depois o templo passou a integrar a Freguesia de Arneiroz.

1776

22/07 – Casamento de Manoel Felix Pereira de Borges, pernambucano de Olinda, filho de Inácio Francisco Xavier de Borges e de Dona Luiza Tereza de Jesus, com Dona Maria Joana Barbosa de Melo, natural da Freguesia do Icó, filha de Antonio de Almeida Borges e de Dona Maria Barbosa de Melo. Celebrante: Padre Manoel Felix de Morais Teixeira, Vigário do Icó. Testemunhas: Inácio Francisco Xavier Borges e Luiz de Sousa Neto.

O Padre Manoel Felix de Morais esteve pela primeira vez nos Inhamuns em setembro de 1759, portanto, 17 anos antes da celebração do casamento supracitado (**confira dia 08 de setembro de 1759 no Documento 1**).

TAMANDUÁ

1760

20/03 – Casamento de Antonio Fernandes Ribeiro, natural da Freguesia de São Miguel das Aves, Arcebispado de Braga, Portugal, filho de Manoel Fernandes Ribeiro e de Jerônima Francisca, com Maria Gonçalves Ferreira, natural da Freguesia do Icó, filha de Agostinho Ferreira da Silva e de Cipriana Ferreira da Silva. Celebrante: Padre Domingos Salgado, Cura e Vigário da Vara do Icó, licenciado. Testemunhas: Crispim de Montes Silva e Policarpo Ferreira da Silva.

TIMBAÚBA

Localizada não muito distante e acima dos Camaleões (Saboeiro). Residência do Alferes Manoel Antonio de Morais Rego após a separação conjugal, assunto já referido em páginas anteriores. Igualmente residência de Pedro Alves Feitosa Timbaúba, personagem sobre quem Leonardo Feitosa (op. cit. p.169) narra o que segue.

"*Pedro Alves Feitosa Timbaúba, quando um dos filhos de Pedro de Sousa Ripardo ou Cândido Alves Feitosa, raptou uma filha do coronel José Francisco da Rocha, veio entender-se com o Padre Antonio de Sousa Rego, Vigário da Freguesia de Arneiroz, apresentando impedimentos a fim de não ser celebrado o casamento, mas o Padre não aceitou os impedimentos* [...] *Por isso, Pedro Feitosa fez um abaixo assinado pedindo o desmembramento da povoação de Bebedouro da Freguesia de Arneiroz para a de Saboeiro*" (sic). Todavia, poucas foram as assinaturas colhidas. Nestes termos, Pedro Alves Feitosa Timbaúba embora exercendo sua cidadania e deveres religiosos não obteve o êxito desejado e a capela de Bebedouro (Aiuaba) permaneceu pertencendo à Freguesia de Nossa Senhora da Paz, de Arneiroz.

1757

24/01 – Casamento de João Ferreira Pedrosa, natural e morador na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) do Sargento-mor Francisco Ferreira Pedrosa, falecido, e de Antonia, *vermelha* (sic), com Maria Vieira de Melo, nascida e moradora na dita Freguesia,

filha de José Vieira de Melo, falecido, e de Mariana de Sá. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga, Cura de São Mateus. Testemunhas: Coronel Francisco Alves Feitosa e seu filho Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, da fazenda Papagaio.

A certidão de casamento de João Ferreira Pedrosa encontra-se reproduzida no dia 05 de novembro de 1757 no Documento 1.

1786

26/09 – Casamento de Antonio Ferreira da Silva, (pais ignotos), com Maria Antonia (pais ignotos), naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: João Ferreira de Abreu e José da Mota de Oliveira.

1798

26/09 – Casamento de Pedro Rabelo, (pais ignotos), natural da Freguesia de Arneiroz, com Joana Maria Batista, nascida na Vila Real do Crato (pais ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: João Ferreira de Abreu e José da Mota.

TRICI

Residência do Capitão-mor João Rodrigues de Matos e família. Situada entre Tauá e Flores.

1759

22/02 – Casamento de Gonçalo Monteiro Torres, natural e antigo morador na Freguesia das Almas, da Vila de Itabaiana, Arcepisbado da Bahia, residente na fazenda Trici, filho de Domingos Francisco Torres e de Ana de Melo, com Maria Dias, nascida na Freguesia de São Luis, Bispado do Maranhão, filha de Antonio Dias Ferreira e de Francisca Fernandes. Celebrante: Padre Anacleto Saores da Veiga. Testemunhas: José Nunes Batista e o Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

1762

23/05 – Casamento de Francisco Barbosa das Montanhas, natural da Freguesia de Cabrobó, Pernambuco, (pai ignoto), *filho natural* (sic) de Violante Fernandes, nascida no Pajeú de Flores, Pernambuco, com Maria Madalena, filha de Luiz da Maia e de Francisca de Figueiredo, naturais da Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Coadjutor. Testemunhas: Bento de Barros e Albuquerque e o Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

Foi exatamente neste ano de 1762 que o Sargento-mor José Rodrigues de Matos decidiu edificar a capela de Nossa Senhora do Rosário em Tauá. O templo foi inaugurado no dia 15 de outubro do referido ano passando à jurisdição da Freguesia de São Mateus e posteriormente à Freguesia de Arneiroz.

1764

30/04 – Casamento de Romão Correa, português natural de Lisboa, filho de João Correa e de Francisca Tereza, natural da Freguesia de São Pedro de Lisboa, Portugal, com Mariana de Jesus, natural da Freguesia de São Mateus, filha de João Dias de Bulhões, português, e

de Ana de Oliveira, falecida, paraibana; neta materna de Luis de Figueiredo e de Mariana Ferreira, paraibanos. Celebrante: Padre Luis Lopes de Andrade, licenciado. Testemunhas: Manoel da Silva Carmo e João Batista Pereira.

Recordamos que na data supracitada a capela de Tauá já estava edificada. Todavia, alguns casamentos continuaram sendo celebrados na residência do Sargento-mor José Rodrigues de Matos na fazenda Trici.

1786

03/10 – Casamento de Cipriano Rodrigues de Matos, (pais e naturalidade ignotos), escravo do Sargento-mor José Rodrigues de Matos, com Maria das Neves da Conceição (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Inácio Pereira da Silva. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e Manoel Ferreira de Azevedo.

1797

21/08 – Casamento de Luiz Pereira de Araújo, natural da Freguesia de Arneiroz, morador por algum tempo na *cidade* (sic) de Oieiras, Piauí, filho de Eugênio Pereira de Araújo e de Antonia Fernandes do Rosário, com Ana Pereira Brandão, nascida na dita Freguesia, filha de Paulo Ferreira de Azevedo e de Liberata Gomes. Celebrante: Padre Frei José de São Jerônimo. Testemunhas: Cipriano Rodrigues de Matos, escravo, e o Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

1798

20/01 – Casamento de João Fernandes de Almeida, (pais e naturalidade ignotos), com Izabel de Vasconcelos (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor João Rodrigues de Matos e o seu filho Sargento-mor José Rodrigues de Matos.

UMBUZEIRO

Situada às margens do rio de mesmo nome onde residia o Padre José Bezerra da Costa primeiro Cura dos índios de Arneiroz. Desta fazenda se originaram os membros da família Medeiros descendentes do referido sacerdote.

1756

27/05 – Casamento de Luis de Morais, (pais ignotos), natural e residente na Freguesia de São Mateus, escravo de Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara, com Antonia Pereira, (pai ignoto), nascida e moradora na dita Freguesia, *filha natural* (sic) de Rosa Maria. Celebrante: Padre Anacleto Soares da Veiga. Testemunhas: Gabriel de Morais Rego e o Coronel Manoel Ferreira Ferro.

Este foi o prmeiro casamento realizado pelo Padre Anacleto Soares da Veiga, Vigário de São Mateus, na residência do seu colega de ministério Padre José Bezerra da Costa. Ali o Vigário conheceu de perto a índia Páscoa Ferreira com a qual convivia maritalmente o Padre José Bezerra dela deixando filhos entre outros Manoel Alves de Medeiros cujo casamento foi celebrado pelo próprio pai Padre José Bezerra na fazenda Umbuzeiro no dia 22 de fevereiro de 1757 testemunhado por Domingos Alves de Medeiros irmão do dito sacerdote e tio legítimo do nubente.

À exceção deste casamento os demais que se sucedem na fazenda Umbuzeiro foram oficiados pelo Padre José Bezerra da Costa.

1757

22/02 – Casamento de Manoel Alves de Medeiros, filho do Padre José Bezerra da Costa (**confira registro e data reproduzidos no Documento 1**).

1757

18/10 – Casamento de Antonio José Barbosa, (pai ignotos), nascido e residente na Freguesia de São Mateus, filho de Gonçalo Rodrigues Caldeira e de Joana Batista, viúvo de Catarina, com Ana Gonçalves, (naturalidade ignota), moradora na dita Freguesia, filha de Salvador Pereira e de Josefa Gonçalves. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa, licenciado. Testemunhas: Domingos Alves de Medeiros e o sobrinho Manoel Alves de Medeiros filho do celebrante.

1758

20/08 – Casamento de Cipriano Alves de Medeiros, (pais ignotos), residente na Freguesia de São Mateus, escravo de Domingos Alves de Medeiros, da fazenda Rosário, com Maria da Conceição, filha de Matias e de Joana Ferreira, índia da Missão da Telha, moradora na dita Freguesia. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Gonçalo Rodrigues Lima e Felix Izidoro de Azevedo.

1758

02/10 – Casamento de Luiz Pereira dos Santos, residente na Freguesia de São Mateus, *filho natural* (sic) de Dezidério Pereira de Matos, falecido, e de Laureana dos Santos, com Custódia Rodrigues Pereira, nascida na referida Freguesia, filha de Ambrósio Fernandes Malheiros e de Antonia Pereira Ramos. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Domingos Alves de Medeiros (1°) e seu sobrinho Manoel Alves de Medeiros.

Custódia Rodrigues Pereira é irmã de Paulo Fernandes Malheiros casado no dia 15 de janeiro de 1762 com Tereza Maria do Rosário (**confira data no Documento 1**).

1760

16/07 – Casamento de Gonçalo Monteiro, (pais e naturalidade ignotas), morador na Freguesia de São Mateus, com ...(restante da certidão em branco). Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Domingos Alves de Medeiros, irmão do celebrante, e Felix Alexandre de Melo.

UMBURANA

Dando prosseguimento às suas aquisições imobiliárias o coronel Leandro Custódio de Oliveira Castro adquiriu terras nesta fazenda em 1907 (cópia da escritura em nosso poder). Ali apenas hum casamento foi celebrado como temos a seguir.

1760

26/10 – Casamento de Antonio, (pais e naturalidade ignotos), com Maria (pais e naturalidade ignotos), residentes na Freguesia de São Mateus, escravos de Gabriel de Morais Rego. Celebrante: Padre José Bezerra da Costa. Testemunhas: Domingos Alves de Medeiros e Felix Alexandre de Melo.

VÁRZEA

Fazenda situada em águas do Rio Puiu.

1788

02/07 – Casamento de Manoel da Costa, (pais ignotos), escravo de Maurício Fernandes, natural da Freguesia do Bom Jesus, de Pombal, Paraíba, com Maria José Ferreira da Silva, natural da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: José Alves Feitosa, da fazenda Várzea da Onça *tão somente* (sic), reza o documento.

1792

12/04 – Casamento de Manoel Caminha, (pais e naturalidade ignotos), com Antonia Maria, (pais e naturalidade ignotos). Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: José Alves Feitosa e o coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

1792

12/04 – Mesma data acima. Casamento de Teodoro José Barbosa, (pais e naturalidade ignotos), com Maria Perpétua Leite, (pais e naturalidade ignotos), moradores na Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Manuel da Costa Gadelha. Testemunhas: José Alves Feitosa e o coronel João de Araújo Chaves.

VARZINHA

Localizada no Rio Jucá perto do Poço da Roça e Zumbi.

Aqui o coronel Leandro Custódio de Oliveira Castro foi senhor de terras em 1857, 1864 e 1886 conforme cópias de escrituras em nosso poder.

1758

01/11 – Casamento de Agostinho Gomes, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, das Vargens, Pernambuco, filho de Antonio Gomes, falecido, e de Maria de Olanda, com Josefa da Cruz, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Pascoal Correa e de Narciza de Oliveira, residentes na dita Freguesia. Celebrante: Padre Francisco Gomes Correa. Testemunhas: João Lopes Ramos e Antonio Pereira de Abreu.

1759

23/06 – Casamento de João, (pais ignotos), com Maria, (pais ignotos), angolanos, residentes na Freguesia de São Mateus, escravos do Sargento-mor José de Araújo Rego.

Celebrante: Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Domingos Nunes e Pedro Cavalcante.

VÁRZEA DA ONÇA

Situada entre o Juá e as Favelas e a duas léguas abaixo de Cococi. Residência de José Alves Feitosa. Juntamente com o escritor Padre Neri Feitosa pisamos várias vezes as terras desta fazenda bem como de outras: Umbuzeiro, Cabaços, Cococi, Maringá, Riacho dos Cavalos, Santa Maria, Planalto, Santana, Barra do Jucá, Barra do Logradouro, Favelas, Cajazeira, Juá, Cococá, Santa Fé, Papagaio, Tauá, Arneiroz, etc.

1796

24/11 – Casamento de Inácio de Melo Pimentel, natural da Freguesia de Quixeramobim, filho de Serafim de Melo Silva e de Antonia José Pimentel, com Izabel Freire do Vale, nascida na Freguesia de São Mateus, filha de Fernando Freire e de Feliciana Maria de Mesquita. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier, licenciado. Testemunhas: Capitão-mor José Alves Feitosa e o Tenente-coronel Francisco Alves Feitosa.

1796

24/11 – Mesma data anterior. Casamento de Inácio de Melo Pimentel, natural da Freguesia de Quixeramobim, filho de Serafim de Melo Silva e de Antonia José Pimentel, com Izabel Freire do Vale, (naturalidade ignota), filha de Fernando Freire e de Feliciana Maria de Mesquita. Celebrante: Padre Manoel Rodrigues Xavier. Testemunhas: Alferes Francisco Alves Feitosa e José Alves Feitosa.

1797

29/06 – Casamento de Eugênio Fabrício, natural de Porto da Folha, filho de José Francisco e de Caetana dos Santos, com Feliciana Alves da Costa, natural da Freguesia de Arneiroz, filha de Gonçalo Pereira Carneiro e de Francisca de Magalhães. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Gonçalo Sanches de Carvalho e o Alferes Manoel Antonio de Morais Rego.

Considerando-se datas anteriores constatamos que neste ano de 1797 o Alferes Manoel Antonio de Morais Rego já era um tanto idoso.

1797

30/06 – Casamento de Miguel, angolano, (pais ignotos), com Rosa, angolana (pais ignotos), escravos de José Alves Feitosa. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Teixeira da Cruz e Joaquim José dos Santos.

1797

31/07 – Casamento de Miguel, (pais ignotos), com Rosa, (pais ignotos), naturais de Angola, escravos de José Alves Feitosa, da fazenda Várzea da Onça. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Antonio Teixeira da Cruz e Joaquim José dos Santos.

1799

25/07 – Casamento de João de Deus da Mota, filho de João Ferreira da Mota e de Ana Lopes de Faria, com Maria de Oliveira Ferreira, (naturalidade ignota), filha de Manoel Gomes Leitão e de Izabel Ferreira. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

João de Deus da Mota teve vários irmãos (**confira dia 13 de junho de 1764 no Documento 4**).

1799

28/07 – Casamento de Gonçalo de Sousa de Brito, natural da Freguesia de Arneiroz, filho de José de Sousa de Brito e de Maria Duarte da Rocha, com Maria Ferreira de Oliveira, filha de Antonio Pedro de Oliveira e de Antonia Florência, nascida na Freguesia do Icó. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: Capitão-mor José Alves Feitosa e seu pai José Alves Feitosa.

1801

02/07 – Casamento de Severino Pereira de Carvalho, natural da Freguesia de São Mateus, filho de Severino Ribeiro de Carvalho e de Ana Pereira de Alenquer, com Ana Maria da Conceição, nascida em Arneiroz, (pais ignotos). Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas: José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor José Alves Feitosa.

VÁRZEA DA VACA

1763

13/05 – Casamento de Manoel Bezerra, natural de Santo Antão da Mata, Pernambuco, filho de João Barbosa e de Joana Francisca, naturais de Santo Antão da Mata, Pernambuco, com Inácia Ferreira, viúva de Gonçalo de Melo, natural da Freguesia de São Mateus, *filha natural* (sic) de Luiza Ferras e de Arnao Ferreira, também naturais de Santo Antão da Mata, Pernambuco. Celebrante: Padre Sebastião da Costa Machado. Testemunhas: Manoel Ribeiro de Albuquerque e Arnaldo de Olanda.

VÁRZEA DO BOI

Residência do Tenente José de Araújo Chaves.

1796

05/06 – Casamento de Domiciano da Silva, filho de José dos Santos e de Ana Martins, com Francisca Xavier de Sá, filha de Francisco Chaves e de Inácia Maria, naturais da Freguesia de Arneiroz. Celebrante: Padre Carlos Teixeira Chaves, licenciado. Testemunhas; José de Araújo Chaves e o coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

José de Araújo Chaves teve dois casamentos deixando mais de 20 filhos (**confira Tratado Genealógico** op. cit. páginas 259-260). Destes filhos trazemos o registro de batismo de Maria que assim diz:

"*Maria, filha legítima do Tenente José de Araújo Chaves e de Eleutéria de Matos Vasconcelos, naturais da Freguesia da Serra dos Cocos; neta pela parte paterna do capitão*

João de Araújo Chaves e de sua mulher Nazária Ferreira de Souza e pela parte materna de Luciano Martins Chaves e de sua mulher Eleutéria de Matos (Vasconcelos) *nasceu aos doze dias do mês de março e foi batizada com santos óleos de minha licença pelo Reverendo Inácio Pereira da Silva aos sete dias do mês de abril de mil setecentos e oitenta e sete anos, foram padrinhos o Capitão João de Araújo Chaves Junior e Luzia de Matos Vasconcelos, casados e moradores na fazenda São Bento de que fiz este assento e me assinei. Francisco Xavier Cabral – Cura de Arneiroz*" (sic).

1798

22/10 – Casamento de Narcizo Veridiano Pereira, filho de Miguel Pereira e de Antonia Maria de Jesus, naturais do Icó, com Maria Tereza de Jesus, nascida na Freguesia de Jardim, filha de Manoel Inácio Lemos (mãe ignota). Celebrante: Padre Manoel Felipe Gonçalves, licenciado. Testemunhas: Manoel Rodrigues da Silva e José Custódio dos Santos.

VÁRZEA GRANDE

1761

08/06 – Casamento de José de Melo Falcão, natural da Freguesia de Muribeca, filho de Rafael de Melo Falcão e de Águida de Barros, com Leonor Pereira, viúva de Francisco da Silva Alves, (pais e naturalidade ignotos), residentes na Freguesia de São Mateus. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo, Coadjutor do Vigário Padre Manoel Teixeira de Morais. Testemunhas: Antonio Fernandes de Castro e Manoel da Silva Carmo, residente em Flores.

1764

04/07 – O Vigário do Icó, Padre Felix José de Melo, licenciado pelo Vigário de São Mateus, realiza o casamento de Aleixo da Costa Rego, natural da Freguesia de Quixeramobim, filho de João da Costa e de Josefa Maria de Jesus, com Brazia Maria de Jesus, natural da Freguesia do Icó, filha de Hilário Correa e de Benta Ferreira de Lima. Testemunhas: Padre André da Silva Brandão, Coadjutor da Freguesia do Icó, e João Batista Rego.

VIADOS

Situada vizinha à fazenda Santana entre Arneiroz e o distrito do Planalto.

1793

28/08 – Casamento de Manoel Nogueira Pinto, filho de Luiz Pinto da Fonseca e de Maria de Santa Ana, com Francisca Maria do Espírito Santo, filha de Manoel Bezerra dos Reis e de Maria Vieira, naturais da Freguesia do Icó. Celebrante: Padre Antonio Lopes de Azevedo. Testemunhas; Manoel Gonçalves dos Santos e José Veloso Monteiro.

Estes os casamentos celebrados nas fazendas dos Inhamuns.

Notas: 1) nestas fazendas originaram-se várias "Casas", isto é, troncos familiares como as Casas do Umbuzeiro, Papagaio, Trici, Favelas, Cococi, Puiú, Barra, etc. algumas se

destacando pela riqueza outras consideradas pobres, contudo, todas importantes, tanto sob o ponto de vista genealógico como pela contribuição histórica que deixaram aos Inhamuns;

2) com o desenvolvimento dos Inhamuns e por conta da aquisição de novas terras fazendas outras foram surgindo como: Baixas (1875) situada no Caminho do Oiti; Algodões (1871) localizada entre os Riachos Xique-Xique e Parreiras; Lira (1907) que pertenceu a Eufrásia Alves Feitosa e Vale; Esperança (1885) propriedade de José Alves Feitosa e Castro; Gameleira (1839) herança recebida por Damião Ribeiro de Santiago de sua sogra Maria Alves de Góes; Santa Fé (1855) pertencente a Lourenço Alves de Castro; Araras (1861) que pertenceu a Josefa Ferreira Gondim; Batingas (1901) pertencente ao coronel Leandro Custódio de Oliveira Castro; Lindeza (1881) propriedade de Vitoriano Caetano de Alencar Rodovalho e de Inácia Caetano de Alencar Rodovalho, irmãos, herdada do pai Tenente-coronel Inácio Caetano de Alencar Rodovalho; Porto Alegre (1918) onde residiu Joaquim Solano Alves Feitosa casado com Maria da Glória Feitosa Ferro, etc. De todas estas terras temos em arquivo cópia de escrituras de compra ou venda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que expomos e com fundamento nos documentos apresentados podemos aduzir algumas conclusões que sem a necessidade de explicitá-las novamente passamos a citar:

* foi marcante a presena da Igreja católica nos primórdios da conquista, povoamento e colonização dos sertões dos Inhamuns;
* historicamente esta colonização teve início nos primeiros anos do século XVIII sendo enfatizada a partir do século seguinte;
* foi a partir das primeiras fazendas que surgiram os “arraiais” posteriormente transformados em povoados depois Vilas algumas atuais cidades do interland cearense;
* diferentemente do que ocorreu em outras regiões do Ceará o povoamento e colonização dos Inhamuns se processaram de forma ordeira e pacífica;
* a amálgama étnica de brancos com negros e índios ensejou o surgimento de variados tipos humanos com características próprias e culturalmente bem definidas;
* é notório o desvelo dos senhores de escravos em oferecer-lhes a devida assistência religiosa levando-os à pia batismal ou ao Sacramento do Matrimônio;
* os Vigários e seus auxiliares se revelaram realmente compromissados com o exercício do múnus sacerdotal não medindo esforços para o atendimento aos paroquianos;
* coube aos senhores de fazendas e não à Igreja a iniciativa da construção dos primeiros templos católicos dos Inhamuns;
* é deveras significativa a quantidade de *filhos naturais* constante nos registros paroquiais o que em parte se explica pela carência de Padres naqueles ermos sertões;
* é predominante o uso de uma toponímia religiosa para designar fazendas, serras, povoados e outros logradouros;
* o descuido nas anotações de muitos autores dos documentos impossibilita a historiadores, pesquisadores, cronistas e genealogistas encontrarem longínquas raízes de várias famílias que se fixaram naquelas terras;
* das famílias que ocuparam os Inhamuns se destacou em quantidade, riqueza e prestrígio a grei Feitosa cujo domínio econômico e político na região perdurou de forma acentuada até a terceira dezena do século XX;
* acentuada mobilidade social é verificada nos registros trazendo aos Inhamuns levas e mais levas de portugueses, de homens oriundos do São Francisco e de várias Capitanias;
* quantitativamente é bem maior o número de casamentos e de batizados celebrados nas residência dos senhores de fazendas se comparado àqueles feitos nas capelas ou igrejas;
* no início do século XIX já era considerável a densidade demográfica nos Inhamuns.

ANEXO 1 – REGISTRO DE BATISMO DO AUTOR DESTE ESTUDO

Estando em Arneiroz no dia 08 de dezembro de 2001 demos busca nos Livros de Assentamentos da matriz onde para surpresa nossa nos deparamos com este lacônico documento:

"*Ahécio, batizado na matriz, filho legítimo de Djalma Feitosa e Edith Monteiro Feitosa. Padrinhos José Leopoldo de Araújo e Adelina Pedroza. Batizou o Padre Joaquim Sabino Dantas"* (sic, Livro N° 2, 1937-1941, p. 24 v. N° 287).

O registro não traz nenhuma data. Parentes que assistiram a cerimônia nos comunicaram que desconhecem o dia desta cerimônia tendo, porém, a certeza de que naquele mesmo dia 22 crianças receberam o Batismo das mãos do mesmo Padre Joaquim Sabino Dantas. Muitos anos depois, reencontrou este sacerdote em uma cidade do Piauí.

Não conheci meu padrinho José Leopoldo, filho de Manoel Leonardo de Araújo Chaves e de Maria Leopoldo de Araújo Chaves, falecido em sua própria residência na fazenda Maringá no dia 19 de setembro de 1953. Dele recebi como presente de batismo uma vaca que tempos depois meu avô paterno e pai de criação José Júlio Feitosa (Minzé) trocou por um jumento cego de um olho chamado "Fama". Depois de velho o "Fama" foi trocado por um carneiro chamado "Mimoso" e por fim, este carneiro foi trocado por um casal de papagaios ("Feitosa" e "Bezerra") que meu avô doou ao Padre Odílio, Vigário de Senador Pompeu.

Minha madrinha "Sinharinha", filha de Vital de Sousa Feitosa ("Seu Vital" da fazenda Santa Maria) e de Eufrásia Pedroso Bizarria eu vi uma única vez, já em idade avançada e cega, em Tauá, no ano de 1985 quando do meu regresso da Europa e neste mesmo ano faleceu no dia 29 de julho. Ambos com alguns filhos encontram-se sepultados no cemitério do Cococi.

ANEXO 2 – PROCEDÊNCIA E LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS HABITANTES DOS INHAMUNS

De onde vieram os povoadores dos Inhamuns? Em que localidades se fixaram? Em que ano ali se encontravam? Para responder a estas indagações realizamos um levantamento apenas no livro de Assentamento de Batizados da matriz de Arneiroz. Lamentavelmente algumas destas localidades não se encontram devidamente identificadas constando somente serem os personagens residentes na Freguesia de Arneiroz ou de São Mateus. De outros, nenhuma indicação de moradia. Alguns chegaram aos Inhamuns já casados, outros ali contraíram casamento.

A relação abaixo nos possibilita verificar entre outros aspectos:

1) a densidade demográfica existente nas fazendas;
2) as localidades de procedência dos personagens;
3) seus locais de residência e
4) a época em que viveram nos Inhamuns;

ACARAÚ

- José Vieira de Sousa, casado com Maria Francisca, residentes na fazenda Papagaio (1781)
- Luiza Bernardina, *mãe solteira*, residente na fazenda Bebedouro (1783)
- Ana Maria do Nascimento, casada com Manoel Francisco da Cunha, paraibano, residentes na fazenda Carrapateira (1784).
- Alano de Sousa, casado com Isabel Gonçalves (1784).
- Priscila de Barros, casada com Antonio Ferreira Batista, residentes na fazenda Jatobá (1784).
- Antonio de Barros, casado com Vicência Vieira (1784).
- José Rodrigues Vieira, casado com Francisca Vieira, residentes na fazenda Mosquito (1785).
- Maria Fidelina, casada com Estevão José de Brito (1785).
- Belchior de Barros Galvão, casado com Luzia de Matos Vasconcelos, residentes na fazenda Carrapateira (1786).
- Isabel de Sousa, casada com José Cardoso, natural de Jardim de Piancó, Paraíba (1788).
- José Tavares Lopes, casado com Maria de Jesus, residentes em Tauá (1790).
- Antonio Duarte, casado com Maria Francisca, residentes em Tauá (1790).
- Paula de Barros, casada com Antonio Ferreira, paraibano de Pombal, residentes em Tauá (1792).
- Marcelino Vieira da Costa, casado com Joana da Costa, residentes em Tauá (1792).
- Catarina Maria, *mãe solteira*, residente na fazenda Arraial (1792).
- Antonia Francisca, casada com José Moreira, nascido no Rio do Peixe, Paraíba, residentes na fazenda São João (1792).

ALAGOAS

- Antonio Francisco Meireles, natural de Porto Calvo, casado com Maria Madalena, residentes em Cococi (1787).
- Manoel Cavalcante, natural de Porto Calvo, casado com Francisca de Jesus, residentes na fazenda Pau Preto (1787).

- Maria Madalena de Sá, natural de Porto da Folha, casada com Francisco Pinheiro, nascido na Vila Nova do Rio São Francisco, residentes na Freguesia de Arneiroz (1788).
- André Ferreira Moreira, natural da Vila de Penedo, casado com Simeana Gomes, residentes em Tauá (1789).
- Coronel Francisco Alves Feitosa, que teve três casamentos, residente na Barra do Jucá e em Cococi (1740).
- Comissário Lourenço Alves Feitosa, irmão do Coronel Francisco supracitado, casado com a pernambucana Antonio de Oliveira Leite, provavelmente residente na Fazenda da Serra (1740).
- Eugênio Fabrício, casado no dia 29 de junho de 1797, na fazenda Várzea da Onça.

BAHIA

- José de Souza, casado com Maria Duarte, residentes na fazenda Cabaços (1784).
- Luiz Pires Ferreira, casado com Ana Francisca dos Santos, residentes na fazenda Espírito Santo (1785).
- Francisco Veloso, casado com Antonia Ferreira, residentes na Freguesia de Arneiroz (1788).
- Ciríaco Pereira Soares, natural de Pambu, casado com Josefa Maria, nascida em Crato-Ce., residentes em Cococi (1789).
- Antonio Rodrigues Delgado, natural da Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres, casado com Mariana de Moura, pernambucana, residentes na fazenda Cacimbas (1789).
- Caetano Luiz, natural da Freguesia de Santo Amaro, casado com Gertrudes Maria, residentes em Arneiroz (1791).
- Francisco Xavier de Sousa, casado com Vitória Maria, residentes em Tauá (1791).

MARANHÃO

- Josefa Maria da Conceição, *mãe solteira*, nascida em Marvão, residente na fazenda Cajazeira (1787).
- Gonçalo de Oliveira, casado com Leonor Alves, residentes na Freguesia de Arneiroz (1788).
- Maria Ferreira, natural de Marvão, casada com João Alves Diniz, residentes na Freguesia de Arneiroz (1789).
- Inocência dos Santos, natural de Marvão, casada com o pernambucano Manoel Martins, residentes na Freguesia de Arneiroz (1792).
- Maria Rodrigues, natural de Marvão, casada com Francisco Rodrigues, resdidentes na fazenda São Bento (1792).

PERNAMBUCO

- José Carneiro, casado com Maria Eugênia, natural do Rio São Francisco, residentes em Cococi (1771).
- Pedro do Rego Barros, natural de Goiânia, casado com Ana Vieira de Jesus, residentes na Freguesia de Arneiroz (1777).
- Miguel Rodrigues, natural de Recife, casado com Brígida da Costa, residentes em Cococi (1778).
- Manoel do Carmo, natural de Recife, casado com Antonia do Carmo, residentes em Cococi (1778).

- Antonio de Moura, casado com Ana Maria da Conceição, residentes na fazenda Carrapateira (1780).
- Antonio de Araújo, casado com Ana Maria da Purificação, residentes na fazenda Aguilhadas (1780).
- Ana de Jesus, casada com José Rodrigues de Sá, residentes na fazenda Várzea da Onça (1781).
- Joaquim Rodrigues, natural do Cabo de Santo Agostinho, casado com Maria do Carmo, residentes na fazenda Várzea da Onça (1782).
- Luiz Bernardes, natural de Goiânia, casado com Antonia Ferreira, residentes na fazenda Carrapateira (1784).
- Francisco da Silva Freire, natural de Goiânia, casado com Maria de Oliveira da Conceição, residentes na fazenda Trici (1784).
- Francisco de Figueiredo, casado com Rosa Maria de Jesus, residentes na fazenda Várzea da Onça (1784).
- Antonio de Sousa Barros, casado com Antonia Ferreira, residentes na fazenda Santo Antonio (1784).
- Padre José Bezerra da Costa, natural de Serinhaém, residente na fazenda umbuzeiro, vivendo maritalmente com a índia Páscoa Ferreira, da nação dos Jucás (1767).
- Sargento-mor João Bezerra do Vale, natural de Serinhaém, irmão do Padre José Bezerra da Costa, casado com Ana Gonçalves Vieira (1ª) filha do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, residente na fazenda Cabaços (1761).
- Domingos Alves de Medeiros (1°), natural de Serinhaém, igualmente irmão do Padre José Bezerra da Costa, casado com Maria da Ressurreição da Silveira, residentes na fazenda Rosário (1767).
- Antonio José Bezerra, natural de Serinhaém, casado com Tereza de Jesus Maris, residentes em Cococi (1784).
- Manoel do Carmo de Araújo, natural de Serinhaém, casado com Juliana Maria, residentes na fazenda Papagaio (1785).
- José Rodrigues Ferreira, natural de Goiânia, casado com Joana Ferreira da Conceição, residentes na fazenda Carrapateira (1785).
- José Felício e Albuquerque, natural de Recife, casado com Josefa Gonçalves Ferreira, residentes na fazenda Carrapateira (1785).
- Silvestre Machado, casado com Paula, residentes na fazenda Várzea da Onça (1785).
- João Luiz Pereira, natural de Goiânia, casado com Vicência Rodrigues de Oliveira, residentes na fazenda Teodósio (1785).
- Manoel Francisco de Jesus, natural de Mamanguape, casado com Custódia de Jesus, residentes na fazenda Santa Tererza (1785).
- Serafim de Souza, natural de Goiânia, casado com (?) Barbosa Vieira, residentes na Freguesia de Arneiroz (1785).
- Antonio Pereira Lima, Alferes, natural de Goiânia, casado com Izabel Maria da Silva, residentes na Serra de São Domingos (1785).
- Antonio José, casado com Tereza Maria de Jesus, residentes em Cococi (1786).
- Vericiano Rabelo Leite Cavalcante, natural de Goiânia, casado com Maria Francisca de Sá, nascida em Pombal, Paraíba, residentes na fazenda Carrapateira (1786).
- Marcos José de Melo, casado com Quitéria Gonçalves Lima, residentes em Tauá (1786).
- José Rodrigues, casado com Serafina de Souza, residentes na fazenda Seixas (1786).
- João Fernandes Freire, casado com Josefa Maria de Oliveira, residentes na fazenda Maria Preta (1786).
- Antonio da Costa Gadelha, natural de Igarassu, casado com Ana Gonçalves Vieira, residentes na fazenda Olho d'Água (1786).

- Manoel Martins de Oliveira, casado com Inocência dos Santos, residentes na fazenda Flores (1786).
- Manoel da Silva Carmo, que teve primeiro casamento com Maria da Conceição e Albuquerque e o segundo com Rosa Luzia Maria Acioli, residente na fazenda Flores (1764).
- Antonio Luiz, natural de Goiânia, casado com Florência Maria, residentes na fazenda Santa Quitéria (1786).
- Antonio de Sousa Barros, casado com Antonia Ferreira da Assunção, residentes na fazenda Santo Antonio (1787).
- Mariana de Moura, casada com Antonio Rodrigues Delgado, residentes em Cococi (1787).
- José Rodrigues Ferreira, casado com Brazia Maria Delfino, residentes em Cococi (1787).
- Geraldo Alves Cardoso, natural de Capibaribe, casado com Izabel Francisca da Conceição, residentes em Tauá (1787).
- Wenceslau Gomes da Silva, casado com Francisca de Figueiredo, residentes no Trici (1786).
- Francisco Pereira, casado com (?) Ferreira, residentes na fazenda Mosquito (1787).
- Manoel do Carmo, casado com Maria da Silva, residentes na fazenda Espírito Santo (1787).
- Inácio Pereira Rosa, casado com Domingas Fernandes, residentes na Freguesia de Arneiroz (1788).
- Jerônima Francisca, *mãe solteira*, residente na Freguesia de Arneiroz (1788).
- Maria Madalena, natural de Itamaracá, casada com Manoel Gomes Ferreira, residentes na fazenda Pau Preto (1788).
- José de Sousa de Brito, natural de Cabrobó, casado com Maria Duarte, residentes na Freguesia de Arneiroz (1788).
- Mariana de Moura, casada com seu conterrâneo Antonio Rodrigues Delgado, residentes na fazenda Cacimbas (1789).
- Joana de Magalhães, *mãe solteira*, residente na Freguesia de Arneiroz (1789).
- José Antonio de Santa Ana, natural de ipojuca, casado com Joana Maria, residentes em Tauá (1789).
- Inácio Gomes, natural de Olinda, casado com Maria do Rosário, residentes em Tauá (1789).
- José Alves Pereira, casado com Luiza Maria de Jesus, residentes em Cococi (1790).
- Inácio Joaquim da Silva Braga, natural de Recife, casado com Maria Teodoro da Soledade, residentes em Cococi (1790).
- Manoel Cavalcante, casado com Francisca Vieira, residentes em Tauá (1790).
- Saregnto-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro, natural de Igarassu, casado com Eufrásia Alves Feitosa, residentes na fazenda Cruz (1791).
- Antonio Ferreira Lima, natural de Goiânia, casado com Antonia Perpétua de Jesus, residentes na Freguesia de Arneiroz (1791).
- Ana dos Santos, natural da Freguesia do Desterro, casada com o paraibano Amaro Valcácio, residentes em Tauá (1791).
- Manoel Martins, casado com Inocência dos Santos, natural de Marvão, Maranhão, residentes na Freguesia de Arneiroz (1792).
- Angélica Maria dos Prazeres, *mãe solteira*, residente na fazenda Pau Preto (1791).
- Catarina Maria de Jesus, casada com Francisco Alves, residentes na fazenda Cachoeira (1791).
- Maria Alves, casada com Miguel dos Anjos, residentes em Tauá (1791).
- Lourenço de Souza, casado com Maria Ferreira, residentes em Tauá (1791).

- Maria Madalena, natural de Goiânia, casada com Manoel Gomes Ferreira, residentes na fazenda Pau Preto (1792).
- Luzia Falcácio Leitão, natural de Igarassu, casada com Gonçalo Valcácio, residentes em Tauá (1792).
- Antonio Rodrigues, casado com Luiza Maria da Conceição, nascida em Pombal, Paraíba, residentes na fazenda Santa Rita (1792).
- Marcelino José da Silva, natural de ipojuca, casado com Vicência Rodrigues da Silva, residentes na Freguesia de Arneiroz (1792).
- Francisco José, natural de Santo Antão da Mata, casado com Catarina Maria, residentes em Cococi (1792).
- Ana Cavalcante de Nazaré Bezerra, natural de Ipojuca, casada com o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, filho do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, residente na fazenda Papagaio (1740).
- Bernardina Cavalcante Bezerra, irmã de Ana Cavalcante de Nazaré Bezerra supracitada, casada com o Coronel Manoel Ferreira Ferro, filho do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, residente na fazenda Cacimbas (1740).

PARAIBA

- Pedro da Rocha Ferreira, residente na fazenda Santa Tereza (1777).
- Antonio Basílio, natural de Pombal, Paraíba, casado com Josefa Maria, residentes na fazenda Riacho do Mota (1781).
- José Ferreira, natural do Rio do Peixe, Paraíba, casado com Ana Ferreira, residentes na fazenda Aguilhadas (1783). Rio do Peixe tinha por orago Nossa Senhora dos Remédios.
- Manoel Francisco Alves, casado com Ana Maria do Nascimento, esta natural de Assu, Rio Grande do Norte, residentes na fazenda Carrapateira (1784).
- Eugênia Pereira, natural de Pombal, casada com Jacó Ferreira, residentes na fazenda Jatobá (1784).
- Francisco da Cruz de Oliveira, natural dos Cariris de Fora, casado com Francisca Dias de Freitas, residentes na fazenda Brejo (1784).
- Francisco Bezerra, natural de Pombal, *mãe solteira*, residente em Cococi (1786).
- José da Maia, natural de Pombal, casado com Juliana Gomes, residentes na Freguesia de Arneiroz (1785).
- Pedro Barreto Maciel, natural de Pombal, casado com Maria de Andrade Bezerra, residentes na fazenda Várzea da Onça (1785).
- Manoel de Jesus Pereira, casado com Ana Tereza de Jesus, residente na fazenda São Bento (1785).
- João Batista, casado com Páscoa de Souza, residentes na fazenda Carrapateira (1785).
- Manoel Felix de Jesus, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, casado com Ana Maria Vieira, residentes em Cococi (1781).
- João Pereira Martins, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, casado com Rosa Maria da Conceição, residentes na fazenda Carrapateira (1784).
- Antonio Ferreira Batista, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, casado com Priscila de Barros, nascida no Acaraú, residentes na fazenda Jatobá (1784).
- Francisco de Barros de Albuquerque, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, casado com Tereza de Jesus, residentes na fazenda Carrapateira (1785).
- Maria Francisca de Sá, natural de Pombal, casada com Vericiano Rabelo Leite Cavalcante, residentes na fazenda Carrapateira (1786).
- Manoel Ferreira de Souza, natural dos Cariris de Fora, casado com Antonia Pereira dos Santos, residentes na fazenda Papagaio (1786).

- Luciana Ferreira, natural dos Cariris de Fora, casado com o português José Francisco dos Santos, residentes na fazenda São José (1786).
- Domingos Maciel, casado com Rita Maria, residentes na fazenda Flores (1786).
- José Francisco da Costa, natural de Pombal, casado com Joana Nunes, residentes na fazenda São João (1786).
- Ana Francisca, natural dos Cariris de Fora, casada com João de Góes, residentes na fazenda Santa Tereza (1785).
- Antonio Gonçalves Maia, natural de Pombal, casado com Maria Simeana da Rocha, residentes na fazenda São João (1784).
- Ana Francisca da Rocha, natural do Rio do Peixe, casada com José Ferreira, residentes em Cococi (1787).
- Joana Maria, natural dos Cariris de Fora, casada com Manoel Pereira, nascido no Acaraú, residentes na fazenda Pau Preto (1787).
- Vitória Maria do Espírito Santo, *mãe solteira,*natural do Rio do Peixe, residente na fazenda Barra do Puiú (1787).
- João Ferreira Pedrosa casado com Maria Alves, residentes na fazenda Carrapateira (1788).
- João Barbosa, casado com Rita Maria de Jesus, residentes em Tauá (1787).
- Manoel Rodrigues, natural do Rio do Peixe, casado com Isabel Maria, residentes na Freguesia de Arneiroz (1788).
- José Antonio da Luz, casado com Florência Maria, residentes na Freguesia de Arneiroz (1788).
- Androza Maria, casada com Francisco Pereira Brandão, residentes em Cococi (1789).
- Manoel Pereira, natural dos Cariris de Fora, casado com Maria Francisca, nascida em Sobral, residentes na Freguesia de Arneiroz (1789).
- Maria do Espírito Santo, casada com José Ferreira, residentes em Tauá (1789).
- Pacácio Pinto Bandeira, natural de Pombal, casado com Luzia Maria, residentes na Freguesia de Arneiroz (1789).
- Manoel Bezerra, natural dos Cariris de Fora, casado com Damiana Ferreira Braga, residentes em Cococi (1789).
- Amaro Alves Mesquita, natural de Pombal, casado com Rosa Maria de Jesus, residentes em Tauá (1789).
- Inácia Maria, natural do Rio do Peixe, casada com Manoel Alves do Nascimento, residentes na Freguesia de Arneiroz (1790).
- Felix José da Silva, natural de Pombal, casado com Maria Alves Barbosa, residentes em Cococi (1790).
- Gonçalo Pereira, casado com a piauiense Damiana Maria, residentes em Tauá (1790).
- José Ramos, natural do Rio do Peixe, casado com Teodora Maria, residentes em Tauá (1791).
- Pedro Rodrigues da Costa, natural de Pombal, casado com Ângela Maria, residentes em Tauá (1791).
- Custódia Maria, casada com Francisco Alves Lima, residentes em Arneiroz (1791).
- Vicência Ferreira, natural de Pombal, casada com Pedro da Silva, residentes em Arneiroz (1791).
- Francisca Maria, *mãe solteira*, residente na Freguesia de Arneiroz (1791).
- Amaro Valcácio, casado com a pernambucana Ana dos Santos, residentes em Tauá (1791).
- José Correa, natural de Pombal, casado com Damiana da Silva, residentes em Arneiroz (1792).

- José Cardoso, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, casado com Isabel de Souza, residentes em Arneiroz (1792).
- Francisca Domingas, casada com Manoel Batista de Sá, residentes na fazenda Cacimbas (1793).
- Manoel Ferreira Lima, natural de Pombal, casado com Apolinária de Araújo, residentes na fazenda São Braz (1791).
- Antonio Ferreira, natural de Pombal, casado com Paula de Barros, nascida no Acaraú, residentes em Tauá (1792).
- José Ramos de Andrade, natural do Rio do Peixe, casado com Teodora Maria de Jesus, nascida em Pombal, residentes em Tauá (1792).
- José Moreira, natural do Rio do Peixe, casado com Antonia Francisca, nascida no Acaraú, residentes na fazenda São João (1792).
- Pedro Alves Lima, natural de Pombal, casado com Ana Nobre, residentes em Tauá (1792).

PORTUGAL

- José de Calvos e Siqueira, português da Freguesia de Lamego, casado com Joana Inácia da Silva, brasileira nascida na Freguesia de Arneiroz, residentes na fazenda Riacho da Roça (1777).
- Bernardo dos Santos Rego, casado com Maria da Conceição, brasileira dos Inhamuns, residentes em Cococi (1777).
- Antonio José Leitão, português, casado com Inês da Silva Soares, residentes em Cococi (1785).
- Joaquim José Ribeiro, natural de Lisboa, casado com Joana Felix, brasileira, residentes na fazenda Várzea da Onça (1785).
- José Francisco dos Santos, casado com Luciana Ferreira, brasileira, natural dos Cariris de Fora, Paraíba, residentes na fazenda São José (1786).
- José Joaquim, casado com a brasileira Maria Falcácia do Nascimento, nascida em Igarassu, Pernambuco, residentes em Tauá (1792).

PIAUI

- José Gomes Ferreira, casado com Leonarda Maria de Melo, residentes na fazenda Cacimbas (1778).
- Joana Maria, casada com Estevão José Palhano, residentes na fazenda Carrapateira (1784).
- Francisco Ferreira, casado com Francisca Xavier, residentes na fazenda Cabaços (1784).
- Aleixo Rodrigues de Brito, casado com Marciana Rodrigues, residentes em Cococi (1785).
- João de Góes, casado com Ana Francisca nascida nos Cariris de Fora, Paraíba, residentes na fazenda Santa Tereza (1785).
- Roberto Pereira, natural de Valença, casado com Ana Maria, residentes em Arneiroz (1788).
- José Cardoso, natural de Jardim de Piancó, Paraíba, casado com Isabel Gonçalves, residentes na Freguesia de Arneiroz (1788).
- Francisca Soares, *mãe solteira*, nascida em Jardim de Piancó, Paraíba, residente na fazenda Barra do Puiú (1789).
- Alberto Pereira, casado com Ana Maria, residentes na fazenda Santa Rita (1789).

- Antonio de Barros, casado com Ana Maria, residentes em Tauá (1789).
- Rosa Maria de Jesus, nascida em Pombal, casada com Amaro Alves Martins Chaves, residentes em Tauá (1790).
- Damiana Maria, casada com Gonçalo Pereira, natural do Rio São Francisco, residentes em Tauá (1790).
- Felix José dos Santos, casado com Francisca Rodrigues, residentes em Cococi (1791).
- Manoel Monteiro, casado com Felipa Eugênia, residentes em Tauá (1793).
- Salvador de Barros Lima, natural de Piracuruca, casado com Eugênia Maria da Conceição, residentes na fazenda Olho d'Água (1792).

RIO SÃO FRANCISCO

- Antonio Francisco Meireles, casado com Maria Madalena, residentes na Fazenda da Serra (1780).
- Geraldo Gomes da Silva, casado com Maria Pereira, residentes na fazenda Caiçara (1780).
- João Gomes da Silva, casado com Izabel Gomes Pereira, residentes na fazenda Bebedouro (1781).
- Maria Alves, casada com Francisco Alves, residentes na Serra de São Domingos (1784).
- Cristóvão de Medina Santiago, casado com Maria da Conceição, residentes na fazenda Livramento (1784).
- Antonio Pereira da Silva, casado com Ana, residentes na fazenda Campo Grande (1784).
- Lourenço Vieira, solteiro, residente na fazenda Várzea da Onça (1784).
- Estevão José de Brito, casado com Maria Fidelina, residentes na Freguesia de Arneiroz (1785).
- Antonio Rodrigues Delgado, casado com Mariana do Rosário, residentes em Cococi (1786).
- Cristóvão de Medina, casado com Eulália Maria do Rosário, residentes na fazenda Colombi (1786).
- Francisco Pinheiro, natural da Vila Nova do São Francisco, casado com Maria Madalena de Sá, nascida em Porto da Folha, residentes em Arneiroz (1788).
- José Alves Pereira, casado com Luiza Maria de Jesus, pernambucana, residentes em Cococi (1790).
- Anselmo José Correa, casado com Francisca Maria, residentes em Cococi (1792).

RIO GRANDE DO NORTE

- Bento Barbosa, casado com Apolônia de Araújo, residentes em Cococi (1777).
- João Fernandes Freire, natural do Seridó, casado com Josefa Maria de Oliveira, residentes na fazenda Campo Grande (1784).
- Manoel Martins Ribeiro, natural do Apodi, casado com Ana Rodrigues Feitosa, residentes em Cococi (1784).
- Bonifácio Duarte, casado com Rosa Maria, residentes na fazenda Favelas (1784).
- Maria dos Amjos, *mãe solteira*, natural do Apodi, residente na fazenda São José (1786).
- Antonio Pereira da Silva, natural de Assu, casado com Ana Maria, residentes na fazenda São João (1786).
- José de Souza Barreto, natural do Apodi, casado com Domingas Rodrigues Barbosa, residentes em Arneiroz (1786).
- Manoel Felix da Câmara, natural de Assu, casado com Antonia Vieira de Melo, residentes em Tauá (1788).

- Tereza de Jesus Maria, casada com José Bezerra, pernambucano de Tracunhém, residentes em Cococi (1791).
- José Vieira da Silva, natural do Apodi, casado com Ana Rosa, residentes em Tauá (1791).
- Manoel Bezerra, natural de Pau dos Ferros, casado com Damiana Ferreira, residentes na Freguesia de Arneiroz (1792).
- Francisco Pereira, natural do Seridó, casado com Ana Martins, residentes em Tauá (1792).

SERGIPE

- Domingos Francisco de Góes, natural da Vila do Lagarto, casado em primeiras núpcias com Josefa Alves de Medeiros, filha de José Alves de Medeiros e de Suzana Pereira da Silva residentes na fazenda Bebedouro (1780) e em segundas núpcias com Francisca Ferreira de Brito.
- Antonio Francisco Meireles, natural de Porto Calvo, casado com Maria Madalena, residentes na fazenda São Gonçalo (1780).
- José Moreira da Silva, casado com Rita Maurícia do Espírito Santo, residentes na fazenda Pau Preto (1788).
- Geraldo Gomes, casado com Maria Pereira, residentes em Arneiroz (1790).

SERRA DOS COCOS (Ibiapaba)

- Antonia Ferreira, casada com o pernambucano de Goiânia Luiz Bernardes, residentes na fazenda Carrapateira (1784).
- Catarina Soares, *mãe solteira*, residente na fazenda Cruz (1784).
- Inácio Ferreira, casado com Maria Damiana, residentes na fazenda Cajazeira (1786).
- Francisco de Barros Galvão, casado com Maria Saraiva da Purificação, residentes na fazenda Carrapateira (1787).
- Luiz da Rosa, casado com Raimunda de Sousa, residentes em São Mateus (1789).
- Francisca Vieira, casada com José Martins, residentes em Tauá (1789).
- Antonio Gomes da Costa, casado com Maria Rodrigues, residentes na Freguesia de Arneiroz (1792).
- Izabel de Souza, casada com José Cardoso natural de Jardim de Piancó, Paraíba, residentes em Arneiroz (1792).
- Antonio Jerônimo, casado com Raimunda Ferreira, residentes em Tauá (1791).
- Francisca Maria, casada com Francisco da Costa, residentes na fazenda Alagoas (1792).

Observação: outros personagens oriundos de outras Capitanias, inclusive do Rio de Janeiro e de Goiás, são mencionados nos Assentamentos de Casamentos e de Batizados do Icó e de São Mateus.

ANEXO 3 – CONTEMPORÂNEOS DO PATRIARCA CORONEL FRANCISCO ALVES FEITOSA

À título de informação trazemos para os estudiosos da História da Família Feitosa alguns nomes de contemporâneos do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa nos Inhamuns, todos mencionados neste estudo.

- Padre José Bezerra da Costa, primeiro Cura dos índios de Arneiroz, residente na fazenda Umbuzeiro, onde conviveu maritalmente com a índia Páscoa Ferreira e dela deixando descendência.
- Capitão Cosme Ferreira da Silva, casado com Maria de Jesus, sesmeiro e fundador de São Mateus.
- José Alves Feitosa e o filho Capitão-mor dos Inhamuns, José Alves Feitosa.
- Padre Francisco Xavier Cabral, primeiro Vigário de Arneiroz.
- Coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.
- Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro, português, cunhado do Padre José Bezerra da Costa.
- Domingos Sanches de Carvalho, sergipano, sesmeiro na fazenda Pitombeira, casado com Clara Francisca de Brito.
- Joana do Ó, fundadora da igreja de Aiuaba, mãe do sergipano Domingos Francisco de Góes.
- Coronel Manoel Ferreira Gondim, pernambucano.
- Capitão Amaro Antunes Brandão, português de Ponte de Lima, casado com Simeana Delgado de Figueiredo.
- Padre Anacleto Soares da Veiga, primeiro Vigário de São Mateus.
- Ana Lopes de Faria, de Arneiroz, trisavó do Padre Cícero Romão Batista.
- Tenente-coronel Antonio Lopes de Azevedo, português, pai do Padre Antonio Lopes de Azevedo, Vigário de Arneiroz.
- Sargento-mor João Bezerra do Vale, seu genro, pernambucano, da fazenda Cabaços.
- Padre Manoel Teixeira de Morais, Vigário de São Mateus.
- Sargento-mor José Rodrigues de Matos, fundador da igreja de Tauá, filho do pernambucano Capitão-mor João Rodrigues de Matos.
- Coronel Eufrásio Alves Feitosa, seu neto, fundador da igreja de Arneiroz.
- Padre Sebastião da Costa Machado, segundo Vigário de São Mateus.
- Manoel da Silva Carmo, sesmeiro, provável fundador da capela de Nossa senhora do Carmo, de Flores.
- Bernardo dos Santos Rego, português.
- Sargento-mor Lenadro Custódio de Oliveira Castro, pernambucano.
- Virgínio Ferreira Quintal, pernambucano do Cabo de Santo Agostinho.
- Manoel Alves de Azevedo, filho de Clara Alves de Medeiros e neto do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro.
- Tenente José Cardoso Varjão, descendente dos Araújos do Acaraú.
- Sargento-mor José Rodrigues de Matos.
- João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.
- Tenente-coronel José Gonçalves de Carvalho.
- Manoel da Rocha Franco, casado com Maria Sanches de Carvalho.
- Tenente José Ferreira da Mota, descendente direto da Missão do Jucá e ascendente do Padre Cícero Romão Batista, de Juazeiro do Norte.
- Wenceslau Gomes da Silva, pernambucano, Comandante Superior das Tropas dos Inhamuns.

- Joaquim da Silva Veloso, português.
- Alferes Manoel Ferreira Leitão.
- Sebastião Ferreira da Silva, paraibano, ascendente de Wenceslau Gomes da Silva.
- Tenente Manoel de Sousa Prosa.
- Manoel do Couto de Figueiredo, patriarca no Trici.
- Capitão-mor Arnaud de Olanda Cavalcante, casado com Francisca, neta do patriarca.
- Sargento-mor Manoel de Brito Reis, pernambucano.
- Romão Correa, português.
- Manoel Alves de Medeiros, filho do Padre José Bezerra da Costa, do Umbuzeiro.
- João Dias de Bulhões, de ascendência francesa.

ANEXO 4 – CRONOLOGIA DA FAMÍLIA FEITOSA OU DE PARENTES AFINS

1734

30/05 - Batismo de Leonarda Bezerra do Vale, filha do Sargento-mor João Bezerra do Vale e de Ana Gonçalves Vieira, neta materna do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

1761

05/08 – Casamento de Bárbara de Morais Rego, filha de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida, na fazenda Riacho dos Cavalos, com Francisco Duarte Bezerra, este filho do Tenente-coronel Bernardo Duarte Pinheiro e de Ana Maria Bezerra, irmã do Padre José Bezerra da Costa, da fazenda Umbuzeiro.

1763

26/07 – Casamento do Coronel Eufrásio Alves Feitosa, fundador da igreja de Arneiroz, neto do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, com Josefa Ferreira de Barros, na capela do Cococi.

1765

16/09 – Casamento de Isabel Pereira de Morais, filha de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida, com Manoel Alves Feitosa, filho do pernambucano João Cavalcante de Albuquerque e de Maria Vieira.

1784

30/03 – Nascimento de José, filho do Coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Josefa Ferreira de Barros.

1786

16/09 – Nascimento de Bárbara, filha do Coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Josefa Ferreira de Barros.

1787

08/03 – Nascimento de Ana, filha do Alferes Francisco Alves Feitosa e de Mariana Alves Feitosa, neta paterna do Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1787

12/03 – Nascimento de Maria, filha do Tenente José de Araújo Chaves e de Eleutéria de Matos Vasconcelos, neta paterna do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

1787

28/10 – Nascimento de Maria, filha do Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior e de Josefa Martins Chaves, neta paterna do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

1788

08/04 – Nascimento de Josefa, filha do Tenente José Pereira do Canto e de Antonia de Barros, neta de Antonio Pereira do Canto, este enteado do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

1788

10/07 – Nascimento de João, filho do Coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Josefa Ferreira de Barros, bisneto do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

1789

22/02 – Casamento dos irmãos Gabriel Morais Rego, com Leonarda Bezerra do Vale; do Alferes Manoel Antonio de Morais Rego, com Josefa Alves Feitosa, e do Alferes Jacinto de Morais Rego, com Maria Alves Feitosa, eles filhos de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida e elas filhas do Coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Dona Josefa Ferreira de Barros, na matriz de Arneiroz e bisnetas paternas do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

1789

22/02 – Mesma data acima. Nascimento de Pedro (Pedro Alves Feitosa, da fazenda Cococá), filho do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Mariana Alves Feitosa.

1789

18/11 – Nascimento de Leonarda, filha de Gabriel de Morais Rego e de Leonarda Bezerra do Vale.

1789

22/11 – Casamento do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro, com Eufrásia Alves Feitosa, na capela do Cococi, bisneta paterna do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

1789

20/12 – Nascimento de Eufrásio, filho do Alferes Jacinto de Morais Rego e de Maria Alves Feitosa, neto do Coronel Eufrásio Alves Feitosa. Eufrásio nasceu no mesmo ano do casamento dos pais.

1790

16/10 – Nascimento de Maria, filha do Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Mariana Alves Feitosa, neta materna do Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1790

10/12 – Nascimento dos irmãos gêmeos Antonio e Bárbara, filhos do Alferes Jacinto de Morais Rego e de Maria Alves Feitosa, netos maternos do Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1790

12/12 – Nascimento de Isabel, filha do Alferes Manoel Antonio de Morais Rego e de Josefa Alves Feitosa, neta materna do Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1791

08/02 – Nascimento de Eufrásia, filha do Alferes Manoel Antonio de Morais Rego e de Josefa Alves Feitosa, neta materna do Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1791

12/07 – Nascimento de Maria, filha de Gabriel de Morais Rego e de Leonarda Bezerra do Vale.

1791

15/07 – Nascimento de Antonia, filha do Tenente-coronel Manoel Martins Chaves e de Maria de Barros Galvão, neta paterna do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira.

1791

02/11 – Nascimento de Francisco, filho do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira Castro e de Eufrásia Alves Feitosa, trineto materno do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa.

1791

28/12 – Casamento do Sargento-mor Francisco Alves Feitosa, filho do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e de Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra; neto paterno do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa, com Ana Alves Feitosa, filha do Coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Josefa Ferreira de Barros.

1792

17/10 – Batismo de Manoel, filho do Alferes Manoel Antonio de Morais Rego e de Josefa Alves Feitosa, neto do Coronel Eufrásio Alves Feitosa.

1793

28/11 – Casamento de Pedro Martins Chaves, filho do coronel João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira e de Nazária Ferreira de Sousa, trisavós do genealogista Leonardo Feitosa, com Felizarda Ferreira de Vasconcelos, na capela de Tauá.

1795

28/10 – Casamento de Vicente Ferreira de Sousa, filho de Gabriel de Morais Rego e de Catarina Pereira de Almeida, com Maria Madalena Alves Feitosa, filha do Coronel Eufrásio Alves Feitosa e de Josefa Ferreira de Barros.

1797

27/02 – Casamento de Gabriel de Morais Rego, filho de Gabriel de Morais Rego e de Leonarda Bezerra do Vale, com Tereza Alves Feitosa, na matriz de Arneiroz.

ANEXO 5 – UM SONHO: CRIAÇÃO DE UMA DIOCESE NOS INHAMUNS

Poucos têm conhecimento dos esforços de um Grupo de Trabalho criado com a finalidade de se criar uma Diocese nos Inhamuns. Nada mais justo, necessário e oportuno. Todavia, trabalhos, reuniões, apelos e esforços neste sentido foram em vãos como passamos a relatar. O fato merece registro.

Corria o ano de 1973. Na cidade de Itapipoca o Padre Neri Feitosa, filho de Arneiroz, neto do genealogista Leonardo Feitosa e tio paterno do autor destas linhas, prestava sua colaboração ao Bispo D. Paulo Ponte. Coube a este sacerdote os primeiros passos objetivando concretizar a idéia de se criar uma Diocese nos Inhamuns. Diante de um mapa e correndo o dedo sobre a Região Centro-Oeste daquela região disse o Prelado ao Padre Neri: "*para mim, ainda cabe no Ceará uma Diocese nesta região*" (sic). O Padre não vacilou um só instante. Pessoalmente consultou o Sr. Arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider a respeito do assunto indagando-lhe se poderia coordenar o processo já que o território da futura Diocese deveria sair de 3 Dioceses: Crato, Iguatú e Crateús. O Arcebispo o encarregou de esboçar o mapa e reunir documentação justificativa do pleito.

Consultados os Bispos, D. Antonio Fragoso, de Crateús, manifestou-se contrário, afirmando, todavia, que "*a idéia não deveria cair no chão do esquecimento*".

Reunida a documentação pedida pelo Arcebispo foi redigida uma moção aos Bispos do Ceará, Piauí e Maranhão, reunidos em Teresina (1974), sendo porta-voz D. Aloísio Lorscheider, solicitando aprovação para os itens abaixo como passo inicial para a criação da Diocese:

a) que a Equipe empenhada possa mobilizar 12 Padres para a Região;
b) que a Equipe ficasse autorizada a perfazer um patrimônio colhido junto aos senhores Bispos.

Retornando a Fortaleza, desiludido e um tanto irritado, D. Aloísio comunicou de viva voz ao Padre Neri, que "*não mais se falasse no assunto*".

Mas os filhos dos Inhamuns não abdicaram do projeto. Estiveram na residência de D. Aloísio o Padre Neri Feitosa; Dr. Heládio Feitosa e Castro; seu pai Eufrásio Alves Feitosa (Major Feitosa, do Cococi); Deputado Júlio Rego, de Tauá; Dr. Vicente Fialho, de Tauá e o autor deste estudo. Criou-se um Grupo de Trabalho permanente. Marcou-se a primeira reunião do Grupo para dezembro de 1975, em Arneiroz, data comemorativa do Jubileu de Prata de Ordenação Sacerdotal do Padre Neri. Para o evento foram convidados os Bispos D.Antonio Fragoso, de Crateús; D.Vicente Matos, do Crato; D. Paulo Ponte, de Itapipoca; D.Joaquim Rufino, de Quixadá e D.Mauro, de Iguatú. Todos se recusaram a comparecer. Carta de D.Fragoso datada de 08 de novembro de 1975 dirigida ao Padre Neri dizia: "*meu pensamento sobre a Diocese dos Inhamuns ainda é o mesmo que expus a você no Encontro da Província Eclesiástica, na Paróquia de Santa Quitéria*" (sic). Por seu turno o Bispo de Iguatu, D. Mauro, também em carta do dia 14 do dito mês e ano sugeria "*amadurecer o assunto"* porque "*em reunião promovida entre os Bispos, anteriormente, a questão foi posta e por vários considerandos não se descobriu ao menos por ora a conveniência*" (sic).

No dia 14 de dezembro de 1975 o Grupo de Trabalho se reuniu na matriz de Arneiroz e nesta ocasião foi lavrada a Ata abaixo literalmente transcrita.

"*Ata da Reunião na Igreja Matriz de Arneiroz realizada em 14 de dezembro de 1975.*

Orador: Padre Neri Feitosa

Secretário por escolha no ato: Joaquim de Morais Feitosa Neto.

Discorreu o orador sobre a criação da Diocese dos Inhamuns esclarecendo as dificuldades encontradas para este fim. Aparte do Cel. Mário Leal que ofereceu um mapa de estradas

que facilita o melhor conhecimento sobre a região. Continuando o orador Padre Neri Feitosa passou a ler a carta da Administração Episcopal numerando por itens esclarecedores notadamente da carta do orador ao Sr.Bispo D.Fragoso. Em prosseguimento o orador discorreu sobre a necessidade de se intensificar a luta pela Diocese dos Inhamuns; propôs a heterogeneidade do Grupo de Trabalho que trata do assunto visto que o anterior era composto exclusivamente de elementos da família Feitosa; sugeriu, por fim, a intensificação do esforço de todos tanto aqui (em Arneiroz) *como em outros Municípios, luta que deve se travada mesmo sem a presença do orador. Novamente com a palavra o Sr. Mário Leal disse do esforço que empreende em prol do objetivo. O Sr. Jorge Andrade propôs o nome do Sr. Lisieux Feitosa para membro do Grupo de Trabalho não dicidindo-se isso por se tratar de um Feitosa. Raimundo Bezerra aceitou fazer parte pois embora Feitosa não tinha o sobrenome na sua ascendência. Propôs também o nome de Iran Petrola. Este disse ser também um Feitosa. O Padre Manoel Feitosa com a palavra entendeu que bom seria formar um Grupo de Trabalho em outras cidades no que ficou de acordo o Sr.Mário Leal, sério trabalhador pelo objetivo almejado. Propôs o Padre Neri que se apontassem nomes de cidadãos de outras cidades como Tauá e Parambú, aceitando o Sr.Mário Leal realizar reuniões em Tauá sempre em prol do assunto. Dada a palavra ao Padre Bernardo, Vigário de Tauá, disse ele não ter condições de empreender luta pelo objetivo visto contar apenas com dois meses de atividades como Vigário de Tauá. Prometeu, entretanto, começar a ouvir com muita atenção, daria sua opinião. Lida a ata até aqui falou o Sr.Raimundo Bezerra para retificar que quem se prontificava a realizar reuniões em Tauá fora o Sr.Major Feitosa e não o Sr.Mário Leal como referiu por engano este Secretário. Fez uso da palavra o Sr.Mário Leal para dizer que se prontificava a comparecer a todas as reuniões de que preciasasse o orador Padre Neri. Finda a reunião* (esta Ata) *foi assinada pelos presentes. Eu Joaquim Feitosa Neto, Secretário, a escrevi. Padre Neri Feitosa, Eufrásio Alves Feitosa, Mário Leal, José Iran Petrola Bastos, José Augusto de Andrade, José Magalhães de Araújo, José Alves de Araújo, Francisco Andrade Alves, Benjamim Siqueira de Araújo, José Leopoldo Feitosa, Pedro Augusto de Sousa, Antonio Monteiro de Araújo, João Alves Tavares, Luis de Araújo Vieira, Helena de Araújo Rodrigues, Antonia Deusanira Araújo, Manoel Damasceno de Lima, Antonio Augustinho Neto, Antonio Valdemar Leite Bezerra, Miguel Pereira Gonçalves, Antonio Alves de Morais, Ana de Araújo Feitosa, Carmelita Andrade Alencar, José Cirilo de Araújo, Terezinha Libório Andrade, Otaviano Gonçalves da Silva, Lindalva Alves de Oliveira, Eunice Bizarria, Cecy Leal Petrola, Pedro Elísio Feitosa, Maria Eurenice Alves de Sousa, Tancredo Morais do Nascimento, Francisco Agostinho de Sousa, Cândido Agostinho de Sousa, Osterno Andrade, Jorge Araújo de Sousa, Antonio Evangelista, Maria das Dores Barros Sampaio, Sebastiana Dias da Silva, José Francisco Brito, José Petrola, Antonio Orlando de Castro, Joaquim Ferreira de Souza, Francisco Gonçalves Dias, Joaquim de Assis Feitosa*" (sic).

Assim foram os vãos esforços dos filhos de Arneiroz no sentido de ser criada a Diocese dos Inhamnus. Sonho! Sonho sonhado!, apenas sonho!

ANEXO 6 – FEITOSAS E AFINS SENHORES DE ESCRAVOS

O braço dos escravos foi de suma importância para a colonização, povoamento e desenvolvimento dos Inhamuns. Eram oriundos do Continente Africano (Angola e Guiné) e, nos Inhamuns, ocuparam-se do criatório bovimo, agricultura ou em afazeres domésticos. Aguns também serviram de companhia dos senhores quando estes se deslocavam em viagens ou negócios.

À luz dos Assentamentos apreentamos um levantamento daqueles que pertenceram à família Feitosas, ressaltando-lhes o estado civil, data de batismo ou de casamento e local onde se deram as cerimônias. Registre-se que os escravos e filhos com o falecimento dos seus senhores passavam a pertencer aos filhos destes senhores a menos que obtivessem carta de alforria.

1. Coronel Francisco Alves Feitosa

- Antonio Mateus e Maria de Lima, casados no dia 26/08/1756 em Cococi;
- Frrancisco, solteiro;
- Miguel e Feliciana, casados no dia 09/07/1760 na fazenda Barra;
- Joaquim, casado no dia 14/08/1763 em Cococi;
- Maria da Paixão, casada no dia 06/03/1764 em Cococi;
- Quitéria Alves e Joana Batista, casadas no dia 15/07/1799 em Cococi.

2. Gabriel de Morais Rego, da fazenda Caiçara

- Tomaz e Bonifácia, casados no dia 14/10/1793 em Arneiroz;
- João e Fabianam, casados no dia 26/05/1796 em Arneiroz;
- Fátima, batizada no dia 04/04/1790 em Arneiroz;
- João Correa e Rita, casados no dia 04/05/1798 em Arneiroz;
- Luiz, pai de Antonio, batizado no dia 23/10/1780, na fazenda Caiçara;
- José e Maria, pais de José batizado no dia 28/12/1783 na fazenda Caiçara;
- João e Maria, pais de Ana, batizada no dia 19/04/1787 na fazenda Caiçara;
- Fabiana, mãe de Vicente, batizado no dia 26/02/1789 em Arneiroz.

3. Nazária Ferreira de Sousa, trisavô do genealogista Leonardo Feitosa

- Joaquim e Joana, casados no dia 22/11/1793 em Tauá.

4. Ana Alves Feitosa

- Rita, casada no dia 23/03/1795 em Arneiroz;
- Alexandre e Isméria, casados no dia 21/11/1796 em Arneiroz;
- João e Luzia, pais de Benedito, batizado no dia 25/12/1795 em Cococi.

5. Alferes Francisco Alves Feitosa

- Manoel dos Anjos e Maria da Conceição, casados no dia 02/02/1790 em Arneiroz;
- Manoel e Josefa, casados no dia 30/05/1790 em Arneiroz
- Joaquim e Manoela, pais de Genebra, esta batizada no dia 09/04/1787 em Arneiroz.

6. Capitão-mor José Alves Feitosa

- Gonçalo Alves e Lourença Alves, casados no dia 14/02/1790 em Cococi;
- Felix e Tereza, casados no dia 24/06/1794 em Cococi;
- Romualdo e Rosa, casados no dia 28/05/1795 em Cococi;
- José e Ana Maria, casados no dia 04/02/1799 em Cococi;
- Severino e Vilante, casados no dia 25/07/1799 em Cococi;
- André e Quitéria, casados no dia 06/08/1799 em Cococi;
- Luzia, batizada no dia 11/05/1789 em Arneiroz;
- Felipe e Francisca, pais de Francisco, batizado no dia 13/09/1789 em Cococi;
- Antonio, pai de Catarina, batizada no dia 02/11/1791 em Cococi.

7. Alferes Manoel Antonio de Morais Rego

- João e Maria, casados no dia 12/04/1790 em Arneiroz.

8. Sargento-mor Francisco Alves Feitosa

- Martinho e Margarida, pais de Germana, esta batizada no dia 21/02/1787 em Cococi.
- Manoel, pai de Rita, esta batizada no dia 27/01/1788 em Cococi;
- Matias e Iria, pais se Manoel, batizado no dia 05/10/1780 em Cococi;
- Raimunda, mãe de Josefa, batizada no dia 06/09/1789 na Serra de Santo Antonio;
- Joaquim e Maria, pais de Maria, esta batizada no dia 06/09/1789 na dita Serra;
- Albano e Inácia, casados no dia 15/10/1793 em Arneiroz;
-José Alves Feitosa (único escravo da Família Feitosa a quem deram o sobrenome Feitosa), casado no dia 15/06/1794 em Cococi;
- Gregório e Maria, casados no dia 08/06/1799 em Arneiroz;
- Raimunda, mãe de Germana, esta batizada no dia 18/04/1786 em Arneiroz;
- José, batizado no dia 12/09/1789 na Serra do Coronzó;
- Ana, batizada no dia 23/11/1789 em Cococi;
- Basílio e Maria, pais de Pedro, batizado no dia 08/09/1791 em Cococi.

9. José Alves Feitosa, da Várzea da Onça

- Tereza, mãe de Germana, batizada no dia 20/07/1787 na fazenda Várzea da Onça;
- Antonio, batizado no dia 12/05/1789 em Cococi;
- Hilária, mãe de Rita, esta batizada no dia 19/09/1787 em Cococi;
- Domingos e Bibiana (pai e filha) esta batizada no dia 09/01/1780 na Várzea da Onça;
- Apolinária, mãe de Vicente, batizado no dia 25/12/1782 na fazenda Várzea da Onça;
- José e Tereza, pais de Maximiano, batizado no dia 12/12/1782 em Cococi;
- Francisca, mãe de Luiza, batizada no dia 09/12/1783 ma fazenda Papagaio;
- Antonio, pai de Antonio, batizado no dia 20/05/1786 na fazenda Várzea da Onça;
- Bibiana, mãe de Eufêmia, batizada no dia 21/05/1786 na Várzea da Onça;
- Josefa, mãe de Genebra, batizada no dia 02/11/1780 na Várzea da Onça;
- Antonio e Basília, casados no dia 07/01/1791 em Arneiroz;
- José Maria Ferreira, casado no dia 25/02/1794 em Cococi;
- Apolônia, casada no dia 10/11/1794 em Cococi;
- Miguel e Rosa, casados no dia 30/06/1797 em Arneiroz;
- Rita e Inácia, mãe e filha, esta batizada no dia 27/10/1777 em Arneiroz;
- Ventura e Tereza, pai e filha, esta batizada no dia 21/09/1777 em Arneiroz;

- Basílio Pires dos Santos e Maria Alves, casados no dia 12/01/1778 em Arneiroz.

10. Coronel Eufrásio Alves Feitosa

- Manoel e Rita, pais de Gonçalo, batizado no dia 16/03/1788 em Arneiroz;
- Izabel, mãe de Joaquim, batizado no dia 16/09/1791 na Serra Grande;
- Antonio e Benta, casados no dia 10/01/1791 em Arneiroz;
- Gonçalo e Gerarda Maria, índia, casados no dia 09/09/1791 em Arneiroz;
- João e Catarina, casados no dia 11/06/1794 em Arneiroz;
- Gonçalo José, casado no dia 23/04/1795 em Arneiroz;
- Tereza, casada no dia 14/01/1797 em Arneiroz;
- Francisco e Maria, casados no dia 28/05/1799 em Arneiroz;
- Fabiana, mãe de Antonio, batizado no dia 01/11/1786 em Arneiroz;
- Manoel e Maria, pais de Maria, esta batizada no dia 08/04/1787 em Arneiroz.

11. Tenente-coronel Manoel Martins Chaves

- Grácia, batizada no dia 20/09/1790 (local indeterminado).

12. Tenente-coronel Eufrásio Alves Feitosa

- Gonçalo e Leandra, casados no dia 25/06/1797 na fazenda Riacho do Mota;
- Lutero e Genebra, casados no dia 25/06/1797 na fazenda Riacho do Mota;
- José de Brito e Clemência, casados no dia 13/11/1780 em Arneiroz;
- Rita, mãe de Martinho, batizado no dia 01/01/1783 na fazenda Riacho do Mota;
- Ana, mãe de Marinho, batizado no dia 14/09/1784 na fazenda Riacho do Mota;
- Nazária, batizada no dia 06/09/1789 na fazenda Riacho do Mota;
- Manoel, batizado no dia 06/09/1789 na Serra de Santo Antonio;
- Maria, batizada no dia 06/09/1789 na Serra de Santo Antonio;
- Gonçalo, pai de Alexandre, batizado no dia 13/09/1792 na fazenda Cococá.

13. Coronel Manoel Ferreira Ferro

- Manoel de Araújo, casado no dia 06/02/1769 em Cococi.
- Manoel, pais de Anacleta batizada no dia 14/09/1783 na fazenda Cacimbas;
- Antonio, pai de Joana, batizada no dia 09/02/1785 na fazenda Cacimbas;
- Inácio, pai de Tereza, batizada no dia 07/06/1786 na fazenda Cacimbas;

14. Tenente José de Araújo Chaves

- José e Izabel, casados no dia 19/08/1777 em Tauá;
- Grácia, casada no dia 26/08/1795 em Arneiroz;
- Manoel e Josefa, casados no dia 22/01/1798 na fazenda Carrapateira;
- Arnau e Maria, casados no dia 27/11/1800 em Arneiroz.

15. José Pereira do Canto

- Maria, batizada no dia 29/01/1790 em Arneiroz;
- Francisco e Antonia, casados no dia 24/09/1781 em Arneiroz.

16. Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, mulher do Capitão-mor Pedro Alves Feitosa

- Felix e Rita, pais de Amaro, batizado no dia 03/04/1781 na fazenda Papagaio;
- Leonor, mãe de José, batizado no dia 27/10/1782 na fazenda Papagaio;
- João e Luiza, casados no dia 10/04/1792 na fazenda Coronzó;
- Luiza de Lima, casada no dia 15/06/1794 em Cococi;
- Martinho e Margarida, pais de José batizado no dia 30/10/1785 em Cococi;
- Antonia, mãe de Josefa, batizada no dia 30/10/1785 em Cococi.

17. Sargento-mor João de Araújo Chaves Junior

- Francisca e Catarina, casados no dia 14/04/1793 em Tauá.

18. Comissário Lourenço Alves Feitosa

- Arcênio e Maria, solteiros, (lacuna do registro) batizados na Freguesia do Icó.

19. Isabel Maria de Melo, terceira mulher do patriarca Coronel Francisco Alves Feitosa

- Fabiana, mãe de Genebra, batizada no dia 01/06/1784 (local indeterminado).

20. João de Araújo Chaves, da fazenda Carrapateira

- Francisco e Domingas, pais de Francisco, batizado no dia 01/06/1784 na Carrapateira
- Amador e Deodonina, pais de Josefa, batizada no dia 04/04/1785 na Carrapateira.